

4A

16

41

23

4A
16
49
23

~~Handwritten scribbles~~

Spa
Amisp

este libro he no. 130 de la
no. 130 de la

130

de la
de la

~~Handwritten scribbles~~

Quem 400 orel.

Menda para

Panna de

B - 4 - 46 =

PHARMACOPEA
ULYSSIPONENSE,
GALENICA, E CHYMICA,
QUE CONTEM

4A
16
41
23
OS PRINCIPIOS, DIFFINIÇOENS, E TERMOS
geraes de huma, & outra Pharmacia: & hum Lexicon
universal dos termos Pharmaceuticos, com as prepara-
çoens Chymicas, & composiçoens Galenicas, de que
se usa neste Reyno, & virtudes, & dosis dos
medicamentos Chymicos.

HUM TRATADO DA ELETICAM,
descripção, dosis, & virtudes dos purgantes vegetaes,
& das drogas modernas de ambas as Indias,
& Brasil.

HUM VOCABULARIO UNIVERSAL, LATINO, E
Portuguez, de todas as drogas, animacs, vegetaes, &
mineracs, assim modernas, como antigas.
OFFERECIDA AO SENHOR DOUTOR

JOAM BERNARDES DE MORAES,
Phyfico mór de Sua Magestade,

POR JOAM VIGIER

Nacional do Reyno de França, & morador nesta Corte
de Lisboa.



960
LISBOA,

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA,
Impressor de S. Magestade.

MCCXVI

Com todas as licenças necessarias.

Deje: = E = 1 -



A O SENHOR
JOAM BERNARDES
D E M O R A E S,

Doutor Literatissimo, Cathedratico, Clarissimo
Varaõ, Archiatro do Monarcha Lusitano, &
meritissimo Cubiculario.



COSTUMARAM alguns escritores,
amplissimo, & nobilissimo Varaõ, dedi-
car as suas obras a Heroes esclarecidos,
& Varoens famigerados; & a men-
tender o motivo principal (entre
outros, que a elles poderiaõ com parti-
cularidade occorrer) foy solicitar pa-
trocinio para a tutela dos escritos, temendo a calumnia
dos emulos, & os morsos dos invejosos.

* ij

Em

Em todos os seculos do mundo houve sempre doutos, mas em todas as cidades do Universo, não faltarão igualmente emulos, & reprehensores, invejosos, & perseguidores.

Houve hum Hippocrates nascido em Lango, Ilha do mar Icario, que foy verdadeiramente da Arte Medica veridico Oraculo:

Cui data tuta fides, veris quem implevit Apollo: mas logo desatento como emulo lhe oppoz com quarenta fanáticos livros o protervo Juliano.

Houve hum Homero na Grecia primeyro, & famosissimo promotor do canto hexametro; mas logo se poz em campo por seu reprehensor o fementido Zoilo.

Por inveja de muytos (como se dissera, por muyta inveja) foy, refere Plutarcho, condemnado à morte o primeyro inventor da Ethica Socrates: Itaque multitudinis invidia, ira, & furore principe, iudicio mortis damnatus est Socrates.

Tambem a inveja accusou diante de Antipatro ao subtilissimo mestre dos Peripateticos, & o obrigou a deyxar Athenas, & buscar profugo Negroponte, Cidade na Região Eubea: Postea accusatus, quod de diis non bene sentiret, cedens invidix abiit in Chalcidem, (refere o mesmo Plutharco in Sylla) ibique reliquum vitæ transiegit. Excessit (prosegue o mesmo Author) eodem quo Demosthenes anno; hic in Apulia, ille in Eubæa, ambo profugi persequente Antipatro.

Em fim bem mostrado terá a cada douto o seu proprio seculo, o quanto a emulação persegue, & mais a inveja, supposto que tambem mostra a experiencia o quanto os Sabios desprezão as emulações.

He o Varão douto com a sua sabedoria, como o Sol com os seus rayos, nunca faltão tenebrosas, & atrevidas nuvens, que se lhe opponhão, pertendendo offuscar seu esplendor,

Handwritten notes at the top: "Nuncius..."

dor, & como intercipiente repagolo impedir a communi-
cação vital dos seus rutilantes influxos: isto intentão pa-
ra com o Monarcha das luzes, as vaporosas nuvens, quã-
do mais grosseyras; & he sem duvida grosseria das taes
esta pertençaõ: porẽm apezar de todas as nebulosas ma-
quinas, fabricadas em qualquer Orizonte, sempre o Sol
dominante dissolve com seus igniferos resplandores,
quantas se lhe oppoem sombras; rompe com seus rayos quã-
tas se lhe interpoem nuvens, reduzindo das mesmas a in-
sensiveis atomos, toda aquella menos cortez, & mais ou-
sada grossaria.

Isto faz o Sol entre os outros pobres astros: digo po-
bres, por ser Filosofia assentada, que todos como mendigos
de luzimentos, mutuatur lucem à Sole: isto faz tam-
bem o Douto, o Sabio; por mais que alguns nebuloens lhe
queirãõ embargar o seu literario luzimento, sempre des-
prezando-os magistral, os cõfunde sciente; & talvez, que
se elles logrãõ em algum tempo qualquer presumida popu-
lar aceytação, foy, ou he, oriunda dos dogmas do Sabio,
& soprada com a aura do douto: donde concluo, (&
creyo ser verdadeyra, ainda que muytas vezes menos pro-
veytosa conclusãõ) deve ser a sabedoria sempre desejada,
& a inveja aborrecida sempre; porque em fim o Sabio em
si mesmo tem a sua fortuna, ainda independente de parti-
culares influxos, por quanto se disse já como em axioma:

———— Sapiens dominabitur astris:

& o invejoso sem o concurso de exterior, mastigue em si
mesmo occulta o seu tormento; pois muytas vezes tenho
lido:

Invidia Siculi non invenere tyranni

Tormentum maius —————

Este, que inculco, temor de ser, ou calumniado entre os
Lusos, ou reprehendido entre os Lisbonenses, (por não
dizer invejado de alguns, ou emulado de outros) me

obrigou a seguir o costume, que no principio insinuei, de alguns escritores, tomando para minha tutela o respeito de hum Varão tanto na Arte Medica famigerado, como no esplendor proprio, & realces de relevantes prendas ennobrecido.

Este, ou semelhante motivo deviaõ ter o Corifeo dos Lyricos entre os Romanos, & o Antesignano dos heroicos entre os Lacios, para tomarem ao illustre cavalleyro Mecenas por seu tutelar; aquelle quando na 1. Ode disse:

Mecenas atavis edite Regibus,

O' & præsidium, & dulce decus meum:

& este, quando na 2. Georg. exclamou:

O' decus, ó famæ meritò pars maxima nostræ.

Quem se havia de atrever contra as obras de Flacco, tendo por presidio a Mecenas familiar de hum Cesar? Quem se havia de oppor aos escritos do Mantuano, invocando a hum cavalleyro, de quem Augusto fazia particular estimação? E quem (digo eu agora já grandemente jactancioso com o meu Patrono) se atreverá a calumniar este Pharmaceutico volume, tendo por meu propugnador a hũ Lisbonense Mecenas, com tanta familiaridade com o Cesar da Lusitania, quanta tem, & deve ter, hum seu Archiatro, hum seu Cubiculario? Quem se ha de oppor reprehendendo este meu curioso murtubathrario trabalho, tendo por meu defensor a hum Portuguez Mecenas, de quem o Luso Augusto faz tanta estimação para os conselhos da sua saude, quantas repetidas vezes o reconhecem os Aulicos nas Medicas conferencias, que attentos escutaõ, & admirados ouvem nos camerins do Palacio, ou nos gabinetes Reaes? em as quaes consultas presidente como Archimedeo o meu Mecenas, ouve prudente os votos, decide sabio os pareceres; & se por algum menos bem pensado motivo, ou mais affeyçoado incidente, se apartaõ do seu methodo os socios, ou dissentem do seu raciocinio

nio os conferentes, ut plurimum cæcutiunt, & à recto Apollinis tramite deviant.

Assim o remontarão tanto as suas vastissimas letras, assim o illustrarão tanto os seus incessantes estudos, que de toda a Corte os Principes, os Toparchas, os Dinastas, os Optimates, o escolhem por principalissimo Consiliario para as suas morbosas affectoens.

Não ha quem deyxre de admirar do meu literatissimo Mecenas o respeito insito, a prudencia innata, o estudo continuo, a resolução prompta, a decisão acertada, a exposição continna, a indagação subtil, a applicação selecta, o evento tuto, o prognostico infallivel, admistos o lasial genuino, o filosofico puro, & entre todos estes scientificos dotes, nem falta o falso, & jucundo do historico, nem o noticioso, & aprazivel do genealogico.

Tudo quanto em este meu tutelar admira a Corte Lusitana, admirou primeyro a Academia Conimbricense em todo aquelle tempo, que com admirandas subtilezas illustrou magistral os pulpitos de Apollo. Porem quando a Universidade imaginava estar já de posse de taõ insigne Varão Medico puri os especulativos, & Medico para a praxe; quando se dava os parabens de estar lendo huma cadeyra jatrica, outro não Coõ, mas sim Lusitano Hippocrates, entãõ (& foy detrimento grande para a alma Academia) deyxando os Cathedraicos assentos Apollineos, se ausentou para a Corte, quero dizer, para os Palacios da Corte, para dar lustres ao curativo methodo, & acertos à praxe curatoria, ampliando a Arte Medica com relevantes hypotheses, explanando os dogmas Hippocraticos com snas intelligencias, & augmentandõ com novas ideas os preceytos Galenicos.

Este he (agora fallo com tigo ó livro meu) o Patrono, & o Mecenas, a quem eu te dedico, & a quem juntamente eu me entrego para nos defender dos emulos, & reprehensores,

hensores, dos invejosos, & perseguidores.

Tendo ambos por tutelar a este literatissimo Varão, bem poderey eu dizerte a ti:

Parve (nec inuideant) tutus liber ibis in orbem:

& a mim:

Et tutè domino jam lieet ire tuo:

segunda vez poderey dizerte a ti:

Incultus quamquam vadas liber, attamen ito:

& a mim:

Et quamquam ignotus nunc ego fretus eam:

& finalmente poderemos ambos com grande confiança exclamar:

Nos faciet notos Meccenas noster in orbe,

Et nobis nomen nunc sua fama dabit.

Obstricto offerece, & dedica
officioso

JOAM VIGIER.

PRO.



PROLOGO.



INDA que seja fóra do meu instituto, & profissaõ revolver livros, tenho com tudo tomado tanta inclinaçãõ aos Medicos, Chirurgicos, & Pharmaceuticos, que depois de ter dado já dous volumes ao prelo, hum Medico em estylo proprio, & outro Chirurgico em versaõ; exponho agora, ó Leytor, terceyro Pharmaceutico à tua censura. Em o Prologo da primeyra, & tambem em o da segunda obra, pedia me tivesses por curioso; agora em este (deposta toda a jaçtancia) me inculco igualmente por ocioso; pois tenho tomado por doce ocio, dar tempo à liçãõ dos escritos, principalmente Medicos, & Pharmaceuticos; occupandome continuamente a dar provimento de todos os simplices, & chymicas aos Boticarios de todo este Lusitano Reyno.

Chamo-lhe ocio doce com Cicero no liv. 3. Tusc. quando disse: *Quid est enim dulcius otio literario, iis dico literis, quibus infinitatem rerum, atque Naturæ, & in hoc ipso Mundo Cælum, terras, maria cognoscimus?* Como se differa: A liçãõ dos livros, ou estudo, he hum genero de descanso, & de ociosidade tal, a quem se entrega a elle, que do mesmo modo, que a vontade no appetitivo se inelca com o manjar doce, assim no lectivo o entendimento se recrea com a noticia de infinitas cousas, ou sejaõ sobrenaturaes, como as celestes, quando

quando vimos em conhecimento dellas, à posteriori, pelos effeytos Macrocosmicos, ou naturaes; quando em o mesmo Macrocosmo especulamos as terras com os seus productos, & indagamos os mares com os seus fluxos, & refluxos, & ainda com os seus inclusos, ou sejaõ natantes viventes, ou sejaõ inanimados estagnantes; o que tudo faz hum numero syncathegorematicamente infinito de diversissimas entidades. É como a Arte Medica tomou todas as cousas na turaespor objecto secundario para as suas especulaçoens, ao mesmo tempo que tem por primario objecto ao Homem; (Microcosmo, ou Mundo pequeno) para o reduzir ao estado salubre, quando se sente morbofo; por esta razaõ parece se accõmoda bem o dito do Orador mais à Medicina, do que a outra qualquer sciencia; & pelo mesmo motivo me entreguey ao chamado por Cicero, ocio literario Medico, sahindo terceyra vez a publico com esta Provincia Pharmaceutica, valendo-me para isso de varios livros Medicos, & Naturalistas, principalmente dos que encontrey estampados em o idioma Francez; para assim dar, ó Leytor, materia à tua censura, quando te queyras occupar em ler o titulo desta obra Pharmaceutica Ulyssiponense, a qual em forma de dialogo, contèm hum Lexicon, ou Vocabulario etymologico succinto, dos nomes mais usados nas Boticas, fundados na raiz Grega, Latina, & Arabica. Depois inculcando preparaçoens de remedios simples, declara tambem a miscella dos remedios compostos, & dà a conhecer o modo mais facil de se poderem fabricar algumas receytas de Nicolao L'Emeri, que por falta de explicaçaõ, atè agora se não te- raõ usado em esta Corte.

Tudo entrego ó Leytor à tua correccão: já viste o meu Thesouro Apollineo, já lerias a minha versaõ da
Cirur.

Cirurgia Completa Anatomica de Monf. Leclerc;
julga agora esta Pharmaca do modo, que te parecer,
que ou a julgues bem, ou a sentences mal, como ella
naõ teve o infortunio, que conheceraõ as obras de
Labieno, mandadas queymar por ordem do Romano
Senado; ou a odiosa aceytaçaõ que experimentaraõ
os escritos do Poeta Archilochõ, aos quaes o Tribu-
nal Lacedemonico castigou com o exterminio, sem-
pre me ficará ao menos a complacencia, de que alcan-
çou sem repugnancia dos Tribunaes Supremos des-
te Lusitano Emporio sahir a luz estampada; naõ para
gloria minha, que a naõ procuro, mas sim para apro-
veyramento ao menos de alguns praticantes, em os
quaes (que para estes escrevo, & naõ para os Mestres)
supponho melhor cabedal de methodo Pharmaceuti-
co, & de experiencias dispensatorias dos remedios,
que para a saude dos enfermos està quotidianamente
pedindo por repetidas receytas a Faculdade Apolline-
nea, com o incañavel exercicio curatorio dos doutis-
simos Medicos desta Lisbonense Curia.

Vale.



DO R. P. D. CAETANO DE S. ANTONIO
Conego regrante de S. Agostinho, Author da
Pharmacopea Lusitana.

EM LOUVOR DO AUTHOR

EPIGRAMMA.

Pharmaticec artis, quantumque docetur in illa
Simplicium & formas, quæ diuturna nihil:
Corpora quæ interne medicantur conficis apte,
Et quorum vires tempora multa vigent.
Nec non externa ostendis fomenta parare,
Chymicam & utendam, qua nihil est melius:
Indice famoso Lusitano ista coronas,
Nomina simplicium qui satis usque notat.
Hoc opus ut laudem, solum mihi summa voluntas,
Quum renuunt mentis quanta necesse forent.
Surgere si posset sapientum quisque sepulchro,
Nec tamen ille foret te celebrare capax:
Namque tuum ingenium tantum se protulit amplum,
Ut laudare volens Icarus esset hebes.
Lusitadum Regnum te multo debet honore,
Persequar quando conficis istud opus,
Illo namque doces multa ac insignia disci,
Quæ satis atque super commoda ubique sonant.
Cunctos per terræ gyros prævuntia Fama
Et feret, & promet nomen abundè tuum.
Nam qui tanta bona exprimit, sat dignus habetur
Vocibus afferri, laudibus afficier.



DO ME MO AO A U T H O R
JOANNI VIGERIO AROMATARIORUM
meritissimo Antesignano,

JOSEPHUS HOMO DE ANDRADA
Ulyssiponensis juratus Pharmacopæus hoc
dedicat

ELOGIASTICUM POEMA.

L Aurigerum sertum, viridantem fronte coronam
Quis merito meruit jure dicare sibi?
Tu aecus es patriæ felici nomine dictus;
Diceris humanus jam meliora docens.
Sollicitent igitur cuncti medicamen in isto,
Gaudebuntque omnes incubuisse, libro.
Numina persolvant grates, persolvat Olympus
Pro merito plausum, præmia digna, tuo.
Splendidus assurgit pulchro diademate dignus,
Qui reparat corpus, vivificatque nimis.
Qui monitis normas validis dedit, atque medelam
Applicuit morbis, famigeratus erit.
Hunc igitur Superi ducant ad Nestoris annos,
Atque per æternum vivat utroque Polo.

DO MESMO AO AUTHOR.

SONETO.

Divulgue en lengua de met al la fama
Notoria al mundo haziendo tu eloquencia,
(O gran Vigier) pues tu inteligencia
Aromatario sin igual te aclama:

De Galeno, y de Geber la que llama
Heroicidad el orbe, en tu presencia
Exclusa se halla de la preheminencia
Que al auge superior solo a ti exclama:

Spagiricos preceptos enseñaste,
Pharmaceuticos dogmas que aprendiste,
Y sciencia Apollinea que verjaste:

Qual Aguila caudal tanto subiste,
Y tu estudio veloz tanto elevaste,
Que de unico la palma mereciste.



AO AUTHOR DA PHARMACOPEA
Ulyssiponense

SONETO.

N Este piadoso impulso em que se inflamma
Vossa justa attenção quanto excessiva,
Felizmente entre affombros se diriva
A todos a saude, a vós a fama.

Singular todo o mundo vos acclama
Fã por outros volumes, em que viva
Sempre vossa memoria compassiva
Coroas vos tecerã da laurearama.

Porèm neste sereis mais altamente
Sempre na Medicina celebrado
Com applauso de todos reverente;

Pois sena Diathentica mostrado,
E na Cirurgia tendes ser sciente,
Mais sois na Pharmaceutica extremado.

De Manoel Fernandes Themudo, Boticario do
Hospital Real desta Cidade.

DE JOAM GOMES DA SILVEYRA
Boticario de S. Magestade,

EM LOUVOR DO AUTHOR

DECIMAS.

Nesta empresa peregrina,
Insigne Vigier, mostrastes
O muyto que alcançastes
Das regras da Medicina.
He vossa penna tão digna
Do engenho mais sublimado
Pelo douto, & levantado,
Pois como vê todo o mundo,
Fica em silencio profundo
Qualquer juizo abismado.

II

A vossa penna infinitos
Encomios alcançará,
E em todo o mundo fará
Voar os vossos escritos.
Nos remedios exquisitos,
Que ensina, bem se conhece
Que se Apollo escrevesse,
Sendo o Deos da Medicina,
Só comporia obra digna,
Quando della se valesse.

INDICE



INDICE

DOS CAPITULOS QUE SE contêm neste livro.

PRIMEYRA PARTE.

- C**AP. 1. *Diffiniçoens da Pharmacia*, pag. 1.
Cap. 2. *De como obraõ os medicamentos*, p. 2.
Cap. 3. *Da eleyção, preparação, & mistura dos medica-
mentos*, p. 15.
Cap. 4. *Das composiçoens internas*, p. 27.
Cap. 5. *Dos remedios exteriores*, p. 40.
Cap. 6. *Lexicon Pharmaceutico*, p. 42.

SEGUNDA PARTE.

Varias preparaçoens simplices, & compostas.

- C**AP. 1. *Das preparaçoens simplices*, p. 75.
Cap. 2. *Das formulas, & preparaçoens compostas*,
p. 87.

TERCEYRA PARTE.

Das preparaçoens, & composiçoens internas.

- C**AP. 1. *Dos conditos, ou modo de confeytar varias
raizes*, p. 127.
Cap. 2. *Das conservas*, p. 128.

**

Cap. 3.

- Cap. 3. Do mel, & de suas composições, p. 131.
 Cap. 4. Dos xaropes, p. 134.
 Cap. 5. Dos loochs, p. 161.
 Cap. 6. Dos pós, p. 163.
 Cap. 7. Dos trochiscos, p. 177.
 Cap. 8. Das pírolas, p. 187.
 Cap. 9. Das pastilhas, ou electuarios solidos, p. 201.
 Cap. 10. Das opiatas, das confeções, dos electuarios liquidos, p. 205.
 Cap. 11. Das aguas destilladas, p. 217.
 Cap. 12. Dos elyxirios, p. 228.

QUARTA PARTE.

Das composições que se applicação exteriormente.

- C**AP. 1. Dos oleos que se tirão por expressão, p. 231.
 Cap. 2. Dos balsamos, p. 242.
 Cap. 3. Dos unguentos, linimentos, & ceratos, p. 247.
 Cap. 4. Dos emplastros, p. 263.

QUINTA PARTE.

Varias preparações das medicinas Chymicas.

- E**xplicação dos caracteres Chymicos, p. 294.
 Tratado geral das virtudes dos remedios Chymicos, as dosis, ou quantidades, que se podem dar, p. 335.
 Descripção, virtudes, & dosis dos remedios purgantes simplicies, p. 367.
 Tratado das virtudes, & descrições de diversas plantas, & partes de animaes do Brasil, & das mais partes da America, &c. p. 391.
 Insignium, & rariorum plantarum semina, &c. p. 467.
 Vocabulario Latino, & Portuguez, dos vegetaes, mineraes, & animaes, in fine.

LICEN.



LICENÇAS.

Do Santo Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR.

Lesta Pharmacopea Ulyssiponense composta por Joáo Vigier Nacional do Reyno de França, & assistente nesta Corte de Lisboa, & nella não achey coufa que encontre a nossa Santa Fé, ou bons costumes. Trindade em o Convento de N. S. do Livramento 12. de Abril de 1715.

Fr. Antonio das Chagas.

EMINENTISSIMO SENHOR.

Conformo-me com o mesmo parecer. S. Domingos de Lisboa 6. de Mayo de 1715.

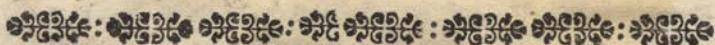
Fr. Manoel Gailherme.

** ij

Vistas

Vistas as informações, pôde-se imprimir o livro intitulado, Pharmacoepa Ulyssiponense, de que trata esta petição, & impresso tornarà para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrà. Lisboa 7. de Mayo de 1715.

*Hesse. Monteyro. Ribeyro. Rocha. Barreto.
Fr.R. de Alancastre.*



Do Ordinario.

Pode-se imprimir o volume de que trata esta petição, & depois de impresso tornarà para se dar licença que corra, & sem ella não correrà. Lisboa 10. de Mayo de 1715.

M. Bispo de Tagaste.



Do Paço.

S E N H O R.

POr mandado de V. Magestade li o livro intitulado, Pharmacoepa Ulyssiponense, que intenta dar ao prelo João Vigier, escritor já conhecido pelas suas obras; pois ha poucos tempos sahio a publico com hum volume appellidado Thesouro Apollineo, logo

logo com hũa versãõ com o programma de Cirurgia Anatomica Completa; & agora de presente cõ a obra que offerece, terceyro empenho da sua curiosidade, a qual tem introduzido em este fugeyto tantos estímulos para a lição de livros, & para o interesse publico, que o faz taõ facil no escrever, & taõ prompto no estampar, como estamos vendo nos recontados volumes. Diz bem o axioma dos nossos Veteranos, quando diz, Ula, seràs mestre: & diz bem Columella quando chama ao uso, mestre das Artes. Deste uso se não priva, porque não se exime daquella curiosidade, o Author desta Pharmacopea, insinuando em ella noticias varias dogmaticas para a conveniente preparação dos remedios, que os Medicos suppoem artificialmente dispostos nas Boticas, para os haverem de receytar aos enfermos; & como este livro he doutrinal para os Praticantes das Boticas não errarem, eo ipso he util para o bem commum, & na consideração de util merece a licença que pede, sendo V. Magestade servido concederlha. Lisboa 15. de Junho de 1715.

D. Cypriano de Pinna.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará à Mesa para se conferir, & taxar, & sem isso não correrá. Lisboa o 1. de Julho de 1715.

Costa. Andrade. Botelho. Pereyra. Oliveyra. Noronha.

E Stà conforme com o seu original. S. Domingos
de Lisboa 10. de Agosto de 1716.

Fr. Manoel Guilherme.

V Isto estar conforme com o seu original, póde
correr. Lisboa 11. de Agosto de 1716.

*Haffe. Monteyro. Ribeyro. Rocha. Alancastre.
Guerreyro. Sousa.*

P Ode correr. Lisboa 12. de Agosto de 1716.

M. Bispo de Tagaste.

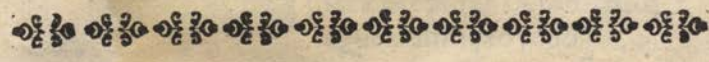
T Axão este livro em 100. Lisboa 12. de Agosto
de 1716.

*Costa. Andrade. Botelho. Pereyra. Oliveyra.
Noronha.*



ERRATAS.

- Fol. 2. reg. 4. do cap. 2. elle causa, lea-se, lhe causa.
Fol. 4. reg. 14. lixando, lea-se, fixando.
Fol. 10. reg. 19. alker. lea-se, alkermes.
Fol. 83. reg. 15. partum, lea-se, præparatum.
Fol. 91. reg. 9. verbasis, lea-se, verbasci.
Fol. 92. tizana adstring. lhe falta, coza-se em oyto li-
bras de agua commua.
Fol. 92. na infusaõ purgante commua, diz tres onças
de fenæ, lea-se, tres oytavas.
Fol. 200. pirolas para gotta in fine, lhe falta, cum sy-
rupochamæpithyos, & pauco terebinthiæ, fiat
massa s. A. dosis ʒi.
Fol. 384. reg. 11. acrobiliosos, lea-se, atrabiliosos.
Fol. 385. reg. 12. tiraõ, lea-se, tingem.
Ibid. reg. 17. como, lea-se, com o.



As estampas com as explicaçoens
vaõ no fim da Chymica, pag. 334.



PHARMACOPEA VLYSSIPONENSE.

PRIMEYRA PARTE

CAPITULO



Perg.
Resp.



HARMACIA que he?

Pharmacia, que vem do nome Grego *Pharmacōn*, quer dizer Medicamento, he a que ensina a preparar os remedios.

Ety-
mo-
logia.

P.

Que definição tem?

R. A Pharmacia he huma arte que ensina a eleição, a preparação, & a mistura dos medicamentos: he a terceira parte da Medicina curativa. Divide-se em duas partes, em Galenica, & em Chimica. A Galenica he aquella que se contenta da simplez mistura, sem especulação das substancias de que cada hũa das drogas he naturalmente composta: a Pharmacia Chimica he aquella que faz a analyse dos corpos naturaes, para delles fazer separação das substancias

Defini-
ção.

A

inuteis,

2 *Pharmacopea Ulyssiponense*

inuteis, & fazer remedios mais exaltados, & mais effencias.

- P. Que objectos, ou fugeitos tem?
- Objecto. R. A Pharmacia tem por objecto todos os corpos naturaes que chamamos mixtos; estes dividimos em tres classes; em animaes, em mineraes, & em vegetaveis. Debayxo do nome de animaes se comprehende naõ sómente sua carne, mas seus ossos, unhas, leite, sangue, pelo, excrementos: debayxo do nome de mineraes os sete metaes, as materias mineraes, as pedras, & as terras: & debayxo dos vegetaveis as plâtas, as gomas, as rezinas, os fructos, as excrecencias, as fementes, as flores, os musgos, as raizes, os succos, os farros, as feculas, & todas as mais cousas que delles procedem.

CAPITULO II.

Dos medicamentos, & de suas virtudes.

- P. **M**edicamento que he?
- Medicamento q he? R. **M**edicamento he tudo o que tomado por dentro, ou applicado por fóra produz alteraçãõ em nossos humores; elle causa mudança salutifera; divide-se em simplez, & composto. O simplez he aquelle que se applica do mesmo modo q a natureza o produzio; & o composto he aquelle que se faz pela mistura de varios ingredientes.
- P. Como se dividem os medicamentos?
- R. Dividem-se ordinariamente por respeito de suas virtudes em alterantes, em purgantes, & em confortantes.

P. Como

P. Como obrão os remedios alterantes?

R. Os alterantes são os que estando applicados exteriormente, ou tomados interiormente causão alguma mudança em nosso corpo, seja aquecendo, ou esfriando; humedecendo, ou dessecando; amollecendo, ou indurando; rarefazendo, ou condensando; constipando, ou laxando; digerindo, ou resolvendo; corroendo ou encrassando; detergendo ou parando.

P. Como obraõ os purgantes?

R. Os purgantes são aquelles que por certa fermentação, & irritação que causão em o corpo, desfação os humores superfluos, & fazendo-os fluidos, os poem em estado de serem evacuados. Dividem-se em catharticos, id est, purgativos; em emeticos, id est, vomitivos; em diureticos, id est, aperitivos; em diaphoreticos, id est, sudorificos.

P. Como obraõ os confortantes?

R. Os confortantes são aquelles que pela conformidade de suas partes com os espiritos de nosso corpo, corrigem as alteraçoes, que se tinhão feito em os humores, & juntamente em os espiritos, ou seja excitandolhe o movimento que estava suffocado, ou seja moderando o que estava violento, ou vehemente; & isto dando vigor à natureza, ou archeo, a que lance fóra as impuridades, que ou lhe suffocavão o seu movimento, ou lho desordenavão.

P. Como obraõ os remedios que esquentão?

R. Os remedios, ou esquentão, ou esfrião per si mesmos, ou por accidente; esquentão per si mesmos, quando estando compostos de partes salinas, & sulphureas, accrescentão a agitação dos humores em o corpo daquelles que delles usão, como a losna, a canela, a pimenta, o gengibre, a noz moscada &c. estes esquentão por accidete, quando fazendo obstruções

4 *Pharmacopea Ulyssiponense*

em alguns vasos, os humores que lhe occorrem pá-
rão, & se lhe fermentão, de que resulta calor em o
corpo; taes são os narcoticos, os acidos, & fructos
muyto crus.

P. Como obrão os que resfrião?

Os que
resfrião.

R. Os que resfrião, ou he per si mesmos, quando
sendo compostos de partes aquosas, ou glutinantes,
temperaõ a acrimonia dos humores, & moderão o im-
pulso de seu movimento; taes são a alface, beldroegas,
lingua de vaca, alquitira, a goma arabia; ou refrescão
por accidente, quando sendo quentes, & acres, toma-
dos em pequena quantidade, em muyto licor aquoso,
lhe servem de vehiculo para o fazer penetrar; taes são
a agua-ardente, o espirito de vitriolo, o enxofre: estes
espiritos acidos esfrião tambem lixando, & precipi-
tando os saes, & os sulphures volateis, que por sua
demasiada agitação fazião o calor, tambem refrescão
por diureticos, porque expulsaõ pelas ourinas certos
humores, que por sua demora produzião dentro dos
vasos calor estranho.

P. Como obrão os remedios humectantes?

Hume-
ctantes.

R. Os humectantes obrão quando sendo aquosos,
ou phlegmaticos, accrescentão a parte aquosa dos
humores; taes são as malvas, beldroegas, a alface, &c.

P. Como obrão os remedios defecantes?

Defecan-
tes.

R. Os remedios defecantes obrão por quatro
modos diferentes; o primeyro quando pela tenui-
dade de suas partes, ou por seus saes sulphureos, ex-
pulsaõ pelos póros as humidades superfluas; taes são
a salsa parrilha, a raiz da China, o guayaco: o segun-
do modo quando por suas partes terrestres, ou poro-
sas absorbem, ou mortificão os humores acres; taes
são o lythargirio, a terra sigillata, a pedra calaminaris,
os olhos de caranguejos, o coral, & outras materias

alca-

alkalinas: o terceyro modo, quando sendo causticos queymão o extremo dos pequenos vasos que davão o humor à parte, & lhe fazem hũ trombus, ou eschara que impedem a ferida, ou chaga não seja rasgada daquelle humor como o era d'antes; taes são a caparrosa, a pedra hume queymada, a pedra infernal, os pós de Joannes, os espiritos acidos corrosivos: o quarto modo, quando sendo deterfivos, alimpão as chagas de suas materias, porque então não havendo mais materia que cause a fermentação, & a corrupção, as carnes tornão, & a cicatriz se faz; taes são a agua phagedenica, a agua de arquebus, as tinturas de azebre, de myrrha, de aristolochia, & das outras vulnerarias.

P. Como obrão os emollientes?

R. Os emollientes obraõ, porque são compostos de partes mucilaginosas, ou glutinantes, & de algum sal, que lhes sirva de vehiculo para os fazer penetrar; taes são as malvas, violas, sementes de linhaça galega, de ervinha &c.

P. Como obrão os que condensão, ou endurecem os humores?

R. Os condensantes obrão por dous modos: o primeyro dessecando o humor superfluo; taes são os sudorificos: o segundo fixando o humor pelo frio que communicão à parte afflicta quando se lhe applica por cima; taes são o chumbo, esperma de rans, claras de ovos, meimendro, ensayaõ, agua fria: ou fixando o humor pelo acido que contem; taes são as azedas, berberis, agraço, oxicrato, os espiritos tomados interiormente.

P. Como obrão os attenuantes, ou rarefacientes?

R. Os rarefaciêtes obrão attenuando, quando sendo compostos de partes subtritis, & penetrantes, divi-

Emollientes.

Emollientes.

Condensantes.

Rarefacientes, ou attenuantes.

6 *Pharmacopea Ulyssiponense*

dem os humores, & os fazem mais liquidos, taes são o espirito de vinho, os saes volateis.

P. Como obrão os remedios mitigantes, & narcoticos?

Mitigã-
tes, &
narcoti-
cos.

R. Remedios mitigantes, & narcoticos obraõ por dous modos. O primeyro esfriando hum pouco o sangue, & moderando seu movimento violento; taes são as amendoadas, cozimentos ou ptisanas de ceyada, os banhos, as fomentaçoes. O segundo modo de obrar he por meyo de hum vapor narcotico, ou condensante ao cerebro, o qual parando os espiritos, os impedem circular com tanta força como dantes fazião; taes são o opio, dormideyras, &c.

P. Como obrão os adstringentes?

Adstrin-
gentes.

R. Os adstringentes apertão por varios modos, por sua stipticidade, primeyro, porque estando impregnados de hum acido verde, terrestre, & cru, coagulam facilmente os humores conchegando as fibras das entranhas; taes são o sumach, os marmelos, as sorvas, as nesperas &c.

Segundo, apertão por suas partes terrestres, & alkalinas, porque absorvem o humor acre, que causava y.gr. os curfos do ventre, & vomitos; taes são o coral, os aljofares, os olhos de caranguejos, a terra sigillada, o bolo armenio.

Terceyro, apertão excitando o suor, porque expulsaõ pelos póros a causa morbifica; taes são a raiz da China, a salsa parrilha, o antimonio diaphoretico, os bezoarticos.

Quarto, apertão purgando, & o fazem por dous modos: o primeyro he, quando estes remedios, fóra sua qualidade purgativa, contem em si partes terrestres, & stipticas, que ficão depois da evacuaçãõ, & fazem seu effeyto; taes são a raiz de hypacoina, o ruybarbo,

ruybarbo, os mirabolanos, os tamarindos: o segundo modo de obrar he, quando depois da evacuação q o purgativo tem excitado, o ventre fica algũs dias constipado, este effeyto provem de que o remedio tendo evacuado muyta humidade do corpo, não acode bastante aos intestinos para liquidar as materias.

Quinto, apertão ainda quando sendo aperitivos fazem urinar muyto; porque divertem as sorosidades que se costumavão evacuar pelos intestinos; taes são a raiz de grama, de morangos &c.

P. Como obrão os remedios laxantes do ventre?

R. Os laxantes do ventre obrão, ou causando dentro no corpo huma leve fermentação de purgante; taes são as violas, as ameyxas, alguns fructos, ou amollecendo, & liquidando as materias; taes são o leite, os caldos de vitelas, cozimentos de borragem, de lingua de vaca, as fomentações, os banhos.

Os laxantes do ventre.

P. Como obrão os remedios digestivos?

R. Digerem, ou facilitão a suppuração por suas partes salinas, & penetrantes, que rarefazem os humores parados dandolhes bastante movimento, & fermentação para romper a pelle, para sua saída livre; taes são as cebolas, as gomas, o fermento.

Digestivos.

P. Como obrão os resolutivos?

R. Os remedios resolutivos obrão resolvendo por tres modos. O primeyro, quando estando cheyos de partes volateis, & penetrantes abrem os póros, & dão sahida ao humor que causava o achaque, taes são os espiritos volateis, o mercurio: o segundo quando estando compostos de partes mucilaginosas, & emollientes, amollecem o humor que tinha demalizada consistencia, & o dispoem a ser distrahido pela circulação do sangue, & dos outros humores; taes são os cataplasmas, os emplastros de meliloto, de mucilagens:

Resolutivos.

lagens: o terceyro, quando estando compostos de substancias frias, & condensantes parão o demasiado movimento dos espiritos que causão o achaque, & impedem lhe não cheguem em tanta quantidade; taes sam o chumbo, as marcasitas, a erva moura, o enfayão, o meimendro, a mandragora.

P. Como obrão os corrosivos?

Os corrosivos.

R. Os remedios corroem quando sam compostos de saes acerrimos, picantes, mordicantes, que queymão; taes sam a pedra infernal, as pedras causticas, os pós de Joannes, o solimão, o butyro de antimonio.

P. Como obrão os remedios incraffantes?

Incrassantes.

R. Incrassão quando estando compostos de partes glutinosas espissão os humores; taes sam a raiz de symphitum, & de malvaisco, a cevada, as gomas alquitira, Arabia, sarcacola.

P. Como obrão os deterfivos?

Deterfivos.

R. Detergem, quando estando compostos de partes salinas, ou rareficientes, dispoem o humor a se desfatar; taes sam a bugula, a fanicula, a congorsa, a agrimonia, a zebre, myrrha, a agua luminosa, phagedenica.

P. Como obrão os repercussivos, ou defensivos?

Defensivos.

R. Obrão impedindo, ou detendo os humores, que não corraõ mais sobre a parte afflicta, como sobre huma ferida, ou chaga; taes sam o oxicrato commum, o oxicrato de Saturno, o vinho chalibeadado &c.

P. Como se dividem os purgantes, ou catharticos?

Purgantes.

R. Se dividem em phlegmagogos, em cholagogos, ou melenagogos; em hydragogos, & em panchymagogos.

Phlegmagogos.

Os phlegmagogos sam aquelles que sendo compostos

stos de partes volateis, & penetrantes sam mais dispostos do que os outros a rarefazer, & dissolver a pituita, ou phlegma do cerebro; taes sam o agarico, a coloquintida, a flor de pesssegueyro, &c.

Os cholagogos sam os que não tendo tanta acção como os outros, não sam capazes mais que de abalar o humor o mais tenue, & mais disposto a desatarse; & assim mais facilmente purgão a colera, do que outro humor; taes sam a canafistula, o ruybarbo, &c.

Cholagogos.

Os melanagogos sam os que estando compostos de partes fixas, & muyto purgantes, dissolvem o humor tartareo, & melancolico, que he o mais difficil de purgar; taes são a escamonea, o turbitih, o lenne, o elleboro.

Melanagogos.

Os hydragogos sam os que estando compostos de partes rezinosas, & salinas abrem os vasos lymphaticos, dão curso à sorosidade; taes sam a jalapa, me-xoação, ireos nôstras.

Hydragogos.

Os panchymagogos sam misturas de todas as especies de purgativos; & sam chamados purgantes de todos os humores; taes sam o electuario diacatholicum, confeyção hamec, o extracto panchymagogo.

Panchymagogos.

P. Como obrão os vomitivos, ou emeticos?

R. Os emeticos, ou vomitivos sam purgantes, cheyos de sulphures salinos tam dispostos ao movimento, que obrão, tanto que estão no estomago, em que differem dos purgativos ordinarios, que tem o tempo de descer atè os intestinos, antes de excitar sua fermentação; taes sam o figado de antimonio, ou quintilio, o tartaro emetico, o vitriolo branco, o azaro. O vomito he provocado por esses remedios, porque vellicão as fibras do estomago, & lhe causão hũa especie de convulsão.

Vomitivos, ou emeticos

P. Como obrão os diaphoreticos, ou sudorificos?

R. Sam

Diapho-
reticos,
ou sudo-
rificos.

R. Sam aquelles que sendo compostos de partes volateis, abrem os póros do corpo, expulsando os humores pela transpiração; taes sam os saes volateis, a salsa parrilha, a raiz da China, o guayaco.

P. Como obrão os diureticos, ou aperitivos?

Diureti-
cos, ou
aperiti-
vos.

R. Sam aquelles que sendo compostos de partes salinas penetrantes, rarefazem o sangue, & lhe precipitão a serosidade mais apressadamente do que dantes; taes sam o sal prunel, o espirito de sal, o vinho branco, o aypo, a salsa, esparragos, a gilbarbeira.

P. Como obrão os remedios cordiacs, ou cardiacos?

Os cor-
diacs, ou
cardia-
cos.

R. Os remedios cordiacs, ou cardiacos, sam aquelles que confortão o coração, & os espiritos vitais, & dão mais vigor a nosso corpo do que tinha. Ha duas especies geraes, rarefacientes, & fixantes; os rarefacientes obrão pela tenuidade de sua substancia, & por sua volatilidade, acrescentando o movimento, & a circulação dos humores; taes sam os pós de viboras, a confeyção alker, de hyacinthos completa, o almiscar, o ambar, a canela, os sandalos citrinos: os fixantes obrão por seu azedo, ou por sua parte narcotica, moderão ou suspendem o movimento demasiado, apressado, & impetuoso dos espiritos; taes sam o espirito de vitriolo, os çumos azedos de cidra, de ribes, &c. & os narcoticos.

P. Como obrão os cephalicos?

Cepha-
licos.

R. Os cephalicos sam aquelles que sendo compostos de partes sulphureas, & salinas volateis, dão hum vapor agradável ao cerebro, os quaes depois de haver attenuado, & em parte dissipado a pituita crassa em demasia, dão movimento aos espiritos animaes, facilitando a circulação dos humores; taes são o tabaco, betonica, rosmaninho, salva, manjerona, cravos da India, &c.

P. Como

P. Como obrão os optalmicos?

R. Os remedios optalmicos sam aquelles que confortão, & curão os achaques dos olhos; ha muitas especies, huns fortificaõ aqueitando, quando a vista foy debilitada por falta de espiritos, & por algũa fluxão pituitosa, ou phlegmatica; taes sam a aguardente, agua de funcho, a agua da Rainha de Hungria: os outros confortão os olhos refrescando, quando tem vermelhidão com inflammação; taes sam o leyte de peyto, aguas de tanchagem, de euphragia, de celidonia, a clara de ovo, a pequena consolida, ou margaritas: os outros curão detergendo, & desecando as pequenas chagas dos olhos; taes sam o collirio de Lanfranco, tutia preparada, sal de Saturno, açucar candi, lirio florentino, caparrosa branca, os trociscos de Rhafis.

Op al-
micos.

P. Como obrão os dentifricos?

R. Os remedios dentifricos sam os que sendo deterfivos, & adstringentes sam proprios para alimpar os dentes, & confortar seus ligamentos; taes sam o vinho ferrado, o pio de lentisco, as rosas vermelhas, o coral, ossos de ciba, a pedra pomes, pão queymado, o cremor tartari, o espirito de sal, de vitriolo; estes dous sim os alimpão, mas os corroem muyto.

Denti-
fricos.

P. Como obrão os remedios peytoraes, ou bechicos?

R. Sam os que sendo compostos de partes oleaginosas, doces, & temperadas, adoção as acrezas, que poderião descer ao peyto, & amollecem as phlegmas pegadiças; taes sam o leyte, a erva tussilago, o alcaçúz, raizes de malvaisco, passas, jujubas; tambem se usa dos remedios deterfivos, & rarefacientes nos achaques do peyto, avendo obstrucción nelle, como na asthma; taes sam a enula campana, lirio florentino,

Peyto-
raes, ou
bechicos

as

as preparaçoens de enxofre, as flores de beijoim.

Estoma-
chicos.

P. Como obrão os medicamentos estomachicos?

R. São os que sendo compostos de partes salinas, acres, & attenuantes causão bastante calor, & fermentação dentro no estomago, para dissolver algũa materia viscosa, & phlegmatica, que embaraçando as fibras, enfraquece o movimento dos espiritos, & impede a digestão; taes são a canela, gengibre, noz moscada, cravo, semente de coentro, de erva doce, de funcho, cascas de laranja, & de cidra. Algũas vezes tambem as fibras do estomago estando simplesmente relaxadas, são sufficientes os remedios adstringentes para as confortar, como a conserva de rosas, a confeção de hyacintos, & almecega da India. Algumas vezes o estomago não estando debilitado, mais que por hum acido que se lhe destilla, se fortifica com materias alkalinas, que rompem as pontas do acido, & o adoção; taes são os olhos de caranguejos, os aljofares, & o coral preparados.

P. Como obrão os remedios hepaticos?

Remed.
hepati-
cos.

R. Os hepaticos foraõ assim nomeados, porque se applicão para confortar o figado, & são para corrigir os vicios do sangue; taes são os almeiroens, alfaca, a hepatica, o ruybarbo, o azebre, &c.

P. Como obraõ os remedios esplenicos?

Remed.
espleni-
cos.

R. Os esplenicos são assim chamados por serem uteis aos achaques do baço, são abundantes em saes aperitivos, que obraõ pelas ourinas, tirando as obstrucçoens do baço, & dos outros viscerios; taes são o ceterach, tamargueyra, as raizes, & folhas de alcarras, as preparaçoens de ferro.

P. Como obraõ os remedios hystericos?

Remed.
hysteri-
cos.

R. Os hystericos são os que se usaõ para achaques da madre; ha de varias especies, hũs tendo compostos

postos de partes subtis, ou espirituosas salinas, que confortão a parte para expulsar o que lhe he nocivo, taes são os trociscos de myrrha, o oleo de succino, a agua de canela, o castoreo; outros que sendo compostos de partes fixas, ou condensantes apaziguaõ, & rebatem os vapores, que se levantão da madre; taes são a agua commua, espirito de vitriolo, espirito de nitro doce, o laudano opiado.

P. Como obrão os carminativos?

R. Os carminativos sendo compostos de partes espirituosas, & salinas rarefazem, & dissolvem a materia grosseira, que detinha os flatos no corpo, & lhe procuraõ huma sahida livre; taes são a erva doce, funcho, macella, coroa de Rey, canela, zedoaria.

Remed. carminativos.

P. Quaes são as ervas vulnerarias?

R. São a agrimonia, bugula, fanicula, alkimila, ou pè de leão, congorsa, pulmonaria, veronica, as avencas &c.

Hervas vulnerarias.

P. Quaes são as raizes aperitivas?

R. São cinco, as de bruscus, ou gilbarbeyra, de esparragos, de funcho, de salsa, de aypo, & outras muytas como a de gramen, de restabovis, de cardo corredor, de malvaisco, de morangos, de feto.

As cinco raizes aperitivas.

P. Quaes são as cinco ervas capillares?

R. São adiantum album, adiantum nigrum, polythricum, ceterach, ou scolopendria, & salviavita, ou ruta muraria.

As cinco avencas.

P. Quaes são as flores cordiaes?

R. São de lingua de vaca, de borragês, de violas, tambem as de rosas, de cravos, de ros folis são cordiaes.

As tres flores cordiaes.

P. Quaes são as flores carminativas?

R. São as de macella, de coroa de Rey, de matricaria, de endros.

As quatro flores carminativas.

P. Quaes

Hervas
emolli-
centes.

P. Quaes são as ervas emollientes?

R. São as malvas, malvaisco, norfa branca, ou gigante, as violas, alfavaca de cobra, acelgas, bredos, fenecio, affucenas.

As 4. fe-
mentes
frias
maiores.

P. Quaes são as sementes frias maiores?

R. São quatro, de abobora redonda, da comprida, de melaõ, de pepinos, & de melancias.

P. Quaes são as sementes frias menores?

As 4. me-
nores.

R. São as de alface, de beldroegas, de chicoria, & de almeyraõ.

As 4. fe-
mentes
quentes
maiores

P. Quaes são as sementes quentes maiores?

R. São as de erva doce, de funcho, de cuminhos, & de alcorovia.

As 4.
men.

P. Quaes são as sementes quentes menores?

R. São de aypo, de falsa, de ameos, & de daucus.

Os 5.
fragm.
precio-
sos.

P. Quaes são os fragmentos, ou pedras preciosas?

R. São cinco, hyacintos, esmeraldas, saphiros, granadas, & topazios.

As 4. ag.
cordiacas

P. Quaes são as aguas cordiacas?

R. São de endivia, de azedas, de borragens, & de escabiosa, & se lhe podem ajuntar outras varias; taes são a de escorcioneyra, de cardo santo, de ulmaria, de oxytriphillum, de erva cidreyra, de cerejas negras.

As 4. ag.
antipl.

P. Quaes são as aguas antipleriticas?

R. São as de cardo santo, de escabiosa, de papoulas, de taraxacon.

Os 3. ol.
stomac.

P. Quaes são os oleos estomachicos?

R. Os de losna, de marmelos, de almecega, & outros, como de macis, de cravo, de bagas de louro por expressaõ &c.

Os 1.
ung. cal.

P. Quaes são os unguentos calidos?

R. São o de agripa, de althea, marciataõ, & aragaõ.

P. Quaes

P. Quaes são os unguentos frios?

R. São o unguento branco, o pupuleam, cerato de Galeno, & rosado. Os 4. ung. fr.

P. Quaes são as farinhas resolutivas?

R. São de cevada, de favas, de ervilhaca, & de tremoços; tambem se lhe ajunta a de trigo, de lentilhas, de linhaça galega, de ervinha. As 4. farinhas.

CAPITULO III.

Da eleyção, preparação, & mistura dos medicamentos.

P. **E**M quantas operaçoens se reduz a Pharmacia Galenica?

R. Em tres, a saber, eleyção, preparação, & mistura.

P. Que circumstancias se haõ de observar para boa eleyção, ou escolha dos medicamentos simplicies?

São muytas, porèm as principaes são tres; a saber, em olor, fabor, pezo ou substancia.

Primeyro, alguns remédios são tanto melhores, quanto mais cheyrosos, como os sandalos citrinos, fassafraz, canela, &c. Olor.

Segundo, pelo fabor; alguns haõ de ser doces como o alcaçúz &c. & outros são amargosos, como o azebre, &c. outros azedos como os tamarindos &c. outros acres como o gengibre, & outros estipticos como acacia, &c. Sabor.

Em terceyro lugar, pela substancia ou pezo, porque alguns devem ser compactos, como o opio, outros friaveis como a escamonea, outros pezados como a canafistula, outros leves como o agarico, outros

liqui-

liquidos como a terebentina, outros duros, & fecos como o azebre, huns molles como os tamarindos, outros duros como os mirabolanos.

Cer. Quarto, pela cor, porque huns devem ser brancos como o agarico, outros negros como os tamarindos, outros vermelhos como o sangue de drago, outros amarellos como a gutta gambe ou rom, a curcuma, ou gengibre de dourar.

Climas. Quinto, tambem se ha de haver respeyto nos climas quentes, adonde excedem em virtude, como o dictamo, & epitimo em Creta, & Candia; o sene Oriental de Alexandria, melhor do que o de Berberia; outros em terras frias, como a cochlearia em Inglaterra, & a angelica melhor do que neste clima; a raiz de lirio florentino, & a semente de funcho melhor em Florença, do que em outra parte.

Vizinhança.

Em sexto lugar, alguns adquirem virtude pela vizinhança, como o epitimo que cresce sobre o tomilho, a cuscuta sobre o linho, o polipodio sobre o carvalho; outras crescendo longe hũas das outras, tem mais virtude do que muyto chegadas, como as coquintidas.

P. Em que tempo se haõ de colher os simplices?

Tempo em que se haõ de colher.

R. Os simplices se devem colher, quando sua virtude està mais exaltada, & forte; mas he difficiloso determinar o tempo, por causa de sua diversa dureza: as raizes parecem boas em todo o tempo, posto que Dioscorides diz que no Outono. A planta inteiramente hade ser colhida no seu mayor auge, antes que tenha fórma de fructo, nem de semente. As folhas haõ de ser colhidas antes que cayaõ, estando em boa madurez; porque seu succo entam chega a certa especie de fermentação. As sementes haõ de ser colhidas secas: as flores em seu vigor: os fructos maduros: os

succos

succos devem ser tirados em tempo que as plantas vão crescendo com seus gomos, & talos.

P. Que tempo podem durar as plantas depois de colhidas?

R. Não tem regra certa, porque se deve considerar, que alguns por serem de tenue substancia, não podem durar mais que hum anno, principalmente diversas flores, & folhas. As raizes, páos, & cascas Tempo que podem durar. podem durar mais annos, por serem de substancia dura, & compacta; com tudo humas mais, outras menos, conforme tem suas partes divididas, como a raiz de satyrium &c. Tambem as flores, & folhas, que são de natureza compactas, se podem guardar muytos annos, como as de sabina, de acypreste, de macis.

P. Em que lugares se hão de colher?

R. Tambem se hade haver respeyto aos lugares Lugar. onde se hão de colher, porque em certas regioens são venenosas, & em outras são salutiferas. O pesssegueyro na India he venenoso, no Piamonte não he fadio. As plantas que crescem em lugares encharcados, em alagoas, & em parte onde não tem ar livre, nem vista de Sol, não são salutiferas.

P. Colhidos que seião os simplices que faremos?

R. Primeyro, usaremos de lavação, principalmente as raizes: segundo, as mondaremos de suas Depois de colhidos. partes ligneas, daquellas que sómente se usa de cascas. Terceyro se secaráo à sombra, no veráo, & em forno moderado no tempo chuvoso; se se não secão demasiado, se guardê em cayxas, em parte seca; o mesmo se deve fazer das ervas: as flores se hão de secar ao Sol em bolsos de papel, o mais promptamente que for possivel. Os frutos se hão de secar no forno; as raizes muyto aquosas como a norça, ruybarbo, jalapa, se hão de secar ao Sol, ou em forno moderado; as

fementes ſe colhem ſecas, as bagas como os frutos.

P. Porque he neceſſaria a preparação aos medicamentos?.

Prepara-
ção.

R. Se a preparação para os alimentos he neceſſaria, com muyta mais razão o ſerá para os medicamentos, porquanto a preparação aos medicamentos, ou he para lhe accreſcentar a virtude, ou para diminuir ſuas qualidades nocivas, ou para os aperfeyçoar, para ſerem tomados mais facilmente. Para accreſcentar virtude, uſaremos de fermentação, ou digeſtão, deſtillação, calcinação, & muytas vezes nos mineraes de detonação, conforme as differentes materias. Para corrigir algũa roim qualidade uſaremos da lavação, infuſão, evaporação, torrefacção, criſtalização &c. Para que com mais facilidade ſe poſſaõ tomar, uſaremos da trituração, & os reduziremos, ou em forma ſolida, ou liquida.

Solidos.

Primeyramente os ſolidos que ſe tomão interiormente, as mais das vezes ſão reduzidos em póſ, trociſcos, pirolas, extractos, ſaes, magiſterios, cal, flores, bolus, ou miſtura.

Liqui-
dos.

Em ſegundo lugar, os liquidos ſam aguas deſtilladas, julepes, xaropes, apozemas, ou cozimentos, tinturas, ou elixires, eſpiritos ardentes, amendoadas, &c.

P. Que couſa he fermentação, maceração, digeſtão?

Macera-
ção, fer-
menta-
ção, di-
geſtão.

R. Fermentação he hum movimento interior das partes de hũ mixto: por eſte modo ſe tirão muytos eſpiritos ardentes, & muytos ſaes volateis de algumas plantas infundidas em licor ſufficiente por certos eſpaços de dias, & para facilitar a fermentação, ſe lhes póde ajuntar fermento de cerveja, ou o hydromel viñoſo, &c. o hydromel ſe faz eſcu-
mando

mando o mel com sufficiente quantidade de agua, & posto em lugar quente hum mez, & pela digestão, ou fermentação fica vinoso.

P. Que cousa he destillação?

R. He o modo ordinario dos chimicos, para dividir, & tirar os principios de que sam compostos os corpos mistos dos medicamentos, & se faz por tres modos: o primeyro *per ascensum*, quando os vapores do corpo que se destillão, estando condensados no capitel do lambique, correm dentro no recipiente. O segundo *ad latus*, porque as materias estando menos vaporosas, & volateis, se não pódem levantar tam alto: & assim se destillão os páos, & as partes dos animaes, & delles se pódem tirar por este modo oleos, espiritos, faes volateis, & tambem os espiritos acidos dos mineraes: chamão-se esses vasos destillatorios *Retortas*, sam de vidro, ou vidradas, ou de ferro conforme a materia, que se quer destillar, às quaes se junta hum recipiente idoneo bem lutado. O terceyro modo, *per descensum*, se faz rodeando hum vaso por cima com carvoens acefos, o qual ha de ter o orificio para bayxo encayxado com outro, & lutados, tendo hum ralo em o meyo para impedir a materia de cahir dentro no recipiente, & que sómente desça a parte humida, & oleoginosa, que se se para do corpo do medicamento por meyo do fogo: desta destillação se usa para as gomas, & outras cousas muyto oleosas, como o cravo da India, &c.

Destillação.

Per ascensum.

Ad latus

Per descensum

P. Que cousa he calcinação?

R. Calcinação conforme os Galenicos he o mesmo que ustão, como se usa na pedra hume queymada, & no corno de veado &c. & conforme os Chimicos, he reduzir hũ corpo com a vehemencia do fogo a outra especie, como a pedra reduzida em cal, ou

Calcinação.

com addição, como de hũa parte de antimonio com tres partes de sal nitro, detonados resulta o antimonio diaphoretico; ou por aduflão de qualquer planta reduzida a cinza &c.

Lavação P. Que cousa he lavação?

R. A preparação dos remedios consiste primeiramente em os lavar de suas immundicias, como as raizes depois de arrancadas da terra; ou para as purificar de algũas partes acres, que contêm; & assim lava-se a tutia, as fezes de ouro em agua; ou para accrescentar a virtude, como se lavaõ as pomadas em aguas odoríferas, & o unguento refrigerante com agua rosada, ou com vinagre.

Infusão. P. Que cousa he infusão dos medicamentos?

R. As infusões em os licores, saõ para os fazer dissolver; como o alvayade, ou fezes de ouro em vinagre, ou seja para communicar sua virtude ao licor, como se infunde em agua o sene, rosas, ruybarbo &c. ou seja para corrigir sua acção demasiada, como quando se poem de molho em vinagre a raiz de ezula antes de usar della; ou seja para abrir, ou accrescentar virtude, quando se infundem as tamaras em vinho branco, ou em hydromel, & quando se poem o antimonio em algum licor acido para o fazer emetico; ou para os conservar, quando se poem certos frutos, raizes, & animaes em espirito de vinho, ou em vinagre; ou seja para os amollecere, & pizar mais facilmente, como quando o crystal meyo calcinado se deyta em vinagre.

Cocção, ou cozimento. P. Que cousa he cocção, ou cozimento?

R. Cozem se muytos simplicies, ou para os amollecere, como quando se manda fazer às raizes de enula, & de althea para lhes tirar a polpa, ou seja para que communiquem sua virtude ao cozimento, como quando

quando se fazẽ tizanas, ou seja para lhes dar consistẽcia, como quando se coze o mosto para arrobe, ou seja para os conservar, como quando se confeitão as raizes; ou seja para os corregir, como quando se manda cozer a polpa de canafistula, para que naõ seja flatulenta; ou seja para os purgar de suas partes inuteis, como quando se faz calcinar o sarro, & escumar o açucar, & mel; ou para os fazer dissolver, & incorporar, como quando se mandaõ cozer as fezes de ouro, & as outras preparaçoens de chumbo em oleos, & gorduras; ou seja para lhe accrescentar a força, como quando se manda torrar o ruybarbo para ficar mais adstringente, & quando se queyma a pedra hume para ficar mais escarotica.

P. Que cousa he trituração?

R. Trituração he reduzir hum corpo a muytas partes.

Tritura-
ção.

P. Como se faz a trituração dos simplices?

R. Conforme a necessidade, como quando he para cozimentos: as raizes, & ervas cortaõ-se miudamente, ou contusas; os paos rachados, ou serrados; outros raspados, como as pontas de veado, dentes, unhas; ou seião para misturar, em moinhos como as farinhas, outros no almofariz como o ruybarbo, sene, jalapa; outros sobre porfidos, como as pedra preciosas.

P. Que trituração se ha de dar aos medicamentos optalmicos para collirios?

R. Se lhes ha de dar trituração subtilissima, se saõ pedras, ou mineraes; & se forem faes, como o sal de Saturno, de nitro, caparrosa, &c. não serà necessario essa trituração, porque estes se dissolvem facilmente na agua.

Para os
optal-
micos.

P. Que trituração se ha de dar aos medicamen-

tos cordeaes, cardiacos, alexipharmacos?

Para os
cordeaes

Pedras
precioſas

R. Dá ſelhes trituração ſubtiliſſima ſe forem pedras, como aljoſar, coral, rubis, eſmeraldas, topazios, hyacintos, ſaphiros, &c. depois de os paſſarem por pineira muyto ſubtil, ſe haõ de levigar muyto tempo ſobre o porſido; & ſe forem vegetaveis, haõ de ſer muyto ſubtris; o meſmo ſe deve entender da pedra bazar, cordeal, olhos de caranguejos &c.

P. Que trituração daremos aos medicamentos purgativos?

Para os
purgantes.

R. Os Authores antigos dizião, que aos medicamentos de groſſa ſubſtancia ſe lhes deve dar ſubtil trituração, & aos de ſubtil ſubſtancia, groſſa trituração com algũas exceiçoens conforme ſeus ſyſtemas; & os ſeus ſequazes chegáraõ a tal extremo, que a eſcamonea, azebre, &c. a trituravão em tal groſſidão, que impedia a formatura das pirolas, & eſſas taes maſſas ſe não conſervavão, por não ſerem compactas, & maçiças, como quando todos os ſimplices que as compoem ſão ſubtris, para ſe unirem unanimemente, para delles reſultar hũa ſó virtude; & o azebre nas hyeras, o ſene no catholicão &c. entupia totalmente a ſiringa dos clyſteis: que ſeria ſe ſe ordenaſſem para bebidas? ou eſtes taes ſimplices ficariam no fundo do copo, ou na boca do doente; por iſſo Luis de Oviedo, João Coſteo, Jacobo Sylvio, & Nicolao Salernitano, mandavaõ cozer a eſcamonea no xarope para o electuario roſado de Meſue, & na confeção Hamec para ſe unirem, & reſultar huma ſó virtude com os mais ingredientes, prevendo as diſproporcionadas trituraçoens. Os Modernos attendendo ao intento dos Authores, das compoſiçoens que ha de reſultar hũa ſó virtude, daõ a todos os purgantes trituração ſubtil; mas para nos accõmodar com ambas as parcialidades faremos algũas exceiçoens.

P. Que

P. Que trituração daremos à escamonea, & azebre &c?

R. Se for para misturar com electuarios, & hyeras, darlheemos trituração subtil mediocre, porque estes medicamentos sendo rezinosos, & juntamente succulentos, não deyxarão de se dissolver com a humidade, & fermentação; pelo contrario se forem para pirolas, daremos trituração subtil, igual aos mais ingredientes da composição: esta trituração se não deve fazer de golpe, mas sim remoendo.

A escamonea, & azebre.

P. Que trituração daremos à coloquintida?

R. A' coloquintida por ser de natureza espongiosa, que com a humidade incha, & póde pegarse no estomago, & intestinos, & causar chagas, & superpurgaçoens, daremos trituração subtilissima, não contentes de havella passado por pineyra muyto fina, & formados os trociscos de Alhandal; & querendo usar dellas a qualquer tempo para qualquer composição, ou mistura, se hão de pizar, & passar de novo por pineyra finissima. Nota-se que se não deve usar interiormente da coloquintida sô, sem mistura de ruybarbo em dobro: nem da rezina de jalapa, & da escamonea rezinosa sem mistura de tartaro vitriolado, ou do cremor, ou sal tartaro correctivos das partes rezinosas, & incisivos dos humores crassos.

A coloquintida.

Nota.

P. Que trituração daremos ao sene, turbith, agarico, jalapa, mechoação, hermodatilos, ruybarbo, raiz de cypò, ou hypacoena &c?

R. A todos estes daremos trituração subtil mediocre: o agarico depois de limpo ha de ser ralado, & senão ha de pizar a golpes, mas sim remoendo, & subtil se formem trociscos para qualquer composição de electuario de pirolas &c. porém ao ruybarbo se dará trituração subtil.

Ao sene, turbith, agarico &c.

P. Que trituração daremos aos aromaticos, carminativos, cephalicos, para se applicarem exteriormente?

Aos aromaticos.

R. Se são para coifas, ou barretes, se lhes ha de dar trituração grossa, como milho miudo; se para almofadinhas, como as sementes: & estas mesmas triturações se devem entender para os medicamentos de que se quer tirar a essencia por elixação sem ajuda do fogo, mas sim do Sol, como aos elixires, tinturas, & se forem para cozimentos, os paos serão triturados como serradura, as raizes contusas, as folhas inteiras, ou cortadas, se forem grandes.

P. Que trituração se ha de dar aos ingredientes vegetaveis para os emplastos Meliloto, Diabrotano, de Cimino, & a outros deste lote?

R. Selhes deve dar subtil mediocre trituração a respeito das partes oleosas, resinosas, & glutinantes, que lhe prendem sua acção.

P. Aromatização que he?

Aromatização.

R. He lançar em algũa bebida, ou composição algũa porção de aromas, essencias, espiritos, ou oleos destillados, embebidos em pós de açúcar para se misturar melhor. Os antigos usavão de pós aromaticos na coadeira das bebidas, o que não usão os modernos.

P. Que cousa he clarificação?

Clarificação.

R. Na Pharmacia Galenica se usa fervendo, escumando, coando por manga de hypocràs; isto se observa ordinariamente nos xaropes, & muytas vezes se lhes misturaõ claras de ovos batidas, para q as partes glutinantes do açúcar detenhaõ as immundicias. Na Chymica se usa de filtração dos saes para clarificar as lixivias com papel pardo, ou de decantação para certas elixações, precipitações, magisterios, &c.

P. Que cousa he mixtaõ, ou mistura?

R. Pri-

R. Primeyro, a mixtaõ dos medicamentos confi-
 ste em os misturar, & unir juntos para fazer as compo-
 siçoens, & resultar huma só virtude. Para essa mistura
 he necessario primeyramente fazer distincçaõ dos in-
 gredientes que naturalmente se unem, de aquelles
 que se não pôdem unir, senão por meyo da arte; os o-
 leos v. gr. se unem bem com as substancias gordas,
 mas se ligaõ imperfeytamente com as substancias a-
 quosas, por isso nos vemos obrigados a fazer a mistu-
 ra no almofariz, como quando se faz o unguento nu-
 tritũ, ou de fezes de ouro, o butyro de Saturno: o espiri-
 to de sal parece ligarse perfeytamẽte cõ o espirito de
 vinho, cõ tudo a mistura estará mais estreyta quando
 ambos se fazem circular em hum vaso de encontro,
 como quando se prepara o espirito de sal doce; mistu-
 raõ-se humas gotas de oleo de canela com hũa por-
 çãõ de açucar cande em pó, para fazer o oleo sacharum,
 para que o oleo estando dentro nas partes do
 açucar, se possa misturar com os liquores aquosos: mi-
 stura-se a trementina com a gema de ovo para se mi-
 sturar aos cozimentos aquosos.

Mixtaõ,
 ou mi-
 stura.

Oleo sa-
 charum.

Segundo, he necessario saber os meyos que se de-
 vem usar para mistura dos ingredientes, porque al-
 gumas vezes basta mexellos, & misturallos em hum
 almofariz como os pózes, & o mercurio que se mata
 com trementina. Algumas vezes he necessario pizal-
 las muyto tempo, como as flores quando as misturãõ
 com açucar para fazer as conservas, as massas de piro-
 las, os trociscos. Algumas vezes he necessario dissol-
 vellas em agua forte, como quando se fazem as pre-
 paraçoens chymicas sobre os metaes; algumas vezes
 he necessario servellas juntas como o açucar, o mel,
 com os çumos; os cozimentos, as infusoens, para fa-
 zer os xaropes, & outras composiçoens; algumas ve-

zes he necessario fazer evaporar a humidade a pequeno fogo de pois da mistura, como quando se faz o extracto panchimagogo, &c. algumas vezes he necessario valer-se de hum pao roliço, ou espatula, como quando se misturaõ algumas polpas dentro do açucar, ou mel cozido: algumas vezes he necessario derreter como a cera, rezina, pez com os oleos; algumas vezes he necessario valer-se da vehemencia do fogo para se misturar, como os metaes, & varios mineraes que se poem juntos para derreter; algũas vezes he necessario amalgamar, como o mercurio com o ouro, & prata.

Amalgamar.

Mistura das polpas.

Das essências.

Das gomas rezinas.

Terceyro, deve-se observar huma ordem na mistura das drogas, porque humas devem ser misturadas antes das outras, v. gr. haõse de misturar primeiramente as polpas nas composições do que os pózes, & os pózes antes das essências, para q̄ sua virtude se não altere pelo calor, & agitação: segue-se que todos os remedios odoriferos, & volateis haõse de misturar no fim; a escamonea, o azebre, & as outras gomas se grumaõ misturando os quando a materia está inda com calor demasiado, he necessario esperar que esteja fria; a cera, pez, & rezina se não devem derreter nos emplastros que leuã fezes de ouro, alvayade, ou zarcaõ, senão depois de cozidos.

Quarto, he necessario que a composição esteja de boa consistencia, que se guarde em lugar seco, se hõliquida como os electuarios; que seja mexida de tempos a tempos com espatula, para dar lugar à fermentação.

Ainda se poderiaõ numerar muytas outras annotações sobre a eleyção, preparaçaõ, & mistura dos remedios; mas seria prolixidade trazer aqui a mais parte, que não poderia ser comprehendida, senão obrando, &c.

CAPITULO IV.

Das composições internas.

P. **Q**ue cousa he succo?

R. O gūmo das plantas he pouco mais, ou menos o que he o sangue aos animaes; se lhe póde fazer a definição em huma substancia liquida, a qual fazendo huma parte da composição da planta, communica às outras partes o que he necessario para o seu sustento, & crescerem.

C.umo.

P. Como se extrahem os gūmos, & extractos?

R. Das ervas verdes vinte & quatro horas, depois de pizadas em gral, se tiraõ por expressão, assim dos fructos, flores, sementes; em geral se tira o gūmo de todas as partes das plantas, a saber, huns por incisão para se secarem ao Sol, como a escamonea, azebre, opio, &c. outros são tirados por addição de algum licor aquoso por infusão, como do sene, do ruybarbo, do alcaçúz, de angelica, do elleboro, & outros com licor espirituoso, como a rezina de jalapa, de mechãoção, de batata, de escamonea, &c.

Extra-
ctos.

Rezinās.

P. Que he infusão, & cozimento?

R. Posto que no capitulo precedente temos explicado, com tudo aqui diremos que as infusões differem dos cozimentos em grao de calor, & espaço de tempo de sua cocção: a infusão se faz sem fogo, & se se lhe dà algum, não chega a fervura, & tem espaço de tempo de horas, & de dias; o cozimento se faz em huma hora, em meya, & às vezes em menos. A's infusões precedem os cozimentos; & muytas vezes se manda

Infusão,
& cozi-
mento.

manda infundir, & depois cozer.

P. Tizana que he?

Tizana
cômu.

R. A tizana differê do cozimento por levar menos drogas na sua composição, por ser ordenada a bebida ordinaria, & por essa razão mais agradável ao gosto; ordinariamente se compoem de cevada descalfada huma maõ cheya, agua duas canadas, se coze até se gastar a terça parte, & no fim se lhe ajunta meya onça de alcaçúz; outras ha mais compostas, conforme o mal o require.

P. Julepe que he?

Julepe.

R. Os julepes são compostos de aguas com açúcar, ou de varios xaropes com aguas destilladas, ou leves cozimentos de algûs simplices misturados, huma onça de xarope com tres onças de licor, até seis onças.

P. Apozema que he?

Apoze-
ma.

R. As apozemas são fortes cozimentos de varias especies de raizes, ervas, flores, fructos, sementes idoneas em virtudes aos achaques para que se ordenaõ; tambem se fazem purgativas infundindo-lhes drogas purgantes.

P. Que cousa he amendoada?

R. Amendoada em latim *emulsio*, *ab emulgere*, que significa mugir leyte, porque verdadeiramente este remedio he hum leyte tirado das amendoas, ou de varias sementes oleoginosas, & pevides limpas de suas cascas, pizadas em gral, dissolutas com aguas idoneas, & adoçadas com xaropes; este remedio ordinariamente he para adoçar, por isso nunca se lhe ajuntaõ acidos.

P. Que cousa he hordeato?

R. *Hordeato* na medicina se entende hum forte cozimento de cevada reduzido em pouco resumõ, ajuntan-

ajuntando-lhe no fim o que basta de açúcar; mas hoje em França, & Italia, os que vendem limonadas, também vendem hordeatos, em Francez *horgeat*, ou *amandés*; em fórma de amendoadas, vem a ser seis amêdoas descascadas em agua quente, ao depois de pizadadas ajuntão-lhe hum quartilho de cozimento de cevada, meya onça de agua de flor, ou huma gota de essencia de ambar depois de coado. Outros se não cansão em diluir as amendoas em cozimento de cevada, senão em agua cõmuã, & lhe fica de melhor agrado.

P. Bebida que he?

R. Bebida em Latim se diz *potio*, à verbo *potare*: este nome póde ser dado a toda a casta de bebida; mas na Medicina usa-se sómente em certas misturas q se fazem de pós, confeyções, electuarios, xaropes, que se dissolvem em licóres, & se lhe costuma dar sobre nome, como bebida cordeal, cephalica, histerica, antinephritica &c.

P. Mistura que he?

R. Misturas vem do verbo *miscere*, significa misturar: este nome parece geral, poderia ser dado a infinitas especies de misturas q se fazem na Pharmacia; comtudo sómente se usa em certas misturas de espiritos, essencias, elixires, aguas destilladas, que se dão em pequena dosis, não deyxando de produzir o effeyto que outros remedios em grande volume produzirão, & obrão com mais presteza.

P. Que he bolus?

R. Bolo significa cousa cortada em pequenos bocados; deo-se este nome a huma especie de remedio em consistencia de massa, ordinariaméte são purgantes, toma se dentro de obrea, ou com pós de açúcar, ou de aleaçúz ao redor.

P. Gargarejo que he?

R. Vem

R. Vem do nome Grego *gargarizo*, *fauces collo*. São remedios em licores para as doenças da boca, & garganta, com esse remedio se lavão essas partes sem os engulir.

P. Que cousa são masticatorios?

R. Masticatorios, em Latim *apophlegmatismi*. São drogas acres que mastigadas esquentão a boca, abrem os vasos salivares, diluem a pituita, ou phlegma fazendo cuspir, & escarrar; taes são o maltiche, a betonica, tabaco, piretro, lirio, &c.

P. Que cousa são herrhinas, ou esternutatorios?

R. Esternutatorios em Latim *nasalia*, são remedios que introduzidos no nariz fazem espirrar, & affoar, & se lhes dão diversas formas, as mais vezes em pós, outras vezes liquidas, em unguento, & em massa solida em pequenos paosinhos piramidaes.

P. Que cousa he injeccão?

R. Injeccão he hum licor medicamentoso, ou vulnerario, que se introduz com seringas, nas cavidades do corpo humano, nas chagas, & nas fistulas; as ajudas são especies de injeccoens; as materias das injeccoens são differentes, segundo as diversas indicaçoens.

P. Que he clyster?

R. Clyster, seu *Clysmus*, seu *Enema*, são nomes Gregos; os dous primeyros significão ajuda, ou mezinha, o ultimo injeccão.

P. Que são suppositorios, & pessario?

Mecha. 7

R. Suppositorios, ou mechas são medicamentos solidos, se lhes dà fórma do dedo pequeno, compostos de remedios attractivos, q̄ introduzidos no intestino recto suprem em falta de ajudas; tambem se chamão pessarios, quando são para applicar nas partes naturacs femininas, *ad menstrua provocanda*; fazem-se

zem-se de grossura, & comprimento licito, ordinariamente de cortica, & se lhes ata húa fita pequena, & pondo-se ao redor a massa dos medicamentos, se cobre com hum pano fino, & ralo em fórma de bainha.

Pessario.

P. Que cousa he fomentação?

R. As fomentações, em Latim *fomentum*, ou *fotus* do verbo *fovere*, fomentar, se fazem ordinariamente de cozimentos de ervas emollientes, refrigerantes para amollescer algúas durezas feytas no ventre, ou de licores adstringentes para fortificar, & apertar as fibras; molhaõ-se panos nestes cozimentos quentes, & se applicão sobre as partes doentes, ou se fazem saquinhos, em os quaes se envolvem as ervas cozidas, & pizadas, aqueitados no cozimento, & se applicão: tambem se fazem fomentações secas sobre diversas partes do corpo, como quando se faz torrar a avea, farellos, milho miudo; applicão-se quentes, envoltos em panos, para certas dores de reumatismos; frege-se a verbena para se applicar nos pleurizes; a alfavaca de cobra na região da uretera, nas cólicas nephriticas se encha de leyte quente huma bexiga de porco, & se applicão contra as durezas do ventre bayxo: faz-se calcinar, ou decrepitar sal, cinzas, & se applicão quentes no peçoço para defecar, & dissipar certos catarros, &c.

Fomentações humidas.

Fomentações secas.

vide Com
atenção

P. Que cousa he emborcação?

R. Este nome vem do Grego, *Embroke*, em Latim, *Aspersio, irrigatio*, he huma applicação de remedios et spirituosos, embebidos em estopas, ou esponjas, como o espirito de vinho, &c. applicão-se sobre a cabeça para abrir os póros, ou para os confortar, às vezes he composta de cozimentos idoneos, ou de oxyrhodino.

P. Que

Lavatorio.

P. Que couſa he lavatorio?

R. Lavatorio, em Latim *Lotio*, à verbo *lavare*, ſignifica lavarſe; neſte nome geral ſe pòdem incluir os banhos, q̄ ſe tomão por regalo para ſe refreſcar, & lavar em qualquer rio, ou tanques idoneos, mas o q̄ na Medicina ſe entende por lavatorio, ſão compoſtos, & medicados, v. gr. fazem ſe lixivios para alimpar, & lavar a cabeça da craſſicie, humecta ſe a raiz dos cabellos com o eſpirito de mel para os fazer crecer: lavaõ ſe as partes afflictas de ſarna com a agua das lavaçoẽs do mercurio precipitado: lavaõ ſe os pès, & pernas com cozimentos de alface, golſaõs, malvas, violas, dormideiras, ſalgueiro, para provòcar o ſomno, & de aromaticos nervinos para confortar.

Mucilagens.

P. Que he mucilagens?

R. Mucilagem em Latim *mucilago*, ou *mucago*, he hum licor glútinante alguma vez a modo de cola, q̄ ſe faz ordinariamente de raizes de althea, ou malva iſco, de ſimphitum, de ſemètes de linhaça, de ervinha, de zaragatoa, de marmelos; das gomas alquitira, arabia, de grude de peyxe, de pelle de carneyro infundidas, ou cozidas em agua: todas eſtas mucilagens applicadas ſão emollientes, & tomadas interiormente ſão increaſtantes.

Epitema

P. Que couſa he epitema?

R. He huma palavra grega que ſignifica fomentação; ſão de duas eſpecies, huma liquida, & outra ſolida. A epitema liquida he hũa eſpecie de fomentação mais eſpirituofa que as outras, da qual ſe não uſa ſenão nas fomentaçoes ſobre as regioens do coração, & do figado. A epitema ſolida he hũa miſtura de confervas, triaga, confeyçoens, por cordiaes, que ſe eſtende ſobre couro macio, ou ſobre pano grãa applicando-a ſobre a região do coração, ou do figado para os corroborar.

P. Que

P. Que cousa he scutum, ou escudo?

R. O escudo tomou o nome de sua figura, he hũ medicamento que se applica sobre o estomago, em emplastro, ou em pó sobre hum couro, ou dentro em hum saquinho seyto em fórma de escudo, para confortar, & aquentar esse vilcerio debilitado, ou seja pela privação dos espiritos, ou por causa da pituita crassa, & indigesta, que molesta sua membrana interior; tambem se applica sobre o coração.

Escudo.

P. Que cousa he cucuphas, & semicucuphas?

R. As cucuphas, são barretes pespontados com pós cephalicos, para se applicar sobre a cabeça dos doentes para confortar o cerebro: as semicucuphas não differem mais, que em serem mais pequenas, para serem applicadas em huma parte da cabeça, como na enxaqueca &c.

Cucuphas, ou barretes.

P. Frontal que he?

R. O frontal he hum remedio que se applica sobre a testa, para diminuir as dores de cabeça, & para provocar o somno; compoem-se às vezes de medicamentos secos, taes como flor de rosas, de sandalos, betonica, manjerona, semente de coentro seco, quando he necessario rarefazer a pituita crassa, & confortar, o cerebro; às vezes com panos molhados em agua rosada, & vinagre rosado para parar o sangue do nariz; às vezes com unguentos, folhas de plantas, flores verdes pizadas, conservas, opio para provocar o somno, & apaziguar a dor de cabeça.

Frontal.

P. Que cousa he collyrio?

R. Collyrio he nome Grego, em Latim *Collyria*, os Arabios *Sief*, são remedios destinados principalmête para as doenças dos olhos; mas tem-se dado este nome impropriamente a alguns licores para si-

Collyrio.

ringar certos achaques venereos. Os collyrios são secos, ou liquidos: os secos como os trociscos de Rhafis, a rutia preparada, o açúcar candi, a caparrosa branca, estes em pó se affopráo com hú canudo dentro no olho para dissipar as cataractas no seu principio: os collyrios liquidos são compostos de aguas, rosada, de tanchagem, de funcho, de eufrazia, de celi donia, em que se misturão os pós referidos: tambem se usa de unguentos optalmiacos, &c.

P. Cataplasma que he?

Cataplasma, ou papas

R. He nome Grego, & o mesmo se diz em Latim; em Portuguez se chama Papas, he remedio exterior; compoem-se ordinariamente de farinhas, polpas, oleos, unguentos, gomas, pós, &c. que se applica sobre as partes do corpo humano, às vezes para amollecere, para resolver, para abrandar dores, & às vezes para procurar a suppuração.

P. Que cousa são dentifricos?

R. São remedios para alimpar, & conservar os dentes; taes como o pao de lentisco, sandalos, ligno Rhodio, coral preparado, cristal calcinado, pedra pomes, corno de veado, & marfim queymados, &c. todos estes alkalinos misturados, esfregando os dentes os alimpaõ, & corrigem o acido, & a creza dos faes que lhes ficão do comer que os apodrecem: o espirito de sal, & de vitriolo, alimpaõ depressa os dentes, mas se se usar muytas vezes destes dous, os gastaõ, & quebrão.

P. Que cousa he perfume?

Perfumes

R. Perfumes em Latim *Suffitus*, ou *suffimentum*, são medicamentos para perfumar: os que servem para medicina, não são sempre de bom cheyro, mas todos são dedicados para o alivio dos doentes; posto que as especies dos perfumes são muytas, se pôdem dividir

em

em duas geraes, em liquidos, & secos: os liquidos são aguas cheyrosas, as caçoulas, os secos são pastilhas compostas de drogas, ou cheirosas, ou fetidas: muitas vezes se perfumão os hospitaes com vinagre quente, & no tempo de contagio se fazem perfumes de enxofre, polvora, de paos de zimbro, &c. Se vasa pouco a pouco a mistura de espirito de vinho, & de enxofre em hũa panela, ou vaso de ferro quente para fazer receber o vapor aos pulmonicos. Mandaõ-se queymar pós cephalicos para confortar o cerebro. Faz-se queymar, & se toma o perfume de cousas adstringentes no principio dos catarros, para impedir q̃ as torosidades não cayão no peyto. Fazem se queymar pós hystericos, papel, pennas, gomas, couros, & outros, de que sahem fumos fetidos para moderar os vapores. Fazem se queymar pós mercuriaes para provocar a salivação. Fazem-se saquinhos de pós cephalicos cordiaes de bom cheyro, para alegrar os melancolicos, & confortar o cerebro: tambem se lhe perfumão os vestidos com pós aromaticos.

P. Que cousa he Rob, Sapa, & Defructum?

R. Rob, ou Robub he nome Arabio, pelo qual se entende o succo de qualquer fructo que seja, cozido em ponto de mel: o nome de Sapa, não se dá senão ao arrobe, ou çumo de uvas cozido: o Defructum não he outra cousa mais q̃ o çumo de uvas evaporado cõ diminuição da terça parte, & posto em hum tonel a ferver, ou fermentar, se faz hum vinho de licor doce, que se chama vinho cozido.

P. Que cousa he gelea?

R. Gelea em Latim he *Gelatina*, porque se congela ao frio, ou algumas vezes se chama *Myxa*, são succos de fructos, & de varias partes de animaes, que cozidos em certo ponto, & vendo-se privados de hũa

porção de ſua humidade aquoſa, ſe congelão em conſiſtencia de cola; a cauſa deſta congelação vem de huma miſtura de ſaes volateis, ou eſſenciaes, com hũa porção oleoſa; porque as pontas deſtes ſaes eſtando enlaçadas nas partes ramoſas do oleo perdem ſeu movimento, & para a affluidade do oleo, & da phlegma.

P. Que couſa he vinho medicinal?

Vinho medicinal.

R. He hum vinho impregnado das ſubſtancias, & das qualidades de huma, ou de muytas eſpecies de drogas medicinaes; ou miſturadas em moſto, para com ellas fermentar; ou infundidas em vinho por certo eſpaço de tempo.

P. Que he vinagre medicinal?

Vinagre medicinal.

R. He hum vinagre cheyo de ſubſtancias, & virtudes de hum, ou de muytos medicamentos, que ſe lhe infundirão.

P. Que couſa he conditos?

Conditos.

R. São varias raizes medicinaes, & caſcas, que para as conſervar depois de limpas, mondadas, & cozidas, ſe conſervão em açucar, como o *eringium*, o *ſatirium*, o gengibre &c.

P. Que couſa ſão conſervas?

Conſervas.

R. Entre as partes das plantas, a flor he a que ſe deſtroce mais facilmente, porque he compoſta de ſubſtancia volatil, ou etherea; por iſſo a flor he a materia ordinaria das conſervas, poſto que algumas vezes tambem ſe fazem conſervas de folhas, de raizes, & de fructos. As conſervas differem dos conditos na conſiſtencia, porque ſão preparadas em maſſa; & os conditos ſão raizes, ou fructos cozidos inteiros.

P. Que couſa he xarope?

Xarope.

R. Xarope em Latim he *Syrupus*, ſão propriamente conſervas liquidas de ſubſtancias as mais puras dos miſtos; fazem-ſe ordinariamente mais de-

preça

preça com açúcar, do que com mel, & clarificação-se para lhe dar bom gosto, & cor mais agradável: também este nome *Siro* em Grego, quer dizer, tirar, & *Ipos*, succo, porq̃ a mayor parte dos xaropes fazem-se com çumos, & com aguas, infusoens, tinturas, &c.

P. Que coula he Looch?

R. *Looch*, *Eclegma*, *Linctus*, são tres nomes que significão a mesma coula: o primeyro he Grego, o segundo Arabio, o terceyro Latino; significão lamber, chupar, sorver: deraõ se por nomes às composições peytoraes, que tem consistencia media entre os xaropes, & os electuarios.

Looch.
Ecleg-
ma.

Linctus.
As com-
posições

P. Que coula são pós?

R. Os pós fazem-se das partes secas das plantas medicinaes, dos mineraes, & dos metaes, por meyo da trituração; o principal instrumento he o almofariz de bronze, & se são pedras preciosas, depois de subtilizadas no almofariz, haõ de ser levigadas sobre pórfidos; se são matérias corrosivas, serãõ pizadas em almofariz de pedra, ou de vidro; se conservas, em geral de marmore.

Pos.

P. Que coula são trociscos?

R. He hum nome Grego que significa rotulo, pastilhas em Latim, *Placentula*, seu orbis, seu orbiculus seu parvus panis, seu pastillus. Este ultimo nome he proprio às pastilhas de perfumes; os Arabios chamaõ *Sief* aos trociscos que servem aos achaques dos olhos. Os trociscos em geral são composições secas, compostas de pós de varios medicamentos, & amafados no almofariz com alguns çumos, ou com mucilagens, ou polpas; ao depois de secos ao ar se guardão em vidros.

Trocif.
cos.

P. Que coula são pirolas?

R. Pirolas he hum diminutivo de *pila*, quasi par-

Pirolas.

va pila, porque se formão em bolinhas pequenas. Os Gregos lhe chamão *catapotia*, do verbo *catapino*, id est, tragar, consumir, porque se engolem sem mastigar. Forão inventadas por duas razoens principaes. A primeyra, para que nesta fórma se possaõ tomar mais facilmente alguns remedios intoleraveis ao gosto, como o azebre, a coloquintida, o agarico, a trementina, calamelanos, & outras preparaçoens de mercúrio; porque huns pegão-se aos dentes, & outros são notavelmente dislaborosos; & também porque ha muytas pessoas que tanto enjoão as bebidas, que antes querem tomar os remedios em pirolas. A segunda, para que o remedio sendo tomado seco, faça mais demora nos viscerios, & que tenha mais tempo de communicar sua virtude às partes longinquas, como as junturas, & a cabeça. As pirolas compõem-se de varias drogas, assim como os trociscos: forma-se a massa a golpes no almofariz, com algum mel, ou xarope, succo, ou conserva; & quando se quer usar dellas, costumão dourallas para não deyxar dislabor na boca, & garganta, ou embrulhadas em obrea.

P. Que cousa são opiatas, confeyçoens, electuarios liquidos?

Opiatas.
Confey-
çoens.
Electua-
rios li-
quidos.

R. O nome de opiata não se dava mais que às composiçoens liquidas em que entrava o opio; hoje dá-se este nome a muytos electuarios onde o opio não entra. Os nomes de confeyção, & de electuario, denotaõ pouco mais ou menos a mesma cousa: o primeyro vem de *conficere*, que significa acabar, ou aperfeyçoar; & o ultimo significa *confectio rerum electarum*; por isso se diz *electarium* também como *electuarium*. Estas tres castas de preparaçoens tem consistencias, pouco mais ou menos como o mel: são compostas de pós, de polpas, de mel, de açucar, de lico-

res,

res, são remedios para o interno. Forão inventadas pelos Antigos por muytas razoens, assim como para corrigir a acção demasiada, & violenta de alguns remedios; para accrescentar, & espertar a virtude de outros; para unir as virtudes pela mistura, & fermetação; para guardar os remedios, & conservar-se muyto tempo, & se acharem preparados, todas as vezes que se necessitarem para o doente.

P. Que cousa he destillação, & as aguas destilladas?

R. Porque a destillação das aguas toca mais à pharmaca-chymica, do que a este tratado, não fallaremos aqui da destillação dos mineraes. A destillação he hũa rarefação, & hũa exaltação das partes humidas, & as mais essenciaes dos mistos, reduzidas pelo fogo em vapores, as quaes estando levantadas ao capitel do lambique, & achandolhe algum refrigerio, se condensão em gotas que descem dentro ao recipiente. Destillão-se varias plantas, assim verdes, como secas, para separar as substancias mais puras dos mixtos, & para as poder conservar sem se corromperem. Dividem-se as aguas destilladas em simples, & compostas: as simples são aquellas, que se tirão da planta sem addição, como a agua rosada, de tanchagem, de azedas: as compostas são aquellas, em que entrão varias especies de ingredientes, como a agua theriacal, imperial, &c.

Destillação.

Aguas destilladas.



CAPITULO V.

Dos Remedios.

P. Que cousa são oleos?

Oleos.

R. Os oleos na Pharmacia Galenica se dividem em quatro classes: a primeyra por expressão, estes se tirão de varios fructos, ou bagas, como de amendoas, de avelans, de ben, de bagas de louro &c. & de varias sementes oleoginosas, como de erva doce, de linhaça, das sementes frias mayores, da semente de dormideyras &c. A segunda por incisaõ, estes que assim se tirão, são balsamicos, como o oleo de Copaiba, de S. Thomè, & trementina, & os balsamos aromaticos. A terceyra, são nativos, assim como os mineraes, o oleo petroleo, & outros betumes. A quarta, são feytos por infusaõ de varios simplices, & partes de animaes em azeite commum; estes se dividem em simplices, & compostos: os simplices são oleos, rosado, violado, de assuceas, &c. os compostos são de Mathiolo, de Aparicio &c. os oleos Chemicos fazem-se por destillação.

P. Balsamo que he?

Balsamo

R. Os balsamos são, ou naturaes, ou artificiaes: os naturaes são, o balsamo Peruviano, de cocos, de Copaiba, de S. Thomè, a trementina &c. os artificiaes são muytos, as composiçoens vulnerarias, balsamo de Arceus, balsamo apopleptico, paralitico &c. raiz de enxofre, balsamo absinthiaco.

P. Que cousas são unguentos, linimentos, & ceratos?

R. Os

R. Os unguentos, os linimentos, & os ceratos, são medicamentos compostos, destinados principalmente a unçoens, ou applicaçoes exteriores sobre diversas partes do corpo, tanto para as curar, como para abrandar os males que lhes sobrevem. Os linimentos, unguentos, & ceratos, differem entre si principalmente em sua consistencia, em a qual os unguentos tem o meyo; desorte que se dà muytas vezes o nome de unguento a huns, & outros. Os oleos são a base ordinaria dos unguentos; junta selhe a cera, axungias, sebos, & diversas partes de plantas, animaes, & mineraes, tanto pelas virtudes que lhe communicão, como para dar a consistencia aos oleos ou azeytes, & compor remedios, que fazendo demora sobre as partes, lhe possaõ communicar sua virtude; alguns se fazem sem cera, como as pomadas, unguento Egypciaco, unguento rosado, &c. A porção ordinaria do azeite, & cera aos unguentos he, tres onças de cera sobre doze onças de azeite; & se se lhe misturão pós, ha de ser de hũa onça atè duas, & às vezes mais. Poem-se quatro onças de cera sobre doze onças de oleo aos ceratos; & duas onças de cera sobre doze de oleo para os linimentos; se forem para se usar no verão, se meterá mais cera do que no inverno. Mas porque muytas vezes as descripçoes dos unguentos contêm rezinas, axungias, sebos, & gomas que em parte tem lugar de cera, he muyto preciso q' o Boticario respeyte a todas estas proporções, & saiba fazer a mistura de todos os medicamentos, desorte, que a uniaõ, & consistencia sejam louvaveis.

P. Que cousa são emplastros?

R. Os Antigos Gregos chamavão aos emplastros *emplasta*, do verbo *emplastin*, que significa formar massa, entupir, tapar; mas os Gregos modernos pronunciarão

Unguentos.
Linimentos.
Ceratos.

Como
Cera
axungias
sebos

Muito
de
de
de

A quantidade
de cera
para os
unguentos.

Para os
ceratos.

Para os
linimentos.

Emplastro.

nunciárão *emplastra*, & os Latinos os seguirão, com-
tudo tirou se o adjectivo do nome *emplasta*, porque
se pronuncia *emplasticum*, & não *emplastricum*.

Como
obraõ os
empla-
stros.

Materia
de que
se com-
põem.

O emplastro he a composição mais solida de todas
as que se applicão exteriormente; foy inventado com
esta consistencia, para que fazendo muyto tempo de-
mora sobre algũa parte do corpo, os remedios de que
são compostos, tenham o tempo de communicar suas
virtudes, & produzir seu effeyto. Os Chirurgicos
modernos dizem, que os emplastros a mayor parte,
principalmente os que se applicão sobre feridas. seu
mayor effeyto he a boa consistencia emplastica, fe-
chando bem os póros, impedindo o ar que póde cau-
sar corrupção às chagas. As drogas que servem para
dar corpo aos emplastros, são ordinariamente a cera,
rezina, pez, gomas, axungias, as fezes de ouro, o mi-
nio, o alvayade &c.

CAPITULO VI.

*Lexicon breve Pharmaceutico, que acaba de ex-
plicar varios termos usados nas duas Phar-
macias, que se não pudèrão explicar nos
capitulos precedentes.*

A

A *Abstergentia medicamenta*, ab *abstergere*, alim-
par, *absterger*; são medicamentos proprios para
penetrar, & *absterger* os humores; estes taes *abster-*
gentes,

gentes, são a agrimonia, veronica, & sa outras ervas absterfivas.

Acerbus, ab acies, acumen, id est, acerbo, he hum sabor que aperta, & retrahe a lingua, & os beyços, como quando se mastiga marmelo, ou outras frutas verdes, caparrosa &c.

Acetum Philosophicum, he vinagre destillado do mel.

Acidus, he huma qualidade que attenua, emmagrece, increassa, congela, fixa, obstrue, & resfria o calor natural.

Etherea substantia, he hum espirito volatil, ou a parte de hũ mixto a mais dissoluta, que se exhala por si mesmo, o qual se chama em Latim *Ether*.

Ethiops mineralis, he huma preparação de mercurio, que se faz mitturando exactamente duas partes de flor de enxofre com huma parte de mercurio, & calcinando-os, ficão huns pós pretos excellentes para o gallico, tomados em pirolas, ou em bolos; á dosis graõs cinco atè oyto; obra mais para suor, do que para salivação.

Al, he huma particula Arabiga, que significa ô, ou â; mas muytas vezes serve no principio de hum nome para designar huma cousa relevante, grande, excellente.

Alchymia ex al & Kio, fundo, he a Chymica que ensina a transmutação dos metaes.

Alexipharmaca ex alexo, o pem fero, & Kakos, malus, & pharmacon medicamento; são remedios proprios para resistir à malignidade dos humores, para confortar as partes vitaes, como a triaga de Mitridates, o electuario Orvietan, &c.

Alexiteria, são remedios alexipharmacos contra mordedura s de animaes venenosos; estes taes alexipharma-

pharmacos são os saes volateis de vibora, de ponta de veado, as conseyçoens cordeaes, a triaga, &c.

Alhandal, nome Arabico, significa a colouintida; este nome he dado aos trociscos de colouintidas, são muyto purgantes; a dosis dous graõs atè doze.

AlKæst, seria hum dissolvente universal, se o houvesse, mas não o ha.

AlKali, *ex al & Kali*, sal de huma erva muyto salina que cresce em lagoas perto do mar, que calcinada serve para fazer vidro, sabão &c. mastambem se dà este nome a todos os saes fixos tirados das outras plâtas, & às materias que fermentão, ao encontro dos acidos. Conforme os Chimicos *AlKali* he principio universal das cousas salinas, inimigo do acido: ha alkali volatil, fixo, lixivioso, urinoso &c. o alkali, & o acido são instrumentos da natureza.

AlKohol, he palavra Arabica, que significa na Chimica hum espirito muyto retificado, & subtil, como o espirito de vinho &c. na Galenica serve para exprimir pós muyto sutis, como coral, & outras pedras preciosas preparadas.

Alterantia, são remedios que preparão os humores para cocção, ou para serem evacuados.

Amphibia, he todo o animal que vive na agua, & na terra, como o castoreo, lontra, tartaruga, arrans &c.

Amalgamatio, he liga, ou mistura do azougue com outro metal.

Amuleta, são remedios trazidos dependurados no pescoço, ou atados nos pulsos para curar febres, ou para resistir ao veneno: obrão com suas partes volateis, ajudadas do calor natural; penetrão o corpo atè o interior, causando diversas fermentações aos nossos humores, como o alcanfor &c.

Anà, significado de cada cousa nas receitas de medicina.

Analeptica, são remedios restaurantes da nutrição do corpo, ou de suas partes.

Anna hepatis, he o vitriolo martis; este nome lhe he dado pelos Chemicos, porque he capaz de tirar as obstrucçoens do figado, & de curar todos os seus achaques.

Anodina, são remedios adoçantes, proprios para abrandar as dores; estes anodinos são as dormideiras, golsãos, &c.

Anti significa contra, he preposição Grega.

Anti-apopletica, são remedios contra a apoplexia.

Anti-asthmatica, remedios contra a asma.

Anticolica, remedios contra a cólica.

Antidotos, Antidoto, he remedio contra veneno, & malignidades dos humores.

Antidysenterica, são remedios contra a dysenteria; estes taes são o ruybarbo, hypecacoana.

Antipileptica, remedios contra os accidentes epilepticos; estes remedios são a peonia, ungula alcis, laes volateis de animaes &c.

Antihectica, palavra Grega; são remedios contra a febre hectica; taes são o ceterach, a pulmonaria, o antihectico de Poterio, o leyte de enxofre, &c.

Antihydropica, são remedios contra a hydropesia; estes taes são a jalapa, mechoacaó, o sal martis, o de tamargueira, &c.

Antihypocondriaca, são remedios contra a melancolia, ou hypocondriaca; estes taes são o elleboro, o fene, os laes aperitivos, &c.

Antimelancholica, são remedios que dissipão o humor melancholico, ou *nigra bilis*; os taes remedios são o extracto panchimagogo, os laes aperitivos, &c.

Antinephritica, são remedios contra as doenças dos rins, para pedra, & areas; são os taes remedios a

trement

trementina, as raizes, & saes aperitivos, o sal de millepedes, ou dos bichos de conta.

Antipodagrica ex anti contra, pedos agros, pediscapturia, são remedios contra a gotta, como o leyte, a ourina &c.

Antipyretica, são remedios contra queymaduras, estes são o espirito de vinho, a cal extinta, o unguento populeão, o oleo de gemas de ovos, &c.

Antiscorbutica, contra o escorbuto; são a cochlearia, becabungo, o nasturcio aquatico, & o da horta, &c.

Antispasmodica, são remedios contra as convulções, os taes remedios são a triaga, os saes volateis, a agua imperial, as pirolas de agarico, &c.

Aperientia ex aperire, são remedios salinos, incindentes, penetrantes; são proprios para tirar as obstrucções que estão feytas nos vasos pequenos das entrañas; estes taes remedios são as raizes da grama, de resta bovis, o sal de losna, o sal martis &c.

Apomeli, seu *Acumeli*, seu oxymel, he huma especie de xarope com polto de mel, vinagre, & água cozida em ponto de se guardar.

Apoplegmatisms, são remedios que mastigados esquentão a boca, fazendo attracção da phlegma, ou pituita das glandulas salivares; estes taes são o pietro, gengibre, &c.

Apopletica, são remedios contra a apoplexia.

Apotheca, he palavra Grega que significa boceta, ou pote em que se guardão os medicamentos, donde veyo o nome de *Apothecarius*, que significa o Boticario.

Apozema, he hum forte cozimento, ou infusão de varias plantas, & outros ingredientes.

Aquila alba, he mercurio sublimado doce, ou Kalamelanos.

Arcanum,

Arcanum conalimum, he huma preparação de mercurio com agua forte.

Arcanum duplicatum, he hũ sal tirado do residuo, ou caput mortuum da agua forte.

Arthritica, são remedios para as doencas das juntas, ou gota aritetica; são os taes remedios o xarope de rhamno cathartico, o camedrios, o camepitios, &c.

As, he o pezo de huma libra.

Astatio, effare, seu proprio significado he assar, ou torrar, como quando se faz torrar o ruybarbo para ficar mais confortante, ou quando se faz assar a cebola albarrãa no forno.

Asthmatica medicamenta, remedios contra a asma; estes taes são a conserva de enula campana, as preparaçoes de enxofre, de beijoim, &c.

Adstringentia ab adstringere, apertar, são remedios que parão o fluxo immoderado dos humores apertando as fibras, & confortando-as; estes taes são o sumagre, o bolo armenio, &c.

Attenuantia ex attenuare, attenuar, são remedios que penetrão, rarefazem, & dividem os humores em partes sutis; estes taes são os saes, as raizes de lirio, as flores de beijoim, os espiritos volateis.

Austerus sapor, nome Grego, como *exsicco*, he hũ sabor acre que seca a boca, como a pimenta.

B *Acca*, ou Bagas, são graõs, ou especies de frutas, como as bagas de louro, as de zimbro, & as de murtinhos, &c.

B *Acca*, ou Bagas, são graõs, ou especies de frutas, como as bagas de louro, as de zimbro, & as de murtinhos, &c.

Balneum Mariæ, ou *Maris*, assim chamado, ou por ser

fer inventado por hũa mulher chamada Maria ; ou porque se poem a destillar hum , ou muytos alambiques de vidro em huma caldeyra com agua quente a modo de banho, ou hum pequeno Mar, para destillar com calor lento certas aguas; tambem serve para pôr em digestão, ou para cozer carne, para fazer substancias, ou restaurantes para doentes muyto fracos.

Balon, em Francez, he hum grande recipiente de vidro, ou vidrado, que se ajunta à retorta quando se destilla algum espirito acido, que se rarefaz em muytos vapores, como quando se tira o espirito de vitriolo, de nitro, ou a agua forte, &c.

Balsamum, balsamo, se entende todo o genero rezinoso liquido, & oleoso, sendo aromatico, simplez, ou composto.

Bechica, sam adoçantes para a tosse, & para a acrimonia do peyto, facilitando os escarros, como o xarope de jujubas, de tussilago, pastilhas peytoraes, &c.

Bezoartica, ou bezoardica, sam remedios contra veneno, como a pedra caprina; ou bazar por outro nome, & todos os remedios alexipharmacos contra malignidades, peçonhas, ou os q'emendão os roins fermentos.

Bezoarticum animale, sam os figados, & coraçoes de viboras reduzidos em pó.

Bezoarticum minerale, he huma preparação de antimonio, a que se attribue a virtude da pedra bazar.

Bolus, ou *mixtura*, he qualquer dosi de opiata, electuario, confeyção, conserva, ou xarope encorporado com alguns pós; ordinariamente se toma em obrea.

C *Achetica*, sam remedios aperitivos, proprios para tirar as obstrucções as mais rebeldes; estes taes sam as preparaçoens de Marte.

Caput mortuum, ou residuo de terra, que fica separada dos principios activos, como depois da distillação da agua forte, &c.

Cardiaca, sam remedios cordiaes, ou que confortão, & alegrão o coração; estes taes sam as confeyçoens de jacinthos, de al kermes, o xarope do agro de cidra.

Carminativa, medicamenta, sam remedios salinos, sulfureos, attenuantes dos humores flatulentos, como o gengibre, herva doce, os saes alkalinos, & hyeras.

Cataplasma, he remedio q se applica exteriormente: compõem-se de farinhas, azeites, hervas, raizes, mucilagens, tendo huma consistencia de polpas, tambem se chama vulgarmente papas.

Catapotia, idest, Pirolas.

Cathartica, sam remedios purgantes.

Cathartica, são remedios para comer as carnes flácidas, & excrecencias das chagas, como os pós de Joannes, a pedra hume queymada, &c.

Caustica, sam remedios causticos, salinos, corrosivos que queymão.

Cementatio, he hum modo de purificar o ouro, fazendo huma massa com sal commum, sal armoniaco, bolo armenio em pó, & incorporado com ourina.

Cephalica, sam remedios proprios para os achaques da cabeça.

Charta emporetica, papel pardo proprio para filtrar, ou coar.

Cholagoga, ſão remedios que purgão particularmente a colera, como o ruybarbo, o diagridio, as roſas de Alexandria, &c.

Chymia à xymos succus vel ex Kio, fundo, he huma parte da Medicina, que ensina a fazer a analizi dos mixtos.

Cineratio, ou *incineratio*, he a redução de hum mixto em cinzas, como quando se queyma alguma planta para lhe tirar o ſal.

Circulatio, he hum movimento que ſe dà aos licores em hum valo de encontro, eſtando com brando fogo para os vapores a ſe levantar, & a deſcer: eſta operação ſe faz pa a ſubtilizar os licores, ou para abrir algum corpo duro que ſe lhe miſturou.

Clarificatio, he huma purificação de algum licor para o fazer claro, faz-ſe por depuração, ou por filtração, ou com a clara de ovo.

Chiffus, he extracto, ou tintura de alguma planta, ou çumo, dos que ſe miſturão oyto partes com huma de açucar reduzido em conſiſtencia de mel.

Chyſmatica, ſam remedios deſtinados para ajudas.

Chyſter, he o meſmo que ajudas.

Coagulatio, he hum eſpiſſamento que ſe dà aos licores, miſturandolhes ſaes de diferentes naturezas, como quando ſe miſtura eſpirito de vitriolo com o oleo de tartaro, ou como quando ſe miſturão no almoſariz partes oleoſas com aquoſas, ou ſalinas, como o unguento de fezes de ouro.

Cobobatio, he huma deſtillação reiterada, quando ſe repõem o licor, que ſe deſtillou ſobre a materia donde ſahio, & de novo ſe deſtilla: eſta operação ſe faz para abrir ou attenuar os corpos duros, ou para fazer os eſpiritos mais ſutis, & penetrantes.

Colatura, coadura, he a ſeparação de hum licor das impu-

impuridades, ou materias grosseiras.

Collyria, são remedios liquidos, ou fecos, destinados particularmente para os achaques dos olhos.

Condita, à *condire*, confeytar, sam varios frutos, raizes, & outras partes de vegetaes, confeytados com açucar.

Confectio à *conficere*, acabar, aperfeyçoar, he huma especie de electuario liquido.

Congelatio, he huma consistencia fria, que se dà aos licores, como quando se fazem as galeas de ponta de veado, &c.

Conquassatio, he a trituração, que se dà aos simples, quando são dedicados para cozimentos.

Correctio, he quando se ajunta ao remedio algum sal, ou outra materia, que possa apressar seu effeyto, como quando misturamos o gengibre com o agarico, ou para diminuir a acção violenta, como quando se calcina o vidro de antimonio com hum pouco de salitre, & ao sene se ajunta o sal tartaro, para o emendar das nauzeas, & dores de tripas que causa.

Corrosiva, seu *corrodentia*, sam remedios acres, salinos, que roem como o arsenico, ou solimaõ.

Cosmetica, sam drogas que servem particularmente para afermozentar o rosto, veja-se o meu *The-souro Apollineo*.

Cribratio à *cribrare*, he passar por peneyra pós, & separar os finos dos grosseiros.

Crocus martis, he huma preparação de limaduras de ferro.

Crocus metallorum, he o hepar antimonio, ou pós de Quintilio.

Crucibulum, cadinho, serve este vaso para derreter, & calcinar varios mineraes, & metaes com a vehemencia do fogo.

CrySTALLIZATIO, he quando depois de fazer evaporar a fogo lento algum licor salino, ou lexivio da cinza de alguma planta, se expõem o remanecente em lugar frio para se fixar, & crystallizar.

CUCURBITA, he hum vaso de vidro, ou vidrado, ou de cobre, ou outro metal, feyto em figura de huma pera; he o que contém a materia que se quer destillar, ajuntandolhe o capitel do alambique.

D

DECANTATIO, seu *decupelatio*, he quando se faz separação por inclinação de algum licor claro, que tem fezes precipitadas no fundo.

DECOCTUM, ou *decoctio*, decocção, ou cozimento.

DEFENSIVA à defendere, são drogas adstringentes, confortantes, que ordinariamente se applicão em caplasmãas, unguentos, emplastros.

DEFRACTUM, he arrobe, ou de vinho mosto cozido em ponto de mel, ou de qualquer outro fruto.

DELIQUIUM, he huma resolução de algum sal em licor pela humidade do ar, como o sal tartaro reduzido em licor, chamado impropriamente oleo de tartaro.

DENTIFRICA, ou *dentifritia*, são remedios, que servem para alimpar, & branquear os dentes.

DEPILLATORIA, são remedios corrosivos, que servem para fazer cahir o cabelo.

DEPURATIO, he huma vaporação a fogo lento, que se dà aos çumos, que contém a humidade de superfluo, & aos cozimentos, & outros licores, de que só serve a materia que fica no fundo.

DESTILLATIO, he huma exaltação das partes humidas dos

dos mixtos em vapores, que se condensão em gottas, & cahem no recipiente.

Detergentia à detergere, alimpar, deterfivos, sam remedios proprios para penetrar, & dividir os humores; estes taes detergentes sam a agrimonia, hera terrestre.

Detonatio, detonação, he o estrondo que se faz à sahida das partes volateis de alguma mistura, movido pelo fogo, como quando se deyta carvão acelo no salitre, ou em pó no salitre fundido em cadinho.

Digestio, digestão he huma especie de fermentação, que se dá aos mixtos para os amolecer, & para lhe exaltar os seus principios; v. gr. pizão-se as rosas, & postas em hum boyão, & cubertas de sal por cima se deyxão estar por tempo de dous mezes, ou mais em digestão, para q̃ o espirito se desate melhor quando se faz a distillação.

Digestivum, digestivo he huma especie de unguento liquido, ou linimento, que prepara a materia das feridas, ou chagas para suppuração; ordinariamente se compoem de trementina, gema de ovo, oleo de hypericão, unguento basilicão, a tintura de azebre, &c.

Dispensatio, he pôr em ordem varias drogas simples escolhidas, limpas, que haõ de entrar em alguma composição.

Dissolutio, he huma divisaõ, & suspensaõ das partes de hum mixto em algum licor, como quando se faz dissolver prata em agua forte, alcanfor em espirito de vinho, ou algum sal em agua.

Diuretica, sam remedios aperitivos, proprios para abrir as ureteras, & provocar as ourinas.

Dodecapharmacum, palavra Grega, significa huma composição que leva doze ingredientes.

Drachma, nome Grego, pezo da oitava parte da onça.

E

E Bullitio, servura como quando se mistura hum alkali com hũ acido, como o oleo de vitriolo com o oleo de tartaro.

Eclegma, ou *looch*, he remedio, que tem consistencia de xarope que se dà a chupar para facilitar os escarros do peyto.

Eductoratio, he adoçar alguns licores com açúcar, ou xarope, ou por alguma lavação para os privar de algum sal que contém.

Electuarium seu electarium; *ab electione*; porque he huma composição de remedios escolhidos.

Eleosaccharum, seu *oleosaccharum*, he huma mistura de algũa essencia, ou oleo com açúcar cande em pó.

Elixatio, he huma cocção de medicamentos em algum licor, como quando se faz hum cozimento.

Elixirium, he hum espirito, ou tintura essencial de hum, ou de varios mistos.

Embroche, seu *embrocatio*, he huma especie de fomentação, ou lavatorio, que se faz sobre a parte, ou cõ a mão, ou estopas, ou esponja embebida em algum licor, como o oxyrrhodino, &c.

Emetica abrimio, *domo*, são remedios que excitão o vomito; taes são os pós de Quintilio, vidro de antimonio, tartaro emetico, mercurio viva.

Emolientia, *ab emolire*, amollicer, sam remedios emolientes, relaxantes, resolventes, como a malva, branca urfina, &c.

Emplastrum ab emplastein, *figere*, *formare*, emplastro.

Empyreuma, he certo cheyro, que fica aos licores destil-

destillados com vehemencia, ou demasiado fogo.

Emulsio ab emulgere, mugir leyte, he hum leyte que se tira das sementes frias, ou das amendoas.

Enema, he clystel, ou juda.

Ens ab esse, he a parte essencial de hum mixto.

Ens veneris, saõ as flores de sal armoniaco emprehidas de algũa porção mais fixa do vitriolo de Chypre.

Epidemica medicamenta, sam remedios alexitarios proprios para resistir ao ar, & aos humores nas doengas epidemicas; como a triaga, o mitridato, os saes volateis, a essencia de Junipero, de salva; este nome he Grego, significa doengça popular.

Epiletica, sam remedios contra a epilepsia. Epilep-
tica.

Epitema, he huma especie de fomentação espirituosa, que se applica sobre as regicens do coração, & do estomago.

Errhina, saõ remedios que provocão a espirrar.

Escarotica, saõ remedios que queymão, & como causticos fazem escara, taes como a pedra caustica, os pós de Joannes, a pedra infernal. Echa-
rotica.

Essentia, he a parte do mixto a mais virtual, como o oleo etheréo tirado por destillação de huma planta odorifera, ou o espirito volatil de hum animal.

Evaporatio, he huma dissipação das partes fleumaticas, ou inuteis de algum licor, que se faz pelo fogo, ou pelo Sol, como quando se faz evaporar sobre o fogo huma lexivia para ficar o sal no fundo, &c.

Exaltatio, he huma espiritualização, ou volatilização, como quando se retifica o espirito de vinho, ou quando se separa o sal volatil dos mixtos.

Expressio ab exprimere, exprimir, tirar succos, &c.

Extinctio ab extinguere, apagar, ou como quando se faz aquecitar hũ mineral, ou metal, & estando bem

acezo, & vermelho, se extingue em licor frio.
Extrattio ab extrahere, he a separação da parte pu-
 ra de hum mixto.

F

Feces.

Feces, em Portuguez fezes, são as partes impu-
 ras, grosseyras, & pezadas de hum licor, as quaes
 se separão por depuração, precipitando-se como as
 borras.

Fecula, feculas são fezes tiradas de succos de al-
 gumas raizes por residência, & depois secadas ao Sol,
 como as feculas da brionia, de jarro, de peonia.

Fascicu-
 lus.

Fasciculus, he o que o braço dobrado pôde conter
 de hervas.

Febrifuga à febris, febre, *effugare* fugir, são reme-
 dios proprios para febres.

Fermentatio, he huma ebullição causada de partes
 volateis que tendem a se defatar das materias gros-
 seyras, com as quaes estaõ misturadas.

Filtratio, he huma purificação que se dà aos licores
 para os fazer mais claros.

Fotus seu fomentum à fovere, fomentar, fomenta-
 ção.

Frontale, he remedio que se applica na testa para
 mitigar as dores.

Fulminatio à fulminare, he quando algumas mate-
 rias volateis fechadas estreitamente se rarefazem de
 pancada, & sahindo com impeto fazem estrondo có-
 sideravel, como os pós fulminantes, &c.

Fumigatio, he perfumar, ou fazer receber fumo, co-
 mo quando se perfuma a escamonea rezinoza com o
 fumo do enxofre para diagridio.

Garga-

G

G *Argarisma*, são remedios destinados para os achaques da boca, & garganta.

Glutinatoria Medicamenta, à *glutinare*, collar, são remedios que a glutinao, & engrossao o sangue, & parao as hemorragias; taes são as mucilagens de perisdes de marmelo, raizes de althea, alcatira.

H

H *Hepar antimoniij*, he preparacao do *crocus metallicorum*, ou quintilio.

Hepar sulphuris, he huma mistura, ou massa formada de quatro onças de flor de enxofre ziss de sal de tartaro, serve para sarna, ou coceyra.

Hepatica Medicamenta, são remedios proprios para remediar aos achaques do figado chamado em Latim *hepar*.

Hermeticum sigillum, seu *lutum hermeticum*, he quando se cobre, & fecha de todo a abertura do pescoco do vaso de vidro depois de o haver amollecido, & feyto vermelho, he sellar hermeticamente.

Hydragoga, são remedios que purgaõ as aguas na *hydropisia*.

Hordeatum, he hum forte cozimento de cevada descalcada, se lhe mistura hum torraõ de aquear para se beber quente, para quando se deytar.

Hydragoga Græcè exidor, ego, Ego, duco, são remedios que purgaõ as aguas.

Hydrelæum, he huma mistura de oleo com agua.

Hydro-

58 *Pharmacopea Ulyssiponense*

Hydromel, he mistura de agua com mel.

Hydropica, são remedios proprios para hydropisia como os *hydragogos*.

Hydrofaccharum, he agua com açúcar.

I *Cterica ab ictero*, itericia, ou cores amarellas, são remedios proprios para esta doença taes como a raiz de *lapatum*, de fragaria, as preparaçoens do ferro, ou aço.

Immersio ab immergere, margulhar, he huma especie de loçãõ.

Impregnatio, he quando algum licor està carregado da substancia de algum mixto, como o vinagre de Saturnio.

Inauratio, he quando se doutrão as pirolas.

Incarnativa, são remedios que applicados sobre as chagas, fazem nascer novas carnes, como a *sarcocola*, a raiz de *consolida*.

Incrassantia, são remedios que engrossão, & a glutinaõ os humores serofos, como as *mucilagens*, *xaropes peytoracs*, as *gomas*.

Infusio, ab infundere, por de molho, infundir; se faz intusaõ de algum simplez, ou para o amollecere, ou para extraer sua virtude em licor conveniente.

Injectio ab injicere, he hum licor que com siringa se deyta em alguma parte do nosso corpo.

Insolatio, he quando se expõem aos rayos do Sol alguma materia, que se quer por em fermentaçaõ, ou que se quer lecar alguma cousa.

Julepus, seu juleb, seu julapium, he huma especie de bebida alterativa, composta de *xaropes*, & *aguas destilladas*, ou *cozimentos*.

Incisiva, são remedios que attenuão, penetraão, & rareficação os humores viscosos; taes são a seilla, os faes incisivos.

Inclinatio ab inclinare, bayxar, inclinar, he hum termo que se usa para exprimir a separação, que se faz de hum licor aquietado de suas fezes, as quaes ficam no fundo sem turbarse no licor que se separa.

K *Irat seu siliqua*, he hum pezo dos antigos que faz quatro graos.

L *Ac sulphuris*, he o magisterio, ou precipitado do enxofre.

Lac virginale, leite virginal, ha duas sortes, hum he o oxycrato de Saturnio, que deytando algumas gotas em agua a faz vir como leite; o outro he a tintura de beijoim tirada pelo espirito de vinho.

Lewigatio, he reduzir huma materia dura em pó impalpavel sobre o porfido.

Lapis causticus, he huma composição de huma pedra chamada caustico.

Lapis infernalis, he huma preparação de prata armada com as pontas do espirito de vinho, que a fazem corrosiva; tambem se chama caustico perpetual.

Lapis Medicamentosus, he huma composição, ou mistura de materias adstringentes, de que a baze he o colcothar.

Lapis mirabilis, he quasi a mesma que a medicamentosa.

Laudanum quasi laudatum, he o extracto de opio, &c. composto.

Laxativa, são remedios que laxaõ o ventre, como a cana fistula, tamarindos, ameyxas.

Linctus à lingere lamber, looch, ou lambedor.

Linimentum à linire, untar docemente, he unguento molle.

Liquatio seu liquefacio, he huma infusaõ, ou huma reducçaõ de alguma materia capaz de se fundir, ou derreter em licor por meyo do fogo, como a cera, rezina, cebo.

Lithonriptica, ou *Lithontriba ex lidos lapis*, são remedios proprios para attenuar a pedra, que se forma nos rins, & na bexiga, taes são o *lithospermum*, a laxifragia.

Looch, nome Arabio remedio peytoral como lambedor, se toma molhando com elle hũ pao de alcaçús, xupando.

Lotio à lavare, lavaçaõ, ou loçaõ.

Lutum, he greda, ou terra de oleyro, misturada com pello de burro, & outras materias para barrar as çucurbitas, & fazer fornalhas.

M

M *Aceratio*, he huma especie de fermentaçã que não se faz senã nas materias espessas, como quando se tem misturado rosas, com manteyga de porco para unguento rosado, & se põem alguns dias ao Sol, para que a virtude das rosas se communique, &c.

Magdaleones, do nome Grego *magdalis, cylindrus unguenti*, forma de emplastros em maçarocas compridas, para se guardar.

Magiste-

Magisterium, he hum precipitado de alguma dissoluçãõ, feyta de algum sal, que rompe a ponta do dissolvente.

Magnes arsenicalis, he huma mistura de partes iguaes de arsenico branco, enxofre, & antimonio, derretidos juntos sobre fogo em cadinho, que condensados em forma de pedra he hum caustico brando; he de Angelo Salo.

Magnesia Opalina, he hũa especie de *hepar antimoniij* preparado com sal commum, & salitre.

Manica hypocratis, he a modo de hum capucho coprido, agudo, feyta de pano de lãa branco, ou branca, serve para coar, & clarificar varios licores, infusoes, xaropes, & o vinho hypocras.

Manipulus à manu, hum punhado, he huma especie de medida deervas, flores, sementes, hũa maõ-chea.

Masticatorias, são medicamentos acres, que mastigados aquentaõ a boca, & provocaõ a saliva, & fazem escarrar; estes taes masticatorios são a salva, betonica, tabaco, &c.

Matratium, matraccio, he hum vazo de vidro de pescoço comprido, que serve às vezes para as digestoes, & às vezes de recipiente para os licores que se destillaõ.

Maturatio, he huma especie de fermentaçãõ, ou de cocçaõ insensivel, que madurece os mistos, & os faz capazes de se poder usar delles; v. gr. quando depois de aberto, & limpo de seus granitos o fruto de cynorodon borrifado de vinho brãco se deyxã na adega, ou parte humida para se amollecere, & se lhe poder tirar a polpa.

Melanagoga, são remedios que purgãõ a melancolia, ou a atra bilis; estes taes são o turbich, sene, eleboro, &c.

Meli.

- Melicratum*, he agua com mel, ou hydromel.
- Melimetum*, he marmelo, ou outra maçaã confeyta da com mel.
- Mensis philosophicus*, he hũ composto' de quarenta dias.
- Menstruum à mense*, he hum termo Chymico, significando hum dissolvente de qualquer natureza; este nome vem de que ha quarenta dias no mez philosophico, em que o dissolvente, ou menstroo deve ter acabada sua acção.
- Mesenterica mesentericos*, são remedios proprios para mesenterio; como são a goma ammoniaco, os saes aperitivos, o ruybarbo, os kalamelanos.
- Mixta*, mixtos são todos os corpos naturaes, divididos em vegetaes, animaes, & mineraes; este nome vem de *Miscere* misturar, porque mixto he huma mistura dos principios da Chymica.
- Mixtura*, he algum espirito, essencia, elixir, misturado em algum licor, ou xarope, para se tomar pela boca.
- Mixtura de tribus*, he huma mistura de agua theriacal alcanforada, e spirito de tartaro, & de vitriolo.
- Moletta*, he a pedra que moe as pedras sobre o porfido.
- Mucago seu mucillago*, mucillagem, sam licores glutinantes.
- Mulsa-aqua*, agua mel, ou hydromel.
- Mundare*, mundar, alimpar, purificar os mixtos de suas partes mais grosseyras; assim se alimpa o sene de seus paos, as amendoas de sua casca, tirão-se os carochinhos das passas, passa-se a polpa de cana fistula, de tamarindos, & de ameyxas por peneyra rala, para se parar os caroços, & mais partes.
- Myva*, he huma gelea de algum fruto.

N

N *Arcotica*, são remedios que adormecem, assim como o opio, dormideyras.

Nassalia, são remedios que provocão a espirrar, & assoar.

Nephrítica, são remedios proprios para expulsar a pedra, area, & fleuma dos rins.

O

O *Bstruentia*, são remedios q̄ demasiadamente en- crassaõ os humores subrtis, & os detem; estes taes remedios são os narcoticos, & os adstringentes.

Odontalgica, do nome Grego *odons*, Latino *dens*, & *angos*, *dolor*, são remedios proprios contra dores de dentes.

Odontotrimma, são remedios para alimpar os dētes.

Oesypus, he huma materia mucilaginosã, gorda, que se tira da lãã gorda das ovelhas, & se reduz em consistencia de unguento; he digestivo, & resolutivo.

Opiata, he toda a confeção, ou electuario, que le- va opio.

Ophthalmica, são remedios para os olhos.

Optica, o mesmo.

Orvietanum, he huma especie de opiata, ou antê- doto famoso, que toma o nome de Orviera villa de Italia, aonde se usou primeyro a dosis ʒ ad ʒi .

Oxycratum, he vinagre misturado com agua.

Oxymel, he hũa especie de xarope composto com mel, vinagre, & agua.

Oxyrrho.

Oxyrrhodinum, he huma miltura de oleo rosado com vinagre rosado.

P

P *Aliativa remedia*, saõ remedios, que mitigaõ as dores sem tirar a causa, do mesmo modo que os narcoticos.

Panacea, quasi omnia sanans, he remedio universal, que se estima.

Pauchymagoga, saõ remedios, que purgaõ todos os humores.

Paraliticaremedia, saõ remedios proprios para paralyfia.

Pectoralia, saõ remedios para queyxas do peyto.

Pelicanus, he hum vaso de vidro, que serve na pharmacacia Chymica para digestoens, & circulaçoens de licores; hoje se serve de dous vasos de encontro.

Pessarium aut pessus, he hum medicamento hysterico, tovido, comprido como o dedo, que se introduz na vagina, por causa de algumas durezas, ou para rebater vapores nocivos.

Phagedænica, sam remedios vulnerarios para dexterger, ou alimpar chagas velhas, & gastar as carnes superfluas; a agua de cal com o solimão se chama Phagedenica.

Pharmaca, he a parte da Medicina, que ensina a compor os medicamentos.

Pharmaceuticum, he tudo o que depende da Pharmacacia.

Pharmacopæus à pharmacon medicamento, & poleo, facio, he aquelle que compõem os remedios, ou Boticario.

Pharmacopola à pharmacon, & poleo, vendo, he o que

que vendê os remedios , ou Boticario.

Pharmacopœa, he hum livro, que contém as composições dos medicamentos.

Pharmacum, medicamento.

Phlegma principio passivo dos chymicos, he a agua pura, insipida, q se separa dos mixtos na destillação.

Phlegmagoga à *phlegma* nome Grego, & *ago*, *pituitam educo*, sam remedios que purgão a pituita, & o cerebro, como o agarico, hermodatiles, turbith.

Phosphorus, lucem ferens, he huma pedra, ou outra materia que luz às ecuras.

Pilula, diminutivo de *Pila*, *quasi parva pila*, pirola.

Pleuretica, saõ remedios proprios para pleurizes, que he huma inflamação da membrana, que torra por dentro as costas; estes taes remedios saõ o xarope de papoulas, de jujubas, o incenso, o sangue de bode preparado, &c.

Pneomonica à *pneo*, *spiro*, saõ remedios proprios para facilitar a respiração; como saõ o xarope de tabaco, as preparaçoens do enxofre, de beijoim, o lirio Florentino, &c.

Podagrica, vide antipodagrica, remedios contra a gotta.

Policræsta, quer dizer de muyta utilidade.

Pomatum à *pomo*, he unguento adoçante, ou manteiguilha.

Potio, seu potus, à *potare*, beber, he huma mistura, ou huma dissolução de varios pozes, confeyçoens, electuarios, ou xaropes em algum licor para ser tomada pela boca.

Præcipitatio à *præcipitare*, deytar para bayxo, he quando huma materia, que nada em algũ licor, se separa, & se aquieta no fundo do vaso a modo de fezes;

o que

o que succede quando se faz o precipitado branco de mercurio, de bismuth, & o magisterio de enxofre.

Projectio, deytar, he hum termo da Chymica, que se diz quando se põem a calcinar algũa materia, que se vâ pondo às colheres.

Prolifica à prole, & generatio, & facio, eu faço, são remedios que confortão os vasos spermaticos, & que promovem o semen; estes taes remedios, são almiscar, ambar, cardamomo, noz moscada, canela, confeyção al kermes.

Prophillatica, são remedios que preservão para que não se caya em enfermidades.

Ptizana à ptiazio Grego, que he o mesmo que pinso, ou decortico dos Latinos, porque se fazem tizanas com cevada descascada.

Pugilum, he medida das flores, & sementes; he o que tres dedos pôdem colher.

Pycnotica, são remedios frios condensantes, como a herua moyra, &c.

Pyrotica, são causticos, corrosivos, que queymão, à pyroo verbo Grego, que he o mesmo, que o verbo incendio dos Latinos.

Q

Quartarius, hũa quarta parte de hũa libra.

Quincunx, cinco onças.

R

Raresfactio, he huma fermentação, ou huma dilatação das partes de hum mixto, desorte que occupa

cupa' mais espaço, ou volume do que fazia de antes, como quando o mosto ferve para ser vinho.

Rasio, he a redução de hum corpo duro em raspaduras, ou ferradura, como as pontas de veado, & o pao santo.

Recipiens, he hum vaso de vidro, ou vidrado, que se ajunta ao bico do lambique para receber o licor que destilla.

Refectiva, são remedios restaurantes das forças abatidas; estes taes são o leyte, a tartaruga, a vibora, &c.

Refrigeratorium, refrigeratorio, ou refrigerante, he o capitel de hum lambique soldado no meyo de huma bacia, sobre que se põem agua sufficiente para o cobrir, & resfriar em quanto destilla, para melhor se condensarem os vapores.

Regulus; he a parte mais pura, mais fixa, & mais pezada de hum metal, ou mineral; regulo.

Relaxantia à relaxare; relaxar, ou laxar; são remedios emolientes, hum pouco laxativos, que amollecem os humores, & os dispoem para a purgação; estes taes são asviolas, urtigas mortas, malvas, borragens, ameyxas, &c.

Repellentia, seu percussiva medicamenta, à repellere, repercutere, repercutir, são remedios adstringentes, que parão o curso dos humores; os taes repellentes são a tanchagem, rosas de botoens vermelhas, boldo armenio.

Residentia, he a materia crassa, & terrestre, que se acha no fundo dos licores, que se deyxão depurar; tambem se chamão fezes.

Resolutiva, seu Resolventia, à resolvere, resolver, são remedios proprios para liquidar, & dissipar os humores, ou seja expulsando-os pela transpiração, ou

seja amollecendo-os, ou dispondo-os para serem levados pela circulação; estes taes remedios são o espirito de vinho, & o emplastro de mucilagens.

Resumptiva, à *resumere*, seu *restaurare*, *reparare*, são remedios peitoraes alimentosos, que servem para restabelecer as pessoas attenuadas, & fracas por doenças compridas; estes taes resumptivos são os caranguejos, as tartarugas, ou cagados, o leyte, os pinhoens, a cevada, &c.

Retorta, he hum vaso de vidro, ou vidrado, ou de ferro; serve para destillar *ad latera*, para destillações chemicas.

Reverberatio à *reverberare*, rebater, he quando a chama, ou quentura de huma fornalha está acesa para algũa calcinação, ou fuzaõ, cobrindo a fornalha para concentrar o calor.

Revivificatio, he a reducção de algũ mixto transformado por saes, ou enxofres, em seu primeyro estado; assim se revivifica o cinabrio em azougue, o sal de Saturno em chumbo.

Rob sine Robub, nomes Arabios, significaõ çumos de frutos evaporados em consistencia de mel.

Roborantia à *robor*, *firmitas*, são remedios que confortão; como são as confeyções, pós cordiaes, agua de canela.

Ros melis, he a primeyra agua que se destilla na destillação do mel.

Ros vitrioli, he a primeyra fleyma que sahe na destillação da caparrosa no balneo marie.

Rotula, são pastilhas, ou trociscos.

Saccharum perlatum, ou manus christi perlati, são pastilhas, em que entra meya onça de aljofar preparado sobre doze onças de açúcar.

Sal acidum, he hum sal estreitado em seus póros, que não fermenta com os alkalinos, do qual se tira pela Chymica hum espirito acido; estes taes são o salitre, a pedra hume, a caparrofa.

Sal alkali, he o sal de huma planta deste nome, mas commumente se chama alkali todo o sal que fermenta com os acidos, como o sal de tartaro, de tarmagueyra, &c.

Sal essentielle, he hum sal acido tirado por cristallização dos succos das plantas sem ajuda do fogo.

Sal fixum, he hum sal que sofre a acção do fogo sem diminuição consideravel; este tal he o sal commum, o sal de tartaro.

Sal fluor, he hum sal acido, que fica liquido, & que se não condensa nunca senão se acha alguma materia terrestre, que o embarace, ou lhe dê corpo; estes taes são os espiritos de nitro, de sal, de enxofre.

Sal volatil, he hum sal que voa, & se sublima com o minimo calor; este tal he o sal de víboras, de ponta de veado.

Sapa à sapore, he hum mosto, ou çumo de uvas maduras, evaporado sobre o lume em consistencia de mel.

Sarcotica, são remedios que applicados nas chagas, fazem revir as carnes; os taes sarcoticos são a sarcocolla, o sangue de drago.

Scorbutica, vide *Antiscorbutica*.

Scrupulus vel scrupulum, he pezo de vinte & quatro graõs, a terça parte de huma oytava.

Scutum.

Scutum, he a modo de emplastro, que se applica sobre o estomago, & regiaõ do coração para o confortar.

Sebum castrati, he febo de carneyro capado, ou de capado.

Semicupium, he meyo banho em cozimento de hervas.

Septunx, significa sete onças.

Sescunx, seu *fescuncia*, he onça huma & meya.

Setaceus.

Setaceus, he huma peneyra rala de cabello.

Sexunx, seis onças.

Sief, he nome Arabio, significa collyrio.

Siliqua, seu *Kirat*, pezo de quatro graõs.

Sinapisinus à sinapi, he a applicaçã da mostarda sobre alguma parte para fazer attracçã.

Solutiva à solvere, laxar, desfatar, são remedios purgantes.

Somnifera, são remedios que provocã o somno.

Spargiria, seu *spagiria*, nome Grego, he a pharmacia Chymica.

Splenica, ou *splenetica*, são remedios aperitivos proprios para o baço.

Stibialia, são remedios tirados do antimõnio, seu *stibiata*.

Stiptica, são remedios adstringentes, que se applicã exteriormente, como o bolo armenico, o sangue de dragõ, a caparrosa.

Stomachica, são remedios proprios para o estomago, como o azebre, o ruybarbo, conserva de rosas, a noz moscada.

Stomatica, palavra Grega, são remedios deterſivos, & pouco de fecativos, como as excrecencias das sylvas, as amoras, &c.

Stratificare, he por diferentes materias por camadas humas em cima das outras; *stratum super stratum*. Para se comunicar as virtudes, ou para se calcinar juntas.

Stupefaciencia, são remedios condensantes, coagulantes, & adormecentes, como os narcoticos.

Styptica, são remedios adstringentes, como a caparrosa, a pedra hume, o marmelo, a pimenta.

Sublimatio, he huma elevação, ou volatilização de alguma materia pelo fogo ao alto de huma cucurbita, ou matraco.

Succus, çumõ he o licor substancial de huma planta tirado por expressão.

Suffitus seu suffimentum seu suffumigia, perfumos.

Suppositorium, suppositorio, mecha à *supponere*, substituir, porque servem em lugar de ajuda.

Syrupus, do verbo Grego *siro, traho, & opos*, *succus*, vel à *sirab*, nome Arabio, que significa bebida; he hum licor açucarado, ou melado, que se cozeo em consistencia capaz para ser guardado, xarope.

Terra *dammata*, seu *caput mortuum*, he a terra que fica de hum mixto depois que todas as substancias activas, & a phlegma se lhe separaão; he hum principio passivo.

Terra dulcis vitrioli, he a terra do colchotar, que fica depois de bem lavada, tirando-lhe o sal; he muito adstringente.

Tetrâpharmacum, he composição que leva quatro ingredientes, como o unguento basilicão.

Thymiama à timiao odores accendo, he hum perfume de certo balsamo.

Tinctura à tingere, tingir he a tintura de algum mixto, fazendo-o infundir em hum menstruo, ou dissolvente proprio.

Topica seu localia medicamenta, topicos, são remedios que se applicão exteriormente sobre as partes doentes.

Torcular vel torculum, he a empreza que serve para espremer os succos, & os oleos.

Torrefactio à torrefacere, assar, secar, he huma cocção seca de medicamentos, como se faz aos mirabolanos, & ruybarbo cortado em bocados, & torrado sobre huma pã de ferro quente, para ficar mais confortante, & menos purgante.

Toxica, palavra Grega, são cousas venenosas, peçonhentas.

Transmutatio, he quando se muda a natureza de hum mixto em outra mais perfeyta, como se do cobre, do latao, do estanho, se pudesse fazer ouro, ou prata.

Tripharmacum, he huma composição de tres ingredientes.

Triens, he o pezo de quatro onças.

Trigona, he hum instrumento triangular, com que se faz hum pequeno orificio no craneo, quando se quer trepanar.

Trituratio, trituração, he huma pulverização subtil de drogas simplez, que se faz sómente mexendo a mão do almofariz ao redor sem pizar, como quando se piza a esca monea, a terra sigilada.

Trochiscus, nome Grego, em Portuguez trocisco, são pós de varios medicamentos misturados, & reduzidos em massa dura, como a massa das pirolas, & ao depois se formaõ trociscos triangulares, ou de outros feiticos.

Turbith minerale, seu *præcipitatum flavo*, he huma
preparaçãõ de mercurio vomitiva, & purgante dosis,
gij. ad gvi.

V

Vas circulatorium, outras vezes era o *Pellecano*,
mas de presente he huma junçãõ de dous matra-
cios, dos quaes o pescoço de hum entra no outro,
quando se quiserem circular, ou digerir sobre fogo len-
to alguns licores.

Vas infernale, inferno he hum vaso de vidro ao
pescoço, do qual se rem exactamente ajuntado hum
funil de vidro de sorte, que seu bico entrando dentro
na capacidade do vaso, os licores que se lhe deytãõ
entraõ facilmente, donde não podem sahir, por isso o
chamãõ inferno, serve para o mesmo que o circula-
torio.

Venter equinus, he o esterco de cavallo quente, em
o qual se lhe poem em digestãõ varias materias.

Vermifuga à verme, lombriga, & fuga, são reme-
dios que mataõ, & expulsaõ as lombrigas, estes taes
remedios são o mercurio, a herua lombrigueyra, cora-
lina, beldroegas.

Vesicaeenea, he huma grande cucurbita de cobre, a
qual serve para distillaçãõ das plantas, quando se
quertirar a agua dellas.

Vesicatorium, he hum emplastro, que applicado so-
bre a pelle lhe faz veçigas.

Vinacia, he o bagaço das uvas espremidas.

Vitriolum luna, ou *crystalbum*, he prata dissoluta, &
reduzida em forma de cristal.

Vitriolum martis, he o sal martis seyto por cristalli-
zaçãõ.

Vitrio.

Vitriolum veneris, he cobre diſſoluto reduz do em criſtaes.

Vitrum antimonij, he antimonio purificado de ſeu enxofre groſſeyro pela calcinaçaõ, & vitrificado pela infuſaõ.

Uncia, he pezo de huma onça.

Unguentum ab ungere, untar, unguento.

Uſio, he quando ſe queyma algum mixto, para o reduzir em cinza, como quando ſe quer tirar o ſal de alguma planta, para delle ſe fazer huma materia alkalina, como quando ſe queyma o marfim, a ponta de veado, ou para purificar algumas partes nocivas, como quando ſe calcina o cobre.

Uterina remedia ab utero, a madre, ſaõ remedios contra os achaques da madre; eſtes taes remedios ſaõ a artemija, o caſtorio, o alcanfor.

Vulneraria à vulnere, chaga, ſaõ remedios deterſivos, deſecativos proprios para a cura das chagas; eſtes ſaõ a agua phagedenica, tintura de azebre, myrrha, ariſtoloquia, agua de tañchagem, &c.

X *Erocollyrium*, medicamento para os olhos, como os trociſcos brancos de Rhazis.

Xerophthalmica, collirios humedos, como leyte de peyto, aguas de euphraſia, de celidonia, de tañchagem, de cyanus.

Xulapium, julepe, he miſtura de xarope com agua.

Z *Ime, & zimofis*, ſormento.

Zythus azeo, ferueo, he ſerveja.



PHARMACOPEA VLYSSIPONENSE. SEGUNDA PARTE.

QUE CONTEM
*Varias preparaçoes simples, &
compostas.*

CAPITULO I.

Das preparaçoes simples.

DA preparaçã do coral, das pirolas, Coral, madre perola, olhos de caranguejos, spodium, pedras preciosas, do alambre, pedra esmatites, pedra de cevar, & de outras semelhantes.

A preparaçã destas materias consiste lómente em as reduzir em pó impalpavel: os almofarizes não são suficientes, porque depois de haver pizado, & passado por peneyra subtil qualquer destas

Moh

destas materias, he necessário levallas a levigar sobre o porfido com sua moleta, humedecendo a materia com agua rosada, ou outras cordiaes, dando lhe consistencia de linimento, & estando subtilissima moida, se formará em forma de trociscos, & secos se guardem em vaso de vidro.

Da tutia.
Da pedra
calami-
naris.

A tutia, & pedra calaminar, não differe na preparação da referida acima, mais que em lhe dar primeyro huma leve calcinação, pondo v. gr. a tutia em hum cadinho no meyo de carvoens acezos, até ficar vermelha, & extinguiilla em agua rosada, ou de ranchagem, aodepois deve ser pizada, & levigada, como a cima dito he.

Do bolo.
Terra si-
gilada.

O bolo, terra sigilada, greda, lytargirio, alvayade. Estes depois de pizados, & peñeyrados se poem em almofariz grande com muyta agua, mexendo com sua mão, vertendo esta agua turba em huma bacia, continua-se esta obra até ficarẽ as partes mais grosseyras no fundo do almofariz, que devem ser regeytadas, & estando clara, & quieta a agua da bacia, se verterá por inclinação, & os pós que ficarem no fundo depois de secos se guardem.

Modo de fazer o esopo humedo.

OEsopo
humedo.

℞. Lãa mais suja do pescoço, & entre pernas dos carneyros, se lave em agua servendo, & se esprema, & se ponha de novo mais lãa suja, &c. coza-se essa calda, ou lavadura, em consistencia de unguento solido.

Modo de fazer o Elaterium.

Elaterio.

℞. Cumo de pepinos de São Gregorio maduros q. v. se evapore a fogo lento em tigela vidrada até a consistencia de extracto.

Virtudes.

Purga a fleuma crassa, a melancolia, as forosidades, serve na apoplexia, lethargo, hydropisia, na melancolia, hypochondriaca, dosis gij. rē ℞.

Dosis.

Modo

Modo de preparar as seculas de brionnia, de Iris nostras, de Arum, & de outras raizes semelhantes.

℞. Hũa quantidade de qualquer destas raizes, v.g. 8. ou 9. lb. de raiz de Norça, se lhe tirará a casca com hũa faca deforte, q̄ fiquem brancas, & limpas; entãõ se ralarãõ miudamente, & se lhe tirará o çumo na fôrma ordinaria, & se deyxará aquietar este çumo 11. ou 12. horas em hũa bacia vidrada, & se tirará por inclinação o succo claro, ficarãõ no fundo da bacia, as seculas que se haõ de secar ao Sol ficarãõ brancas como goma de trigo. São hydragogas, purgãõ as sorozidades, servem para hydropesia, & nas doenças donde he necessario provocar as ourinas; dosis g. x. ad ʒβ. O çumo q̄ se separou das seculas, he proprio para purgar as aguas; dosi ʒi. ad ʒij. & pôde-se guardar em vidro de colo estreyto com azeyte por cima.

Virtudes

Modo de preparar a cebola albarrãa.

Estas preparaçoẽs consistem em duas cousas, a primeyra em secar as laminas da cebola da humidade superflua, & nociva; a segunda em fazer cozer a cebola para se poder tirar a polpa, v. gr.

℞. Hũa cebola albarrã bem nutrida, & tiremlhe as raizes, & cascas, & se corte em quatro partes com faca de pao, & rejite-se-lhe o amego, ou grelo, & separem-se as laminas huma a huma, & sequem-se ao Sol. Esta cebola serve para o vinagre scillitico

A segunda preparaçoẽ depois de limpa de cascas, & raizes se poem em hum pastel de massa em hum forno, & assim assada se piza em gral, & se tira a polpa por sedaço, esta preparaçoẽ serve para os trociscos.

A cebola albarrã serve em varias composicoens, rarefaz, incinde a pituita crassa, serve na epilepsia, refiste ao veneno, & he boa para a asma.

Virtudes

Modo

Modo de preparar as raizes de ezula, & eleboro negro, as folhas de mezereum, ou laureola da semente de coentro dos cuminhos.

Virtudes Esta preparação dos antigos não consiste mais que em infundir drogas em vinagre forte, & secar, & guardar; porèm os Modernos preparão o eleboro por este modo. Pizão em pó o eleboro, & lhe misturão a sexta parte de sal tartaro, & formão trociscos em goma alcatira, não dão preparação algũa à semente de coentro, & não usão do mezereum, ou gratiola, as raizes de ezula hão de ser sómente a casca; são purgantes fortes da pituita ou phlegma.

Escamonea.

Modo de preparar a escamonea, ou diagridio, ou diacridium.

Diagridio
Cyro-
neado.
Sulphu-
rado.
Dosi.

Os Antigos a preparavão com o çumo de marmelos, os Modernos com os fumos de enxofre, todas estas preparaçoens lhe castrão, & diminuem suas virtudes. Em primeyro lugar fazião huma concavidade a hũ marmelo, & lhe metião a escamonea dentro, assavão o marmelo, & o succo se embebia com a escamonea, estando frio a separavão. Em segundo lugar pizavão a escamonea, & posta sobre papel pardo lhe davão fumos de enxofre por bayxo. De presente L'Emeri, & outros Authores se contentão de escolher a escamonea a mais pura, q̄ pizão sutilmente, & quando querem usar della, dão de dosi g.vj. ad g.xv. misturãõlhe ou ʒj. de cremor tartari, ou ʒb de tartaro vitriolado; estes não se misturão senão no tempo que se quer usar, porque se ficassẽ misturados mezes, o acido destes incindentes castraria a qualidade purgativa; mas se ha teymosos que a queyrão com preparação, a seguinte he a melhor de todas.

Diagridium.
Glycyrrhizatiũ.

℞. Cumo

℞. Cumo de alcaçuz ʒi. pizado se dissolva em ʒviij. de agua, & se lhe misture à dissolução depois de coada ʒvi. de boa escamonea em pó, & se vapore a humidade ao Sol de Verão, ou sobre area dosis. ʒi. purga o humor melancolico. Virtudes

Modo de preparar o euforbio.

A preparação do euforbio consiste em purificallo, & adoçallo. Euforbio.

℞. Do melhor euforbio q. v. pizado, & posto em tigela vidrada se lhe ajunte çumo depurado de cidra azeda, que sobrenade dous dedos: faça-se dissolução sobre fogo de area, mexendo de tempo em tempo, & quente se coe, & esprema, & o licor em outro vaso vidrado se incorpore a fogo lento em consistencia de extracto.

Serve em algũas pirolas cephalicas, & arthriticas, em pequena quantidade dissolve a pituita, & a purga para bayxo. Virtudes

Modo de preparar a goma laca.

Esta preparação consiste em alimpar a goma laca de suas partes terrestres, imprimindolhe hũa qualidade vulneraria. Goma laca.

Farscha hũ cozimento com duas oytavas de raiz de aristolochia, & outrotanto de flor de Eskenanto em dous quartilhos de agua atè se gastar a terça parte depois de coada, se lhe ajunte ʒiiij. de goma laca em pó, & ferva atè que a parte mais pura da goma se separe de suas fezes, & que sobrenade no licor; tomarscha essa parte, & farscha secar ao Sol; he deterfiva, adstringente, & boa para confortar o estomago, & gengivas. Virtudes

Modo de preparar a trementina.

Porque a trementina he difficil para se tomar pela boca

boca por causa que he glutinosa, & de mau gofsto, se buscarão modos para ser tomada em bolas, ou pirolas. No Inverno lava-se em muytas aguas de rabaões, ou de alfavaca de cobra, vem brãca, & mais dura; mas no Verão se fará cozer em algũa destas aguas para endurecer para se formarem pirolas, embebidas por fóra de pós de alcaçúz; tambem se fazem compostas, misturandolhe pós aperitivos, como os pós de mille pedes, a que chamão bicho de conta, cristal mineral, cremor tartari de raizes de althea, de kalamelanos, de olhos de caranguejos, ou com composiçoens purgantes.

Modo de preparar os bofes de rapoza, do figado, & dos intestinos de lobo, das secundinas, & de outras materias semelhantes.

Esta preparação não consiste mais que em secar as entranhas destes animaes para as guardar, & pizar quando se quer utar dellas. Os bofes de Rapoza são tirados no instante q a matão, lavão-se, & cortão-se em bocados, & secaõ-se em calor brando; depois de fecos guardaõ-se cubertos com folhas de hyssopo, ou de marroyos.

Virtudes
Do bofe
de Rap.
Das secundinas.

São estimados para doencas do peyto, & do bofe, & para a asma; dosis Di. ad ʒi.

As secundinas se hão de secar em forno de forte, que se não assem, nem queymem, & feytas em pó se guardem em vidro tapado. Serve para impedir as dores depois do parto.

Do intestino do lobo.

O intestino de lobo, & figado se prepara do mesmo modo; serve para colica ventosa.

Modo de preparar os sapos, as minhocas, os millepedes, & outras insectas semelhantes.

Esta preparação consiste em fazer secar ao Sol do Verão

Verão os animaes para os poderem conservar, & reduzir em pó; isto se faz, tomando os sapos depois de os matarem, & lavarem, & pendurando-os atados por hum pè ao Sol, até que estejam bem secos.

O sapo inteeyro, seco detido dentro na mão, ou Sapo. debayxo do foyaco, ou applicado atraz da orelha, ou dependurado no pescoço para a hemorrhagia do nariz, & sendo applicado sobre o embigo, cura o fluxo das almorrheymas, & se applica em pós sobre os buboens, & carbunculos pestilenciaes; puxa a malignidade para fóra, & faz suppurar; tambem se dá para a Virtudes hydropisia ℞ β ad γ β .

Lavaõ se as minhocas em agua, ao depois em vinho para as matar, atañ-se com huma linha, & penduraõ-se, & secaõ-se ao Sol. Saõ resolutivas, entrão em composiçoens de emplastros. Minhocas. Virtudes

Lavaõ-se os millepedes ou bichos de conta em vinho branco, aonde morreráõ, ou em agua esperta de espirito de sal; secarfehão ao Sol para se poderem pizar. Saõ aperitivos contra a pedria, & areas, & para a colica nephritica, para as retençoens da ourina; dosi Millepedes. Virtude ℞ i. ad γ i.

Modo de preparar o sangue de bode.

Esta preparação consiste em secar o dito sangue em calor brando para se poder reduzir em pó. O modo de o fazer he o seguinte. Criarseha em casa por espaço de hum mez hum bode de hum anno com pimpinela, aypo, salsa, malva, saxifragia; depois lhe abrirão as arterias, & lhe tomarão todo o sangue, & tendo separada a sorosidade, secarseha ao Sol, ou a calor lento; he sudorifico, & aperitivo; dà-se nos pleurizes, nas febres malignas dosis; ℞ i. ad γ i. Virtudes

Modo de preparar as viboras.

Esta preparação consiste em as secar para as podem reduzir em pó todas as vezes que se quizerem. Escolhersehão viboras das mais grossas, & mais vigorosas na Primavera, & Outono, cortarfelheão as cabeças, esfolarsehão, & tirarfelheão as entranhas, guardarfelheão os figados, & coração, atarsehão com fio de Brabante, & penduradas ao Sol, ou em parte quente, como em hum forno, de que se tirou o pão, se secaráo de modo, que se possaõ reduzir a pô.

Enxundia.

A enxundia se deve separar das entranhas, para se derreter, & coar, & guardar em vidro bem tapado; sempre fica liquida pelos muytos saes volateis que contêm; he boa para rarificar os humores, & excitar a transpiração; dá-se interiormête nas febres malignas, nas bexigas; dosi gut.j. ad vi.

Virtudes

Bezoartico animal.

O figado, & coração, pizados misturados em pó se chama bezoartico animal; dosi g.vi. ad ði.

Pós de viboras.

Os pós de viboras se fazem humas vezes sómente dos troncos, & outras misturandolhe os figados, & coraçãoens; mas estes a fazem ransoza, se se guarda muyto tempo. Para se conservarem mais tempo os troncos fecos, se háo de untar com balsamo do Perú.

Virtudes

Os pós de viboras são para purificar o sangue, para expulsar os roins humores pela transpiração, para resistir ao veneno, para as febres intermitentes, para febres malignas, para as bexigas, contra a peste, dosi g.viii. ad ðii. as cobras preparãose do mesmo modo.

Modo de preparar a ponta de veado, o marfim, o cranio humano, a unha da grã besta, & os ossos dos animaes.

Cornu cervi.

Estas partes de animaes, não contendo cousa algũa de malignidade, & sendo sua substancia de natureza

facil

facil para dissolverse dentro no estomago, não necessitaõ outra preparação mais que de serem raspadas, & reduzidas em pó sutil; mas muytos querendo accrescentar as virtudes, inventarão as preparaçoens seguintes.

℞. De ponta de veado q.v. ferradas em bocados se queyme, ou calcine atè ficar branca; he o que se chama ponta de veado queymada, a qual se deve pizar sutilmente, & levigar sobre o porfido; he absorvente, ou alkalina, adstringente contra cursos, he morragias, gonorrhœas dosis; ʒi. ad ʒi.

Calci-
nação.
C.C.
Usti.

Virtudes

Os Alchymistas quizerão mais requintar esta calcinação, strateficando os bocados da ponta de veado com tijolos, ou novos, & carvão aceso, para lhe fazer tomar a impressão, & cor de ladrilho, & chamãrão a esta preparação *c.c. philosophiter partum*, ponta de veado filosoficamente preparada.

Os Modernos a preparão por hum methodo mais racional, sem lhe destruir sua virtude, por este modo.

℞. Ponta de veado ferrada em bocados atados com linhas dependurados no capitel do lambique, ondè os vapores se condensão, destillando hervas aromaticas, cephalicas, ou cordeaes, para que estes bocados de pontas se empregnem dos espiritos das taes hervas, & tiradas secarsehão para se pizarem em pó sutil.

A mesma preparação se pôde dar ao craneo humano inhumado, id est, morto de morte violenta, como o de hum enforcado, & que seja de homem saõ: he bom contra a epilepsia, apoplexia, & outros achaques do cerebro; dosis ʒi. ad ʒii.

Cranio
humano

O marfim se prepara por adustão, como a ponta de veado quando se requiere sómente a virtude adstringente, & alkalina; mas quando se requerem as virtudes cordiaes, ha de ser sómente raspada, & reduzida em pó sutil.

Spodiū,
Indocet

A unha da grã beſta, & dos outros animaes não pedem outra preparação mais que a de serem raspadas, & reduzidas a pó ſutil.

Modo de preparar as andorinhas.

Andorinhas.

Virtudes

Tomar ſeão andorinhas pequenas no ninho, & as degollarão, derramandolhe o ſangue ſobre as azas, ſalpicallashaõ com ſal commum em pó, & porſehaõ em panela nova tapada a calcinar huma hora; ficarà no fundo hũa materia eſcura, que poſta em pó ſerve para provocar a ourina, expullar a pedra, & areas; doſis Di. ad zi.

Os Modernos ſe contentão com as ſecar em forno atè ſe poderem por em pó, porque pelo modo aſſima carecerão de ſuas partes volateis.

Modo de preparar o catõ.

Catõ.

Esta preparação conſiſte em fazer o catõ mais ſuaue, & grato ao goſto de bom cheyro em grãõs pequenos, facil a detello na boca.

Pizarão duas onças de bom catõ com huma onça de açucar candi, hum grãõ de almifcar, tres grãõs de ambar; os que não quizerem eſte cheyro por cauſa de flatos, lhe miſturem algumas gottas de eſſencia de caſca de cidra, ou de laranja, ou de limão, & com mucilagens de goma alcatira em agua de flor; ſe formarão grãõzinhos como de cachundé, q̄ ſecarão; alguns miſturão huma onça de çumo de alcaçúz.

Modo de preparar o oleo ſaccharum.

Oleo ſaccharum

O oleo ſaccharum, o nome diz o que he, he hum oleo, ou eſſencia incorporada em açucar candi em pó; podem ſe preparar outros tantos como ha de eſpecies de oleos deſtillados.

℥. Húa oytava de essencia, ou oleo de canella se misturará em hū gral limpo cō quatro onças de açúcar cande em pó sutil bem misturado, guardarseha este pó em vidro bem tapado para conservar seu aroma; alegre o coração, conforta o cerebo, o estomago, refaz as forças abatidas, excita os menstros; dosis ℥i. ad ℥iij. em licor idoneo. Esta preparação se inventou para poder misturar as essencias oleosas com os licores aquosos, o que não podia ser sem intermedio do açúcar.

Modo de preparar o crystal, & pedras.

Porque o crystal, & as pedras saõ de huma materia tam dura, que senão podem pizar facilmente, se recorreo a metellos em fogo vehemēte atē ficarem vermelhos; então tirão-se do fogo, & deytão-se na agua fria para se extinguir, & se repete huma, ou muytas vezes atē ficarē capazes de serem subtilizados como as mais pedras.

O crystal preparado he absorvente dos acidos no estomago, accrescenta o leyte às amas; dosis ℥ss ad ℥ii.

Modo de preparar a pedra pomes.

Consiste esta preparação em alimpar esta pedra de alguma impuridade, que póde ter, & de a amollecér com o leyte de vacca para a reduzirem em pó mais facilmente; porseha a pedra pomes em fogo de carvão, atē que fique vermelha, & no instante tirada, se deyte a extinguir em leyte de vacca, pizarseha sutilmēte, & levigar-seha sobre o porphido, & delle formarão trociscos; he boa para absorver os acidos, & parar os curfos do ventre, serve para alimpar os dentes.

Terra
vitrioli.*Modo de preparar a terra da caparrosa.*

Esta preparação consiste em tirar do colchotar o seu sal. Tomar-se-ha huma quantidade de colchotar, que ficou depois da destillação do oleo de vitriolo, por-se-ha em hum alguidar, & por cima se lhe deytará quantidade de agua fervendo, passadas quatro horas se escorrerá a agua clara por inclinação, & se repetirá outra agua quente por cima dos pós tantas vezes, quantas bastem para lhe não ficar parte salina algũa.

Virtudes He adstringente, confortante, pára o sangue, estando applicada sobre as feridas, ou chagas; ha-se de guardar em vidro tapado, porque o ar ambiente lhe restitue seu sal vitriolico.

Modo de preparar, ou depurar diversas gomas, que se não podem facilmente pizar, como o galbano, a goma amoniaco, o opoponaco, & sagapeno.

Tomar-se-ha a quantidade que quizerem de huma, ou de todas estas gomas, & pizadas miudamête, por-se-hão de infusão em vinagre que sobrenade tres dedos, por-se-hão sobre o fogo lento a derreter, & quentes se coará, & espremerão fortemente; se ficar bastante materia por derreter, se porá de novo com vinagre a ferver, & se coará, & juntas as coaduras se tornem a fogo lento, & se faça evaporação até ficarem em consistencia de mel.

Virtudes

Estas gomas são proprias para amollecere, para ajudar a suppuração, para reprimir os vapores, applicação-se sobre o embigo, & sobre os tumores.

CAPITULO II.

Das formulas, ou preparaçoens compostas.

DOS COZIMENTOS.

Cozimento cephalico.

℞. **V** Isci quercini,
Radiciſ peoniae maris, &

Deco-
tum ce-
palicum.

Caryophyllatae, ana ʒvj.

Ungulae alcis rase,

Baccarum Juniperi, ana ʒiij.

Folior. Salviae,

Betonicae,

Manjoranae,

Ocymi, ana M.j.

Flor. Stachados,

Tunicae,

Lilii convallii,

Tiliae arboris, ana pug.j.

Coquantur S. A. in aquae communis, lb ʒj.

Serve para os achaques do cerebro, como na epi-
leptia, apoplexia, no lethargo, doſis ʒij. ad ʒvj.

virtude

Cozimento cordeal.

℞. Rad. Scorzonerae,

Sigiliſ ſalamonis,

Graminis,

Tormentilae,

Deco-
tum cor-
diale.

F iij

Fol.

Fol. Borriginis,
 Oxytriphylis,
 Capillorum veneris,
 Linguae cervinae, ana M. j.

Flor. Buglosi,
 Violarum,
 Rosarum,
 Roris solis, ana pug. j.
 Liquiritiae rase ʒ iij.

Coquantur in aquae communis ℥ iv. ad tertiae partis
 consumptionem.

Virtudes
 de m...
 m...

Serve para confortar o coração, para resistir à ma-
 lignidade dos humores; dosis ʒ ij. ad ʒ vj.

Cozimento peytoral.

Decoctū
 pectora-
 le.

℥. Cancros fluviatiles num. viij.

Hordei mundati,
 Radicis tussilaginis,
 Altheae,
 Consolidae maioris, ana ʒ vj.

Fujubarum,
 Passularum acinis purgatarum,
 Foliorum pulmonariae,
 Capillorum veneris,

Hyssopi,

Scabiosae, ana m. j.

Glycyrrhizae rase, & contuse ʒ ʒ.

Coquantur in aquae communis ℥ iv. ad tertiae partis
 consumptionem.

Serve para adoçar, & encrassar as serofidades acres,
 que cahem sobre o peyto.

Cozimento branco de Sydenham.

℞. Cornu cervi calcinati, &
Micæ panis albißimi, ana ʒ ij.

Decoñũ
album.

Coquantur in aquæ fontis ℥ iij. ad ℥ ij. cum q. s. sa-
chari albißimi, & dulcoretur.

Serve para a difenteria, diarrhea, tenesmo, escar-
ros de fangue, tosse seca, & acre, & para fluxos do ce-
rebro.

Virtudes

Cozimento amargoso.

℞. Summitatum centaurei minoris,

Foliorum agrimonie,

Florum chamomillæ, ana m. ʒ.

Radiciß gentianæ, ʒ ij.

Sem. cardui benedicti, &

Citri, ana ʒ i ʒ.

Florum calendulæ, pug. ij.

Vini albi, &

Aquæ fontis, ana ℥ i ʒ.

Coquantur ad dimidias, & colentur.

Decoñũ
amarum

He contra febres intermittentes, mata as lombri-
gas, purifica o fangue; toma-se duas vezes no dia de
manhãa, & à tarde; dosis hum copo.

Virtudes

Cozimento scorbutico.

℞. Cancros fluviatiles, num. 12.

Radicum graminis, & brusci,

Filicis maris, ana ʒ i.

Folior. cochleariæ,

Nasturcii,

Apii, &

Decoñũ
Anti-
scorbu-
ticum.

Cere-

Cerefolii, ana m.j.

Liquiritiæ rasæ, ʒ vi.

Ligni sassafraz, ʒ iij.

Coquantur in aquæ communis ℥ vi. ad consumptionem tertiæ partis.

Virtudes Serve para excitar as ourinas, para remediar ad es-corbuto; dosis ʒ ii. ad ʒ vi.

Cozimento sudorifico.

Decoctū
sudorifi-
cū dia-
tericum.

℥. Rad. sarsaparillæ, ʒ ii.

Chinæ, ʒ i.

Contra hyervæ,

Ligni sancti, ana ʒ ʒ.

Antimonii crudi, crassiuscule triti, & in no-
dulo ligati, ʒ iij.

Infundantur calidè per duodecim horas in aquæ com-
munis ℥ viij. postea coquantur ad tertiæ partis consum-
ptionem, sub finem adde liquiritiæ rasæ, & contusæ, ʒ vi.

Ligni sassafraz, ʒ iij.

Virtudes Serve para os rheumatismos, para dessecar, ou ex-
pulsar pela transpiração os humores nocivos do cor-
po, para a gonorrhæa, dosis ʒ ii. ad ʒ vi. tres, ou qua-
tro vezes no dia.

Cozimento emolliente commum para ajudas.

Decoctū
emoliēs
cōmune
enciā-
tis.

℥. Foliorum malvæ,

Bismalvæ,

Parietarix,

Mercurialis,

Florum chamomilæ, &

Meliloti, ana man. ʒ.

Coquantur simul in aquæ communis ℥ vii. ad tertiæ
partis

partis consumptionem, tunc colentur, & exprimantur.

Serve para amollecet os humores, & os dispor para ferem evacuados. Virtudes

Cozimento deterfivo para ajudas.

- ℞. *Hordei integri,*
Furfuris macri,
Foliorum agrimonie,
Centinodia,
Verbasis,
Plantaginis, ana m. ℞.
Rosarum, pug. ij.
Sem. lini, 3 ii.

Decoção deterfivum pro clysteribus.

Coquantur in aquæ communis ℥ iv. ad consumptionem tertie.

Serve para parar os cursos do ventre.

Virtudes

DAS TIZANAS.

Tizana commua.

- ℞. *Hordei integri à sordibus expurgati, M. j.*
Coquantur in aquæ communis ℥ iv. ad consumptionem tertie partis, deinde adde liquiritie rasæ & contuse, ʒ b.

Ptisana commua.

Fiat ptisana S. A.

Serve para demasiada sede, refresca, adoça a acrimonia dos humores, tempera a febre, serve aos doentes de bebida ordinaria.

Virtudes

Tizana aperitiva.

- ℞. *Radicum graminis,*

Ptisana aperiens.

Althea,

Althea,

Fragaria, ana ꝑ i.ß

Coquantur in aquæ communis ꝑ iv. ad 3. p. consumptionem, deinde adde Liquiritiæ rasæ, & contusæ, ꝑ ß.

Fiat ptisana.

Tizana adstringente.

Ptisana
adstringens

℞. Hordei integri, ꝑ ij.

Rasuræ cornu cervi, ꝑ i.

Radici tormentilæ, ꝑ ß.

Fructuum berberis, m. j.

Virtudes

Serve para parar os cursos, hemorragias, dà-se por bebida ordinaria.

D A S I N F U S O E N S .

Infusão purgante commua.

Infusio
cathartica com-
munis.

℞. Sennæ mundatæ, ꝑ iij.

Salis tartaris, ꝑ i.

Infundantur calidè per noctem in aquæ communis, ꝑ vi. deinde coletur infusio pro dosi.

Coquantur in aquæ comunis ꝑ vi. Fiat Ptisana S. A.

Virtudes

Serve para purgar na opiniaõ que o sene, purga mais a melancolia, do que os outros humores.

Tintura de rosas.

Tintura
rosa-
rum.

℞. Rosarum rubrarum siccatarum, ꝑ ß.

Spiritus vitrioli, ꝑ ß.

Infunde calidè in aquæ fontanæ, deinde colentur.

Virtudes

Serve para as diarrheas, disenterias, escarros de sangue, & hemorragias, para as gonorrhæas, & fluxos brancos das mulheres, dosiõ hũ copo de cada vez.

DAS

DAS APOZEMAS.

Apozema aperiente, & alterante.

- ℞. *Radicum graminis,*
Brusci,
Pasparagi,
Ononidis,
Tart. albi, ana ꝓ ʒ ʒ.
Fruct. Alkekengi,
Cynosbati,
Cicerum rubrorum,
Sem. milii solis, ana ꝓ ʒ iij.
Folior. Cichorii,
Parietariæ,
Lingue cervinæ,
Petroselini,
Apii,
Cerefolii, ana m. ʒ.

Apoze-
 ma alte-
 rans, &
 aperiens

Coquantur in aquæ communis ℥ iv. ad consumptio-
 nem tertiæ partis, deinde colentur, & exprimantur.

Virtudes

Serve para obstrucçoẽs do figado, do baço, da ma-
 dre, para pedra, & areas; dosis hum copo.

Apozema cephalica purgante.

- ℞. *Radicum caryophyllatæ,*
Pionie maris,
Visci Querci, ana ꝓ ʒ ʒ.
Foliorum betonicæ,
Rorismarini,
Salviæ, ana m. ʒ.

Apoze-
 ma ce-
 phalicu
 purgans.

Coquantur in aquæ communis ℥ iv. ad quartæ parte
 consum-

consumptionem, colaturæ sine expressione factæ infunde calide per quindecim horas.

Sennæ mundatæ, ℥ vi.

Rhei electi,

Agarici trochiscati, ana ℥ ij.

Baccarum juniperi, ℥ i.

Tartari solubilis, ℥ iij.

Deinde coletur infusio, & exprimatur, in colatura dilue syruporum rosati solutivi compositi cum agarico, & de floribus mali perfici, ana ℥ ij.

Fiat apozema purgans.

Virtudes

Purga todos os humores, principalmente o estillido da cabeça; dosis ℥ iij. até ℥ v. dias repetidos.

D O S J U L E P E S.

Julepe cordeal.

Julepus
cordialis

℥. Syrupi de limonibus,

Aquæ oxytriphylī,

Ulmariæ,

Buglosi, ana ℥ ij.

Misce, fiat julepus pro dosi.

Virtudes

Serve para confortar, & alegrar o coração.

Julepe peytoral.

℥. Syrupi ziziphorum, ℥ i.

Aquarum scabiosæ,

Borraginis,

Flor. papaveris Rhæados, ana ℥ i.

Misce fiat julepus pro dosi.

Virtudes

Humedece o peyto, adoça as acrezas do estillido falgado.

Julepe

Julepe hystérico.

℞. *Aquarum melissæ,*
Arthemisia, ana ℥ ij.
Flor. arantiorum, ℥ i.
Cinnamomi, ℥ ij.
Syrupi de arthemisia, ℥ i.
Tinctura castorei, ℥ ℞.
Spirit. volat. oleosi, gut. viij.
Ol. succini retificati, gut. iv.

Misce, fiat julepus pro dosi.

Abate os vapores hystericos, conforta, & excita os menstruos. Virtudes

Julepe hystérico alcanforado.

℞. *Incende camphoram,* ℥ ij. & sæpè extingue in aquæ fontis ℞ i. ad totalem capburæ consumptionem, tum cola.

Serve para abater os vapores; dosis ℥ ij.

Virtudes

D A S A M E N D O A D A S.

Emul-
siones.

Amendoada peytoral.

℞. *Amigdalarum dulcium excorticatarum,* par vi.
Seminum 4. frigidior. maiorum mundatorum, ℥ vi.
Sem. papaveris albi, ℥ ℞.

Emulsi-
o peytor-
alis.

Contundantur in mortario, sensim affundendo deco-
cti hardei, jujubarum, & capillorum veneris, ℞ ℞. co-
lentur, & exprimantur, in expressione dilue.

Syruporum altheæ, &
Tussillaginis, ana ℥ ℞.

Fiat emulsiõ pro tribus dosibus.

Amen-

Amendoada refrigerante aperitiva.

Emulſio
refrige-
rans, &
aperiens.

℞. Sem. 4. frigidorum maiorum mundatorum, ℥ i.
Sem. malvæ, &
Papaveris albi, ana ℥ i.

Contundantur in mortario, sensim affundendo decocti radicum altheæ, & nimpheæ, ℥ ij. colentur, & exprimantur, in expressione dilue syruporum de althea, & de floribus nimpheæ, ana ℥ ij.

Fiat emulſio pro quatuor doſibus, aut quinque.

Virtudes Serve para expulſar as areas dos rins, & bexiga, para temperar, & adoçar a acrimonia das ourinas, & para eſquentamentos.

Amendoada adſtingente.

Emulſio
adſtrin-
gens.

℞. Amigdalorum dul. excort. par vi.

Sem. Bombacis,

Plantaginis,

Talitrici,

Papaveris,

Cydoniorum,

Sumach, ana ℥ iß.

Contundantur sensim affundendo decocti hordei, radicum plantaginis, & consolidæ maioris ℥ ij. postea colentur, & exprimantur, in colatura dissolve syruporum de roſis ſiccis, & berberis, ana ℥ ij.

Fiat emulſio pro quatuor aut quinque doſibus.

Virtudes Serve para os que eſcarraõ ſangue, contra diſſentaria, curſos de ſangue, hemorrhagias.

Hordeato, ou amendoada.

℞. Amigdalorum dulc. excorticat. ℥ ij.

Terantur

Terantur in mortario marmoreo, sensim affundendò decocti hordei mundati ℥i. colentur, & exprimantur, expressioni adde sacchari albissimi ℥i℞.

Fiat amigdalatum.

O hordeato he remedio alimentoso, proprio para nutrir, & humectar, refrescar, restaurar o peyto, para aquietar a tosse, para adoçar a acridaõ da tracha arteria, para provocar o sono.

Virtudes

D A S B E B I D A S.

De portionibus

Bebida cordial.

℥. Conf. hyacinthorum, ℥i.

Potio cordialis

Syrupi de limonibus, ℥i.

Aquarum buglosi,

Card. benedicti,

Oxytriphylli, ana ℥i℞.

Misce, fiat potio.

Serve para confortar o coraçãõ, para resistir à malignidade dos humores,

Virtudes

Bebida cephalica.

℥. Confectionis alKermes, ℥i.

Potio cephalica.

Salis volat. cornu cervi, ℥i.

Syrupi de floribus tunicæ, ℥i.

Aquæ theriacalis,

Betonica,

Majoranæ,

Calendula, ana ℥i℞.

Misce, f. potio sumenda ex cochleari.

Serve para confortar o coraçãõ, para epilepcia, apoplexia, paralifia, lethargo; dosis 2. ou 3. colheres.

Virtudes

Bebida hystérica.

Potio
hystérica℞. *Diascordij fracastorei*, ʒi.*Syrupi artemisiæ*, ʒi.*Aquarum melissæ,**Matricariæ,**Rutæ, ana ʒiʒ.**Flor. Arantiorum,**Cinnamomi,**Salis arthemisiæ,**Tincturæ castorei,**Sal vol. oleosi, ana ʒi.**Misce, fiat potio sumenda ex cochleari.*

Virtudes

Serve para abater os vapores, para tirar as obstruc-
çoens, & provocar os menstrosos.

Bebida nephritica.

Potio
nephri-
tica.℞. *Syrupi de althææ,**Olei amigdalorum dulc. sine igne extracti, ana ʒiʒ.**Vini albi generosi ʒiij.**Aquarum raphani, &**Parietariæ, ana ʒij.**CrySTALLI mineralis ʒi.**Spiritus terebentina, &**Salis, ana g. viij.**Misce, fiat potio pro duabus dosibus.*

Virtudes

Serve para expulsar brandamente as fleumas, areas,
ou pedra, que do rim passa pela ureteria da bexiga, &
que causa a colica nephritica; purga pelas ourinas.

DAS MISTURAS.

Mistura antiepileptica.

℞. *Aquarum imperialis,*

Mistura.

Cinnamomi, ana ℥ i.

Spiritus cranij humani ℥ i.

Spiritus succini retific.

Salis volatilis oleosi,

Tincturæ salis tartari, ana ℥ i.

Misce, fiat mistura.

Serve para os accidentes de gotta coral, ou epilepcia, & para as doencas do cerebro, antes, depois, & no parocismo, ̄ i. ad ̄ iiii.

Virtudes

Mistura hystERICA.

℞. *Aquarum cinnamomi,*

Mistura
utensia.

Theriacalis camphorata,

Florum arantiorum, ana ℥ i.

Tincturæ castorei,

Crocis,

Succini,

Salis tartari, ana ℥ ij.

Olei stilatitij sabinae,

Mentæ,

Absinthij, ana gut. vi.

Misce, fiat mistura.

Serve para emendar os vapores hystericos, provo- ca os menstros; dosis ̄ i. ad ̄ i β.

Virtudes

Mistura diuretica.

℞. *Spirit. terebinthinae ℥ i.*

G ij

Salis

*Pharmacopea Ulyssiponense**Salis retificati,**Nitri dulcis,**Nasturcij,**Succini,**Elixir proprietatis, ana ʒ ij.**Misce, fiat mistura.*

Virtudes Serve contra a pedra, & areas, contra colica nephritica, supressão de ourina, dosis gut. iiij. ad xv.

Bolus. DOS BOLOS, OU BOGADOS DE misturas.

Bolus catharticus aperiens ad gonorrhœam.

Bolo purgante.

℞. *Pulpæ cassiæ recens extractæ,*
Confectionis hamec, ana ʒ ʒ ʒ.

*Terebinthinæ ʒi.**Cremoris tartari ʒ ʒ.**Aquilæ albæ, gr. xv.**Misce, fiat bolus.*

Virtudes Purga, & expulsa pelas ourinas, alimpa a uretra, & os vasos espermaticos do virus venereo.

DOS GARGAREJOS.

Gargarejo para as inflammaçoens da garganta.

Gargarejo para a inflamação da garganta.

℞. *Hordei integri ʒi.*

*Summitatum rubi,**Foliorum plantaginis,**Agrimoniæ, ana m. ʒ.*

Coquantur in aquæ communis ʒ ij. ad tertiæ partis consumptionem, colentur, & in colaturæ, ʒ i. dissolve.

Mellis rosati ʒ i ʒ.

Saccha-

Sacchari saturni ʒi.

Fiat gargarisima.

Serve para moderar a inflammação da garganta, para defecar, & curar as pequenas chagas, ou escoriações que se lhe formão, & para confortar a campainha relaxada. Virtudes

Gargarejo para parar a demasiada salivação, causada pelo mercurio.

℞. Hordei integri ʒi.

Foliorum plantaginis,

Centinodia,

Rosarum rubrarum, ana m. ʒ.

Nucum cupressi,

Corticis granatorum,

Florum sumach, ana ʒ ʒ.

Seminis berberis ʒij.

Coquantur in aquæ communis, & vini rubri ana ʒi. ad tertiæ partis consumptionem, colentur, & in colatura ʒi. dissolve.

Extracti martis adstringentis ʒij.

Salis saturni ʒ ʒ.

Mellis rosati ʒij.

Fiat gargarisima S. A.

He muyto adstringente, serve para secar as chagas da boca, para confortar as gengivas, & para parar o fluxo da boca gargarejando-se muytas vezes. Virtudes

DOS MASTIGATORIOS.

Apophtegmatismi.

Pastilhas que mastigadas provocaõ a saliva.

℞. Radicis ireos,

Gijj

Sta.

Pharmacopeia Ulyssiponenſe

Staphiſagriæ,

Piperis longi,

Pyrethri,

Sem. Sinapi, ana ꝓ ii.

Fiat omnium pulvis, qui excipiatur ſyrupo roſarum,
vel gumi tragacanthi.

Fiant Paſtilli.

DOS ERRHINAS, OU

Sternutatorios.

Nafalia.

Pós para eſpirrar, ou para purgar pelo nariz.

℞. Helebori albi,

Tabaci,

Ireos Florentiæ, ana ꝓ ii.

Foliorum lilii convallii,

Florum betoniæ,

Majoranæ,

Salviæ, ana ꝓ i.

Miſce, fiat pulvis.

Errina
liquida.

Errhina liquido.

℞. Succorum radicis ireos noſtratis,

Ciclaminiſ,

Bettiæ,

Braziçæ mariniæ, ana ꝓ i ꝓ.

Foliorum Betoniæ,

Majoranæ, ana ꝓ i.

Errina
adſtrin-
gentic.

Errhina adſtringente para parar o ſangue do nariz

℞. Boli armeni,

Sang. Draconis,

Coralli præparati, ana ꝓ ꝓ.

Roſa.

Rosarum rubrarum,
 Balaustriorum, ana ꝓ iii.
 Vitrioli albi, ꝓ ii.

Omnia pulverentur, misceantur, & cum q. s. albuminis ovi fiat massa, ex qua Errhinum formetur pyramidale.

DAS INJECCOENS.

Injecção para parar as gonorrhœas.

Injecção.

℞. Aquarum plantaginis,
 Rosarum, ana ꝓ iv.
 Mellis Rosati ꝓ i.
 Lap. Medicamentosi ꝓ i.
 Miscé, fiat Injecção.

Injecção vulneraria.

Injecção.

℞. Radicis Aristolochiæ rotundæ ꝓ i.
 Coquatur in vini albi ꝓ i b. ad tertiæ partis consumptionem, coletur, & exprimatur, in colatura dilne.
 Mellis rosati ꝓ i b,
 Tinctura Myrrhæ,
 Aloes, ana ꝓ b. Fiat injectio.

Serve para rarefazer, ou dilatar, deterger, resolver, para resistir à gangrena, feringa-se dentro nas chagas; & applicaõse chumaços, fios, mechas embebidas nesta injecção sobre as chagas.

Virtudes

DOS CLYSTEIS, OU AJUDAS.

Clystel emolliente.

Clymus seu Ene-
 ma cly-
 ster.

℞. Decocti emollientis, & refrigerantis ꝓ i.
 G iij

Ele-

*Pharmacopea Ulyssiponense**Electuarii lenitivi* ℥ i,*Mellis violacei* ℥ ii,*Misce, fiat clyster.*

Virtudes He proprio para os dureyros, ou constipados; purga o ventre bayxo; tempera, humedece as entranhas, & o ardor das febres.

**Carmi-
nativus.**

Clystel carminativo, & laxativo.

℥. *Foliorum Malvæ,**Parietariæ,**Mercurialis,**Origani,**Foliorum Chamomillæ,**Melliloti, ana P. ij.**Bacarum Juniperi,**Seminis fœniculi, ana ℥ ii.*

Coquantur in aquæ communis ℔ iv. ad consumptionem medietatis, colentur cum expressione, & in colatura ℔ i. dissolve

Electuarii catholici ℥ vi,*Diaphanici* ℥ 6,*Mellis rosati* ℥ iij.*Fiat clyster.*

Virtudes

Serve para expulsar os flatos, & humores viscosos, & grossos.

**Hysteri-
cus.**

Clystel hysterico, & laxativo.

℥. *Quatuor herbarum emollientium,**Matricariæ,**Chamomillæ,**Arthemisia,**Florum sambuci, ana M. j.**Bacarum Juniperi, ℥ iij.**Coquan-*

Coquantur in aquæ communis ℥ iiii. ad medias, colentur, & exprimantur, in expressione dissolve

Electuarii Diacatholici,

Benedictæ, ana ℥ vi.

Trochiscorum Myrrhæ ℥ i.

Mellis mercurialis ℥ iii.

Fiat clyster.

Serve contra os vapores, as suffocaçoës da madre, Virtudes para facilitar o parto, & a sahida das parias.

Clyster ad dolorem nephriticum.

℥. Filiorum malvæ, Florum hyperici,

Bismalvæ, Virgæ aureæ, ana P. j.

Parietariæ, Bacarum Juniperi ℥ iii.

Nasturcii, Sem. Lini ℥ ii.

Clyster
Nephti-
ticus.

Coquantur in aquæ communis ℥ iii. ad consumptionem mediæ partis, coletur, & exprimatur: in colaturæ ℥ i. dissolve,

Mellis violati ℥ ii.

Electuarii lenitivi, vel Diapruni

Benedictæ laxativæ ana ℥ ʒ.

Therebentina Venetæ ℥ ii.

Ol. sem. lini ℥ vi.

Fiat clyster.

DOS SUPPOSITORIOS, OU MECHAS.

Suppo-
sitorium.

℥. Mellis ℥ ii. Salis marini ℥ ii.

Coquantur igne lento usque ad duritiem, & formen-
tur suppositoria.

Introduzido no anus provoca o curso dos excre-
mentos. Virtudes

DOS

DOS PESSARIOS.

Para provocar os menstrosos.

Pessarium. \mathcal{R} . Myrrhae, aloes, ana \mathfrak{z} i. Croci \mathfrak{z} i. Caphurae gr. viiii. pulverentur omnia, & misceantur in unguenti Dialtheae \mathfrak{z} i \mathfrak{s} . adde spermata ceti \mathfrak{z} ii. Olei Succinigit. vi. Fiat linimentum.

Virtudes Serve para provocar os menstrosos, applicando-o dentro na vagina do utero, ou applicado hum pao na fórma do pequeno dedo feyto de cortiça, & metido dentro de hum forro de garfa, ou coufa muyto rala, para que os medicamentos possaõ communicar sua virtude attractiva; introduzido o pessario na vagina, se lhe ha de atar huma fita para o puxar fora.

DAS FOMENTAÇOENS.

Fomentação emolliente refrigerante.

Fotus emolliens, & refrigerans. \mathcal{R} . Rad. Altheae, Liliorum alborum, ana \mathfrak{z} iv. Foliorum 4. herb. emollientium, ana m. ij. Florum chamemillae, & Melliloti, ana m. j. Sem. lini, fanugreci, ana \mathfrak{z} i.

Coquantur in aquae communis \mathfrak{t} x. ad tertiae partis consumptionem, deinde colentur, & exprimantur.

Fiat fotus.

Virtudes Esta fomentação he propria para amollecet, & dissipar as materias estranhas do ventre, para serem evacuadas, & para as durezas do figado, do baço, & da madre.

Fomen-

Fomentação para as deslocações, & contuzcens.

Adislocaciones
& contuziones

℞. *Foliorum Rorismarini,*

Ebuli,

Symphiti,

Scordii,

Origani,

Rosarum rubrarum, ana M. j.

Corticis granatorum,

Bacarum lauri, &

Juniperi, ana ℥ i,

Permixa omnia saculis includantur, & in vini rubri austeri ℥ iv, lento igne coquantur ad tertiæ partis consumptionem, fiat fofus, calidè admovendus.

DAS EMBORCAC, OENS, OU
estopadas.

Emborcação contra o lethargo.

Embrocacio.

℞. *Radic. Cyperi longi,*

Ireos Florentiæ,

Calami aromatici, ana ℥ ℞.

Foliorum salviæ,

Roris marini,

Betonicæ,

Pulegii,

Sambuci,

Calamintæ,

Florum Stechados, ana M. ℞.

Schenanti,

Bac. Lauri,

Sem. Coriandri,

Cumini, ana ℥ ii.

Co.

Coquantur in aquæ communis ℥ iv. ad tertiæ partis consumptionem, colentur, & exprimantur: in colatura adde aquæ vitæ ℥ vi. Fiat embroche capitis.

Virtudes

Serve para espertar os espiritos nos accidentes lethargicos, na apoplexia, na paralizia, applicando na testa, & sobre a cabeça as estopadas, ou guardanapos molhados naõ muyto quentes.

Oxyrrhodino

Oxyrrhodinum.

℥. Olei rosarum ℥ ii. aceti rosati ℥ i.

Misce, fiat oxyrrhodinum.

Virtudes

He bom contra as inflammaçoens, & para secar as comixoens, untando as partes affectas; tambem se applica sobre a parte hum pequeno caõ, ou hũ pombo aberto, & applicado vivo sobre a cabeça, no seu lugar se applica o oxyrrhodino quente para impedir a inflammação, que se teme no cerebro; isto he practica dos Antigos; & os Modernos usaõ do çumo de betonica, & agua-ardente partes iguaes.

DAS MUCILLAGENS.

Mucillagens emollientes ordinarias.

Mucago

℥. Radicum Altheæ, seminis lini, & fænugreci, ana ℥ i.

Infundantur calidè 12. horis in aquæ communis ℥ iv. deinde coquantur igne lento ad medias, & coletur mucilago cum expressione.

Virtudes

Amollece, & abranda as dores.

Mucillagem de goma Alcatira.

℥. Gumi tragacanthi albi, & puri ℥ ß.

Infunde calidè in aquæ communis ℥ ß. per duas aut tres horas, & fiat mucago.

Serve

Serve para refrescar o peyto, para adoçar a tosse, para engrossar os escarros; mistura-se com lambedores peytoraes, serve para formar pastilhas, trociscos, &c.

Mucillagem do grude de peyxe.

℞ *Ichthyocolæ minutim incisa* ℥ i, *infunde in aqua communis* ℔ i.

Mucago
ichtio-
colæ.

Fiat mucago.

Mucillagens da pelle de carneyro.

℞. *Pellem unam arietinam recentem cum sua lana in partes dissectam.*

Mucago
pellis
Arietina

Coque igne moderato q.s. in aqua donec pellis omnino in aqua dissoluta fuerit, coletur decoctum, lanaque fortiter exprimatur.

Virtudes

Serve para amolleder, & confortar, entra no emplastro contra ruptura.

DAS EPITEMAS, OU FOMENTAÇOENS cordiaes.

Epithema liquidum cordiale.

℞. *Aquarum buglosi,*

Scabiosæ,

Cardui benedicti,

Oxalydis,

Rosarum, ana ℥ iv.

Theriacalis ℥ j.

Confect. AlKermes ℥ ij.

Pulveris Diarrhodonis Abbatis ℥ ij.

Epithe-
ma cor-
dial.

Misce, fiat Epithema, quo tepide panno lanæi regioni cordis per horam unam, aut alteram alternatim admoveantur.

Serve

110 *Pharmacopea Ulyssiponense*

Virtudes Serve para confortar o coração, espartar os espiritos, resistir à malignidade dos humores; pôde-se com por mais espirituosa se for necessario, applica-se sobre a região do coração.

Epithema hepaticum.

Hepati-
ca.

℞. *Aquarum cichorei,*
Buglossi,
Menupharis, ana ℥ iij.
Acetirofati ℥ i ℞,
Pulveris triasantali ℥ iij.
Troch. de capbura ℥ i.

Fiat Epithema regioni hepatis admovendum.

Virtudes Serve para corroborar o figado, & refresca; applica-se com panno de lãa embebido morno.

Epithema solidum.

Confor-
tante.

℞. *Conservarum tunicæ, &*
Rosarum ana ℥ ℞.
Confect. AlKermes, &
Hyacintor. ana ℥ ij.

Theriaca,

Pulveris diamargariti frigidi ana ℥ i.

Fiat epithema solidum super alutam extendendum, &
regioni cordis tepidè admovendum.

Virtudes Esta epitema conforta o coração, rarefazendo o sangue, & dandolhe a circulaçãõ mais livre.

DOS ESCUDOS EM LATIM SCUTUM.

Scudo Emplastico.

℞. *Theriaca veteris,*

Opiate

Opiatæ Salomonis,
 Styracis liquidæ, ana ʒ i.
 Gumi tacamacæ,
 Pulveris aromatici rosati, ana ʒ i,
 Olei nucis moschatæ per expressionem ʒ i.
 Caryophyllorum,
 Cinnamomi, ana gut. vi.

Fiat scutum regioni stomachi ad movendum.

Conforta o estomago, ajuda a rarefazer as materias Virudes
 viscosas que impedem a digestão, he contra vomitos.

Scutum ex pulvere compositum.

℥. Cyperilongi,	Caryophyllorum,
Salviæ,	Nucis moscatæ,
Ligni aloes,	Rosarum rubrarum,
Calami aromat. ana ʒ i,	Majoranæ,
Schænantii,	Absinthii,
Cinnamomi,	Mentæ, ana ʒ ii.

Fiat omnium pulvis, qui cotone moschato in scuti formam concinnetur.

Se este remedio for para o uso de mulheres, não se usará do algodão com cheyro de almiscar.

Conforta, aqueuta o ventriculo debilitado por Virudes
 nímia frieza, facilita o cozimento, dá vontade de comer, & he contra vomito.

DOS LAVATORIOS.

Lavatorio para os bichos da cabeça.

℥. Staphisagriæ,
 Sement. contra vermes,
 Absinthii,

Lotio ad
 pedicu-
 los capi-
 tis ena-
 candos.

Tana.

Pharmacopea Ulyssiponense

Tanaceti,

Betonicae,

Centauri minoris, ana M. ij.

Bulliant in aqua ℥ 4, ad tertias, coletur decoctio, qua
caput abluetur cum spongia.

Virtudes Lava-se a cabeça com este cozimento quente, mata
os piolhos de toda a casta.

Lavatorio contra a sarna.

Lotio ad
scabie.iii.

℞. Radic. Lapati acuti,

Helenii, ana ℥ iv.

Helebori albi ℥ i.

Foliorum Absinthii,

Nasturcii aquat. ana M. j.

Coquantur in aqua communis ℥ 4, ad consumptionem
tertiæ partis, coletur, & exprimatur, in colatura dissol-
ve salis tartari ℥ vi. Fiat lotio.

Virtudes Este cozimento he proprio para dessecar, & curar
as comixoens, lavandose com elle quente.

DAS CUCUFAS OU BARRETES.

Cucu-
phaz.

Pós.

℞. Caryophyllorum,

Cinnamomi,

Calami aromatici,

Schænantii,

Ireos,

Majoranae,

Rorismarini,

Salviae,

Betonicae,

Sihæcados,

Bacarum lauri,

Styracis,

Benjoini,

Tacamachæ, ana ʒ 6.

Fiat omnium pulvis, qui excipiatur bombace ad cucu-
pham.

Pizaráo

Pizaráõ todas as referidas cousas grosso modo, & misturadas se repartiráõ, ou semearáõ os pós sobre algodaõ, para se irem pespontando entre dous panos de linho em forma de coifa, ou barrete. Conforta o cerebro, taõ contra a epilepsia, apoplexia, paralisia, lethargo; rarefazem os humores pituitosos, & crassos.

Virtudes

D O S P E R F U M E S.

Pós para perfume cephalico.

- | | | | |
|----|---------------------------|-----------------------------|-----------|
| ℥. | <i>Styracis calamitæ,</i> | <i>Cinnamomi, ana</i> ℥ ij. | Suffitus. |
| | <i>Benzoini,</i> | <i>Foliorum lauri,</i> | |
| | <i>Gumi juniperi,</i> | <i>Salviæ,</i> | |
| | <i>Thuris, ana</i> ℥ i. | <i>Roris marini,</i> | |
| | <i>Caryophyllorum,</i> | <i>Majoranæ, ana</i> ℥ ß. | |

Fiat omnium pulvis crassiusculus, cujus portio prunis candentibus inspergatur, & odoratum fumum excipiat æger.

Este perfume he bom aos epilepticos, apoplepticos, paralíticos; tambem se dáõ a cheyrar espiritos volateis.

Virtudes

Pós para perfume contra o estillicidio soroso que cahe no peyto, ou no bofe.

- | | | | |
|----|-------------------------|----------------------------|--|
| ℥. | <i>Succini,</i> | <i>Rosarum,</i> | |
| | <i>Mastiches,</i> | <i>Ladani,</i> | |
| | <i>Gumi tacamahacæ,</i> | <i>Sacchari, ana</i> ℥ ij. | |
- Fiat pulvis pro suffumigio.*

Saõ estes pós proprios para se perfumar pela respiração, para parar o muyto movimento das sorosidades, que correm do cerebro para a cabeça, & no principio do catarrho.

Virtudes

Perfume para provocar os menstros.

- | | | | |
|----|-----------------------|-----------------------------|--|
| ℥. | <i>Radicum ireos,</i> | <i>Matricariæ,</i> | |
| | <i>Bryonia,</i> | <i>Artemisiæ, ana</i> m. ß. | |

Sambuci, ana ʒ ʒ. *Gagatis,*
Foliorum salviae, *Baccarum juniperi,*
Majoranae, *Lauri, ana ʒ iij.*
Fiat omnium pulvis.

Virtudes Este perfume provoca os menstrosos rarefazendo, & dissolvendo o sangue grosso que causava as obstruções.

Perfume que provoca a babar, para cura do morbo gallico.

Suffimē-
tum ad
salivatio-
nem exci-
tandā
in lue
venerea.

℞. *Cinabaris ʒ i ʒ.* *Mastiches,*
Granorum juniperi, *Ladani, ana ʒ i ʒ.*
Thuris,

Virtudes

Terantur omnia, & ad usum servetur pro suffimento.
 O cinabrio he fómote o que provoca a salivação nestes pós, & os mais ingredientes fervem só de correctivos, ou para melhor o volatilizar.

D O S F R O N T A E S.

Frontal seco.

Frontale
siccum.

℞. *Rosarum rubrarum siccarum,*
Santali citrini,
Ligni sassafrae, ana ʒ ij.
Foliorum sambuci,
Lilii convallis,
Betonicae,
Stæchados,
Caryophyllorum, ana ʒ i.

Terantur omnia, & linteo duplici convoluta fronti applicentur.

Virtudes

Serve para confortar o cerebro.

Frontal

Frontal liquido.

- ℞. Foliorum lactucæ, m. j.
 Conserva rosarum, & Nimpheæ, ana ℥ ʒ ʒ ʒ.
 Unguenti populei ʒ iij.
 Salis communis ʒ i.
 Tincturæ opii ʒ i.

Misce, f. frontale.

Serve contra as grandes dores de cabeça, & para fazer dormir. Virtudes

D O S C O L L Y R I O S.

Collyria

Collyrio refrigerante.

- ℞. Aquarum plantaginis, Rosarum, ana ʒ ij.
 Euphrasie, Albuminis ovorum ʒ ʒ.
 Misce, f. collyrium.

Serve para as inflamaçoens, & dores dos olhos. Virtudes

Collyrio detergente.

- ℞. Vitri antimonii subtilissimè pulverati,
 Tutia preparata,
 Salis saturni, ana ʒ i.
 Aquarum euphrasie,
 Plantaginis,
 Rosarum,
 Chelidonia, ana ʒ i.

Misce, fiat collyrium.

Serve para gastar a cataracta no seu principio, para alimpar os olhos; applica-se com paninhos molhados. Virtudes

Collyrio para conservar os olhos das bexigas.

℞. Croci Orientalis ℥i. infunde per tres horas in
aquarum Rosarum, Plantaginis, Euphrasie, ana ℥℥.
Deinde colentur, in colatura dissolve lapidis medica-
mentosi ℥i.

Fiat collyrium.

Virtudes Serve contra a acrimonia, alimpa os olhos, & he
contra as vermelhidoens que ha nellas.

Collyrio azul.

Collyriū
caeruleū.

℞. Aquæ extinctionis calcis vivæ filtratæ ℥i.
Salis armoniaci pulverati ℥i.

Simul mixta in pelvim æneam conjiciantur, illicque
per noctem maneat filtratus liquor, & ad usum servetur.

Virtudes

Serve para alimpar a vista, consome a cataracta, cu-
ra as chagas que vem aos olhos.

Collyrio, ou agua optalmica.

℞. Tutie præpar. ℥ij.
Maceris subtilissimè pulverati ℥i.
Vitrioli albi ℥i.
Aquæ feniculi,
Rosarum,
Plantaginis, ana ℥i.

Misce, fiat collyrium.

Collyrio de Lanfranco.

℞. Auri pigmenti ℥ij.
Viridis æris ℥i.
Myrrha,
Aloes, ana ℥ij.

Terantur subtilissimè, & dissolvantur in aquarum
plantaginis, rosarum, ana ℥ij.

Misce, fiat collyrium.

Collyrio

Collyrio secco contra as cataratas, & nevoas.

℞. Sacchari candi ℥ iii.

Tutiæ præparata,

Lapidis medicamentosi, ana ℥ i.

Aloes socotorinæ,

Ireos Florentiæ, ana ℥ s.

Omnia subtilimè pulverata serventur pro collyrio sicco.

Assopraõ-se destes pós com hum canudo de penna dentro nos olhos; tambem se mistura em agua de funcho para collyrio liquido. Virtudes

DAS CATAPLASMAS, OU PAPAS.

Cataplasma anodina, & resolutive.

℞. Miscæ panis albi ℥ iv.

Lactis recenter mulsi ℥ i.

Coquantur s. A. ad consistentiam cataplasmaticis, deinde adde vitellos ovorum num. ij. Olei rosati ℥ i. Croci pulverati ℥ i.

Serve para resolver, & abrandar as dores, para dissipar os tumores; applica-se quente sobre a parte: às vezes se lhe ajunta ℥ i. de laudano opiado para mitigar as dores. Virtudes

Cataplasma emolliente digestiva.

℞. Rad. Liliorum, &

Altheæ, ana ℥ iii.

Foliorum malvæ,

Altheæ, &

Violarum, ana M. ij.

Coque ex arte in aquæ communis ℥ iv. usque ad pu-

H iij

trila.

trilaginem, deinde contunde in mortario, & per cribrum cerne, collaturam & pulvem secretam cum farina lini & fænugreci, ana ℥ iii.

Coque igne lento semper agitando ad debitam spissitudinem, tunc adde

Unguenti basilici ℥ iii.

Florum chamæmilæ pulveratorum ℥ β.

Misce fiat cataplasma.

Virtudes Serve para amollecere, & facilitar a suppuração; applica-te quente sobre a parte.

Cataplasma de nidro hirundinis à Mynsicht.

℥. Nidum hirundinis,

Albigræci, id est, stercoris canis ℥ i β.

Radici Altheæ,

Liliorum alborum ana ℥ i.

Caricas pingues,

Dactilor. ana num. iij.

Coque in aquæ communis, ad remanentiam pultis, postea adde

Farinarum fænugreci,

Tritici,

Lini, ana ℥ vi.

Vitellum unius ovi,

Olei violarum ℥ iii.

Cerebri cati ℥ β.

Pulveris flor. chamomillæ ℥ vi.

Nocturno, &

Hirundinum combustarum, ana ℥ ii.

Croci Orientalis ℥ i.

Virtudes Serve para esquinencia applicado ao pescoço quente sobre a garganta, & para outras occasioens de resolver.

DOS

Cataplasma do nidro das andorinhas.

DOS ÇUMOS OU SUCCOS.

Çumo de alcaçúz negro.

Succus
liquiri-
tia ni-
ger.

℞. *Succi liquiritia* ℥ ii.

Sacchari albi ℥ b.

Gumi tragacanthi, &

Arabici, ana ℥ iv.

Misce f. A. fiat massa, ex qua formentur baculi vel rotulæ.

Serve para o cathartio, & tosse, adoça o estillicidio, trazendo-o na boca. Virtudes

Çumo de alcaçúz branco.

Succus
liquiri-
tia al-
bus.

℞. *Sacchari albissimi* ℥ i.

Amili ℥ ii.

Liquiritiæ mundatæ ℥ iv.

Ireos Florentiæ, ℥ b.

Gumi tragacanthi ℥ ii.

Moschi,

Ambræ grizæ, ana gr. j.

Pulverentur omnia, misceantur, & cum q. s. mucaginis gumi tragacanthi in aquæ rosarum extracta, fiat in mortario marmoreo pasta solidior, ex qua formentur rotula vel baculi, in umbra siccandi ad usum servandi.

Serve para o mesmo que o de cima, mas he mais agradavel, serve para os asmaticos, facilita o escarro. Chama-se impropriamente çumo de alcaçúz, porque leva pouco alcaçúz. Hade deyxarse derreter devagar na boca, para que tenha tempo de humedecer o peyto. Virtudes

DOS ARROBES DO SAPA, E DO
Defructum.

Robub.

Robe, ou Sapa.

℞. *Succi uvarum albarum perfecte maturarum re-
center expressi* ℥ x.

*Coque igne lento in vase fictili vitreato donec consi-
stentiam mellis acquirant.*

Virtudes

He deterfivo das chagas que nascem na boca, ser-
ve de alimento, & de açucar para conservas de varios
fructos, & de nozes verdes; do mesmo modo se pre-
paraõ os arrobes de marmelos, de agraco, de cerejas,
& de outros varios fructos.

Rob
moro-
rum.

Robe de amoras seu Diamorum simplez.

℞. *Succi mororum domesticarum depurati* ℥ iv.
Mellis despumati ℥ ii.

Coquantur ad justam consistentiam.

Virtudes

Serve para as chagas da boca, & inflammaçoës da
garganta.

Arrobe de amoras seu diamorum compositum.

℞. *Succi mororum domestic. depurati,*
Succi moror. batinatorum, id est, rubi,
Mellis despumati, ana ℥ ii.

Sapae ℥ iii.

Omphacis ℥ i.

Myrrhae, &

Croci, ana ℥ iß.

Fiat rob. s. A.

Serve

Serve para deterfivo das fleumas do peyto, para facilitar a respiração, dosis ʒi. até ʒβ. Virtudes

Rob. veronicæ.

℞. Succi veronicæ depurati ℥ ij.

Sacchari, vel mellis depurati ℥ i.

Coquantur ut Artis est.

Serve para as chagas do bofe, para a asma, para fazer urinar, para purificar o fangue, dosis ʒiij. até ʒi. Virtudes

D A S G E L E A S.

Gelati-
na.

Myva, ou gelea de marmelos.

Myva.

℞. Cidoniorum non dum maturorum ℥ viij.

Infrustaincide cum cortice, & seminibus in aquæ communis ℥ xx. decoque ad dimidiæ circiter partis consumptionem; decoctum cola, & cidonia exprime, colaturarum ovi albumine cum sacchari optimi ℥ vij. clarifica, & clarum licorem igne lento ad gelatinæ consistentiam coque.

Aromatize-se com canela, & cravos pizados grosso modo, atados em hum panninho, suspendido em quanto se coze. Serve para confortar o estomago, & coração, he contra os cursos immoderados. Virtudes

Gelea de ponta de veado.

℞. Rasuræ cornu cervi ℥ β.

Gelati-
na c.c.

Coque igne lento in aquæ communis ℥ vi. aut q. s. ad consistentiam gelatinæ, tunc cola, & exprime, colaturam clarifica ovi albumine cum sacchari optimi ℥ β.

Vini albi ʒ iv.

Succi citri ʒ i.

Fiat Gelatina S. A.

Serve contra a malignidade dos humores, para parar Virtudes

rar os curfos, os vomitos, os eícarros de fangue, restaura as forças abatidas, nutre, & conforta o estomago, usa se às colheres, he remedio alimentoso.

DOS VINHOS MEDICADOS.

Vinho de losna.

Vinum
abfin-
thii.

℞. *Summitatum floridarum siccarum absinthii incisarum fasc. j.*

Cinnamomi contusi ꝑ iij.

Immitte in doliolum quod libras centum, aut circiter contineat, impleatur doliolum succo racemorum recenter expresso, & reponatur in cella vinaria ad fermentationem, qua peracta, quod per fermentationem de perditum in vino albo suppleatur, & diligenter obturato dolio vinum seruetur.

Virtudes

Conforta o estomago, dà vontade de comer, mata as lombrigas, sara a colica ventosa, he contra os vapores, ou flatos, provoca os menstruos; toma-se ꝑ i. atè ꝑ iij.

Vinho nephritico Bauderoni.

Vinum
nephri-
ticum.

℞. *Radicum raphani sylvestris,*

Rusci,

Lauri,

Eringij,

Sem. Milis solis ana ꝑ i.

Brusci,

Sem. 4. frig. maiorum

Personatæ,

ana ꝑ ij.

Petroselini,

Foliorum betonicæ,

Oponidis, ana ꝑ i.

Pimpinellæ, &

Bacarum juniperi,

Parietariæ ana m. iv.

Halicacabi,

Omnia mundata in dolio musti in tempore vindemiarum

rum

rum ℥ 50. quinquaginta semiplenum macerentur, spatio trium mensium, deinde coeantur, & vinum in vasis vitreis diligenter obturatis servetur ad usum.

Alimpa os rins, & uretras das fleumas, areas, pedras, tira as obstrucçoens, provoca os menstros, dosis ℥ i. atè ℥ iij.

Virtudes

Vinho de aço.

℥. Croci marti aperientis sine igne parati ℥ iv.

Cinnamomi,

Corticis exterioris arantiórum, ana ℥ ij.

Macis ℥ i.

Croci, ℥ ℞.

Vinum martiale

Infundantur, & digerantur per 15. dies in vini albi generosi ℥ iv. deinde coeantur infusio, & servetur ad usum.

He excellente azeitivo, provoca os menstros, tira as obstrucçoens do baço, do figado, da pancrea, do mesenterio; dosis ℥ i. atè ℥ iij.

Virtudes

Vinho magistral purgante.

℥. Foliorum sennæ mundatorum ℥ vi.

Hermodatylorum,

Radiciis aronis sicci,

Seminis violarum, ana ℥ ij.

Vinum magistra le purgans.

Infundantur omnia simul S. A. per viginti quatuor horas in vini albi ℥ ij. colatura servetur ad usum.

Serve para os achacosos fleumaticos, & melancolicos, paraliticos, apopleticos, contra a febre quartaã, scorbuto; dá-se ℥ iij. atè ℥ vi. repetidas manhãas.

Virtudes

Vinho

Vinho febrifugo, ou agua de Inglaterra.

Vinum
febrifugum.℞. *KinæKinæ pulveratæ* ℥ ij.*Vini albi generosi* ℔ iv.

Indantur matraio ſatis capaci ita, ut tertia pars vacua remaneat, vaſeque rectè claſſo probè agitentur, & reponatur in loco tepido per 24. horas, ſæpius materiam movendo, hinc liquorem per inclinationem effunde relicto magmate in fundo.

Virtudes

Serve contra as febres intermittentes depois das evacuaçoens geraes, doſis ℥ vi. no principio, ou antes da fezaõ, 4. horas depois ſe darã ℥ iv. ou ℥ vi. alguns lhe miſturaõ ℥ iij. de agua de elcorcione yra. ou de cardo ſanto.

Vinho emetico.

Vinum
emetici,
ou ſtibium.℞. *Croci metallorum* ℥ iij.*Vini albi generosi* ℔ iv.

In lagena vitrea ſimul collocentur probèque obturato vaſe, in loco temperato ſaltem per octiduum macerentur, ſæpe agitentur, ſimulque tandem ſerventur, ut uſus tempore vinum clarum antimonium ſupernatans, per inclinationem effundi, & ſumi poſſit.

Virtudes

Faz vomitar, & tambem purgar por bayxo; doſis ℥ ij. atè ℥ iij.

Agua emetica, ou benediãta.

℞. *Croci metallorum* ℥ iij.*Aquæ cardui bened.* ℔ iv.*Cremonis tartari pulver.* ℥ ii ſ.*Salis absinthi* ℥ ſ.

Simul parum bulliant, in lagena vitrea collocentur, probèque obturata, & ſervetur aqua clara ſupernatans;

Faz

Faz vomitar com menos doii do que a agua bene-
dicta. Virtudes

Agua Clareta simplez.

℞. *Aqua vitæ gallica*, ℥ i.

Sacchari albi ℥ iiij.

Cinnamomi crassiusculæ triti ℥ i.

Aqua rosarum ℥ iiij. *vel Arantiorum.*

Infundantur simul in matraccio bene obturato, spatio
24. *horis, deinde bis aut ter coentur per manicam hy-*
pocratis, & seruetur usui.

Conforta, & alegre o coração, ajuda o cozimen-
to, discute os flatos, provoca os menístruos, dosis ℥ β.
atê ℥ i. Virtudes

DOS VINAGRES MEDICADOS.

Vinagre de fabugo.

℞. *Florum sambuci siccorum* ℥ i.

Aceti acer rimi ℥ viij.

Vase vitreo bene obturato excipientur, per 20. dies in-
solentur, deinde coentur, & exprimantur, colatur a cum
pari florum simul pondere, in eodem vase iterum insole-
tur, coletur, & exprimatur

Eodem modo parentur.

Acetum rosarum,

Tunica,

Rorismarini,

Salvia,

Calendula, &c.

Serve nos alimentos, ou misturado com bebidas he
incisivo, deterfivo das phlegmas, & he contra o fastio. Virtudes

Vinagre

Vinagre scilítico, ou de cebola albarrãa.

Acetum
scilítico.

℞. Scillas duas aut tres, quarum corticem externum, & cor, cultro ligneo aut eburneo eximes, laminas inter corticem, & cor existentes, in partes divides, & soli per multos dies ad humidi superflui consumptionem expones. harũ t̄b i. in lagenam capaceam immittes, illique superfundes aceti albi acerrimi t̄b viij. lagenam obturabis, & per 40. dies radiis solaribus expones, colatis deinde, & expressis laminis, acetum servabis ad usum.

Virtutes

Serve contra a epilepsia, purifica o sangue, he contra veneno, expulsa os flatos; dosis ʒ i. atẽ ʒ ij. tambem he efficaz nõs gargarejos contra a esquinancia.

Vinagre theriacal.

Acetum
theriacale.

℞. Radic. Angelicæ, Baccarum juniperi,
Valerianæ, Cardamomi minoris,
Imperatoricæ, Cubebarum, ana ʒ ʒ B.
Gentianæ, Foliorum rutæ,
Vincetoxici, Scordii,
Carlinæ, Dictamni cretici,
Viperinæ virginicæ, Cardui benedicti,
Contrayervæ, Centaurei minoris,
Bistortæ, Tormētillæ, Flor. Arantiorum,
Corticum citri, Rosarum rubrarũ, ana m. ʒ.
Sem. ejusdem,

Radices, & semina contusa cum foliis incisiss excipiuntur lagena vitrea satis ampla, illisq̄ super affundantur Aceti acerrimi t̄b vi. solaribus radiis exponantur, coletur, & servetur usui.

Virtutes

Serve contra as doenças contagiosas, contra o armao, contra flatos; dosis ʒ ii. atẽ ʒ i.

PHARMACOPEA
VLYSSIPONENSE.
TERCEYRA PARTE.

*Das preparaçoens, & composiçoens
internas.*

CAPITULO I.

*Dos conditos, ou modo de confeitar varias rai-
zes, & cascás.*

Raizes de Satyrio confeytadas.

℞.



ADICUM satyrii ℥ i.

*Coque ad mollitiem in aqua com-
muni s. q. in decocto dissolve
Sacchari albissimi ℥ i ℥.*

*Coque ad syrapi crassioris consisten-
tiam, despuma calidumque syrapi,
radicibus in vase fictili vitreato positis, super affande:
post dies aliquot decantatum syrapi ad priorem consi-
sistentiam*

Radices
satyrii
conditz

ſtentiam recoque, calidumque ſuperaffunde, id que ter
quaterve repete, & tandem ita ſyrupum coque, ut indebi-
ta conſiſtentia poſſit in poſterũ cum radicibus aſſervari.

Eodem modo condiuntur	Symphiti,
Radices acori vulgaris,	Zingiberis,
Angelica,	Zedoaria,
Borraginis,	Caryophyllatae,
Chicorii,	Scorſoneræ,
Bugloſi,	Pæonia,
Enulæ campanæ,	Ciclaminiſ,
Pimpinellæ,	Eryngii.

Virtudes As raizes de ſatirium; ou teſticulus canis, ſão pro-
prias para excitar o ſemen, para confortar os rins, a
bexiga, as partes genitæes; doſis duas, ou tres raizes
todas as manhans, & depois de jantar.

CAPITULO II.

Das conſervas.

Conſerva de flor de violas.

Conſer-
va vio-
larum.
℞. Florum violarum recentium mundatarum ℞ ſs,
Contundantur in mortario marmoreo, & miſceantur
cum Sacchari albi ℞ i ſs.

Eodem modo parantur	Althææ,
Conſerva florum bugloſi,	Cichorii,
Borraginis,	Liliorum alborum,
Nimphææ,	Pæonia,
Malvæ,	Papaveris rheados.

Virtudes He peytoral, adoça as acrimonias do ſangue, faci-
lita os eſcarros, laxa o ventre; doſis ʒ ſs.

Con-

Conserva de Rosas branda.

℞. Rosarum rubrarum recentium exungulatarum ℥ j.

Sacchari albissimi ℥ ij.

Fiat ex arte conserva.

Cozersehão as rosas em botoens já limpas de suas unhas em ℥ iij. de agua commua, coarsehão com leve expressão, pizarsehão em gral de pedra muyto (tempo atè ficar em polme; cozersehão ℥ ij. de açúcar fino na calda de rosas, que fique em consistencia alta, tirado do lume se lhe misturem as rosas pizadas, & se guarde.

Moderada tosse, he contra os cursos, & hemorragias, conforta o estomago, & coração, ajuda ao cozi-
mento, dosis ℥ β.

Conserva de Rosas solida.

℞. Rosarum rubrarum siccarum in pulverem subtilem redactarum ℥ i.

Irrorentur dragma semisse aut circiter spiritus vitrioli, tunc

℞. Sacchari albi ℥ j.

Aquæ rosarum ℥ iiij.

Coquantur simul ad tabellarum consistentiam, deinde pulvis rosarum immisceatur, & ubi ferè refrixerit, formentur tabellæ vel rotulæ ad usum.

Tem as mesmas virtudes da conserva liquida.

Conserva da flor de Tussilago.

℞. Florum tussilaginis recentium ℥ β.

Sacchari albi ℥ j.

Fiat conserva s. A.

Eodem modo parantur	Salvia,
Conſerva Betonicae,	Rorismarini,
Lilii convallis	Tunica,
Calendulae,	Roris ſolis,
Tiliae arboris,	Geniſtae,
Primulae veris,	Hyſſopi,
Perſicorum,	Scabioſae,

Virtudes

A conſerva de flor de tuſſilago he contra os achaques do peyto, toſſes, catarrhos, & asma; doſis $\zeta\beta$.

Conſerva dos frutos das roſas brancas agrefteſ.

Conſerva cynosbati, vel chynorhodonis

\mathcal{R} . Fructuum chynorrhodon, maturorum apertorum, & à ſeminibus mundatorum, quantum libuerit; irrorentur vino albo, contundantur in mortario marmoreo, & per cribrum inverſum trajiciantur, pulpa cum ſacchari duplo pondere miſceatur, coquat in igne lento, & fiat conſerva.

Virtudes

Serve contra curſos do ventre, provoca a ourina, contra a pedra, & areas, he cordeal; doſis $\zeta\beta$.

Conſerva das raizes de enula campana.

\mathcal{R} . Radicum elenii ſeu enulae quantum libuerit, coquantur ad mollitiem in q. ſ. aquae fontanae, deinde pinſentur, & per cribrum inverſum trajiciantur, decoctum coquat in lento igne cum ſacchari duplo radicium pondere ad electuarii ſolidi conſiſtentiã, illique tantisper refrigerato, trajeeta pulpa, permisceatur, refrigerataque conſerva, vaſe idoneo recondatur.

Virtudes

He excellente remedio para os achaques do peyto, para a asma, facilita os eſcarros, conforta o eſtomago, faz vontade de comer, he contra veneno, cura a farna, provoca os menſtruos; doſis $\zeta\iota$. atè $\zeta\beta$.

Conſerva

Conserva de avenca.

℞. Foliorum capillorum veneris ℥ i.

Sacchari albi ℥ ij.

Conser-
va capil-
lorum
veneris.

Fiat conserva. A.

Eodem modo parantur

Conservæ summitatum absinthii,

Foliorum tamaricis,

Hederæ terrestris,

Oxytriphilli,

Mentæ,

Melissæ,

Rutæ,

Scordii,

Eufrasie,

Fumariæ,

Cochleariæ,

Marrubii albi,

Majoranæ,

Tomarfehão as folhas verdes lavadas, cortadas miudamête, pizadas em massa em grãl de pedra, sendo muyto bem pizadas se lhe misture dobrado pezo de açucar fino, & se guarde em boyoens.

CAPITULO III.

Do mel, & de suas preparaçoens.

Hydromel vinoso.

℞. Mellis albi optimi ℥ iv.

Aquæ communis ℥ xx.

Melli-
cratum
Mulsa,
hydro-
mel, &
apomeli

In vase æneo stanno obdueto, simul igne lento ad tertie partis consumptionem coquantur, vel donec ovum recens injectum non demergatur, sed supernatet, inter coquendum verò omnis spuma diligenter auferatur, hydromel coctum quiete depuratum in doliolo exceptum solis radiis exponatur, vel hypocaustum transferatur, v-

I ij

licque

licque per 40. dies maneat, vel donec nullū fermentatio-
nis signum appareat, obturatum deinde doliolum, in cella
vinaria reponatur.

Virtudes

Conforta o estomago, alegra o coração, esperta o
movimento dos espiritos; dosis ζ β . atè ζ iii.

Oxymel simplez.

Oxymel
simplex.

\mathcal{R} . Mellis optimi despumati lb ii.
Aceti vini albi lb j.

Coquantur simul igne lento ad syrupi consisten-
tiam.

Virtudes

Serve para incindir, & para expulsar os humores
crassos, & viscosos da garganta, & peyto; mistura-se
nos gargarejos, & loochs; dosis huma colher.

Oxymel scillitico.

Oxymel
scilliti-
cum.

\mathcal{R} . Mellis optimi lb iii.
Aceti scillitici lb iii.

Coquantur igne lento, despumentur, & fiat oxymel scil-
liticum.

Virtudes

He proprio para incindir, & attenuar as fleymas
recozidas, & detidas no bofe, no peyto, & em outras
entranhas; serve nas esquinancias, na epilepsia mi-
sturado aos loochs, ou lambedores, aos gargarejos,
ou em aguas idoneas; dosi ζ i. atè ζ β .

Mel rosatum.

Mel ro-
satum.

\mathcal{R} . Succi rosarum rubrarum,
Mellis optimi, ana partes æquales,

Ovi albumine simul clarificentur, & coquantur ad sy-
rupi consistentiam.

He

He deterfivo, adstringente, serve nos gargarejos, & nas chagas da boca, nas injeccoens, nas ajudas, quando he necessario adstringir. Virtudes

Mel violado.

℥. *Florum violarum recentium contusarum*, ℥ iv. Mel violatum.
Mellis communis ℥ xii.

Misceantur, digerantur in loco calido per 8. dies, decocti foliorum violarum ℥ ii, bulliant ad 4. partis consumptionem, tunc colentur, & exprimantur, colatura coquatur ad consistentiam syrupi, despumetur, & servetur ad usum.

Serve para adoçar, refrescar, & laxar o ventre; use se sómente em ajudas ʒ ii. atè ʒ iii. Virtudes

Eodem modo parantur *Mel Nenupharinum*,
Anthosatum, &c.

Mel de ortigas mortas.

℥. *Succi Mercurialis depurati*, Mel mercuriale.
Mellis communis, ana partes æquales;
Coquantur simul ad consistentiam syrupi.
Eodem modo parantur mel *Nicotianæ*,
Parietariæ, &c.

Serve o mel mercurial em ajudas contra colicas, & flatos uterinos. Virtudes

Mel Anacardino.

℥. *Anacardiorum* ℥ j. Mel anacardinum.
Contundantur, & infundantur calidè 24. horas in aquæ communis ℥ vi. deinde bulliant ad dimidium, in colatura misce.

Mellis despumati ℥ iii.

Coquantur ad consistentiam syrupi.

Eodem modo paratur mel *mirabolanorum*.

Virtudes:

Serve para os achaques do cérebro, fortifica os nervos, attenua, & rarefaz a ſley ma eſpeſſa, ou crassa, doſi ζ β. atè ζ i.

CAPITULO IV.

Dos Xaropes.

Xarope de cravos.

Syrupus
florum
tunicæ.

℞. **F**lorum tunicæ seu caryophyllorum hortensium
rubrorum mundatorum, ℞ ii.

Infundantur calidè per 12. horas in aquæ communis
℞ vi. tunc post levem ebullitionem coletur, & exprimatur
infusio, in colatura infunde ut antea æqualem florum tu-
nicæ novorum quantitatem, deinde leviter bulliant, co-
lentur, & exprimantur, licor tandem cum sacchari opti-
mi ℞ iv. clarificetur, & igne lento coquatur in syru-
pum s. A.

Virtudes

Serve para confortar o estomago, alegra o coração,
& o cérebro, resiste ao veneno, expulsa o roim fermẽ-
to pela transpiração, serve nas febres malignas, peste,
bexigas; doſi ζ β. atè ζ i.

Syrupus
capillo-
rum ve-
neris.

Lambedor, ou xarope de avenca simplez.

℞. Capillorum veneris recentium ζ vi.

Incendantur, & infundantur calidè per horas sex in
aquæ communis ℞ iv. deinde bulliant ad consumptionem
4. partis, colentur, & exprimantur, colaturæ adde
Sacchari albi ℞ iii.

Clarificetur, & fiat syrupus ex arte.

Virtudes

Serve para tosse, & para as doenças do peyto, para
mitigar

mitigar as dores depois do parto, para os achaques do baço, dá-se às colhéres.

Xarope de avenca composto de Fernelio.

℞. *Adiantum vulgare,*

Polytricum,

Salvia vitæ, seu rutæ murariæ,

Scolopendrii vulgare, seu linguæ cervinæ,

ana M. j.

Saxifragiæ,

Betonicæ,

Pimpinellæ, ana man. B.

Syrup.
adiant.
compol.

Macerentur per 24. horas in aquæ ℥ vi. deinde coquantur ad consumptionem tertiæ partis, in colato leviter expresso dissolve

Sacchari optimi ℥ iij. & ℥ iij.

Coquantur in syrupi crassitudinem.

Serve para ajudar a expulsar os escarros, faz ouvir, facilita a respiração, he bom contra chagas do boste, para os achaques do baço; dosis meya até huma onça.

virtudes

Xarope de losna simplez.

℞. *Summitatum absinthii vulgare ℥ B.*

Infundantur primò. postea coquantur in aquæ communis ℥ iij. colatur a post sufficientem residentiam coquantur cum mellis optimi ℥ i B.

Fiat syrupus s. A.

Syrupus
absin-
thii sim-
plex.

Xarope de losna composto.

℞. *Summitatum absinthii maioris siccarum ℥ B.*

Rosarum rubrarum,

Succi cydoniorum,

Tartari albi, ana ℥ ij.

Vini albi, ana ℥ iij B.

Nardi Indici ℥ iij.

Compo-
situs.

I iij

Vase

Vase bene clauso macerentur calidè per horas 24. deinde igne lento bulliant ad tertiæ partis consumptionem, colatura ovi albumine clarificetur cum sacchari albi ℥ iv. & coquatur in syrupum, cui refrigerato permisceatur tincturæ absinthii in spiritu vini extractæ ℥ ij.

Virtudes

He o xarope mais estomachal que ha, ajuda a digestão, serve contra as diarrheas, contra as colicas ventosas, para as doenças hystericas, provoca os menstros, dosis meya atè huma onça. Tambem serve exteriormente misturado em unguentos; he deterfivo para as chagas velhas, resiste à corrupção.

Xarope de malvaisco.

Syrupus
de al-
thea.

℥. Radicum altheæ ℥ ij. Parietariæ,
Graminis, Pimpinellæ,
Asparagi, Adianti vulgaris,
Glycyrrizæ, Capilli veneris, ana m. j.
Uvarum passarum, 4. Seminor. frigidorum
Cicerum rubrorum, ana ℥ i. maiorum, & minorum, ana ℥ ij.
Summitatum altheæ,
Malvæ,

Bulliant ex arte in aquæ communis ℥ viij. ad consumptionem tertiæ partis, colentur, & exprimantur, colatura cum sacchari optimi ℥ iv. ovi albumine clarificetur, & coquatur in syrupum.

Virtudes

Adoça o estilicidio, & a pituita acre, que desce sobre o peyto, & rins, serve na colica nephritica; dosis ℥ β. atè ℥ i β. em tizanas, julepes, amendoadas, & às colheres para tosse.

Syrupus
de arte-
misia re-
formatus

Xarope de artemisia reformado.

℥. Foliorum artemisizæ recentium m. iv. incindantur,

tur, contundantur, & infundantur per duodecim horas in aquæ artemisiæ distillatæ ℥ iv. deinde bulliant ad quartæ partis consumptionem, coletur decoctum forti expressione, colatura cum sacchari ℥ ij. clarificetur, & coquatur in syrupum, sub finem coctionis ad de sequentia in nodulo ligata, salis artemisiæ ʒ b. cinnamomi electi crassiusculè triti ʒ iij. spicæ nardi Indicæ incisæ, castorei contusi. *Fiat syrupus.*

Serve para provocar os menstrosos, precipita os flatos, & vapores da colica ventosa, conforta o cerebro, resiste ao veneno, provoca a ourina; dosis ʒ b. ʒ i b.

Virtudes

Xarope de chichoria de Nicolao.

℥. Hordei integri ʒ iij.	Hepaticæ,	Syrupus
Radicum apii,	Fumariæ,	cichorii.
Asparagi,	Lapuli, ana m. j.	
Feniculi, ana ʒ ij.	Capilli veneris,	
Foliorum cichorii,	Polytrici,	
Taraxaci,	Adianti vulgaris,	
Endiviæ,	Ceterach,	
Sonchi levis,	Glycyrrizæ,	
Lactucæ sativæ,	Baccarum alKe Kengi,	
Silvestris spinæ in dorso ferentis,	Sem. cuscute, ana ʒ vi.	

Coquantur ex arte in aquæ ℥ xij. aut quantum sufficit, ad tertiæ partis consumptionem, decoctum coletur, & exprimatur, colatura ovi albumine cum sacchari ℥ vi. clarificetur, & coquatur in syrupum.

He hepatico, & splenico, porque sendo composto de ingredientes aperitivos, tira as obstrucçoens que estaõ nas pequenas veas do figado, & do baço; pôde-se dar na hydropefia, cachexia, ictericia, pôde-se misturar aos julepes, apozemas, amendoadas.

Virtudes

Xarope

Xarope de chichoria composto com ruybarbo.

Syrupus
de ci-
chorio
compof

℞. Rhabbarbari electi incisi ꝑ iiiij. salis cichorii ꝑ β.
Infundantur calidè per 24. horas in aqua cichorii
ꝑ iiiij. deinde leviter bulliant, colentur, & exprimantur,
colatura clarificetur per resistentiam; postea igne evapo-
retur ad ferè syrupi consistentiam, exactè diluatur in sy-
rupi de cichorio supradietti ꝑ iiiij.

substatiV

Fiat syrupus.

Virtudes

Purga a pertando, ou confortando, serve contra os
curfos do ventre, nas obstrucçoens das pequenas veas
do figado, & do baço, do mênfenterio, na ictericia,
mata as lombrigas; dosis ꝑ β. atè ꝑ ij. pôde-se dar às
crianças de mama.

Xarope de maçans simplez.

Syrupus
de po-
mis sim-
plic.

℞. Succi pomorum renetorum depurati,
Sacchari albissimi ana partes æquales,
Coquantur simul in vase fictili vitreato, igne modera-
to ad consistentiam syrupi.

He peytoral, cordeal, lienterico, proprio contra a
melancolia; dosis ꝑ β. atè ꝑ i β.

Xarope de maçans composto.

℞. Siccorum depuratorum pomorum redolentium ꝑ iv.

Borraginis, Tartari solubilis ꝑ ij.

Buglôsi ana ꝑ ij. Croci in nodulo ligati ꝑ i β.

Foliorum fennæ ꝑ v ij. Sacchari albi ꝑ iv.

Fiat syrupus s. A.

Virtudes

O xarope referido he purgativo, aperitivo, hyste-
rico

rico, purga a melancolia, provoca os menstros, do sis

z̄ β. até z̄ ij.

Xarope de flor de pessegueyro.

℞. *Florum persicorum recentium leviter confuso-*

Syrupus
de po-
mis co-
positus.

rum ℞ ij. *Aqua calentis* ℞ viij.

Macerentur per horas duodecim, tuncque leviter ebulliant, & exprimantur: eodem modo novorum florum pari pondere ac per tempus æquæ longum macerations, colaturæ, expressiones ter aut quater repetentur, tam denique in expressione postrema dissolve sacchari albi ℞ viij.

& fiat syrupus.

Purga suavemente, principalmente as sordididades, o estitidido do cerebro, he de obstruente, contra lombrias; do sis z̄ β. até z̄ ij.

Virtudes

Xarope de flor de pesseguêyro composto.

℞. *Agarici trochiscati* z̄ iij. *Succi foliorum*

Syrup. de
floribus
persicorū
compos.

persicorum ℞ ij. deinde leviter bulliant, in colatura cum expressione dissolve

Sacchari albi ℞ i β.

Mannæ Calabrinæ z̄ iv.

Clarificentur, & coquantur in syrupum lento igne.

Tem as virtudes do simplez com mais efficacia.

Virtudes

Xarope rosado solutivo de nove infusões.

℞. *Succi defæcati rosarum pallidarum,*

Syrupus
rosatus
solutivus

Sacchari albi, ana partes æquales,

Misce, & coque syrupum.

Eodem modo paratur

Syrupus

Xarope
de rosas
mosque-
tas.

Syrupus rosarum moschatarum,
O xarope solutivo das rosas de Alexandria, purga
as ferofidades, & outros humores suavemente; dosis
 ζ β. atè ζ ij.

Virtudes

O xarope de mosquetas he muyto mais purgante.

Nota.

O xarope rosado solutivo supra-escrito, serve em
lugar do de nove infusoões, & he melhor methodo com
o çumo do que com tantas repetidas infusoens, por
quanto só mente as primeyras infusoens tiraõ alguma
substancia da rosa de Alexandria, ou pallida, & assim
serà melhor tirar o çumo, & depois de puro, & dese-
cado se pôde guardar em frascos de boca estreyta,
com pouco azeyte por cima.

Xarope rosado composto, ou xarope de Rey.

Syr. ros.
sol. cõp.
cum aga-
rico, &
senaua.

\mathcal{R} . *Foliorum sennæ Orientalis mundatarum* ζ ij.

Agarici electi incisi ζ i.

Tartari solubilis ζ β.

*Infundantur tepidè horis 24. in succi rosarum palli-
darum defæcati* \mathfrak{t} iij. deinde leviter bulliant, colentur,
& exprimantur, colatura cum sacchari \mathfrak{t} ij. clarifitse-
tur, & coquatur in syrupum.

Este xarope he mais vigoroso do que o preceden-
te, purga o cerebro, a melancolia; dosis ζ β. atè ζ i β.

Xarope de rosas secas.

Syrupus
rosarum
siccarum

\mathcal{R} . *Rosarum rubrarum siccarum* ζ x.

Infundantur per horas 8. in aquæ calidæ \mathfrak{t} iij. deinde
coquantur ad $\frac{4}{5}$ partis consumptionem, colentur, & ex-
primantur, colatura cum sacchari \mathfrak{t} ij. clarifiscetur, &
coquatur in syrupum.

Virtudes

Serve nas diarrheas, nas disenterias, contra vomito-

tos

tos de sangue, na esquinancia, contorta o estomago;
 dosiſ ζ i. atè ζ ii.

Xarope rosado simplez.

Compoem-se de flores de rosas do rosal, do mes-
 mo modo que dissemos do de flor de peslegueyro
 simplez.

Adoça a acridaõ dos humores, laxa o ventre, re- Virtudes
 fresca o sangue.

Xarope de fumaría simplez.

\mathcal{R} . *Succi fumarie depurati,* Syrupus
Sacchari albi, ana ss ii. fumarie

Coquantur simul, & fiat syrupus s. A.

O xarope de molarinha se mistura nos cozimentos
 laxantes para curar a farna, provoca a ourina, purifi- Virtudes
 ca o sangue.

Xarope de fumaría composto reformado de
 P^o Emeric.

\mathcal{R} . *Mirabolanonum citrinorum, foliorum sennæ* Syr. fu-
Orientalis, & seminis violarum, ana ζ iii. mar. cõ-
Salis fumarie ζ i. pos. re-
format.

Infundantur calidè per 24. horas in succi fumarie
depurati ss iv. deinde bulliant leviter, colentur, & expri-
mantur, colatura cum sacchari ss iii. clarificetur, & co-
quantur in syrupum.

He deobstruente, laxante, conforta o estomago, Virtudes
 o figado, cura a farna, impigens, lepra; dosiſ ζ i. ζ ii.

Xarope cathartico Magistral.

\mathcal{R} . *Radiciſ iridiſ nostratiſ,* *Mechoacanæ,* Syr. ma-
Hermodactillorum, ana ζ ii. *Jalapæ,* gistr. ca-
Turbith gumosi, *Ebuli,* thartie.

Rhei

Rhei electi, *Seminis violarum*,

Foliorum sennæ Orientalis, *Foliorum gratiolæ* vel

Tartari solubilis, ana ζ i. *Sennæ*,

Agarici trochiscati, *Soldanelæ*, ana ζ β .

Omnia contusa infundantur per 4. dies in vini albi generosi lb iv. deinde filtretur per decantationem, & residuum coquatur in aquæ communis lb vi. ad consumptionem tertiæ partis, deinde coletur decoctio, & exprimatur; colatura cum sacchari albi lb iv. & mellis despumati ζ iv. coquatur in syrupum, cum quo exactè misceatur tinctura ex vino albo, & lento igne fiat syrupus.

Virtutes

Purga poderosamente as sorofidades, & a pituita grossa do cerebro, he deobstruente, bom para os gottosos longe do paroxysmo, para os hydropicos, provoca os menstruos, para ictericia; dosis ζ i. atè ζ ii.

Xarope de escamonea.

Syrupus
Diacri-
dii.

\mathcal{R} . *Escamonii electi* ζ i. *crassiusculè triti*, *liquiritiæ rasæ* & *contusæ* ζ β .

Infundantur per tres dies in aquæ vitæ lb i β . deinde filtretur tinctura, & cum sacchari albi pulverati lb ii. evaporetur in syrupum.

Virtudes

Serve para purgar os melancholicos hypocondriacos, os letargicos, os apopleticos; dosis ζ ii. atè ζ i.

Syrupus
violac.

Xarope, ou lambedor violado roxo.
 \mathcal{R} . *Florum violarum recentium mundatarum* lb β . *aquæ communis ferventis* lb ii. macerentur horis 8. in vase terreo vitreato cooperto, in expresso talente denovo infunde pari temporis intervallo violarum recentium tantundem, in expressionis prius clarificatæ per simplicem trium horarum residentiam lb i. dissolve ad vaporem balnei mariæ sacchari albillimi pulverati lb iii. fiat syrup. s. A.

Refresca,

Refresca, humedece o peyto, engrossa, & adoça os humores acres, tempera a cholera, tempera a sede nas febres, & nos catarrhos.

Xarope Violado solutivo de varias infusões:

℞. *Florum violarum integrorum recentium* ℥ ii.

Seminis violarum contusi ℥ ℞.

Syrupus violat. solut. ex 9. infus.

Infundantur horis duodecim in aquæ ferventis ℥ vi. deinde bulliant leviter, colentur & exprimantur, eidem colatura recalfectæ infunde secundò, itemquè tertio, ac quarto, imò si libeat novies, tantundem violarum recentium, & seminis violarum, per idem temporis spatium, ac prima vice; denique ultima colatura cum sacchari ℥ iii. clarificetur, & coquatur in syrupum s. A.

Purga a cholera, & sordidade; dósis ℥ i. atè ℥ ii.

Virtudes

Xarope de Ruybarbo.

℞. *Rhabarbari electi* ℥ ℞.

Tartari solubilis ℥ vi.

Infundantur calidè in aquæ communis q. s. per duodecim horas, deinde bulliant leviter, colentur, & exprimantur; colatura per residentiam clarificetur, & cum sacchari albi ℥ iii. coquatur in syrupum.

Purga a cholera, serve nos curtos do ventre, por que purga adstringindo, dà-se contra as lombrigas; dósis ℥ i. atè ℥ ii.

Xarope de Senne.

℞. *Foliorum sennæ Orientalium mundat.* ℥ ℞.

Tartari solubilis ℥ vi.

Syrup. de senn.

Infundantur calidè horis 24. in aquæ communis ℥ liii. deinde bulliat leviter infusio, colentur & exprimantur, colatura per residentiam, & per filtrationem purificata, cum sacchari ℥ ii. misceantur, & igne lento coquantur in syrupum.

Eodem

Eodem modo parantur

Syrupus colocyntidos,

Hellebori nigri &c.

Virtutes

Purga os humores melancholicos, & bilioſos; doſis ζ i. atè ζ ii.

Syrupus
de trib.

Xarope de tres ingredientes.

℞. Foliorum ſenne mundat. ζ iv.Agarici trochiſcati ζ ii.Rhabarbari, tartari ſolubilis, ana ζ i.

Infundantur ſimul calidè per 24. horas in aquæ communis lb iv. deinde bulliant leviter, colentur, & exprimantur, colaturæ per reſidentiam, & filtrationem clarificata cum ſacchari albi lb iii. coquatur in ſyrupum.

Virtutes

He panchymagogo; id eſt, que purga todos os humores, dá-ſe aos paraliticos, aos lethargicos, aos apopleuticos, aos epilepticos, porque evacua os humores do cerebro; doſis ζ i. atè ζ ii.

Syrupus
de cartha
mo aut
diacni-
cum.

Se ajuntarem à infuſão ζ vi. de ſemente de carthamo, ſerá o meſmo que o xarope de carthamo, ou diacnicum compoſto reformado de l'Emeric.

Xarope de Polypodio reformado.

Syrupus
de poly-
podio.℞. Polypodii quercini exactè contuſi lb i.

Infundantur horis 24. in aquæ lb x. deinde bulliant ad medias, in colato adde ſucci, vel infuſionis roſarum pallidarum lb i lb , aquarum diſtillarum borraginis, bugloſi, fumarie, ana lb lb . in his ſuccis & liquoribus infunde calidè per 24. horas, foliorum ſennæ Orientalis lb lb . mirabolanorum citrinorum chebulorum, & Indorum, ana ζ i lb . deinde bulliant igne lento, ad conſumptionem quartæ partis, colentur, & exprimantur, colatura per reſidentiam, & per filtrationem clarificata cum ſacchari lb iii. coquatur in ſyrupum.

Purga

Purga a cholera negra, & a melancholia, purifica o sangue, & outros humores; dosis ζ i. atè ζ ii.

Xarope de Endivia simplez.

\mathcal{L} . Succii endiviæ sativæ à sæce purgati \mathfrak{b} viii.

Sacchari albi \mathfrak{b} v. β . coque in syrupum.

Syrupus
intubi
feu en-
diviz.

O xarope de chicoria dá-se nas febres ardêtes, nos pleurizes, purifica o sangue, tempera o ardor da cholera; dosis ζ β . atè ζ ii.

Xarope de endivia cathartico composto, reformado.

\mathcal{L} . Rhei electi minutim incisi ζ ii. β .

Foliorum sennæ ζ i. β . Agarici trochiscati ζ i.

Mirabol. Citrinor. Ckebulorum, Salis cichorii,

ana ζ β .

Syrupus
de endi-
via ca-
tharti-
cus.

Infundantur calidè 24. horis in aquæ endiviæ \mathfrak{b} iv. deinde bulliant, colentur, & exprimantur; in colatura per residentiam, & per filtrationem clarificata dissolve syrupi endiviæ simplicis \mathfrak{b} iii. β . syrupi rosati solutivi mellis albi ana ζ iv. coquantur in syrupum.

He deobstruente, purga a fleyma, a cholera, & melancholia; dosis ζ β . atè ζ ii.

Virtudes

Xarope hydragogo D. Daquin.

\mathcal{L} . Rad. mechoacanae, Afari,

Ireos nostratis, Cort. rad. Caparis,

Ebuli recentis, Tamaricis,

Medullæ sem. Carthami, Santali citrini,

Fol. Sennæ Orientalis, Sem. ebuli,

Turbith gumosi, Bacc. Juniperi, ana ζ β .

Hermodaetilorum, Agrimonie,

Falapæ, soldanelæ, ana ζ i. β . Chamædrios,

Rhei electi, Cetherac,

Rad. Valerianæ, Flor. Gineste, ana m. j.

Eringii, Limaturæ chalybis in nodulo in.

Enulæ campanæ, clusæ, tartari albi, ana ζ ii.

Syrupus
hydra-
gogus.

Contusa aut incisa omnia in succo radicis sambuci, & foliorum cichorii, vel cerefolii, ana ℥ iii. & aquæ cichorii ℥ ii. super cineres calidos horis 24. infundantur, deinde per sesquiboram lento igne bulliant, colentur, & fortiter exprimantur, liquor verò cum sacchari optimi ℥ iv. clarificetur in syrupum, sub finem addendo tartari vitriolati, & salis polycresti, ana ℥ ii. refrigeratus syrupus, olei cinnamomi guttis tribus saccharo pulverati exceptis, aromatizari poterit.

Virtutes Serve para os hydropicos, contra os rheumatismos, contra a gotta, & sciatica, purga por cursos, & pelas ourinas; dosis ℥ i. atè ℥ ii.

Xarope roborante.

Syrupus
roborans.

℥. Rhabarbari electi incisi ℥ iv.
Baccarum myrti contusarum,
Rosarum rubrarum, ana ℥ iii.
Tartari albi contusi ℥ i.

Omnia infundantur calidè horis 24. in aquæ chalybeatæ ℥ vi. deinde leviter bulliant, colentur, & exprimantur, liquor verò ovi albumine cum sacchari ℥ iv. clarificetur, & coquatur in syrupum.

Virtutes Serve para confortar o estomago, & os mais viscerios, para parar os cursos immoderados, & as hemorrhagias; dosis ℥ β. atè ℥ ii.

Xarope lienterico D. Daquin.

Syrupus
lientericus.

℥. Summitatum absinthii maioris,
Rosarum rubrarum ana m. ij.
Limaturæ chalybis nodulo inclusæ,
Rhei electi,
Cort. mirab. citrinorum, ana ℥ i β.
Santali rubri contusi ℥ β.

In vase fictili vitreato collocentur, cum succorum
plan-

plantaginis, & rosarum rubrarum, ana ℥ ii. & cineribus calidis, horis 24. cōmittantur, deinde lento igne per horæ quadrantem bulliant, colentur, & exprimantur, liquor verò ovi albumine cum sacchari optimi ℥ iv. clarificetur, & coquatur in syrupum.

Serve para parar os cursos do ventre, principalmente na lienteria; conforta o estomago, & as mais entranhas, adoça a acrimonia dos humores, serve nas hemorragias, dosi ℥ β. atē ℥ i β.

Virtudes

Xarope de erva santa.

℥. Succu nicotianæ depurati,
Sacchari albi ana ℥ ii.

Syrupus
nicotiana
sim-
plex.

Coquantur simul ad syrupi spissitudinem.

He hum tanto vomitivo, serve na asthma, para purgar o cerebro, & o estomago, para deobstruir o baço; dosi ℥ iii. atē ℥ i. applica-se sobre as chagas velhas, & as deterge sem dor.

Virtudes

Xarope emetico.

℥. Hepatis antimonii subtilissime pulverati ℥ i β.
Succi cydoniorum depurati ℥ ii.

Syrupus
Emeticus.

Digerantur simul in matratio obturato per sex dies calide, sæpè agitando, deinde filtretur liquor, & cum sacchari albi ℥ i. coquatur in syrupum igne lento.

Purga por vomitos, & por cursos; dosi ℥ β. atē ℥ iii. serve para os meninos, & pessoas delicadas.

Virtudes

Xarope de perolas.

℥. Aquarum distillatarum rosarum,
Borraginis,
Buglossi, ana ℥ β.
Salis perlarum ℥ β.
Mixtis, & solutis adde

Syrupus
perlarū
Orientalium
A Myr-
sicht.

Amygdalarum dulcium q. s.

Fiat optima emulsio, cui postea immisce sacchari albi ℥ j.

Coque ad justam consistentiam syrupi.

Virtudes

He proprio para confortar o cerebro, & o coraçãõ, para criar leyte, às amas, & o semente a hum, & outro sexo; dosis ℥ ß. atè ℥ i.

Xarope de coral.

Syrupus corallo-
rum.

℞. Corallorum pp. ℥ iv.

Succi berberis vel granatorum depurati ℥ iii.

Digerantur simul calidè in matratio duobus diebus, deinde filtretur liquor, & cum pari pondere sacchari albi fiat ex arte syrupus.

Virtudes

Serve para confortar o estomago, & o figado, para os cursos do ventre, dos menstruos, & almorreymas immoderadas, & escarros de sangue; dosis ℥ ß. atè ℥ i.

Xarope de romans.

Syrupus granato-
rum.

℞. Succi granatorum acidorum recenter extracti, & depurati,

Sacchari albi, ana ℥ ij.

Coquantur igne lento in syrupum.

Virtudes

Alegra o coraçãõ, para os vomitos, o fluxo de ventre, & hemorrhagias, tira a sede refrescando; dosis ℥ ß. atè ℥ i.

Xarope de marmelos.

Syrupus cydonio-
rum.

℞. Succi cydoniorum depurati,

Sacchari albi ℥ ij.

Coquantur lento igne in syrupum s. A.

Virtudes

O xarope de marmelos he adstringente, conforta o estomago para os cursos; dosis ℥ ß. atè ℥ i.

Xarope

Xarope de çumo de cidras, & de limoens.

℞. *Succi malorum citreorum, aut limonum recens extracti, & depurati* ℥ i. *sacchari albi* ℥ ij.

Syrupus
è succo
citri.

Misce, fiat syrupus s. A.

He cordeal, & refrigerante, se dà para resistir à corrupção dos humores, & cõtra lombrigas; dosis ℥ ß. atè ℥ i. em bebidas, julepes: todos os xaropes azedos se devem cozer em vasos vidrados.

Virtudes

Eodem modo parantur

Berberis,

Syrup. oxytriphili,

Ribesiorum &c.

Ceraforum acido-dulcium, Acetatus simplex.

de Agresta,

Xarope acetoso.

℞. *Aceti vini albi* ℥ i. *sacchari albi* ℥ ij.

Misce, fiat syrupus.

Syrupus
acetatus
simplex.

Serve para refrescar nas febres ardentes, apaga a sede para os escarros de sangue, & outras hemorragias, resiste ao veneno; dosis ℥ ß. atè ℥ i.

Virtudes

Oxyfaccharum.

℞. *Succigranatorum acidorum* ℥ viij.

Aceti vini albi ℥ iv. *sacchari albi* ℥ i. *coquantur simul in syrupum.*

Alegra o coração, resiste à malignidade dos humores, resfria principalmente os vapores biliosos, ou sulfureos, & salinos, pára os cursos, & hemorragias; dosis ℥ ß. atè ℥ i.

Virtudes

Xarope de amoras composto.

℞. *Succi mororum domesticorum, sacchari albi* ana ℥ ij.

Syrupus
morum
comp.

K iij

Myrrha,

150 Pharmacopea Ulyssiponense

Myrrhæ, croci ana ʒ ij. coquantur ad syrupi consistentiam.

Virtutes Este xarope he bom para esquinancia, para as chagas da boca.

Xarope de tussilago compoſto.

℞. Radicum, & foliorum tussilaginis ana ℥ ʒ. Capilli veneris m. ij. Glycyrrizæ ʒ i.

Coquantur in aquæ communis ℥ viij. ad tertiæ partis consumptionem, colatura cum sacchari albi ℥ v. clarificetur, coquantur in syrupum s. A.

Virtutes Serve nos pleurizes, na asthma, faz expulsar as flegmas.

Xarope de maçãas da nafega.

Syrupus Iajubin.

℞. Fijubas num. x. Sem. Malvæ, Hordei mundati, Cydoniorum, Glycyrrizæ, Papaveris, Capilli veneris, ana ʒ i. Melonis, Violarum recentium m. i. Lactucæ ana ʒ iij.

Coquantur ex arte in aquæ communis ℥ vi. colentur, & ovi albumine cum sacchari albi ℥ iij. clarificentur, & coquantur in syrupum.

Virtutes Serve para engrossar as forosidades, ou os outros humores subteis em demasia, & acres q cahem sobre o bofe, facilita os escarros, madurece a tosse, se dà nos pleurizes, na asthma, & fluxoens do peyto, dosis ʒ ʒ. atè ʒ i.

Xarope de golfaõs.

Syrupus Nymphæ seu Nupharis

℞. Foliorum nymphæe alborum mundatorum, ℥ ij. Infundantur calidè 24. horis in aquæ communis ℥ ix. deinde bulliant leviter, colentur, & exprimantur; liquor verò calidus pari novorum ponderi florum superinfundatur.

infundatur, maceretur, bulliat & coletur ut prius, liquor tandem colatus ovi albumine cum sacchari ℥ iv. clarificetur, & coquatur in syrupum.

Tempera o calor das entranhas incrassando os humores demasiadamente subtis, provoca o somno, tempera os ardores de Venus, modera os cursos do ventre que procedem de saes acres biliosos para as hemorragias; dosis ℥ i. até ℥ i ℞.

Virtudes

Xarope de dormideyras.

℞. *Capitum papaveris albi maturorum recentium ℥ ii.*

Capit. papav. nigri etiam recentium ℥ i.

Syrup. de papavero seu diacodio.

Incendantur, & infundantur simul in aquæ communis ferventis ℥ viii. horis 24. deinde bulliant ad medias, colentur, & exprimantur, colatura ovi albumine cum sacchari ℥ iii. clarificetur, & coquatur in syrupum s. A.

Virtudes

Faz dormir, adoça a acrimonia do estilecido na garganta, & tracha arteria, mitiga as dores, pára as fluxoens, a tosse, os escarros de sangue, a dysenteria, dá-se em todas as occasioens que se necessita provocar o somno, & pára o curlo dos humores, & espiritos.

Xarope de papoulas.

℞. *Foliorum papaveris Rhæados recentium ℥ i.*

Aquæ fontanæ ferventis ℥ iv.

Syrupus papaveris rhæados.

Macerentur in vase terreo per horas 8. super cineres calidos, deinde leviter bulliãt, colentur, & exprimãtur, iterum tantumdem novorũ immittatur, flores per idem tempus macerentur, postea leviter bulliant, colentur, & exprimantur, in colatura dissolve

Sacchari albi ℥ iv. Mellis despumati ℥ iv.

Clarificetur, & coquatur in syrupum.

Virtudes

Engrossa os humores demasiado subtis para fazer escarrar, usa-se no catarrho, na esquinãcia, nos pleu-

152 *Pharmacopea Ulyssiponense*

rizes, na phthisia, nos escarros de sangue; provoca o somno, & o suor; dosis \bar{z} i. atè \bar{z} iß.

Xarope das cinco raizes.

Syrupus
de 5. ra-
dicibus.

℞. *Radicum apii, Asparagi,
Feniculi, Rusei, ana \bar{z} ii.
Petroselini,*

Coquantur ex arte in aquæ \bar{b} vi. ad tertiæ partis consumptionem, colentur, exprimantur, in colatura misceatur
Sacchari albi \bar{b} iii. Aceti \bar{z} viii.

Coquantur in syrupum.

Virtutes

He deobstruente do figado, do baço, do mesentério, faz urinar; dá-se aos hydropicos, & aos que estão sujeitos a pedras, & areas; dosis \bar{z} i. atè \bar{z} ii.

Xarope de hyssopo.

Syrupus
de hyssopo.

℞. *Foliorum hyssopi, Sebesten, ananum. xxx.
Rad. apii, fœniculi, Ficus pingues siccas num. x.
Glycyrrizæ ana \bar{z} x. Hordei mundati \bar{z} ß.
Adianti albi \bar{z} i. Sem. malvæ,
Passularū mundat. \bar{z} iß. Cydoniorum,
Fujubas, Tragacanthi, ana \bar{z} iii.*

Coquantur in aquæ s. A. in colatura dissolve
Sacchari pæmidiati \bar{b} ii.

Coque in syrupum.

Virtutes

Serve para os achaques do peyto causados de fleymas, & por obstrucções, na asthma, provoca as ourinas, expulsa as areas; dosis \bar{z} i. atè \bar{z} iß.

Xarope de symphyto mayor de Fernelio.

Syrupus
symphyti
maioris.

℞. *Rad. & cymarum symphyti maioris, &
symphyti minoris, ana m. iij.
Rosarum rubrarum, Centinodia,
Betonica, Scabiosa,
Plantaginis, Tussilaginis, ana m. ij.
Pimpinella,*

Ex

Ex his omnibus recentibus contusis exprimatur succus, & depuretur.

Adde sacchari albi ℥ ii β.

Coquatur in syrupum.

Serve nos escarros de sangue, & outras hemorragias, conforta o bofe, & peyto; modera os cursos do ventre; dosis ℥ i. atè ℥ i β.

Xarope de rosmaninho de Fernelio.

℥. *Florum stachados Arabica* ℥ iv.

Thymi, calamintæ, origani, ana ℥ i β.

Salviæ, betonica, florum rorismarini, ana ℥ β.

Sem. Rutæ, pæoniæ, fæniculi, ana ℥ iii.

Coquantur in aquæ ℥ x. ad dimidias, colatura cum sacchari, & mellis ana ℥ ii.

Denuò coquatur in syrupum, adde sub finem coctionis cinnamomi, zingiberis, calami aromatici, ana ℥ ii.

Ligentur in nodulo linteo raro, & in syrupo appensa maneant.

Serve este xarope para confortar o cerebro, os nervos, & estomago, atenua a fleyma crassa, expelle os ventos, & maos humores pela transpiração, provoca os menstruos, ajuda a respiração; dosis ℥ β. atè ℥ i.

Xarope de betonica simplez.

℥. *Succi betonicae purati,*

Sacchari albi ana ℥ ii. coquantur simul in syrupū.

Eodem modo paratur syrupus melissæ.

Serve para os achaques do cerebro, provoca as ou-
rinas, dosis ℥ i. atè ℥ ii.

Xarope de Quinaquina.

℥. *Corticis Peruviana crassiusculæ trita* ℥ β.

Infundantur calidè per tres dies in vini albi ℥ iv. de

inde

Syrupus
de stachados

Syrupus
de betonica.

Syrupus
de cortice
Kinæ
kina.

154 *Pharmacopea Ulyssiponense*

inde igne lento coquantur ad quartæ partis consumptionem, coletur, & exprimat, colatura cum sacchari optimi lb iii. clarificetur, & coquatur in syrupum.

Virtudes He febrifugo para as febres intermitentes; dosis ζ i. até ζ ii. em agua de centaurea, ou de cardo santo.

Xarope de alcaçuz.

Syrupus de glycyrriza. \mathcal{R} . *Rad. Glycyrrizæ rasæ, & contusæ ζ ii. Adianti albi seu capilli veneris, ζ i. Hyssopi sicæ ζ b.*

Macerentur simul 24. horis in aquæ fontanæ lb iv. deinde coquantur ad dimidias, coletur, & exprimantur, in colatura misceantur mellis optimi despumati, sacchari albi pænidiarum ana lb b. coquatur in syrupum, sub finem aquæ rosarum lb b.

Virtudes Facilita o escarro, adoça a tracha arteria, se usa nos pleurizes, na asthma, & nos outros achaques do peyto; dosis ζ b. até ζ i.

Xarope de borragens.

Syrupus borraginis. \mathcal{R} . *Florum borraginis recentium lb ii. Aquæ borraginis distillatæ lb viii.*

Affusa floribus aqua, sic in infusione dimittantur, deinde floribus his, facta prius expressione, abjectis, infusio, reassumptis novis ac recentibus floribus, secundo atque sic tertio iteretur, postmodum accipe.

Colaturæ hujus lb v. Sacchari lb iv.

Clarificentur, & coquantur in syrupum s. A.

Eodem modo paretur syrupus buglossi.

Virtudes Serve para humectar o peyto, purifica o sangue, recrea os espiritos, he bom para os melancolicos; dosis ζ i. até ζ i b.

Xarope de ortelãa.

Syrupus de mchtha. \mathcal{R} . *Succorum cydoniorum, & granatorum, ana lb ii.*

In his macerentur per quatuor dies foliorum menthæ recenter contusorum ꝑ viii. rosarum rubrarum ꝑ ii. deinde bulliant leviter in vase terreo vitreato, colentur, & exprimantur, colatura cum sacchari ꝑ iii. clarificetur, & coquatur in syrupum, postea aromatizetur, colatura cum trochiscorum galie moscatae in nodulo ligatorum ꝑ ii. olei menthæ per distillationem extracti gut. xii.

Conforta o estomago, & suas fibras, he especifico virtudes contra os vomitos, nauseas, soluços, lyenterias, dosis ꝑ ʒ ʒ. atê ʒ i ʒ.

Xarope de canela.

ʒ. Cinnamomi acutissimi crassiusculè triti ꝑ ʒ.

Syrupus de cinnamom.

Ponatur in cucurbitam vitream, addanturque vini Hispanici ꝑ ii.

Locentur in balneum, mox apponito, & agglutinato capitello cum præposito recipiente, stentque in digestionem tribus diebus, postea fiat distillatio igne lento ad ꝑ viii. tum refrigeratâ cucurbitâ excipiatur residuum, cui adde aquæ communis ꝑ i. bulliât leviter, colentur, & exprimantur, colatura cum sacchari albi ꝑ ii. clarificetur, & coquatur in opiatæ consistentiam, tunc misce aquâ spirituosam cinnamomi ꝑ i ʒ. & dum refrixerit, olei cinnamomi gut. vi. fiat syrup. s. A.

Conforta o coração, & o estomago, recrea os espiritos, ajuda a digestão, faz o bafo de bom cheyro, provoca os menstrosos. Virtudes

Xarope de cardo santo.

ʒ. Succu cardui benedicti depurati,

Sacchari albi, ana ꝑ ii.

Salis cardui benedicti ꝑ i.

Syrupus cardui benedicti.

Coquantur in syrupum s. A.

Eodem modo parantur

Veronica,

Syrupi scabiosæ

Vincæ pervincæ, &c.

Resiste

156 *Pharmacopea Ulyssiponense*

Resiste à malignidade dos humores , provoca os suores, mata as lombrigas, usa-se nas febres malignas, bexigas, peste, & nos pleurizes; dosis $\frac{3}{\beta}$. atè $\frac{3}{i}$ β .

Syrupus
de flori-
bus hy-
perici.

Xarope de flor de hypericão.

\mathcal{R} . *Florum recentium hyperici* $\text{tb } i$.

Aquæ calentis $\text{tb } iv$.

*Macerentur per horas duodecim, tumque leviter bul-
liant, & exprimantur, eadem novorum pari florum pon-
dere ac per tempus æqui longum macerationes colaturæ,
expressiones ter repetantur, tandemque in expressione
postrema dissolve*

Sacchari albi $\text{tb } iii$. *Salis hyperici* $\frac{3}{i}$.

Clarificentur, & coquantur s. A.

Eodem modo parantur Syrup. primulæ veris.

Virtudes

Conforta o coração, & o cerebro, mata as lombrigas, resiste à malignidade dos humores, atenua a pedra nos rins, & bexiga, & faz ourinar; dosis $\frac{3}{\beta}$. atè $\frac{3}{i}$ β .

Xarope de escordio simplez.

Syrupus
de scor-
dio.

\mathcal{R} . *Succi scordii depurati, & sacchari albi, ana* $\text{tb } ii$.

Salis scordii $\frac{3}{i}$. *misce, fiat syrup. s. A.*

Eodem modo parantur

Syrupi herbarum succulentium.

Virtudes

Serve contra peste, febres malignas, mata as lombrigas, obra por insensível transpiração, provoca os menstros; dosis $\frac{3}{\beta}$. atè $\frac{3}{i}$.

Xarope de ensayaõ.

Syrupus
de sem-
pre vivo
simplez.

\mathcal{R} . *Succi semper vivi depurati* $\text{tb } iii$.

Sacchari albi $\text{tb } ii$.

Coquantur simul in syrupum s. A.

Virtudes

Tempera os ardores de Venus, pára o demasiado movimento dos humores, mitiga a sede, dá-se nas febres

febres ardentes, & na sequidaõ da boca, & nas occasiões em que he necessario incrassar os humores; dosis $\frac{3}{4}$ b. atè $\frac{3}{4}$ i.

Xarope de ensayaõ composto.

℞. Syrupi semper vivi simplicis ℥ i.

In aqua dissolve salis armoniaci ℥ i.

Misce, fiat syrup.

Syrupus
de semp.
vivo cõ-
posit.

Mitiga o ardor da febre, & a sede, & as inflamações da garganta.

Virtudes

Xarope anti-epileptico D. Daquino.

℞. Visci quercini,

Rad. pæoniæ, &

Sem. ejusdem,

Rad. valerianæ,

Angelicæ,

Imperatoria,

Iridis illyricæ,

Dictamni albi, ana $\frac{3}{4}$ i.

Fol. Betonicæ,

Rutæ,

Folior. lilii convallis,

Tiliæ,

Lavendulæ, ana m. j.

Tartari albi pulverati $\frac{3}{4}$ b.

Syrupus
antiepil.

Contusa aut incisâ intrudantur in matratium, & superaffusis aquarum cerasorum nigrorum, & betonicæ, ana ℥ iij. obturatoque matratio, in balneo maria tepido horis 24. macerentur, deinde ferventi balneo horas duas aut tres detineantur, colentur, & exprimantur, liquor verò cum saccharo albo clarificetur, & coquatur in syrupum lento igne, aromatizandum cum gutul. ol. lavendulæ, cinnamomi, saccharo pulverato exceptis.

Serve na epilepsia, apoplexia, paralifia, & em todos os achaques do cerebro; dosis $\frac{3}{4}$ b. atè $\frac{3}{4}$ i.

Virtudes

Xarope antinephritico D. Daquino.

℞. Radicum althææ,

Fragariæ,

Ononidis,

Bardanæ,

Syrupus
aminic-
phritic.

Nym.

Nymphæa 5. aperientiu, ana ʒi.
 ana ʒi ʒ. *Foliorum Saxifragiæ,*
Fructuum Alke Kengi, & *Pimpinellæ,*
Cynosbati, ana ʒiij. *Cerefolii,*
Se ninis bardanæ, *Virgæ aureæ,*
Milii solis, *Hyperici,*
 4. *Seminum frigidorum,* *Capillorum vener. ana m. j.*
Sem. 4. frigid. maiorum, *Tartari albi pulverat. ʒiij.*
Nucleorum persicorum,

Coquantur in aquæ parietariæ ℥ x. colatura cum sacchari optimi ℥ iv. clarificetur, & coquatur in syrupum.

Virtudes Serve para atenuar a pedra, & areas, & as flegmas nos rins, uretera, bexiga, & para as deytar fóra, provoca a ourina, serve na ictericia.

Xarope antiasthmatico D. Daquino.

℥. *Hordei mundati* ʒiij. *Sebesten,* ana num. xx.
Radicum petasitidis, *Fol. tussilaginis pulmonar.*
Enulæ campanæ, *Summitatum Hyssopi,*
Apii, *Prassii albi,*
Fœniculi, *Capilli veneris,* ana m. j.
Liquiritiæ, *Seminum anisi,*
Uvarum passarum mundatarum, ana ʒi ʒ. *Bombacis,* ana ʒ ʒ.
Dactylos, *Florum tussilaginis,*
Pedis cati, ana m. ʒ.

Fiat ex arte decoctum in aqua, coletur, & exprimatur, liquor verò ovi albumine cum sacchari albi ℥ v. clarificetur, & coquatur in syrupum aromatizandum oleo stillat. anisi, cinnamomi ana gut. iij. saccharo pulverato exceptis.

Virtudes Serve para incendir, & desatar a pituita crassa, ajuda a respiraçaõ, abre as obstrucçoens feytas no bofe, &c

& no diaphragma, usa-se na althma, & na tosse inverada; dosis $\zeta\beta$. atè ζi .

Xarope restaurante.

- | | | |
|---|----------------------------------|---|
| \mathcal{R} . Carnis testudinum | Nucleorum pineorum, | Syrupus
resumptivus, si-
ve de te-
studin. |
| nemoraliu $\mathfrak{t}\mathfrak{b}$ i. | Pistachiorum, | |
| Cancrorum fluvialium | Flor. violarum, & | |
| ζ viij. | Nymphae, | |
| Hordei mundati, | Sem. bombacis, | |
| Carnis daetylorum, & | Melonis, | |
| Passularum mundat. | Cucurbitae, | |
| ana ζ ij. | Cucumeris, | |
| Fujubas, & | Lactucæ, | |
| Sebesten, ana num. xii. | Papaveris albi, ana ζ iij. | |
| Glycyrrizæ rasæ ana ζ i. | | |

Coquantur ex arte in aquæ communis s. q. coentur, & exprimantur, in colatura dissolvetur sacchari albi $\mathfrak{t}\mathfrak{b}$ iij. clarificentur, & coquantur in syrupum frigidè aromati-zandum olei anisi stillatitii gut. vi. sacchari pulverati ex-ceptis ζ i.

He chamado restaurante, porque ajuda a restabe-lecer as pessoas debilitadas, atenuadas, secas, por cau-sa de doenças compridas; serve para os tíficos, adoça a acreza dos humores; dosis ζ i. atè ζ i β .

Virtudes

Xarope de al kermes.

- \mathcal{R} . Succigranorum maturorum Kermes,
Sacchari albi ana $\mathfrak{t}\mathfrak{b}$ iv.

Syrupus
Kermes.
zinus.

Coquantur lento igne ex arte in syrupum.

Conforta o coração, & o estomago, resiste à mali-gnidade dos humores, impede o movito; dosis $\zeta\beta$. atè ζ i.

Virtudes

Xarope

Xarope exhilarante.

Syrupus
exhila-
rans.

℞. Succipomorum redolentium ℥ i. Granorum Kermes ℥ iij.
 Buglossi, Pulveris diambrae,
 Borriginis, ana ℥ ix. Diamargarit. frig.
 Melissæ ℥ i. Croci, ana ℥ b.
 Sacchari opt. ℥ ij.
 Fiat ex arte syrupus.

Virtudes

Conforta o coração, & o cerebro, para excitar a circulação dos humores, & dos espiritos, recrea os melancholicos, & lhes dá vigor, dosis ℥ i. até ℥ ij.

Xarope antiscorbutico.

Syrupus
antiscor-
buticus.

℞. Radicum silicis maris, Becabungæ,
 Angelicæ, Nasturtii aquat.
 Eringii, & Nummulariæ,
 Raphani rusticani, Sem. Nasturtii hortensis,
 ana ℥ iij. Card. benedicti,
 Corticum citri, Citri, ana ℥ i.
 Arantiorum, ana ℥ ij. Florum ginestæ,
 Foliorum melissæ, Tunica, ana m. j.
 Fumariæ, Tartari albi contusi
 Scolopendrii, ℥ ij
 Cochleariæ,

Decoquantur omnia ex arte in ℥ ix. aquæ chalybeatæ, colentur, & exprimantur, liquor verò cum saccharo optimo, & ovi albumine clarificetur, & coquatur igne lento in syrupum, oleorum ciannomomi, caryophyllorum, ana gut. iij. saccharo pulverato exceptis aromatizandum.

Virtudes

Este xarope he proprio para purificar o sangue, refiste à malignidade dos humores, provoca as ouquinas, & os menstruos, he de grande uso contra o scorbuto,

nas

nas febres malignas, & em todos os achaques em que he proprio apressar a circulaçãõ dos humores; dosis ʒi. atè ʒiʒ.

Xarope de mucilagens.

ʒ. Sem. *Althææ*, *Cydoniorum*, ana ʒi.

Malvarum, *Gumi tragacanthi* ʒiii.

Syrupus
de mu-
cilagini-
bus.

*Infundantur calidè per sex horas in decocti malva-
rum, seminis papaveris albi, & granorum alkekengi ʒii.
tunc exprimat mucilago, cui adde sacchari albi ʒiʒ.
coquatur in syrupum.*

Adoça os humores acres, que cahem no peyto, ma-
durece o catarrho. Virtudes

Xarope de claras de ovos.

ʒ. *Albumina ovorum* num. viii.

*Flagellentur, & dissolvantur in aquæ communis ʒiij.
tunc adde sacchari albi ʒii. coquantur, & fiat syrupus.*

Syrupus
albumi-
nis ovo-
rum.

Serve para refrescar, & humedecer o peyto, para
adoçar as acrezas, que cahem do cerebro para o pey-
to, para facilitar o escarro; dosis às colheres. Virtudes

CAPITULO V.

Dos Loochs.

Looch peytoral.

ʒ. **S** *Acchari candi*, *Diaireos*,
Pænidiarum, *Rad. enulæ*, &
Oxymelli scillitici, ana ʒʒ, *Liquiritiæ subtilimè pul-
verata*, ana ʒiʒ.
*Pulveris diatraganthi fri-
gidi* ʒiii.

Misce, & cum syrup. papaveris rhæados fiat looch.

162 *Pharmacopea Ulyssiponense*

Virtudes Usa-se nos pleurizes, na asthma, na phtisia, & nos mais achaques do peyto, & do bofe; incinde, atenua as fleymas, facilita o escarro; toma-se no cabo de hum paozinho de alcaçúz limpo de sua casca.

Ad sistē-
dum
spūm
sanguis.

Looch para parar os escarros de sangue,
& hemorrhagias.

℞. *Pulveris diatragacanthi frigidi* ℥ iii.

Rosarum rubrarum,

Oculorum cancri præparatorum,

Coralli rubri præparati, ana ℥ ii.

Lapidis hæmatitis præparat.

Radicis consolidæ maioris siccæ, & pulveratæ
ana ℥ i ℞.

Salis saturni gr. xv.

Mucilaginum sem. cydoniorū, & psyllii, ana ℥ ℞.

Misce, & cum q. s. syrup. de symphyto fiat looch s. A.

Looch de scilla, ou cebolla albarrã.

℞. *Succi scillæ, & mellis despumati, ana part. equal.*

Coquantur simul, & fiat looch.

Virtudes

Serve para atenuar as fleymas, & facilitar o escarro, ajuda a respiração, serve tambem na asthma, na peripneumonia; toma-se no cabo de hū pao de alcaçúz.

Looch de pulmone vulpis.

℞. *Pulmonis vulpis pp. Seminis fœniculi, anisi, ana*

Succi glycyrrizæ, pares portiones.

Capilli veneris,

Confice cum saccharo in aqua pimpinellæ soluto, & cocto.

He deterfivo, digestivo, & consolidante das chagas, do bofe; dá-se aos asthmaticos, & phtisicos.

CAPITULO VI.

Dos Pós.

Pós Diasenna.

Diasenna.

℞. Folior. fennæ mund. Sem. ameos,
 dut. Rad. galangæ,

Cremoris tartari, ana ʒi. Cinnamomi, ana ʒi.

Diacrydii ʒii.

Fiat pulvis f. A. dosis ʒβ. ad ʒiβ.

Outros.

℞. Fol. fennæ, Diacrydii ʒi.
 Cremor. tartari, Zingiberis albi,
 Rad. Jalapæ, ana ʒi. Sem. fœniculi ana ʒi.

Misce, & fiat pulvis.

Purgão a melancholia, & a fleyma, provocão os
 menstruos, dosis ʒβ. ad ʒii. Virtudes

Pós Cholagogos Quercetani.

℞. Rhei electi ʒiii. Scamonii ʒi.
 Sacchari violati ʒβ. Pulveris diatriasantali,
 Flor. violarum ʒii. Mastiches,
 Rosarum pallidarum, Cinnamomi, ana ʒβ.
 Hyperici ana ʒi.

Pulvés
 Chola-
 gogos.

Outros de Mynsicht.

℞. Rezina scamonii ʒi. Rosarū rubrarum vitrio-
 Pulveris diarrhodon al-
 bi ʒβ. laterarum,
 Flor. Centauri minoris
 Cremoris tartari ʒii. ana ʒi.

Fiat pulvis f. A.

L ij

Purga

Purga o humor cholericó, cura a febre; dosi gr.viii. atê ð i.

Pulvis
Phleg-
mago-
gus.

Pós phlegmagogos de Quercetano.

℞. Pulveris specierum Hermodactylorum, ana ℥ ß,
diacarthami ℥ i. Agarici trochiscati ℥ ii.
Turpethi, Fiat pulvis s. A.

Virtudes

Purga o estillicidio do cerebro, serve na apoplexia, paralifia, lethargo; dosis ℥ i.

Melana-
gogus.

Pós melanagogos de Quercet.

℞. Sacchari candi ℥ i ß. Sem. anisi,
Fol. sennæ mundat. ℥ i. Fœniculi ana ℥ i.
Cryſtalli tartari ℥ vi. Cinnamomi ð ii.

Virtudes

Purga principalmente o humor melancholico; dosis 3 ß. atê 3 ii.

Pós panchymagogos Quercet.

℞. Galangæ, Turpethi ana ℥ ß.
Macis, Rhabarbari,
Cinnamomi ana ℥ i ß. Agarici trochiscati ana ℥ iii.
Fol. sennæ mundat. 3 x. Diacrydii 3 ii.
Cryſtalli tartari ℥ i. Sacchari violati ℥ viii.
Hermodactylorum, Fiat pulvis s. A.

Virtudes

Purga todos os humores; dosis 3 i. atê 3 ß.

Pulvis
Hydra-
gogus.

Pós hydragogos de Quercetano.

℞. Radicum azari, Fœculæ brionæ, &
Mechoacanæ, Trochiscorũ de Rhabarbaro,
Falapæ, de Eupatorio ana 3 ii.
Esulæ pp. Pulv. diatriasantali,
Soldan elæ ana 3 i. Cinnamomi,
Specierũ diacarthami 3 i ß. Macis ana ð i.
Dyacridii 3 ii. Croci martis 3 ß.
Sacchari opt. ad pondus omnium,

Purga

Purga as sorosidades, serve na hydropefia; dosiſ Virtudes
 ʒʒ. ad ʒi. ſe lhe não deve miſturar o açúcar ſenão
 quando ſe quer uſar.

Pós contra lombrigas.

ʒ. Sem. contra vermes, Rhei electi, Contra
 Portulacæ ana ʒi. Sennæ, vermes.
 Coralinæ, Jalapæ,
 Carlinæ ana ʒvi. Kalamelanos ana ʒʒ.

Fiat omnium pulvis subtilis f. A.

Mata, & expulſa as lombrigas fóra do corpo pur- Virtudes
 gando-as, provoca os menſtruos, refiſte à maligni-
 dade dos humores; dosiſ ʒi. atè ʒi.

Pós laxativos de falſa parrilha.

ʒ. Sarsæ parilæ opt. ʒii. Diacrydii,
 Fol. Sennæ, Tartari albi ana ʒii.
 Hermodactylorum, Olibani,
 Turpethi, Aniſi ana ʒi.
 Jalapæ ana ʒʒ. Fiat pulvis f. A.

Purga principalmente as aguas, provoca o ſuor, Virtudes
 ſerve no morbo gallico, & gotas gallicadas, na hydro-
 peſia; provoca os menſtruos, ſerve na ſciaticã; dosiſ
 ʒi. atè ʒiiij.

Pós Dialapa de Mynſicht.

ʒ. Rad. Jalapæ ʒiiʒ. Cinnamomi acuti ʒi.
 Cryſtalli tartari ʒʒ. Fiat pulv. ſubtiliſſimus.

Purga as ſorosidades ſem violencia; dosiſ ʒi. atè Virtudes
 ʒiiij.

Pós Diaezula reformados.

ʒ. Corticis radice ezule Liquiritiæ raze ana ʒiii.
 minoris ʒiʒ. Gummi arabici, &
 Hellebori nigri, Tragacanthi ana ʒiiʒ.
 Salis vitrioli, Fiat pulv. a doſi ʒi. ad ʒʒ.

L iij

Serve

Virtudes

Serve nas febres intermitentes, na melancholia hypocondriaca, & em todas as que procedem do estomago viciado.

Pós cornachinos.

Pulvis
cornachinus,
ſeu de
tribus.

℞. *Diagridii*, *Antimonii diaphoretici ana*
Cremoris tartari, partes *equales.*
Fiat pulvis.

Virtudes

Purga todos os humores ſem nauſeas; doſis ℞ i. até ℞ ii.

Pulvis
epilepti-
cus.

Pós epilepticos, vtilgo de guteta, Marchionis.

℞. *Rad. pæoniae* ℞ i. *Cranii humani*,
Contraſerva, & *Spodii*,
Visci quercini. ana ℞ b. *Corallorum alborum, &*
Raſura eboris, *rubrorum*,
Ungulae alcis, *Margaritarum pp. ana* ℞ i.
Unicornis, *Folia auri puri num. xx.*
Fiat pulvis.

Virtudes

Serve na epilepsia, ou accidentes de gota coral, na apoplexia, paraliſia, para corrigir os humores frios do cerebro; doſi ℞ i. até ℞ i.

Pulvis
contra
caſum.

Pós contra quedas.

℞. *Rad. ſymphyti maioris*, *Succini pp.*
Rubiae tinctorum, *Sperma ceti*,
Rhapontici ana ℞ i, *Myrrha*,
Coaguli leporis, *Thuris ana* ℞ i.
Fiat pulvis ſ. A.

Virtudes

Serve contra quedas, porque aquieta, & para o ſangue, & diſſolve o coalhado no corpo, mitiga as dores, conforta as partes moidas.

Pulvis
adſtrin-
gens.

Pós adſtringentes do uſo externo.

℞. *Vitrioli cyperi calcinati*, *Aluminis rupei*,
ti ℞ i b. *Aloes hepaticæ*,
Thuris,

Thuris, Gallarum,
 Terra sigillata, Rad. tormentilla ana ʒ ʒ.
 Lapidis hæmatitis, Misce, fiat pulvis.
 Applicado sobre as chagas para o sangue.

Virtudes

Pós' para dysenteria optimos.

Pulvis
 Dysen-
 tericus
 optimus

ʒ. Radicis Ipecacoanhæ ʒ ii.
 Mirabolan. citrin.
 Rhei electi ana ʒ ʒ.

Virtudes

Purga por bayxo, & por vomitos, confortando,
 para os cursos disentericos; dosis ʒ i. ad ʒ iv.

Pós da Condessa de Kent.

Pulvis
 Comiti-
 tizæ de
 Kent
 seu de
 Kelis
 cancro-
 rum.

ʒ. Extremitatum nigrarum pedum maiorum can-
 crorum,

Oculorum cancrorum fluviatilium,

Margaritarum Orientalium, &

Corallirubri pp. ana ʒ i.

Succini albi,

Radicum contrayervæ,

Viperinæ virginianæ ana ʒ vi.

Lap. Bezoart. Orientalis ʒ iij.

Croci ʒ ii.

Fiat pulvis subtilissimus, vel fiat pulvis, & irroretur
 spiritu mellis ʒ i ʒ. deinde excipiantur gelatina vipe-
 rarum, fiant trochisci in umbra siccandi.

Resiste à malignidade dos humores, serve nas be-
 xigas, no scorbuto, contra a peste, & doenças epide-
 micas, com muyto mais efficacia do que as pedras de
 Gaspar Antonio cordiaes; dosis ʒ i. até ʒ ʒ.

Virtudes

Pós estomáticos de Mynsicht.

Pulvis
 stoma-
 ticus no-
 bilis.

ʒ. Cremoris tartari spiritu vitrioli aliquoties irro-
 rati, & iterum exsiccati ʒ ii.

Cornu cervi calcinati ꝓ β.

Salis lapidis percarum piscis,

Oculorum cancri ana ꝓ ii.

Olei caryophyllorum,

Cinnamomi ana ꝓ β.

Sacchari candi ꝓ viii.

Corrige os máos fermentos, cruezas, & fraquezas do eſtomago, alegra o coração; doſis ꝓ i. até ꝓ i. com açúcar, & ꝓ β. ſem açúcar; ſe ſão para ſe guardar tempos, ſe lhe não miſture açúcar, porque os altera.

Pós digeſtivos.

℞. Sem. fœniculi, Arantiorum ana ꝓ iij.

Aniſi, Caryophyllorum,

Coriandri ana ꝓ i β. Rhabarbari ana ꝓ i.

Cinnamomi, Sacchari candi ꝓ v iij.

Corticum citri,

Virtudes

Ajuda ao cozimento do eſtomago, expulſa os ventos, conforta o eſtomago, faz vontade de comer, toma ſe logo depois de hayer comido; doſis ꝓ β. até ꝓ ij.

Pós ſudorificos Lemort.

℞. Radic. contrayervæ Fol. Cardui benediſti ꝓ iij.

ꝓ v. Oculorum cancrorum ꝓꝓ.

Viperina virginiana, Matris perlarum ꝓꝓ. ana

Valeriana, ꝓ ij.

Imperatoria, Caphura ꝓ ij.

Angelica ana ꝓ β. Laudani ꝓ β.

Miſce, fiat pulvis.

Virtudes

Provoca o ſuor, & o ſono, eſiſte à malignidade dos humores, he contra os vapores hyſtericos, ſerve contra as febres malignas, & intermitentes; doſis ꝓ β. até ꝓ i.

Pós

Pós cacheticos simplices Hartmani.

℞. *Croci martis aperi-* *Cassie lignea* ʒ i β. Pulvis
entis ʒ β. *Sacchari candi* ʒ ij. cachati-
Cinnamomi ʒ i. *Fiat pulvis s. A.* cus.

Serve para tirar as obstrucçõens contra a cachexia, Virtudes
 & ictericia, provoca os menstros; dosis ʒ β. atè ʒ ii.

Pós viperinos.

℞. *Truncorum, & cordium viperarum siccorum, &* Pulvis
minutim incisorum ʒ iv. aut q. s. viperi-
 nus.

Subtiliter pulverentur, & seruetur pulvis ad usum.

He sudorifico, resiste à malignidade dos humores, Virtudes
 he febrifuga, purifica o sangue; dosis ʒ β. atè ʒ ij.

Pós catheticos contra carie dos ossos, & gangrena
 das chagas.

℞. *Rad. Treos,* *Foliorum sabinae,* Pulvis
Aristolochiae rotundae, *Aluminis usti,* cathari-
Euforbii ana ʒ β. *Mercurii præcipitati* cus.
Ceruse, *rubri ana* ʒ i.
Myrrha ana ʒ ij. *Ol. caryophyllorum* ʒ i.

Misce, fiat pulvis s. A.

Serve contra a podridaõ dos ossos, para os cancos Virtudes
 venereos, he deterfivo, & cõlume as carnes superfluas,
 resiste à gangrena, se applica sobre os ossos cariados
 depois de os haver desnudados da sua carne podre, &
 lavados com agua aluminosa.

Pós para espirrar.

℞. *Foliorum siccorum* *Salviae,* Pulvis
betonicae, *Florum lilii convallis,* sternuta-
Majoranae, *Stecados,* torius.

Radicum

170 *Pharmacopea Ulyssiponense*

Radicum ireos Florentiæ *Hellebori albi,*
ana ꝑ℥. *Tabaci ana ꝑ℥ ij.*
Piretri, *Corticis arantia sicca ꝑ℥i.*
Misce, fiat pulvis crassus.

Virtudes

Provoca os espirros sem muyta violencia, conforta o cerebro, serve na epilepsia, paralisia, apoplexia, lethargo, & nas outras doencas do cerebro, procedendo dos humores pituitosos crassos; toma-se como o tabaco, ou se assopra com hum canudo dentro nos narizes aos que saõ capazes.

Pulvis
 Balsamicus
 ad condienda
 cadavera ne
 putrescant.

Pós para embalsamar os cadaveres para que não apodreçam.

℞. *Coriarii pulveris* *Angelica,*
 ℥b xxiv. *Imperatoria,*
Aloes, *Zingiberis ana ℥b iv.*
Myrrha ana ℥b vi. *Labdani,*
Rad. cyperi, *Piperis nigri,*
Ireos flor. *Cardamomi, scordii,*
Aristolochia rotunda, *Absinthii, thymi,*
Valeriana, *Marrubii albi,*
Gentiana, *Hyssopi ana ℥b iij.*

Misce, fiat pulvis.

Virtudes

Com estes pós se embalsamaõ os corpos mortos, depois de haver tirado o miolo, & as entranhas, & enxugado muyto bem o sangue com esponjas, & os outros humores, & bem molhados com espirito de vinho, & oleo de espique.

Pulvis
 Dentifricus.

Pós para alimpar os dentes.

℞. *Lapidis pumicis,* *Cremoris tartari ana ꝑ℥i.*
Cwalli preparati, *Ireos Florentiæ ꝑ℥ii.*
Ossis sepiæ, *Fiat pulvis.*

Serve para esfregar os dentes, os alimpa, os conforta,

forta, & os conserva contra a carie; serve tambem nas gengivas dos escorbuticos.

Pós contra as impigens.

℞. *Farinæ volatilis* ℥ss. *Mastiche*,
Plumbi usti, *Olibani*,
Boli armenii ana ℥ii. *Cerussæ ana* ℥i.
 Misce, fiat pulvis.

Pulvis
Erysipe-
latodes.

Serve para secar, & curar as impigens.

Virtudes

Pós cacheticos de Quercetano.

℞. *Croci martis aperien-* *Corallorum*
tis ℥i. *Succini* pp.
Fæculæ radicis ari, & *Cinnamomi acuti ana* ℥i.
Brionia ana ℥i℥. *Sacchari candi* q.s.
Margaritarum pp.

Pulvis
Cacha-
cticus.

Misce, fiat pulvis gustui gratus.

Serve para tirar as obstruçoens, opilaçoens contra a melancholia, alegra o coração, & o conforta; dosis ʒi ad ʒi.

Virtude

Pós sacorticos.

℞. *Radic. Aristolochiæ* *Mastiche*,
rot. & longæ ana ℥ii. *Myrrhæ*,
Olibani, *Aloes*,
Sarcocollæ, *Mumia ana* ℥i.
 Fiat pulvis s. A.

Pulvis
Sarcoti-
cus.

Alimpa as chagas, faz vir as carnes, & as consolida; applica-se só, ou misturado nos unguentos.

Virtudes

Pós Antifebris de Mynsicht.

℞. *Calami aromatici* ℥i. *Cornu cervi*,
Radicum gentianæ, *Sem. Calendulæ*,
Aristolochiæ rotundæ, *Caphuræ ana* ℥i.
Salis centaurei minoris, *Sacchari candi* ℥i℥.
Cardui benedicti.

Pulvis
febrilis.

Fiat

Fiat pulvis subtiliſſimus ſ. A.

Virtudes Serve nas febres intermitentes, como a quinaquina; doſis ʒʒ. atè ʒ i.

Pós optalmicos.

Pulvis
Optalmicus.

ʒ. Sacchari candi ʒ ii. Vitrioli albi,
Tutia pp. ʒ i. Sarcocollæ ana ʒʒ.
Aloes, Ireos Florentiæ ʒʒ.
Salis ſaturni, Fiat pulvis subtiliſſimus.

Virtudes Serve para alimpar os olhos da tãcies, para deſfaçar as cataractas; aſſopraõ-le no olho com hum canudinho.

Pós contra movitos.

Pulvis
contra
abortum

ʒ. Granorum Kermes, Terræ ſigillatæ,
Santali rub. Ocul. cancri pp.
Maſtiches, Coral. rubr. pp.
Sem. plantaginis, Rad. Symphyti mai.
Raſuræ cornu cervi, Tormentillæ ana ʒ iii.
Succini, Macis,
Boli armeni, Caryophyllorum, ana ʒʒ.
Fiat pulvis subtiliſſimus.

Virtudes Impedem os partos antes do tempo, ou contra movitos; doſis ʒ i. atè ʒ i.

Pós Bezoarticos, ou alexipharmacos.

Pulvis
Bezoartici
ſeu
alexipharm.

ʒ. Radicum contrayervæ, Unicornis animalis,
Serpentariæ ſeu viperinæ, Schœnanti,
Angelicæ, Santali citrini,
Zedoariæ ana ʒʒ. Gran. Kermes,
Hepatum viperarum cum Croci,
cordibus, Corticis citri ſicci,
Bezoartici Orientalis, Caphuræ ana ʒʒ.
Bezoartici mineralis ana Ambræ grifeæ
ʒ iii. Moſchi anagr. i. v.

Oleo-

Oleorum cinnamomi, macis gut. v.

Fiat pulvis subtilissimus.

Serve contra todas as doenças malignas, na peste, nas bexigas quando convem expulsar os humores por insensível transpiração; dosis ʒβ. até ʒi. não difere das virtudes do bezoartico do Doutor João Curvo Semmedo.

Virtudes

Pós para os que são mordidos de caens danados.

ʒ. *Foliorum ruta,* *Artemisia,*
Verbena, *Mellissa,*
Plantaginis, *Betonica,*
Salvia, *Hyperici,*
Polypodii, *Centaurei minor. ana*
Absinthii, *partes aequales.*
Menta, *Fiat pulvis subtilis.*

Pulvis
contra
rabiem.

Serve para prevenção dos accidentes da rabia, para os que são mordidos de bestas danadas; estas hervas se hão de colher no mez de Julho, & secallas ao Sol, & logo pizallas, & guardallas em vidro tapado; não durão em seu vigor mais que hũ anno; dosis ʒβ. até ʒ iij. em vinho, & não em agua.

Virtudes

Pós contra a peste.

ʒ. *Radiceis pimpinella,* *Granorum juniperi,*
Gentiana, *Foliorum ruta,*
Tormentilla, *Absinthii ana ʒi.*
Serpentina virginian. Castorei, ʒβ.
Fiat pulvis s. A.

Pulvis
contra
pestem.

Serve contra a peste, he preservativa; dosis ʒi. até ʒ ii. em vinho.

Virtudes

Pós de diamargarita frio.

ʒ. *Margaritarum Orientalium pp. ʒβ.* *Rosarum rubr.*
Florum nymphæa, &

Pulvis
Diamar-
gariti
frigidi.

Violarum ana ʒ iij. *Acetosæ,*
Ligni aloes, *Rasuræ eboris, &*
Sant. citrini, & rubri, *Cornu cervi,*
Radic. tormentillæ, *Coral. albi, & rubri præ-*
Dictamni albi, *paratorum ana* ʒ iij.
Pentaphylli, *Ambræ griscæ, ʒ ʒ.*
Baccarum myrti, *Fol. auri num. xl.*
Granorum Kermes, *Moschi gr. iv.*
Sem. endiviæ, *Fiat pulvis subtilissimus.*

Virtudes

He cordial, conforta as partes nobres, resiste à malignidade dos humores, facilita a respiração; dosis ʒ i. atè ʒ ii.

Pulvis
Diamar-
gar. cali-
dus.

Pós de diamargaritaõ quentes.

ʒ. Cinnamomi, *Macis,*
Zingiberis, *Cardamomi,*
Mastiches ana ʒ ʒ.
Piperis longi, & nigri, *Rubiæ tinctorum,*
Radic. ben albi & rubri *Zedoaria,*
ana ʒ iij. *Doronici,*
Nucis moschatæ, *Sem. apii ana* ʒ ij.
Misce. fiat pulvis. *Piretri, margar. pp. ana* ʒ ii.

Virtudes

He hystérico, conforta a madre, provoca os menstruos, & o semen; ajuda a digestão; dosis ʒ i. atè ʒ ii.

Pulvis
diarrho-
donis.

Pós Diarrhodon reformados de l'Emeric.

ʒ. Rosarum rubrarum sic- *Rasuræ eboris,*
carum exungulatarū, *Ossis è corde cervi,*
ʒ ij. *Croci,*
Santali citrini ʒ i. *Mastiches,*
Liquiritiæ, *Cardamomi minoris,*
Sem. anisi ana ʒ ij. *Rhapontici,*
Cinnamomi, *Sem. ocimi ana* ʒ j.
Nardi Indici, *Fiat omnium pulvis.*

Virtudes

Serve para confortar o coração, o estomago, & cerebro,

rebro, para os vomitos, expulsa os ventos; dosis ϑ i. atè 3j.

Pós dos tres sandalos.

- \mathcal{L} . Santali citrini albi rubri, Gumi tragacanthi,
- Rosarum rubrarum, Arabici ana 3i.
- Sem. violarum ana 3ß. Rhapontici,
- Endivia, Rasuræ eboris,
- Melonis mundatarum, Succiglycyrrizæ ana 3ij.
- Por tulacæ, Fiat ex arte pulvis.

Pulvis diatriu sandalo- rum.

Serve para confortar o coraçao, o figado, & estomago, para tirar as obstruçoens do baço, & para refazer as forças depois de doenças compridas, & graves; dosis ϑ i. atè ϑ ii.

Virtude

Pós Nephriticos, ou contra a pedra, & areas.

- \mathcal{L} . Oculorum cancrorum, Millepedarum siccarum,
- Ossium peireorum percarum, Sanguinis hirci pp.
- rum, & Seminis milii solis ana 3i.
- Affellorum minorum, Fiat omnium pulvis.

Pulvis nephriticus.

He muyto aperitivo, excellente para pedra, & areas, para cholica nephritica, para provocar as urinas; a dosis he de ϑ i. atè 3i.

Virudes

Pós que servem de perfume nos accidentes hystericos.

Pulvis hystericus.

- \mathcal{L} . Verrucarum ad genua equorum enascentium,
- verno tempore avulsarum, vel sponte proci-
- dentium 3i.
- Assaætida,
- Cornu & ungula hirci ana 3i.
- Fiat omnium pulvis.

Poem-se ϑ i. sobre carvão aceso, & com funil se introduz nas partes genitales, logo tornará do accidente uterino, & será livre de suffocaçao.

Virtudes

Pulvis
Iovialis
hysteri-
cus.

Pó Jovial hysterico.

℞. Bezoartici Jovialis, Coralli rubri pp. ana ʒ i.
Matris perlarum, & Olei succini retificati ʒ i.
Virtudes Serve contra os accidentes, & suffocaçoens, uteri-
nos, dosis ʒ i. atè ʒ ii.

Pulvis
diatra-
gacanthi

Pós de diatragacantho frio correcto.

℞. Tragacanthi optimi ʒ ij. Liquiritiæ ʒ ʒ.
Gumi arabici albi ʒ i. Fiat pulvis.
Virtudes He incrassante, adoça os humores serofos, & acres
subtis que cahem no peyto.

Pulvis
ad pleu-
ritidem

Pós contra os pleurizes.

℞. Sanguinis hirci pp. ʒ i. Oculorum cancri pp.
Pulvis viperarum, Dentis apri,
Antimonii diaphoretici, Sem. card. bened.
Flor. papaveris rhæados, Olibani ana ʒ i.
Fiat omnium pulvis.

Virtudes

Serve contra as pontadas, ou dores de ilharga cau-
fadas nos pleurizes, para resolver o humor, para pro-
vocar o suor, o escarro, a ourina; dosis ʒ i. atè ʒ i.

Pulvis
diaphur-
nii.

Pós para os pthificos, & asthmaticos.

℞. Magisterii Saturni ʒ i. Corallorum rubrorum,
Sulphuris, Panis tritici ana ʒ ii.
Succi glycyrrizæ ana ʒ ʒ. Boli Orientalis pp.
Florum sulphuris, Flor. benjoini,
Radic. Chinæ electæ ana Olibani ana ʒ i.
3 iij. Croci Orientalis,
Magisterium margarit. Casiæ lignæ ana ʒ ʒ.
Orientalium, Sarchari candi ʒ iij.
Fiat omnium pulvis subtilissimus.

Pós carminativos contra cholicas, flatos, & cruezas
do estomago de Mynlicht.

℞. Sem. Cymini, & Macis ʒ iii.

Anisiana ʒ iii. Croci Orientalis ʒ i β.

Zingiberis albi ʒ vi. Miscé, fiat pulvis subtilissimus.

Ajuda ao cozimento; toma-se immediataméte de-
pois da comida; dosis ʒ β. atè ʒ i β.

Pulvis
carmi-
nativus.

Virtudes

CAPITULO VII.

Dos Trochiscos.

Trochiscos de colocuintidas.

℞. **P**Ulpæ colocynthidis albæ, & levis à granis
purgata, quantum libuerit.

Incidatur minutim, postea guttis aliquot olei amygdala-
larum dulciam irroretur, & in subtilem pulverem redi-
gatur. Ex pulvere mucilage gummi tragacanthi ex-
cepto compone massam, ex massa trochiscos in umbra sic-
candos; trochiscos siccos iterum subtiliter tere, nova gummi
tragacanthi mucilage excipe, novos trochiscos rursus
forma, in umbra sicca, & ad usum serva.

São muyto purgativos principalmente da pituita,
ou flegma crassa, & dos outros humores grossieyros;
na apoplexia, lethargo, hydropesia; provocão os
menstruos; dosis dous graos atè meyo escrupulo.

Virtudes

Trochiscos de Agarico.

℞. Zingiberis albi contusi ʒ ii.

Infunde 24. horis in vini albi ʒ ix. deinde cola, &

℞. Agarici electi in pulverem redacti ℥ β.

Trochif-
ci de
Agarico.

M

Pre.

178 *Pharmacopea Ulyssiponense*

Præditto decocto ex liquore humectetur, ut in mas-
sam solidiorem coeat, & ex illa fingantur trochisci in
umbra siccandi.

Virtudes

Purgao principalmente a pituita do cerebro, daõ-
se aos apopleticos, paraliticos, lethargicos; dosis
ʒi. atè ʒi.

Trochif-
ci de rha
barbaro.

Trochiscos de ruybarbo.

ʒ. Rhei electi ʒ x. Azari,

Amygdalarum amar. ʒ ʒ. Sem. apii, &

Rosarum rubr. ʒ ii. Anisi,

Spice nardi, Absinthii maioris ana ʒ i.

Rad. rubie tinctorum, &

Cum succo eupatorii ad mucilaginem inspissati q. s.

Fiant trochisci in umbra siccandi.

Virtudes

Servem para as obstrucçoens do figado, do mesen-
terio, do baço, nos curtos, purgao confortando; dosis
ʒi. atè ʒ iiij.

Trochif-
ci alke-
kengi.

Trochiscos de alkekengis de Mesue.

ʒ. Baccarum alkeken- Succini,

gi siccarum ʒ ii. Amiliana ʒ i.

Boli Armenii, Gumi tragacanthi ʒ vi.

Olibani, Seminum hyociami,

Sang. draconis, Talietri, &

Gumi Arabici, Plantaginis ana ʒ iii.

Succi liquiritie, Opii ʒ ii.

Mastiobes, Salis saturni ʒ i.

Cum s. q. mucaginis gummi tragacanthi in succo al-
ke Kengi extracta, fiant trochisci s. A. dosis erit ʒ ʒ. us-
que ad ʒ ii.

Virtudes

Servem para chagas dos rins, da bexiga, na disu-
ria, & no ourinar sangue, provocao sono; dosis ʒi.
atè ʒ ii.

Trochif.

Trochiscos de terra sigillada reformados de

N. L'Emery.

℥. Terra sigillata ℥ ii.	Hypochistidis,
Lapidis hæmatitis, M	Gummi Arabici,
Succini, ij	Balaustiorum,
Coralli pp.	Rosarum rubrarum,
Spodii,	Seminis papaveris,
Amuli,	Extracti martis ad strin-
Diaphoretici mineralis,	gentis ana ℥ ℞.
Nucum cupressi,	Opii ℥ ℞.
Acacie,	

Cum s. q. mucaginis gummi tragacanthi in aqua plantaginis extractæ, fiant trochisci s. A. dosis à ℥ ℞. ad ℥ ii.

Servem para os que elcarraõ fangue, & para outras Virtudes hemorragias; dosis ℥ i. atè ℥ i.

Trochiscos de Ramich reformados.

℥. Nucum cupressi,	Sumach,
Baccarum myrti,	Rasuræ eboris ana ℥ i.
Gummi Arabici ana ℥ i ℞.	Ligni aloes caryophyllorum,
Rosarum rubrarum,	Nucis moschatæ,
Santali citrini ana ℥ x.	Caphuræ ℥ iv.

Pulverentur omnia, misceantur, & excipiantur succo acetosæ ad macilaginem inspissato ut fiat massa, ex qua formentur trochisci s. A.

Servem para confortar o estomago, o coraçãõ, o figado, mitigaõ o cholera morbus, paraõ as hemorragias; dosis ℥ i. atè ℥ i.

Trochisci Hedychroi, seu magma Hedychroon

Andromaci.

℥. Amomi ℥ iij.	Rad. costi,
Folii Indi,	Phupontici,
	M ij
	Spicæ

Spicæ nerdi, Calami aromatici,

Croci, Azari,

Cassiæ lignæ, Aspalati,

Myrrhæ ana ʒ i ʒ i ʒ i. Amarici,

Cinnamomi xylobalsami, Mariana ʒ ʒ.

Opo balsami, Mastiches ʒ ij.

Schenanti,

Cum vino malvatico fiant trochisci.

Virtudes Servem contra peste, & contra todas as mais doenças malignas; resistem aos mãos humores, os expulsaõ pela transpiraçõ, entraõ na composiçaõ da theriãga; dosis ʒ i. atè ʒ i.

Trochiscos Diarrhodon.

ʒ. Rosarum rubrarum, Mastiches ana ʒ iij.

exungularum, Croci ʒ i.

Rasuræ eboris, Camphoræ, gran. xx.

Santali citrini, & rubri, Aquæ rosarum q. s.

Liquiritiæ,

Fiant ex arte trochisci in umbra siccandi.

Virtudes Servem para confortar o estomago, & o figado, para parar a disenteria, & outros cursos do ventre; dosis ʒ i. atè ʒ i.

Trochiscos de absinthio de Mesue.

ʒ. Absinthii pontici sicci, Rad. azari,

Rosarum rubrarum, Amygdalarum amar.

Sem. anisi ana ʒ ii. Spicæ indicæ,

Apii, Mastiches,

Rhabarbari electi, Folii Indici ana ʒ i.

Succi eupatorii,

Cum succo indiviæ sativæ ex arte forma trochiscos.

Virtudes Servem para as obstrucçoens do figado, & das mais entranhas, para confortar o estomago, & contra o fãstio; dosis ʒ i. atè ʒ i.

Trochif.

Trochiscos de camphora.

℞. Rosar. rubr. mundata. Castorei ana ℥i.
 rum, Spicæ nardi ℥ iii.
 Capbura ana ℥i. Croci ℥ i.
 Assæ fætida, Olei snci cing. viii.

Pulveranda pulverentur, misceantur omnia, & cum q. s. mucaginis gumi tragacanthi in aqua matricariæ extractæ fiant trochisci. A. dosis à ℥ b. ad ℥ b.

Os Autores recomendão elles trochiscos nas febres ardentes para temperar o calor, & ardor da cholera, & do sangue, para a phtisia, & na febre hectica; seu mayor uso he contra flatos, & vapores hystericos, dosis ℥ i. atê ℥ b. interiormente, & ℥ ii. em ajudas. Virtudes

Trochiscos de myrrha.

℞. Myrrhæ electæ, Sem. Cymini,
 Lupinorū excorticatorū, Radicis rubiæ tinctorum,
 Fol. rutæ siccorum, Assæ fætida,
 Mentastri, Sagapeni,
 Pulegii regalis, Opoponacis ana ℥ ii.

Cum succo artemisiæ, vel rutæ ad mellaginem inspissato fiant trochisci.

Servem para provocar os menstruos, & para facilitar o parto, & secundinas, contra os vapores, ou flatos; dosis ℥ i. atê ℥ i. Virtudes

Trochiscos de Bdelio reformados.

℞. Baelii ℥ i b. Croci martis aperientis
 Myrrhæ, ana ℥ i b.
 Nardi Indicæ, Aquilæ albæ,
 Costi, Mastiches ana ℥ i.

Pulverentur, misceantur, & cum q. s. mucaginis tragacanthi

*gacanthi in vino albo extractæ fiat massa, ex qua formen-
tur trochisci, dosis est à ʒi. usque ad ʒi.*

Virtudes

Servem para obstrucçoens, & durezas do baço,
confortaõ o estomago, ajudão a digestão; dosis ʒi.
atè ʒi.

Trochiscos Diaspermaton Galeni refor-
mados.

ʒ. *Seminum apii, Anisi, & fœniculi, ana ʒij.*
Ameos, ana ʒß. Opii ʒi.

*Pulveranda pulverentur, omnia misceantur, & cum
q. s. mucaginis gumi tragacanthi in aqua pluvie extra-
ctæ, fiat massa, ex qua formentur trochisci.*

Virtudes

Servem para mitigar toda a casta de dores, provo-
caõ o sono, paraõ as hemorragias; dosis graõs vi. atè
ʒi.

Trochiscos narcoticos.

ʒ. *Ceruse ʒvi. canthi, ana ʒß.*

Amili, Laudani ʒii.

Gumi arabici, & traga- Croci ʒß.

*Cum q. s. mucaginis seminis psilii in aqua rosarum ex-
tractæ, fiat massa, ex qua formentur trochisci.*

Virtudes

Servem applicados exteriormente, ou sobre a te-
sta para dores de cabeça, & entre os dentes para suas
dores, & sobre inflammaçoens, diluidos com licor
idoneo.

Trochiscos de chumbo.

Trochif-
ci plum-
bi.

ʒ. *Plumbi usti, & loti, Gumi Arabici,*

Aris usti, Tragacanthi, ana ʒi.

Antimonii, Opii ʒß.

Tutie pp.

Cum q. s. aque rosarum f. trochisci.

Servem para alimpar as materias sordidas dos
olhos, para dissipar as cataractas no seu principio, faõ
desse.

deffecantes, remedeão as inflammaçoens, & dores diluindo ʒ i. em ʒ vi. de agua de eufrafia.

Trochiscos de enxofre, & de tutia.

Trochisci de sulphure, & de tutia.

℞. Tutia pp. ʒ ʒ. Caphuræ,
Sulphuris vivi, Gumi tragacanthi, ana ʒ i.
Cum s. q. mucaginis gumi tragacanthi in aq. rosarum extractæ, f. troch. f. A.

Servem contra as nodoas da cutis, deffecaõ as impingens, & erysipelas; dissolve-se ʒ i. em ʒ iiij. de agua, & fomenta-se a parte.

Virtudes

Trochiscos de incenso.

℞. Ceruse, Pompholygos, ana ʒ x.
Thuris, Gumi Arabici,
Lap. culaminiaris, Opii ana ʒ vi.

Trochisci de thure.

Cum s. q. aquæ communis, fiat massa, ex qua formantur trochisci f. A.

Servem para adoçar, & deffecar os humores muito acres; servem nos achaques dos olhos em collyrios, não se usaõ interiormente.

Virtudes

Trochiscos de Gordonio reformados.

℞. Boli Armenii, Hordei mundati,
Sanguinis draconis, Myrtillorum,
Spodii, Liquiritiæ, ana ʒ ij.
Rosarum rubrarum, Seminum papav. albi,
Myrrhæ, ana ʒ ʒ. Portulacæ cydoniorum,
Gumi Arabici, ana ʒ i.
Tragacanthi,

Cum s. q. mucaginis psilii in aq. plantagin. fiant troch. dosi ʒ i. ad ʒ i.

Virtudes

Servem para as chagas dos rins, & da bexiga, para os que ouринаõ sangue, adoçaõ as acrezas, ou ardores dos

dos esquentamentos, para diabetis, a dosis 3 i. atè ̄iv.
tambem se usa em injeçõens.

Trochiscos para gonorrhæas.

Trochisci
ad
gonor-
rheam.

℞. *Boli Armenii* ʒii. *Lactuca*,
Succini præparati, *Florum granatorum*,
Rasuræ eboris, ana ʒi β. *Rosarum rubrarum*, ana
Sem. Plantaginis, ʒi.
Agni casti, *Ligni sassafras* ̄ii.
*Cum mucagine seminis cydoniorum in aqua nymphææ
extracta, fiant trochisci s. A.*

Virtudes

Servem para secar as pequenas chagas, ou excoria-
çõens da uretera, para confortar os vasos spermaticos,
para parar a gonorrhæa; dosis ̄i. atè ʒi. tambem se
usa nas injeçõens.

Trochiscos de spodio de Mesue reformados.

℞. *Spodii pp.* ʒii. *Gum. Arabici*,
Cornu cervi usti, *Diaphoretici mineralis*,
Amilli, ana ʒβ.
*Pulverentur, misceantur, & cum s. q. mucaginis gu-
mi tragacanthi in aqua rosarum extractæ fiant trochisci.*

Virtudes

Servem para temperar o calor viciado do estoma-
go, & figado, nas febres biliosas, para os curtos do
ventre, hemorrhagias, & gonorrhæas; dosis ̄i. atè
ʒi.

Trochiscos de Agnocasto Rhafis.

℞. *Sem. Agnicasti*, *Seminum portulacæ*,
Corticis tamaricis, *Indiviæ*, ana ʒii β.
ana ʒv.

Virtudes

Cum decocto foliorum scolopendrii, f. trochisci s. A.
Servem para parar o fluxo da gonorrhæa, são ido-
neos nos achaques do baço, fazem ourinar; dosis ʒβ.
atè ʒi.

Trochif-

Trochiscos de viboras.

℞. Truncorum hepatum, & siccatorum quantum
Cordium viperinorum libuerit.

Troch.
viperini,
feu the-
riacales.

Pulverentur tenuissimè, & cum q. s. mucilaginis gu-
mi tragacanthi in vino Hispanico parati, fiant trochisci
in umbra siccandi, & balsamo Peruviano inungendi.

São proprios em todas as doenças malignas, expul-
saõ os máos humores pela transpiração, resistem à po-
dridaõ, purificação o sangue; dosis ʒ i. servem na com-
posição da theriaga.

Virtudes

Trochiscos de scilla.

℞. Scillæ pane prius involutæ, & in clibano coctæ ℥ i.
Radici dictamni albi subtiliter pulveratæ ʒ viij.

Troch.
scillitici

Simul ex arte misceantur, in massam redigantur, &
fiant trochisci in umbra siccandi.

São alexiterios, idoneos para incindir, & defatar os
humores viscosos do cerebro, & do peyto, servem na
apoplexia, epilepsia, na asthma, entraõ na theriaga;
dosis ʒ i. atè ʒ ii.

Virtudes

Trochisci alyptæ moscathæ.

℞. Labdani purissimi ʒ iii. Ligni aloes ʒ ij.
Styracis calamites ʒ i ʒ. Ambræ cineritiæ ʒ i.
Bensoini ʒ i. Moschi Orientalis ʒ ʒ.

Cum s. q. mucaginis gumi tragacanthi in aqua rosarum
extractæ, fiant trochisci in umbra siccandi.

Confortaõ o cerebro, o estomago, o figado, resta-
belecem as forças, resistem à malignidade do ar; do-
sis ʒ ʒ. atè ʒ i.

Virtudes

Trochisci galliæ moschatæ Mesue.

℞. Ligni aloes, Moschi ʒ i.
Ambræ Griseæ ʒ iij.

Cum

Cum mucagine gumi tragacanthi in aqua rosarum extracta, fiant trochisci in umbra siccandi.

Virtudes Confortão o cerebro, coração, & estomago, reparão as forças, párao os vomitos; dosis \mathfrak{z} β . até \mathfrak{z} \mathfrak{i} .

Collyrio, ou trochiscos brancos de Rhafis.

\mathfrak{z} . *Ceruse aqua rosarum lotæ* \mathfrak{z} \mathfrak{x} .

Sarcacollæ crassioris in lacte macerata \mathfrak{z} \mathfrak{iiij} .

Ami \mathfrak{z} \mathfrak{ii} .

Gumi Arabici, &

Tragacanthi ana \mathfrak{z} \mathfrak{i} .

Caphuræ \mathfrak{z} \mathfrak{b} .

Singula per se pulverata, & mixta excipiantur aqua rosarum, vel lacte muliebri formentur trochisci parvi, qui succati reponantur usui.

Virtudes Servem exteriormente para as doenças dos olhos, temperaõ a inflamação, páraõ a fluxaõ, saõ deterfivos das materias, misturaõ-se nos collyrios, & se poem nas injecções para moderar o ardor dos esquentamentos, & para os parar.

Trochiscos de Charabe, ou alambre Mesue.

Trochisci de karabe.

\mathfrak{z} . *Succini* \mathfrak{z} \mathfrak{i} .

Cornu cervi usti,

Gumi Arabici, &

Tragacanthi,

Acaciæ veræ,

Hypochistis,

Balaustiorum,

Cum mucagine seminis psilii in aqua plantaginis extracta, fiant trochisci.

Mastiches,

Coralli rubri pp.

Gumi lacæ,

Sem. papav. nigri ana \mathfrak{z} \mathfrak{iii} .

Thuris,

Croci,

Opii, ana \mathfrak{z} \mathfrak{ii} .

Virtudes Servem para parar as hemorrhagias, escarros de sangue, o sangrar do nariz, a dynteria, o fluxo dos menstruos, & das almorreymas, nas diarrheas, na lenteria,

enteria, para as gonorrhœas se usaõ interiormente, & nas injeçõens.

Trochiscos de minio.

℞. Mice panis ꝑ iv. Corrosivi ꝑ i.
 Mercurii subl. Minii ꝑ ʒ ʒ.

Cum aqua rosarum formentur trochisci ob longi.

Servem sómente exteriormente para abrir os can- Virtudes
 cros venereos, & chagas, para as fistulas, para comer
 as carnes babosas, & consumir as callosidades.

Trochiscos detergentes.

℞. Viridis aris ꝑ iii ʒ. Thuris,
 Salis armoniaci, Aluminis rupei, ana ꝑ i.
 Cum vino rubro fiant trochisci s. A.

Servem para alimpar as chagas velhas, applicaõ-se Virtudes
 só, ou em pó misturado em algum liquor proprio, ou
 em unguentos.

CAPITULO VIII.

Das Pirolas.

Pirolas cochias menores, seu mirabiles.

℞. **A** Loes Socotrina, Trochisc. albandal,
 Scamonii electi, ana partes æquales.

Cum syrupo rosarum composito cum agarico, fiat massa pilularum.

Pilule
 cochiz
 min. seu
 mirabi-
 les.

Servem para purgar todos os humores, principal- Virtudes
 mente do cerebro, dosis ʒ i. até ʒ ii.

Pirolas de Agarico reformadas.

℞. *Agarici albi* ℥ i. *Tartari solubilis,*
Aloes Socot. ana ℥ ii.
Thurbith electi, ana ℥ ℞. *Radicis ireos Florentiæ*
Trochiscorum albandal, ℥ i.
Cum syrupi rosati q. s. fiat massa pilularum.

Virtudes Purgaõ a pituita crassa do cerebro, & das mais partes do corpo, saõ boas para os asthmaticos; dosis ∅ i. atè ∅ iiij.

Pirolas aureas de Nic. Alex. reformadas.

Pil. aurea. ℞. *Aloes Socotrina* ℥ vi. *Trochiscorum albandal,*
Scamonii ℥ v. *Croci* ana ℥ i.
Tartari solubilis ℥ ii.
Cum s. q. syrupi rosati solutivi, fiat massa pilularum.
 Virtudes Purgaõ os humores; dosis ∅ i. atè ∫ i.

Pirolas de hiera simplices de Galeno.

Pilulz de hiera. ℞. *Aloes optimæ* ℥ iii. & ℥ i. *Spicæ Indicæ,*
Cinnamomi, *Croci,* &
Cubebarum, *Mastiches,* ana ℥ i ℞.
Azari,
Cum melle rosato paretur massa usui reponenda.
 Virtudes Purgaõ os humores biliosos, & pituitosos do estomago, & dos intestinos, provocaõ os menstruos; dosis ∅ i. atè ∫ i.

Pirolas de hiera compostas.

℞. *Pulveris hieræ simplicis* ℥ i ℞.
Agarici trochiscati ℥ ℞.
Cum melle rosato fiat massa.

Pirolas de azebre, ou mastichinas.

℞. Aloe rosata, & violata ʒi. Mastiches ʒi.
Pulveris electuarii di-
Agarici trochiscati ʒiii. moschi dulcis ʒβ.
Cum vino malvatico vel Hispanico fiat massa.

Pilula
de Aloe;

Purgaõ o estomago, a cabeça, & as outras partes;
dosis ʒ β. atè ʒ i.

Virtudes

Pirolas Angelicas.

℞. Socotrina aloes cum suco rosarum, & violar. pp. ʒβ.
Rhei electi ʒi.
Agarici trochiscati ʒβ.
Cinnamomi ʒi.

Pilula
Angeli-
ca.

Cum melle rosato fiat massa.

Tem as virtudes das precedentes.

Virtudes

Pirolas estomachicas, seu ante cibum.

℞. Aloes optime ʒiβ. Rosarum, ana ʒβ.
Mastiches,
Cum syrupo absinthii fiat massa.

Pilula
Stoma-
chica.

Outras.

℞. Aloes optime ʒiv. Rhabarbari electi ʒβ.
Turbiti mirabolanorum Tartari solubilis ʒii.
citr. ana ʒi.

Alia;

Cum syrupo absinthii fiat massa; dosis ʒi. ad ʒi.

Purgaõ, & confortaõ o estomago, a cabeça, & ou-
tros visceros, fazem vontade de comer.

Virtudes

Pirolas de Ruffo, ou commuas.

℞. Aloes ʒii. Croci ʒβ.
Myrrha ʒi.

Pilula
Ruffi.

Cum vino rubro forma massam.

Tem

Virtudes Tem as virtudes das precedentes com mais efficacia, provocaõ os menstruos, saõ contra a peste.

**Pilulæ
sine qui-
bus esse
nolo.**

Pirolas sine quibus reformadas.

℞. Aloes socotorina ʒ i β. *Foliorum sennæ ana* ʒ β.

Diacridii ʒ vi. *Tartari solubilis,* &

Agarici; *Sem. violarum ana* ʒ iii.

Rhabarb. electi,

Cum syrupo fœniculi fiat massa pilularum; dosis ʒ i. ad ʒ ii.

Virtudes Purgaõ todos os humores, principalmente a pituita; daõ-se nos achaques dos olhos, & das orelhas.

**Pilulæ
hepatice**

Pirolas hepaticas.

℞. Aloes, rosata, & vio- *Rhei electi* ʒ i.

lata ʒ β. *Santali citrini* ʒ ii.

Cum syrupo rosato f. m.

Virtudes Purgaõ principalmente o humor cholericõ, tiraõ as obstrucçoens, provocaõ os menstruos, dosis ʒ i. atẽ ʒ i.

Pirolas de ruybarbõ reformadas.

℞. Rhei electi ʒ ii. ʒ β.

Aloes Socotrina ʒ i. *Tartari solubilis* ʒ iii.

Mirabolan. citrinorum,

Pulverentur omnia, misceantur, & cum syrupo cichorii composito, fiat massa; dosis ʒ i. ad ʒ ii.

Virtudes Purgaõ os humores grossieyros, & viscosos; daõ-se nas febres obstinadas, & rebeldes.

**Pilulæ
catholice
reforma-**

Pirolas catholicas reformadas.

℞. Aloes Socotrini ʒ ii. *Sennæ mandatæ ana* ʒ i.

Rhabarb. optim. ʒ i β. *Tartari solubilis* ʒ β.

Agarici trochiscati,

Cum syrupo violato fiat massa.

Pur.

Purgaõ todos os humores, confortão o estomago, & o cerebro, tiraõ as obstrucçoens, dosis Ḑ i. atè z i.

Pirolas hydropicas.

\mathcal{R} . Aloes Socotrina z ii β . Diacrydii z i. Pilulæ
hydropi
ca.
Gumigutæ, Tartari vitriolati z β .
Gumi ammoniaci pp. ana z i β .
Cum syrupo rosato fiat massa.

Servem para purgar nas obstrucçoens do baço, do mesenterio, na hydropesia, dosis Ḑ i. atè Ḑ ii. Virtudes

Pirolas tartareas.

\mathcal{R} . Gumi ammoniaci pu- Aloes Socotrin. z iii. Pilulæ
tartareae
ri z i β . Tartari vitriolati z β .
Cum aceto scillitico fiat massa pilularum f. A.

Purgaõ brandamente a melancolia, & colera, dissolvem as durezas do baço, do mesenterio, & os livra de obstrucçoens, provocaõ os menstruos, dosis Ḑ i. atè Ḑ ii. Virtudes

Pirolas policrestas, ou aggregativas reformadas.

\mathcal{R} . Mirabolan. citrin. z i. Rhabarb. z β . Pilulæ
aggrega
tivæ.
Aloes Socotrina, Trochiscorum alhandal,
Turbitk, Tartari solubilis, ana z ii.
Diacrydii ana z vi.
Cum syrupo rosato f. massa, dosis Ḑ β . ad Ḑ ii.

Purgaõ todos os humores, servem nas dores de ca. beça, & do estomago. Virtudes

Pirolas hystericas.

\mathcal{R} . Extracti aloes cum succo artemisiæ parati z x. Pilulæ
hysteri
ca.
Facularum brionia, Castorei,
Myrrhæ electæ, Caphuræ,
Vitrioli martis, Foliorum rutæ, ana z ii.
Salis artemisiæ, ana z ii.

Cum

Cum succo artemisæ fiat massa.

Virtudes Purgaõ a madre de suas impuridades, abatem os vapores, tiraõ as obstrucçoens, provocaõ os menstros; dosis ʒi.

Pilulæ arthriticæ para gotta.

Pilulæ
arthriti-
cæ.

℞. Aloes rosatæ ʒ iii β. Agarici trochiscati,
Scamonii ʒ β. Trochiscorum albandal,
Hermodactylorum, Aquilæ albæ,
Turbitb, Tartari solubilis, ana ʒ ii.
Cum syrupo rosato fiat massa, dosis erit à ʒ β. ad ʒ ii. m

Outras de Ernesto Schæffer.

℞. Resinæ Jalapæ ʒ β. Rhabarbari,
Diacrydii, Gentianæ,
Aristolochiæ rot. ana ʒ i β. Iuxta artetica,
Tartari vitriolati, ana ʒ i.
Crocii martis,
Cum syrupo Regis Saboris f. m.

Virtudes Servem para purgar nas doencas das juntas, provocaõ os menstros, saõ efficazes na gotta; dosis ʒi. até ʒ i.

Pirolas de hermodatiles.

Pilulæ
de her-
modati-
les.

℞. Aloes Socotrina, Diacrydii ʒ ii β.
Hermodactylorum ʒ v. Rosarum rubrar. ʒ ii.
Mirabolanorum ʒ iii.

Cum electuario rosato fiat massa.

Virtudes Servem para purgar a phlegma, & cholera recozidos das juntas, por isso servem de grande alivio aos gottosos; dosis ʒi até ʒ i.

Pirolas mesentericas D. Daquino.

Pilulæ
mesen-
terica.

℞. Aloes cum succo fumarie pp. ana ʒ i.
Gumi ammoniaci electi, Crocii martis aperientis,
Diacrydii, ana ʒ β.
Myrrha

Parte III. Capit. VIII. 193

Myrrha electa, Salis tamaricis, ana ʒ ii.

Croci, Salis martis riberi ʒ i.

Cum syrupo de cichorio composito f. massa.

Purgão deobstruindo o mesenterio, o figado, o baço, conforta o estomago, provoca os menstros, servem na cachexia, na ictericia, na hydropesia; dosis ʒ i. atè ʒ iiiii. Virtutes tabulæ

Pirolas lucis maiores reformadas.

ʒ. Aloes Socotrinae ʒ iv. Turbith, Pilule optice

Sennae ʒ ii. Sem. violarum, sive lucis maiores.

Rhab. Salis eufrasiae, vel fa-

Mirabol. citrin. ana ʒ i β. niculi, ana ʒ i.

Colochintidis,

Cum syrupo flor. persicorum fiat massa.

Purgão os humores pituitosos do cerebro; seu uso he para a vista ʒ i atè ʒ iv. Virtutes

Pirolas lucis minores reformadas.

ʒ. Aloes Socot. ʒ iii. Trochiscorū albandal, & Pilule lucis minor.

Mirabol. citrinor. ʒ vi. Agarici ana ʒ iv.

Sem. violarum ʒ i β.

Cum syrupo rosarum pallidarum fiat massa; dosis erit ʒ i. ad ʒ iv.

Pirolas de fumaría de Avicena.

ʒ. Aloes Socotrinae ʒ vii. Chebul. Indorum, Pilule de fumaría.

Mirab. citrinorum, Scamonii ana ʒ v.

Cum succo fumarie bis formetur massa, & tertio cum syrupo fumarie, & reponatur usui.

Servem contra o humor bilioso salgado, servem na farna, & outras doenças do cutis; dosis ʒ i. atè ʒ i. Virtutes

Pirolas mercuriales D. Charras.

ʒ. Rhei electi, Trochiscorum albandal,

N

Dia-

Diacrydii, *Therebentina Venetæ,*
Mercurii sublimati dul- *Oleo proprio stillatio di-*
cis, ana ꝑ i. *luta q. f.*

Fiat ex arte massapilularum.

Virtudes

São particularmente destinadas para purgar o morbo gallico; tambem se usa nos rheumatismos, nas obstrucçoens rebeldes, nas alporcas, ou escrofulas; dosis ḡ i. até ḡ i.

Pirolas fetidas maiores reformadas.

Pilulae
fetidae
maiores

\mathcal{R} . *Gumi ammoniaci,* *Scamonii ꝑ iii.*
Opoponacis, *Radicis esulae minoris,*
Sagapeni, *Hermodactyllorum,*
Aloes Socotrinae, *Castorei,*
Trochiscorum albandal, *Croci,*
ana ꝑ v. *Salis rutae, ana ꝑ ii.*

Turbith optimi ꝑ ḡ. *Olei succini ḡ ii.*
Cum syrupo de pomis Regis Saboris f. m. dosis ḡ ii.

Virtudes

Rarefazem, & purgaõ a pituita crassa, deobstruem, pròvocaõ os menstruos, servem na gotta, na hydropefia, nos rheumatismos, & nos flatos; dosis ḡ i. até ḡ ii.

Pirolas alephanginas reformadas.

Pilulae
alephan
gine.

\mathcal{R} . *Aloes Socotrinae ꝑ iv.* *Croci Orientalis,*
Senae ꝑ i. *Myrrhae,*
Ellebori nigri ꝑ ḡ. *Mastiches, ana ꝑ i.*
Trochiscor. albandal ꝑ ii. *Oleorum cymini,*
Salium absinthii, *Succini rectificati,*
Cardui benedicti, *Rorismarini,*
Pulveris diamoschi, & Camomillae stillatorum
diambre, *anag. iv.*

Cum syrupo de cichorio composito f. massa, dosis erit
 ḡ i. ad ḡ i.

Virtudes

Purgãõ os humores tartarosos, & pituitosos, expulsaõ

pulsaõ os ventros, fervem na epilepsia, na melancholia, hypochondriaca, na apoplexia, nas vertigens, na enxaqueca; dosis ʒ i . atè ʒ i .

Pirolas hydragogas reformadas.

℞. *Turbith mineralis* ʒ ʒ . *Croci metallorum*,
Trochiscorum albandal, *Absinthii*, ana ʒ i .
Ellebori nigri, ana ʒ iii . *Spiritus dulcificati vi-*
Rhei electi, *irioli* ʒ ʒ .
Elaterii, ana ʒ ii .

Hydra-
goga.

Cum syrupo de cichorio composito f. m.

Purgaõ com violencia por cima, & por bayxo, fervem aos maniacos, melancholicos, hypochondriacos, aos gallicados, aos escorbuticos, aos escrofulosos; dosis ʒ i . atè ʒ ii .

Virtudes

Outras.

Hydra-
goga.

℞. *Aloes Socotrinae*, *Sennae mundatæ*,
Diacrydii, ana ʒ vi ʒ . *Tartari solubilis*, ana ʒ ii .
Trochiscorum albandal, *Resinae Jalapæ* ʒ i .
 Cum syrupo de cichorio composito fiat massa; dosis ʒ ʒ .
 ad ʒ i .

Purgaõ as forosidades, fervem na hydropesia.

Virtudes

Pirolas cephalicas reformadas.

℞. *Pilularum cochiarum*, *Ellebori nigri*,
Scamonii ana ʒ vi . *Tartari vitriolati* ana ʒ iii .
 Cum syrupo rosato composito fiat massa; dosis ʒ ʒ . ad ʒ ʒ

Pilula
cephali-
ca.

Purgão, & confortão o cerebro, fervem aos hydro-
 picos, maniacos, epilepticos, contra vertigens.

Virtudes

Pirolas cholagogas de Quercet. reformadas.

Chola-
goga.

℞. *Aloes socotrinae cum succo centaurei minoris*
 preparata ʒ ʒ .
Rhei electi tenuissimè pulverati ʒ i .

N ij

Cum

196 *Pharmacopea Ulyssiponense*

Cum syrupo rosato solutivo fiat massa; dosis erit ℥i. ad ℥i.

Virtudes

Purgão o humor cholerico, & tirão as obstrucções do figado, curão as febres intermitentes.

Pilula
phlegma-
goga.

Pirolas phlegmagogos de Quercet. reformadas.

℥. Aloes Socotrinae ℥iiij. Azari ana ℥vi.
Agarici trochiscati ℥x. Trochiscorum albandal,
Hermodactylorum, Salis absinthii ana ℥iii.
Turbiti,

Cum syrupo de absinthio, fiat massa; dosis erit ℥i. ad ℥i.

Virtudes

Purgão a phlegma da cabeça, & os outros humores, servem na apoplexia, paralizia, lethargo, provocão os menstros.

Pirolas Panchymagogas de Quercetano reformadas.

℥. Aloes Socotrinae ℥iii. Agarici trochiscati ana ℥i.
Foliorum sennae ℥i℥. Tartari solubilis ℥iii.
Rhei electi,

Cum q.f. syrupi rosati solutivi fiat massa; dosis ℥i. ad ℥i.

Virtudes

Purgão todos os humores.

Pilula
melana-
goga.

Pirolas melanagogas reformadas.

℥. Massae pilularum In- Refinae jalapae,
darum ℥℥. Trochiscorum albandal,
Foliorum sennae, Ellebori nigri,
Scamonii ana ℥i. Salis hyperici ana ℥i℥.

Cum q.f. syrupi de pomis compositis fiat massa; dosis ℥i. ad ℥℥.

Virtudes

Purgão a melancolia hypocondriaca, a lepra &c.

Pirolas hystericas.

℞. Pulveris specierū hyera *Enule campanæ,*
picra ʒb. *Myrrhæ,*
Rad. azari, *Dictamni albi,*
Gentianæ, *Rubie tinctorum,*
Aristolochiæ, *Croci ana* ʒb.
 Fiat massa. A.

Pilulæ
hystericæ

Purgão a madre de suas immundicias, provocão os menstruos, expulsaõ as pareas; dosis ʒ i. atè ʒ iiij.

virtudes

Pirolas de Sabina

℞. Massa pilularum ale- *Salis sabinae, ana* ʒ vi.
 phanginarum refor- *Baccarum juniperi,*
 matarum, *Essentiæ sabinae, ana* ʒ iii.
Borracis Venetæ, ana ʒ iʒ.
Foliorum sabinae,
 Cum q. s. syrupi artemisiæ fiat massa.

Provocão os menstruos, abatem os vapores hystericos, purgão a madre de seu sangue grosleyro, & o humor melancholico pelo ventre, & ourimas; dosis ʒ i. atè ʒ i.

virtudes

Pirolas de aço, ou marciaes.

℞. Aloes Socotrina ʒ i. *Gumi ammon. puri, ana* ʒ ʒ.
Croci martis aperientis ʒ i. *Croci,*
 ʒ vi. *Tartari vitriolati, ana*
Scamonii, ʒ iʒ.
 Cum oxymelle scillitico fiat massa pilularum.

Pilule
marcia-
les.

Purgão deobstruindo, provocão os menstruos, ser- vem na cachexia, ictericia, hydropesia; dosis ʒ i. atè ʒ i.

virtudes

Pilulæ Rudii reformatæ.

℞. Aloes Socotrina ʒ i. *Trochisc. alhandal* ʒ vi.
 N iij

Aga-

198 *Pharmacopea Ulyssiponense*

Agarici trochiscati, *Turbitih ana* ʒ ʒ.

Scamoni, *Tartari solubilis* ʒ iii.

Rad. ellebori nigri,

Cum syrupo rosato soluti vo fiat massa; dosis ʒ ʒ. ad ʒ ʒ.

Virtudes

Purgão todos os humores, seruem na febre quartã, na melancholia, hypocondriaca, na apoplexia, le-targo.

Pilula
cyno-
glossæ.

Pirolas cynoglossas Mesue.

℞. *Myrrhæ optimæ* ʒ vi. *Radicis cynoglossi* ʒ iiiii ʒ.

Sem. hyociami albi, *Croci,*

Opii, *Castorei ana* ʒ i ʒ.

Olibani ana ʒ ʒ. & ʒ i.

Cum syrupo violato forma massam.

Virtudes

Seruem para incrarlar, & adoçar os humores sero-
sos, & acres, que cahem do cerebro, impedem os ca-
tarros, paraõ os escarros de sangue, provocão o som-
no; dosis ʒ ʒ. atè ʒ i.

Pilula
ad tuf-
sim.

Pirolas para tosse.

℞. *Succi glycyrrizæ,* *Croci,*

Thuris ana ʒ ʒ. *Opii ana* ʒ iv.

Myrrhæ,

Cum syrupo papaveris rheados fiat massa pilularum.

Virtudes

Aglutinão, incraslaõ o humor acre que desce do
cerebro sobre o peyto, mitigão a tosse, facilitão o es-
carro, & o somno; dosis gr. vj. atè ʒ i.

Pilula
there-
bentinae

Pirolas de therebentina.

℞. *Therebentine Venetæ in aqua raphani, vel parie-*

taria coctæ ʒ iv.

Liquiritiæ tenuissimè pulveratæ ʒ i.

Virtudes

Serve para fazer urinar, para fazer purgar os es-
quentamentos, ou gonorrhæas, para pedra, & areas,
para as chagas dos rins, & da bexiga; dosis ʒ i. atè ʒ iv.

Pirolas

Pirolas para parar as Gonorrhœas.

Pilule
ad sistē-
dam go-
norrhœas.

- ℞. Rad. bistortæ, Succini,
 Tormentillæ, Sanguinis hirci,
 Nymphææ, Mastiches,
 Baccarum hederæ, Olibani,
 Seminum lactucæ, Sang. draconis.
 Rutæ, Nucis moscatæ, ana ʒ ʒ.
 Agnicasti, Cum therebentina Veneta fiat massa.

Virtudes

São adstringentes, scrvem para parar as gonorrhœas, os curfos do ventre, as hemorrhagias; dosis ʒ i. atè ʒ i.

Pirolas contra Gonorrhœas virulentas.

Pilule
contra
gonor-
rhœas
virulen-
tas.

- ℞. Antimonii diaphoretici, Succini alb. pp. ana ʒ ʒ.
 Cinabiris nativa, & Ocul. cancerorum pp.
 Antimonii, Myrrhæ,
 Terræ sigillatæ, Olibani,
 Radic. Ireos flor. Mastiches,
 Liquiritiæ, Croci ana ʒ ii.
 Cum therebentina Veneta fiat massa.

Virtudes

Apertão, & confortaõ os vasos spermaticos corri-
 gindo o virus; dosis ʒ i. atè ʒ ii.

Pirolas diaphoreticas Clossæi.

Pilule
diapho-
ret.

- ℞. Crystalli tartari, Myrrhæ,
 Cinabaris antimonii, Aloes ana ʒ iii.
 ana ʒ vi.

Cum olei goayacini q. s. fiat massa.

Virtudes

Provecão o suor, tirão as obstrucçoens, purificação
 o sangue, resistem à malignidade dos humores; dosis
 ʒ ʒ. atè ʒ ʒ.

Pirolas sudorificas le Mort.

Pilule
sudoti-
feræ.

- ℞. Gumi goayaci, Myrrhæ ʒ vi.
 Rad. contrayervæ ana ʒ i. Croci ʒ ʒ.
 N iiij

Capburæ ʒ iii.*Laudani opiat* ʒ i.

Misce, & cum syrupo florum tunicæ fiat massa pilularum.

Virtutes Resistem à malignidade dos humores, mitigão as dores, facilitão o sono, & o suor; servem nas febres malignas; dosis ʒ i. atè ʒ i.

Pirolas contra a rouquidão.

Pilule ad raucitatem.

ʒ. *Pulpæ uvarum,**Resinæ,**Liquiritiæ, ana* ʒ ʒ*Therebentineæ, ana* ʒ ii.*Gumi tragacanthi* ʒ iii.*Croci* ʒ i.*Arabici,*

Fiat massa s. A.

Virtutes

Servem para adoçar as acrezas da garganta, para engrossar o humor seroso, que caindo na trachea arteria faz a rouquidão; dosis huma pirola trazida debaixo da lingua.

Pirolas para velhos, ou imbecilles.

Pilule senectutis.

ʒ. *Extracti mellissæ* ʒ iii.*Succini albi* pp. ʒ i.*Pulv. specierum diamoschi dulcis* ʒ i ʒ.*Trochiscor. perlarum,**Ambre griseæ, ana* ʒ i.

Misce, & cum confect. al Kermes fiat massa, ex qua postea cum oleo caryophyllorum, & majoranæ formentur pilule s. A.

Virtutes

Restaurão as forças abatidas, confortaõ o coração, & o estomago, resistem à malignidade dos humores.

Pirolas contra a gotta.

Pilule antipodagræ.

ʒ. *Folior. chamæpithyos,**Gentianæ,**Chamædryos, ana* ʒ ʒ.*Sem. hyperici,**Florum centaurei minoris,**Cranii hum. pp. ana* ʒ iii.*Rad. aristolochiæ rotundæ,**Radicis cichorii,**Rhapontici,**Santali rubri, ana* ʒ ii.

CAPITULO IX.

Das pastilhas, ou electuarios solidos.

Tabellæ diacarthami reformatæ.

℥. **T** Urbith electi ℥ i β. Mannæ Calabrinæ ℥ iv β.
 Seminis carthami, hermodactil. Syrupi rosati solut. ℥ ii.
 Sacchari albi ℥ xxij.
 Diagrydii ana ℥ i. Fiant tabellæ s. A.

Electua-
riū dia-
cartha-
mi.

Purgaõ a pituita, ou effilicidido do cerebro, servem Virtudes
na gotta, nos reumatismos, na apoplexia, paralisa,
hydropesia; dosis ℥ i. atè ℥ i.

Electuarium diazingiberis reformatum.

℥. **D**iacrydii ℥ vi. Croci ℥ β.
 Turbith, Sacchari albi ℥ β.
 Zingiberis ana ℥ β.
 Fiant tabellæ s. A. dosis erit ℥ i. ad ℥ iii.

Elect.
diazin-
giberis.

Purga principalmente a pituita, serve nos rheuma- Virtudes
tismos, na gotta, nas doencas do cerebro, provocão
os menstros.

Tabellæ purgantes Le Mort.

℥. **R**ad. zedoaria, Diacrydii ℥ i.
 Coralina ana ℥ iii. Mercurii dulcis ℥ i.
 Jalapæ ℥ ii. Sacchari albissimi ℥ i.
 Cum mucilage gumi tragacanthi fiant tabellæ.

Purgão brandamente, matão, & expulsaõ as lom- Virtudes
brigas, resistem contra a podridão dos humores; dosis
℥ ii. atè ℥ i β.

Tabellæ contra vermes.

℥. **R**hei electi, Sem. contra vermes.

Contra
vermes.

202 *Pharmacopea Ulyssiponense*

Citri, *Aquilæ albæ* ʒ ii.
Portulacæ, *Sacchari albi* ℥ i. ʒ iiij.
Caulium ginestræ ana ʒ iii.

Cum mucagine gummi tragacanthi in aqua florū arantiorum facta fiant tabellæ.

Virtudes *Matão as lombrigas; dosis* ʒ i. atè ʒ vi.

Pastilhas cacheticas D. Daquino.

Tabellæ cacheticæ. *℥. Diaphoretici mineralis, Salis martis* ʒ ʒ.
Oculorum cancrorum pp. Ol. cinnamomi stillat. g. ii.
ana ʒ ʒ. *Sacchari opt. pulverati*
Margaritarum pp. ʒ ii. ℥ ʒ.

Cum mucagine gummi tragacanthi in aqua florū arantiorum fiant tabellæ.

Virtudes *Abrem as obstrucçoens do baço, da madre, & dos outros viscerios, servem na cachexia, ictericia, nas dificuldades de ourinar, nas doenças hypocondriacas; dosis huma pastilha.*

Pastilhas de crocus martis.

Tabellæ de croco martis. *℥. Croci martis aperientis* ʒ i. *Cinnamomi* ʒ ii.
Sacchari ℥ ʒ.
Cum mucagine gummi tragacanthi fiant tabellæ ponderis ʒ i.

Virtudes *Tiraõ as obstrucçoens, provocaõ os menstros, servem na ictericia.*

Pastilhas emeticas.

Tabellæ emeticæ. *℥. Tartari emetici* ʒ i. *Amyli, ana* ʒ ii.
Liquiritiæ rasæ, *Sacchari albißimi* ℥ ʒ.
Cum mucagine gummi tragacanthi fiant tabellæ seu rotulæ ponderis ʒ ʒ.

Virtudes *Purgaõ brandamente pelo vomito, & algumas vezes por bayxo; a dosis he huma pastilha atè duas, se*

as pastilhas são de meya oytava cada huma, cada pastilha terá gr. vi. de tartaro emetico.

Pastilhas mercuriaes.

Tabella
mercuriaes.

℞. *Panaceæ mercurii* ℥ ii. *Zingiberis, ana* ℥ i.
Cinnamomi acutissimi, Sacchari albi ℥ iv.
Ireos Florentiæ,

Cum mucagine gumi tragacanthi fiat massa solida, ex qua formetur tabellæ pondere ℥ i.

Virtudes

Servem para os que tem difficuldade a babar na cura do gallico, provocaõ o fluxo, ou salivaçaõ; dosis ℥ i.

Saccharum rosatum rubrum.

℞. *Rosarum rubrarum tenuissimè pulveratarum, & guttulis aliquot spiritus sulphuris, aut vitrioli irroratarum* ℥ iß.

Sacchari albi ℥ i.

Cum mucagine tragacanthi in aqua rosarum fiant tabellæ s. A.

Virtudes

Paraõ os fluxos do estillicidio que cabe, confortaõ o estomago, & figado.

Manus-christi perlati.

℞. *Margaritarum preparatarum* ℥ iß.

Sacchari albissimi ℥ xvi.

Cum mucagine tragacanthi in aqua rosarum f. tabellæ.

Virtudes

Servem para confortar o estomago, contra os acidos, & azias demasiadas, contra os escarros de sangue, & cursos de ventre; dosis ℥ i. atê ℥ ß.

Pastilhas papales.

Tabella
de al-
thea.

℞. *Pulpæ radicis altheæ recentis extractæ* ℥ iiiii.

Sacchari albi ℥ iß. *fiant tabellæ s. A.*

Adoçaõ o estillicidio, servem a todos os escarros.

Virtudes

Tabellæ

Tabellæ dia sulphuris.

℞. *Magisterii sulphuris Ireos Florentiæ,*
 ꝑ i β. *Florum beuzoini ana ꝑ i.*
Amyli, Sacchari albißimi pulve,
Radic. enulæ, rati ꝑ i.
Liquiritiæ ana ꝑ iii.
Cum mucagine f. tab. f. A.

Virtudes *Servem na asthma, na tosse inveterada, para defatar*
as phlegmas expressas, para alimpar as chagas do bo-
fe, & do peyto.

Pastilhas vivificantes, seu al kermes.

Tabellæ vivificantes. ℞. *Confectionis al Kermes completæ ꝑ i.*
Sacchari albißimi ꝑ i.
Cum mucagine gumi tragacanthi in aq. rosarum, &
florum arantiorum f. tabellæ f. A.

Virtudes *Confortaõ o coração, resistem à malignidade dos*
humores, provocaõ o semen, dosis ꝑ i. atè ꝑ iii.

Pastilhas cordiaes de Mynsicht.

Tabellæ Cordial. ℞. *Specierum diarrhodon Confection. al kermes ꝑ β.*
abb. ꝑ β. Olei caryophyllorum, &
Margaritarum pp. Macis, ana gut. iv.
Corallorum pp. ana ꝑ ii. Sacchari albi pulver. ꝑ β.
Cum mucagine gumi tragacanthi in aqua cinnamo-
mi f. tab.

Virtudes *Alegraõ o coração, & o confortaõ, provocaõ o se-*
men, resistem à podridaõ, fazem vir leyte às amas,
dosis ꝑ i. atè ꝑ iii.



CAPITULO X.

Das Opiatas, das Conseyçoens, & dos Ele-
Etuarios liquidos.

Diacodium simplez de Galeno.

℞. **C**apita decem papaveris magnitudinem me-
diocri, in aquæ q. s. macera horis 24. si hu-
midiora, vel biduo si sicciora, super cineres calidos, de-
inde coquantur ad succi extractionem; in expresso liquo-
re dissolve medium pondus sapæ vel panidiorum, & co-
que ad justam crassitiem ut servari possit.

Dia-
cium.

Philonio persico Mesue.

℞. Sem. papaveris albi, Pyretri,
Hyoaciami, ana 3 x. Succini,
Opii, Margaritarum,
Terræ sigillatæ, ana 3 v. Zedoaria,
Lap. hamatites, Enula,
Croci, ana 3 ii B. Trochisc. ramicæ, ana 3 B.
Castorei, Caphuræ ʒ i.
Spicæ Indicæ, ana 3 i. Mellis rosati ʒ xv.

Philoniū
persicum

Misce, fiat opiata s. A.

Serve contra cursos do ventre, hemorrhagias, con-
tra vomitos; dohs 3 i.

Virtudes

Mithridato Damocratis.

℞. Myrrhæ optimæ, Opoponacis folii Indi,
Olibani, ana ʒ i.
Croci, Casia lignæ,
Zingiberis, Polii,

Mithri-
datum.

Cinnamo-

206 *Pharmacopea Ulyssiponenſe*

<i>Cinnamomi,</i>	<i>Dictam. Cr. ʒ.</i>
<i>Nardi Indicæ,</i>	<i>Gentianæ, ana ʒ ʒ.</i>
<i>Sem. thlaspeos, ana ʒ x.</i>	<i>Acori,</i>
<i>Seseleos,</i>	<i>Ari,</i>
<i>Opo balsami,</i>	<i>Phu,</i>
<i>Schœnantii,</i>	<i>Sem. anis,</i>
<i>Stæcados,</i>	<i>Sagapeni, ana ʒ iiii.</i>
<i>Costi,</i>	<i>Nardi Celticæ,</i>
<i>Galbani,</i>	<i>Gumi Arabici,</i>
<i>Piperis albi,</i>	<i>Seminis fœniculi,</i>
<i>Scordii,</i>	<i>Petroselini,</i>
<i>Sem. dauci Cretici,</i>	<i>Rosarum rubrarum,</i>
<i>Cubearum,</i>	<i>Cardamomi,</i>
<i>Bdelii,</i>	<i>Opii, ana ʒ v.</i>
<i>Therebentinæ Chiæ,</i>	<i>Acaciæ,</i>
<i>Piperis longi,</i>	<i>Sem. hyperici, ana ʒ ii ʒ.</i>
<i>Castorei,</i>	<i>Mellis ʒ ix ʒ.</i>
<i>Succi hypochiſtidos,</i>	<i>Vini q. s.</i>
<i>Styracis calamitæ,</i>	<i>Fiat opiata s. A.</i>

Virtudes

Serve contra peste, febres malignas, bexigas, no escorbuto, resiste à malignidade dos humores, contra a mordedura da vibora, & do alacrao, da tarantula, he contra peçonha da cicuta, do napellus, dà-se na epilepsia, apoplexia, paralifia, nas febres intermitentes, conforta o estomago, & cerebro; dosis ʒʒ. atè ʒ i ʒ.

Theriaca reformada D. Daquino.

<i>ʒ. Truncorum viperinor.</i>	<i>Angelicæ,</i>
<i>siccorum cum cordibus,</i>	<i>Valerianæ mai.</i>
<i>& hepatibus ʒ i.</i>	<i>Meu,</i>
<i>Trochisc. scilliticorum,</i>	<i>Gentianæ,</i>
<i>Extracti opii Thebaici,</i>	<i>Aristolochiæ tenuis,</i>
<i>ana ʒ ʒ.</i>	<i>Costi,</i>
<i>Viperinæ virginianæ,</i>	<i>Nardi Indicæ,</i>

Nardi

Nardi Celticæ,	Granorum amomi,
Cinnamomi,	Cardamomi,
Olei nucis moschatæ expr.	Sem. Petroselini,
Croci,	Ameos,
Dictam. Cretici,	Seseleos,
Folii Indi,	Myrrhæ rubræ,
Scordii,	Resinæ styracis,
Calamintæ,	Opoponacis,
Polii,	Sagapeni,
Chamæpytios,	Castorei, ana ℥ ii.
Coriarum centaurei min.	Extracti melluginis gra-
& hyperici,	nor. juniperi ℥ xxxvi.
Florum stæcados,	Vini Malvatici ℔ i.

Fiat ex arte theriaca.

Tem as virtudes do mithridato com mais efficacia. Virtudes

Antidotum Orvietanum.

℥. Radic. Angelicæ ℔ ii.	Florum stæcados, & la-
Viperarum siccarum cum	vendulæ,
cordibus, & hepatibus	Corticum extract. ci-
℥ viii.	tri,
Radicis contrayervæ,	Arantiorum,
Costi,	Macis,
Gentianæ,	Cinnamomi,
Acori,	Caryophyllorum,
Costi,	Baccarum juniperi,
Galangæ,	Lauri,
Carlinæ,	Seminum contra vermes,
Zingiberis,	Cardui benedicti,
Meu,	Citri,
Dictamni albi,	Cardamomi,
Aristolochiæ longæ,	Petroselini,
Imperatoriæ, ana ℥ ii.	Cervi,

Folia

<i>Foliorum salviae,</i>	<i>Poli, ana ꝑ ii.</i>
<i>Rorismarini,</i>	<i>Salium armoniaci, & tar-</i>
<i>Calamintæ,</i>	<i>tari, ana ꝑ i.</i>
<i>Saturejæ,</i>	<i>Theriacæ veteris ꝑ i.</i>
<i>Majoranæ,</i>	<i>Balsami Peruviani ꝑ ii.</i>
<i>Scordii,</i>	<i>Olei rorismarini ꝑ i ꝑ.</i>
<i>Dictam. Cretici,</i>	<i>Mellis despumat. ꝑ xxiv.</i>
<i>Thymi,</i>	
<i>Misce, & fiat Antidotum s. A. dosis erit ꝑ i. ad ꝑ iiiii.</i>	
<i>Virtutes</i>	<i>Tem as virtutes da theriaga.</i>

Electuarium Diascordium Frasicatorii.

<i>℞. Scordii,</i>	<i>Succini,</i>
<i>Rosarum rubr.</i>	<i>Terræ lemnice ana ꝑ ꝑ.</i>
<i>Boli armeni ana ꝑ i ꝑ.</i>	<i>Opii,</i>
<i>Styracis calamitæ,</i>	<i>Piperis longi,</i>
<i>Cinnamomi,</i>	<i>Zingiberis,</i>
<i>Cassie lignæ,</i>	<i>Sem. oxalidis ana ꝑ i. atè ꝑ ii.</i>
<i>Dictam. Cretici,</i>	<i>Mellis rosati in electuarii</i>
<i>Rad. tormentillæ,</i>	<i>mollis consistentiam co-</i>
<i>Bistortæ,</i>	<i>cti ꝑ iii. ꝑ i.</i>
<i>Gentianæ,</i>	<i>Vini malvatici ꝑ ii.</i>
<i>Galbani,</i>	<i>Fiat ex arte opiata.</i>

Virtutes Serve nas febres malignas, & na peste, mata as lom-
brigas, resiste à podridaõ, serve na colica, provoca o
somno; dosis ꝑ i. ad ꝑ i.

Confectio Alkermes.

℞ Syrupi Kermesini optimi recenter parati, & ad
mellis consistentiam cocti ꝑ i ꝑ.
Santali citrini, & cinnamomi ana ꝑ i.
Margaritarum Orientalium ꝑ i.
Ambre greseæ ꝑ i.
Moschi ꝑ ꝑ.

Oleorum

Oleorum macis,

Caryophyllorum, ana gr̄. vi.

Fiat confectio.

Conforta o coração, o estomago, o cerebro, resiste à podridão dos humores, esperta os espiritos, he contra a melancolia, excita o semen, dà-se nas palpitações, & syncopes, he contra aborto, não sendo completa com ambar, & almiscar. Tambem se applica em epithemas sobre a região do coração.

Virtudes

Confectio de Hyacintho reformada.

℞. *Lapidum hyacinthorū Rosarum rubrarum.*

pp. ʒ i ʒ.

Seminum citri,

Corallirubri pp.

Acetosæ, &

Terræ sigillatæ,

Portulacæ ana ʒ iii.

Santali citrini ana ʒ i.

Oculorum cancr̄ i pp.

Rasuræ corn. cervi, ossis

Cortic. ext. citri arantiorū

è corde cervi ʒ vi.

siccatorum, ana ʒ iv.

Radic. Tormentillæ,

Moschi, & ambræ ana g. x.

Dictamni albi,

Syrup. Kermisini ʒ i.

Croci,

Syrup. flor. tunicæ ʒ iii.

Myrrhæ,

Fiat confectio s. A.

Conforta o coração, & o estomago, & cerebro, alegra os espiritos, mata as lombrigas, he contra a corrupção dos humores, absorbendo os roins fermentos, he contra os curfos immoderados do ventre; dosis ʒ i. até ʒ i ʒ.

Virtudes

Opiata cardiaca Collegii Lugdunensis.

℞. *Baccarū Juniperi ʒ iv. Rotundæ,*

Pulveris viperini, Bistortæ,

Macis,

Carlinæ,

Rad. Angelicæ veræ,

Contrayervæ,

Aristolochiæ longæ,

Mei athamantici ana ʒ i.

Cum melle Narbonensi aqua scordii cocto fiat opiatas. A.

O

Serve

Virtudes Serve contra a malignidade dos humores, & do ar no tempo da peste, expulsando pela transpiração os roins fermentos, conforta o coração, & o estomago, & cerebro, contra lombrigas, & mordeduras de animaes venenosos; dosis \mathfrak{D} i. atè \mathfrak{D} iij.

Confecção contra lombrigas.

Confectio adversus lumbricos.

\mathfrak{R} . Sem. contra vermes \mathfrak{z} i.

Rhei electi,

Aquilæ albæ ana \mathfrak{z} β .

Syrupo de portulacain electuarii consistentiarum cocti \mathfrak{ss} β .

Misce, fiat opiata seu confectio.

Virtudes

Serve para matar as lombrigas, & as evacuar brevemente; tambem impede sua geração; dosis \mathfrak{D} i. atè \mathfrak{z} ii.

Electuario de Satyrio.

\mathfrak{R} . Radicum satyrii succulentarum in aqua florû arantiorum ad mollitiem coctarum \mathfrak{z} iv.

Radicis eringii conditæ,

Pistachiorum mundatarum,

Confectionis alkermes cum

ambra, & moscho ana \mathfrak{z} iii.

Nucis moschatæ conditæ,

Zingiberis conditi ana \mathfrak{z} i.

Renum scincorum,

Cum syrupo storacum tunicæ fiat electuarium s. A.

Priapi, & testiculorum

cervi,

Pulver. viperini ana \mathfrak{z} vi.

Sem. erucæ,

Fraxini,

Piperis longi,

Cardamomi,

Ambra griseæ ana \mathfrak{z} β .

Moschi optimi \mathfrak{z} β .

Oleorum cinnamomi,

Caryophyllorum anagut. vi.

Virtudes

Esperta, & move os espiritos, excita o semen, restaura as forças perdidas; dosis \mathfrak{z} β . atè \mathfrak{z} ii.

Confectio Anacardina reformata.

\mathfrak{R} . Anacardi \mathfrak{z} β .

Mirabolanorum Indorum \mathfrak{z} i.

Ra-

Radicum costi, & Piperis longi ʒ ʒ b.
 Cyperi longi, Castorei ʒ ii.
 Baccarum lauri, & Sacchari albi, &
 Seminis ocymi ana ʒ vi. Mellis despumati ana ʒ ix.
 Fiat confectio. s. A.

Conforta o cerebro, & a memoria, rebate os vapores, & flatos, serve nas colicas ventosas, purifica o sangue. Virtudes

Electuarium Magnanimitatis.

℞. Elect. de satyrio ʒ i b. Priapi tauri, & cervi,
 Pistachiorum, Testiculorū equi, borracis,
 Pinearum ana ʒ b. Cardamomi,
 Acori, Sem. Erucae,
 Nucis moschatae, Urticae,
 Carnis scincorum, Pastinacae, ana ʒ b.
 Rad. satirionis siccae, Moschi g. v.
 Pulveris diatrio pipercon, Ambræ g. iii.
 Pulv. specierum, Mellis anthosati ad consi-
 Conf. anacardine ana ʒ ii. stentiam opiatæ cocti ʒ x.

Conforta os nervos, recrea o cerebro, o coração, o estomago, promove o semen; dosis ʒ i. até ʒ i b. Virtudes

Theriaca de esmeraldas.

℞. Cinnamomi ʒ i. Rasuræ eboris,
 Dictam. Cretici, Galangæ ana ʒ ii.
 Sem. citri ana ʒ i. Visci quercini,
 Radicis peoniæ, Smaragdorum pp. ana ʒ b.
 Seminis peoniæ ana ʒ i b. Croci ʒ i.
 Acetosa, Syrupus limonū cum melle,
 Granorum juniperi, loco sacchari parati ʒ i.
 Coralli rub. pp. ana ʒ i.

Confe-
 ctio
 smatag-
 dina.

Conforta o cerebro, o estomago, o coração, corrige a malignidade dos humores, serve na epilepsia, he contra vomitos; dosis ʒ i. até ʒ i b. Virtu des

Tryphera persica reformata.

℞. Sem. violarum ℥ b. ʒ ii. Mannæ Calabrinæ,
 Foliorum sennæ, Pulpæ casia ʒ iii.
 Rhei electi ana ʒ ii. Pulpæ tamarindorū ʒ iii.
 Agari trochiscati, & Sacchari albi in succis api,
 Tartari solubilis ana ʒ i. lupuli, & endiviæ depu-
 Conservæ rosarum ℥ i. ratis cocti ℥ iii.

Misce, fiat electuarium s. A.

Virtudes Purga brandamente, serve na ictericia, nas obstruc-
 ções do baço, na melancholia, dosis ʒ ii. atè ʒ i.

Electuarium catholicum reformatum.

℞. Polypodii quercini contusi ʒ viii.

Coquantur in aquæ communis ℥ vi. in colatura
 soque

Sacchari albi ℥ iv.

Ad mellis consistentiam, ab igne remotis permisce

Pulparum casia, &

Tamarindorum recenter extractarum,

Pulverum Rhei electi,

Mirabolanorum citrinorum,

Sennæ mundatæ,

Seminis violarum, ana ʒ ii.

Tartari solubilis, &

Rosarum rubrarum ana ʒ i.

Fiat electuarium s. A.

Virtudes Serve para purgar todos os máos humores, por isso
 he chamado confeyção universal, evacua brandamē-
 te o ventre confortando; por isso se dà às vezes nos
 cursos do ventre; dosis ʒ i. atè ʒ i.

Aliud pro clysteribus lenitivum.

℞. Decocti foliorum mercurialis, malvæ, violarum
 parie.

parietariae, & seminis fœniculi ℥ viii.

In quibus dissolve mellis optimi ℥ viii. coquatur ad opiate consistentiam, adde pulpæ prunorum ℥ ii.

Pulveris foliorum sennæ,

Radiciſ brionia,

Seminis violarum ana ℥ viii.

Seminis anisi, &

Salis gemæ ana ℥ ii.

Fiat electuarium s. A.

Adoga, amolece, purgando sem violencia, delle se ^{Vistudee}
costuma usar nas ajudas; dosis ℥ i. atè ℥ i β.

Confectio Hamech reformata.

℥. Passularū mundat. ℥ β. Rosar. rubrar.

Polypodii quercini con- Fœniculi,

tusi ℥ i β.

Fumaria ana ℥ β.

Epitimi ℥ i.

Zingiberis,

Foliorum absinthii,

Nardi Indica ana ℥ ii.

Thymi,

Coquantur s. A. in sero lactis ℥ vi. aquæ fontanæ ℥ ii.
ad consumptionem medietatis, in colatura cum expressio-
ne facta, dissolve,

Mellis despumati, &

Sacchari albi ana ℥ i β.

Coque ad mellis consistentiam, & deposita ab igne pelvi,
dissolve

Pulpæ casia ℥ viii.

Trochisc. albandal,

Prunorum ℥ β.

Rhei electi ana ℥ i β.

Sub finem insperge,

Scamonii,

Pulver. mirab. citrinorum,

Seminis violarum ana ℥ i.

Sennæ ana ℥ iii.

Salis fumarie,

Agarici ℥ ii.

Absinthii ana ℥ iii.

Fiat conf. s. A.

Purga vigorosamente todos os humores; usa-se no ^{Vistudes}
morbo gallico, no scorbuto, na coceira, sarna, tinha,
escrophulas; dosis ℥ i. atè ℥ β.

Diaprunis simplex reformatum.

℞. Decoctum prunorum colati, &
Sacchari albi ana ℥ iii.

Coquantur ad consistentiam opiatae, tunc dissolve
Pulpæ prunorum ℥ i. Rhei electi ana ℥ iß.
Pulpæ casia ℥ ß. Tartari solubilis ℥ i.
Pulveris sem. violarum, Fiat electuar. s. A.

Diaprunum compositum.

℞. Diaprunis simplicis suprascripti ℥ i.
Scamoni subtiliter pulverati ℥ ß.

Exquisite misceantur pistillo ligneo agitando, & fiat
electuarium.

Virtudes

O primeyro prepara os humores a serem purga-
dos; o segundo purga todos os humores sem esquen-
tar; dosis ʒ i. até ʒ vi.

Electuarium Diaphænicum reformat.

℞. Pulpæ dactylorum in Diacrydii ℥ iß.
aqua communi coctorum Salis artemisia ℥ i.
per cribrum trajectæ, & Zingiberis,
inspissatæ, Piperis albi,
Sacchari albi, & Macis,
Mellis despumati in deco- Cinnamomi,
cto dactyllorum coctorum Foliorum rutæ siccorum,
ana ℥ iß. Seminum fœniculi,
Pulver. turbiti electi ℥ iv. Dauci ana ʒ iii.

Misce, fiat electuarium, cui adde essentia salviae aut
melissæ gut. xii. serva ad usum.

Virtudes

Purga principalmente a pituita crassa, & as forosi-
dades, provoca os menstruos, serve na hydropefia,
apoplexia, lethargo, paralisia, & nos achaques hyste-
ricos; dosis ʒ i. até ʒ i.

Bene.

Benedicta laxativa emendata.

℥. Turbith electi ʒ x.	Caryophyllorum,
Corticis radice ezulæ ʒ i.	Cardamomi minoris,
Hermodylorum,	Macis,
Diacrydii, ana ʒ vi.	Galangæ,
Salis gemei ʒ ʒ.	Seminum apii,
Zingiberis,	Feniculi,
Spicæ nardi,	Carvi,
Croci,	Saxifragiæ, ana ʒ i ʒ.

Pulverentur, & cum mellis despumati ℥ ii ʒ. f. E.

f. A.

Purga todos os humores, provoca os menstruos. Virtudes

Electuario aperiente cathartico cachetico D. Daquin.

℥. Foliorum fennæ optim.	Antimonii diaphoretici,
ʒ iv.	Mercurii dulcis,
Diacrydii,	Pulveris diatriasantalorum, ana ʒ vi.
Agarici electi,	Salis martis,
Trochisc. albandal,	Tamarisci, ana ʒ ʒ.
Rhei electi,	Mellis optimi absque li-
Seminis violarum, ana ʒ i ʒ.	quoris additione des-
Gumi ammoniaci,	pumati ℥ vi.
Myrrhæ,	Fiat ex arte elect.
Sagapeni, ana ʒ i.	

Purga todos os humores, rarefaz as materias viscosas, & grosseyras, deobstrue, provoca os menstruos, serve nas quartans, cachexias, hypocondrias, na hydropesia; dosis ʒ ii. atè ʒ vi. Virtudes

Electuarium hydragogum Sylvii Deleboe.

℥. Extracti juniperi,	Cinnamomi,
Pulgæ tamarindorum,	Seminis feniculi dulcis,
ana ʒ iiii.	ana ʒ ii.

O iiii

Radices

216 *Pharmacopea Ulyssiponense*

Radicis Jalapæ ℥i β. *Sacchari albi in aqua soluti, & cotti* ℥x.
Scamonii electi ℥i.
Misce, fiat electuarium s. A.

Virtudes Purga as sorosidades, usa-se na hydropefia, na gotta sciatica; dosis 3 i. atè 3 vi.

Electuario rosado de Mesue.

℥. *Succi rosarum pallidarum* ℥ii.
Sacchari albi ℥ix.
Mannæ ℥iii.

Coquantur simul igne lento ad mellis crassitudinem, tunc adde pulverem sequentem.

Scamonii 3 vi. *Gallia moschata,*
Trochisc. de Spodio 3 β. *Croci, ana* 3 i.
Berberis 3 ii. *Fiat electuarium s. A.*

Virtudes Purga principalmente a colera, serve na ictericia, na gotta, nas vertigens; dosis 3 i. atè 3 vi.

Electuario caryocostinum.

℥. *Diacrydii,* *Zingiberis,*
Hermodylorum ana 3 i. *Cymini ana* 3 β.
Costi, *Mellis despumati* 3 xvi.
Caryophyllorum,

Virtudes Serve para purgar as sorosidades melancholicas, serve para os gotosos, para purgar o cerebro; dosis 3 i. atè 3 β.

Hierapicra simplex Galeni.
 ℥. *Aloes socotrinae* 3 vi β. *Spicæ Indicæ,*
Cinnamomi, *Croci,*
Azari, *Mastiches ana* 3 iii.
Xylobalsami, hujus loco, *Mellis despumati* ℥ii. & 3 ii.
Surculorum lentisci, *Fiat El. s. A.*

Virtudes A hieraprica serve para purgar o estomago, deobstrue, provoca os menstruos, & as almorrhemas, purifica

purifica o sangue; dosis ʒ i. atè ʒ ʒ. poucas vezes se toma pela boca, por causa do amargor de suas especies, mas sim em pirolas; dosis em ajudas ʒ ʒ. atè ʒ i ʒ. nas doenças hystericas, apopleticas, juntandolhe esta composição ʒ ʒ. de trochiscos de alandal, & ʒ vi. de agarico trochiscado serà a composta para suprir na hyera diacolocintidos, de Logadii.

Hyera composita Nicolai Alexandrini.

℞. Aloes socot. ʒ ii.

Croci,

Trochisc. alhandal,

Schænanti,

Turbith,

Xylobalsami,

Agarici trochisc.

Cubeborum,

Sem. violarum,

Epithymi,

Azari,

Absinthii,

Cassie lignee,

Rosarum rubrarum,

Cinamomi,

Mastiches ana ʒ i.

Spicæ Indicæ,

Mellis despumati ℥ i.

CAPITULO XI.

Das Aguas destilladas.

Agua de tanchagem.

℞. **F**oliorum plantaginis recenter collectorū q.v. Aqua plantaginis.

Contunde in mortario, pone in vesica aenea stanno intuso abducta, & superaffunde

Succi plantaginis recenter per expressionem extracti q.s.

Tunc apposito capistello aeneo etiam intus stanno obducto, cum suo refrigeratorio, & addito recipiente, fiat distillatio s. A.

Simili

Simili ratione elicientur ſequentes.

<i>Aquæ centinodiæ,</i>	<i>Alkekengi,</i>
<i>Portulacæ,</i>	<i>Verbani,</i>
<i>Lacticæ,</i>	<i>Agrimoniæ,</i>
<i>Semper vivi,</i>	<i>Nymphææ,</i>
<i>Symphiti,</i>	<i>Argentiniæ,</i>
<i>Buguli,</i>	<i>Euphraſiæ,</i>
<i>Telephii,</i>	<i>Chelidonii,</i>
<i>Hyociami,</i>	<i>Papaveris rheados,</i>
<i>Mandragoræ,</i>	<i>Alkimillæ,</i>
<i>Malvæ,</i>	<i>Saniculæ,</i>
<i>Borraginis,</i>	<i>Vincæ pervincæ,</i>
<i>Bugloſi,</i>	<i>Prunellæ.</i>
<i>Sotani,</i>	<i>Millefolii,</i>
<i>Pentaphylli,</i>	<i>Buphtalmi, &c.</i>

Virtutes

A aqua de tanchagem he deterſiva, adſtringente, refrigerante; ſerve contra os curſos, hemorrhagias, gonorrhæas, fluxos albos; doſis ʒi. atê ʒ vi.

Agua de Azedas.

Aqua

Acetoſæ.

℞. *Foliorum acetosæ virentium legitimo tempore letorum, antequam ſemines prægnantes ſint q.v.*

Tundantur in mortario lapideo, & indantur veſica ænea ſtanno obductæ, ſuperaffundendo

Succi ejuſdem plantæ q. ſ.

Tunc appoſito capitello cum ſuo refrigeratorio, & addito recipiente, fiat diſtillatio ſ. A.

Deinde ex materia remanente extrahatur ſal eſſentialè, vel extractum, & ſal fixum.

Eodem modo deſtillantur.

Aquæ cardui benedicti, Naſturcii,
Scabioſæ, Fumariæ,

Oxytri;

Oxytriphylly,

Parietaria,

Cichorii,

Ulmariæ,

Cochleariæ,

Eruca,

Becabungæ,

Synapi,

Sisymbrii,

Nicotianæ,

Centaurei,

Hyperici,

Morsus diaboli,

Ceparum,

Bardanæ,

Scrophulariæ,

Pimpinellæ,

Scorzoneræ,

Tussilaginis,

Primulæ veris,

Verbenæ,

Humuli,

Persicariæ,

Taraxaci,

Endiviæ,

Chamedrios,

Chamæpitios,

Calendulæ,

Pæoniæ,

Cariophyllatæ,

Lapathi acuti,

Enulæ campanæ,

Raphani,

Anagalidis,

Brassicæ,

Lythospermi,

A agua de azedas he cordeal, refrigerante, serve
nas febres ardentes, & biliosas, dosis $\frac{z}{ii}$. atè $\frac{z}{vi}$.

Agua de losna.

℞. Foliorum absinthii virentium ℥ xv.

Incendantur, & contendantur in mortario, indantur
vesicæ aeneæ, & superaffundantur decocti fortis ejus-
dem plantæ ℥ x. aut q. s. stent in digestionem per biduum,
deinde apposito capitello cum refrigeratorio, adjuncto re-
cipiente, & juncturis clausis fiat distillatio.

Aqua
absinthii.

Simili ratione destillantur.

Aquæ Mellissophylli,

Mentæ,

Salviæ,

Calamintæ,

Ocimi,

Manjaronæ,

Saturejæ,

Rorismarini,

Sabinæ,

Sabinæ,

Hyssopi,

Marrubii,

Artemisiæ,

Cerefolii,

Scordii,

Pulegii,

Lavendulæ,

Petrofelini,

Feniculi,

Apii,

Lauri,

Rutæ,

Origani,

Betonicæ,

Ebuli,

Costi hortensis,

Chamæmillæ,

Abrotani,

Serpilli,

Matricariæ,

Meliloti,

Tanaceti,

Juniperi,

Virtudes

A agua de losna he incidente, attenuante do humor pituitoso, ou flegmatico, conforta o estomago, ajuda ao cozimento, faz vontade de comer, provoca os menstros, he contra os flatos uterinos, mata as lombrigas; dosis ζ β . atè ζ iiij . Póde-se coar fortemente o que fica no lambique, & clarificado o licor se coza em consistêcia de mel. Póde-se secar o espremido, & queimar em cinzas, que postas em agua fervendo, & filtrada quente, evaporando toda a humidade, ficarà o sal, que he muyto aperitivo para deobstruir o figado, o baço, para hydropesia, ictericia, para provocar os menstros; dosis ϑ β . atè ζ β . em agua de losna; a dosi do extracto ϑ i . atè ζ i .

Extracto delosna.

Sal de losna.

Virtudes

Agua rosada.

Aqua rosarū.

\mathcal{R} . Rosarum albarum, aut pallidarum legitimo tempore collectarum, & à parte herbacea repurgatarum lb xv.

Terantur in mortario lapideo sensim affundendo succi rosarum pallidarum aut albarum lb xvi.

Macerentur per biduum in vase clauso, deinde destillentur balneo mariæ, aut vaporis s. A.

Eodem

Eodem modo destillentur.

<i>Aquæ florum papaveris</i>	<i>Jasmini,</i>
<i>rhæados,</i>	<i>Tunicæ,</i>
<i>Nimphææ,</i>	<i>Tussilaginis,</i>
<i>Borraginis,</i>	<i>Primulæveris,</i>
<i>Lilii convallis,</i>	<i>Arantiorum aqua naphæ</i>
<i>Fabarum,</i>	<i>dicta,</i>
<i>Roris marini,</i>	<i>Lavendulæ,</i>
<i>Thiliæ arboris,</i>	<i>Thymi,</i>
<i>Buglosi,</i>	<i>Salviæ,</i>
<i>Violarum,</i>	<i>Pæoniæ,</i>

A agua rosada conforta o cerebro, o coração, o peyto; dosis ζ i. atè ζ vi. Serve tambem nas doencas dos olhos, no collyrio applicada. Se se destillar das rosas vermelhas, serà adstringente, & a dos pès de rosas. Virtudes

Agua de morangos.

\mathcal{L} . *Fragorum maturorum q. v.*

Aqua
fragorū.

Contundantur in mortario marmoreo, indantur alembico vitreo, & balneo mariæ destillentur s. A.

Simili ratione destillentur sequentes.

<i>Aqua cerasorum,</i>	<i>Arantiorum,</i>
<i>Mororum,</i>	<i>Citrorum,</i>
<i>Prunorum,</i>	<i>Armeniacorum,</i>
<i>Sorborum,</i>	<i>Baccarum sambuci,</i>
<i>Pomorum,</i>	<i>Solani,</i>
<i>Mespillorum,</i>	<i>Melonis,</i>
<i>Frambesiorum,</i>	<i>Cucumeris,</i>
<i>Berberis,</i>	<i>Citruli,</i>
<i>Ribesiorum,</i>	<i>Cucurbitæ,</i>
<i>Cydoniorum,</i>	<i>Ficum recentium,</i>
<i>Malorum persicorum,</i>	

A agua de morangos conforta o coração, o cerebro, purifica o sangue; dosis ζ i. atè ζ iii. Tambem serve exteriormente para fazer bom caraõ. Virtudes

Destil-

Destillatio granorum Juniperi.

Destilla-
çãõ dos
graõs de
zinabro.

℞. *Baccarum juniperi maturarum recentium exa-
Etè contusarum* ℥ iv.

Infundantur in aqua calida ℥ xii. per tres dies, vase obturato, deinde destillentur per alembicum æneum stanno intus obductum, cum suo refrigeratorio, addito recipiente, & juncturis clausis, igne secundi aut tertii gradus: prodibit aqua, cui innabit oleum, separentur, & serventur.

Eodem modo destillentur baccæ non succulentæ, semina, & ligna odorata.

Virtudes
do olco.

Serve para confortar o cerebro, o estomago, para atenuar a fleyma crassa contra a pedra, & areas, scorbuto, para fazer urinar, para as dores nephriticas, colica ventosa, mata as lombrigas, & contra a corrupção dos humores; dosis got. j. atè got. vi.

A agua tem as mesmas virtudes.

Agua de nozes.

Aqua
nucum)
juglan-
dium.

℞. *Julorum seu florum nucis juglandis* ℥ x.

Terantur, & infundantur calidè per diem naturalem in decocti colati aliorum julorum ℥ x. deinde destillentur per alembicum, aquæ destillatæ cohobentur supra nucum immaturarum contusarum ℥ vi. idque repetatur supra eandem quantitatem nucum ferè maturarum, & seruetur aqua.

Virtudes

A agua chamada das tres nozes, he sudorifica, serve nas febres malignas, peste, bexigas, na colica ventosa, nos flatos hystericos, conforta o estomago; dosis ʒ i. atè ʒ v.

Aqua
sperni-
olæ.

Agua de esperma de arrans.

℞. *Sperniolæ recentis* ℥ xx. aut q. v.

Destillen-

Destillentur balneo marie s. A. & seruetur aqua.

Eodem modo destillantur,

Aquæ lactis,

Roris,

Cerebri humani,

Pluviæ,

Sanguinis,

Stercoris vaccini,

Mellis,

Aquamille florum vulgò

Mannæ,

dicta.

Vrina,

A agua de esperma das rans he muyto refrigerante, Virtude
condensante, idonea para as hemorrhagias, mitiga as
dores da gotta, serve applicada nos cancos, erisipe-
las, & outras ver melhidoens da pelle, applica-se com
panos molhados, he desincraffante do resto, faz bom
caraõ.

Agua de caracois.

℞. *Limacum vivorum cum testis* ℥ iii.

Aqua
limacũ.

Contundantur, indantur alembico vitreo, & super-
affundantur lactis asinini recentis ℥ ii. stent in digestio-
ne per horas duodecim, deinde destillentur balneo marie
s. A. insoletur aqua destillata, & seruetur.

He humectante, refrigerante, idonea para as verme- Virtudes
lhidoens da pelle, serve para alimpar, & formosear o
rosto applicada com panos; tambem se dà interior-
niente na phtisia, nos escarros de sangue, na nephriti-
ca, & nos ardores de curina.

Agua de pontas de veado Schroderi.

℞. *Cornuacervi novella sanguinis adhuc succu-* Aqua
typhis
cervini.
lenta, in frustula concide, destillaque B.m. aut B. vapor.
vel per se, vel cum paucio vino generoso, donec omnis li-
quor extillarit.

Eodem modo destillari possunt

Aquæ secundinarum,

Viperarum,

Bufoſum,

Lacertorum,

A agua

Virtudes

A agua de cabeça de veado ſerve para facilitar o parto, para reſiſtir ao veneno, expulſando os roins fermentos pela transpiração.

Agua vulneraria.

℞. Foliorum, & radicum	Absinthii,
consolidæ maioris,	Feniculi, ana m. ii.
Salviæ,	Hyperici,
Artemiſiæ,	Veroniæ,
Bugulæ,	Aristolochiæ longæ,
Saniculæ,	Centaurei minoris,
Buphtalmi,	Telephii,
Symphyti minoris,	Mentæ,
Scrophulariæ maioris,	Millefolii,
Plantaginis,	Nicotianæ,
Agrimoniæ,	Hyssopi, ana m. i.
Verbenæ,	

Contundantur omnia, misceantur, & macerentur per triduum in loco calido cum vini albi ℥ xii. deinde destillentur balneo mariæ aut vaporis, & servetur aqua.

Virtudes

Serve para as contuſoens, deslocaçoens, para resolver os tumores, alimpar as feridas, & chagas, para confortar, & reſiſtir à gangrena applicada exteriormente. Se se queymar em cinza o que fica no lambique, se tirará o sal, & se o misturarem na agua destillada, serà mais efficaç.

Agua da Rainha de Ungria.

Spirit.
vini An.
thofatus.

℞. Impleatur pars media cucurbitæ vitreæ floribus rorismarini, quibus addatur spiritus vini q. s. ita ut superemineat duobus digitis, juncturis clausis, macerentur per tres dies, deinde destillentur igne arenæ s. A.

Virtudes

A agua da Rainha de Ungria ſerve na paralifia, apoplexia, lethargo, para os achaques hyſtericos, nas palpita-

palpitaçoens do coração, & estomago; a dosis he ʒi. até ʒiii. tambem serve exteriormente para dores de dentes, para queimaduras, para os humores frios, para contusoens, para confortar os membros debilitados contra os flatos, & accidentes, cheirada, ou applicada nas fontes, nos pulsos, contra a gangrena; para conservar o carão, misturada com duas partes de agua de tanchagem, ou de murta.

Agua de canela.

℞. Cinnamomi optimi crassiuscule triti ℥i. ʒi.

Aqua
cinna-
momi.

Vini albi generosi ℥iii.

Infunde per biduum, & destilla s. A.

Serve para confortar o coração, o cerebro, o estomago, contra os flatos, ou ventosidades, ajuda a digestão dos alimentos, & humores, provoca os menstruos, o parto, & pareas; dosis ʒi. até ʒi.

Virtudes

Agua theriacal.

℞. Rad. Gentianæ, Caryophyllorum,
Valerianæ, Cinnamomi,
Angelicæ, Baccarum juniperi ana ʒi.
Imperatoricæ, Summitatum scordii,
Contrayervæ ana ʒii. Rutæ,
Corticum citri, Hyperici ana Mj.
Arantiorum,

Infunde per triduum, ad calorem balnei marie, in spiritu vini

Aquarum cardui benedicti, Nucum, ana ℥ii.

Deinde additis Theriacæ veteris ʒiv. macerentur denuo 24. horas, tandemque fiat distillatio igne lento.

Serve para confortar as partes nobres, para resistir ao roim ar, para espertar os espiritos, para expulsar

Virtudes

P pela

226 *Pharmacopea Ulyssiponense,*

pela transpiração dos póros os roins fermentos dos humores, serve na apoplexia, paralisia, lethargo, epilepsia; dosis ʒ i. atè ʒ i.

Aqua mirabilis.

℞. *Cinnamomi electi* ʒ i. *Cubebarum,*
Corticis exterior. citri, *Macis,*
Nucis moschatae ana ʒ vi. *Cardamomi,*
Caryophyllorum, *Zingiberis ana* ʒ ii.
Galangae,

Contusa omnia macerentur horis 24. in succi melissae
depurati vini albi, spiritus vini ana ℞ i,
Deinde igne arenae moderato distillentur.

Virtudes Conforta as partes nobres, o cerebro, & alegre o coração, provoca os menstruos, he contra a esterilidade; dosis ʒ i. atè vi.

Aqua Alexipharmaca.

℞. *Nucum juglandium cum corticibus, mense Junio*
collectarum,

Herbarum cardui benedicti,
Scordii, *Scabiosae ana* ʒ iiiii.
Melissae, *Vini albi q.s.*
Rutae, *Distillentur s. A.*

Virtudes He contra o veneno, & humores malignos, expulsando os fermentos pela insensível transpiração.

Agua Bezoartica.

℞. *Radicum carlinae,* *Rutae,*
Viperinae virginianae, *Cardui benedicti,*
Vincetoxici, *Melissae,*
Contrayeruae ana ʒ iv. *Summitatum hyperici ana*
Fol. Scordii, *M. ij.*

Macerentur contusa vel incisa omnia in aquae nucum
℞ iv. spiritus vini ℞ i. *Deinde*

Deinde igne arenae moderato distillentur, & servetur aqua; ex residua verò combusta sal extractum in aqua ad usum servanda dissolvatur.

He preservativa da peste, & das mais doencas contagiosas, provoca o suor; dosis ʒ ß. atè ʒ iv.

Virtudes

Agua febrifuga contra as quartans.

Contra febres quartans

℞. Fol. fœniculi, Artemisia,
Salvia, Rorismarini,
Absinthii, Summitatũ centaurei mi-
Rutæ, noris ana manip.ii.

Macerentur per triduum in vini albi ʒ iv. deinde ex arte distillentur.

Agua contra gonorrhœas de Quercetano.

Aq. ad gonorrhœam foetidã.

℞. Radic. ireos Florentiæ, Rutæ,
Folior. dictamni Cretici, Lactucæ, ana ʒ vi.
Mentæ siccæ ana ʒ i. Terebinthinæ Venetæ ʒ i.
Seminis agni casti, Vini albi ʒ ii.

Contusis contundendis, omnia in alembico excepta, in balneo mariæ, ex arte distillentur, & servetur aqua ad usum.

He deterfiva dos vasos espermaticos nas gonorrhœas depois do uso dos remedios adoçantes; dosis ʒ ß. atè ʒ i.

Agua aluminosa magistral.

℞. Aluminis rupei ʒ ii. Aquarum plantaginis, &
Mercurii sublimati ʒ ii. Rosarum ana ʒ i.

Bulliant in vase vitreo ad medietatis consumptionem, & post residentiam servetur ad usum.

Esta agua he mais deterfiva do q̃ a simplez, alimpa as chagas, & caneros venereos, he contra a gangrena.

Virtudes

Agua contra a gangrena.

℞. Sacchari ℥ viii.

Radicis aristolochiæ rotundæ pulveratæ ℥ iv.

Vini albi ℔ iv.

Coquantur simul ad tertiæ partis consumptionem.

Virtudes

Applica-se com panos, & seringa-se dentro nas chagas.

Agua optalmica de Quercetano.

℞. Croci metallorum ℥ ii.

Aquæ euphrasiæ, vel fœniculi ℥ iiiii.

Misce, & digerantur per tres, aut quatuor dies calide, deinde filtra liquorem, & serva ad usum.

Virtudes

He deterfiva, alimpa os olhos, tira as nevoas, & gasta as cataratas deitando-lhe algumas pingas dentro nos olhos.

CAPITULO XII.

Dos Elyxirios.

Elyxir proprietatis.

℞. **M**Yrrhæ electæ,

Aloes soccotrinæ ana ℥ ii.

Croci Orientalis ℥ i.

Pulverizata indantur mortario, & superaffundatur spiritus vini, ad unius digiti eminentiam, deinde adde spiritus sulphuris post macerationem biduum ℥ i. fiat de novo maceratio, ut antea per quatuor dies, tandem filtra tincturam, & serva ad usum.

Virtudes

Este Elyxir conforta o coração, o estomago, ajuda a digestão, purifica o sangue, provoca os suores, corrige

rige os vapores hystericos, provoca os menstrosos;
dosis got.vi. atè xv.

Elyxirium feu enchiloma de tribus.

℞. Radicum recens exsiccatarum enulæ campanæ, &
Angelicæ,
Baccarum juniperi ana ℥ iv.

Grosso modo concisa, & contusa misce, & inde matra-
tio affunde spiritus vini rectificati ℥ i β. stent in loco
calido infusione, donec spiritus saturatim fuerit tinctus,
tunc filtra, & serva ad usum.

Serve contra peste, contra a asthma, na paralisa, ^{virtudes}
apoplexia, lethargo; dosis ℥ i. atè ℥ ii. em algum licor.

Elyxirium caphuræ, seu spiritus vini camphoratus.

℞. Spiritus vini rectifi. Caphuræ ℥ i β.
cati ℥ i. Croci ℥ ii.

Contusa prius camphora solvatur sine igne in spiritu
vini, appende crocum in nodulo, ut fiat spiritus aurei
coloris.

Serve contra a peste para preservar do mao ar, para ^{virtudes}
os achaques hystericos, para apoplexia, epilepsia;
dosis got.6. atè 20.

Elyxirium syncopticum.

℞. Corticis exterioris citri	Succi limonũ depurati ℥ i.
℥ β.	Aquarum rosarum ℥ ix.
Sacchari candi in aceto ro.	Aq. Melissæ ℥ β.
sato soluti ℥ iiij.	Florum trium cordialium,
Croci Orientalis ℥ vi.	Calendulæ,
Antidoti Orvietani ℥ β.	Lilii convallis,
Confectionis alkermes,	Roris solis ana ℥ iiij.
Hyacinthorum,	Tunicæ ℥ iii.
Diambræ ana ℥ ii.	

P iiij

Dige-

Digerantur omnia in matratio luto tenaci sigillato in ventre equino per quindecim dies, deinde in balneo marie distillentur, admiscendo Pulveris diambrae ℥ iiii.

Virtudes Serve contra os syncopes, ou desfalencias do coração, contra apoplexia; dosis ʒ ii. atè ʒ iß.

Elyxirium, seu essentia antihysterica Lemort.

℥. Castorei optimi,

Assæ fætida ana ʒ ß.

Oleorum stillat. succini ʒ i.

Sabinæ ʒ ß.

Rutæ, &

Camphoræ ana ℥ i.

Digerantur lento igne, simul deinde distillentur, fœcibus reassunde spiritum abstractum, addendo spiritus cornu cervi rectificati ʒ ii. Destilla denuò ad medias; spiritus destillatus seruetur usui.

Virtudes Serve para os achaques da madre, para provocar os menstruos, & o parto, contra os vapores, paralifia, epilepsia, provoca o suor contra febres malignas, contra peste; dosis ℥ ß. atè ℥ ii.



PHARMACOPEA ULYSSIPONENSE.

QUARTA PARTE,

QUE CONTEM

*As composições que se applicaõ exte-
riormente.*

CAPITULO I.

Dos oleos que se tiraõ por expressãõ.

Oleo de amendoas doces.

℞.



AMGDALARUM *dulcium*
quantum libuerit.

Oleum
amygda-
larum
dulciũ,
& ama-
rarum.

Contundantur exactissimè in
mortario marmoreo, pistillo igneo,
deinde forti sacco canabino inclu-
se, torculari cõmittantur, & pri-

mo lentè, postea fortiter exprimantur, seruetur que ex-
pressum oleum.

P iij

Eodem

Eodem modo extrahantur

Olea seminum quatuor fri-	Armeniacorum,
gidorum,	Sem. Lini cannabis,
Papaveris,	Sinapi,
Amygdalarum amararum,	Buniadis,
Nucis juglandis,	Sesami,
Avellanarum,	Hyociami,
Balani, vulgò, Ben,	Anisi,
Nucleorum persicorum,	

Oleo de ovos.

Ol. ovo-
rum.

℞. Ova elixatione indurata num. 40. aut quantum libuerit.

Ex his vitellos exime, & cōminutos in sartagine terra vitrea a igne moderato assa, movendo spatula, donec rubescant, & veluti pinguedinem exudent, ferventes sacco forti canabino excipe, præloque calido commissos festinanter exprime, expressum oleum usui serva.

Virtudes

Serve para abrandar a pelle, & tirar as cicatrizes, & os sinaes das bexigas, para as gretas dos peytos, para queymaduras.

Oleo de bagas de louro.

Ol. lau-
rinum.

℞. Baccarum lauri recentium maturarum quantum videbitur.

Tritæ coquantur in aqua communi, & fortiter exprimantur in vas subjectum: refrigeratum oleum instar, aquam supernatans colligatur: materia expressa rursus contrita, & affusa aqua calente, exprimatur, colligatur, & reponatur.

Simili modo fiant

Olea ex baccis lentisci,
Hederæ,
Myrtillorum,
Palme,

Oleo

O oleo de bagas de louro amollece, rarefaz, abre, & conforta os nervos, expulsa os ventos, serve na paralisia, na fraqueza dos nervos, para resolver tumores, para os catarrhos, na sciatica, na colica ventosa, untando quente as partes, & se poem em ajudas huma onça atè onça & meya, & tambem algumas gotas pela boca.

DOS OLEOS POR INFUSAM,
cozimento, ou por mistura simplez.

Oleo rosado.

℞. Rosarum rubrarum contusar. recentium ℥i ℥. Ol. Rosatum.
Olei olivaram ℥iii.

Excipiantur vase idoneo obturato, & macerentur ad solem vel loco calido per 8. dies, deinde coquantur leviter, & fortiter exprimantur: expressis, & abjectis rosis, novæ infundantur, & leviter coquantur ut prius, idque tertio repetatur, relictis ultimo rosis usus demum tempore transcolendis.

Eodem modo per infusionem parentur

Olea florum,	Ligustri,
Anethi,	Papaveris,
Chamæmilla,	Kerri,
Meliloti,	Ginesta,
Liliorum alborum,	Ruta,
Nimphææ,	Hyperici simplic.
Sambuci,	Absinthii,
Verbasci,	Menta,
Violarum,	Myrtillorum,

O oleo rosado fortifica, ou conforta a pertando, & adoçando, tempera o calor dos rins, & da cabeça, untando quente as partes.

Oleo

Ol. hyperici
compositum.

Oleo de hypericão composto, ou de aparicio.

℞. Summitatum hyperici floridarum contusarum ℥ i.

Olei communis ℥ ii.

Vini generosi ℥ iii.

Misceantur, & macerentur in vase fictili cooperto, super cineres calidos 24. horas, deinde bulliant leviter, & exprimantur fortiter. Expressio novis hyperici summitatibus contusis in eodem vase superfundatur, eademque maceratio, coctio, & expressio repetatur: tertia etiam vice similes operationes peragantur, puroque tandem oleo adde

Theribentinae Venetae ℥ i. Croci in nodulo ligati ℥ iv.

Oleum servetur usui.

Virtutes

Atenua, digere, resolve, mitiga as dores causadas por humores viscosos, serve para confortar os nervos, & juntas, para gota sciatica, poem-se dentro nas chagas para as alimpar, & curar, he hum balsamo muyto effcaz; algũs lhe ajuntã o incenso, a myrrha, o azebre para ser mais consolidante.

Oleo de jasmim.

Ol. jasmimi
fragrans.

℞. Flocculi gossipini oleo balsamino, sive ben, leviter imbuti in lance latiori entensi, recentibus jasmimi floribus operiantur, statimque simili lance tegantur: tertia vel quarta quaque hora renoventur flores, rejectis prioribus, eademque florum renovatio decies repetatur, expressisque flocculis gossipinis, effluxum fragrans oleum ad usus servetur.

Virtutes

Conforta, & alegra o coração, serve mais para perfumes, do que para medicina: podem-se preparar do mesmo modo oleos de flores de angelica, de flor de laranja, de cravos, de esponjas, & de outras flores cheyrosas, em falta do oleo de semente de balanus,

bem

bem balsamina, que tudo he hum; póde-se usar do de amendoas doces tirado sem fogo,

Oleo de açafraõ.

℞. *Croci*, *Seminis carvi*, ana ℥ i. Oleum croci.
Calami aromatici, *Myrrha* ℥ β.
Infundantur simul diebus 5. in vini rubri ℔ i.
Deinde coquantur igne lento cum olei communis ℔ i β.
ad vini consumptionem.

Disfipa as durezas, mitiga as dores da madre, & de outras partes, conforta os nervos, untando quente as partes. Virtudes

Oleo de marmellos.

℞. *Cydoniorum nondum maturorum, contusorum*, Ol. cydoniorum
olei communis, ana ℔ iii.
Collocentur in vase fictili vitreato, & *super cineres calidos infundantur horis 24.* *deinde igne lento coquantur*, & *exprimantur*, *in expresso oleo novorum cydoniorum* ℔ iii. *infundantur*, *decoquantur*, & *exprimantur ut prius*, *depuratumque servetur usui.*

O oleo de marmelos he adstringente, conforta o estomago, he contra os vomitos, & fuores immoderados, untando o estomago, o peyto, o espinhaço: póde-se misturar nas ajudas adstringentes ℥ i. até ℥ i β. alguns o fazem com partes iguaes de çumo. Virtudes

Oleo de euforbio simplez.

℞. *Enforbii recentis pulverati* ℥ i β. Oleum euforbii.
Olei communis ℔ i.
Misce, fiat oleum.

Oleo de euforbio composto.

℞. *Calamintæ montanæ*, *Castorei*,
Costi, *Saponariæ*,
Piretri,

236 *Pharmacopea Ulyssiponense,*

Piretri, ana ℥ i. Staphidis agrice, ana ℥ i.

Trita macerentur per triduum in vini rubri ℔ ii. olei communis ℔ i. coque ad vini consumptionem, tunc insperge

Euforbii recentis tenuissime triti ℥ i.

Recoque parum, cola, & exprime: colatum seruetur usui.

Serve para rarefazer, & derreter os humores frios, para confortar os nervos, para os catarrhos, apoplexia, paralysia, lethargo, untando quente a parte affecta; deytão-te algumas gottas nas orelhas contra a surdez, & no tempo da apoplexia, & lethargo.

Oleo de alcaparras.

Oleum de caparibus.

℥. Corticis radicum caparum, fructuum aut potius gemmarum caparum, ana ℥ iv.

Cort. rad. tamaricis, & summitatum ejusdem floridarum, ana ℥ ii.

Foliorum rutæ recentium.

Cicutæ,

Ceterach,

Sem. agni casti,

Flor. ginestræ, ana ℥ i.

Radic. gentianæ,

Cypero, ana ℥ ℔.

Olei communis ℔ iij.

Vini albi,

Aceti fortis, ana ℔ ℔.

Contundenda contundantur, & vase fictili vitreato excepta omnia, cooperto vase horis 24. super cineres calidos infundantur, deinde igne lento, ferè ad vini consumptionem, decoquantur, colentur, & exprimantur, purumque oleum ad usus seruetur.

Virtudes

Serve para dores, & obstrucçoens do baço, he resoluto,

solutivo, & bom para resolver os scirrhos, & outros humores grosseyros, unta-se cõ elle quente as partes.

Oleo de tabaco.

℞. *Succi nicotianaë recenter extracti,*
Olei communis, ana partes aequales,

Oleum
nicotia-
naë.

Coque ferè ad consumptionem succi, cola, & serva.

He muyto resolutivo, serve para resolver os scirrhos, & outros tumores.

Virtudes

Oleo de almecega.

℞. *Mastiches electæ lb̄ ss.*

Ol. ma-
stichinũ.

Olei rosati lb̄ ii.

Vini generosi ℥ iiij.

Omnia vase fictili vitreato excepta coquantur, deinde colentur, purumque oleum servetur.

Eodem modo paratur oleum de styrace.

Serve o oleo mastichino para confortar o cerebro, os nervos, as juntas, o estomago, para os vomitos, untando as partes emfraquecidas, tambem serve em ajudas na difenteria, lyenteria ℥ i. atè ℥ i ss.

Virtudes

Oleo de erva moura.

℞. *Baccarum solani maturarum contusarum lb̄ i.*

Ol. solani.

Ol. communis lb̄ iii.

Coque ad consumptionem succi, exprime, & serva usui.

He refrigerante, condensa, & pára os humores, serve nas chagas, onde ha inflammação, entra no unguento pompholix, ou de tutia.

Virtudes

Oleo Nardino.

℞. *Spicæ nardi Indicæ minutim incisæ, & contusa ℥ iii.*

Ol. nardinum.

Vini

Vini generosi ꝑ i v.

Olei communis ꝑ i b.

Macerentur simul in vase cooperto per octo dies, deinde coquantur ad vini consumptionem, & exprimantur, depuratum oleum ad usus servetur.

Virtudes

Rarefaz, digere, resolve os humores grosseyros, & espirituosos, serve na paralifia, nos tremores dos nervos, nas suffocaçoens da madre, poem-se dentro nos ouvidos com algodaõ contra os zunidos.

Oleo de balsamo.

Ol. balsami à Mynsicht.

℞. Oleorum oliviarum,

Bacc. lauri,

Hyperici, ana ꝑ i.

Petroselini,

Juniperi, ana ꝑ b.

Ol. ligni Rhodii,

Misce, & cum q. s. radicis anchusæ fiat oleum, seu balsamum rubicundum.

Virtudes

Atenua, aquenta, resolve, abre, & penetra, póde-se usar para dissolver os humores frios, na paralifia, na gotta sciatica, para resiltir à gangrena, para alimpar, & curar as chagas.

Oleo de minhocas.

Ol. lumbricorū.

℞. Lumbricorum terrestrium crassiorum lotorum,

Olei communis, ana ꝑ iii.

Vini albi ꝑ b.

Macerentur horis 24. postea coquantur ad vini consumptionem, & exprimantur, expressum oleum servetur ad usum.

Virtudes

Serve para amollecer, confortar os nervos, para dores de juntas, para resolver tumores, para deslocaçoens, & frialdades, untando as partes.

Oleo

Oleo de alacraos simplez.

Oleum
scorpio-
num.

℞. Scorpiones vivos num. 60.

Olei amygdalarum amararum ℥ iii.

Suffocentur scorpiones in oleo, simul in vase fictili vitreato bene obturato lento igne coquantur, deinde colentur, & exprimantur, depuratum oleum ad usus servetur.

Toma-se interiormente para fazer ourinar, para atenuar a pedra, & areas, para resistir ao veneno; dosis ʒ i. até ʒ ii. applica-se exteriormente na regiaõ da bexiga sobre os rins, rarefaz os humores frios, & viscosos, & os resolve, applica se sobre a mordedura do alacrao.

Oleo de Mathiolo reformado.

Oleum
scorpio-
num eo-
positum.

℞. Summitatum floridarum hyperici recentium cum granis semine turgentibus contusarū ana M. xij.

Olei communis ℥ vi.

Macerentur simul calidè in vase fictili vitreato exactè obturato per 15. dies, postea balneo maria fervente coquantur per sex horas, colentur, & exprimantur.

℞. Scorpiones tercentos viventes, quos in eodem vase inclusos super cineres calidos detine, donec præ calore sudare, & irasci ceperint, illoque tempore oleum expressum illis superfunde, obturatumque vas balneo tepido horis 24. committe, deinde ferventi balneo per 4. horas coque, postea cola, & exprime, expressosque scorpiones abjice; tandem

℞. Foliorum scordii M. i ʒ.	Santali citrini,
Calamintæ,	Theriaca veteris,
Dictamni Cretici ana m. j.	Mitridatis ana ʒ ʒ.
Cinnamomi ʒ ix.	Myrrhæ electæ,
Styracis calamitæ,	Aloes Soccot.
Benzoini ana ʒ vi.	Gentianæ,
Baccarum juniperi,	Zedoaria,

Cyperà

Cyperilongi,

Spicæ nardi Indicæ ʒ ii.

Aristolochiæ rotundæ ana

Funci odorati,

ʒ iii.

Crociana ʒ i ʒ.

Contundenda contundantur, & omnibus prædicto vase fictili, oleum ex scorpionibus expressum superfundatur, obturatoque vase in balneo tepido per dies 8. detineantur, deinde fervente balneo per duas horas coquantur, tandem colentur, & fortiter exprimantur, in oleo depurato exacte misceantur,

Oleorum distillatorum ju- Balsami Peruviani ana ʒ i.

niperi, &

Caphuræ in aqua Reginae

Calamintæ,

Hungariæ dissolutæ ʒ ʒ.

Fiat oleum in lagenâ recte obturata servandum.

Virtudes

Tem as virtudes do simplez com mais efficacia, he contra os venenos coagulantes como os da vibora, do alacrao, porque com suas partes volateis pôde pôr os espiritos em movimento, mas não serve contra as peçonhas corrosivas, em q̄ os espiritos com demasia estaõ agitados.

Oleum
lacertorum.

Oleo de lagartos.

℞. Lacertos virides viventes num. xii. vel xv. vel xx. propter rationem magnitudinis, injiciantur, & suffocentur in olei nucum calentis ℔ iii. vini albi ʒ iii.

Coquantur igne lento ferè ad consumptionem humiditatis aquosæ, deinde cola, exprime, & oleum serva ad usum.

Eodem modo parentur olea viperarum, & aliarum specierum serpentium.

Virtudes

Serve para fazer crescer o cabelo untando as partes, contra hernias, ou quebraduras, he resolutivo confortante.

Oleum
castorei.

Oleo de Castoreo simplez.

℞. Castorei ʒ i.

Olei veteris ℔ i.

Vini ʒ ii.

Bulliant in duplici vase ad consumptionem vini.

Serve

Serve para os achaques do cerebro que procedem de humores crassos, na paralifia, convulsoens, lethargo, nos arrepiamentos frios, untando as espadoas, & espinhaço, & para os achaques uterinos.

Virtudes

Oleo de Castoreo composto.

- | | |
|-------------------|-----------------------|
| ℞. Castorei ℥ ii. | Galbani, |
| Spicæ nardi, | Opoponacis ana ℥ iii. |
| Piretri, | Euphorbii ℥ ii. |
| Piperis nigri, | Olei communis ℔ ii. |
| Sabinæ ana ℥ s. | Vini albi ℔ s. |

Oleum
Castorei
compo-
situm.

Digerantur simul calidè per 8. dies in vase fictili vitreato, deinde coquantur balneo per horas sex, colentur & exprimantur, in expressione per residentiam depurata dissolve

Tincturæ croci cum spiritu vini extractæ ℥ ii.

Fiat oleum s. A.

As virtudes dos simples com muyto mais effica-
cia servem cõtra a surdez, & zunidos, botando algúas gotas nos ouvidos.

Virtudes

Oleo de Raposa.

- ℞. Vulpem adultam pelle exutam, exenteratam, & in partes dissectam,

Oleum
vulpinũ.

- | | |
|----------------------------|------------------------|
| Salis communis ℥ iv. | Rorismarini, & |
| Summitatum thymi, | Chamæpithyos ana M. j. |
| Anethi recentis ana M. ij. | Olei communis ℔ iv. |
- Salvia,

Contusa omnia in vase fictili vitreato exactè cooperto, balneo mariæ coquantur per 12. horas, deinde exprimantur, expressum oleum depuratum servetur ad usum.

Serve para atenuar, & resolver os humores frios, para confortar os nervos, & junturas, na sciatica, na paralifia, untando as partes fracas.

Virtudes

Q

Oleo

Oleum
catulo-
rum.

Oleo de cachorros.

℞. Catellos nuper natos num. II.

Vermium sive lumbricorum terrestrium ℥i.

Olei communis ℥iv.

Coquantur in vase fictili vitreato, obturato, balneo
maria, deinde colentur & exprimantur, in oleo expresso
depurato permisce

Terebinthina Veneta ℥iii. Spiritus vini ℥i.

& servetur ad usum.

Virtutes

Conforta os nervos, serve na sciatica, paralifia, para
dissolver, & resolver os catarrhos que procedem de
causa fria, & viscosa untando as espadoas, & espi-
nhaço.

CAPITULO II.

Dos Balsamos.

Balsamo polychresto.

Balsamū
poly-
chrestū.

℞. Foliorū utriusque plan- Veronicæ utriusque,

taginis,

Gerani Robertiani,

Telephii,

Millefolii,

Symphiti maioris, & mi.

Philosela,

noris,

Pentaphilli,

Bugula,

Hederae terrestris,

Sanicula,

Summitatum hyperici,

Ophyoglosi,

Centaurei minor. ana M. j.

Recentibus omnibus in mortario contusis affunde vini
rubri & austeri, aquæ vitæ ana ℥vi. macerentur diebus
4. supra cineres calidos, quinto succus ex his tepesfactis
exprimetur, in quo misce

Olei rosati ℥ii.

Coque

Coque in vase duplici ad consumptionem succi, tunc cola & in colatura dissolve Terebinthinæ Venetæ lb i. Olibani subtiliter pulverati ℥ ii. Fiat balsamum.

He deterfivo, & consolida as chagas, resiste à podridaõ, applicado. Virtudes

Se quizerem este balsamo adstringente para parar o sangue.

℥. Balsami præscripti ℥ iv. Lapis hæmatitis ana ℥ iii.

Balsamū polychrestū adstringens.

Ceræ albæ,

Aloes,

Resinæ ana ℥ ℥.

Coralli rubri pp. &

Boli armeni,

Mumiæ ana ℥ i ℥.

Sanguinis draconis,

Calcanti usti ℥ i.

Fiat unguentum.

Se o quizerem aglutinante, & sarcotico.

℥. Balsami præscripti ℥ iv.

tundæ,

Balsamū agglutinans sarcoticum.

Ceræ albæ,

Mastiches,

Resinæ ana ℥ vi.

Sarcocollæ, &

Gumi ammoniaci ℥ ℥.

Myrrhæ ana ℥ ii.

Galbani,

Croci ℥ i.

Pulverum aristolochiæ ro-

Fiat unguentum.

Se quizerem o balsamo polichresto nervino, & confortante.

℥. Balsami polychresti præscripti lb ℥.

Ligni aloes,

Balsamū nervin.

Cubebarum,

Gumi elemi ℥ iii.

Caryophyllorum,

Gumi bederæ,

Macis,

Ceræ albæ ana ℥ i.

Baccarum lauri, &

Pulverum salviæ,

Juniperi ana ℥ i ℥.

Lavendulæ, &

Croci ℥ ii.

Castorei ana ℥ iii.

Misce, fiat ung.

Balsamo polychresto Lemort.

℥. Rad. farsæ parillæ ℥ v. Spiritus vini lb ii ℥.

Infunde in vase vitreo donec spiritus vini colorem

Q ij

aureum

244 *Pharmacopea Ulyssiponense,*
aureum obtinuerit, tum colaturæ adde gumi goyacini
℥ viii.

Digerantur simul, subinde agitando, donec solutio ple-
naría facta fuerit, postea adde balsami Peruviani co-
chlear unum. Fiat balsamum.

Virtudes *He sudorifico, usa-se deste balsamo contra as do-*
enças, para lepra, scorbuto; dosis g.xv. até 3 ii.

Balsamo apoplectico.

Balsamū
apople-
cticum. *℥. Olei nucis moschatæ ex- Oleorum stillatitiorum la-*
pressi 3 i, vendulæ,
Styracis 3 ii. Majoranæ,
Balsami Peruviani, Rutæ,
Ambræ griseæ ana 3 i β. Caryophyllorū ana gut.xv.
Zibethi ʒ iv. Citri,
Moschi 3 i. Arantiorum,
Olei succini rectificati 3 β. Ligni Rhodii ana ʒ β.
Olei cinnamomi stillatitii ʒ i.

Virtudes *Dá-se a cheirar na apoplexia, & nas outras doenças*
do cerebro, cō elle se esfregaõ as fontes, & as fontanas
da cabeça, he contra o roim ar, traz-se em caixinhas
para cheirar de tempo em tempo; alguns o daõ inte-
riormente para excitar o semen, g.vi. até ʒ i.

Balsamum Arcei.

℥. Sevi hircini ℥ ii. Terebinthinæ Venetæ ana
Axungie porci ℥ i. ℥ i β.
Gumi elemi, Fiat ex arte balsamum.

Virtudes *Serve para consolidar as feridas, picaduras, deslo-*
caçoens, contusoens, & para confortar os nervos; se
lhe ajuntarem 3 vi. de oleo de hypericum, ferà mais
molle, & mais efficaç.

Balsamū
viride
meren-
tium.

Balsamo verde.

℥. Olei sem. lini expressi, Olivarum ana ℥ i.

Lau-

Laurini ℥i.

Terebinthina Venetæ ℥ii.

Simul igne lentissimo liqua, refrigeratisque permisce,

Olei stillatitii, Aloes Socotrinæ ℥ii.

Baccarū juniperi ana ℥℥. Vatrioli albi ℥i℥.

Viridis aris ℥iii. Olei caryophyllorum ℥i.

Fiat balsamum s. A.

Serve para mundificar as chagas, para as encarnar, & cicatrizar, contra mordeduras de animaes venenosos, poem-se bem quente dentro nas chagas com hũa penna, ou com fios, ou chumaços, & por cima se poem hum emplastro stiptico.

Balsamo vulnerario Minderi.

℞. Terebinthina Venetæ Gumi elemi ℥vi.

℥i℥. Olei ceræ distillati ℥ii.

Olei hypericonis ℥i. Misce, fiat balsamum.

Serve para as feridas, & chagas recentes, applicado com fios molhados, tambem serve na apoplexia, para confortar os nervos, & resolver os catarros, ou flatos, untando, & esfregando quente a parte.

Balsamum Samaritanum.

℞. Olei communis,

Vini generosi, ana partes æquales,

Coquantur simul lento igne, in vase fictili vitreato, ad vini consumptionem, & servetur balsamum.

Alimpa, & consolida as chagas, conforta os nervos.

Balsamo de enxofre anizado.

℞. Florum sulphuris ℥i℥. Olei seminis anisi ℥℥. Balsamū sulphuris anizatum.

Excipiantur matratio, illudque diligenter obturatum digestioni moderati caloris committatur usque ad integram ferè florum sulphuris in oleo dissolutionem, refrigeratis.

Q iii

geratisque omnibus, balsamum per inclinationem à facibus separetur, & seruetur ad usum.

Virtudes

Serve para as chagas do bofe, & do peyto, ajuda a respiraçaõ, ordena-se aos tificos; dosis gut. i. atè g. vi.

Balsamo de enxofre composto.

Balsamũ
sulphur.
comp.

℞. *Florum sulphuris* z iii. *Aloes Socotrina* z ʒ.
Myrrhæ z iii. *Croci* z ʒ.

Pulveriza, ac digere cum spiritu terebinthinæ ad eminentiam duorum digitorum affuso, decanta, & usui serva.

Virtudes

Serve interiormente para as chagas do bofe, & do peyto, he mais deterfivo do que o precedente; dosis gut. ii. atè g. vi. Serve exteriormente para alimpar as chagas, rarefazer os humores viscosos, resiste à gangrena, he remedio efficaz nos panaricios, ou unheyros.

Balsamo de Saturno.

Balsamũ
saturni.

℞. *Salis saturni pulverati* ℥ ʒ.

Digeratur in matratio cum spiritu terebinthinæ ad eminentiam 4. digitorum affuso per 24. horas, aut donec spiritus evadat rubicundus, tunc decanta, & novum spiritum terebinthinæ affunde super residentiam, digere & decanta ut antea, deinde misce tinturas, quarum distillatione, mediam partem spiritus terebinthinæ extrahere, & seruetur balsamum.

Virtudes

Serve para resistir à gangrena, alimpa, & cicatriza as chagas, & cancos.

Balsamum Lucateli.

℞. *Olei olivarum,*
Terebinthinæ Venetæ in aq. rosarum ad albedinem
lotæ, ana ℥ i ʒ.
Ceræ citrinæ ℥ i.

Santali

Santali rubri subtiliter parati ℥ ii.

Vini Canarim q. s.

Coquatur balneo mariæ ad vini consumptionem, & eruetur usui.

He deterfivo, & consolida as chagas, & feridas recentes, conforta os nervos. Virtudes

CAPITULO III.

Dos unguentos, linimentos, & ceratos.

Unguento rosado.

℥. **A** Xungia porci recentis purgatæ, & sæpius lotæ, rosarum pallidarum recentium contusarum, ana ℥ vi. Unguentum rosatum.

Infundantur simul dies septem, tum coque igne lento, & cola; rursus tantundem rosarum pallidarum recentium contusarum per totidem dies marcescere dimitte, coque ut prius, & cola cum expressione; unguentum fæcibus purgatum servetur ad usum.

He estimado para resolver, adoçar, serve nas almorreymas, nas inflamaçoens, & para as dores das juntas. Virtudes

Unguentum populeum.

℥. Gemmarum seu oculorum populi nigrae contusorum ℥ i β.

Axungia porci ℥ iv.

Misceantur, & macerentur ad Maium usque mensem, deinde adde Foliorum contusorum papaveris nigri,

Mandragoræ,

Violarum,

Hyociami,

Bardanae,

Solani,

Umbilici veneris,

℞ iij

Vermi-

Vermicularis.

Cymarum rubi tenerri-

Semper vivi maioris,

marum, ana ꝑ iv.

Lactucæ,

Omnia simul coquantur igne lento, colentur, & exprimantur, serueturque unguentum ad usum.

Virtudes

Adoça, tempera as inflammaçoens, abranda as dores de cabeça, applicado na testa; facilita o sono, he efficaz nas almorreymas, nas queymaduras, faz secar o leyte applicado.

Unguento branco.

Ung. album seu de cerusa

℞. Olei rosati ℥ ii.

Ceruse Venetæ ꝑ viii.

Cerae albæ ℥ b.

Caphuræ ꝑ i.

Misce, fiat unguentum s. A.

Virtudes

Serve para defecar, & curar as queymaduras, a coceyra, farna, feridas leves como arranhaduras.

Unguento de fezes de ouro.

Ung. natrium triapharmacum.

℞. Lithargyrii auri subtilissimè pulverati ℥ b.

Aceti acerrimi ꝑ viii.

Olei communis ℥ i b.

Agitetur lithargyrium in mortario vicissim affuso modò oleo, modò aceto, donec omnia bene unita unguenti debitam acquirant crassitiem.

Virtudes

Serve para defecar na farna, impigens, & outras coceyras, tira a inflammaçoão, & acreza das chagas, & as cicatriza applicado por cima.

Unguento de tutia.

Ung. pompholygos.

℞. Ol. rosati ꝑ xx.

Succi granorum solani ꝑ viii.

Coquantur ad succi consumptionem, tum cola, & in oleo colato liqua

Cerae albæ ꝑ v.

Ceruse lotæ ꝑ iv.

Plum-

Parte IV. Capit. III. 249

Plumbi usti præparati, Thuris subtilissimè pulve-
 Pompholygos vel tutiæ rati ℥i.
 pp. ana ℥ii. Fiat ex arte unguentum.

Serve nas inflamaçoens das chagas das pernas, & Virtudes
 para as secar.

Unguento desecativo rubro.

℥. Olei communis ℥i.
 Cerae albæ ℥iii.

Simul liqua igne lento, semisque refrigeratis, sequen-
 tia pulverata permisce,

Lapidis calaminaris, Cerae Venetæ, ana ℥i℥.
 Boli armenicæ, ana ℥ii. Capsturæ ℥℥.
 Lithargyri auri, Fiat ex arte unguentum.

He confortante, refrigerante, desecante, faz cres- Virtudes
 cer as carnes, usa-se deste unguento nas chagas onde
 ha inflamaçoão.

Unguento basilicum.

℥. Cerae flavæ, Terebinthinae Venetæ,
 Sevi arietini, ana ℥℥.
 Resinæ, Olei communis ℥ii℥.
 Picis navalis,

Ung.
 suppurati-
 vum.

Liquefiant omnia in oleo, colentur, & servetur un-
 guentum ad usum.

Digere os humores, faz suppurar sendo applicado Virtudes
 sobre os tumores, & chagas.

Unguento Apostolorum.

℥. Cerae flavæ, Bdelii,
 Resinæ, Myrrhae,
 Terebinthinae, Aristolochiae rotundæ,
 Gumi ammoniaci, ana ℥i. Galbani, ana ℥vi.
 3 vi. Opoponacis,

Lythar-

Lythargyri auri ꝑ i. 3 i. Viridis æris, ana ꝑ ii.
Olibani, Olei communis ꝑ ii.

Fiat ex arte unguentum.

Virtudes

Serve para mundificar as chagas, & para cicatrizar.

Unguento mundificativo de apio.

℞. Foliorum apii man. iii. Verbenæ,
Hederæ terrestris, Millefolii,
Absinthii, Pimpinellæ, ana m. i s.
Salviæ, Olei communis ꝑ iv.
Hyperici, Cera citrinæ,
Pervincæ, Servi arietini,
Consolidæ maioris, Resinæ,
Betonicæ, Terebinthinæ, ana ꝑ i.
Veronicæ,

Herbæ contusæ in oleo, cera, seruo, resina, & terebinthina, macerentur per biduum, deinde coquantur igne lento, sæpius movendo donec totus plantarum humor ferè consumptus fuerit, postea colentur, & exprimantur, in expressione semi refrigerata permisceantur

Pulveris myrrhæ electæ, Aristolochiæ rotundæ,
Aloes Socotrinæ, ana ꝑ ii. ana ꝑ i.
Radicis ireos Florentiæ, Fiat unguentum.

Virtudes

Serve para alimpar, & cicatrizar as chagas, poem-se dentro das chagas de mordeduras de caõ danado.

Unguento Egypciaco.

Ung.
egypcia-
cum.

℞. Mellis optimi ꝑ xxx.
Aceti acerrimi ꝑ xvi.
Æruginis æris ꝑ xii.

Coque igne lento ad justam crassitiem.

Virtudes

Serve para gastar as carnes babosas, & a podridaõ, resiste à gangrena.

Unguento

Unguento de althea.

℞. Radicum altheæ recentium minutim incisarum ℥ s.

Seminum integrorum lini,

Fænugraci,

Scillæ minutim incisæ, ana ℥ iv.

Aquæ fontanæ ℥ viii.

Super ignem exiguum horis 24. simul macerentur, spatula lignea sæpè agitando, postea lento igne coquatur, donec mucaginis densioris consistentiam acquisiverint, deinde colentur, & fortiter exprimantur; expressa mucilago cum olei communis ℥ iv. lento igne coquatur ad humiditatis consumptionem, colentur iterum, & incolato oleo liquefiant,

Ceræ flavæ, Resinæ ana ℥ i.

Colentur rursus, semisque refrigeratis permisceantur,

Therebinthinæ Venetæ,

Galbani puri,

Gumi hederæ pulverati ana ℥ ii. Fiat ungu. s. A.

Amollece todas as durezas, humedece, resolve, mitiga as dores da ilharga, conforta os nervos, dissipa os reumatismos, applica se sobre as partes doentes. Virtudes

Unguento amarello.

℞. Olei communis ℥ ii s. Colophoniæ, ana ℥ i s.

Ceræ flavæ ℥ s.

Thuris,

Terebinthinæ ℥ ii.

Mastiches, ana ℥ i.

Resinæ,

Croci ℥ i.

Misce, fiat unguentum.

Serve para encarnar, cicatrizar as chagas, adoça a acrezza, serve para as dores de juntas. Virtudes

Unguento martiatum.

℞. Enulæ campanæ,

Sem. fænugraci, ana ℥ iii.

Nardi

Nardi Indicæ ꝑ i s.	Origani,
Fol. rorismarini,	Costi hortensis,
Rutæ,	Abrotani maris,
Majoranæ,	Lauri,
Ebuli,	Polii,
Sabinæ,	Nepetæ, ana m. ii s.
Mentæ,	Flor. stæchados,
Salviæ,	Sam'uci,
Basilici,	Chamæelli, ana m. ii.
Absinthii,	

Contusa omnia macerentur per dies 8. in vase fictili obturato cum

Olei communis ℥ viii. Butyri mayales, &

Ceræ flavæ ℥ ii s. Axungie gallinæ, ana ꝑ iv.

Deinde coquantur balneo mariæ per duodecim horas sæpè spatulam materiã movendo, tandem colentur, & fortiter exprimantur, in expressione defæcata liquefiant

Medullæ cervi, Terebinthinæ Venetæ,

Olei laurini, & ana ꝑ iv.

Semi refrigeratis permisce,

Styracis liquidi ꝑ ii, Olibani, &

Pulverum myrrhæ, Mastiches ana ꝑ i.

Fiat unguentum s. A.

Virtutes

Serve para confortar os nervos, & as juntas, rafa, & resolve os humores frios, mitiga a dor da sciatica applicado sobre as partes affectas.

Unguentum
Neapolitanum
simplex.

Virtutes

Unguento de azougue simplez.

℞. Argenti vivi ꝑ vi s. Axungie suille ℥ iv.

Terebinthinæ ꝑ iv. Fiat ex arte unguentum.

Serve para sarna, comichoens, impigens, & outras indisposiçoens da pelle, mata os piolhos, pulgas, porcovejões, & piolhos ladros, untando as partes, excepto o peyto.

Unguento

Unguento de azougue composto.

℞. Axungia suille lb ii. Olei laurini ℥ ii.
 Argenti vivi lb i ℥ iv. De spica,
 Terebinthina clara ℥ iv. Styracis liquidi ana ℥ i.

Serve para unturas, para fazer babar, para cura do morbo gallico; applica-se por graõs, primeyro aos pès, pernas, coxas, ventre, espinhaço, pescoço, braços, & maõs.

Unguentum
 Neapolitanum
 compositum.
 Virtutes

Unguento de tabaco.

℞. Foliorum nicotiana contusorum,
 Axungia porci recentis ana lb β.
 Succu nicotiana expressi ℥ ii.

Macerentur simul per tres dies, deinde coquantur ad consumptionem humiditatis, colato expresso adde Pulveris aristolochia rotunda ℥ i. Fiat ung. s. A.

Alimpa as chagas sem dor, digere os tumores, curas as impigens, & coceira, & outras mazelas do couro.

Unguentum
 Nicotiana.

Unguento para os olhos.

℞. Butyri recentis multoties in aqua euphrasie loti
 lb β ℥ iii.
 Tutia pp. ℥ i.
 Viridis aris, & vitrioli albi ana ℥ i β.
 Capbura ℥ i. Fiat ung. s. A.

Serve nas comichoês, inflamaçoens, vermelhidões dos olhos, pára as fluxoens, as dores, cura as pustulas, mete-se hum pouco dentro no canto do olho, & se untaõ as pestanas à noyte.

Ung.
 Optalmicum.

Unguentum Agrippæ.

℞. Radic. recentium brio. Scilla ℥ i β.
 nia lb β. Radicis Ireos ℥ vi.
 Cucumeris asinini ℥ iv. Ebuli,

Ung.
 diabrias.
 nias.

Fili;

254 Pharmacopea Ulyssiponense,

Filicis, Olei olivarum ℥ i β.

Ariana ℥ β. Cerae citrinae ℥ iv β.

Radices omnes mundatae incisae, & contusae macerentur horis 24. in oleo, deinde coquantur igne lento, & exprimantur; oleo colato adde ceram, & fiat unguent. s. A.

Virtudes Serve para resolver tumores, applica-se no ventre contra a hydropefia, & a regiaõ do baço para as obstrucções deste viscerio; applica-se sobre o estomago, & embigo para laxar o ventre.

Unguento da Condeça.

℥. Acaſiæ, Foliorum pruni ſilveſtris,

Hypochyſtidis, Quercus ana ℥ ii.

Baccarum myrtillorum, Aluminis ℥ i.

Acinorum uva,

Contusa coquantur in aqua plantaginis, & vini austeri ana ℥ ii. ad medias, colaturae misce cum

Oleorum myrtilli, & mastiches ana ℥ i β.

& fervefac ad humiditatis consumptionem, tunc adde

Cerae albæ ℥ viii β.

his liquatis & lotis insperge sequentia pulverata,

Trochiscorum Karabe, Myrtillorum,

Corticis medianorum ca. Acinorum uva,

stancarum,

Sorbarum immaturarum

Glandium,

siccaram,

Quercus,

Oſſis cruris bovis calcinati

Corallorum pp. ana ℥ i. ana ℥ β.

Technicè paretur unguentum.

Virtudes Serve contra os movitos, hernias, conforta os rins relaxados, para os curfos do ventre, & das almorreimas.

Unguento resumptivo N. Præp.

Ung. resumptivum. ℥. Butyri recentis ℥ i. Axungiae porci,

Cerae flavæ ℥ β.

Gallinae,

Anatis,

Anatis, Mucag. radicis bismalva,
 Anseris, Fenugraci. &
 Oleorū amygdalarū dulciū Lini aqua rosar. extra-
 Violati, Etarum ana ꝑ i.
 Chamemeli, Cessypi humidæ ꝑ b.
 Anethini ana ꝑ ii. Fiat ungu. s. A.

Amollece, resolve, serve na asthma, nos pleurizes, Virtudes
 na febre hectica, applicado sobre as partes affectas.

Unguento Aragon N. Salernit.

Ꝛ. Utriusque conisæ seu Zingiberis, Ung.
 pulicariæ, Piperis, & Aragon.
 Laureolæ ana ꝑ iv b. Euforbii ana ꝑ b.
 Foliorum cucumeris agre- Mastiches,
 stis, Thuris ana ꝑ iii.
 Ari, Butyri,
 Fol. & flor. rorismarini, Adipis ursini,
 Majoranæ, Olei laurini ana ꝑ ii.
 Serpilli, Olei nucis moschatæ ꝑ i.
 Rutæ ana ꝑ ii b. Petrolei ꝑ b.
 Sabinae, Cerae flavæ ꝑ viii.
 Salviae, Olei communis ꝑ ii b.
 Rad. Brioniae ana ꝑ i b. Vini optimi ꝑ b.
 Rad. Piretri, Fiat ungu. s. A.

Digere, atenua, rarefaz, serve para as fluxoens que Virtudes
 procedem de hum estillicidio grosseiro, na paralitia,
 nas fraquezas dos nervos, applica-se no espinhaço;
 serve tambem na colica ventosa untando o ventre
 bayxo, purga os ventos, & humores por curfos, pro
 voca, & facilita o parto.

Unguento de Arthanita.

Ꝛ. Succu arthanitæ maioris, Olei irini ꝑ ii. Ung. de
 id est, ciclamini ꝑ iii. Succu cucumeris asinini, ne ca-
 tharticâ tharticâ
 Butyri

Butyri recentis vaccini Pulpæ colocynthidis ꝑv.
ana ꝑi. Euforbii ꝑb.

Polipodii ꝑb.

Sicca hæc tria tere, & macera dies octo, cum succis, oleo, & butyro in vase vitreo angustiiori obturato, postea bulliant simul agitâdo ad succorum ferè consumptionem, colentur & exprimantur, in colatura misce

Ceræ flavæ ꝑv. Salis gemei ꝑb.

Fellis taurini, Turbith 3 vii.

Sagapeni, Myrrha, Ung.

Scamonii, Euforbii, ꝑ.

Aloes, Piperis longi,

Mezereon vel seminis Zinzigebri,

thymeleæ. Chamæmeli ana 3 iii.

Colocyinthidis ana 3 vi. Fiat ungu. s. A.

Virtudes

Provoca o vomito se se unta o estomago, & purga por bayxo se se unta o ventre; serve na hydropesia, mata as lombrigas, serve para os que não podem lo-grar, ou tomar purga pela boca.

Ung.
splenicū

Unguento splenico contra durezas do baço.

℞. Succu nicotianæ maioris, Resinæ,
Gumi elemi ana 3 ii. Gumi ammoniaci ana 3 b.

Olei hyperici ꝑb.

In aceto caparum soluti, & cocti, ceræ flavæ 3 b.

Liquatis extra ignem injice

Pulveris Aristolochiæ longæ & rotundæ,

Ciclamini ana 3 ii.

Fiat unguentum usui reponendum.

Virtudes

Amollece, resolve as durezas do baço, applica-se na região do baço.

Ung.
circum.

Unguento citrino emendado.

℞. Magisterii saturni 3 iii. Antali,

Den.

Dentali pp. ana ʒvi.

Nitri,

Crystalli pp.

Borracis ana ʒ ʒ b.

Fiat pulvis.

ʒ. Citrea mala duo minutim incisa, axungia porci
lotæ ʒi b.

Macerentur simul 24. horis, postea lento igne coquan-
tur, colentur, & exprimantur, in colatura semirefrige-
rata misceatur pulvis, & fiat unguentum s. A.

He deterfivo, proprio para tirar as nodos da pel-
le, como fardas, ou lentilhas, cicatrizes, impigens,
vermelhidoens. Virtudes

Unguento de bolo.

Ung. de
bolo re-
primens
Guido-
nis.

ʒ. Boli Armenii,

Aceti solani, vel plantaginis, vel alterius ejusdem
facultatis, ana ʒ ix.

Olei rosati ʒi b.

Sensim agitentur in mortario donec linimenti crassi-
tudinem acquirant.

Conforta, para o sangue estando applicado sobre
as chagas. Virtudes

Unguento defensivo.

ʒ. Olei rosati ʒi.

Sang. draconis ʒi.

Cerae flavæ,

Aceti vini acerrimi ʒi b.

Boli Armenii ana ʒ iiiii.

Para as fluxoens, impedindo-as de cahir sobre a
parte affecta, conforta, & desseca, he mais efficaç do
que o precedente, tem melhor consistencia. Virtudes

Unguento contra lombrigas.

ʒ. Olei absinthii ʒ b.

Aloes ʒ iii.

Succorum foliorum per-

Centaurei minoris,

ficorum,

Coralinae,

Tanaceti ana ʒi.

Carlinae,

Cerae ʒi b.

Ung. cõ-
tra ver-
mes.

Sem. contra vermes ana ʒ ii. *Fiat ung. s. A.*
 Virtudes Unta-se com elle quente o embigo, mata as lombrigas.

Unguento Nervino.

ʒ. *Unguenti Althææ* ʒ iii. *Lumbricorum*,
Pinguedinis anatis, *Laurini*,
Anseris, *Vulpini ana* ʒ i.
Canis, *Eusorbii*,
Felis, *Petræ*,
Olei anethini, *Terebinthinæ ana* ʒ ʒ.
Chamæmeli, *Fiat ung. molle.*

Virtudes Serve para confortar os nervos, para as convulsões, paralisias, unta-se o espinhaço, as espadoas, & as partes affectas.

Unguento de Alabastro.

Unguentū Alabastrinū
 ʒ. *Alabastris purissimi tenuissimè lavigati* ʒ i ʒ.
Olei rosati ʒ ix.
Succorū per aquæ calidæ humectationem expressorū
Florum chamæmeli, *Foliorum rutæ*,
Rosarum rubrarum, *Betonicæ ana* ʒ vi.
Radicis althææ ana ʒ ii.
Infundantur per noctem, & coquantur igne lento ad
succorum consumptionem, in colatura liquantur ceræ
albæ ʒ ii ʒ. *Fiat ung. s. A.*

Virtudes Serve para amollecer, & resolver as durezas, para confortar o cerebro, & o estomago.

Unguento anodino, ou peytoral.

ʒ. *Ol. liliorum alborū* ʒ ʒ. *Pinguedinis anatis*, &
Anethi, *Gallinæ ana* ʒ ii.
Chamæmeli ana ʒ ii. *Ceræ albæ* ʒ iii.
Amygdal. dulcium ʒ i.

Virtudes Amollece, resolve, adoça a acreza dos humores, serve nas almorreimas, nas queimaduras chaguétas.
 Unguen-

Unguento anodino para as almorreymas.

℞. Oleorum rosati, & Plumbi usti,
 Violati ana ℥ iii. Tragacanthi ana ℥ iii.
 Cere ℥ i β. Caphuræ,
 Amili, Opii ana ℥ ii.
 Cerusæ, Albumina ovorum n. ij.
 Lithargyri pp.

Ad hæ-
 mor-
 rhoidas.

Outro eficaz.

℞. Pulpæ millepedum, Salis nitri,
 Unguenti populei, Sulphuris vivi ana ℥ i.
 Olei ovorum ana ℥ i. Fiat ung. s. A.

Lini-
 mentum
 hæmor-
 rhoidale

Unguento para queimaduras.

℞. Olei napi, vellini ℥ ii. Minii,
 Axungie ovillæ Cerusæ ana ℥ iii.
 Cere flavæ ana ℥ β. Fiat ung. s. A.

Ung. ad
 ambula

Adoça, defeca as queymaduras chagadas, & as virtudes
 mais chagas.

Outro para queymaduras.

℞. Albumina ovorum ℥ ii. Olei olivarum ℥ i.
 Exactè misceantur, & fiat s. A. unguentum.

A Myn-
 sicht.

Unta-se muytas vezes no dia com huma peana a virtudes
 queymadura, he muyto adoçante.

Outro excellente.

℞. Stercoris equini ℥ iiij. Axungie porci ℥ i.
 Misceantur, frigantur in sartagine, deinde colentur
 expressione forti, & fiat unguentum.

Unguento para as carnosidades nas vias
 urinarias.

℞. Mercurii pp. Pulveris sabinæ ana ℥ i.
 Rubri aluminis usti, Unguenti albi Rhasis ℥ iiij.
 R ij Misce

Ung. ad
 carnos-
 itates in
 meatu
 urinario
 natas.

260 *Pharmacopea Ulyssiponense,*

Misce, fiat unguentum, cujus immittatur parum supra candelam ceream in canalem.

Virtudes Com este unguento se unte a vela que se mete na via.

Ung.
post
ablata
m
carnosi-
tatē ap-
plicandū
Virtudes

Unguento para depois de tirada a carnosidade.

℞. *Olei amygdalarū dulcium sine igne extracti* ℥ ii.

Terebinthinae clarae, Cerasæ ana ℥ ß.

Cum modico cerae albæ misceantur, & fiat unguentū.

Adoça, & deffeca as escaras, que tem feyto o precedente.

Unguento de gumi Elemi.

℞. *Sevi vaccini* ℥ ii.

Terebinthinae ana ℥ i ß.

Gumi elemi,

Pinguedinis porci ℥ i.

Misce, fiat ung.

Virtudes Serve para resolver, & confortar os nervos.

Unguento digestivo magistral.

℞. *Olei rosati,*

Cerae albæ ℥ ß.

Terebinthinae ana ℥ i

Laventur cum aqua plantaginis, & fiat unguentum.

Virtudes

He digestivo, & vulnerario, prepara as materias das chagas para a suppuraçãõ, applica-se sobre os chumaços de fios; guarda-se mais tempo do que o que os Cirurgioens preparaõ com gema de ovo, oleo rosado, & terebinthina.

Ung.
potabile

Unguento potavel.

℞. *Butyri recentis sine*

Castorei,

sale ℥ i ß.

Tormentilla,

Rubia tinctorum,

Sperma ceti, ana ℥ i ß.

Bulliant simul in vini odorati q. s. ad vini consumptionem, & fiat unguentum s. A.

Virtudes

Usa se na epilepsia, para as chagas dos viscerios, principalmente da madre, dosis ℥ ii. atē ℥ i.

As

As raizes, & castoreo pizados grosso modo se misturem em hum quartilho de vinho moscatel, ou de Canarias, ou branco do mais puro, & melhor que houver, & com a manteiga crua recente em tigela vidrada, se cozaõ atè se gassar o vinho, coe-se, & guarde-se.

Unguento verde de Galeno.

℞. Resinæ pini ℥i. Olei communis ana ℥ss.
Cera, Eruginis æris ℥i ss.

Ung. viride.

Misce, fiat unguentum.

Alimpa, deterge todas as chagas, & as cura, forma-se em plastro, & applica-se por cima.

Virtudes

Unguento para fazer crescer o cabelo.

℞. Axungia ursi ℥iv. Bals. Peruviani ana ℥vi.
Labdani ℥i ss. Rad. arundinis sicca ℥iii.
Mellis crudi ℥i. Olei nucis moschatæ ℥ii.
Abrotani sicci,

Ung. criniticū

Serve para fazer crescer o cabelo, applicado.

Virtudes

Unguento para facilitar o parto.

℞. Axungia anseris, Radicis aristolochiæ rotundæ ℥ii.
anatis, vel gallinæ ℥ss. Cinnamomi,
Butyri recentis ℥iii. Styracis ana ℥i.
Olei irini ℥i. Pulveris myrrhæ ℥iii. Miscé, fiat unguentum.

Ung. ad facilitandum partum.

Applica-se nas regioens da madre.

Virtudes

Unguento depilatorio.

℞. Calcis vivæ ℥iv. Salis nitri,
Auri pimenti ℥i ss. Sulphuris ana ℥ss.
Rad. iridis Florentiæ ℥i. Lixivii fortissimi ℥ii.
Coque ad debitam consistentiam, adde
Olei caryophyllorum gut. xx.

R iij

Misce,

Misce, fiat ung. seu pulmentum.

Virtudes

He depilatorio, applicado faz cahir o cabelo, & pelo.

Cerato sandalino.

℞. Olei rosati ℥ i. Cerae ℥ iv.

Liquentur simul, semique refrigeratis sequentia pulverata permisceantur,

Rosarum rubrarum ℥ i℞. Boli Armenii ℥ vii.

Santali rubri, Spodii ℥ ℞.

Albi, Caphurae ℥ ii.

Citrini ana ℥ vi. Fiat ceratum s. A.

Virtudes

Serve nas durezas de calores do figado, dos rins, & do estomago, mistura-se às vezes com oleo rosado, unguento populeaõ para o fazer mais liquido; tambem se lhe mistura às vezes o laudano liquido para untar a testa, & fontes, para mitigar as dores de cabeça, & para fazer dormir.

Cerato refrigerante de Galeno.

℞. Olei rosati ℥ ℞. Cerae albae ℥ i℞.

Liquentur simul in vase vitreato, pistillo ligneo agitentur, & aqua frigidissima sæpius renovata laventur, serveturque ad usum.

Virtudes

Mitiga as dores, & as inflamaçoens, adoça as acrezas das almorreymas, das verilhas, do seyo, das impigens, & coceiras, applicado.



CAPITULO IV.

Dos Emplastros.

Emplastro diapalma.

℞. **D**ecocti tenuiorum palmæ, vel querci,
Lithargyri auri pp.

Olei communis ana ℥ iii.

Axungie suillæ ℥ ii.

Chalcitidis, vel vitrioli ad rubedinem calci,
nati ℥ iii.

Coque, & fiat emplastrum f. A.

He deterfivo, & defsecante das chagas.

Emp.
Palmeæ
diachal-
citeos.

Virtudes

Emplastro Diaquilaõ simplez.

℞. Olei communis ℥ iii. Fœnugræci,

Lithargyri auri pp. ℥ i℥. Lini ana ℥ i.

Mucilaginnũ rad. althææ,

Coquantur simul ad emplastri duritiem.

Serve para amolleder, digerir, madurer, & re-
solver.

Se lhe misturarem ℥ i. em cada ℥. de emplastro de
lirio Florentino, serà o Diachilão Ireato, serà mais
incisivo, digestivo, maturativo.

Diachy-
lon albũ

Virtudes

Diach.
Ireatum

Emplastro Diachilon magnum.

℞. Rad. althææ minutim in- Passularum mundat.
cisarum ℥ iv. Seminum lini,

Ficum,

Fœnugræci, ana ℥ i℥.

Infundantur calidè 24. horis in aquæ communis ℥ vi.
deinde lento igne ad debitam mucaginis spissitudinem.

R iij

coquan-

Diach.
magnum

coquantur, postea colentur, & exprimantur, & seruetur mucilago: eodem tempore

℞. Succorum scillæ, & Ireos nostratis ana ℥ iv.
In quibus super ignem exiguum in mucilaginem redige
Icthyocolæ minutim incisæ ℥ i.

Seruetur seorsim mucilago, tunc

℞. Lithargyri auri pp. ℥ ii. Ireos nostratis,
Olei chamæmeli, Anethi ana ℥ i. ℥ iv.

Cum prima mucilagine permixta simul coquantur assidue movendo spatula lignea, ad ditaque sub finem coctionis ictthyocolæ mucagine, redigantur ad debitam emplastris consistentiam, cui permisce

Terebinthinæ ℥ ʒ. Cerae flavæ,
Resinæ pini, Oesipi humidæ ana ℥ iv.

Fiat emplastrum s. A.

Virtutes Amollece, digere, maturece, resolve.

Diachy.
gumatū.

Emplastro Diaquilaõ gomado.

℞. Massæ empl. Diachilonis magni ℥ iv. Amoniaci,
Bdelii, & Sagapeni ana ℥ i.

Misce, fiat emp. s. A.

He mais poderoso para digerir, cozer, madurecer, & resolver, do que os referidos assima.

Empl.
de muc.
sagininib.

Emplastro de mucilagens reformado.

℞. Mucaginū rad. althææ, Medullæ cruris vituli, aut
Seminis lini, & fœnugræci, & ficuum ana ℥ iv. Butyri recentis ana ℥ ii.
Terebinthinæ ℥ iii. Cerae citrinæ ℥ xx.

Resinæ pini,

Coquantur simul ad consumptionem mucilaginum; deinde colentur, & fiat emplastrum.

Virtutes

Serve para amollecer, resolver os tumores duros, & para ajudar a suppuração.

Emplaf.

Emplastro Meliloto.

- ℞. *Florum meliloti siccato- Bacc. juniperi,*
rum ℥ iii. Flor. chamæmeli,
Radic. iridis, Croci ana ℥ ʒ ʒ.
Sem. fænugræci, Cere citrina,
Foliorum absinthii, Resina,
Gumi ammoniaci, Picis albæ,
Myrrhæ ana ℥ i. Servi hircini ana ℥ iv.
Radic. Cyperi rotundæ, Terebinthinæ Venetæ,
Althææ, Olei absinthii ana ℥ iii.
Nardi Celticæ, Fiat empl. s. A.

Serve para amollecet, resolver, & dissipar os ven- Virtudes
tos.

Emplastro Geminis.

Emp. al-
bum,
seu de
cerusa,

- ℞. *Ceruse optimæ, Aquæ fontanæ ℔ ii. aut*
Olei rosati ana ℔ iv. q. s.
Coquantur ad empl. consistentiam, & adde deinde
Ceræ albæ ℥ iv.
Coque, & fiat ex arte emplastrum.

O emplastro Geminis desseca as chagas inflamma- Virtudes
das, & nas queimaduras serve para cicatrizar.

Emplastro de minio simplez.

Empl.
De mi-
nio.

- ℞. *Minii ℔ i ʒ.* *Ol. rosarum ℔ iii.*
Aquæ communis q. s. Coque, & fiat emplastrum.
 He deslecativo, cicatrizante.

Virtudes

Emplastro de betonica.

Empl.
De be-
tonica.

- ℞. *Foliorum virentium rum ana M. iij.*
betonica, Resina pini,
Lauri, Picis albæ,
Plantaginis, Terebinthinæ Venetæ,
Apii, & Cere flavæ ana ℔ ii.
Verbenæ rectè confusa.

235
266

Pharmacopea Ulyssiponense,

Coquantur simul igne lento sæpius movendo donec herbarum humor ferè consumptus fuerit, postea colentur, & fortiter exprimantur, in expressione ab omni facie liberata, & semirefrigerata permisceantur

Mastiches, & olibani subtiliter pulver atorum ana ꝑ ii.

Fiat emplastr. s. A.

Serve para as feridas da cabeça, he deterfivo, cicatrizante, pôde-se usar delle em todas as mais feridas por vulnerario.

Emplastro Gratia Dei.

Empl. gratia Dei.

℞. Resinæ lb i.

Pimpinella,

Terebinthina lb s.

Verbenæ recentiu ana M. j.

Ceræ ꝑ iv.

Vini albi lb i.

Herbarum betonica,

Coquantur simul ad consumptionem humiditatis, colentur fortiter, & exprimantur, in colata materia à facibus purgata misce

Pulverem mastiches ꝑ i.

Virtudes

He deterfivo, & aglutinante confortante, serve nas chagas da cabeça.

Emplastrum Divinum.

℞. Lithargyri auri præparati lb i s.

Olei communis lb iii.

Aquæ fontanæ lb ii.

Coque simul ad emplastri spissitudinem, deinde permisce

Lapidis magnetis pp. lb s.

Mastiches,

Gumi ammoniaci,

Viridis æris,

Galbani,

Aristolochiæ rotundæ

Opoponacis,

ana ꝑ i s.

Bdeli ana ꝑ iii.

Ceræ flavæ ꝑ viii.

Myrrhæ,

Terebinthinæ ꝑ iv.

Olibani,

Fiat ex arte empl.

Virtudes

Deterge, mundifica, cicatriza, amollece, & resolve,

ve, serve em toda a casta de chagas recentes, & velhas, para resolver tumores, contusoens, o sobre-nome de Divinum, lhe he dado por causa de suas grandes virtudes.

Emplastrum Manus Dei.

℞. Lithargyri auri pp. ℥ ii. Aquæ communis ℥ iii.

Olei communis ℥ iv.

Coquantur ad emplastri spissitudinem, tunc adde

Ceræ citrinæ ℥ i.

Olibani,

Terebinthina ℥ β.

Mastiche ana ℥ iv.

Gumi ammoniaci,

Ol. laurini ℥ iii.

Galbani,

Lapidis magnetis, &

Opoponacis,

Calaminaris,

Sagapeni,

Aristolochiæ rotundæ

Myrrhæ,

ana ℥ ii. Fiat empl. s. A.

As virtudes deste emplastro são as mesmas do emplastro Divino. Virtudes

Emplastrum Paracelsi.

℞. Lithargyri auri pp. ℥ i. Aquæ fontanæ ana ℥ ii.

Olei communis,

Coquantur ad emplastri spissitudinem, deinde adde

Ceræ flavæ ℥ β.

Galbani,

Terebinthina Venetæ ℥ iv

Mastiche,

Gumi elemi,

Myrrhæ,

Amoniacci ana ℥ ii.

Thuris,

Ol. laurini ℥ i β.

Aloes,

Bdelii,

Rad. aristolochiæ rot.

Opoponacis,

Lapidis calaminaris ana ℥ i.

Fiat emplastrum s. A.

Serve para deterger, cicatrizar as chagas, para resolver, para confortar os nervos, & para as contusoens. Virtudes

Emplastro confortativo.

℞. Radicum, & foliorum fraxini, &

Consolidæ maioris,

Emp. pro fracturis, & luxatione ossium.

Cor-

Corticis medianæ ulmi, Salicis ana M.ii.
 Baccarum, & foliorum rosarum ꝑ i.
 myrti,

Contusa omnia coquantur igne lento ad dimidiæ partis consumptionem in aqua extinctionis fabrorum, & vini austeri, sub finem additi ana ꝑ v.

Deinde colentur, & exprimantur, colaturæ miscentur cum

Mucaginis radic. althææ, Sevi hircini ana ꝑ ii.
 Olei rosati, Lithargyri aurip. ꝑ iv.
 Myrtilli,

Coquantur omnia simul assidue movendo spatula lignea ad emplastri spissitudinem, tunc illis permisceantur

Ceræ citrinæ ꝑ i b. Myrtyllorum,
 Terebinthinæ ꝑ viii. Rosarum rubrarū ana ꝑ iv.
 Boli Armenii, Olibani,
 Terræ sigillatæ, Myrrhæ,
 Sanguinis draconis ā ꝑ b. Mastiches ana ꝑ iii.

Fiat ex arte emplastrum.

Virtudes

Seu nome diz suas virtudes; serve nas contusoens, nas deslocaçoens, para as fraquezas das juntas, para parar as fluxoens, para resolver, & confortar os nervos, para as gotas.

Emplastro Oxycroceo.

℞. Ceræ citrinæ, Croci,
 Picis Burgundie, Myrrhæ,
 Colophonie ana ꝑ i. Thuris,
 Terebinthinæ ꝑ iv. Mastiches ana ꝑ iii.
 Gumi ammoniaci, & Fiat empl. s. A.

Virtudes

Amollece, resolve, conforta os nervos, & os músculos, mitiga as dores, serve para as fracturas, & deslocaçoens, contra as durezas da madre, applicado sobre as partes affectas.

Em.

Emplastro de linamento, ou de fios.

℞. Linamenti veteris minutim incisi ℥ viii.

Olei communis, &

Aquæ fontanæ ana ℥ iii.

Coquantur simul igne moderato ad tertiæ partis consumptionem, deinde colentur, & fortiter exprimantur, expressio cum

Ceruse Venetæ pulveratæ ℥ ii.

In emplastri spissitudinem ex arte coquantur, post in illis liquefiat

Ceræ citrinæ ℥ i.

Semique refrigeratis permisceantur pulveres sequentes.

Myrrhæ, Olibani ana ℥ iii.

Mastiches, Aloes electæ ℥ ii.

Fiat emplastrum s. A.

Serve para cicatrizar, & mundificar as chagas, & virtudes feridas.

Emplastrum de sulphure.

℞. Cere flavæ, Terebinthinæ,

Resinæ, Ireos Florentiæ,

Picis navalis ana ℥ i. Sem. cimini ana ℥ i.

Sulphuris tenuissimè triti, Fiat emplastrum s. A.

Olei chamæmeli ana ℥ iv.

Resolve os tumores, expelle os ventos.

Emplastro contra rotura de pelle arietina.

℞. Pellem unam arietinam recentem cum sua lana in partes dissectam

Coque igne moderato in aquæ q. s. donec pellis omnino in aqua dissoluta fuerit, coletur decoctum, lanaque fortiter exprimat, in expressione coquantur

Granorum alborum, visci quercini vel alterius arboris adstringentis ℥ 6.

Lumbricorum vino lotorum ℥ iv.

Deinde

Deinde colentur, & exprimantur, expressio verò cum
Lithargyri auri præparati, &
Oleorum myrtillorum, &
Cydoniorum ana ℥i.

Coquantur in emplastrum s. A. deinde in illis lique-
fiant

Ceræ citrinæ ℥i.	Sang. draconis, vel por-
Picis navalis,	cini exsiccati ā ℥iv.
Resinæ,	Radic. aristolochiæ rot. &
Terebinthinæ ana ℥℥.	Longæ,
Tunc addantur,	Symphiti mai. & min.
Gumi ammoniaci,	Gallarum,
Galbani,	Gypsi,
Myrrhæ,	Boli Armenii, &
Thuris,	Mumiæ ana ℥iii.

Fiat ex arte emplastrum.

Virtudes Serve para as hernias, resolve as durezas, conforta a membrana depois do intestino reposto; tambem he bom nas fracturas, & deslocaçoens.

Emplastro Regio para as Hernias.

℥. Picis navalis ℥i.	Mastiches ana ℥ii.
Ceræ flavæ,	Labdani,
Terebinthinæ ana ℥iv.	Hypochistidos,
Radic. consolidæ maioris	Terræ sigillatæ ana ℥℥.
siccæ,	Nucum cupressi num. ij.

Fiat emplastrum s. A.

Virtudes Serve como o referido para quebraduras, conforta o peritoneo, depois do intestino reposto, applicado sobre a laxação, foltido com a funda se renovarà de dez em dez dias.

Emplastro negro.

℥ Olei comm. Aceti ana ℥ii.

Lithar-

Lithargyri auri pp. ℥ i.

Coquantur ad consistentiam emplastri, deinde addantur

Ceræ flavæ, & Lapidis magnetis pp.

Picis navalis ana ℥ i. Plumbi usti,

Terebinthina claræ ℥ ℥. Myrrhæ ana ℥ i.

Fiat empl. s. A.

Serve para sarar as feridas, & chagas, mundifica, & cicatriza. Virtudes

Emplastro de sperma de balea.

℥. Ceræ albæ ℥ iv. Galbani in aceto soluti, &

Spermatis ceti ℥ ii. cocti ℥ i.

Misce, fiat emplastrum s. A.

Mitiga o furor do leyte dos peytos das novas paridas, impede de se formar em grumos, o que chamão vulgarmente cabelo, amollece, resolve os tumores escrophulosos. Virtudes

Emplastro de rans.

℥. Ranas viventes n. xii. Foliorum matricariæ,

Lumbricorum terrestrium Florum schœnanti,

purgatorum ℥ iv. Stachados Arabicæ ã M. j

Rad. ebuli, & Vini austeri ℥ iv.

Enulæ campanæ ana ℥ iii.

Coquantur ex arte igne lento ad tertiæ partis consumptionem, colentur, & exprimantur, deinde

℥. Lithargyri auri pp. ℥ i. Anethi,

Pinguedinis porci, Liliorum alborum,

Vituli ana ℥ ix. Laurini, & de

Oleorum chamæmeli, Spica ana ℥ ℥.

Misceantur, cum decocto præscripto coquantur s. A. ad emplastri soliditatem, deinde liquefiat

Ceræ citrinæ ℥ i.

Semique refrigeratis permisceantur

Pulveris olibani ℥ iii. Eusorbii ℥ i.

Cro.

Crocī ꝑ̄ss.

Mercurii vivi ꝑ̄ss.

Axungie viperinae,

Terebinthinae, &

Styracis liquidæ, ana ꝑ̄ss. iiii.

Fiat ex arte emplastrum.

Virtudes

He muiro resolutivo, serve para amollecêr, & dissipar os tumores frios, contra lobinhos, nodos, tumores venereos, mitiga as dores, applica-se por toda a parte do corpo quando se quer provocar a salivação.

Virtudes

Empl.

stipticū

Crolīi

ꝑ̄ss.

ꝑ̄ss.

ꝑ̄ss.

ꝑ̄ss.

ꝑ̄ss.

ꝑ̄ss.

ꝑ̄ss.

ꝑ̄ss.

ꝑ̄ss.

ꝑ̄ss.

ꝑ̄ss.

ꝑ̄ss.

ꝑ̄ss.

ꝑ̄ss.

ꝑ̄ss.

ꝑ̄ss.

ꝑ̄ss.

ꝑ̄ss.

ꝑ̄ss.

ꝑ̄ss.

ꝑ̄ss.

ꝑ̄ss.

ꝑ̄ss.

ꝑ̄ss.

ꝑ̄ss.

ꝑ̄ss.

ꝑ̄ss.

ꝑ̄ss.

ꝑ̄ss.

ꝑ̄ss.

ꝑ̄ss.

ꝑ̄ss.

ꝑ̄ss.

ꝑ̄ss.

ꝑ̄ss.

ꝑ̄ss.

ꝑ̄ss.

ꝑ̄ss.

ꝑ̄ss.

ꝑ̄ss.

ꝑ̄ss.

ꝑ̄ss.

ꝑ̄ss.

ꝑ̄ss.

ꝑ̄ss.

Emplastro stiptico de Crolio.

ꝑ̄ss. Minii,

Lithargyri,

Auri & argenti,

Lapidis calaminaris ꝑ̄ss.

Olei lini, &

Coquantur simul ex arte ad emplastri soliditatem, de-

inde adde

Cerae flavae,

Colophonie ana ꝑ̄ss. i,

Terebinthinae,

Gumi vernicis ana ꝑ̄ss.

Opoponacis,

Sagapeni,

Galbani,

Ammoniaci,

Bdelii ana ꝑ̄ss. iiii.

Olibani,

Myrrhae,

Aloes,

Succini,

Fiat emplastrum s. A.

Olivarum ana ꝑ̄ss. i ss.

Laurini ꝑ̄ss. i.

Decocti aristolochie lon-

gae & rotund. ꝑ̄ss. iiii.

Rad. aristolochie longae,

& rotundae,

Mumie,

Lap. Magnetis,

Hamatidis,

Coralli rubri, & albi,

Matris perlarum,

Sang. draconis,

Terra sigillatae,

Vitrioli albi,

Caphurae ana ꝑ̄ss. i.

Florum antimonii,

Crocī martis adstringentis

ana ꝑ̄ss.

Virtudes

Serve para as teridas de espada, para as de ponta, para as mordeduras, & para as mais feridas, & chagas: digere, madurece, mundifica, cicatriza, resolve, conforta os nervos, resiste contra a malignidade.

Em.

Emplastro contra dores de dentes.

℞. Gummi tacamacæ, Mastiches ana ʒ ii.
Elemi, Opii ʒ ii.
Misce, fiat emplastrum.

Contra
dolores
dentium

Mitiga a dor de dentes, pára as fluxoens, serve na enchaqueca, & para outras dores de cabeça, applica-se nas fontes sobre a arteria.

Virtudes

Emplastro de encerados para as fontes.

℞. Olei rosati ℥ i. Lithargyri auri pp.ã ʒ viij
Succi rosarum pallidarum Ceruse ʒ ii.
depurati,

Empl.
Abbatis
de Gra-
ce.
Spara-
drapum.

Coquantur ex arte in emplastri consistentiam, deinde addantur

Ceræ flavæ ʒ iv.

Fiat emplastrum s. A.

Serve para desssecar as chagas, fazem-se encerados para as fontes.

Virtudes

Emplastro de Andre da Cruz.

℞. Resinæ ℥ i. Terebinthina Venetæ,
Gummi elemi ʒ iv. Olei laurini ana ʒ ii.
Fiat ex arte emplastrum.

Emp. de
Andrea
à Cruz

Serve para as feridas do peyto, & de outras partes, mundifica, aglutina, consolida, serve para contusoês, para fracturas, & deslocaçoens: este unguento póde-se guardar em boyaõ por ser de ponto bayxo.

Virtudes

Emplastro de Gummi elemi.

℞. Gummi elemi ʒ iv. Colophoniae,
Ceræ flavæ ʒ ii. Aristolochiæ longæ, &
Terebinthina ʒ iβ. rotundæ ana ʒ i.
Fiat emplastrum s. A.

Emp. de
Gummi
Elemi.

Virtudes Serve para alimpar, & cicatrizar as feridas, & chagas, para resolver, & confortar.

Empl.
Veficatorium.

Emplastro Vesicatorio.

℞. *Cantharidum* ℥ ii β. *Ceræ citrinæ*,
Picis albæ *Terebinthinæ ana* ℥ i.
Misce, fiat emplastrum s. A.

Virtudes Cauza bexigas na pelle cheas de agua em qualquer parte do corpo onde se applique, & por este modo diverte certos humores que cahem sobre certas partes, servem para esperar, & animar os espiritos no lethargo, na apoplexia, na paralifia, applica-se às vezes na nuca, detraz das orelhas, entre as espadoas &c. faz sua obra em quatro, ou cinco horas: quando as bexigas se não abrem per si, abrirefeão com teoura para sair huma sorofidade acre: pôde-se repor o mesmo emplastro para fazer purgar mais tempo, & depois applica-se a folha de acelga untada com manteiga crua.

Emplastro de fabaõ.

Empl.
de Saponi.

℞. *Massæ emplastri cerusæ* ℥ i β. *Saponis* ℥ iv.
Misce, fiat emp. s. A.

Virtudes

Serve para resolver tumores, conforta a madre applicado sobre o embigo, provoca os menstruos, serve tambem contra frieiras.

Empl.
pro matrice.

Emplastrum pro matrice.

℞. *Gummi galbani* ℥ iv. *Assæ fetidæ* ℥ i.
Tacamacæ, *Castorei* ℥ vi.
Ceræ citrinæ ana ℥ iii. *Oleor. stillatitior.*
Terebinthinæ, *Rutæ*,
Myrrhæ ana ℥ ii. *Succini ana* ℥ i.

Fiat ex arte emplastrum.

Virtudes

Applicado sobre o embigo amollece as durezas da madre

madre, impede os vapores que causão as suffocações, provoca os menstrosos.

Emplastro de Zacharias.

℞. *Ceræ citrinæ,* *Fenugraci, &*
Medullæ cruris vaccinæ, *Althææ ana ʒ iii.*
Adipis anatis, *Oessypi humidæ,*
Gallinæ, *Mucaginis iethiocola,*
Mucilaginis sem. lini *Olei Keirini ana ʒ ii.*
ana ʒ b. *Fiat empl. s. A.*

Empl.
sili Zæ
chariz.

O emplastro de Zacharias amollece as durezas das juntas, as glandulas scrophulosas, os tumores schirrosos, para resolver, & mitigar as dores.

Virtudes

Emplastro Diaphoretico A Mynsich.

℞. *Ceræ albæ,* *Terebinthinæ claræ ʒ ii.*
Colophonie, *Galbani,*
Bdelii ana ʒ iv. *Sandaracæ,*
Succini ʒ iii. *Mastiches,*
Gummi ammoniaci, *Thuris ana ʒ b.*
Misce, fiat emplastrum s. A.

Empl.
Diapho.
reticum.

He diaphoretico, porque applicado sobre alguma parte do corpo hum, ou dous dias, abre os póros, & se achaõ por bayxo gotas de agua, applica-se sobre o osso ischium para gota sciatica, sobre os pès, & geolhos inchados da gota sem dor, sobre as parotidas, & partes affectas do rheumatismo.

Virtudes

Emplastro Magnetico de Angelo Sala.

℞. *Ceræ flavæ,* *stillatio dissolutorũ, co-*
Terebinthinæ ana ʒ ix. *latorum, & coctorum,*
Gummi ammoniaci, *Magnetis arsenicalis ʒ ʒ b.*
Galbani, *Terræ vitrioli lotæ ʒ ii.*
Sagapeni in aceto *Olei succini ʒ i.*
Fiat ex arte emplastrum.

Empl.
Magne-
ticum.

276 *Pharmacopea Ulyssiponense,*

O emplastro magnetico applicado sobre os carbunculos pestilenciaes puxa o veneno fóra, impedindo que se não feche a chaga, evitando que o veneno se não misture no sangue, serve contra as alporcas, puxando o humor escrophuloso, & as consolida em cinco semanas; he deterfivo, mundificativo das chagas rebeldes.

Virtudes

Emp. stomachicum.

Emplastro estomachico.

℞. Gummi tacamacæ ꝑ iii. Absinthiaci ana ꝑ β.
 Labdani puri, Oleorum stillatitiorum
 Benzoini ana ꝑ ii. Origani,
 Colophonie, Rorismarini ana ꝑ i.
 Cere citrine ana ꝑ i β. Terebinthine Venetæ q. s.
 Balsami Peruviani, Fiat empl. s. A.

Virtudes

Applicado sobre o estomago corrige os roins fermentos, expelle os ventos, conforta & pára os vomitos.

Empl. de ceru-
 fa usta.

Emplastro negro de Alwayade.

℞. Cere pulveratæ, & Olei communis ana part. æqu.
 Coquantur simul igni forti, addendo per vices aceti parvulum, usque dum consistentiam, & colorem emplastri nigricantis acquisierit.

Virtudes

He deterfivo muyto dessecatavo, bom para as chagas velhas, principalmente para as das pernas.

Empl. de cymino.

Emplastro de cera com cuminhos.

℞. Cere flavæ ꝑ ii. Florum chamomilleæ,
 Resinæ, & Meliloti, &
 Olei rosati ana ꝑ iv, Rosarum rubrarum,
 Pulveris cymini, Myrtillorum,
 Boli Armenii ana ꝑ iv. Sanguinis draconis ā ꝑ i.
 Fiat emplastrum s. A.

Virtudes

He efficaz nas fracturas, deslocaçoens, conforta, resolve, expelle os ventos.

Emplastro de tabaco.

℞. *Nicotianæ recentis con-* *Picis albæ,*
tusæ ℥ iv. *Sevi arietini ana* ℥ i β.

Emp.
 nicotia-
 na.

Resinæ, *Ceræ citrinæ* ℥ i.

Coquantur simul sapius movendo spatula lignea ferè
 ad humoris consumptionem, postea colentur, & fortiter
 exprimantur, expressioni permisceantur gummi ammo-
 niaci succo nicotianæ soluti, trajecti & spissati,

Terebinthinæ claræ ana ℥ viii. *Fiat empl. s. A.*

Tem as mesmas virtudes do emplastro de cicuta, virtudes
 he bom para resolver, amolecer os tumores scirrho-
 sos do figado, do baço, & de outras partes, & para os
 lobinhos.

Emplastro de gumi elemi.

℞. *Gumi elemi in frusta* *Colophonix,*
dissecti ℥ iv. *Aristolochiæ longæ,* &
Ceræ flavæ ℥ ii. *rotundæ ana* ℥ i.
Terebinthinæ ℥ i β. *Fiat empl. s. A.*

He efficaz para alimpar, & cicatrizar as chagas, re-
 solve, & conforta.

Emplastro contra os movitos.

℞. *Massæ emplastri de ce-* *Coralli rubri,*
rufa, *Cranii humani,* &
Ceræ albæ ana ℥ viii. *Cornu cervi ustorū,* ã ℥ i.
Alabastri preparati ℥ ii. *Styracis liquidæ,*
Succini pr. ep. *Terebinthinæ ana* ℥ β.
Sang. draconis, *Fiat ex arte emplastrum.*

Emp.
 de ala-
 baistro.

Serve contra movitos, applica-se sobre os lombos,
 & sobre o osso sacro.

Emplastro contra a gota arthetica, & sciatica.

℞. *Massæ emplastri diacalciteos vino rubro soluti,* & ad
vini consumptionem cocti ℥ i.

Virtudes

Terebinthinae ℥ iii. Tartari vini rubri ana ℥ ii.

Myrtillorum, Chamæpithyos,

Rosarum rubrarum, Florum chamomilæ ana ℥ i.

Mastiches, Fiat emplastrum.

Virtudes He bom para confortar as partes enfraquecidas pela gota, & do rheumatismo, para as fracturas, & contusoens, discute, & resolve.

Empl.
febri-
fugum.

Emplastro febrifugo, ou contra febres.

℞. Spicarum allii manda- Cerae,

tarum ℥ ii. Terebinthinae ana ℥ iß.

Araneas viventes n. xxx. Ol. spicæ,

Bituminis Judaici, Mastichini ana ℥ i.

Salis armoniaci, Caphurae ℥ ii.

Resinae, Fiat emplastrum s. A.

Virtudes

Serve contra febres intermitentes, estando applicado ao redor dos pulsos no tempo do paroxifmo.

Empl.
de fulti-
gine.

Emplastro de ferrugem.

℞. Saponis Venetae ℥ iv. Mellis rosati ℥ vi.

Butyri recentis, Theriacæ optimae,

Terebinthinae, Mitridati ana ℥ ß.

Fermenti ana ℥ ii. Vitellos ovorum num. iv.

Fuliginis cavini ℥ iß. Croci Orientalis ℥ ii.

Salis communis ℥ i. Miscæ, fiat emplastrum.

Virtudes

He efficaz para puxar, & madurer os buboens pestilenciâs, o antraz, o forunculo, & faz sair o veneno.

Empl.
para o fir-
gado.

Emplastrum hepaticum.

℞. Cerae flavæ ℥ ß. Succorum agrimoniae, dot. 3

Terebinthinae ℥ iv. Absinthii ana ℥ ii.

Florũ salis armoniaci ℥ iß. Myrrhæ ℥ i.

Gumi ammoniaci, Foliorum agrimoniae sicca-

Elemi, tarum,

Caphura in oleo succini dissoluta, ana ꝑ̄ss.

Fiat emplastrum s. A.

Serve para amollecere, resolver, tirar as obstrucções do figado, do baço, & de outras partes. Virtudes

Emplastro de enxofre.

℞. Cerae flavae, Olei chamæmeli ana ꝑ̄ss.
 Resinae, Terebinthinae,
 Picis navalis ana ꝑ̄ss. Radicis ireos,
 Sulphuris tenuissimè triti Cymini ana ꝑ̄ss.
 Fiat empl. s. A.

Empl.
de sul-
phure.

Serve para expellir os ventos, & resolver os tumores. Virtudes

Emplastro Magistral.

℞. Olei communis, Lithargyri ꝑ̄ss. ꝑ̄ss.
 Aquæ fontanæ ana ꝑ̄ss. ii. Cerusæ ꝑ̄ss.
 Coquantur ex arte ad emplastri duritiem, deinde addantur

Cerae citrinæ ꝑ̄ss. viii. Terebinthinae claræ ꝑ̄ss. ꝑ̄ss.
 Semiquæ refrigeratis permisceantur pulveres
 Myrrhæ, Antimonii crudi,
 Mastiches, Plumbi usti, &
 Aloes, Lapidis calaminaris ꝑ̄ss.
 Thuris, ana ꝑ̄ss. i.

Fiat emplastrum s. A.

Mundifica, cicatriza as chagas, conforta a parte, tem as virtudes do emplastro divino, porém menos efficaz. Virtudes

Emplastro para as carnosidades.

℞. Massæ emplastri dia- Aluminis usti,
 chalciteos ꝑ̄ss. Mercurii præcipitati ru-
 Viridis æris, bri ana ꝑ̄ss. iii.
 Auri pigmenti, Misce, fiat empl.

S iij

Co-

Virtudes

Corroe, consume, ou gasta as carnosidades no membro viril: se querem q̄ seja mais ou menos corrosivo, se lhe accrescentaráo, ou diminuiráo os pós: quando se tira a velinha do emplastro, se deve pôr logo outra de cera sómête untada de cerato de Galeno, ou de unguento rosado, para adoçar a acreza que causa esse remedio.

Empl.
Guilhelmi
Serratoris.

Emplastro de Guilherm. Servens.

℞. *Picis navalis* ℥ ii.*Pulegii,**Resina,**Croci,**Colophonia,**Mastiches,**Cera ana* ℥ i.*Thuris,**Terebinthina* ℥ viii.*Sulphuris florum,**Zingiberis* ℥ i β.*Caryophyllorum,**Baccarum lauri,**Cinnamomi,**Sem. anisi,**Sem. nasturcii ana* ℥ i.*Absinthii,**Fiat ex arte empl.*

Virtudes

Este emplastro amollece, resolve as durezas, mitiga as dores, conforta os nervos, & os musculos, serve nas contusoens, fracturas, & deslocaçoens.

Emp.
para al-
porcas.

Emplastrum ad Ganglias, Charas.

℞. *Gumi ammoniaci,**pulverata ana* ℥ iij.*Galbani,**Olei laurini,**Opoponacis,**Spirit. vini ana* ℥ i.*Sagapeni,**Sulphuris vivi,**Aceto solutorum, colato.**Vitrioli Romani,**rum, spissatorum,**Salis armoniaci ana* ℥ β.*Myrrhæ electæ subtiliter**Euforbii* ℥ ii.*Fiat ex arte emplastrum.*

Virtudes

He penetrante, atenuante, emolliente, resolutivo, proprio para alporcas, ou escrophulas, para lobinhos, para ichirros, & durezas do figado, & do baço.

PHAR.

PHARMACOPEA
 ULYSSIPONENSE.
 QUINTA PARTE,
 QUE CONTEM

*Varias preparaçoens das medicinaſ
 Chymicas mais usadas neſta Corte
 Luſitana.*



CHYMIA que he?

LEme-
 ric.
 Etymo-
 logia.

O nome de Chymia vem do nome Grego *Chymos*, id est, succo, ou do verbo *Chem*, id est, derreter, ou fundir; porque esta arte ensina a separar as partes mais puras dos mixtos, as quaes se chamaõ às vezes succos, & ensina a pôr as coufas mais solidas a fuzaõ.

Alguns querem q̄ venha do nome Hebraico *Chema*, id est, constellação calida: mas esta etymologia parece muy antiga. Os Chymicos ajuntaráõ a particula Arabica *Al* à palavra Chymia, quando quizerãõ exprimir a mais sublime, como a que ensina a trans-

transmutação dos metaes, polto que *Alkimia* não signifie mais que *Chymia*. Tambem se chama *Spagirica*: esta palavra he composta de *span*, & *agirin*, que significão separar, & ajuntar; porque nos ensina a separar as substancias uteis de cada mixto, das que são inuteis. Chama se *Arte Hermetica*, por causa de *Hermes*, que he hũ dos principaes Authores. Chama-se tambem *Pyrotecnia*, de *Pyr*, & de *tecquin*, que significa *arte de fogo*; porque com o fogo he que se aperseção a mayor parte de suas operações chymicas. Daõ selhe outros varios nomes; mas como he inutil esta curiosidade, com os referidos parece sufficiente.

Definição.

A *Chymia* he huma arte que ensina a fazer separação das differentes substancias, que se achão nos mixtos. Por mixtos se devem entender as cousas que crescem naturalmente, a saber os mineraes, os vegetaes, & os animaes. Debayxo do nome dos mineraes, as pedras, & as terras. Debayxo do nome dos vegetaes, as plantas, as gomas, as rezinas, os frutos, as especies de *fungus*, as sementes, os succos, as flores, os musgos, & todas as mais cousas q' delles procedem. Debayxo do nome dos animaes, os animaes, & o que lhes pertence, como suas partes, & excrementos.

DOS PRINCÍPIOS DA CHYMIA.

Principios.

O Primeyro principio que se pôde admittir para composição dos mixtos he hum espirito universal, que sendo derramado em toda a parte, produz differentes cousas, conforme as diversas matrices, ou diversos poros da terra, onde se acha embaraçado; mas como este principio he hum pouco metaphysico, obscuro aos sentidos, he bom estabelecer principios

pios sensiveis: os seguintes são os de que se usa communmente.

Porquanto os Chymicos fazendo a analyfi de varios mixtos, achãrão cinco diversas substancias, con-eluirão haver cinco principios das cousas naturaes, a agua, o espirito, o oleo, o sal, & a terra. Chamãrão a huns *activos*, porque estando em hum grande movimento, fazem toda a acção do mixto. Chamãrão aos outros *passivos*, porque estando quietos, não servem mais que de parar a vivacidade dos activos.

O espirito chamado *Mercurio*, he o primeyro dos activos que nos apparece, quando fazemos a anato-^{Mercurio, ou espirito.} mia de hum mixto: he humia substancia subtil, penetrante, & leve, que està em mais agitação do que os outros principios: he o que faz crescer os minutos em mais, ou menos tempo, conforme a quantidade de que delle tem; mas tambem por seu nimio movimento, succede que os corpos onde està em demasia são mais sujeitos à corrupção, he o que se nota nos animaes, & vegetaes. Pelo contrario a mayor parte dos mineraes, ainda que estejaõ em pouca quantidade, parecem incorruptiveis; pelo que não se pôde tirar puro dos mixtos, nem dos outros de que vamos discorrendo: mas onde està embaraçado pelo pouco oleo que traz consigo, então se pôde chamar espirito volatil; como são os espiritos de vinho, de rosas, de alecrim, de zimbro; ou de outra sorte, quando està embaraçado em os saes que detem a sua volatilidade, então he espirito fixo, como são os espiritos acidos de vitriolo, de sal, & de pedra hume.

O oleo a q chamão *Sulphur*, ou *Enxofre*, por causa de ser inflamavel, he humia substancia doce, sutil, & untuosa, que sahe depois do espirito. Dizem que a parte oleaginosa dá as cores, & cheyros diversos.

segundo

segundo está disposta nos corpos, lhes dá a fermosura, ou a fealdade, ligando os outros principios; adoça a acrimonia dos faes, & constipando os póros do mixto, impede que se lhe não faça corrupção, ou pela demasiada humidade, ou pela geada; por isso muytas arvores, & plantas que abundão em oleo, durão mais tempo verdes, ou com as folhas, & resistem a todo o rigor do mau tempo. Tira-se sempre o impuro dos mixtos, ou sahe misturado com os espiritos, como os oleos de alecrim, & de alfazema, que nadão sobre a agua, pelo muyto sal q̄ trazem cõsigo na destillação, como os oleos de pao de buxo, de goyaco, de cravo, que se precipitão no fundo da agua por causa de seu pezo.

Sal dos
mixtos.

O Sal he o mais pezado de todos os principios activos, ordinariamente se tira o ultimo: he hũa substancia incisiva, & penetrante que dá a consistencia, & o pezo ao mixto, livra o de apodrecer, & lhe excita diversos sabores, segundo que he differentemente misturado.

Divisão
dos faes
dos
mixtos.

Divide-se o sal dos mixtos em tres especies, em sal fixo, em sal volatil, & em sal essencial: o fixo he aquelle que se tira depois da calcinação, ou cinerificação; faz se ferver a materia calcinada em muyta agua, para que o sal se lhe derreta: filtra-se a dissolução por papel pardo; faz-se vaporar o licor filtrado até ficar o sal no fundo do vaso; chama se o sal das plantas, & tirado por este modo, sal lixivioso. O sal volatil he aquelle, q̄ se sublima facilmete com qualquer quentura, como o sal dos animaes; & o sal essencial das plantas he aquelle que se tira de seu succo pela crystallização; este ultimo he entre o fixo, & o volatil.

Sal li-
xivioso.

Phleg-
ma dos
mixtos.

A agua que se chama phlegma, he o primeyro dos prin-

principios passivos; sahe na destillação primeyro do que o espirito quando são fixos, ou depois quando são volateis. Nunca se tira pura, sempre lhe fica algũa impressão dos outros principios activos; por isso sua virtude he ordinariamente mais deterfiva do que a agua commua. Serve para estender os principios activos, & moderarhe sua agitação.

A terra que se chama *caput mortuum*, he o ultimo dos principios passivos, não pôde ser separada pura assim como os mais, porque sempre lhe ficaõ alguns espiritos; & se depois de a privarem totalmente dos outros principios, a deyxarem muyto tempo posta no ar, torna a attrahir a si novos espiritos.

Terra,
ou caput
mortuũ.

DAS FORNALHAS, E DOS VASOS

*necessarios para obrar as preparaçõens
Chymicas.*

As fornalhas, & os vasos idoneos para a Pharmacia Chymica são muytos, & de diversos feitios, aqui trata-se da demonstração dos mais usados, & idoneos para idea dos curiosos.

Dividemse as fornalhas em fixas, & em portateis: as fixas são as que estão edificadas no chão, & que se não podem levar de huma para outra parte sem as desmanchar; as portateis são as que podem ser levadas para qualquer parte.

Divisãõ
geral
das for-
nalhas.

A fornalha de que usão mais os Chymicos, he a que chamaõ de Reverberio, hade ser bastantemente larga, para o lugar de huma retorta grande, servindo para destillação dos espiritos acidos, & de outras cousas. Esta fornalha hade ser fixa: fabricarseha com tijolos de alvenaria, & barro composto de greda, de esterco de cavallo, & duas partes de area amassa-

Forna-
lha de
reverbe-
rio fixa,
& sua
compo-
siçãõ.

do com agua: a parede se formará espessa para que o calor se detenha mais tempo, o cinzeyro alto de hum pè, & a porta virada, se for possível, da banda donde o ar vem, para que o fogo se esperte melhor: o fogaõ não será tão alto, & por cima porsehão duas barras de ferro, de grossura de hum dedo polegar em lugar de grelhas, as quaes sustentarão a retorta, & farseha a fornalha alta de mais de hum pè geometrico por cima das barras, de sorte que encubra a retorta. Ajuntarseha huma tapadoura, que justamente cubra toda a fornalha, a qual hade ter no meyo hum buraco, em fórma de huma pequena chaminè, da altura de hum palmo & meyo, com tampa de barro para se fechar, não havendo fumo, & para excitar mayor calor, porque a chama conservandose por meyo desta chaminè reverbera mayor calor sobre a retorta. A tapadoura será composta da mesma massa, de que se fazem as fornaldas portateis.

Zimborio feito de duas peças. Pequena chaminè do zimborio.

Vede a estampa primcyta.

He necessario ter varias fornaldas deste feytio; mas de varias capacidades para o commodo das grandezas diferentes das retortas para as obras para que são destinadas; & para que o fogo aquente com mais vigor, he necessario que a retorta encha a fornalha de modo que fique só hum dedo ao redor para chegar à fornalha. Estas fornaldas podem servir tambem para destillar com o refrigerante banho maris, de vapor, & de area; porque pode-se pôr o lambique de cobre sobre as barras de ferro quando se quer destillar pelo refrigerante. He facil fazer o mesmo do banho maris. Para o banho de area, porseha hum prato de ferro, ou de terra sobre as barras com area dentro, para se aquestar hum vaso rodeado de area.

Fornalha para diversas retortas.

Pode se tambem fazer fornalha em q se possa destillar com varias retortas com hum só fogo; a fornalha

lha

Iha será composta como a precedente, mais grande, de forte que as retortas tenhaõ onde se accommodar, para que o fogo que se der por hũa só porta as aquẽte igualmente.

Se se quizer construir huma fornalha grande para seis atè doze retortas, far-se-ha comprida, & a porta para hum'dos cabos. Estas fornalhas não necessitaõ de grelhas, mais que sòmente as barras de ferro necessarias para sustentar as retortas, porque ordinariamente se lhes dà fogo com lenha, com tanto que se deyxehũ buraco no zimborio, ou tampa, que possa passar o punho da banda do outro cabo da porta, para dar ar ao fogo, & sair o fumo fóra.

A fornalha sem grelhas, nem cinzeiro, consome menos lenha, & carvão, do que a que tem o fogão, deve ser de bastante capacidade por bayxo. Se a fornalha fosse para doze retortas, deve ter seis barras de ferro atravessadas. Fechar-se-ha a porta do fogão com huma lamina de ferro, seyta da medida, para conduzir o fogo como necessario for, fechando, ou abrindo a fornalha: tambem será bom fazer hum descaço ao redor da fornalha para os recipientes, como se pôde ver na figura. As retortas ordinarias não são taõ commodas para esta casta de fornalhas como hũas que ha, a que chamão cuinas, de que fallaremos adiante. Os recipientes devem ser seytos de hum modo particular, para que não occupem demasiado lugar. Dá-se a figura de huns, & outros na estampa segunda.

O zimborio, ou cuberta da fornalha poderá ser seyto da mesma materia que os outros, em duas, ou tres peças, que devem unir-se muyto bem, porq' sendo grande poderá romper-se; de outra sorte pôde se formar com telhas (que não toquem as retortas) hum telhado a modo de zimborio, bem lutadas, ou cuber-

Grande fornalha de reverberio sem grelhas.

Estampa seg unda

Zimborio da grande fornalha de reverberio.

tas de barro composto de cinzas.

Forna-
lha para
fundi-
ção.

Para as fusoens, ou fundiçoens farseha huma fornhalha da materia, & fórma que as precedentes, sem que sejaõ necessarias as barras de ferro, que se poem para softer as retortas.

Forna-
lha de
reverbe-
rio por-
tatil.
Estampa
5.

As fornhalhas portateis seraõ teytas de massa, cõ posta de tres partes de pós de tijolos, ou de panelas quebradas, & duas partes de greda, tudo amassado com agua. Sua construcção sera semelhante às fornhalhas de reverberio fixas. Farsehaõ buracos para as barras de ferro serem tiradissas, quando se queyra usar desta fornhalha para fusaõ, ou outra operação.

Forna-
lha poli-
cresta.

Hũa fornhalha desta construcção he chamada polycresto, porque pôde servir para diversas operações.

Forna-
lha de
fusaõ
estampa
2.

Tambem seraõ bom ter hũa fornhalha portatil para as fusoens, da mesma materia que as outras. Hade ser redonda, & posta sobre trepeffa, hade ter hũa só grelha no fundo, & seis registros, ou buracos nas ilhargas, para dar ar ao fogo. Farseha hum zimborio para cobrir a dita fornhalha com seu buraco no meyo, & por cima hum pequeno cano de chaminè postico feito de barro. *Vede a figura da primeyra estampa.*

Pequena
fornhalha
estampa
terceira.

Hũa pequena fornhalha de terra, com sua panela, & tapadoura do mesmo metal, he idonea para servir a varias preparaçoes. A panela pôde servir de hum banho maris, & de vapor, quando a caso não haja outra fornhalha; pôde tambem servir para destillar cõ alambique a fogo de area, de cinza, & de limagem de ferro. *Vede a figura da estampa terceyra.*

Banho
maris
sua forn-
halha est-
tampa 6

Huma grande fornhalha de ferro, sobre a qual porseha hum banho maris de cobre, para destillar com quatro cucurbitas no mesmo instante; ha de ter no meyo do banho maris, hum buraco, ou cano feyto em cima a modo de funil, para deitar agua no banho quando

quando se tem vaporado. *Vede a figura da estampa 6.*

Huma fornalha de ferro commum de tres pès para aqueantar, ou ferver varias cousas, deve ter barrada com a massa que temos dito, & com bocados de tijolos. *Vede a figura da estampa 6.*

Fogareiro de ferro commu estampa 6.

Em quanto aos vasos, escolhersehaõ com preferencia os de vidro, ou de terra; porque pôde-se temer, que os que são feytos de metal, cõmunique as suas impressoens aos licores que nelles se poem; mas succede às vezes haver quantidade de materia para se destillar logo: usa-se da cucurbita estanhada de cobre, porque o estanho he menos dissoluvel do que o cobre, & não tem tão má qualidade. Em cima da cucurbita se ajuntará hum capitel em fórmula de huma cabeça, ao redor do qual se solda huma bacia para se lhe pôr agua para se resfriar, & se condensar os vapores dentro no dito capitel, que se levantaõ por meyo do fogo. *Vede a figura da estampa 5.*

Vasos. Grande cucurbita, & refrigeratorio. Estãp. 2.

Usa-se tambem de hum cano de cobre estanhado por dentro, que atravessa huma barrica cheia de agua fria, em o qual se encaixa o cano por onde destilla o capitel, & pela outra banda do barril se deve ajuntar o recipiente no outro cabo do cano, que atravessa a barrica de agua. O dito barril hade ter quasi no fundo hum tornõ, por onde se lhe possa vasar a agua, quando estiver quente para se lhe repor outra fria. *Vejase a figura da estampa 2.*

Cano de cobre q̄ passa dentro da barrica cheia de agua. Vede a figura da est. 2. Cabeça de moiro.

O Banho de vapor será composto de tres peças; a primeyra será huma grande bacia de cobre com duas azas, a qual hade ter tres suspiraes cõ suas tapaduras, para impedir que a agua quente pelo fogo, não faça estalar tudo, & tambem para lhe repor outra agua, quando se tem já vaporado. Porseha a bacia sobre huma fornalha da mesma medida sobre duas bar-

Banho de vapor. Estãp. 3. & 4.

ras de ferro, com feu fogaõ por bayxo, & cinzeiro. A segunda peça serà outra bacia de cobre, estanhado por dentro com duas azas, que entra dentro no primeyro ao terço de sua altura, fechando justo, & ficará prezo por tres colchetes: esta segunda bacia serà o alto de sua figura, a de huma cucurbita. A terceira peça serà huma cabeça de moyro, ou capitel estanhado, com seu bico, & refrigerante, para ajuntar ao segundo vaso na fórmula ordinaria. *Vejaõ se as figuras das estampas 3. & 4.*

Quando se quer destillar por este banho de vapor, ou vâporoso, a materia se deve pôr na segunda peça, ou cucurbita, & agua atè o meyo do da primeyra. Faz-se aqueentar a agua pelo fogo, que se acende por bayxo, & o vapor quente desta agua aqueenta a segunda bacia, ou cucurbita que contem a materia, a qual tambem levanta seus vapores, que se condensão no capitel do refrigeratorio, que se lhe juntou, que destillaõ pelo bico dentro do recipiente ajuntado: tambem se deve ter cuydado de pôr agua fria na bacia do refrigeratorio.

Por este modo de destillar se não deve temer, que se queimem as ervas, ou outras materias no fundo do vaso.

O banho
vaporoso
melhor
do que o
banho
maris.

Utilida-
de do di-
to banho

Este modo de destillar he mais prompto, do que o banho maris; porque o vapor quente da agua levantada com a vehemencia do calor aqueenta mais o vaso que lhe he chegado, do que se estivera no banho.

O banho vaporoso he muyto util para destillação das aguas cheirosas, para o espirito de vinho, para tirar agua das materias espessas, mucilaginosas, sujeytas a pegarse no vaso, como a sperma de rans, os caracoes, a mistura do paõ com o leyte, o esterco de vaca.

Póde-se destillar no banho maris por este mesmo modo de bacia, & fornalha, com huma tapadoura grande com tres aberturas, que caybaõ os pescoços de tres cucurbitas. *Veja-se a figura da estampa 4.* Poem-se, & se ata com ganchos sobre a primeyra bacia, em a qual estará agua sufficiente, & outras tantas cucurbitas, como tiver de buracos a tapadoura; as quaes teirão dentro a materia que se quer destillar, ajuntar-se-lhe-haõ seus capiteis, & recipientes, depois acender-se-ha o fogo no fogaõ da fornalha, para aquecer a agua do banho, ou bacia, & juntamente as cucurbitas com a materia conteuda nellas para se rarefazer, & destillar. He necessario ter cuydado de repor agua quente na bacia, quando em parte está vaporada.

Tapadoura para destillar por banho maris.

O serpentina, he hum cano comprido, que toma seu nome de sua figura. Construe-se de varias alturas, & figuras: deve ser bastantemente levantado, para que sómente os espiritos subteis possaõ subir no cano. Este modo de destillar ferve para subtilizar, ou alcoholizar o espirito de vinho, porque a flegma não podendo levantar-se por estas circunvoluçoens, se torna a precipitar para bayxo.

Serpentina estampa 3

Os dous cabos da serpentina são feytos a modo de funis, para que se possaõ ajuntar sobre huma grande cucurbita de cobre, estanhada por dentro, & receber no cabo de cima hum capitel, ou huma cabeça de moyro, tambem estanhada por dentro, com seu refrigerante, & seu bico. A serpentina póde ser de estanho, ou de cobre estanhado por dentro. *Veja-se a figura da estampa 3.*

A cucurbita deve ter na sua entrada, hum buraco com seu cano, & tampa, para poder tirar a flegma, que fica dentro, por meyo de huma bomba de affopro, para que não haja de se tirar a serpentina. *Veja-se a figura da estampa 3.*

Cucurbita da serpentina estampa 3.

A bomba deve ser feita de cobre, o cabo que se poem dentro da cucurbita hade ser mais curto que o outro, o que se se não observar, não se tirará nada. *Veja-se a estampa 3.*

Retor-
tas estã.
pa 1.

Varias retortas de diferentes grandezas são necessarias em hum eleboratorio; as que são de barro à prova do fogo, são muyto idoneas para destillar os espiritos acidos, porque resistem ao mayor grão do fogo, & se não derretem como as de vidro: os que não tem retortas de prova, haõ de barrar as retortas com a massa, que aqui diremos, sendo para destillação dos espiritos acidos.

As cuinas, são especies de retortas de barro, de que o fundo he chatõ, & o bico levanta para cima, são proprias para fornalhas grandes, para destillação dos espiritos acidos: ajuntase-lhe recipientes de barro, que em Francez chamão de *gres*; este barro cozido tem os póros taõ apertados como o mesmo vidro, & nestes vasos guardaõ os espiritos acidos, & a mesma agua forte, onde se conserva dilatados annos; os recipientes haõ de descansar sobre huma borda fóra da fornalha. *Veja-se a estampa 2.*

Espirito
de enxo-
fre.

Hum grande vaso do dito barro com sua tapadoura a modo de sino, para tirar o espirito de enxofre. *Veja-se a figura na estampa 5.*

Matra-
cio estã.
pa 2.

Os matracios grandes, & pequenos, ajuntados aos bicos dos lambiques, são chamados *recipientes*, outras vezes são chamados *vasos de encontro*, quando se encayxa hum de bocal pequeno em outro mayor, pondo no debayxo cousas em digestão, ou circular algũs espiritos, entãõ se haõ de lutar muyto bem as junturas.

Balon
estã.
pa 1.

He tambem necessario ter baloens grandes, id est, recipientes de vidro de grande capacidade para quã-
do

do se tirão alguns espiritos pela retorta, para que estes circulem nelles com mais liberdade.

As cucurbitas de barro, & de vidro servem para diversas preparaçoens.

He necessario ter capiteis para lambiques de varias capacidades, que possaõ servir a diversas cucurbitas, & para se ajuntar a matracios.

Cucurbitas, & capiteis estampa 2. & 6.

Tambem he necessario lingoteyras, ou moldes para vasar metaes fundidos, que quærem que se congelem ordinariamente. Estes moldes sãõ de ferro de varias capacidades; o molde que serve para congelar a pedra infernal, hade ser feyto de duas peças, que se ajuntão, & se atão com dous aneis de ferro, & deitar só a materia pelo alto por hum buraco espesso. *Veja-se a figura na estampa 5.*

Copelles, em Francez sãõ vasos porosos, feytos como tigelas chatas; sãõ vasos porosos, porque se compoem de cinzas bem lavadas, ou com ossos calcinados; servem para purificar, & approvar o ouro, & a prata. *Veja-se a estampa 5.*

He necessario ter funis de vidro, cujos pesçoços sejaõ compridos como os dos matracios, outros funis mais pequenos, frasquinhos de vidro claro de varias capacidades, diversos boyoës de vidro, cadinhos, alguidares, graes de pedra, ou marmore, panelas, & almofariz de ferro, & aludeis, que sãõ huns potes sem fundo, que se encaxaõ huns em os outros, sobre huma panela de orificio idoneo para se lhe ajuntar; servem para sublimar as flores de enxofre, &c.

EXPLICAC, A M DOS MAIS COMMUNS
caracteres Chymicos.

Agua	∇
Agua-ardente	☉
Agua da chuva	∇
Agua forte	∇
Alambique	XX
Alacrao	∞
Agua Regia	∞
Ar	∇
Area	∞
Azougue	∞+∞
Azougue precipitado	∞+∞
Azougue sublimado	∞
Aço, ou Ferro	♁
Amalgamar	∞∞∞
Banho	B
Banho de area	AB
Banho de maria	B M.
Banho de vapor	VB
Cadinho, ou crucibo	†. X.
Cal	C
Cal viva	+ E
Caranguejo	♁
Carneyro ou vayvem	γ

Cina-

Cinabrio	☉
Cinzas	☉
Coufa de agua	☉
Cryftal	☉
Crocus martis	♁
Cobre queimado	♀
Chumbo	♃
De cada coufa	à. an. à. à.
Destillar	☉
Dias	♂
Dias & noytes	♁
Enxofre	♀
Espirito	☉
Espirito de vinho	☉
Estanho	♃
Espirito de vinho retificado	☉
Faça, ou faça-se	☉
Ferro, ou aço	♁
Coufa que com grande fogo naõ se exala na trituração	☉
Fogo	☉
Fogo de reverberaçoes	☉
Garrafa	☉
Gingibre	Z. Z.
Horas	☉
Junipero, ou zimbro	☉
Librado	☉

Limaduras de aço	Q
Nitro	Q
Noyte	Q
Oitava	Q
Oleo, ou azeyte	Q
Opposição	Q
Ouro	Q
Ouro pimenta	Q
Pedra humi	Q
Ponta de veado	CC.
Ponta de veado queymado	CC.V.
Pós	Q
Prata	Q
Precipitar	Q
Preparar	PP
Quanto baste	q.f.
Quanto quizeres	q.v.
Quinta essencia	Q
Quintilio	Q
Regulo de Antimonio	Q
Retorta	Q
Residuos de qualquer cousa	Q
Sal armoniaco	*
Sal commum	Q
Sal gema, ou acido	Q
Salnitro	Q
Sal puro, ou alcali	Q
	Sal

Sal volatil	⊖
Solimaõ	0.0
Sublimar	⊖
Talco	X
Tarraro	⊕
Terra	⊖
Tincal	⊖
Tinctura	TR
Tutia	⊗
Vazo de vidr. cham. cucurb.	⊙
Verdete	⊕
Vidro	0-X
Vinagre	⊕
Vinagre destillado	⊗
Vitriolo	⊕+
Volatil	⊖
Ourina	⊖
Vinho	V



DOS LUTOS, E MASSAS COMPOSTAS,
para lutar, ou barrar as retortas, & outros vasos.

A Violencia do fogo às vezes faz derreter as retortas de vidro na fornalha de reverberio; por isso se devem barrar com huma massa, que estando secca esteja capaz de ter maõ nas materias, que se puzerẽ na retorta para destillar. Esta massa se chama *lutum*, ou lodo, farte-ha do modo seguinte.

℞. Area, machefes, & greda, tudo em pó, de cada hum ℥ 5. esterco de cavallo, ou pelo de jumento cortado miudamente ℥ i. vidro em pó, sal commum decrepitado, de cada hum quatro onças; misturar-se ha tudo, & farse ha massa com o que baste de agua, da qual massa, ou lodo, se devem guarnecer as retortas até o meyo do pescoço, & secarse-haõ à sombra; mas secando-se, he muyto difficulto tirar-se, por isso quando este luto serve para lutar, ou tapar as junturas do recipiente com a retorta para os separar, he necessario pôr-lhe panos molhados com agua quente.

Alguns usão de greda, & area fina bem misturada, amassadas com agua.

Se quizerem luto que se separe facilmente quando a operaçãõ està acabada, póde-se fazer com a cinza amassada com agua.

Para os lambiques, usa-se da cola commua sobre papel; mas quando se quer destillar alguma cousa espiituosa, como o espirito de vinho, usar-se ha da bexiga molhada, que tem consigo grude, facil a tirar-se: que se a bexiga for comida pelos espiritos, recorrer-se ha à cola seguinte.

℞. Farinha, cal extincta, de cada hum huma onça, bolo armenio em pó subtil meya onça, misture-se bem

bem batido com o que bastar de claras de ovos, primeyro bem batidos com pouca agua.

Esta massa pôde servir tambem para fechar as rachas dos vasos de vidro, applicarse haõ tres camadas com tiras de papel.

Seclar hermeticamente, he fechar inteiramente a boca de huma retorta, ou qualquer outro vaso, com pincetas acezas vermelhas sahindo do fogo, para isso se lhe chegaõ carvoës acezos pouco a pouco, & se lhe acrescenta o calor, atè que o vidro esteja quasi para fundir, & com as pincetas acezas se lhe fecha o pescoço do vaso, quando nelle contèm alguma materia, que se lhe poz para circular.

DOS GRAOS DO FOGO.

PAra fazer o fogo ao primeyro grão, he necessario dous, ou tres pequenos carvoens acezos, que estejaõ capazes de entreter calor muyto lento.

Para o fogo do segundo grão, he necessario tres, ou quatro carvoens, que dem calor sensivel ao vaso, desorte com tudo, que a mão posta sobre o vaso possa soffrer o calor.

Para o fogo do terceyro grão, he necessario calor sufficiente para fazer ferver hum vaso com cinco, ou seis canadas de agua.

Para o fogo do quarto grão, he necessario servirse de carvaõ, & lenha, & excitar o calor à ultima violencia do fogo.

Para os fogos de area, de limagê de ferro, & de cinza, farse-ha arrodar de qualquer destas materias, & por bayxo do vaso que contèm a materia, que se quer aqueantar.

Estes fogos tem todos seus grãos, mas o de cinza he

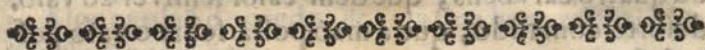
he o mais brando , porque a cinza não recebe tanto calor.

O fogo de reverberio se faz dentro de huma fornalha, cuberta com hum zimbório, para que o calor, & a chama que sempre busca sahir para cima, reverbere sobre o vaso posto meyo, sobre duas barras de ferro, este fogo tem grãos, mas pôde-se acrescentar com mais violencia do que os outros.

O fogo de rota, ou de fusaõ, faz-se quando se arde a o cadinho de carvão acezo, que contém a materia para se derreter.

O banho maris se faz quando o lambique que contém o licor, que se quer destillar, he metido em huma bacia idonea cheia de agua, debayxo da qual tem lume acezo para aquecêr a agua, & esta com sua queitura aquecêr o lambique com a materia nelle contêda.

O banho de vapor, quando hum vaso de vidro que contém alguma materia, he aquecêdo com o vapor da agua quente, ou fervendo.



VARIAS PREPARACOENS DAS

medicinas Chymicas mais usadas ne sta Corte

Lusitana.

Diaforetico jovial, ou antihæctico de Poterio.

Pharmacum
cum jo-
vis.

E Stanho puro, & regulo de antimonio marcial, ana partes iguaes; derreta-se em hum cadinho, & derretida a materia, deytar-se ha em hum almofariz untado, & depois de resfriada se pize, & misture com tres vezes seu pezo de bom salitre; far-se ha

Qualitativa
Antiqua
riga onculo
Arrocinel a sim. odij. Misson bella
Centur. 3.ª. 86. Xij.

ha detonação, & huma hora de calcinação; fria a materia, pizar-se-ha, & far-se-hão lavaçoens em repetidas aguas quentes, & seca a materia se guarde em vidro tapado.

Serve para os achaques do figado, & da madre; para as febres malignas, bexigas, & em todas as occasioens em que he necessario expulsar os humores pela transpiração. Virtudes

Regulo de antimonio marcial.

℥. Meyalibra de pequenos pregos de ferro; pôr-se-hão em cadinho sobre fornalha de grelhas, arrodeada de carvoens acezos; deytar-se-lhe-ha humalibra de bom antimonio em pó, pouco a pouco, estando o cadinho, & pregos vermelhos, findo o antimonio, deytar-se-lhe-ha tres onças de salitre; far-se-ha detonação, & os pregos se derreterão, & quando se não levantarem faiscas, deytar-se-ha a materia em hum cadinho quente, & untado com sebo; estando frio, alimpar-se-ha o regulo das escorias; pizar-se-ha, & derreter-se ha de novo em cadinho, pondo-lhe huma pequena porção de salitre, repita-se terceyra fusaão com pouca porção de nitro, faça-se fusaão perfeyra, até que appareça estrella. Virtudes

Estomachico de Poterio, ou diaforetico solar.

℥. Regulo de antimonio marcial quatro onças, ouro fino em pó meya onça, salitre duas onças; pôr-se-hão, reduzidos em pó, & exactamente misturados, em hum cadinho acezo, pouco a pouco às colheres, para se fazer detonação; continue-se huma hora de fogo esperto para se calcinar, resfriado o cadinho, pize-se a materia, & se façaão lavaçoens repetidas em agua quente, até

Pharmacû folis,

atè se lhe tirar o salitre, & os pòs què ficarem estando bem adoçados, & secos na sombra, se porão em hum cadinho a calcinar huma hora, mexendo sempre com espatula de ferro, & se guarde em vidro bem tapado.

Virtudes - Seive para confortar o estomago, & coração, repara as forças abatidas, lança por insensivel transpiração os humores malignos, purifica o sangue, resiste ao veneno, para as hemorrhagias, são efficazes na paralifia, & nos achaques cauçados do mercurio; dosis de seis atè trinta graõs.

Antimonio diaforetico, ou diaforetico mineral.

Pharmacum antimonii.

℞. *Antimonio bom huma parte, salitre duas partes, reduzidos em pó, & misturados, farse-ha detonação em cadinho acezo, ao depois fria a materia, se pize, & misture com igual seu pezo de salitre, farse-ha nova detonação, & quatro horas de calcinação com fogo esperto; como estiver fria a materia, pizarfe-ha, & com muytas aguas quentes se lhe fação lavaçoens atè ficarem adoçadas das particulas do nitro, & bem secas na sombra, guarde-se em vidro bem tapado.*

Virtudes - *Attribue-se-lhe a virtude de fazer suar, de resistir ao veneno, ou malignidade das febres, bexigas, & doenças contagiosas: dosis seis graõs atè hum escropulo.*

Regulo de antimonio.

℞. *De bom antimonio dezaseis onças, tartaro branco doze onças, salitre seis onças, pizarfe-haõ, & se misturarão exactamente, & tendo hũ cadinho bem acezo sobre carvoens, deytarfe-lhe-ha esta materia aos poucos, & feyta a detonação, acrescentarfe-lhe-ha o fogo atè*

atè que a materia esteja em fusão ; então vazarle-ha em hum almofariz de ferro quente , & untado com sebo, & tanto que a materia estiver dentro, he necessario facudir bem o almofariz, para que o regulo se precipite no fundo; separarfe-ha das escorias, pizarfe-ha, farfe-ha nova fusão, segunda, & terceyra vez, pondo-lhe de cada vez huma pequena porção de nitro : se querem fazer copos, deytarfe-ha nos moldes.

Nestes copos pondo-lhe duas, ou tres onças de vinho 24. horas de infusão, faz vomitar como o vinho emetico, & purgar por bayxo.

Virtudes

Butyro, ou oleo glacial de antimonio.

℞. Regulo de antimonio, & mercurio sublimado corrosivo, ana partes iguaes; pizarfe-haõ subtilmente, & se misturarão exactamente, & metidos em hũa retorta, desorte que occupem menos da metade de sua capacidade, pôrfe-ha sobre fogo lento no principio, atè se aquentar a materia, com seu recipiente bem lutado; depois se acrecente o fogo ao segundo grão, atè que destille hum licor, que se coalha dentro no recipiente: continuarfe-ha o fogo atè que não destille mais nada; tirarfe-ha o recipiente, pôrfe-ha outro quasi cheyo de agua, acrescentarfe-ha o fogo por grãos, atè que a retorta fique vermelha, & correrá algum mercurio no recipiente, que serve como qualquer a zougue.

A manteyga, ou oleo de antimonio, he hum caustico, come as carnes babosas, & alimpa as chagas, delle se fazem os pós de algaroth, ou mercurio vitæ.

Virtudes

Mercurio vitæ, ou pós de algaroth.

℞. Farfe-ha derreter o butyro de antimonio sobre

bre

bre calor lento, & deytar-se ha dentro de huma tigela vidrada, em que esteja bastante agua tepida; far-se ha logo hum precipitado branco no fundo, que deve ser adoçado com varias lavaçoens, & secos os pós remanentes no fundo se guardem.

Virtudes Purga por bayxo, & por cima, dà se nas febres quartans, & intermitentes, & em todos os achaques, em que he necessario purgar rijamente: dosis dous graõs atè seis em caldo, ou em bolo.

Bezoartico mineral.

℞. *Duas onças de butyro de antimonio*, far-se-haõ derreter sobre calor lento, & meter-se ha em hum matraco, & sobre elle duas onças de espirito de nitro gota a gota, evitar-se haõ os vapores que se levantaõ, como nocivos à saude, & faça se evaporação da humidade a fogo de area, & quasi seca a materia, de novo se lhe deyte gota a gota duas onças de elpírito de nitro; far-se-ha nova vaporação da humidade, repita se essa operação terceyrá vez, nõ fim acrelcentar-se ha o fogo para calcinar a materia meya hora, estando fria pizar-se ha, & se guarde em vidro bem tapado.

Virtudes Serve para todos os achaques, em que se deve facilitar a transpiração dos humores por diaforesis, dosis seis atè vinte graõs.

Tintura de antimonio.

℞. *Oyto onças de sal tartaro*, far-se ha fusaõ em hum cadinho a fogo violento; deytar-se ha sobre esta fusaõ seis onças de antimonio em pó às colheres, para se misturar, & fundir com o sal tartaro: cubra-se o cadinho, & deyx-se a materia de fusaõ huma hora, deytar-se ha

tarfe-ha em hum almofariz para se resfriar, pizarfe-ha em pó, & porfe-ha em hum matraccio, & sobre ella o que baste de espirito de vinho alcoolizado, que sobre nade de quatro dedos: applique-se outro matraccio sobre este de encontro, lutem-se exactamente as junturas, & a calor moderado, faça se digestão por espaço de quatro dias, até que o espirito fique vermelho; separem-se os matraccios, filtre-se o licor, & guarde-se em vidro bem tapado.

He sudorifica, & hystérica, excita algumas nau-seas, laxa o ventre, quando se dà grande dosis: provoca os menstruos, tira as obstrucçoens, he contra a melancolia, hypocondriaca, bexigas, febres malignas, scorbuto, farna, dosis cinco gotas até vinte.

Hepar antimonii, crocus metallorum, pós de quintilio.

℞. Antimonio bom, & salitre, de cada hum partes iguaes, pizarfe-haõ, & misturarão muyto bem; desta mistura se fará detonação em almofariz de ferro, pon-do a materia às colheres pouco a pouco, & estando fria separarfe-ha das escorias; pizarfe-ha em pó subtil, & com agua quente farfelhe-ha varias lavaçoens, para lhe tirar o nitro antimonial.

He vomitivo; dosis dous graõs até meyo escroptulo em substancia.

Vinho emético.

℞. Pós de quintilio huma onça, vinho branco dous quartilhos; estejaõ de infusaõ 24. horas mexendo muytas vezes o licor: a dosis do licor claro he de duas até tres onças.

Vidro de antimonio.

℞. Huma libra de antimonio em pó; calcine-se a fo-

gõ lento, mexendo sempre atè que não deyte mais fumo; por-se-ha o cadinho em fornalha ao vento, com fogo violento, para que se faça a fusaõ, o que se verá descobrindo o cadinho; deyxar-se-ha assim huma hora, introduzir-se-lhe-ha huma espátula de ferro, & tirada do cadinho, se a mistura que lhe està pegada està em forma de vidro diáfano, deytar-se-ha a materia sobre pedra de marmore quente.

Virtudes

cobuniv

Serve para fazer vomitar, he mais violento do que as outras preparaçoes: dosis em substancia dous atè seis graõs: tambem serve para fazer o vinho emetico, & o xaropé emetico com a infusaõ do vidro, em humo de marmelos, ou de limoens, & açucar.

Flores de antimonio.

℞. Hum vaso não vidrado que resista ao fogo, & q̃ tenha hũ buraco para o meyo de sua altura com sua tampa, ponha-se em hũa fornalha cõ bastante carvão por bayxo, & ao redor: ajunta y sobre este vaso outros tres de encontro com seus buracos de cõmunicaçãõ; o ultimo será cuberto com seu capitel de vidro, & recipienter: como o de bayxo estiver bem quente, abrisse-ha o buraco, deytar-se-lhe-ha dentro huma colher de antimonio em pó, mexer-se-ha no instante com huma espátula de ferro hum pouco entortada, para com ella estender melhor a materia no fundo do vaso, & como não deytar mais fumo, se continuará a pór nova materia, mexendo logo, & continuar-se-ha fogo de fonte que esteja vermelho o vaso em que se deyta o antimonio; atè se acabar, ou que tenhaõ já os vasos de cima bastantes flores de antimonio, deyxar-se-ha apagar o fogo, & frios os vasos apanhar-se-haõ as flores com huma penna sobre hum papel, que se acharáõ nos tres vasos de cima.

cobuniv

cobuniv

He hum poderoso vomitivo; dà se nas febres quartans, & intermitentes; na epilepsia: dosis dous graõs atè seis. Virtudes

Turbith mineral.

℞. Mercurio cru revivificado do cinabrio quatro onças; ponha-se em huma retorta de vidro, com dezaseis onças de oleo de vitriolo sobre fogo de area, lento no principio, & sendo feyta a dissoluçã se acrecenta o fogo atè destillar toda a humidade, acrescento o fogo para destillar, ou sahir alguns acidos a modo de calcinaçã leve; frios os vasos, pizarseha a materia seca, & lavar seha com muytas aguas quentes, & secarseha na sombra. Pharmacũ mercurii.

Purga poderosamente, & faz vomitar, serve para os galliçados; dosis dous atè seis graõs. Virtudes

Põs de Joannes, ou precipitado rubro.

℞. Mercurio cru oito onças, agua forte dez onças faça-se dissoluçã em hũa redoma sobre fogo de area, lento no principio atè se vaporar toda a humidade; acrescentese o fogo atè o terceyro grão, para calcinar-se a materia q̃ fica no fundo, atè ficar bem encarnada.

He escarotico, come as carnes babofas, serve misturado com unguentos sobre cavallos, ou caneros venereos, misturado com pedra humi queymada, em unguento egyptiaco, ou basilicaõ. Virtudes

Mercurio precipitado branco, mercurio doce lavado.

℞. Mercurio revivificado de cinabrio quinze onças; lance-se em huma cucurbita com vinte onças de bom espirito de nitro; tanto que estiver feyta a dissoluçã,

308 *Pharmacopea Ulyssiponense,*

lução, misture-se com duas canadas de agua salgada, & com dez onças de sal comum bem dissoluto, ajunte-se sobre tudo isto meya onça de espirito volatil de sal armoniaco, farse-hão estes licores como leyte; dar-se-ha tempo para precipitar-se no fundo o mercurio precipitado branco, & por decantação se separará o licor claro, secarse-hão os pós remanentes na sombra, & guardar-se-hão.

Virtudes Serve para fazer babar, he hum pouco vomitivo; dosis seis graõs atè meyo escropulo em pirolas; tambem serve para sarna.

Cinabrio artificial.

Virtudes *℞.* *Huma parte de enxofre*, farse-ha derreter em huma grande tigela, ao depois se lhe misture pouco a pouco tres partes de mercurio cru, mexendo sempre a materia derretida, atè que não appareça mais azougue; depois de fria a materia, pizar-se-ha, & collocada em vasos sublimatorios, farse-ha a sublimação a fogo graduado.

Virtudes Serve misturado em unguentos, para cura da sarna, & para perfumes, quando se quer fazer babar: he o que os pintores chamaõ vermelhão.

Virtudes *℞.* *Mercurio sublimado corrosivo.*

℞. *Mercurio revivificado do cinabrio quinze onças, espirito de nitro dezoyto onças*, faça-se inteyra dissolução em vaso de vidro, deyte se esta dissolução em tigela vidrada, & a fogo lento se vapore a humidade, atè ficar huma massa branca seca no fundo, esta se pize, & sublime em vaso sublimatorio a fogo graduado.

Mercurio

Mercurio sublimado doce, calamelanos, aquila alba.

℞. Do mercurio sublimado corrosivo prescrito dezafeis onças, mercurio revivificado do cinabrio doze onças; pize se em pó em hum gral o mercurio sublimado corrosivo, & se lhe misture o mercurio vivo, até que não appareça mais, ficando sómente huns pós cor de cinza; pôr-se ha esta mistura em hum matraccio de forte que fique vazio das duas terças partes, ponha-se o matraccio sobre fogo de area, no principio lento, accrescentando o pouco a pouco, até o terceyro grão, continue se por espaço de cinco horas, & frio o matraccio quebrar-se ha; a materia, que fica no fundo do vaso, he inutil, pizar-se ha a materia cristallina sublimada, pegada ao redor do vaso, para de novo se pôr em outro vaso sublimatorio, depois de reduzida em pó; far-se ha nova sublimação, repetir-se ha terceyra sublimação, & quarta no mesmo estylo referido: tambem he inutil a fuliginosidade, ou pós brancos, que estão no pescoco do matraccio.

Serve contra todos os achaques venereos, he deobstruente, & mata as lombrigas; dosis seis graõs até hum escropulo.

Virtudes

Panacea mercurial.

℞. Do sublimado doce referido q. v. pize-se subtilmente em gral com mão de marfim, estando subtil ponha-se em hum matraccio sublimatorio de pescoco comprido sobre area a fogo lento, no principio, por espaço de huma hora, duas horas no segundo grão, & tres horas no terceyro; frio o vaso, & a materia cristallina pizada em pó subtil, porte-se ha de novo em novo

310 *Pharmacopea Ulyssiponense,*

matracio a sublimar, & se repetirá ainda seis sublimaçoens, rejeitando em cada sublimação a terra que fica no fundo, & a fuliginosidade do pescoço dos matracios: sendo acabada a duodecima sublimação, contando as quatro, que se deraõ ao sublimado doce, pizar-se ha a materia crystallina em pó impalpavel em gral de pedra com mão de marfim, ou de vidro, & sobre o pórpido levigar-se ha muyto tempo, ao depois por-se ha dentro de huma cucurbita, com o que baste de espirito de vinho alcoolizado, para sobre-nadar a materia de quatro dedos em digestão, por espaço de quinze dias, mexendo de tempos a tempos com spatula de marfim, ao depois faça se vaporar, ou destillar o espirito de vinho, guardem-se os pós secos em vidro tapado.

Virtudes

He o mais seguro remedio, que ha para todas as doenças venereas, para reumatismos inveterados, contra obstrucçoens, scorbuto, alporcas, impigens, farna, contra lombrigas, & ascaridas, para chagas velhas, dosis graõs seis até dous escropulos em bolos, ou em pirolas formadas com alquitira, & são mais faceis a levar.

Sal, ou saccharum saturni, sal de chumbo.

Pharmacum saturni.

℞. Quatro libras de alvayade em pó, vinagre destilado o que baste, para sobre-nadar de quatro dedos, depois de mexidos, estejaõ em digestão quatro dias sobre area quente, far-se ha decantação do licor claro, & se guarde; deyte-se novo vinagre destillado sobre o mesmo alvayade, mexa-se muytas vezes, faça-se nova decantação do licor claro, depois de quatro dias de digestão, ajuntem se os licores, ou dissoluçoens em huma tigela vidrada, faça-se vaporação das duas terças partes da humidade, por-se ha em lugar frio para

para se cristallizar; farse-ha decantação do licor, que se não cristallizou, farse-ha vaporação das duas terças partes, por-se-ha em lugar frio para se cristallizar, & secar a calor lento. Este sal refina-se dissolvendo-o com vinagre destillado, filtrando, vaporando, & cristallizando a materia como dito he.

Serve em unguentos, em pomadas, ou em mantei- Virtudes
guilhas, para empigens, & inflammaçoens; em varias
aguas, para todos os achaques da pelle, & em colly-
rios, para inflammaçoens dos olhos; toma-se interior-
mente nas esquinancias, para parar os fluxos immo- Substancia
derados dos menstros, hemorrhoidaes, & dyfente-
rias; dosis dous atè quatro graós, em agua de centino-
dia, ou de tanchagem.

Balsamo de Saturno.

℞. Oyto onças de saccharo de Saturno; por-se ha em huma cucurbita com o que baste de espirito de trementina, que sobre-nade de quatro dedos, farse-ha a digestão quarenta horas sobre fogo de area, ou atè que o licor esteja bem vermelho, tire-se este licor por decantação, & se guarde; ponha-se de novo sobre o residuo, novo espirito de trementina, faça-se nova digestão como dito he, ajuntem-se os dous licores, faça-se vaporação das duas partes, o que remanecer se guarde em vidro bem tapado.

He excellente para alimpar, & cicatrizar as chagas, Virtudes
applica-se nos caneros os mais malignos, porque re-
siste muyto contra a podridão.

Crocus martis aperitivus, ou aço preparado.

℞. Varias laminas de ferro, depois de lavadas com

Pharma-
cú mar-
tis.

V iiii

agua,

agua, exporfe-haõ muytos tempos ao orvalho, raspando-lhe de tempos a tempos a ferrugem, se guardará. Esta ferrugem he o verdadeyro crocus martis, porque as mais preparaçoens ajudadas dos acidos, são inuteis.

Outro.

℞. *Limadura de ferro q. v.* amassar-se-ha com orvalho, em tua falta com agua da chuva em hum alguidar; secando-se se torne a amassar, & se repita esta operaçãõ, atè que fique capaz de ser reduzido com facilidade em pó subtil, ou impalpavel.

Virtudes He excellento remedio para obstrucçoens do figado, do pancreas, do baço, & do mesenterio, na ictericia, para provocar os menstrosos, nas hydropesias, & em todos os achaques, que procedem de opilaçoens: dosis meyo atè dous escropulos.

Sal, ou vitriolo martis.

℞. *Igual parte de oleo de vitriolo, & de espirito de vinho alcoolizado, em huma frigideyra de ferro nova,* porfe-ha alguns dias ao Sol sem a mexer, passados alguns dias acharão a materia corporificada com a substancia do ferro, seca a materia se guarde em vidro tapado.

Virtudes He admiravel remedio para todos os achaques, que procedem de obstrucçoens; dosis quatro atè doze graõs em licor idoneo.

Tintura martis, ou de aço.

℞. *Ferrugem de ferro, ou crocus martis preparado, como dito he, doze onças, sarro de vinho branco puro, & crystallino trinta onças, agua da chuva, ou orvalho*
quinze

quinze quartilhos, em huma panela de ferro nova se coza tudo misturado, atè se vaporar as duas terças partes da humidade, filtre-se o licor remanecente, depois de filtrado por-se-ha em huma cucurbita sobre fogo de area, atè vaporarse du. s terças partes, guarde-se o remanecente em hum vidro bem tapado.

He excellente aperitivo, tira as obstrucçoens as mais inveteradas, serve nas cachexias, hydropesias, retençoens dos menstros, & os outros achaques causados de opilaçoens, dosis huma oytava atè meya onça em caldo, ou em outro licor proprio.

Extractum martis aperitivum.

℞. De ferrugem de ferro preparada, como dito he, oytto onças, em hũa panela de ferro, misture se com huma canada de mosto de uvas brancas, meya canada de agua mel, & quatro onças de çumo de limaõ, por espaço de quatro dias, fã-se-ha digestão em lugar quente, estando a panela bem tapada, depois acrecente-se o fogo para ferver tres, ou quatro horas, mexendo de tempo em tempo, tornando logo a tapar a panela, & como a materia estiver bem preta, por-se-ha em huma tigela vidrada, para se vaporar a fogo lento em consistencia de extracto.

Extractum martis adstringens.

℞. De ferrugem de ferro em pó subtil meya libra, de bom vinho tinto extremo huma canada, bem misturados, & mexidos com espatula de ferro, cozaõ-se em huma panela de ferro, atè gasta-se duas terças partes, coe se, & o licor vapore-se em tigela vidrada a fogo lento, atè ficarem consistencia de extracto molle.

Serve

314 *Pharmacopea Ulyssiponense,*

Virtudes

Serve para diarrheas, dysenterias, fluxos hemorroidaes, menstruos; dosis dez graõs atè dous escrupulos em pirolas, ou em licores adstringentes.

Oleum Philosophorum, sive de lateribus, oleo de tijolos.

Pharmacum de lateribus.

℞. A quantidade que quizeres de botados de ladrilhos novos, fazey-os acender atè ficarem vermelhos entre carvoens acezos, deitay-os assim acezos dentro de hum alguidar, onde està azeyte bastante para os extinguir; he necessario cobrir logo o alguidar, porque facilmente poderà arder o azeyte; deyxay-os 24 horas para chupar quanto puderem de azeyte, pizay-os grosso modo, metey-os em huma retorta de vidro que fique meya vasia, lutay hum grande recipiente, & posta na fornalha de reverberio a fogo lento no principio, depois acrecente-se por graõs, atè que não faya, ou destille mais cousa alguma: delute se o recipiente, amasse se o oleo destillado, com pós de tijolos se forme massa em bolinhas; ponhaõ-se estas bolinhas em outra retorta, que fique meya, ponha se a destillar como dito he, acabada a destillação, separe se ha a flegma do oleo; esse se guarde em vidro tapado.

Virtudes

He grande remedio applicado exteriormente, para resolver os tumores do baço, na paralyfia, asthma, suffocaçoens da madre: pôde se tomar interiormente duas atè quatro gottas em vinho, ou em outro licor idoneo; serve contra os zunidos, & surdez, deytando duas gottas dentro nos ouvidos.

Dissolução do coral.

Pharmacum coralli.

℞. A quantidade que quizeres de coral vermelho

prepa-

preparado, & alcoolizado sobre o pórpido, meter-se-ha em hum matraccio bem misturado, com bastante vinagre, que sobre-nade o coral de quatro dedos; pôr-se-ha sobre cinza quente por espaço de oytto dias, mexendo todos os dias com espatula de pão, tire-se o licor claro por decantação, & se guarde: por-se-ha novo vinagre destillado sobre o coral, para se fazer digestão como dito he; repita-se esta obra terceyra vez, ajuntem-se as tres dissoluções em huma cucurbita de vidro; far-se ha vaporar a fogo lento, atè formar huma pellicula delgada, tire-se ha do lume, & se guarde esta preparaçãõ.

Serve em lugar de tintura, & das mais preparações do coral; dosis dez atè vinte gottas em licor idoneo. Virtudes

Tintura de coral espirituosa.

℞. *Magisterio de coral em pó huma onça;* ponha-se em hum matraccio com seis onças de espirito de vinho alcoolizado, lute-se o matraccio, faça se digestão quinze dias ao Sol, mexendo o todos os dias, ou atè que o espirito de vinho fique de huma cor encarnada, tire-se o licor por decantação, & se guarde em vidro bem tapado.

He grande corroborante, confortante, estomachal; dosis meya onça em caldo, ou em licor idoneo. Virtudes

Tintura de coral com çumos cordeaes adstringentes, & confortantes.

℞. *Cumo de berberis, ou de ribes,* depurados o que basta para sobre nadar o coral preparado de quatro dedos, faça-se digestão ao Sol, ou em outra parte quente, por espaço de quinze dias, mexendo a materia todos

todos os dias, no ultimo se tire o licor claro por decantação, repita se esta operação com novos çumos, segunda, & terçeyra vez; ajuntay as tres infusoens, & se vapore as duas terças partes da humidade a fogo lento, & se guarde o licor remanecente filtrado em vidro tapado, dosis huma oytava até huma onça.

Virtudes He confortâte, contra toda a casta de fluxos de sangue, & escarros, na diarrhea, ou cursos immoderados, na dysenteria, & contra vomitos.

Xarope de coral.

℞. Coral vermelho preparado, & alcoolizado sobre o porphido oyto onças, çumo de limão 24. onças, ou o que baste para sobre-nadar o coral quatro dedos, faça-se digestão ao Sol em hum matraccio por espaço de quinze dias, revolvendo a materia todos os dias; no ultimo dia tire-se o licor claro, & se guarde: ponhão se sobre o mesmo coral dezaseis onças de çumo de limão, repita se esta operação, como dito he, terçeyra vez; ajuntem-se as tres dissoluçoens em huma tigela vidrada, fação-se vaporar as duas terças partes da humidade, & com dous arrateis de açúcar candi, reduzase em consistencia de xarope a fogo lento, & ainda quente fóra do lume, lhe ajuntem quatro onças de xarope de kermes, meya onça de espirito de erva dreyra, ou de rosas.

Virtudes Serve nas diarrheas, dysenterias, fluxos hepaticos; alguns lhe ajuntão a tintura de ambar, para ser mais efficaç, & reparar as faculdades naturaes; dosis meya até huma colher de manhã, & de tarde.

Magisterio de coral.

℞. Faça-se vaporar a dissolução do coral prescrita, feyta com vinagre destillado, até que fique seca,

& nõ fim de-se-lhe hum quarto de hora fogo mais es-
perto, para se calcinar hum pouco; pize-se, & guar-
de-se em vidro tapado.

Serve para adoçar os humores acres, que causão Virtudes
quotidianamente achaques diversos, v.gr. para as he-
morrhagias, porque adoça os saes mordicantes, que
roem as membranas das veas, ou que causão efferves-
cencia grande no sangue, para o fazer extravazar;
para as diarrheas, porque mitiga a acrimonia da cole-
ra, ou dos outros humores; dosis hum escropulo.

Espirito de sal commum.

U. Sal commum bem seco reduzido em pó duas li-
bras, bolo armenio em pó seis libras, misture-se tudo, & se
amasse com pouca agua, formem-se bolinhas, que es-
tando secas, por-se-hão em huma retorta de barro, ou
de vidro, desorte que fique a metade vazia, meter-se-
ha na fornalha de reverberio, & ajuntado hum reci-
piente sem lutar, se lhe darà fogo lento no principio,
para destillar a flegma; tanto que apparecerem vapo-
res brancos como nuvens dentro no recipiente, escor-
ra-se fóra a flegma do recipiente, lute se bem o reci-
piente com a retorta, acrecente-se o fogo atè à ul-
tima violencia, continue-se neste ultimo grão quator-
ze, ou quinze horas, como estiver frio acharão meya
libra de espirito de sal.

Pharma-
cumfalis
cõmunis

He aperitivo, daõ se algumas gottas ao agrado do Virtudes
gosto em julepes, para os que saõ achacosos de pe-
dra, ou areas, tambem serve para alimpar os dentes,
temperado com agua, & para comer a carie dos ossos.
O espirito de sal doce se faz com partes iguaes de es-
pirito de vinho alcoolizado, usando de digestoens, Espirito
de sal
doce.
cohobaçoens, &c.

*Espirito de
sal doce*

Virtudes He menos corrosivo do que o simplez ; dosis atè doze gottas.

Espirito de nitro.

Nitri. Faz-se pelo mesmo estylo do espirito de sal commum, & se dulcifica do mesmo modo.

Sal prunele, ou crystal mineral.

℞. Salitre q. v. ponha-se hum cadinho sobre carvoens acezos, estando vermelho se lhe deyte pouco a pouco o salitre para se fundir, no fim se lhe deyte meya onça de flor de enxofre sobre cada libra de salitre; acab. da a chama do enxofre, pouco depois vaze-se o cadinho sobre marmore quente, ou em bacias de lataõ bem secas.

Virtudes Serve para fazer urinar, he refrigerante nas febres ardentes, nas esquinancias, & nos achaques que procedem de calor, & obstrucçoens; dosis oyto graõs atè dous escropulos em caldo, ou em licor idoneo.

Sal policresta.

℞. Partes iguaes de enxofre, & salitre misturados em pó, deyte-se às colheres aos poucos em hum cadinho bem vermelho sobre carvaõ acezo, acabada a materia cubra-se o cadinho de carvoens, para se calcinar quatro, ou cinco horas; como estiver frio, tire-se a materia do cadinho, pize-se, & se misture com igual pezo de salitre, repita-se a detonação, & calcinação, como dito he; alguns repetem terceyra vez a dita operação: piza-se a materia, & derrete se em bastante agua, filtre-se, vapore-se a humidade, atè formar pellicula, & ponha-se em lugar frio para se crystallizar; tire-se a parte liquida para de novo se vaporar, como dito he, & guardem-se os crystaes depois de se-

cos,

cos, por esta preparação se pôde dar huma oytava até meya onça.

Serve para purgar as sorosidades pelo ventre, & algumas vezes pelas ourinas; dosis huma oytava até meya onça.

Virtudes

Agua forte.

℞. Caparrosa calcinada até ficar branca, salitre em pó, bolo armenio, ou greda em pó, de cada hum dous arrateis; tudo misturado ponha-se em huma retorta vidrada, que fique ametade vazia, ou a terça parte, ponha-se em fornalha de reverberio fechado, tendo lhe ajuntado hum grande recipiente, & lutadas as juntas, se lhe dê fogo lento no principio, acrescentando pouco a pouco, & tanto que se perceber vapores brancos como nuvens dentro no recipiente, continue-se o mesmo grão de fogo oyto horas; & findando estas nuvens, resfriando-se o recipiente, acrescentar-se-ha o fogo, metendo hum páo dentro na fornalha, até que de novo appareçaõ nuvens brancas, & não apparecendo mais, deyxay resfriar os vasos, achareis dous arrateis de agua forte. Serve para dissolver metaes.

Agua regia.

℞. Espirito de nitro dezaseis onças, sal armoniaco quatro onças, misture-se.

Espirito volatil de sal armoniaco.

℞. Sal armoniaco oyto onças, cal viva 24. onças, tudo reduzido à parte em pó, & misturado, ponha-se logo em huma grande retorta, que fique ametade vazia, ajunte-se-lhe quatro onças de agua commua, mexa-se bem a retorta para se misturar, ponha-se em a fornalha a fogo de area, ajunte-se hum grande recipiente,

Pharmacum salis armoniaci, si ve aquila celestis.

ente,

ente, & se lute bem; os primeyros espiritos destilla-
 rão sem fogo, hum quarto de hora depois se ponhaõ
 alguns carvoens acezos debayxo, & acrescentay o
 fogo ao segundo grão, continue-se o fogo atè que
 naõ destille mais nada: frios os vasos guarday o licor
 destillado em frascos bem tapados, com boa cucurbi-
 ta cuberta de bexiga.

Virtudes He excellente remedio para todas as doenças, que
 procedem de opilação, & de corrupção dos humores,
 como febres malignas, epilepsia, paralyfia, peste, be-
 xigas: expulsa os humores pela transpiração, ou pelas
 ourinas; dosis dez gottas atè vinte em agua de erva
 cidreya, ou de cardo santo.

Espirito de vitriolo.

Vitrioli. ℞. o Caparrosa de Chypre calcinada atè ficar branca,
 o que basta para meyar huma retorta de vidro, ou que
 fique mais da terça parte vazia; ponha-se em huma
 fornalha de reverberio fechada, & se lhe ajunte hum
 recipiente, dêse-lhe fogo lento no principio para
 aquentar a retorta, & destillar a flegma, & como naõ
 deytar mais nada, se lhe ajunte outro recipiente gran-
 de, & bem lutado, & se acrecente o fogo pouco a
 pouco, quando sahirem nuvens dentro no recipiente,
 continue se no mesmo estado, atè que o recipiente se
 resfrie, acrecente se o fogo pondo-lhe lenha, desorte
 que a chama saye pelo suspiro do zimbório taõ grossa
 como o braço: o recipiente se encherà de nuvens bran-
 cas, continuar-se-ha o fogo tres dias, & tres noytes da
 mesma forte, & naõ se lhe ponha mais fogo, frios os
 vasos, & delutado o recipiente, vazarse-ha o licor
 destillado em huma cucurbita, & com seu capitel, &
 hum pequeno recipiente a fogo lento, destillarse-ha
 quatro, ou cinco onças de licor: este licor se chama
 espirito

espírito sulphureo de vitriolo, que se deve guardar bem tapado, & o remanecente he o espiritõ acido de vitriolo.

Espirito de enxofre.

℞. Em tempo humido, tomar-se-ha huma tigela, ou vaso idoneo meyado de enxofre, pizado grossamente; estando derretido o enxofre, por-se-ha em cima da tigela huma campana de vidro furada em cima, com hum matraccio, & por bayxo a modo de capitel de alambique, & hum bico, em o qual se ajuntarã hum recipiente, continue-se o fogo licito para se manter derretido, & derreter o enxofre que se for pondo, atè haver destillado a quantidade de espirito que quizerdes.

Pharmacia
cum sulphuris.

Serve em julepès ao agrado do gofsto, tempera o ardor das febres continuas, faz urinar; usa-se para os achaques do bofe, mas como os acidos causaõ tosse, póde fazer mais prejuizo do que melhora.

Virtudes

Balsamo de enxofre therebintinado.

℞. Duas onças de flor de enxofre, meya onça de sal fixo de tartaro, & oyto onças de oleo branco de therebentina, em hum matraccio posto sobre fogo de area se faça digestão, acrescentando o calor por grãos, pouco a pouco, por espaço de quatro horas, ou atè que tenha adquirido huma cor muyta rubicunda; resfriados os vasos guardar-se-ha o licor rubicundo, & claro, tirado por decantação: do mesmo modo se faz o balsamo de enxofre anizado, fazendo-o com oleo deerva doce.

Therebentina-
do.

Anizado

He excellente para chagas do bofe: dosis duas atè seis gottas em licor idoneo; tambem se applica exteriormente nos panaricios, & chagas podres.

Virtudes

Destillação do oleo, & espirito de alambre, chamado karabe, ou succinum.

Pharmacum succini.

℞. Enchaõ-se as duas terças partes de huma retorta de vidro com alambre pizado grossamente, ponha-se em huma fornalha com seu recipiente grande, bem lutadas as juntas, a fogo lento no principio se aquece a materia, & destille a flegma, acrecente-se hum pouco o fogo, destillará o espirito, & o oleo, continue-se o fogo igual, até que não destille mais nada, frios os vasos, & desatados, deytar-se ha dentro no recipiente hum quartilho de agua quente, mexendo bem todos estes licores, para se dissolver algum sal volatil, que pôde estar no pescoço do recipiente; deytar-se haõ estes licores em huma cucurbita com seu capitel, & seu recipiente lutado; far-se ha no principio fogo lento, & depois se lhe acrecente pouco a pouco, até que destille o espirito, & oleo branco, como não destillat mais, se lhe tire o fogo; ficará no fundo da cucurbita o oleo negro, separar-se ha o oleo branco com o espirito, com hum funil de vidro, & guardar-se haõ à parte.

Virtudes

Serve para as doenças hystericas, paralyfia, apoplexia, & epilepsia; dosis quatro gottas em licor idoneo: pôde-se misturar em caldo, ou em qualquer licor com gema de ovo.

Resina de jalapa.

Res. jalapa.

℞. De boa jalapa pizada grossamente huma libra, meta se em hum matraccio com o que baste de bom espirito de vinho, que sobre-nade quatro dedos, tapar-se ha o matraccio com outro de encontro, lutem se as juntas com bexiga molhada, faça-se digestão tres dias

dias sobre areia, tire-se o licor por decantação, & se guarde; ponha-se novo espirito de vinho sobre a mesma jalapa que ficou, faça-se nova digestão, & decantação, como dito he; ajuntem estas duas infusões em huma cucurbita com seu capitel, para se destillar duas terças partes do espirito de vinho, que póde servir outra vez para a mesma operação: emborque-se o que ficou no fundo da cucurbita, em huma tigela vidrada cheia de agua, a qual se fará branca como leyte, deyxar-se-ha hum dia para se aquietar, & vazarse-ha a agua por decantação, & se achará a resina no fundo em forma de trementina; lavar-se-ha com agua fria, & se ca se guardará.

Purga as soroosidades, ordena-se para os hydropicos, & para todas as obstrucções; dosis quatro até dez graões.

Virtudes

Deste modo se tira a resina de escamonea, de turbith, de batata, de mexoacão, &c.

Resina de batata, de escamonea, de mexoacão, &c.

Extracto de ruybarbo.

℞. Oytro onças de bom ruybarbo, pizado grossamente se faça infusão, em o que baste de agua destilada de almeyroes 24. horas em lugar quente; depois farse-ha server hum quarto de hora, & coarse-ha sem expressão, ponha-se mais agua de almeyroes sobre o mesmo ruybarbo, faça-se nova infusão, como dito he, coe-se, & esprema-se, ajuntarse-hão as duas infusões em huma tigela vidrada, a fogo lento vaporarse-ha a humidade, até adquirir consistencia de mel.

Purga confortando, serve contra curtos immoderados, conforta o estomago, ajuda ao cozimento, he contra os vomitos, mata as lombrigas, cura a ictericia; dosis hum escropulo até hum a oytava.

Virtudes

Assim se tirão os extractos dos simplices, que a agua

Extracto
de quina-
quina.

he seu dissolvente, como o senne, raiz de enula; & com diferentes aguas idoneas as suas virtudes: do mesmo modo se tira com a agua destillada de nozes verdes o extracto de quinaquina, mas a terceyra infusaõ jha de ser com espirito de vinho, para lhe tirar alguma parte resinosa.

Oleo de canela.

℞. Infundã-se quatro libras da melhor canela que houver, pizada grossamente se infunda em tres canadas de agua quente por espaço de dous dias em vaso bem tapado; ponha-se esta infusaõ, sem se coar, em huma cucurbita grande de cobre com seu capitel, & ajuntado hum recipiente, dar-se ha fogo esperto, achar-se ha no fundo do recipiente hum pouco de oleo, que separado da agua se guardará.

Virtudes

O oleo de canela he hum excellente corroborante, conforta o estomago, ajuda, & refaz a natureza, ajuda as suas evacuaçoens, facilita o parto, provoca os menstros, promove o semen: ordinariamente mistura-se huma gotta com huma pequena porçaõ de assucar candi, para fazer o oleo laccharum, & assim se mistura facilmente com aguas cordiaes, & hystericas.

A agua de canela espirituosa, que he a primeyra que se fahe, tem as mesmas virtudes, mas dà-se mayor dosis.

Oleo de cravo.

℞. Cobrir-se ha hum copo com pano de linho, atar-se ha ao redor com hum barbante, de sorte que fique huma cavidade, para lhe por o cravo da India pizado; por se ha em cima do cravo huma tigelinha, ou huma concha de balança com fogo dentro, de medida, & de sorte que tape, & cebra justo o copo, para que não respire, & que carregue sobre o cravo; com

esta

esta quentura o oleo destillará nõ fundo do copo com alguma flegma, que ao depois se fará a separação.

Serve para dores dos dentes, applicado com hum pouco de algodaõ: tambem serve nas febres malignas, & na peste; dosis tres gottas misturado com agua de erva cidreyra, ou em outros licores idoneos.

Virudes

Oleo de nozes moscadas por expressãõ.

℞. Humalibra de nozes moscadas, pizar-se-haõ em almofariz bastante tempo, atè ficarem em massa, por-se-ha esta massa sobre huma pineyra, cuberta de hum pano novo de linhagem forte; & esta pineyra sobre hum taxo, com agua fervendo que esteja sobre o lume, para que o vapor aquente a massa, & a humedeça, & assim bem quente a massa, se ate o pano com presteza, & se ponha na imprensa, para ser exprimido dentro de hum boyaõ, onde se coalhará, & guardará bem tapado. Do mesmo modo se tira o oleo de erva doce, de semente de funcho, de endros, de carvi, de macis, &c.

He muyto estomachal applicado exteriormente, & costuma-se misturar com o oleo de almecega, para se applicar sobre a regiaõ do estomago. Tambem se applica interiormente.

Virudes

Espirito de ocularia, de becabunga, de eruca, de agrioens, de mastruços, & das mais ervas antiscorbuticas.

℞. De qualquer destas plantas a quantidade que quizeres, estando em seu vigor pize-se em gral, atè ficar em massa, ponha-se em huma talha mais de meya, & sobre essa massa se ponha do çumo da mesma erva, o que baste para sobre-nadar de quatro dedos, & hũa libra de formento de cerveja: meka-se tudo muyto bem,

bem, & tape-se a talha exactamente, exponha-se ao
 Sol quatro, ou seis dias, ou no calor do esterco, ou atè
 que o licor, & massa tenha fermentado, ou fervido, &
 que se abayxe; entao meta-se tudo dentro de huma
 grande cucurbita, com seu capitel refrigeratorio, de-
 pois de haver ajuntado hum recipiente, & lutadas as
 juntas, fazey destillar a fogo lento ametade do li-
 cor, que serà o espirituoso, que se guardará à parte em
 vidro tapado; a dosis destes espiritos, he a de huma
 atè duas oytavas em licor idoneo.

Virtudes

O espirito de agrioens he excellente remedio con-
 tra o scorbuto, hydropesia, rheumatismos, areas, pe-
 dra, colica nephritica, ictericia, alporcas, retençoens
 de menstruos, purifica o sangue, promove o semen,
 faz urinar. Deste mesmo modo se póde tirar o espi-
 rito de erva cidreyra, de losna, & das mais aromati-
 cas, & das flores de rosas de Alexandria.

Crystal, ou cremor tartari.

Pharma-
cum tar-
tari

℞. A quantidade que quizeres de sarro crystalli-
 no de vinho branco, pize-se grossamente, coza-se em
 quantidade de agua, & tendo fervido bastante tempo,
 filtre-se pela manga hypocratica, vaporem-se a fogo
 lento as duas terças partes da humidade, ou licor fil-
 trado, & ponha-se em parte fria, para se crystal-
 lizar: o dia seguinte escorra-se o licor, para se vapor-
 ar, & crystallizar, como dito he, & seca a materia
 crystallizada se guarde; he o que chamao cremor, ou
 crystal de tartaro.

Virtudes

He aperitivo, laxativo, idoneo para as cachexias,
 hydropisias, & para todas as doencas, que procedem
 de obstrucçoens, dosis hum atè dous escropulos em
 caldo, ou licores idoneos.

Sal de tartaro fixo.

℞. Sarro de vinho branco q. v. pizado grossamente, calcine-se a fogo de reverberio, atè que fique branco como cal; faça-se lixivia, filtre-se, vapore-se a humidade em tigela vidrada, atè ficar o sal seco no fundo, que se deve guardar em frasco de vidro bem tapado.

Serve para tirar as tinturas dos vegetaes, dà-se para as obstrucçoens dez atè trinta grãos em caldo, ou em infusões laxantes.

Virtudes

Oleo de tartaro per deliquium.

℞. Sal tartaro fixo q. v. ponha-se em huma tigela vidrada em lugar, & tempo humido, derreter-se-ha em licor, que he o que chamaõ oleo de sarro per deliquium.

Serve para impigens, para resolver os tumores: as fenhoras o misturaõ em agua de aslucenas, para alimpar as maons.

Virtudes

Sal vegetal, ou cremor tartari solubilis.

℞. Sal de tartaro fixo, & cremor de tartaro, ana partes iguaes, dissolvidos ambos, misturados em agua em hũa tigela vidrada, vapore-se a agua a fogo lento, & o sal que remanecer crystallizado na forma sobre dita, & seco se guarde.

Serve para o mesmo que o referido crystal, ou cremor tartari com mais efficacia, porque he mais solvel, & mais poderoso para tirar as tinturas, & virtudes dos simplices; dosis o mesmo.

Virtudes

Tartaro emetico.

℞. Hepar antimonii duas onças, crystalli tartari seis onças,

X iij

onças, cozaõ-se em bastante agua, filtre-se o licor quente, vapore-se, & crySTALLIZE-se; separe-se o licor supernatante, vapore-se, crySTALLIZE-se, & seca a materia crySTALLIZADA se guarde em pó; dosis três atè dez graõs.

Virtudes

He vomitivo.

Magisterio de tartaro, ou tartaro vitriolado.

℞. Oleo de tartaro per deliquium q. v. posto em huma cucurbita, se lhe deyte em cima pouco a pouco oleo de vitriolo; farse-ha huma grande effervescencia, continue-se às gottas de oleo de vitriolo, atè que não faça mais effervescencia: porse-ha a cucurbita sobre area a fogo lento, para se vaporar a humidade toda, ficarà hum sal no fundo muyto branco, & seco.

Virtudes

He excellente aperitivo, hum pouco purgativo, ordena-se para os melancolicos, hypocondriacos, para febres quartans, para scrophulas, & para todos os achaques em que se necessita deobstruir os ductos, & expulsar pelas ourinas; dosis dez atè trinta graõs.

Landano opiado.

Pharmacia opii.

℞. Opio Thebaico meya libra, cortado em bocados, porse-ha em humi matraccio com agua da chuva, lute-se o matraccio, & posto sobre area, se lhe dè fogo lento no principio tres, ou quatro horas, & se lhe acrecente atè tomar fervura duas horas, filtre-se o licor quente, & se guarde. Tomarse-ha o opio que se não quiz dissolver, secarse-ha em huma frigideyra vidrada, ao de pois porse-ha em matraccio com espirito de vinho, que sobre-nade tres dedos, tape-se muyto bem, & faça-se digestão 12. horas sobre cinzas quentes; coe-se o licor, & ficarà sómente huma terra inutil: cada hum destes licores farse-ha vaporar sobre fogo de area,

atè

atè adquirir consistencia de mel; entã misturarse-
haõ, dando-lhe huma quentura lenta, ajuntando-lhe
no fim de extracto de açafraõ seis oytavas, & tendo
quasi consistencia de pirolas, lhe ajuntem oleo de cas-
cas de cidra, & de canela, de cada hum, hum escropu-
lo, pedra bazar em pó subtilissimo, magisterio de co-
ral, ana huma oytava: bem misturado tudo se guarde
em boyaõ de vidro tapado.

He o mais seguro somnifero, que ha na medicina, Virtudes
mitiga todas as dores, que procedem de adelgaçamẽ-
to demasrado dos humores, serve nas dores dos den-
tes, applicado sobre o dente, ou em emplastro sobre a
arteria da fonte; ordena-se para parar os escarros de
sangue, dysenterias, fluxos dos menstruos, & hemor-
rhoidaes, para as colicas, para as fluxoens dos humo-
res acres, sobre os olhos, para rheumatismos, para
mitigar as dores das entranhas; dosis hum atè tres
graõs em alguma conserva, ou dissolvido em algum
julepe.

Extracto de azebre.

℞. Oyto onças de azebre socotrinolucido, pize-se Pharma-
cũ aloec.
grossamente, ponha-se a derreter em huma tigela vi-
drada, com oyto onças de cozimento, ou infusaõ for-
te de flor de violas recentes, a fogo lento se reduza em
ponto de mel; como for tempo de rosas, lhe ajuntem
oyto onças de çumo de rosas de Alexandria, a fogo
lento vapore-se a humidade, atè ficar em consistencia
de mel grosso.

He excellente remedio para purgar o estomago Virtudes
confortando; dosis hum escropulo atè huma oytava.
O extracto de azebre, tomado só, roe, & vellica o es-
tomago: dà-se immediatamente antes de comer, para
que os alimentos com sua viscosidade embaracem as
pontas subtis deste remedio, & lhe sirvaõ de correcti-
vo.

Elixir

Elixir proprietatis.

℞. Myrrha em lagrimas vermelhas, ezebre socotri-
no, açafraão de França, de cada hum huma onça, pizar-
fe-haõ cada hum à parte, misturados, & postos em
hum matraccio, com o que baste de espirito de vinho,
que sobre-nade quatro dedos, lute-le o matraccio, &
ponha-se em digestão seis dias no calor de esterco,
tire-se a tintura por decantação, & se guarde em vi-
dro bem tapado.

Virtudes

He excellente remedio para confortar o coração,
purifica o sangue, obra por insensivel transpiração,
ajuda a digestão dos alimentos, he contra vapores
hystericos, provoca os menstrosos; dosis oyto até
quinze gottas em licor idoneo.

Espirito volatil, & sal volatil de viboras.

Pharma-
cum vi-
perarum

℞. Seis duzias de viboras secas na sombra, porfe-
haõ cortadas miudamente em huma retorta de vidro,
ou vidrada em húa fornalha de reverberio, ajuntarfeha
hum recipiente grande, & lutadas as junturas, a fogo
lento se começará a destillação, sahirão algúas gottas
de flegma; quando não destillar mais nada, se acresc-
centará o fogo, & sahirão espiritos, que encherão o re-
cipiente de nuvens brancas, depois no fim sahirá o
oleo negro, & o sal volatil se sublimará ao redor do
recipiente: continue-se o fogo, até que não destille
mais nada; deyxarse-haõ resfriar os vasos, & delutar-
te haõ, mexerse-ha o recipiente para se detapegar o sal
volatil, & tudo misturado se metá em hum matraccio
de collo comprido, ajuntando-lhe seu alambique, &
hum pequeno recipiente; lutadas as junturas com
pergaminho molhado, ou bexiga, posto sobre fogo
lento

lento de area, se sublimará o sal volatil, no capitel do alambique, & na parte superior do matraccio: desatay-o, & colhey-o com huma penna sobre hum papel, & guarday-o em vidro bem tapado.

He o melhor remedio que tem na medicina contra as febres malignas, & intermitentes, bexigas, apoplexia, paralyfia, epilepsia, nos achaques hystericos, nas mordeduras dos animaes venenosos; dosis seis até quinze graõs em licores idoneos.

O que ficou dentro no matraccio, filtrarse-ha por funil de vidro, guarnecido de papel pardo; o espirito, & a flegma passarão, & ficará o oleo negro, & fetido, que serve cheyrado contra flatos hystericos.

O espirito, & flegma confusamente misturados, porse-hão em hum alambique com seu recipiente, lutadas as junturas, a fogo lento destille-se ametade, que será o espirito volatil, que se deve guardar em vidro bem tapado com bexiga. Tem as mesmas virtudes do sal: dosis dez até trinta gottas.

Espirito volatil de ourina.

Seis canadas de ourina recente de mancebos são, faça-se vaporação em huma cucurbita a fogo lento, até adquirir consistencia de mel; ajunte-se hum recipiente, & lutadas as junturas, continue-se o fogo mediocre para sahir mais alguma flegma, acrescente-se o fogo para destillar o espirito, que sahirá como nuvens, & algum oleo, ao depois o sal que se condensará no capitel do alambique, como borboletas; continue-se o fogo, até que não faya mais nada; frios os vasos, & delutados se colha o sal volatil, & misture-se com o licor destillado em hum matraccio de pescçoõ comprido com seu capitel cego; lutem se as junturas com bexiga molhada, & posto sobre area, farse-ha subli-

mar a fogo lento todo o sal volatil, como temos dito do sal volatil de viboras: separe-se este sal, & se guarde em vidro muyto bem tapado.

Virtudes
do sal.

He bom remedio para febres malignas, & intermitentes, he deobstruente, diuretico, sudorifico; dosis oyto graõs atè dezaseis em licor idoneo.

Virtudes
do oleo.

Filtre-se o que remanece no matraccio por hum funil de vidro, guarnecido de papel pardo; o espirito passaçà, & o oleo negro ficarà no filtro, que serve para resolver tumores frios, na paralyfia; cheyrado, he contra flatos hystericos.

Virtudes
do espirito.

O espirito ha de ser retificado, destillando mais da metade do licor a fogo de area: tem as mesmas virtudes do sal; dosis oyto gottas; misturaõ se duas oytavas com duas onças de agua-ardente, para applicar sobre as partes paralyticas, & para dores frias.

*Agua de ponta de veado, ou de typhis cervinis
composta.*

Pharmacia
c. c.

℞. Das pontinhas de veado novas, & tenras, cortadas em rotulas, duas libras, canela, macis, cascas de laranjas azedas secas, ana huma onça, vinho branco bom huma libra; ponha-se tudo em huma cucurbita bem lutada em digestaõ ao Sol, ou no esterco quatro dias, & se lhe ajunte hum recipiente, & lutadas as junturas sobre fogo de area moderado, faça-se destillaçaõ, atè ficar a materia seca no fundo.

Virtudes

He muyto estimado para facilitar o parto, & para resistir à malignidade dos humores, & nas febres malignas; dosis huma atè duas onças.

Sal volatil.
c. c.
Espirito
vol. c. c.

Sal volatil, espirito, & oleo de ponta de veado.

Para se tirar, se procede como temos dito do sal volatil de viboras.

Ponta

Ponta de veado philosophicamente preparada.

℞. Pontas de veado serradas em rotulas q. v. bem accõmodadas na borda interior do capitel do alambique, em que se destillê aguas aromaticas, como da erva da manjerona, da betonica, &c. estas aguas lhe commuñicaõ alguma virtude, & a ponta de veado não diminue a virtude das aguas: os repetidos vapores espirituosos, & salinos volateis penetrando-as, as fazem de forte que ficão seus pórcs mais abertos, & capazes de serem reduzidas em pó.

Entraõ nas composiçoens cardiacas.

Virtudes

Destillação da cera.

℞. Farse haõ derreter dous arrateis de cera amarella em hũa tigela vidrada, & se lhe misturem quatro arrateis de greda, ou o que bastar para formar huma massa, de que logo se farão bolinhas pequenas, que se haõ de por em huma retorta, de forte que fique a terça parte vazia; porse ha esta retorta em a fornalha de reverberio, ajuntarse ha hum recipiente, & lutadas as junturas se darà fogo lento, sahirà alguma flegma, & logo o espirito; acrecente-se o fogo, sahirà hum licor como manteyga, continue-se o fogo, atè que não faya mais nada: delutados os vatos, separe-se o espirito misturado com a flegma, & o licor butiroso se guarde.

Destilla-
tio cera.

He excellente aperitivo; dosis dez gottas atè trinta em licor idoneo.

Virtudes
do espi-
rito.

O licor butiroso, ou manteyga de cera, he excelente resolutivo para tumores frios, para dores de junturas, para paralyfia, para frieyras, para gretas, & chagas.

Virtudes
da man-
teyga de
cera.

chagas dos peytos : muytos preterem o oleo de cera, que se faz do modo seguinte.

Oleo de cera.

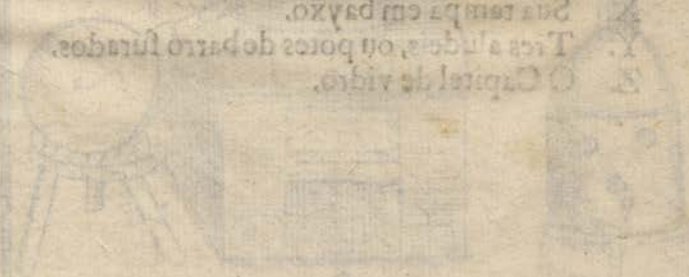
Derreter-se-ha em huma frigdeyra de barro manteyga de cera q. v. misturese-lhe cal viva em pó o que baltta para formar bolinhas, que se poraõ em huma fornalha com seu recipiente lutado, com fogo lento no principio, acrescentando-o pouco a pouco, ao segundo grão sahirà no principio alguma flegma, & logo algum oleo claro; continue-se o fogo mais esperado, até que não destille mais nada: deyxte resfriar os vasos, & se acharà no recipiente o oleo, & flegma, separarse-haõ, & se guardará o oleo.

Virtudes do oleo de cera.

O oleo de cera tem as mesmas virtudes do espirito, para o exterior, mas he mais penetrante: tambem se póde tomar pela boca, he muyto diuretico, excelente para pedra, areas, para colica nephritica, para chagas nos rins, & bexiga; dosis duas até dez gottas em vinho branco, ou agua de rabaõs, de alfavaca de cobra, &c.



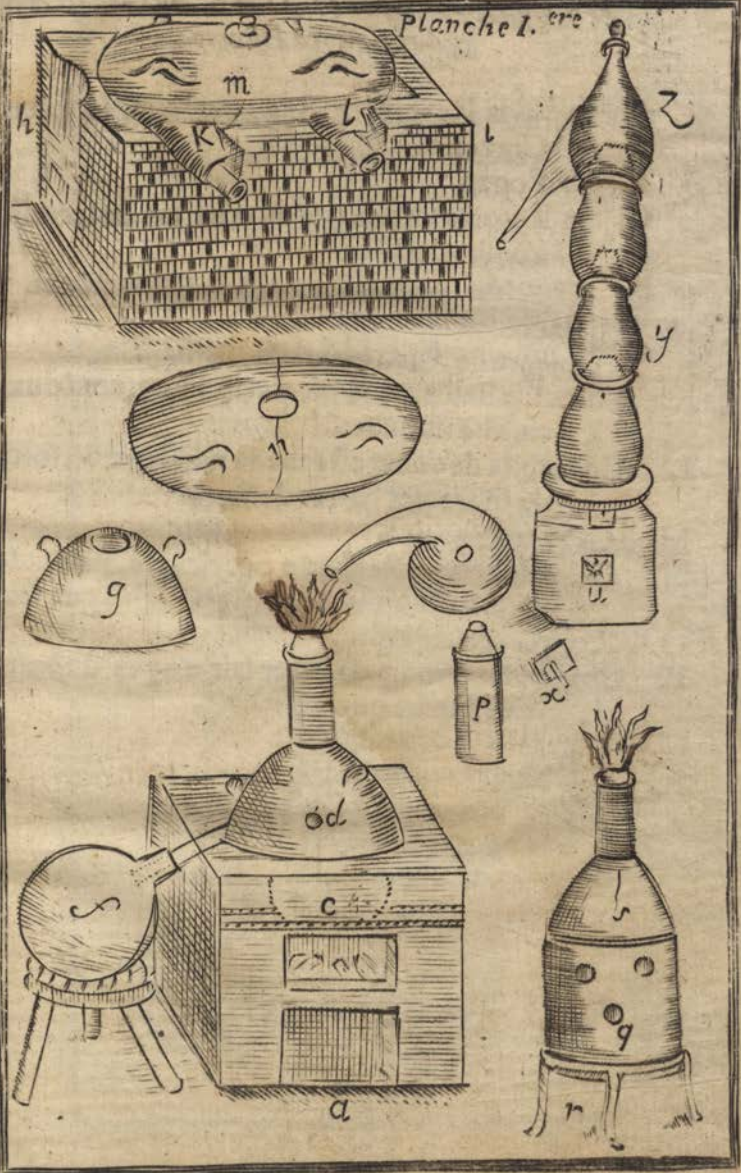
- Forma de Reverberio fixa com humo de retorca.
- A. O Cincizo.
- B. O Fogão.
- C. A Retorca fôllida por duas partes de terra.
- D. O Ximborio ou coberto.
- E. Peduca Chaminé.
- F. Balon ou Reduqio.
- G. Ximborio separado da forma.
- H. I. Forma de Reverberio fixa, com duas re-
torcas sem recipientes.
- K. L. Os peçcos das retorcas.
- M. O Ximborio com sua tampa.
- N. O Ximborio separado sem tampa.
- O. Retorca.
- P. Peduca chaminé separada.
- Q. Forma de fúnd. por castil. com tres buracos ou
registros.
- R. Tempo para fôder.
- S. Ximborio separado em duas peças.
- T. Peduca chaminé.
- V. Fôr de terra fôrado em cima.
- X. Sua tampa em baixo.
- Y. Tres alubas ou pores de barro fundos.
- Z. O Capitel de vidro.



EXPLICAC, AM DAS FIGURAS
da primeyra Estampa.

- Fornalha de Reverberio fixa com huma só retorta.
- A. O Cinzeiro.
 - B. O Fogaõ.
 - C. A Retorta softida por duas barras de ferro.
 - D. O Zimborio, ou cobertor.
 - E. Pequena Chaminè.
 - F. Balon ou Recipiente.
 - G. Zimborio separado da fornalha.
 - H I. Fornalha de Reverberio fixa, com duas retortas sem recipientes.
 - K. L. Os pescoços das retortas.
 - M. O Zimborio com sua tampa.
 - N. O Zimborio separado sem tampa.
 - O. Retorta.
 - P. Pequena chaminè separada.
 - Q. Fornalha de fusaõ portatil com tres buracos, ou registros.
 - R. Trempe para softer.
 - S. Zimborio separado em duas peças.
 - T. Pequena chaminè.
 - V. Pote de terra furado em cima.
 - X. Sua tampa em bayxo.
 - Y. Tres aludeis, ou potes de barro furados.
 - Z. O Capitel de vidro.

Planche I. cre





EXPLICACAO DAS FIGURAS
da segunda Plancha.

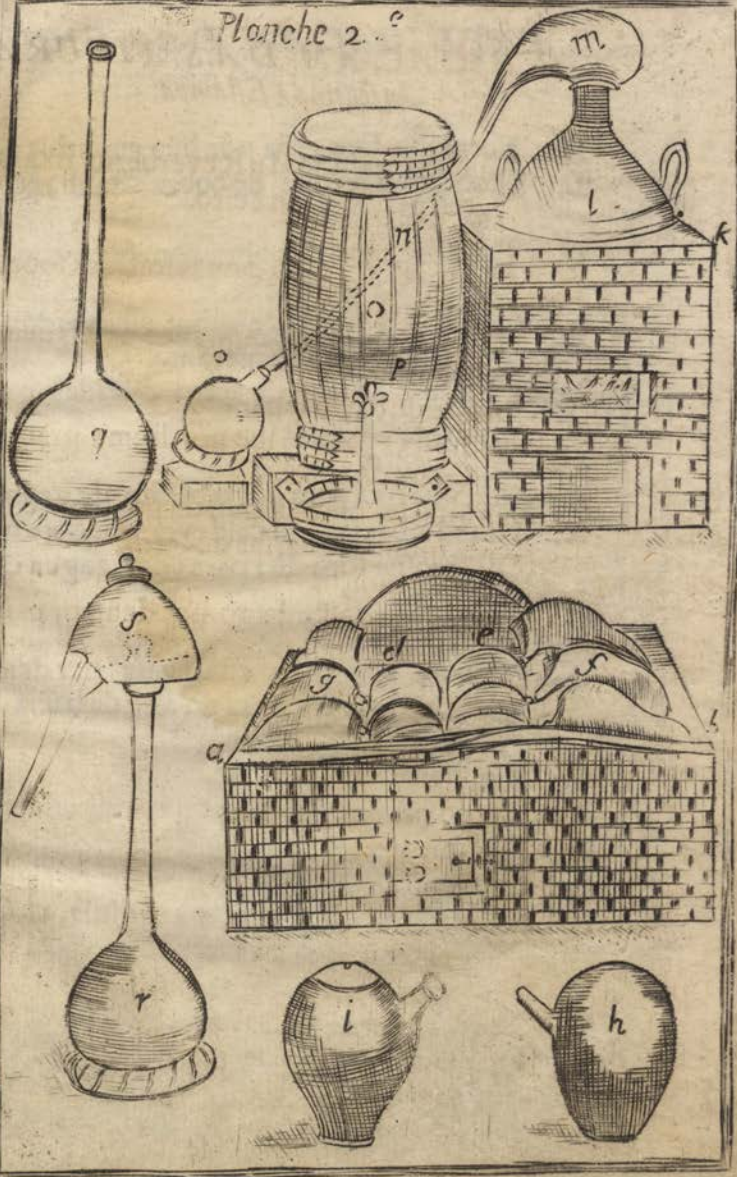
- A. B. Fornalha grande de Reverberio fixa a seis
vetoradas com um cinzeiro.
- C. Porta do fogo.
- D. E. As seis retortas, ou cinzas solidas sobre tres
barras de ferro.
- F. G. Os seis recipientes ajuntados ás seis cinzas.
- H. Humas cinzas separadas.
- I. Recipiente de barro separado.
- K. Fornalha fixa para se lhe pôr humas grande cu-
cubita de cobre.
- L. Cucubitas de cobre eslavadas por dentro, lousi-
das sobre tres barras de ferro.
- M. Cadeiras de moitor.
- N. Curo de cobre eslavado por dentro, passando
dentro de humas barricas cheas de agua fria.
- O. Recipiente de vidro.
- P. Chave, ou torno para fazer sair a agua de barre-
ca estando quente.
- Q. Mitracio.
- R. S. Mitracio com seu capitulo.

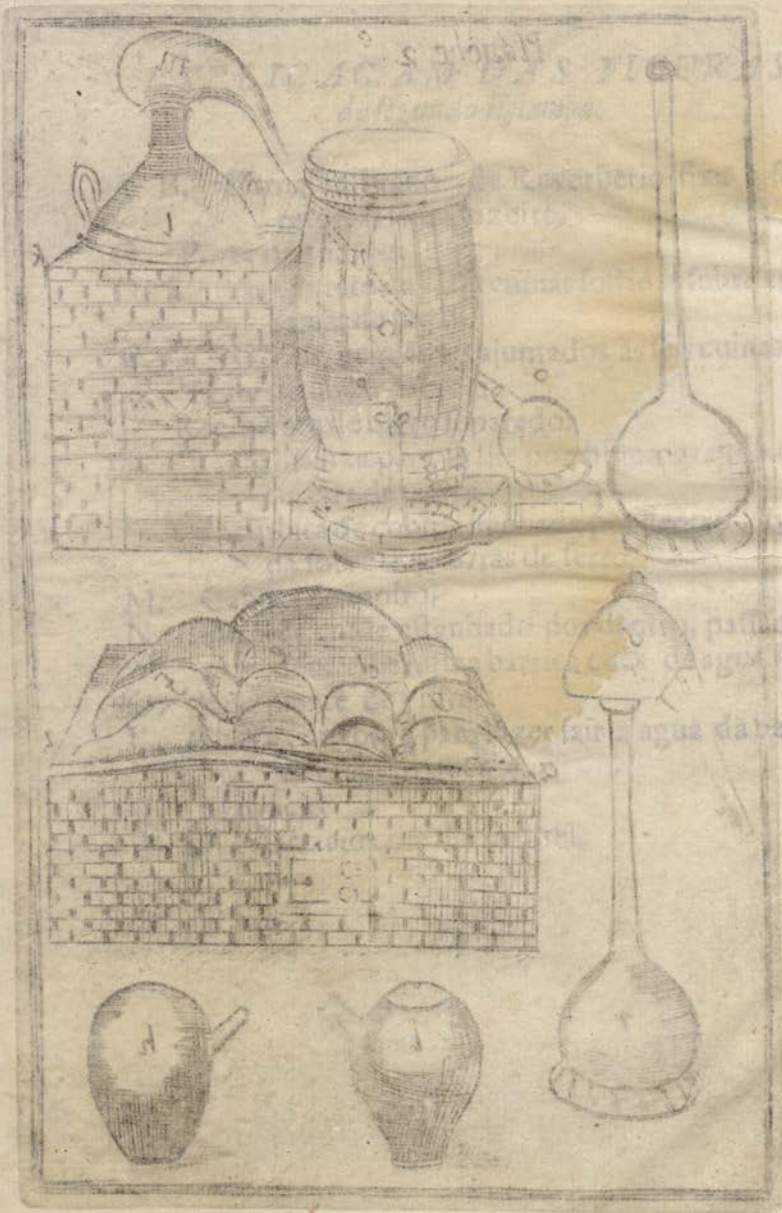


*EXPLICAC, AM DAS FIGURAS
da segunda Estampa.*

- A. B. Fornalha grande de Reverberio fixa a seis retortas sem cinzeiro.
- C. Porta do fogão.
- D. E. As seis retortas, ou cuinas sôstidas sobre tres barras de ferro.
- F. G. Os seis recipientes ajuntados às seis cuinas.
- H. Huma cuina separada.
- I. Recipiente de barro separado.
- K. Fornalha fixa para se lhe pôr huma grande cucurbita de cobre.
- L. Cucurbita de cobre estanhada por dentro, sôstida sobre tres barras de ferro.
- M. Cabeça de moiro.
- N. Cano de cobre estanhado por dentro, passando dentro de huma barrica cheia de agua fria.
- O. Recipiente de vidro.
- P. Chave, ou torno para fazer sair a agua da barrica estando quente.
- Q. Matraccio.
- R. S. Matraccio com seu capitel.

Planche 2.^e





EXPLICACAM DAS FIGURAS

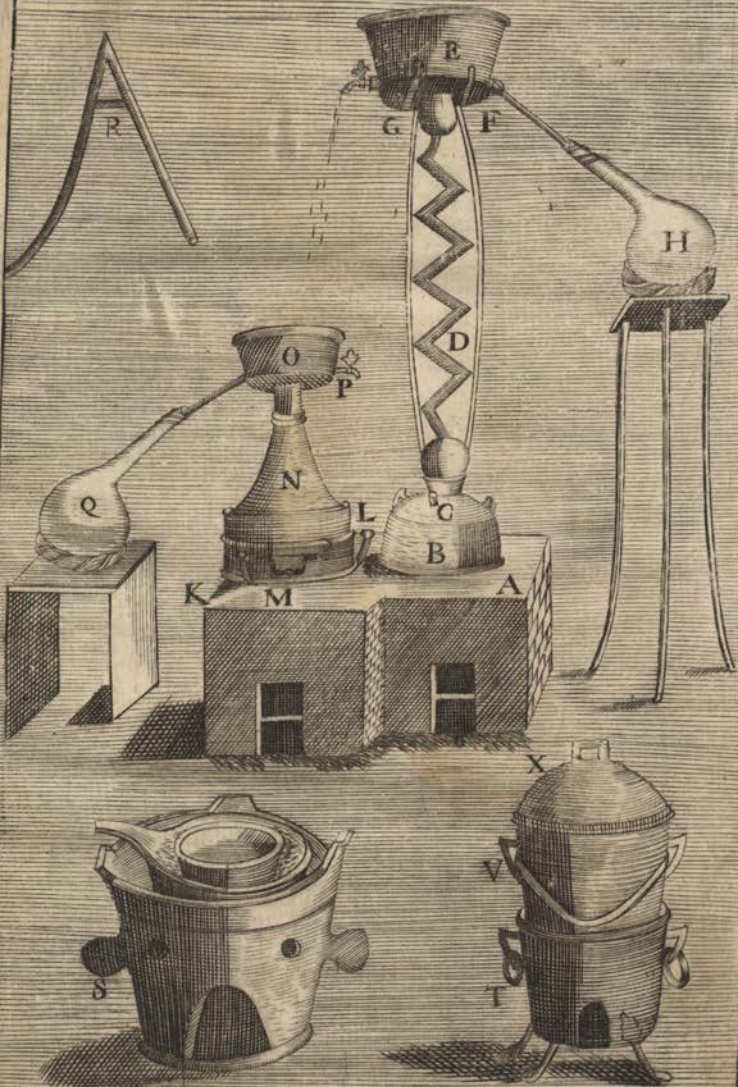
Latinorum Scriptura

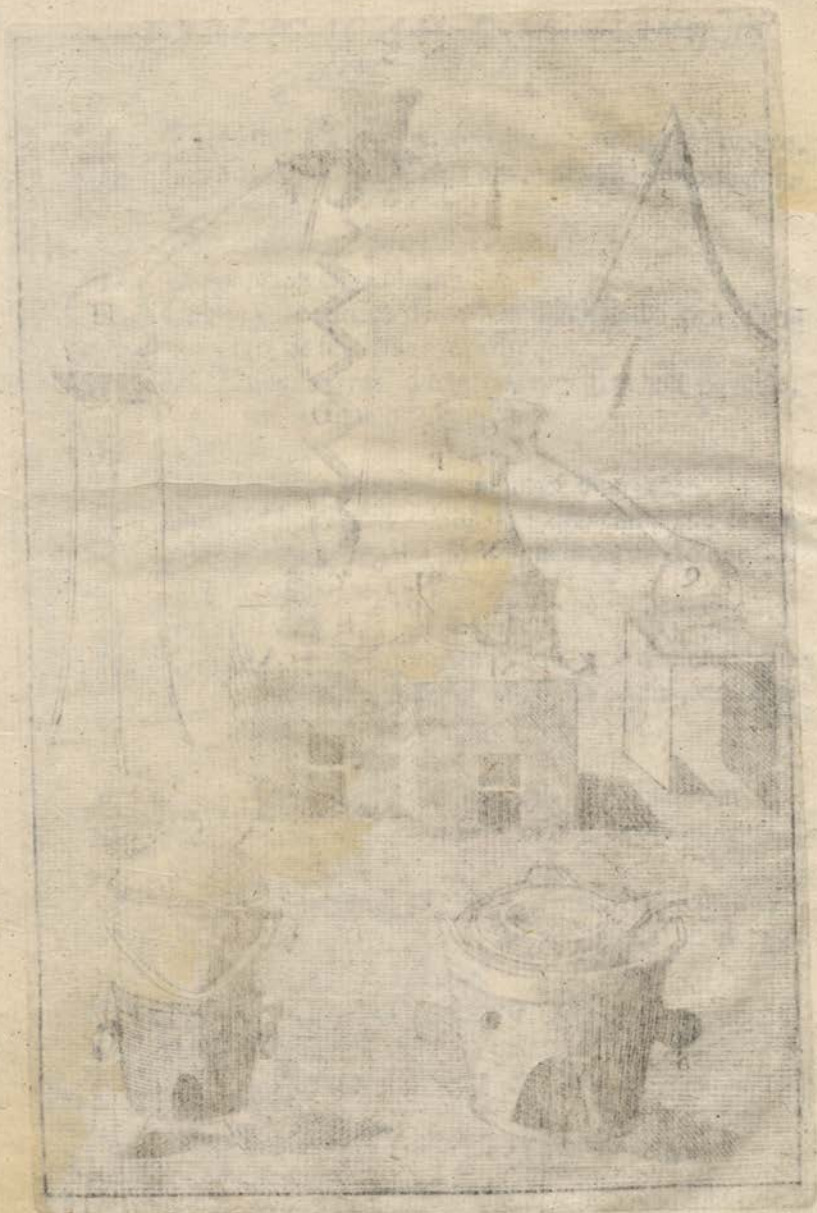
- A. Formella fixa para pôr hũa cucurbita de cobre.
 B. Grande cucurbita de cobre estanhada por dentro.
 C. Pedunco de cobre de cobre com sua tampa.
 D. Serpentina de estanho.
 E. Cabeça de moiro de cobre estanhada por dentro, & seu refrigerante.
 F. G. Duas barras de ferro metidas na parede que soffem o refrigerante.
 H. Recipiente.
 I. Formella fixa para pôr o banho de vapor.
 K. Grande bacia, ou caldeira de cobre que entra dentro da formella para conter agua do banho.
 L. Rabilho, ou foleto.
 M. Lixa de pedra.
 N. Grande cucurbita estanhada por dentro cujo fundo se encaixa no alto da bacia, que faz borda.
 O. Capitel de estanho.
 P. Torno para a agua do banho que está dentro.
 Q. Recipiente.
 R. Siphon.
 S. Pequena formella, & hũa carolina, ou frigideira com agua, e hũa tampa que se encaixa no meio para fazer vapor.
 T. Pequena formella de torno.
 V. Pedaço de ferro.
 X. Sua tapadoura.

EXPLICAC,AM DAS FIGURAS
da terceyra Estampa.

- A. Fornalha fixa para pór hũa cucurbita de cobre.
- B. Grande cucurbita de cobre estanhado por dentro.
- C. Pequeno cano de cobre com sua tampa.
- D. Serpentina de estanho.
- E. Cabeça de moiro de cobre estanhado por dentro, & seu refrigerante.
- F. G. Duas barras de ferro metidas na parede, que sostem o refrigerante.
- H. Recipiente.
- I. Fornalha fixa para pór o banho de vapor.
- K. Grande bacia, ou caldeyra de cobre que entra dentro na fornalha para conter agua do banho.
- L. Registro, ou suspiral.
- M. Azas da bacia.
- N. Grande cucurbita estanhada por dentro cujo fundo se encayxa no alto da bacia, que faz borda.
- O. Capitel do refrigerante.
- P. Torno para a agua sahir tanto que està quente.
- Q. Recipiente.
- R. Siphon.
- S. Pequena fornalha, & huma capsula, ou frigideyra com area, com huma tigela no meyo para fazer vaporar.
- T. Pequena fornalha de ferro.
- V. Panela de ferro.
- X. Sua tapadoura.

N 3





EXPLICAÇÃO DAS FIGURAS

da parte externa

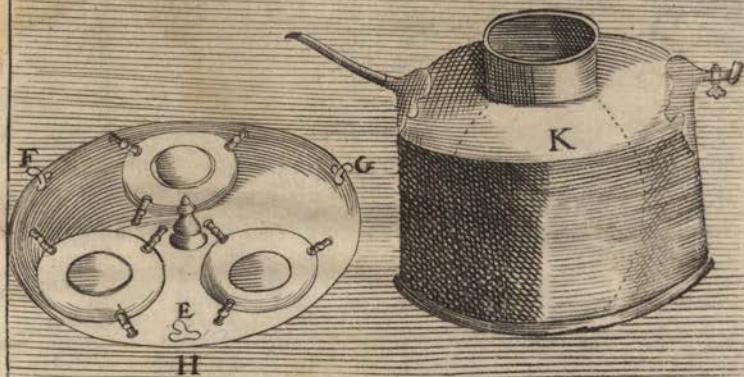
- A. Grande parte para o banho de vapor fóra da for-
nalha.
- B. C.D. Para resfriar, e as fornalhas com suas re-
padeiras.
- E. Tachas para pôr sobre a caldeira com as
pedras para fazer salir o perfume do
matéria bruta, quando se quer destilar
a matéria bruta.
- F. G. H. Tachas para a parte da repadeira e
para.
- I. Grande e pequena de cobre para o banho de va-
porinho da fornalha.
- K. Refrigerante vindo



EXPLICAC,AM DAS FIGURAS
da quarta Estampa.

- A. Grande bacia para o banho de vapor fóra da fornalha.
- B. C. D. Tres registros , ou suspiraes com suas tapadouras.
- E. Tapadoura para pór sobre a caldeyra com tres aberturas para fazer passar o pescoço de tres cucurbitas , quando se quer destillar no banho de maria.
- F. G. H. Tres colchetes para atar esta tapadoura à bacia.
- I. Grande cucurbita de cobre para o banho de vapor tirado da fornalha.
- K. Refrigerante virado.

4 V





EXPLICACAM DAS FIGURAS

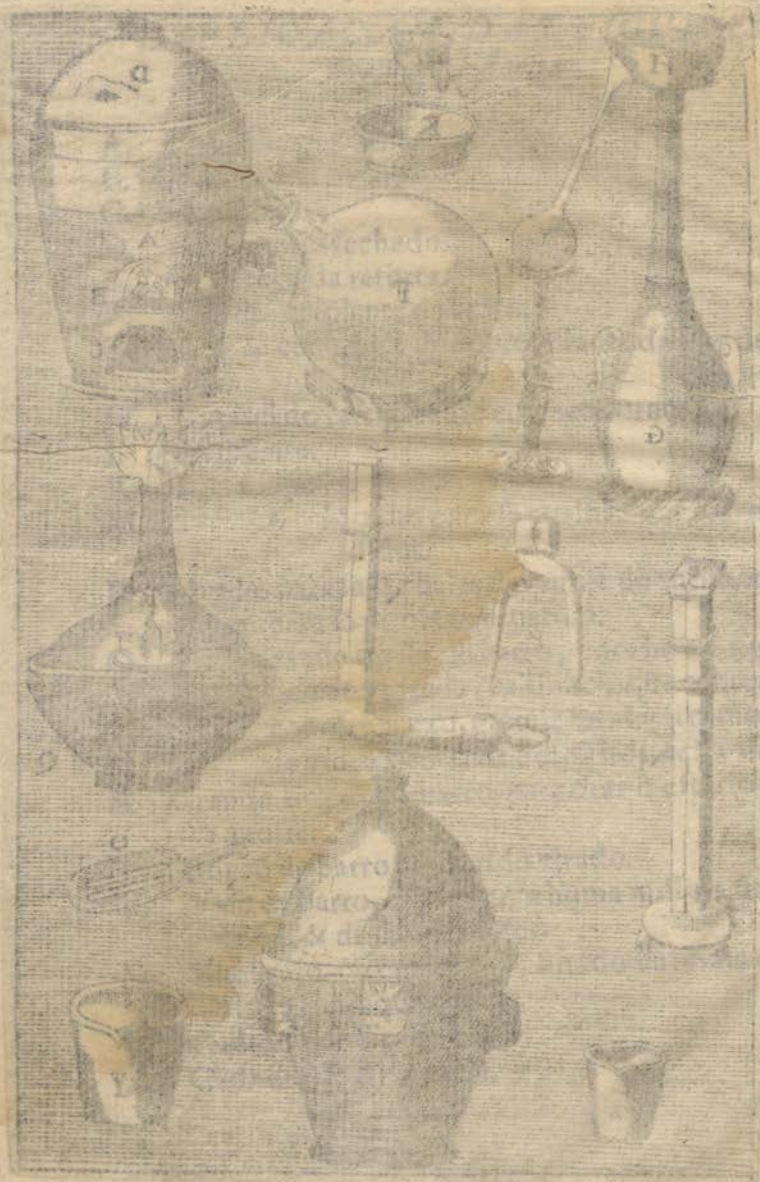
da primeira pagina.

- A. Forralha portatil.
 B. A parte da fornalha.
 C. O cinzeiro.
 D. O simbolo fechado.
 E. O pedeco da retorta.
 F. Grande recipiente de vidro.
 G. Grande decantaria de cobre cilindrada por dentro.
 H. Capitel do retortante com seu tornillo.
 I. Recipiente.
 K. L. Copales.
 M. N. O. Molles para se colher metes fundidos.
 P. Molles para fazer balas de regulo de amimonio, que chamam girelas perpetuas.
 Q. R. Grande sigela de barro, com huma sigela dentro vidrada, cadinho, que contém o enxofre azexo, grande funil, ou campana de vidro para tirar o espirito de enxofre.
 S. Grande boyso de barro para tirar o espirito de enxofre.
 T. Boyso de barro comprido vidrado.
 V. Vaso de barro, que contém huma mistura de enxofre & de salitre azexo.
 X. Simbolo, ou taboalho, lizado em cima com alguns purpurinos.
 Y. Cadinho de França.
 Z. Cadinho de Alemanha.

EXPLICAC,AM DAS FIGURAS
da quinta Estampa.

- A. Fornalha portatil.
- B. A porta da fornalha.
- C. O cinzeyro.
- D. O zimborio fechado.
- E. O pescoço da retorta.
- F. Grande recipiente de vidro.
- G. Grande cucurbita de cobre estanhada por dentro.
- H. Capitel do refrigerante com seu torno.
- I. Recipiente.
- K. L. Copeles.
- M. N. O. Moldes para se coalhar metaes fundidos.
- P. Moldes para fazer balas de regulo de antimonio, que chamaõ pirolas perpetuas.
- Q. R. Grande tigela de barro, com huma tigela dentro vidrada, cadinho, que contém o enxofre acezo, grande funil, ou campana de vidro para tirar o espirito de enxofre.
- S. Grande boyão de barro para tirar o espirito de enxofre.
- T. Boyão de barro comprido virado.
- V. Vaso de barro, que contém huma mistura de enxofre, & de salitre acesos.
- X. Zimborio, ou tapadoura, furado em cima com alguns buraquinhos.
- Y. Cadinho de França.
- Z. Cadinho de Alemanha.





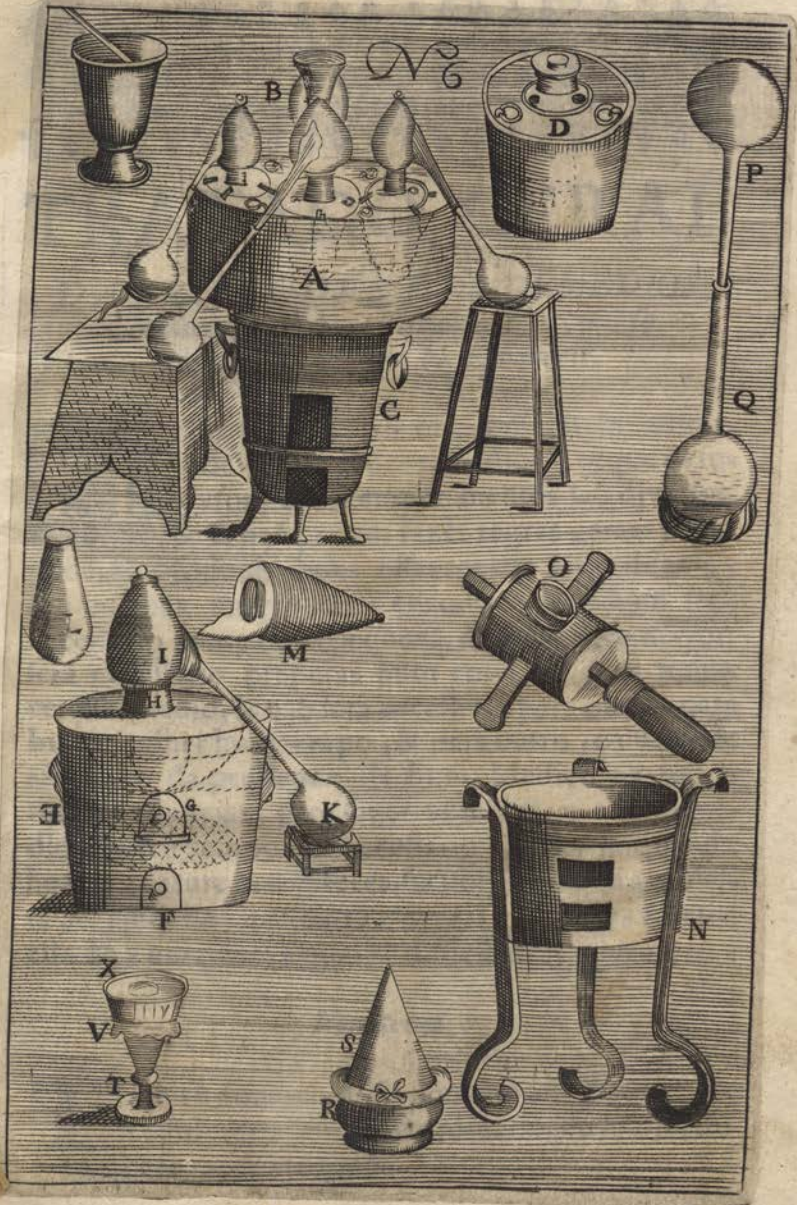
EXPLICACION AM DAS FIGURAS

de las figuras

- A. Es el modo de cortar para destilar a punto
 B. Es el modo de cortar para destilar a punto
 C. Es el modo de cortar para destilar a punto
 D. Es el modo de cortar para destilar a punto
 E. Es el modo de cortar para destilar a punto
 F. Es el modo de cortar para destilar a punto
 G. Es el modo de cortar para destilar a punto
 H. Es el modo de cortar para destilar a punto
 I. Es el modo de cortar para destilar a punto
 K. Es el modo de cortar para destilar a punto
 L. Es el modo de cortar para destilar a punto
 M. Es el modo de cortar para destilar a punto
 N. Es el modo de cortar para destilar a punto
 O. Es el modo de cortar para destilar a punto
 P. Es el modo de cortar para destilar a punto
 Q. Es el modo de cortar para destilar a punto
 R. Es el modo de cortar para destilar a punto
 S. Es el modo de cortar para destilar a punto
 T. Es el modo de cortar para destilar a punto
 U. Es el modo de cortar para destilar a punto
 V. Es el modo de cortar para destilar a punto

EXPLICACAM DAS FIGURAS
da sexta Estampa.

- A. Banho maris de cobre para destillar a quatro lambiques.
- B. Ducto para fazer entrar agua quente dentro no banho, quando se tem vaporado.
- C. Fornalha de ferro sobre que está posto o banho maris.
- D. Banho maris para destillar a hum só lambique.
- E. Fornalha portatil para destillar a fogo de area.
- F. O cinzeyro, & sua porta.
- G. O fogaõ, & sua porta.
- H. A cucurbita rodeada de area.
- I. O capitel.
- K. O recipiente.
- L. A cucurbita desatada.
- M. O capitel desatado.
- N. Fornalha de ferro commua.
- O. Molde para fazer copos de antimonio.
- P. Q. Vaso de encontro.
- R. S. Pote com hum cartuxo de papel, para tirar as flores de beijoim.
- T. Vidro para fazer o oleo de cravo.
- V. Pano ligado que contém o cravo em pó.
- X. Tigela de barro que contém as cinzas quentes.





TRATADO GERAL

DAS VIRTUDES DOS REMEDIOS

*Chymicos, as dosis, ou quantidades, que se
pódem dar segundo N. L' Emeric.*

HASEDE advertir que com muyta cautéla, se deve usar destes remedios, porque os sujeitos, & os temperamentos são diversos, & se não pódem fazer regras geraes, hoje poderáo produzir bons effeytos em hum doente, & à manhã muyto roins em outro: para hum será necessario huma dosis pequena, & para outro mayor: será necessario preparar hum enfermo para tomar certo remedio, & não será necessario para outro: para hum escolher hum tempo, & para outro, o outro, & assim he da prudencia de hum Medico examinar as circumstancias, para fazer administrar estes remedios em seu tempo: he necessario estudar-se quando he que a natureza se esforça, sacudir-se do que a molesta, & ajudalla, *qua natura vergit, eo ducere oportet*: esta he a mira, sem a qual he difficil acertar no alvo.

Vomitivos.

Turbith mineral, dosis dous atè seis graós.
Regulo de antimonio ordinario, ou marte, dosis quatro atè oyto graós.

Sulphur

Sulphur auratum antimonii, dosis dous graõs atè seis.

Vidro de antimonio, dosis atè seis graõs.

Hepar, ou figado de antimonio, crocus metallorum, quintilio, quatro graõs atè meyo escropulo.

Vinho emetico, dosis meya atè tres onças.

Flores de antimonio, dosis dous atè seis graõs.

Gilla vitrioli, dosis dez graõs atè huma oytava.

Tartaro emetico, dosis tres atè dez graõs.

Sal vitrioli, dosis dez graõs atè trinta.

Tartaro emetico soluvel, dosis quatro atè quinze graõs.

Espirito de tabaco, dosis duas atè seis oytavas.

Mercurio precipitado verde, dosis dous atè seis graõs.

Para parar os vomitos.

O Uro fulminante, dosis dous atè seis graõs.

Extracto de marte adstringente, dosis meyo atè dous escropulos.

Marte diaforetico, dosis dez atè vinte graõs.

Antimonio diaforetico, dosis seis atè trinta graõs.

Bezoartico mineral, dosis quatro atè dezaseis graõs.

Coral preparado, dosis dez graõs atè huma oytava.

Sal policresto, dosis meya atè huma oytava.

Succinum, ou alambre, dosis dez graõs atè hũa oytava.

Essencia de ambar gris, dosis duas atè quatro gottas.

Essencia, ou oleo de canela, dosis huma gotta.

Essencia de cravo, dosis huma atè tres gottas.

Oleo de noz moscada, applicado sobre o estomago.

Cremor tartari meya atè tres oytavas.

Vinagre destillado, dosis meya colher.

Agua da Rainha de Ungria, applicada ao nariz, às fontes, & sobre o estomago.

Laudanum opiatum, dosis de meyo graõ atè dous.

Lauda-

- Laudanum liquidum, dosis de huma até seis gottas.
- Pirolas Francfort, ou de aloe violata, dosis quinze graõs até huma oytava.
- Estomachico de Poterio, dosis seis até trinta graõs.
- Elixir proprietatis, dosis graõs sete até doze.
- Flores de beijoim, dosis dous até cinco graõs.

Purgantes do ventre.

- C**Rystaes de Lua, dous até seis graõs.
- Sublimado doce, kalamelanõs, dosis seis até trinta graõs.
- Huma pirola perpetua.
- Sal policresto da Rochela, huma até seis oytavas.
- Tartaro vitriolado, dosis oyto até trinta graõs.
- Crystal, ou cremor tartari, meya até tres oytavas.
- Tartaro solavel, dosis hum escropulo até huma oytava.
- Jalapa, dez graõs até huma oytava.
- Refinas de jalapa, de etcamonea, quatro até doze graõs.
- Ruybarbo, quinze graõs até huma oytava.
- Extracto de ruybarbo, hum escropulo até dous.
- Extracto de aloe, quinze graõs até huma oytava.
- Extracto panchymagogo, dosis hum até dous escropulos.
- Põs cornachinos, dosis quinze graõs até dous escropulos.
- Extracto colle, dosis hum até dous escropulos.

Adstringentes para diarrheas, dysenterias, fluxos de almorreymas, de menstruos immoderados, escarros de sangue, & para outras hemorragias.

- T**Anchagem em cozimento.
- Sal de Saturno, dous até quatro graõs.

O Crocus

- Crocus martis adstringente, dosis quinze graõs até huma oytava.
- Extracto de marte adstringente, dosis dez graõs até dous escropulos.
- Ruybarbo, dosis vinte graõs até huma oytava.
- Extracto de ruybarbo meyo até dous escropulos.
- Millefolium, pilosela, seu cozimento.
- Estomachico de Poterio, dosis graõs seis até trinta.
- Incenso macho, hum escropulo até huma oytava.
- Usnea de cranio humano.
- Vinagre destillado, meya colher.
- Laudanum, meyo graõ até dous.
- Succinum, ou alambre preparado, dez graõs até hũa oytava.
- Agua sftiptica, huma até duas oytavas.
- Coral preparado, dez graõs até huma oytava.
- Antihectico de Poterio, dez graõs até hum escropulo.
- Antimonio diaforetico, dosis graõs seis até trinta.
- Espirito de assucar, dosis quatro até dez gottas.
- Oleo de bolotas, dosis huma oytava até huma onça.
- Rafura de ponta de veado, em cozimento.
- Gelea de pontas de veado, em alimento.
- A grande, & pequena consolida, em cozimento.
- Agrimonia em cozimento.
- Agua rosada, huma até seis onças.
- Conserva de chynorrhodon.
- Semente de chynorrhodon, em cozimento.
- Rosas vermelhas de botoens.

Sudorificos.

- O** Urofulminante, dosis dous até seis graõs.
- Tintura de Lua, ou prata, seis até dezaseis gottas.
- Espirito

Espirito ardente de Saturno, dosis de oytó até dezaseis gottas.

Antimonio diaforetico, dosis de seis até trinta graõs.

Bezoartico mineral, dosis de seis até vinte graõs.

Sal armoniaco, & sal de tartaro dados separadamente, immediatamente hum depois do outro, dosis ana dez graõs.

Espirito destillado de cabeça de homem, dosis de quatro até vinte gottas.

Elixir anti-epileptico, dosis de quatro até vinte gottas.

Espirito volatil de sal armoniaco, dosis seis até vinte gottas.

Veronica em cozimento.

Aguas de cardo santo, & de erva cidreyra, dosis duas até seis onças.

Extracto de cardo santo, de erva cidreyra, hum até dous escropulos.

Saes de cardo santo, & de erva cidreyra, meyo até hum escropulo.

Saes volateis de tartaro, de viboras, de cranio humano, de ourina, de sangue humano, de ponta de veado, de marfim, dosis seis até dezaseis graõs: os seus espiritos, dosis dez até trinta gottas.

Pós de viboras, dosis oytó até trinta graõs.

Bezoartico animal, dosis quatro até vinte graõs.

Tintura de antimonio, dosis quatro gottas até vinte.

Agua de tres nozes, dosis huma até seis onças.

Extracto de nozes, dosis hum escropulo até huma oytava.

Sal volatil oleoso, espirito aromatico oleoso, dosis seis até vinte gottas.

Agua sudorifica de viboras, huma oytava até meya onça.

Ens veneris, dosis seis graõs até hum escropulo.
 Estomachico de Poterio, dosis seis graõs até trinta.
 Olibano, dosis hum escropulo até huma oytava.

Causlicos.

Pedra infernal, ou caustico perpetuo.

Vitriolo, ou crystaes de Lua.

Vitriolo de Venus.

Solimaõ.

Pós de Joannes.

Oleo de mercurio.

Oleo caustico de antimonio.

Butyro, ou oleo glacial de antimonio.

Arsenico.

Oleo de vitriolo.

Espirito de nitro.

Agua forte.

Deterfivas vulnerarias.

Æstium, ou cobre queymado.

Crocus de cobre.

Verdete.

Oleo de antimonio feyto com assucar.

Oleo de assucar.

Agua de arquebus, ou vulneraria.

Artemisia, betonica, fanicula, a grande scrophularia,
 funcho, hypericum, aristoloehia, todas, ou qual-
 quer destas ervas, em cozimento.

Veronica, centaurea menor, millefolium, pilosela,
 tabaco.

Oleo de trementina.

Mel, incenso.

Pedras, ou lapis mirabilis, medicamentofo.

- Oleo de beijoim, oleo de alcanfor.
- Tinturas de myrrha, & de azebre.
- Espirito de mel.
- A agua phagedenica.
- Leyte virginal.

Dessecativos para applicar exteriormente.

- S** Al de Jupiter.
- Magisterio de bismuth.
- Minio, alvayade, fezes d'ouro.
- Chumbo queymado.
- Sal de Saturno.
- Balsamo de Saturno.
- Usnea de cranio humano.
- Vitriolo.
- Colcothar.
- Pedras medicamentosas.
- Pedra dos Filozofos.
- Agua stiptica.

Cosmeticos.

- Magisterio de bismuth.
- Magisterio de Saturno.

Para as contusoens, & dislocaçoens.

- A** Gua de arquebus.
- Espirito de vinho, agua da Rainha de Ungria.
- Oleo de cera, oleo de tijolos.
- Elpirito volatil de sal armoniaco.
- Therebinthina, oleo de therebinthina.

Resolutivos.

- A** Grande scrophularia.
- Hum saquinho de sal decrepitado.
- Huma chapa de chumbo.
- Azougue.

- Mercurio precipitado branco, ou mercurio doce.
 Mercurio sublimado doce, ou kalamelanos.
 • Oleo de viboras, axungia de viboras.
 • Oleo de trementina.
 • Enxofre, balsamo de enxofre.
 • Oleo de tartaro per deliquium.
 • Oleo de papel, oleo de cera.
 • Oleo de tijolos, ou Philosophorum.
 • Balsamum Saturni.
 • Agua da Rainha de Ungria.
 • Espirito de vinho, goma ammoniaco.
 • Oleo de goma ammoniaco.
 • Ourina, mel, millefolio.

Contra impigens, comichoens, tinha.

- **S** Al de Saturno.
 • Mercurio precipitado, & sublimado doce.
 • Espirito de vitriolo filosofico.
 • Oleo de farro, espirito de tabaco.
 • Tintura de antimonio.
 • Mercurio precipitado cor de rosa.
 • Panacea mercurial, espirito de Venus.
 • Oleo de papel, agua phagedenica.
 • Flor de enxofre, oleo de myrrha.
 • Pedra medicamentosa de Crolio.

Para desincressar, & tirar as nodoas da pelle.

- **A** Gua de morangos, agua da Rainha de Ungria.
 • Oleo de tartaro, leyte virginal.
 • Licor de nitro fixo, oleo de bolotas, de avelans.
 • Agua de caracoes, agua de esperma de rans.

Para rachas, ou gretas dos peytos.

- **O** Leo de gemas de ovos, oleo de cera.
 • Butyro de Saturno, oleo de trementina.

Contra a gangrena.

- L** Apis mirabilis, agua de arquebus.
- Agua de cal, agua phagedenica.
- Oleo caustico de antimonio, espirito de vinho.
- Agua da Rainha de Ungria.
- Espirito volatil de sal armoniaco, agua aluminosa.
- Oleo de tartaro, oleo de goayaco.
- Espirito de goyaco, elixir proprietatis.
- Tintura de myrrha, & de azebre, oleo de myrrha.
- Ourina, oleo de beijoim, oleo de alcanfor.
- Oleo de goma ammoniaco, sal volatil de viboras.
- Sal volatil de corno de veado, sal volatil de ourina.
- Espirito de mel, oleo de tijolos, balsamo de Saturno.
- Aristolochia, veronica, ortelãa.

Contra as scrophulas, ou alporcas.

- E** Spirito de coclearia, dez atè vinte gottas.
- Espirito de agrioens, quinze atè trinta graõs.
- Sal de tartaro, seis atè quinze graõs.
- Tartaro vitriolado, dez atè trinta graõs.
- Panacea mercurial, seis atè quarenta graõs.
- Extracto panchymagogo, hum atè dous escropulos.
- Resina de jalapa, quatro atè doze graõs.
- Sal policresto, meya atè tres oytavas.
- Diaporetico mineral, seis atè trinta graõs.
- Bezoartico mineral, seis atè vinte graõs.
- Buphtalmum, erva olho de boy, em cozimento.
- Grande escrophularia, em cozimento.

Contra peste, febres malignas, & bexigas.

- O** Uro fulminante, dous atè seis graõs.
- Tintura de Lua, seis atè dezateis gottas.
- Espirito ardente de Saturno, oyto atè deza seis gottas.

- Antimonio diaforetico, seis atè trinta graõs.
- Bezoartico mineral, seis atè vinte graõs.
- *Ens veneris*, seis atè trinta graõs.
- Sal armoniaco, sal de tartaro, dados separadamente, immediatamente hum depois do outro, ana dez graõs.
- Flores de sal armoniaco, quatro atè quinze graõs.
- Espirito volatil de sal armoniaco, seis atè vinte gottas.
- Espirito acido de sal armoniaco, seis atè dez gottas.
- Ambar gris, dous atè quatro graõs.
- Rafura de ponta de veado, em cozimento.
- Gelea de ponta de veado.
- Agua de cabeça de veado, huma atè tres onças.
- Tintura de antimonio, quatro atè vinte gottas.
- Agua espirituosa de canela, huma atè quatro oytavas.
- Oleo, ou essencia de canela, huma gotta.
- Tintura de canela, huma atè tres oytavas.
- Oleo, ou essencia de cravos da India, huma atè tres gottas.
- Oleo de nozes moscadas expresso, quatro atè dez graõs.
- Oleo, ou essencia de noz molcada por destillação, duas atè seis gottas.
- Agua de cardo santo, de erva cidreyra, duas atè seis onças.
- Extracto de melissa, de cardo santo, hum atè tres escropulos.
- Olibano, incenso em lagrima, hum atè tres escropulos.
- Agua espirituosa, ou a composta de erva cidreyra, huma oytava atè huma onça.
- Saes de cardo santo, de erva cidreyra, dez atè vinte graõs.
- Vinagre destillado, meya colher.
- Tintura de sal de tartaro, dez atè quinze graõs.

- Sal volatil de tartaro, seis atè quinze graõs.
- Elixir proprietatis, sete atè doze gottas.
- Flores de beijoim, dous atè cinco graõs.
- Tintura de myrrha, dez atè vinte gottas.
- Pós de viboras, oyto atè trinta graõs.
- Bezoartico animal, quatro atè vinte graõs.
- Antihectico de Poterio, dez atè quarenta graõs.
- Agua de nozes, huma atè seis onças.
- Extracto de nozes, hum até tres escropulos.
- Sal volatile oleosum aromaticum, quatro atéquinze gottas.
- Agua sudorifica de viboras, huma até quatro oytavas.
- Sal volatil de viboras, de craneo humano, de sangue humano, de corno de veado, de marfim, seis até quinze graõs.
- Espiritos das partes dos ditos animaes, dez até trinta gottas.
- Espirito de goma ammoniaco, oyto até deza seis gottas.
- Espirito de vinho alcanforado, quatro até dez gottas.
- Agua da Rainha de Ungria, huma atè tres oytavas.

Contra morbo gallico.

- C**Arne de viboras em pó, dosis oyto até trinta graõs.
- Sal volatil de viboras, dosis seis atè dezaseis graõs.
- Espirito de viboras, dosis dez até trinta gottas.
- Agua de viboras sudorifica, huma oytava até meya onça.
- Espirito de goayaco, dosis huma oytava até huma & meya.
- Diaforetico mineral, dosis seis atè trinta graõs.
- Tintura de antimonio, dosis quatro atè vinte gottas.
- Precipitado de mercurio cor de rosa, dosis quatro até vinte graõs.

Preci-

Precipitado verde de mercurio, dosís dous até seis graõs.

Panacea mercurial, dosís seis graõs até dous escropulos.

Mercurio cru extincto em unguento, para unturas, ou fricçoens.

Cinabrio para fufumigaçoens, ou perfumes.

Pós de algaroth, ou mercurio vitæ, hum até seis graõs.

Sublimado doce, ou kalamelanos, seis até 30. graõs.

Precipitado branco, ou mercurio doce, dosís quatro até quinze graõs.

Turbith mineral, dosís dous até oyto graõs.

Agua mercurial, dosís tres até oyto oytavas.

Cinabrio de antimonio, dosís seis até quinze graõs.

Para parar o fluxo demasiado da boca, a quem baba com demasia, ou para toda a doença causada de vapor do mercurio, ou do chumbo.

Ouro em pó, ou em folha, dosís seis até trinta graõs.

Ouro fulminante, dous até seis graõs.

Estomachico de Poterio, seis até trinta graõs.

Contra gonorrhæas, ou esquentamentos.

Trementina mástichina, dosís huma oytava.

Espirito de trementina, quatro até doze gottas.

Precipitado de mercurio cor de rosa, quatro até vinte graõs.

Precipitado verde de mercurio, dous até seis graõs.

Panacea mercurial, dosís seis graõs até quarenta.

Sublimado doce, ou kalamelanos, seis até vinte & quatro graõs.

Crystal mineral, vinte até trinta graõs.

Para

Para parar as gonorrhœas.

- A** Ntihectico de Poterio, dez até trinta graõs.
 Pedra medicamentosa em injeccão, huma oytava em oyto onças de agua ferrada, ou de tanchagem.
 Coral preparado, dez graõs até huma oytava.
 Alambre preparado, dez até quarenta graõs.
 Crocus martis adstringente, dez graõs até huma oytava.
 Extracto de marte adstringente, hum escropulo até huma oytava.
 Laudanum, meyo até dous graõs.
 Sal de Saturno, dosis hum graõ até quatro.
 Diaforetico mineral, seis até trinta graõs.
 Mercurio preparado verde, dous até seis graõs.
 Millefolio erva.
 Lapis mirabilis. } em injeccão.
 Lapis Philosophorum. }

Contra caneros venereos, ou cavallos, tumores, ou mulas, & phymosis.

- P** Os de Joannes, Pedra hume queymada.
 Pedra infernal, Precipitado verde.
 Panacea mercurial, Pedra caustica.
 Oleo de mercurio applicado.
 Sublimado doce, seis até trinta graõs.
 Cozimento de antimonio, de goayaco, purgativos do ventre.

Aperitivos contra a hydropesia, & as durezas do bazo.

- C** Ryltaes de Lua, dous até seis graõs.
 Crocus martis aperitivo, dez até 40. graõs.
 Sal, ou vitriolo martis, quatro até doze graõs.
 Tintura martis, dosis huma oytava até meya onça.

Extracto

- Extracto de marte aperitivo, dez atè trinta graõs.
 Sublimado doce, dez atè trinta graõs em pirola.
 Espirito de sal, quatro atè dez gottas em licor idoneo.
 Nitro refinado, dez atè trinta graõs.
 • Sal polycrestro, meya atè seis oytavas.
 Sal de enxofre, dez atè quarenta graõs.
 • Sal armoniaco, seis atè vinte & quatro graõs.
 Espirito acido de sal armoniaco, quatro atè oyto gottas.
 Panacea mercurial, dosis seis atè trinta graõs.
 Sal de nozes, seis atè vinte & quatro graõs.
 • Espiritos de enxofre, de vitriolo, & de nitro dulcificados, quatro até dez gottas.
 Sal volatil de alambre, quatro até dezaseis graõs.
 • Jalapa, dez graõs até huma oytava.
 • Resinas de jalapa, de escamonea, quatro até doze graõs.
 • Saes de tamargueyra, de giesta, & de losna, seis até vinte & quatro graõs.
 Espiritode assucar, quatro até dez gottas.
 Crystal de tartaro, meya até duas oytavas.
 • Tartaro soluvel, quinze até quarenta graõs.
 Tartaro marcial soluvel, dez até trinta graõs.
 • Sal fixo de tartaro, dez até trinta graõs.
 • Tartaro vitriolado, dez até trinta graõs.
 Espirito de trementina, quatro até doze gottas.
 • Goma ammoniaco, dez até vinte & quatro graõs.
 Espirito de goma ammoniaco, quatro até 12. gottas.
 Sal volatil de ourina, seis até dezaseis graõs.
 • Agua espirituosa de morangos, meya até duas colhe-
 res.
 Espirito de mastruços, quinze gottas até 1. oytava.
 Espirito de ourina, oyto até vinte & quatro gottas.
 Espirito de coclearia, quinze gottas até huma oytava.

- Pós cornachinos, vinte graõs até dous escropulos.
- Extracto de azebre, hum escropulo até huma oytava.
- Extracto panchymagogo, meyo até dous escropulos.
- Ruybarbo, meya até huma oytava.
- Centaurea menor, vomitivos.

Contra a esquinancia.

- **S** Al de Saturno em gargarejo, hum escropulo em tres onças de agua.
- Crystal mineral, ou sal prunel, dez graõs até huma oytava.
- Pedra hume em gargarejos, em agua.
- Espirito de vitriolo, de pedra hume, quatro até oytogottas.
- Coral preparado, meyo até dous escropulos.

Contra a melancolia hypochondriaca.

- **E** Spirito ardente de Saturno, oyto até dezaseis gottas.
- Tintura martis, huma até tres oytavas.
- Sal martis, quatro até doze graõs.
- Crocus martis aperitivo, hum escropulo até huma oytava.
- Marte diaforetico, dez até vinte graõs.
- Sal nitro fixado pelos carvoens, dezaseis até trinta graõs.
- Espirito volatil de sal armoniaco, seis até vinte gottas.
- Flores de sal armoniaco, quatro até quinze graõs.
- Raiz de elleboro negro seca, seis até meya oytava.
- Agua de erva cidreya composta, ou magistral, huma oytava até huma onça.
- Essencia de ambar gris, duas até doze gottas.
- Oleo de capela, huma gotta.
- Tartaro solavel, dez até quarenta graõs.

Tartaro.

- Tartaro marcial ſoluel, dez até trinta graõs.
 Sal fixo de tartaro, dez graõs até trinta.
 Sal volatil de tartaro, ſeis até quinze graõs.
 Tintura de ſal de tartaro, dez até vinte graõs.
 Tartaro vitriolado, dez até trinta graõs.
 Extracto panchymagogo, hum eſcropulo até dous.
 Eſpirito de goma ammoniaco, oyto até dez ſeis got-
 tas.
 Põs de viboras, oyto até trinta graõs.
 Eſpirito de frambefias, huma até duas oytavas.
 Tintura de antimonio, quatro até vinte gottas.
 Põs cornachinos, vinte até cincoenta graõs.
Contra epilepſia, paralyſia, apoplexia, lethargo.
Eſpirito de Venus, quatro até oyto gottas.
 Vidro de antimonio, dous até oyto graõs.
 Eſtomachico de Poterio, ſeis até trinta graõs.
 Agua de erva cidreyra compoſta magiſtral, huma até
 oyto oytavas.
 Cranio humano, dez até quarenta graõs.
 Tartaro emetico ſoluel, quatro até vinte graõs.
 Xarope emetico, meya até duas onças.
 Quintilio, quatro até doze graõs.
 Vinho emetico, huma até tres onças.
 Flores de antimonio, dous até ſeis graõs.
 Mercurio vite, dous até ſeis graõs.
 Cinabrio de antimonio, ſeis até quinze graõs.
 Eſpirito volatil de ſal armoniaco, ſeis até vinte gottas.
 Tintura de alambre, dez gottas até huma oytava.
 Oleo claro de alambre, huma gotta até quatro.
 Oleo de goayaco retificado.
 Aguas de erva cidreyra, de cardo ſanto, duas até ſeis
 onças.
 Extracto de cardo ſanto, de erva cidreyra, hum eſ-
 cropulo até huma oytava.

- Espirito de vinho, dosis huma oytava até tres.
- Agua da Rainha de Ungria, huma até duas oytavas.
- Espirito de tartaro, huma oytava até tres.
- Espirito de tabaco, vomitivo poderoso, duas oytavas até seis.
- Gilla vitrioli, dez graõs até huma oytava.
- Tabaco em ajudas.
- Butyro de cera, applicado exteriormente.
- Olibano, hum escropulo até huma oytava.
- Usnea de craneo humano, doze até vinte & quatro graõs.
- Espirito de cabeça humana, quatro até vinte & quatro gottas.
- Elixir anti-epileptico, quatro até vinte & quatro gottas.
- Tintura de sal de tartaro, dez até trinta gottas.
- Sal volatil de tartaro, seis até vinte graõs.
- Extracto panchymagogo, hum até dous escropulos.
- Espirito de vinho alcantorado, meya até huma oytava.
- Tintura de myrrha, seis até quinze gottas.
- Sal volatil de viboras, de corno de veado, de marfim, de sangue humano, de ourina, seis até dezaseis graõs.
- Espiritos dos mesmos animaes, dez até trinta gottas.
- Oleo de tijolos, applicado exteriormente.
- Sal volatil oleoso aromatico, quatro até quinze graõs.
- Espirito volatil oleoso aromatico, seis até 20. gottas.
- Ens veneris, seis até vinte graõs.

Contra a febre quartã.

M Arte diaforetico, dez até vinte graõs.

Sal martis, quatro até doze graõs.

Tintura

- Tintura martis, huma oytava até meya onça.
 Extracto de marte, meyo até dous escropulos.
 Kalamelanos, seis até trinta graõs.
 Sulphur auratum antimonii, dous graõs até seis.
 Vidro de antimonio, dous até seis graõs.
 Xarope emetico, duas oytavas até huma onça.
 Pós de quintilio, ou crocus metallorum, quatro até dezaseis graõs.
 Vinho emetico, meya até tres onças.
 Gilla vitrioli, vinte graõs até huma oytava.
 Tartaro emetico soluvél, quatro até vinte graõs.
 Pós cornachinos, vinte até quarenta graõs.
 Flores de antimonio, dous até seis graõs.
 Pós de algaroth, dous até seis graõs.
 Agua de nozes, huma até seis onças.
 Sal das nozes, seis graõs até hum escropulo.
 Nitro fixado pelos carvoens, dezaseis até trinta graõs.
 Flores de sal armoniaco, seis até vinte graõs.
 Espirito de sal armoniaco, seis até vinte graõs.
 Sal fixo febrifugo do sal armoniaco, oyto até trinta graõs.
 Sal armoniaco, sal de tartaro, dados separadamente, immediatamente hum depois do outro, quatro até oyto graõs de cada hum.
 Quinaquina, meya até duas oytavas.
 Tintura de quinaquina feyta com vinho, & agua, huma onça até tres.
 Tintura de quinaquina feyta com o espirito de vinho, dez gottas até huma oytava.
 Ros solis febrifugo, huma até duas oytavas.
 Extracto de quinaquina, doze graõs até meya oytava.
 Sal de quinaquina, dez graõs até hum escropulo.
 Crystal de tartaro, meya até tres oytavas.
 Tartaro soluvél, meyo até dous escropulos.

- Tartaro marcial solúvel, dez até trinta graõs.
- Sal de tartaro, dez até trinta graõs.
- Tartaro vitriolado, dez até trinta graõs.
- Saes volateis de tartaro, & de ourina, seis graõs até quinze.
- Extracto panchymagogo, hum até dous escropulos.
- Espirito de goma ammoniaco, oyto até 16. graõs.
- Alcanfor trazido no pescoco pendurado, ou applicado nos pulsos, duas oytavas.
- Centaurea menor de infusaõ.

Contra as febres ter çãas, & ter çãas d'obres.

- T** Artaro emetico solúvel, quatro até dezaseis graõs.
- Gilla vitrioli, vinte graõs até huma oytava.
- Nitro refinado, meyo até dous escropulos.
- Sal policresto da Rochela, huma até seis oytavas.
- Sal de enxofre, meyo até dous escropulos.
- Espirito de nitro dulcificado, quatro até oyto gottas.
- Espirito acido de sal armoniaco, de caparrosa, de pedra hume, de enxofre, dosis quatro até oyto gottas.
- Quinaquina, huma oytava até duas.
- Tintura de quinaquina feyta com vinho, & agua, duas até tres onças.
- Tintura de quinaquina feyta com espirito de vinho, vinte gottas até huma oytava.
- Ros folis febrifugo, dosis huma até duas oytavas.
- Agua de nozes, huma até seis onças.
- Extracto de nozes, hum escropulo até huma oytava.
- Sal de nozes, seis graõs até hum escropulo.
- Extracto de quinaquina, dez graõs até hum escropulo.
- Sal de quinaquina, seis graõs até hum escropulo.
- Centaurea menor, em infusaõ.

Cryſtal de tartaro, huma até tres oytavas.
 Alcanfor applicado no pulſo, ou pendurado no peſ.
 coço.

Contra febres continuas.

S Alitre refinado, ou o cryſtal mineral, hum até tres
 eſcropulos.

Sal policroſto da Rochela, huma até ſeis oytavas.

Sal de enxofre, meyo até dous eſcropulos.

• Eſpiritos acidos, de enxofre, de vitriolo, &c. quatro
 até oyto gottas.

Cryſtal de tartaro, meya até tres oytavas.

Tartaro emetico ſoluel, quatro até dez ſeis graõs.

• Vinho emetico, doſis meya até tres onças.

• Laudanum, doſis meyo até dous graõs.

Contra rheumatismos.

E Spirito de maſtruços, ou de agriõens, hum eſ-
 cropulo até tres.

• Tartaro vitriolado, dez graõs até meya oytava.

Tartaro ſoluel, hum eſcropulo até huma oytava.

Eſpirito de ſal, quatro até oyto gottas.

Elixir anti-epileptico, quatro até vinte gottas.

• Laudanum, meyo até dous graõs.

Põs de viboras, oyto até trinta graõs.

Agua ſudorifica de viboras, huma até quatro oytavas.

• Panacea mercurial, ſeis até trinta graõs.

• Sublimado doce, ou xalamelanos, ſeis até vinte graõs.

Antimonio diaforetico, ſeis até trinta graõs.

Ouro fulminante, dous até ſeis graõs.

• Eſpirito de vinho.

• Agua da Rainha de Ungria.

Oleo de trementina.

Eſpirito de ourina, Eſpirito de ſal armoniaco.

• Oleo de cera, Oleo de tijolos, Oleo de viboras.

} applicados exterior-
 mente.

Oleo

Oleo de noz moscada, Agua de arquebus.

Contra lombrigas.

PAnacea mercurial, seis até quarenta graõs.

Sublimado doce, quatro até vinte graõs.

Precipitado cor de rosa, quatro até vinte graõs.

Centaurea menor.

Rasura de corno de veado em tisanas, & em pó, dosis dez graõs até huma oytava.

Ruybarbo, doze graõs até huma oytava.

Extracto de ruybarbo, dosis dez graõs até dous escropulos.

Extracto de azebre, quinze graõs até huma oytava.

Contra scorbuto.

Tintura de seyxs, dez até trinta gottas.

Antimonio diaforetico, seis até trinta graõs.

Sublimado doce, seis até vinte graõs.

Marte diaforetico, dez até vinte graõs.

Crocus martis aperitivo, meyo até dous escropulos.

Coral preparado, doze graõs até huma oytava.

Espirito volatil de sal armoniaco, seis até vinte gottas.

Sal volatil de alambre, quatro até dezaseis graõs.

Espirito de mastruços, 15. gottas até huma oytava.

Espirito de cochlearia, dez gottas até huma oytava.

Ens veneris, seis até vinte graõs.

Centaurea menor.

Elixir anti-epileptico, quatro até vinte gottas.

Tintura de antimonio, quatro até vinte gottas.

Sal volatil oleoso, quatro até quinze graõs.

Espirito aromatico volatil oleoso, seis até vinte graõs.

Espirito de goayaco, huma oytava até duas.

Tartaro vitriolado, dez até trinta graõs.

Sal volatil de tartaro, de ourina, de vibora, de corno de veado, seis até quinze graõs.

- Espirito de sal armoniaco, oyto até dezaleis gottas.
- Precipitado de mercurio cor de rosa, quatro até dez graõs.
- Panacea mercurial, seis até quarenta graõs.
- Agua de arquebus, ou vulneraria, applicada exteriormente.
- Lapis mirabilis, applicado exteriormente.

Contra surdez.

- **O** Leo de tijolos, Oleo de papel.
- Agua ardente, Espirito de vinho.
- Agua da Rainha de Ungria, Oleo negro de tartaro.

Contra dor de dentes.

- **O** Leo de cravo, Oleo de goyaco.
- Tabaco, Oleo de papel.
- Agua ardente, Espirito de vinho canforado.
- Agua da Rainha de Ungria, Laudano opiado.
- Espirito de vitriolo, Espirito de nitro.

Contra as chagas da boca, applicados por cima para os cauterizar.

- **E** Spirito de pedra hume, Espirito de vitriolo.
- Espirito de sal, Pedra lapis.
- Pedra hume.

Para purificar o sangue.

- **A** Gua de morangos, & de frambesias, huma até tres onças.
- Espiritos dos mesmos, huma até duas oytavas.
- Tintura de sal de tartaro, dez até trinta gottas.
- Espirito de tartaro, dez até trinta gottas.
- Sal volatil de tartaro, seis até trinta graõs.
- Antimonio diaforetico, seis até trinta gottas.
- Estomachico de Poterio, seis até trinta graõs.
- Elixir anti-epileptico, quatro até vinte gottas.

Bez oartico

- Bezoartico mineral, seis atè vinte graõs.
- Põs de viboras, oyto atè trinta graõs.
- Sal volatil de viboras, seis atè trinta graõs.
- Sal volatil de sangue humano, dous atè quinze graõs.
- Extracto de azebre, quinze graõs atè huma oytava.
- Elixir proprietatis, sete atè doze gottas.
- Agrimonia em cozimento.
- Extracto de rosas de Alexandria, huma atè duas oytavas.

- Tartaro vitriolado, seis graõs atè hum escropulo.
- Centaurea menor.

Contra os achaques do bofe, & peyto.

- **E**noxofre tirado do cinabrio, dous atè oyto graõs.
- Oleo de tijolos, applicado exteriormente.
- Flor de enxofre, dez atè trinta graõs.
- Leyte, ou magisterio de enxofre, seis atè dezaseis graõs.
- Balsamo de enxofre, huma atè seis gottas.

- Assucar cande.
- Laudanum opiatum, hum atè dous graõs.
- Oleo de avelans, duas oytavas atè huma onças.
- Bugula erva, em cozimento.

- Edera terrestre, Verónica, Xarope de nicociana.
- Hydromel vinoso, meyo copo.
- Hydromel commum, hum copo.
- Elixir anti epileptico, quatro atè vinte gottas.
- Agua rosada, huma atè seis onças.
- Flores de berjoim, dous atè cinco graõs.
- Hydromel.

- Olibano, ou incenso macho, hum atè tres escropulos.

Para fortificar o coração, & o cerebro.

- **A**guas dos morangos, & de frambesia, huma atè duas colheres.

- Agua de erva cidreyra, duas atè seis onças.
- Essencia de ambar gris, duas atè doze gottas.
- Agua de canela, huma oytava atè huma onça.
- Oleo, ou essencia de canela, huma gotta.
- Essencia de cravo, huma atè tres gottas.
- Sal volatil oleoso, seis atè vinte gottas.
- Gelea de rasuras de ponta de veado, em alimento.
- Salva em conserva, em cozimento, & em pó.
- Betonica, o mesmo.
- Agua rosada, huma atè seis onças.
- Espirito de rosas, meya atè duas oytavas.
- Agua de flor de laranja, meya atè huma onça.
- Estomachico de Poterio, seis atè trinta graõs.
- Hydromel vinoso, meyo copo.
- Agua da Rainha de Ungria, huma oytava atè duas.
- Agua de melissa, ou cidreyra composta, meya atè huma onça.

Para fortificar o estomago.

- E**ssencia de cravo da India, huma gotta atè tres.
- Essencia de canela, huma gotta.
- Tintura de canela, huma atè duas oytavas.
- Macis, seis atè vinte graõs.
- Oleo de noz moscada, applicado exteriormente, & interiormente, dosis quatro atè dez graõs.
- Agua da Rainha de Ungria, meya atè duas oytavas.
- Tintura de sal de tartaro, dez atè trinta gottas.
- Elixir proprietatis, sete atè doze gottas.
- Extracto de azebre, quinze graõs atè huma oytava.
- Lofna, sua infusaõ.
- Agua de nozes verdes, huma onça atè seis.
- Agua de erva cidreyra composta magistral.
- Salva, seu cozimento.
- Espirito de rosas, meya atè duas oytavas.
- Agua rosada, huma atè seis onças.

- Conserva de chynorrhodon.
- Ruybarbo, hum até tres escropulos.
- Extracto de ruybarbo, dez até trinta graõs.
- Ortelãa crespa.
- Estomachico de Poterio, seis até trinta graõs.
- Agua de flor de laranja, duas oytavas até huma onça.
- Hydromel vinoso, meyo copo.

Contra ictericia, & para provocar os menstruos.

- C**Rocus martis aperitivo, dez até trinta graõs.
- Sal martis, quatro até doze graõs.
- Tintura de antimonio, quatro até vinte gottas.
- Antihectico de Poterio, dez até quarenta graõs.
- Tintura martis, huma até quatro oytavas.
- Extractum martis aperitivum, meyo até dous escropulos.
- Tartaro marcial soluvel, dez até trinta graõs.
- Espiritos volateis de sal armoniaco, & de ourina, seis até vinte gottas.
- Tartaro vitriolado, dez até trinta graõs.
- Espirito de trementina, quatro até dez gottas.
- Saes volateis de viboras, de cornu cervi, de ourina, de tartaro, seis até dezaseis graõs.
- Agua de canela, huma até quatro oytavas.
- Tintura de canela, huma até quatro oytavas.
- Noz moscada raspada em caldo.
- Agua de erva cidreyra, huma até seis onças.
- Agua de erva cidreyra magistral, meya até hũa onça.
- Extracto de erva cidreyra, meya até huma oytava.
- Elixir proprietatis, sete até doze gottas.
- Myrrha, meyo até dous escropulos.
- Tintura de myrrha, seis até quinze gottas.
- Espirito de agriomens, meya até huma oytava.
- Espirito de cochlearia, seis até vinte gottas.

Extracto panchymagogo, hum até dous escropulos.
 Sal volatil oleoso aromatico, quatro até quinze graõs.
 Espirito volatil oleoso, seis até vinte gottas.
 Extracto de azebre, hum até tres escropulos.
 Marroyos brancos, em cozimento.

Contra vapores, ou flatos, & palpitaçoens.

A Rtemisia.

- Espiritos volateis de sal armoniaco, & de ou-
rina, seis até vinte gottas.
- Espirito de sal dulcificado, de vitriolo, de enxofre,
quatro até oyto gottas.
- Sal policresto, meya até quatro oytavas.
- Sal de enxofre, meyo até dous escropulos.
- Agua magistral de erva cidreyra, huma até oyto oytavas.
- Elixir anti-epileptico, quatro até vinte gottas.
- Sal volatil de karabe, quatro até dezaseis graõs.
- Crystal de tartaro, meya até tres oytavas.
- Oleo de succino retificado, huma até quatro gottas.
- Agua da Rainha de Ungria, huma até duas oytavas.
- Saes volateis de corno de veado, de marfim, de ouri-
na, de viboras, seis até dezaseis graõs.
- Agua de canela, huma até quatro oytavas.
- Tintura de canela, huma até tres oytavas.
- Tintura de antimonio, quatro até vinte gottas.
- Antihectico de Poterio, dez até quarenta graõs.
- Agua de arquebus, ou vulneraria, para cheyrar.
- Salva, seu cozimento.
- Agua de flor de laranja, meya até huma onça.
- Elixir proprietatis, sete até doze gottas.
- Tintura de quinaquina feyta com vinho, huma até
quatro onças.
- Tintura de myrrha, seis até quinze gottas.

Sal volatil oleoso aromatico, quatro até quinze graõs.
 Espirito volatil oleoso aromatico, seis até vinte gottas.
 Oleo de tijolos applicado por fóra, & dado interiormente, duas até quatro gottas.

Resina de succino, seis até quinze graõs.

Oleo de alcanfor, duas até seis gottas.

Tinturas de castoreo, de açafraõ, quatro até doze gottas.

Espirito de vinho alcanforado, duas até oytto gottas.

Agua de cidreya, de artemisia, em a qual se tem extincto cinco, ou seis vezes, alcanfor acefo, dosis huma até seis onças.

Tambem se póde dar a cheyrar o oleo negro de alambre, o espirito volatil de sal armoniaco, de ourina, agua da Rainha de Ungria, o alcanfor com a goma assafetida, oleo de papel, oleo de goma ammoniaco.

Para facilitar o parto, & expulsar as pareas.

O Leo de alambre, de goayaco retificados, duas até seis gottas.

Espiritos volateis de sal armoniaco, & de ourina, seis até vinte gottas.

Agua da cabeça de veado, huma até quatro onças.

Lofna em cozimento.

Aristolochia em cozimento.

Agua de flor, meya até huma onça.

Saes volateis de viboras, de ponta de veado, de ourina, de tartaro, dosis seis até dezaseis graõs.

Agua da Rainha de Ungria, huma até duas oytavas.

Agua de canela, duas até seis oytavas.

Tintura de canela, duas até seis oytavas.

Essencia de canela, huma gotta.

Tintura lunæ, seis até dezaseis gottas.

Agua de melissa magiftral, meya até huma onça.

Espirito volatil oleoso, seis até vinte gottas.

- Elixir proprietatis, sete atè doze gottas.
 Myrrha, meyo atè dous escropulos.
 Tintura de myrrha, seis atè quinze gottas.
 Noz moscada, macis, dez atè vinte graõs.
 Sal de tartaro, seis atè vinte graõs.
 Extracto de erva cidreyra, hum escropulo atè huma oytava.
 Tartaro emetico soluel, quatro atè vinte graõs.
 Tartaro marcial soluel, dez atè trinta graõs.
 Extracto panchymagogo, hum atè dous escropulos.
 Extracto de azebre, hum escropulo atè huma oytava.
 Tintura de sal de tartaro, dez atè trinta gottas.
 Tintura de açafraõ, de castoreo, quatro atè doze gottas.

Contra as chagas nabexiga, & da madre.

- E** Spirito de trementina, quatro atè doze gottas.
 Sal volatil succini, quatro atè quinze gottas.
 Oleo de succino claro, huma atè seis gottas.
 Espirito de succino, oyto gottas atè doze.
 Oleo de cera, duas atè dez gottas.
 Sal de enxofre, meyo atè dous escropulos.
 Espirito de nitro dulcificado, quatro atè oyto gottas.

Contra a colica ventosa.

- O** Leo de erva doce, huma atè seis gottas.
 Noz moscada ratpada em caldo.
 Macis, hum escropulo.
 Oleo de noz moscada, quatro graõs atè dez.
 Espirito de nitro dulcificado, quatro atè oyto gottas.
 Espirito volatil de sal armoniaco, seis atè vinte gottas.
 Tintura de alambre, dez gottas atè huma oytava.
 Oleo de bolotas, duas oytavas atè huma onça.
 Agua de canela, meya onça.

- Essencia de canela, huma gotta.
- Tintura de canela, duas oytavas até meya onça.
- Extracto de erva cidreya, de cardo santo, hum escropulo até huma oytava.
- Espirito de vinho tartarizado, húa até duas oytavas.
- Agua da Rainha de Ungria, huma até duas oytavas.
- Ortelãa.
- Hydromel vinoso, meyo copo.
- Agua de melissa composta, duas até quatro oytavas.
- Elixir anti-epileptico, quatro até vinte gottas.
- Extracto de aloes, hum até tres escropulos.
- Extracto panchymagogo, hum até dous escropulos.
- Jalapa, hum até tres escropulos.
- Sal volatil de viboras, de c. c. de ourina, quatro até dezaseis graõs.

Contra a colica nephritica, a pedra, & areas.

- S** Al martis, quatro até dezaseis graõs.
- Tintura martis, huma oytava até meya onça.
- Extractum martis aperitivum, dez graõs até dous escropulos.
- Espirito de vitriolo filosofico, quatro até doze gottas.
- Espirito de fal, quatro até oyto gottas.
- Espirito de agrioens, de mastruços, dez gottas até huma oytava.
- Espirito de cochlearia, o mesmo.
- Conserva de chynorrhodon, huma até tres oytavas.
- Espirito de nitro dulcificado, quatro até oyto gottas.
- Sal policroesto, meya até tres oytavas.
- Sal de enxofre, dez graõs até dous escropulos.
- Espirito acido de sal armoniaco, quatro até oyto gottas.
- Espiritos de vitriolo, de enxofre, quatro até oyto gottas.

Oleo

Oleo de cera, duas gottas até dez.
 Sal volatil de alambre, quatro até dezaseis graõs.
 Espirito de alambre, dez até vinte & quatro gottas.
 Espirito de papel, seis gottas até vinte.
 Tartaro soluel, dez graõs até meya oytava.
 Tartaro marcial, dez até trinta graõs.
 Tartaro emetico soluel, quatro até vinte graõs.
 Laudano opiado, hum até tres graõs.
 Espirito de trementina, quatro até doze gottas.
 Crystal mineral, hum até dous escropulos.

Contra a colica que procede de colera.
Nitro refinado, ou crystal mineral, hum até tres escropulos.

Sal policresto da Rochela, huma até seis oytavas.
 Espirito volatil de enxofre, de nitro dulcificado, quatro até oyto gottas.
 Tartaro soluel, hum até tres escropulos.
 Sal de enxofre, hum até dous escropulos.
 Tartaro vitriolado, dez até trinta graõs.

Contra agota sciatica.

Espirito de vinho.
 Agua da Rainha de Ungria.
 Oleo de trementina.
 Ourina.
 Espirito de sal armoniaco.
 Elixir anti-epileptico, quatro até vinte & quatro gottas.
 Jalapa, hum até tres escropulos.
 Refina de jalapa, quatro até doze graõs.
 Extracto de azebre, hum até tres escropulos.
 Extracto panchymagogo, hum até dous escropulos.
 Tartaro vitriolado, dez até trinta graõs.

} applicados exteriormente.

Tartaro

Tartaro solúvel, hum até dous escropulos.

Sal de enxofre, meyo até dous escropulos.

Espirito de sal, quatro até oyto gottas.

Centaurea menor, ou fel da terra.

Contra a carie, ou podridão dos ossos.

Para consumir os callos dos pés.

A Rsenico, Pedra infernal.

Verdete, Sabina.

Pedra hume.

Contra a carie, ou podridão dos ossos.

O Leo de alcanfor, Oleo de goayaco.

Oleo de papel, Oleo de antimonio caustico.

Oleo de mel, Espirito de sal.

Para fazer crescer os cabellos.

Agua ardente, Agua destillada do mel.

Contra queymaduras.

Espirito de vinho.

Agua da Rainha de Ungria.

Contra achaques dos olhos.

F Uncho, Margaritas, ou bellis erva.

Tanchagem, Agua ardente.

Agua da Rainha de Ungria, Sal de Saturno.

Agua rosada, Agua de pés de rosas.

Tintura de alambre destillada.

Incenso macho.

Ad semen promovendum.

A Mbar gris, hum até quatro graõs.

Essencia de ambar, seis até doze gottas.

Agua magistral de melissa, meya até huma onça.

Noz moscada, macis, dez até trinta graõs.

Oleo de canela, huma gotta, de cravo, quatro gottas.

Essencia de tomilho, de alfazema, huma até seis gottas.

tas.

Espirito

Espirito de agriões, quinze gottas até huma oytava.
Hydromel vinoso, meyo copo.

Contra as dores das mulheres depois do parto.

B Olotas de carvalho em pó, até huma oytava.
Oleo de erva doce, huma até seis gottas.
Oleo de nozes, huma onça em ajuda.
Oleo de bolotas, duas oytavas até huma onça.

Contra a arabia, ou mordeduras de cão danado.

V Eronica, Hypericum.
Centaurea menor, Losna.

Salva, Verbena.

Betonica, Erva cidreyra.

Artemisia, Ortelãa, Mentrasto.

Pós de viboras, oyto até trinta graõs.

Pós de fapos, oyto até trinta graõs.

Saes volateis de animaes, sal armoniaco, de alambra,
quatro até quinze graõs.

Sal volatil oleoso aromatico, seis até vinte gottas.

Tintura de castoreo, tres até quinze gottas.

Tintura de antimonio, tres até quinze gottas.

Fns veneris, seis até vinte graõs.

Spiritus veneris, quatro até dez gottas.

Agua magistral de erva cidreyra, huma oytava até
huma onça.

Elixir anti-epileptico, quatro até vinte gottas.

*Eternutatorios, ou remedios sorvidos pelos narizes
para espirrar.*

T Abaco em pó grosso.

Betonica, Salva.

Elleboro branco, Espirito volatil de sal armoniaco.

Espirito volatil aromatico.

usar de preferencia, não em razão dos humores imaginarios, mas sim dos diferentes achaques, & forças dos doentes, & sobre tudo a virtude colliquativa dos purgantes, que purgando os excrementos, liquefazem no mesmo instante o sangue.

Agarico.

Agaricus

O agarico nasce dos troncos da arvore chamada larix; he de duas castas, macho, & femea; o primeyro he melhor, o qual he redondo, igual, branco por dentro com alguns rayos, ou veas direytas, nem muyto leve, nem demasiadamente pezado, pouco duro, & muyto friavel, de gosto doce no principio, & no fim amargoso, & estiptico.

O segundo, ou femea, he bom não sendo lignoso, nem comprido, nem duro, nem pezado.

O agarico se conserva muytos annos sem diminuir sua força.

Qualidades.

O agarico he quente, & dessecativo, purga a flegma tenue, aquosa, serosa, & viscosa de todo o corpo, especialmente do mesenterio, da cabeça, & dos bofes, provoca as ourinas, & os menstros.

Corre-
tivo.

Porque causa nauseas ao estomago, se corrige com o gengibre, ou crayo, ou espica Indica: ordinariamente os trochiscos se formão com a infusão do gengibre, em vinho branco, & alquitira.

Porque he lento, ou preguiçoso ao purgar, se lhe mistura algum salgema, melhor será o cremor de tartaro.

Azaro.

Azaram

São humas raizes filamentosas, angulosas, nodosas, tortas, delgadas, de cheyro forte, quasi como o espica

Descripção dos Purgantes. 369

espica Celtica de cor cinzenta, de gosto acre, & hum pouco amargoso, deve-se escolher o mais recente.

Quali-
dades.

As raizes, & folhas de azaro colhidas na primavera, purgaõ violentamente por cima, & por bayxo a flegma crassa, & a colera.

O azaro he quente, dessecativo, & diuretico; excita o fluxo menstrual, & tira as obstrucçoens do baço, do figado, & da vesicula do fel, convem à gotta, à hydropefia, às febres terçãas, & quartãas, & à ictericia; a dosis em substancia he de huma oytava, & de infusaõ tres oytavas; a dosis das folhas numero seis atè nove de infusaõ.

Brionia, ou raiz de norça.

A norça se chama brionia, *ampelus luce, vitis alba*, ha duas espécies, huma de bagas pretas, & outra encarnadas, ambas estaõ em uso, a das bagas vermelhas se dev e preferir à outra.

He huma raiz grossa succulenta branca por dentro, seu succo he como leyte, de gosto acre, & amargoso, cujas folhas são como as de vinha, a planta atrepa, & se ata com outras como faz a vinha.

A brionia, ou norça, purga as sorosidades pelo ventre, & pelas ourinas, tira as obstrucçoens, excita os menstruos, expulsa as pareas depois do parto; serve contra a asthma; dosis seis oytavas atè huma onça de infusaõ.

Quali-
dades.

Carthamus.

Os nomes do carthamo, são *crocus sylvestris, enicus urbana, & sativa flore croceo*; a flor não serve na medicina, a melhor he a mais corada, sobre vermelho, deve escolherse a semente a mais nutrida, grossa, branca, & recente.

Quali-
dades.Quali-
dades.

He hum pouso purgante da flegma; dosis huma atè duas oytavas em substancia, he boa para o peyto, & contraria ao estomago; seu correctivo he o gengibre, ou a erva doce.

Cassia fistula.

A canafistula nos he trazida de Levante, ou de Alexandria, da India, de Cabo-verde, & da America, das Ilhas Antillas; os nomes da *cassia fistula*, são *siliqua Egyptiaca*, *Indica*, *nigra*; a melhor canafistula he a que vem do Levante, porque tem a casca mais delgada, devem-se escolher os pãos mais grossos, lizos, ou unidos; pezada, recente, & que bolindo não soa, & cortando-a he pingue por dentro, com polpa de gofeto doce, & consistencia louvavel.

Quali-
dades.

A polpa da canafistula laxa o ventre suavemente sem dores, he temperada no grau de quente, ou de frio, & tira ao humido.

Por isso não serve aos estomagos humidos, aos hypocondriacos, nem aos ventos, salvo esteja corrigida, v. gr. com canela, almecega fina, ou erva doce, &c. as bebidas de canafistula são boas aos pleuriticos.

Catapucia minor.

He hum genero de tithymalo, porque tem o succo branco como leyte; os nomes são *lathyris*, *granum regium minus*, Helpanhol, *Tartago*. Esta planta cresce de dous palmos, pouco mais, ou menos, tem as folhas como as de aristolochia, ou de hera comprida, seu fruto he pouco mayor que a ervilhaca.

Quali-
dades.

Seu leyte, ou succo he perigoso se se tomar interiormente, seus frutos, ou semente purgaõ fortemente a flegma; dosis seis atè quatorze graõsinhos mastigados,

gados, & engulidos, quando se quer que purgue me- nos, se não devem mastigar.

Cherva, ricinus, palma Christi.

Os nomes *cherva*, em Hespanhol, *figuera del in- ferno*; esta planta cresce tão alta como huma figuey- ra pequena, suas folhas são como a mão, sua semente vem em cachos, que ao tocar picão, semca-se nas hor- tas para afugentar as toupeyras.

Tres de seus frutos, ou sementes bem mastigados, & engulidos, purgaõ a colera, & humores aquosos por cima, & por bayxo, mas he muyto inimiga dõ esto- mago, purga a materia que causa a gorta, seu correcti- vo he a semente de erva doce, & do funcho.

Quali- dades.

Colocynthis.

As colocynthidas, ou *cucurbita sylvestris*, Arab. *alhã- dal*, he huma planta como a dos pepinos, seu fruto he como pequenas balancias, muyto amargoso, colhem- se no Outono, quando começaõ a fazerse amarellas, as que não mudaõ de cor, são venenosas, & as que se achão fõs, & tambem as que crescem em alagados, ou terras de lodo, colhidas se deve tirar a casca, & secal- las ao Sol, ou em forno de quentura moderada.

Quali- dades.

Devem-se escolher as recentes, grandes, brancas, le- ves, facil a quebrar estando limpas as sementes, cha- ma-se polpa de colocynthidas, estando pizada, & pas- sada subtilmente se formaõ trochiscos, que se chamaõ trochiscos de alhandal, ou de colocynthida.

Quali- dades.

Purga violentamente por bayxo todos os humores, principilmente a pituita, ou flegma crassa das partes longinquas, usa-se na epilepsia, apoplexia, lethargo,

farna, morbo gallico, sciatica, rheumatismos; não se dà só, mistura-se em pirolas, confeyçoens compostas com outros purgantes idoneos; dosis gr. dous atè gr. dez.

Cucumis sylvestris.

O pepino de São Gregorio se chama *cucumis aspinus*, *erraticus*, *agrestis*, *anguinus*, cresce na mesma forma dos pepinos domesticos, mas suas folhas são cabelludas, & picantes; sua raiz, & planta he muyto cumarenta, de gosto amargolo, toda a planta serve na medicina, he quente, & seca, absterfiva, digestiva, & mollificante.

O çumo dos pepinos chamado *elaterium*, serve para infinitos achaques, purga por cima, & por bayxo, estando evaporado em ponto de extracto; usa-se na hydropesia, retençoens dos menstros, na apoplexia, no lethargo.

Ebulus.

Os engos, ou *sambucus humilis*, chama-se *Dioscoridis*; he huma erva de que a flor, & fruto, ou bagas, se parecem com as do sabugo, & tem as qualidades do sabugo.

Qualidades.

Serve para secar, & evacuar os humores aquosos, mas he nocivo ao estomago, o fruto cozido de conserva com assucar, tomado ao pezo de huma atè duas oytavas, de tres em tres dias, purga as aguas aos hydropicos; o mesmo faz o pó da raiz: hum emplastro das folhas de engos, & as urtigas, he admiravel contra a gotta; posto nos leytos mata os porçovejos.

Helleborus niger.

Os nomes do elleboro são, *helleborum nigrum*: 1. *species flore roseo*, *hellebor niger*: 2. *species hort. flore viridi*,

ridi, 3. sp. *helleborine sanicula facie epipactis*, ou elleboro branco sylvestre, 4. spec. *helleb. niger tenuifolium buphthalmi flore*, pseudo *helleborus Mathioli*, ou elleboro bastardo, a raiz deste ultimo he mortal, tomada interiormente, por ser especie de *aconitum*, deve-se usar somente da primeyra especie, quando he para se tomar interiormente; sua flor he encarnada, & branca, sua semente he como a de carthamo, suas raizes são negras, delgadas, atadas a huma pequena cabeça, ou tronco em forma de cebola, nasce em partes aridas, florece em Mayo, & Junho; seu correctivo he o olco de erva doce.

O melhor vinha de Anticyria, como referem os antigos, sendo mais activo do que o branco, posto que perigoso, com tanto que se não exceda de huma oytava; póde-se usar de sua infusão com toda a segurança, dada em vinho he mais poderosa contra as duas coleras, & febres quartãas. Qualidades.

Usa-se do elleboro negro contra a melancolia hypocondriaca, contra a mania, & doudice, purga por cima, & por bayxo os humores melancolicos, & colericos adultos; forma de o receytar.

℞. Extracti helleb. nig. gr. xv. mercurii dulcis ℥ss. trochisc. alhandal gr. ii. olei anisi gut. i. fiant pilul. pro dosi.

Outra.

℞. Massa pilular. ammoniaci vel tartari gr. xv. extract. hellebori gr. x. vitrioli martis ℥ss. diagridii gr. iv. misture-se pro dosi.

Helleborus albus.

O elleboro branco tem as folhas como as de tanchagem mais curtas, mais escuras sobre amarello, sua hastia he concava, & de compriméto de hum pal-

mo pouco mais ou menos, suas raizes miudas atadas a huma cabeça semelhante à cebola.

Deve-se escolher o mais recente, & bem nutrido.

Quali-
dades.

Naõ se usa interiormente, porque purga por cima, & por bayxo com demasiada violencia; prefere-se o elleboro negro.

Serve exteriormente para esternutatorios, para os lethargos; seu cozimento he contra farna, & cocceiras, applica-se em fórma de pessarios, para provocar os menstros. *Thonerus pag. 226.* assegura que o castoreo ϑ i. he o verdadeyro correctivo do elleboro branco, ao pezo de ϑ ii. *Heurnius* fazia segredo de hum vomitivo, feyto da infusaõ de z ii. de elleboro branco em vinho contra a asthma convulsiva, & o catarrho suffocante.

Epithimum.

Os nomes do epitimo saõ *cassuta*, ou *cuscuta minor*.

Deve-se escolher o mais recente cheiroso, que tem seus filamentos como cabellos ruyvos, este vem do Levante da Ilha de Creta. Usa-se cá por mais barato do epitimo da terra menos efficaç, devendo-se escolher o mais recente.

O epitimo he muyto fraco purgante; ordinariamente naõ se usa d'elle em substancia, senaõ de sua infusaõ, deve ser posto o ultimo nos cozimentos, ou atado em hum pano. *Forestus lib. 3.* affirma, que naõ sofre muyto cozimento sem diminuiçaõ de sua virtude.

Quali-
dades.

He especifico contra a doudice, epilepsia, vertigès, & outras affecçoens, que dependem do bayxo, & dos hypocondrios, he antipodagro, antimelancolico, purifica o sangue.

Efulaminor, sive rotunda.

Os nomes da pequena esula saõ, *peplus*, *pityusa* sive *pineas*,

Descripçãõ dos Purgantes. 375

pineæ, suas folhas são semelhantes às da arruda, mais largas hum pouco, he huma especie de titymalo; usa-se na medicina da casca da raiz.

Purga violentamente por bayxo a flegma, sorosidades, & o humor melancolico, he propria para hydropesia, lethargo, frenesi, & para achaques de humores grossieyros, ou crassos.

Qualidades.

Frangula sive alnus nigra baccifera.

He huma mata que cresce dez a doze pès de altura, tem as folhas semelhantes à sorveyra, sua casca he amarella no meyo, tinge a saliva como o ruybarbo, purga pouco, & conforta como o ruybarbo, cresce na Provincia de Auvernia, & em Boemia.

Gratiola.

Os nomes desta erva são, *centauroides*, *digitalis minima*, *gratia Dei*, *limnesium*, tem as folhas mais largas do que o hyssopo do monte, sua flor he branca, ou encarnada, entre as folhas debayxo até acima da planta, em Italiano se chama estanca cavallo.

He incisiva, attenuante, aperitiva, deterfiva, purga violentamente por cima, & por bayxo os humores flegmaticos, & colericos, serve para os hydropicos; ordena-se em pó, a dosi he hum até tres escropulos: he vulneraria, applicada exteriormente, mata as lombriças.

Qualidades.

Hermodactylus.

He huma raiz que parece huma castanha pilada, & de feytio de hum coração, os nomes são, *hermodactylus verus*, este tem as folhas como alhos porros, & são compridos: 2. especie *Colchium bulbosum agrestis*, tem as folhas como as cebolas, esta he peçonhenta: 3. especie *Colchium Orientale sive bulbosum agrestis*, tambem este he peçonhento: 4. especie *Colchium sive hermodactylus*

376 *Pharmacopea Ulyssiponense,*

falsus, este he muyto differente, tem as folhas como huma colher, & as flores como junquillos, não se usa na medicina.

Quali-
dades.

Devem-se escolher os hermodactyles grossos recentes, bem nutridos, bem secos, intezyros, sem caruncho, hum pouco vermelhos por fóra, brancos por dentro.

Purgaõ brandamente os humores pituitosos do cerebro, & juntas; excitaõ o suor; seu correctivo saõ os cuminhos, ou o gengibre.

Jalapa.

A raiz de jalapa nos he trazida das Indias Occidentaes cortada em rodas, deve-se escolher a mais pezada, & resinosa por dentro, a mais recente, denegrida por fóra, & parda por dentro, & não carunchosa.

Quali-
dades.

Purga seguramente todos os humores, principalmente as sorosidades; serve na hydropesia, na gotta, nos rheumatismos, nas obstrucçoens; dosis dez graõs atè huma oytava.

Mechoacanna.

Quali-
dades.

Os nomes de mechoacan saõ, *mechoacan Peruviana*, *rhabarbarum album Americanum*, *brionia Indica*, *scamoneum Americanum*; esta raiz nos he trazida da India Occidental da Provincia chamada Mechoacan. Deve-se escolher em rodas, ou lascas a mais branca, & recente sem caruncho, nem mistura de brionia, o que se conhece, porque a brionia he amargosa, & a mechoacan he insipida.

Quali-
dades.

Purga sem dor a sorosidade de todo o corpo; serve na hydropesia, nos rheumatismos, na gotta sciatica, se toma em pó subtil; dosis hum atè tres escropulos.

Polypodium vulgare.

He huma raiz de que ha duas especies, a primeyra he

Descripção dos Purgantes. 377

he o *polypodium vulgare*, ou mayor, este tem a folha como o ceterach; a segunda he o menor, tem as folhas mais largas; ambas as especies estaõ em uso, o melhor he o que esta apegado, ou cresce sobre os carvalhos, não se deve usar do que cresce em terras humidas, & sobre pedras.

He laxativo, aperitivo, desecativo, proprio para tirar obstrucçoens do figado, do baço, do mesenterio, para o escorbuto, contra a melancolia hypocondriaca, contra as escrofulas; toma-se em cozimento, & em pó.

Quali-
dades.

Rhabarbarum.

He huma raiz grossa, que nos he trazida do Levante por Constantinopla, que he o melhor que hoje apparece, que colhem na Asia; mas pela mesma via vem outra especie, que nasce em Moscovia; este he inferior: tambem da India vem aquelle que os antigos louva-
vaõ mais, porèm hoje não vem dessa parte, senão picado, podre, & muyto leve.

Deve-se escolher o mais recente em bocados pequenos, ou meaos, porque os grandes se não puderaõ secar por dentro, & por isso a mais parte se achaõ podres; haõ de ser pezados conforme sua rareza, & partidos; devem ter cor de carne, ou de noz moscada; mastigando-o ha de ter gosto doce, & no fim amargo. so, com alguma adstricção, dando forte tintura quasi como o assafrão.

O ruybarbo he o melhor de todos os purgativos, por quanto purga levemente com alguma adstricção, por isso conforta as entranhas; esta impregnado de hum salacre, capaz de alterar, & restabelecer a constituição da massa do sangue, por esta razão os antigos o chamaraõ anima hepatis; he muyto estimado nas cachexias, & mal hypocondriaco, ictericia, & em todos

Quali-
dades.

todos os achaques, que ordinariamente dizem q̄ procedem da colera, para purgar o sal urinoso depravado, & demasiado oleoso, & corrigir o q̄ he capaz de ser corregido; a virtude restrictiva do ruybarbo o faz mais especifico cõtra as diarrheas, & dynterrias, porque conforta, & aperta purgando; quando he para cachexias, mistura-se com polpa de passas, cremor de tartaro, & sal martis, segundo as indicaçoens; quando para parar, ou adstringir, se lhe misturaõ dous graõs de laudanum; se he para hydropicos, mistura-se-lhe guta gamba, ou a resina de jalapa, ou o elaterium: em fim o ruybarbo he recomendado por sua adstringença contra todas as hemorrhagias; a dosis em substancia hũa oytava, & duas atè tres oytavas em infusaõ vinte & quatro horas em agua de chichoria seis onças, & meya oytava de sal vegetal, ou hũ escropulo de sal de tartaro; depois de coado, & espremido, se chama tintura de ruybarbo.

Ricinus Americanus.

Os nomes destes pinhoens da India, são granilho de Monardes, *granatiglia*, nasce em humas cascas como o ricinus da Europa, são hum pouco mayores, ha diversas castas destes pinhoens.

Devem-se escolher os mais recentes, & bem nutridos, pezados, inteyros, de cor cinzenta, com rayos amarellos, de gosto muyto acre, & defagradavel.

Qualidades.

Purgaõ com violencia por cima, & por bayxo, fervem na hydropesia, apoplexia, lethargo; dosis ameta-de atè dous pinhoens inteyros.

Sambucus.

O sabugo commum tem as folhas como a nogueyra, seu pão he oco, & mioloto por dentro, suas flores são brancas miudas, formando huma rosa branca muyto grande, succede-lhe huma quantidade de ba-

gas,

gas, que madurecendo são pretas, de que se faz o *rob sambuci*.

He quente, & seco, purgativo, & digestivo, tem as Quali-
dades. qualidades dos engos, purga a flegma, & a colera, v.g. o robe de fabugo, dá-se meya onça até onça & meya, o çumo da casca interior, de huma até onça & meya em algum vehiculo; purga os humores serofos dos hydropicos, em sua falta se usa do cozimento dos grellos, ou folhas, & tambem para os escorbuticos, & sarnentos; às vezes purga por cima, outras vezes por bayxo, como o azaro, conforme o modo de colher; as flores, & a casca interior do fabugo, são especificos contra as queimaduras em unguetos, cozida a casca em leyte, & çumo de engos, faz a base dos unguentos para queymaduras. A esponja, que cresce sobre o fabugo, chama-se vulgarmente *orelha de Judas*, segundo Escrodero, he boa para doença dos olhos; mas a infusão da mesma esponja he muyto mais especifica contra os achaques da garganta, esquinancia, & outras inflammaçoens desta parte.

Poem-se a macerar, ou infundir em vinagre, do qual se usa nos gargarejos; mas estando de molho, ou infundidas em algum licor, fazem-se muyto grandes, & molles. A agua da infusão he admiravel, assim por dentro como por fóra, contra todos os tumores da garganta; & *Freitagius* convem com todos os Authores, que não ha remedio mais presente. *Vvormius*, quando os meninos tem algum apostema debayxo da lingua, que se chama *ranula*, poem-se esta esponja na sua bebida para os curar; a mesma infusão serve contra a epilepsia dos meninos. A infusão das esponjas em vinho, expulsa poderosamente a agua dos hydropicos. O miolo, que se acha dentro das novas hastias, cortado miudamente, & engulido, expulsa pelas ourinas as

areas

areas dos rins, & cura muytas vezes a nephritica, & a hydropesia ascites. A agua destillada de flor de sabugo, assim interiormente, como exteriormente, he tida por diaforetica, & serve de vehiculo, ou licor, aos pós bezoarticos para febres malignas. O espirito preparado pelo ministerio da fermentação, he hum grande diaforetico, & de grande uso na erysipela. O çumo das bagas por expressão, & espissado, he o que se chama *rob*, se se faz a extracção; deste rob com o espirito das flores de sabugo, serà huma essencia efficaz contra a epilepsia; a tintura das bagas secas, tirada em espirito de vinho, he excellente para as suffocaçoens da madre, se lhe ajuntarem o castoreo, serà mais efficaz. O oleo tirado dos pepinos das bagas por expressão, he hum poderoso vomitivo, & recomendado contra os philtros, que chamaõ feytiços dados pela boca.

Senna.

Os nomes do senna, saõ em Latim senna, em Arabio abalzemer, tambem toma seu nome da terra donde vem, ordinariamente se ordena a melhor que vem do Levante, por senna Orientalis, ou Alexandrina, ou de la Pata, que tudo he hum: a segunda especie he senna Syriaca, que nos he trazida de Trypoli de Syria, esta he carregada de pãos, onde as folhas estavaõ atadas, & de muytos folliculos, que os antigos abusivamente cuydavaõ, que purgavaõ mais seguramente do que as folhas. Tem-se experimentado que esta segunda especie de senna, purga colicosamente, ou nauseaticamente; ordinariamente a folha he mais verde do que o Alexandrino: a terçeyra especie, he hum senna de folha estreya comprida, aspero ao tacto, tem as mesmas propriedades do Syriaco, ou do de Trypoli, & Berberia.

Descripção dos Purgantes. 381

Os substitutos do senne em caso, que o não houverse, he a *colutea vesicaria*, dando dobrada dosis; ordenão-se as folhas de senne mundadas de seus pãosinhos, porque estes tem estipticidade causando flatulencia, & náuseas.

O senne he o mais usado de todos os purgativos, Qualidades. porque evacua suavemente os excrementos do corpo, & da massa do sangue, sem causar symptoma algum, perturbação, ou effervescencia consideravel; verdade he, que excita algumas náuseas, o que provem da mucilagem viscosa, que incinde apegando-se nos intestinos; por isso nunca se deve ordenar o senne sem addição do sal tartaro, ou do sal vegetal por espora, & para cortar esta mucilagem, ou seja em substancia, ou de infusão. O senne dá-se mais methodicamente de infusão, do que em decocção, porque a fervura lhe extrahe mais parte mucilaginosa, & menos purgante. *Rulandus* poem o senne de infusão em vinho, para purgar a cabeça, & melancolia, raramente se dá em substancia, salvo seja nos pós de *Montagnana*, compostos de senne, cremor tartari, diagridio.

Os que se quizerem purgar para conservação da saúde na Primavera, & no Outono, podem usar do senne do modo seguinte.

℞. Folhas de senne ʒ. 6. semente de coentro machucada, & erva doce, de cada huma meya oitava, sal vegetal, ou cremor tartari huma oitava, cozimento de huma, ou duas raizes de malvas machucadas, ou cortadas, hum quartilho & meyo; ponha-se tudo de infusão sobre cinzas algumas horas, no fim se lhe dê leve fervura, coe-se, & sirva para tres dosis em tres manhâas consecutivas; se o quizerem adocçar no fim, se lhe ajunta hum pouco de alcaçúz machucado, ou duas onças de mannâ, ou huma colher de mel. Se he

he para quem he achacoso do escorbuto, o cozimento se fará em agua destillada de molarinha, com algumas pingas de espirito de cochlearia, & se adoçará com o xarope de chicoria, & de ruybarbo; se o querem mais purgativo, lhe ajuntaráo o xarope rosado solutivo.

Soldanela, ou brasica marina.

Quali-
dades.

A brasica marina he quente, & desecativa; purga poderosamente as aguas, por isso convém muyto aos hydropicos, & ao escorbuto; seus correctivos são o gengibre, canela, erva doce; a dosis em substancia, he de hum até tres escropulos, com mistura de outro tanto de ruybarbo.

A brasica, ou couve marina, crambe thalassia, cresce nas partes maritimas, tem suas flores como as do volvulus.

Spina infectoria.

Os nomes de spina infectoria são, *rhamnus catharticus, solutivus, spina alba*, em Italiano *pingu'erzo*, he huma pequena arvore, que tem as folhas como as pereyras, produz huma fructa negra como uvas, que parece a fructa do ligustrum, os ramos findão com espinhos.

Quali-
dades.

As bagas se devem colher no fim de Setembro, ou em Outubro, o çumo dos graõs, ou frutos laxa o ventre, purga as aguas, ou pituita, & a colera; convém à cachexia, à hydropefia, & à gotta; a dosis das bagas he de xv. até xxx. quando são secas, reduzem-se em pó; a dosis he de huma até duas oytavas, em cozimento a dosis he de quarenta até sessenta bagas.

Staphisagria.

A semente de paparrás, dada pela boca em pezode quinze até vinte & cinco graõs, purga por cima, he hum

hum vomitivo de que hoje se não usa.

Turpethum.

São tres especies de turbith, o melhor he o Alexandrino, ou do Levante; os nomes são, *alypum sive alipia*, *thymela foliis acutis*: turbith album cresce em quantidade junto ao mar da Libidia; a segunda especie, he a thapsia, tem as folhas como as beterrabas, ou semelhante à ferula, a flor he como dos endros, a raiz he negra por fóra, branca por dentro, de casca grossa.

Deve-se escolher o mais recente, & sómente se deve usar da casca da raiz.

Purga os humores crassos, & viscosos, & a flegma das partes longinquas, & das juntas, por isso se ordena com bom successo para as doenças chronicas, especialmente na gotta, na pituita, que inunda o estomago, no gallico, na hydropesia, elephantiasis, farna, porque causa nauseas, & vomitos; corrige-se com o gengibre, almecega, canela, funcho; dosis dous atè quatro escropulos, de infusão huma atè tres oytavas. Não se deve ordenar para mulheres prehes, nem para meninos, posto que depois do mercurio, não ha remedio mais efficaz contra lombrigas. *Faber lib. 2. de Myrothecium spagyrico, cap. 24.* dà huma excellente quinta essencia do turbith, tirada com o espirito do orvalho de Mayo.

Qualidades.

Tamarindi.

Os nomes dos tamatindos são, *daetyli Indi Mesue*, *acacia Indica*, *palma sylvestris fructus*, *oxyphatica*, *siliqua Arabica*.

Os tamarindos da India são reputados os melhores; os que vem por via do Levante, são do mesmo lote, são negros; os que vem de Cabo-verde, Angola,

&c

& da Ilha de S. Thomè são mais recentes, vem descascados, ou limpos de huma casca de feytio das cascas de favas, salpicados com assucar para os conservar, de cor castanho claro, de gosto azedo agradável.

Devem-se escolher os tamarindos mais pingues, que tem muyta polpa, & limpos de area, não salgados, sem addição de ameyxas, né outras sofisticadoens.

Quali-
dades.

Os tamarindos purgaõ os humores cholericõs, & diminuem levemente o demasiado sal volatil, acrobiliosos, que vulgarmente se chama a colera, em razão do sabor azedo, são da classe dos alterantes, obraõ reprimindo a effervescência da massa do sangue, corrigindo moderadamente a acrimonia, & calor dos humores, abrandando a sede, & refrescando. O cozimento dos tamarindos he bom contra a febre terçãa, & nas febres malignas em fôrma de bebida, ou julepe, quando se necessita laxar o ventre, em agua cozida cõ cevada; dosis da polpa meya até duas onças: tambem em toro de leyte não ha melhor laxativo para febres ardentes, & malignas.

Dos medicamentos secundarios.

Chamamos medicamentos secundarios, os que são feytos, & tirados dos simplices.

Aloe, vel aloes.

O azebre he hum çumo espissado, de huma planta do mesmo nome, que conforme o clima onde nasce, differe na grandeza, & tambem na bondade; por quanto o que nos vem da Ilha de Soccotora he o mais puro, & transparente que dà tintura quasi como assafraõ, he friavel, tem bom cheyro, de gosto amargoso; he a primeyra especie chamado soccotrino: a segunda especie, he o que chamaõ hepatico, por

Descripção dos Purgantes. 385

ser mais fusco, & de cor de figado, tambem este vem da India da mesma parte que o foccotrino; não differem na qualidade, mas sim na cor, ou de ser mais, ou menos depurado: a terceyra especie, he o chamado azebre caballino, este nos vem de Castella, ou de Italia, fabricado do çumo da erva babosa; este he muyto pezado, fetido, & negro, deste se não usa interiormente.

Deve-se escolher o azebre mais puro, friavel, leve, & que não seja fetido.

Em quanto às virtudes do azebre lucido, foccotrino, & hepatico, purgaõ benignamente, & tiraõ os excrementos, que evacuaõ, de cor amarella; tambem tem virtude de adstringir, purgaõ menos em grande dosis, do que em pequena, porque na grande dosis a virtude adstrictiva prevalece à purgativa; por isso usa-se da preparaçãõ do azebre, como do çumo da flor de violas, & de rosas, para adoçar suas partes resinosas, & as confundir, ou embaraçar com o extracto aquoso, & de outra sorte he pernicioso, aos que são sùgeytos às almorreyas, & aos que são achacosos do peyto, & de temperamento seco, porque abre as veas, & causa hemorragias com acreza: não se deve dar a mulheres prenhes, porque excita o fluxo menstrual, & expulsa o feto: o que se diz do azebre, deve-se entender do elixir proprietatis, do qual o azebre he o principal ingrediente. O azebre he hum grande remedio para as affecçoens do estomago, he especifico, deterfivo da mucilagem viscosa, & crassa, que infesta este viscerio, todas as hyeras em que o azebre he base, são dedicadas ao estomago, & as pirolas de hyera com agarico, não tem igual para alimpar o estomago, & os intestinos. O azebre resiste à podridaõ; & *Mindererus* no seu *Aloetarium*, com *Freitagio* na sua *Aurora Medica*,

Quali-
dades.

dica, asseguraõ que os que tomaõ muytas vezes o azebre, estaõ livres de todo o achaque.

Elaterium.

O elaterium he hum çumo espissado em consistencia de extracto, tirado dos pepinos de São Gregorio, os nomes desta planta saõ, *cucumis sylvestris sive asininus, anguinus, erraticus, elaterium sylvestre.*

Qualidades.

O elaterium, ou extracto do çumo dos pepinos de S. Gregorio, he hum purgativo violento; mas bom para purgar os hydropicos, especialmente os asciticos: a experiencia nos tem mostrado, quanto especificamente tira as aguas do abdomen; purga toda a casta de forosidades. Este extracto se faz do çumo de pepinos maduros depurado, & evaporado em consistencia de mel grosso, he o çumo, ou extracto, que dura mais de todos quantos ha. *Cardan.* diz que pôde durar cem annos; dosis meyo escropulo atè meya oytava para os hydropicos, & para outros achaques dà-se menos; não se deve dar a mulheres pejadas; o çumo tirado recente, applicado exteriormente sobre os tumores amollece, dissipa os scirrhos, resolve as escrofulas, ou alporcas, por esta razaõ entra em varios unguentos, cataplasmas, emplastros contra os scirrhos, & durezas do baço; as folhas fazem o mesmo como os pepinos, vide *Riverio* nas suas Observaçoes communicadas.

Euforbio.

O euforbio he huma goma, que por incisoens sahe de huma planta, ou arvore do mesmo nome, que se parece com a ferulacea; sua casca he dura, espinhosa, suas folhas saõ compridas como o dedo, espessas, guarnecidas de espinhos: esta arvore cresce na Libia sobre o monte Atlas, & em Africa.

Deve-se

Descripção dos Purgantes. 387

Deve-se escolher o euforbio em lagrimas novas, limpas, secas, friaveis, de cor amarella, tirando a bráca, contém muyto sal caustico.

Purga as sorosidades, a flegma grosseyra, dissolve os humores, provoca os menstrosos, faz espirrar, mas obra com tanta violencia, & com tanta acreza, que muytas vezes causa inflammaçoens internas irremediaveis, porque he quente, & seco no terceyro grão, & assim hoje se não usa interiormente, neni se deve usar para fazer espirrar, porque pôde causar hemorragia; com bom successo se applica exteriormente em emplastros, unguentos, oleos, he attenuante, deterfivo, resolutivo; tambem se mistura em vesicatorios.

Qualidades.

Ghitta Jemou.

A gomarom, guta gamba, gummigutta, Peruvianum, de Jemou, de Gambaya, &c. he mais hum çumo espissado, do que huma goma; este succo, ou goma vem de Siaó da Provincia de *Gambodia*, junto ao Reyno da China. Os Indios a chamaõ *Lonamgambodia*; tiraõ esta goma de huma mata espinhosa rasleyra, & trepadeyra, atracando-se por cima das outras plantas.

Deve-se escolher o rom seco, duro, que quebra facilmente, de cor amarella, & lucida.

Purga com violencia por cima, & por bayxo os humores sorosos, & colericos, ordena se para a hydropesia, farna, & para o gallico; dosis oyto graõs até vinte.

Qualidades.

Mannà.

O mannà he hum çumo concreto branco, ou amarello, que tem muyto da natureza do assucar, ou do mel, derretendo se facilmente em agua, de gosto doce, melloso, de cheyro fraco, & insipido, sahe sem inci-

Empirica
Ensaio
Jacinto

laõ, ou com incisaõ como asgomas dos troncos, & das folhas de arvores semelhâtes aos freyxos cultivados, ou naõ cultivados, que crescem em quantidade em Calabria, em Sicilia, & particularmente em Gallipoli no monte Santo Angelo, & Atolfa.

Mannà
de lagri-
ma r. ef-
pecic.

O mannà mais puro sahe por incisaõ no mez de Junho, & Julho, quando o Sol està na lua mayor força, & parece logo em lagrimas crystallinas mais, ou menos grandes, segundo a parte da arvore donde sahe; mas no espaço de hum dia se endurece com o calor do Sol, & faz-se branco, com tanto que aquelle dia naõ chova, porque a chuva o perde derretendo-o: tanto que està condensado, tira-se da arvore com pequenas navalhas feytas para isto, faz-se secar ao Sol, para ficar mais branco, & mais portatil.

O segundo mannà tira-se das mesmas arvores no mez de Agosto, & de Setembro, quando o calor do Sol começa a diminuir; fazem-se incisoës às cascas destes freyxos, de que sahe hũ succo, que se condensa em mannà como o primeyro: sahe em mais quantidade, mas he menos puro, & menos branco, separa-se da arvore, como dito he; poem-se ao Sol para secar. Nos annos chuvosos, ou humidos, tira-se muyto pouco mannà, por isto em certos annos està muyto caro, por haver pouco, & por consequente ha muyto nos Verões quentes, & secos.

Monf. Pomet distingue o mannà em tres especies; a primeyra he, a que vem do monte Santo Angelo, esta ordinariamente he mais pingue, mas cõ razaõ se estima melhor para purgar. A segunda he, o que vem de Sicilia, que he ordinariamente branco, & seco, com muytos godilhoens, ou figos. A terceyra he o mannà de Atolfa, que he o somenos, he seco, miudo, branco, cinzento.

Deve-se

Descripção dos Purgantes. 389

Deve-se escolher o manná recente, limpo, não importa que seja em lagrimas grandes, ou pequenas, salvo for para o comer em seco, porque sendo bom sem estas fermosuras, derretendo-o em qualquer licor, sempre se deve coar.

O manná guardado muyto tempo, diminue de pezo, & de belleza, mas não da virtuide purgante; o manná muyto branco, seco, & crystallino, purga menos do que o citrino pingue.

Purga suavemente os humores sorosos, & colericos, serve nos achaques da cabeça; o manná he da classe dos laxativos temperados, porque não causa symptomas molestos; dà-se aos meninos, às mulheres prenhes, & aos adultos; dosis meya atè tres onças, para que se não converta em colera, como faz em certos estomagos, he bom sempre misturarlhe meya oytava de sal vegetal.

Qualidades.

Opopanax.

Opoponaco he huma goma amarella, que se tira por incisão de hũa planta chamada *panax heracleum*, *seve spondilium maus*, que cresce em Macedonia, em Boecia, na Phocida de Achaya.

Deve-se escolher a goma opoponaco mais pura, em lagrimas, amarellas por fóra, branqueentas por dentro, pingues, friaveis, de gosto amargoso, de cheyro forte.

Amollece, attenua, digere, dissipa os ventos; he idonea para as doenças hystericas, resiste à podridão, he purgativa da flegma crassa, não sómente do mesenterio, & da primeyra região; mas tambem das partes mais longinquas, & junturas: purga o cerebro, os nervos, & o peyto, remedeia a tosse inveterada; bebida em vinagre huma bora antes do frio, ou accesso da febre, impede vir o frio, especialmente se se appli-

Qualidades.

ca no espinhaço, & coltas, dissolvida em çumo de ay-po, oleo de engos; dosis meya atè humaoytava; o seu correctivo he almecega, ou espique nardo.

Scamonium.

Os nomes da escamonea saõ, *scamonium, scamoneum, scamonea Antiochena, vel Syriaca, diogrydium, ou diacrydium*; a melhor he a Syriaca, ou Antiochena, ao depois a que nos vem de Armenia, & a peyor he a que se faz na Europa com succos de titymalos, & outras adulteraçoens.

A escamonea he hum succo concreto, ou huma goma de cor cinzenta escura, que se tira por incisaõ da raiz de convulvulus maior, ou volubilis.

Deve-se escolher a escamonea limpa como as gomas, friavel, resinosa, naõ muyto pezada, nem dura, ou compacta; tocada com a lingua, forma cor branca como leyte, & naõ se sente acrimonia, como faz a falsificada com os titymalos.

Quali-
dades.

Purga os humores colericos, acres, & forofos; he muyto usada com outros purgantes, porque tem muyta acreza, calor, malignidade, & mordicaçaõ, & capaz de corroer os intestinos, turbar as entranhas, causar inflammaçoens, & superpurgaçoens com suas partes resinosas; necessita de correctivos, taes como o tartaro vitriolado, partes iguaes, ou cremor tartari em dobro, no instante que se ordena, porque se ficarem seis mezes misturados, purgarà pouco, ou nada: a razaõ he, que o acido destes saes, castra a parte resinosa, ou purgativa; pelo contrario misturados de pouco tempo, he mais purgante: a razaõ he, que estes saes aperitivos, saõ incidentes das materias crassas, ou viscosas, que impedem a acçaõ do purgante: o mesmo se deve entender dos mais purgativos resinosos, como a resina de jalapa, de turbith, de batata, &c.

TRA.

TRATADO

DAS VIRTUDES, E DESCRIPÇOENS DE
diversas plantas, & partes de animaes do Brasil, &
das mais partes da America, ou India Occiden-
tal, de algumas do Oriente descubertas no ul-
timo seculo; tiradas de *Guilherme Pison,*
Monardo, Clusius, Acosta, & de outros.

Cajá.



AJÚ, Acosta, Anacardus antarcticus. He o Cajá.
fruto de huma arvore chamada cajúeiro, ou
cajabà; he este fruto semelhante a hum pe-
ro verdeal, assim na figura, como na gran-
deza, he muyto succoso, ou çum arento, com alguma
adstricção; no fim, ou no olho deste fruto nasce outro,
chamado castanha de cajú, cuja figura, & grandeza
he como hum rim de cabrito, (pouco mais, ou me-
nos) a cor da casca desta castanha, he de azeytona de
Fivas, ou Sevilhana, sua grossura he pouco mais que
a de huma pataca; he taõ oleoginosa, que quando se
assa (para lhe comerem a amendoa que tem dentro)
lança de si hum licor, que incende chama a huma fo-
gueyra, naõ a tendo, & de si lança tantas lavaredas
de fogo, quantos saõ os póros, que contèm; he este
oleo grandemente corrosivo, & tanto, que se por
ignorancia chegaõ a partir com os dentes a castanha,
ulceraõ-se beyços, & gengivas: & com esta casca assim
crua,

392 *Pharmacopea Ulyssiponense.*

crua, se abrem fontes nas pernas, & braços.

Virtudes Desta arvore sahe huma goma vermelha, transparente, a qual he humectante, condensante, & refrigerante.

Ambia.

Ambia. *Ambia. Monard* He hum betume liquido de cor amarella, que cheyra como tacamaca; mana de huma fonte nas Indias Occidentaes.

Virtudes He confortante, adoçante, resolutivo, serve nas impigens, & sarna, contra dores frias; tem as mesmas virtudes da goma caranha, & tacamaca.

Ananás

Ananás. *Ananás, &c.* He huma das frutas do Brasil, & Indias Occidentaes, muyto çumarenta, & deliciosa ao gosto; a sua figura he como huma pinha grande, & no olho tem humas folhas pequenas como erva babo-fa, porèm mais delgadas.

Virtudes O çumo desta fruta he taõ corrosivo, que se lhe mettem huma faca, & a deyxã ficar da noyte atè pela manhã, acha-se muyta parte do ferro gastado; he taõ nociva à natureza esta fruta, que se alguma pessoa a come, tendo ferida, ou chaga aberta, com muyta difficuldade se cura.

Anda.

Anda. He huma arvore no Brasil, de que o pão he leve, espongiOSO, as folhas compridas nervosas, agudas, flores grandes, & amarellas; sua fruta he huma noz parda, que encerra debayxo de duas cascas duas bolotas, que tem o gosto de castanhas.

Virtudes São purgativas, & hum pouco emeticas; dosis numero dous, ou tres: tira se hum oleo por expressãõ para untar os membros lesos; a casca da fruta em pó he boa contra curlos, mata o peyxẽ, como faz a coca do Levante.

Andira,

Andira, sive Angelim.

He huma arvore do Brasil muyto dura, propria para construir casás, & navios; suas folhas são como as de louro, mais pequenas.

Sua fruta produz caroços, que reduzidos em pó, Virtudes são contra lombrigas; dá-se t hum escropulo.

Andira, sive Andiraguacu.

He huma especie de morcego, que persegue todos os animaes, para lhes chupar o sangue, & à gente que está dormindo lhe abre as veas, como que fora lanceta.

A lingua, & o coração, he veneno.

Anhima. Jonston.

He hum passaro de rapina, aquatico, no Brasil, mayor do que adem, tem a cabeça como hum gallo, o bico negro, & curvo no cabo, cresce-lhe em cima do bico huma ponta, ou corno, que he muy estimado Virtudes contraveneno, para suffocaçoens da madre, para provocar o parto; poem-se de infusão em vinho huma noyte, & se bebe a infusão.

Anil, sive Indigo.

Anil. Garzia, Acofta, Coachiri. Indigo, herba rorismarini similis. He huma planta da America, semelhante ao alecrim, & a casca de sua fruta he como ervilhas, sua semente como de rabaõs, de gosto amargofo, de toda a planta se tira a tinta chamada Indigo, ou anil de Bolinho.

He vulneraria, deterfiva, mundifica as chagas ve-lhas, estando applicada em pó; tambem se fazem Virtudes frontaes para dores de cabeça.

Anime, sive Minca.

He huma goma, ou resina branca, que vem da America,

America, ſahe por incifaõ de huma arvore, que ſe parece com a murta, ſua fruta he de baſtante groſſura, & ſe chama *Lobus*.

A melhor ha de ſer branca, frangivel, limpa, de bom cheyro, que ſe conſume logo deytando-aobre carvaõ aceſo.

Virtudes Serve para diſcutir, amollecere, reſolver humores frios, contra a enxaqueca, conforta o cerebro; ſerve para perfumar barretes, alimpa, & cicatriza as chagas.

Aniſum Chinae, ſeu ſemen Badian.

Anis. He huma ſemente da figura, & groſſura da de colloquintida, lucida, & vem a modo de caroços de marmelos; os Hollandezes, à imitação dos Chinas, uſaõ deſta ſemente no ratafiã, ſorvete, & dentro no thé, ou chá, para lhe dar cheyro, & bom goſto.

Virtudes He carminativa, idonea para expellir os ventos do corpo, conforta o eſtomago, dà bom cheyro à boca, & baſo; o ſeu pão tem o meſmo cheyro como a ervã doce.

Armadilho.

Armadilho, ſive Tatus, Geſn. Tatton, Theveti, Echinus Braſilianus, Jonſt. He hum animal de quatro pés no Braſil, ſemelhante a hum gato, tem o focinho como hum porco, o rabo comprido como hum lagarto, os pés como ouriço terreſtre; eſtã cuberto de eſcamas duras, a modo de conchas, como a tartaruga terreſtre, habita às vezes na agua, às vezes na terra, ou como as talpas, ou em buracos; ha de varias eſpecies; os moradores na America os comem, & chamaõ *Tatú*.

Virtudes Tira-ſe do rabo deſte animal hum pequeno oſſo, que reduzido em pó, formaõ-ſe humas pirolas como cabeça de alfinetes, & metida alguma dentro nas orelhas; mitiga as dores, & aſſoiviamentos, he contra a ſurdez. *A*

Balſa-

Balsamum Judaicum.

He huma arvore pequena, ou mata, que em outros tempos crescia sómente no vâlle de Jericò, em Galaad na Arabia Feliz; mas o Graó Turco tendo conquistado a terra Santa, fez pôr todas estas plantas, que se achâraõ nos seus Jardins, na Cidade populosa do Graó Cayro, onde as faz guardar exactamente por seus Jenizaros: os ramos são muyto tringiveis, & cheyos de nós, as folhas como da arruda; os Gregos o chamâraõ xylobalsamum, ou páo de balsamo; sua casca he vermelha de hum cheyro muy suave.

Xylobalsamum.

He alexiterio, idoneo para confortar as partes virtudes
taes, para excitar o semen, remedeia a mordedura das
serpentes, & de outros animaes venenosos; com o hoje
se não acha, se lhe substituem as cubebas: no Veraõ
sahe do tronco por incisoens huma resina branca, que
se chama em Latim,

Opo balsamum.

Balsamaleon.

Balsamum de Mecha.

Balsamum verum Syriacum.

Balsamum album Aegyptiacum.

Em Francez Beaume blanc, em Portuguez Balsamo branco.

Balsamo
branco,
ou veyro.

Balsamum verum.

Suas flores são brancas a modo de estrella, o fruto he pequeno como graõs de pimenta, he o carpobalsamo.

O balsamo conforta o coração, o cerebro, he virtudes
contra malignidade, excita a insensivel transpiração,
contra mordeduras de animaes venenosos, tomado interiormente; dosis g.i. até g.iiii. exteriormente he vulnerario, & desfeyto com igual quantidade
de

396 *Pharmacopea Ulyssiponense.*

de oleo das quatro sementes trias , serve para as Se-
nhoras untarem o rosto, adoça, lustra, embelece o ca-
raõ.

Balsamum Copahu, ou oleo de Copaiva.

Vem do Brasil, Maranhão, &c.

He excellente para feridas, especialmente para as
da cabeça, conforta os nervos nas fracturas, & deslo-
caçoens, he resolutivo; tomado interiormente he esto-
machal, nephritico, ou contra pedra, & areas, & coli-
cas nephriticas, dà-se nas gonorrhœas depois dos re-
medios geraes; dosis duas atè seis gottas.

Balsamo de São Thomé.

Tem as virtudes do oleo de Copaiva, mas he mais
efficaz para as feridas; applicado sobre o embigo, ou
sobre o estomago, mata as lombrigas: raramente se usa
interiormente, tem differente cheyro, & he de mais
grossa consistencia do que o oleo de Copaiva; cheyra
como a trementina, & alecrim.

Balsamo de Tolu.

Tira-se por incisaõ na America de huma arvore se-
melhante ao Pinheyro, nos territorios de Cartagena,
& de Nombre de Dios; he hum licor resinoso gluti-
noso, semelhante ao balsamo de São Thomè, mais
vermelho, de cheyro suave, como casca de cidra, seu
fumo he muyto cheyrolo.

Virtudes

He idoneo para consolidar as feridas, conforta os
nervos, serve nos rheumatismos, na gotta sciatica, ap-
plicado exteriormente, & interiormente para asthma.

Balsamum Peruvianum, seu Indicum.

O balsamo Peruviano, ou Indico, no lo trazem da
Provincia do Perú na India Occidental, este vem li-
quido, negro, ou de cor escura, de cheyro suave, &
he

Descripção de diversas Plantas. 397

he do que se mais usa interiormente na medicina, & tambem para os perfumadores, ou luveyros: ha segunda especie, que nos he trazida do Brasil em cocos, & em botijas, vem de mais dura consistencia, & por isso he mais idoneo para feridas, & pastilhas de perfumar.

Estes balsamos confortaõ o coração, o estomago, ^{Virtudes} contra a podridaõ dos humores; saõ deterfivos, consolidantes das feridas, confortaõ os nervos, resolvem os tumores frios applicados exteriormente; tambem se tomaõ interiormente; dosis got. ii. atè got. vi.

Banguè. Garzia, Acofta, Monard.

Banguè, similis Cannabi excorticato. C.B. em Arabio *Axis,* em Turco *Afarath.* He huma planta nas Indias, semelhante ao linho Cannabe, da altura de dous palmos, & meyo, muyto mà de quebrar.

Os Indios comem a semente, & folhas, por appetitosa, reduzem-a em pó, & fazem huma composiçaõ, ajuntando-lhe areca, algum pouco de opio, & assucar, para tomar quando querem descansar, ou dormir com quietação, para se livrar de seus desgostos, ou dores: se tem vontade de ter sonhos alegres, lhe misturaõ alcanfor, macis, noz moscada; & se querem ser alegres, lhe ajuntaõ ambar, almiscar, assucar, &c. ^{Virtudes}

Batatas, Amotes, Inhames. Lob.

Batatas. He huma planta das Indias Occidentaes, Brasil, & Ilhas de Portugal; cresce esta planta arastada no chaõ, como o *elaterium*, as folhas saõ como as dos espinafres, lançaõ raizes muyto grossas, que saõ as batatas, as quaes se comem cozidas, ou assadas: destas raizes ha tres especies, humas brancas, outras roxas,

398 *Pharmacopea Ulyssiponense.*

roxas, & outras amarellas: as brancas costumão fecal-
las em talhadas, & reduzillas a pó, & purgarem-se
com ellas.

Bezoar.

A pedra bazar tira-se de certos animaes nas Indias
assim Orientaes como Occidentaes, vemos hoje qua-
tro especies.

Bezoar
Oriental

A primeyra he chamada *Lapis Bezoar Orientalis*,
esta vem em bolinhas de diferentes grossuras, al gu-
mas como nozes, outras como nozes moscadas, ou-
tras menos; humas redondas, outras compridas, ou-
tras chatas, muyto unidas, lisas, luzidas, doces ao ta-
cto, de cor de azeytona escura, ou pardas, cortan-
do-as, separa-se em laminas, ou camas, que parece se
formãrão successivamente por diferentes camadas, &
de humores salinos, que se pedrificão dentro no ven-
tre do animal, chamado *Capricerua*, porque tem de
cabra, & de veado, que os Indios chamãrão outros
tempos Bezar.

Virtudes

Pára os cursos do ventre, resiste à malignidade dos
humores, provoca o suor, conforta o coração, he con-
tra peste, bexigas, & mais doenças epidemicas, disen-
teria, epilepsia, vertigens, palpitaçoens, contra lom-
brigas; dosis seis atè vinte graõs pizados muyto sub-
tilmente. Deve se notar que ha quem nesta Corte a faz
artificial, com greda, ou qualquer bolo; misturando-
lhe alguma tinta verdeada, & bem burnida, depois
de amassada com mucilagens de alguma goma, & fe-
ca a vende publicamente, sem que atè o presente se
haja castigado tal latrocínio, em prejuizo do proxi-
mo.

Bezoar
Occiden-
tal.

A segunda especie he a pedra bezoar Occidental,
que he mayor ordinariamente do que as Orientaes,
mas não são tão lisas, nem lustrosas, & sua cor he cor
de

de cinza alvadia, tambem se separa em laminas mais grossas do que as da India Oriental, & he trazida do Perú; tambem a achaõ no ventre de certas cabras, he muyto mais barata, do que a pedra bezoar Oriental. Tem a mesma virtude da Oriental com menos efficacia, dosis meyo escropulo até meya oytava.

Virtudes

A terceyra especie he a pedra porcina, ou bezoar de porco, parece-se quasi como a Oriental, mas mais branca, acha-se dentro no fel dos porcos montezez, na India, em Malaca, & outras partes.

Pedra de porco espinho.

Os Indios a chamaõ *Masticha de sobo*, he muyto rara, & por isso muyto cara, chegou venderse em Hollanda a oytenta mil reis a onça.

Serve como grande preservativo contra venenos, & idonea, ou especifica contra huma doença chamada *mordoxi*, que procede de huma colera irritada, que causa accidentes molestos, quasi pestilenciaes; he efficaz nas bexigas, febres malignas, payxoens hystericas, provoca os menstros; estima-se mais efficaz do que o bezoar Oriental; quando se quer utar della, se ha de pôr de infusaõ huma hora, em metade agua, & metade vinho; dà hum leve amargor ao licor, dà-se longe dos alimentos. Quem tem estas pedras de porco espinho, as tem encastoadas em filagrana de ouro, & atadas com cadeas de ouro, para as suspender, quando estaõ de infusaõ, & as guardaõ em cayxas de ouro.

Virtudes

A terceyra especie chama-se *bezoar simia*, ou *pedra bazar de bogio*, he huma pedra grossa como huma ave-lãa, redonda, ou ovada, quasi preta, dizem que se tira deste animal, principalmente na Ilha de Macassar na America. *Tavernier* diz que vio vender huma por cem patacas.

Bezoar simia.

Estima-se mais sudorifica, & mais idonea, que as

Virtudes

mais

mais especies, para resistir à malignidade dos humores, contra peste, & doenças contagiosas; dosis dous atè leis graõs.

Etymologia.

Dizem que bezoar, & bezar, vem da palavra hebreu *bed*, que quer dizer, remedio, & *zahard*, veneno, como quem disser, Remedio contra veneno.

Bezoar serpentinus, ou de cobra de moer.

De Mombaça, & sua Costa, que he de Melinde, ou do Sertão dentro, trazem os cafres, & pessoas que vão a resgatar marfim, para a Cidade de Mombaça, & dalli para estas partes, humas pedras, que chamaõ de cobra de moer, as quaes são muyto redondas, & escabrosas, com huns bicos com verrugas pouco agudas, mas humas tem mais, outras tem menos, algumas quasi lisas, outras serabulhentas; a grandeza he de hum pessgo grande, mais, ou menos, algumas como hum mira-olho ordinario.

Estas pedras se geraõ dentro da cabeça de cobras grandissimas, as quaes mataõ os cafres, cercando hum mato com fogo, & depois de abrazado o mato, vão quando pôdem a tirar aquellas pedras das cobras, que achaõ queymadas, de entre os ossos da cabeça; a qual pedra, se mataõ a cobra às maõs, tem muyta mais virtude.

Virtudes

Esta pedra de cobra moida em pedra, ou roçada em pó, he hum soberano remedio para a melancolia, tomada em agua idonea, como tambem para mordeduras de animaes peçonhentos: tem virtude de aliviar a natureza de qualquer operação, ou malignidade; serve misturada em vinho, & agua, para as mulheres que estão de parto, tambem para este effeyto usaõ della atada na coxa da perna, atada com hum pano quando querem parir: outras virtudes lhe contaõ, que todas

venã

vem a resultar em ser contra-peçonha para todos os males, que cometem o coração.

Pedras de cobra.

São humas pedras, ou mineraes, ou compostas, que nos trazem da India Oriental, são pequenas, chatas, redondas, a mayor parte vem quebradas, de cor de-negrida, ou pallida.

Dizem que servem contra mordeduras de cobras, & outros animaes, ou insectos venenosos, applicada por cima chupa o veneno; hoje em Alemanha dizem, que applicação estas pedras molhadas em vinho, ou vinagre theriacal sobre todas as partes do corpo, a quem está perigoso com febre maligna, para attrahir fóra o veneno.

Virtudes

Virtudes da pedra quadrada.

A pedra quadrada he cor de ferro, do feytio de hum dado, que os Joques, povo da India, trazem de Tartaria. Estas pedras se crião como as pedreneyras, em outras pedras mais molles, de forte que algumas vem quebradas, por se não poder desapegar da mina.

Os Indios lhe dão innumeraveis virtudes, que sómente a experiencia nos poderà verificar a verdade.

Dizem que lavada muyto tempo entre os dedos em meya, ou huma onça de agua, depois de haver estado algum tempo de infusão, ou raspada a pedra em agua, & bebendo-a em jejum alivia a melancolia, laxa o ventre, purga os humores, alegra o coração.

Tira as vertigens, & os desmayos, tomada em qualquer hora: seca os leycenços, farna, vermelhidões do rosto, & molhando as partes facilita o parto; lavada, como dito he, em semelhante quantidade de azeite de gergelim, & dado a beber à mulher que estiver

em parto difficultoso, parirà logo, ainda que a criança esteja morta; tambem se lhe untará o embigo com o azeyte, & tendo lançado as pareas, alimparfe-ha muy bem a parte untada, para evitar de não lançar as entranhas.

Serve contra colicas, he contra febres, aclara a vista, & bebida depois de comer, impede a azia; lançadas algumas gottas nos ouvidos tiraõ as dores, & a surdez; trazida na boca tira as dores do corpo, contra febres, & pontadas, he contra peçonha, & mordeduras de animaes venenosos, & danados; raspada, & misturada em vinho branco, & çumo de limaõ, he contra a pedra dos rins, & nos esquentamentos.

Bison.

Bison.

Bison. He huma especie de boy bravo nas Indias, tem a cabeça curta, a testa larga, as pontas a modo de gancho, ou curvas, negras, luzidias, seus olhos ferozes, medonhos, inflamados; sua lingua taõ aspera, que lambendo tira a pelle, & faz sahir o sangue: o peçoço cheyo de crina comprida, que cheyra como almiscar, habita nos matos, he feroz, & cruel.

Virtudes

As pontas estimaõ-se como as do Unicornes, saõ sudorificas, contra veneno, estando em pó; dosis meyo escropulo atè huma oytava.

*Boicinga.*Boicinina.
ga.
Cobra
de cascavel.
vel.

Boicinga, Fonston. Boicinina, G. Pison, Domina serpentium, Niremb. Tangedor, ou cobra de cascavel, em Hespanhol, & Portuguez. He huma serpente do Brasil, de comprimento de cinco pés, da grossura do braço, de cor vermelhada sobre amarello, sua cabeça comprida, & larga de hum dedo, pouco mais, ou menos, os olhos pequenos, a lingua de
dous

Descripção de diversas Plantas. 403

dous bicos, os dentes compridos, & agudos, sua cauda he carregada de hum corpo paralelo grame, no extremo de comprimento de dous dedos, larga de meyo dedo, composta, & entrelaçada, de laços a modo de cadeas secas, lucidas, cor de cinza, tirando a vermelho: todos os annos cresce de hum laço, ou cadeafinha, que fazem o mesmo estrondo, que se foraõ calcaveis: quando a serpente anda, ou corre, he de tal sorte que se ouve de longe, & corre taõ depressa, como que se voára; he muyto perigosa, & venenosa: dizem que os viandeyros trazem no cabo de hum pão huma pouca de raiz chamada *viperina radix virginiana*, & chegando-se à serpente, fazendo-lha cheyrar morre, ou perde a acção de chegar. Os Indios do Mexico chamaõ a esta serpente *Teutlaco cauhoqui*.

Sua carne tem a mesma virtude, que a vibora, para resistir ao veneno, para purificar o sangue, para excitar o suor.

Virtudes

Bojobi, Pison. Cobra verde em Portuguez.

He huma serpente de comprimento de vara, da grossura do dedo pollegar, tem as guelas grandes, & a lingua negra, sua mordedura he taõ venenosa, que não se remedeia com os mais requintados remedios: os Indios se servem interiormente da raiz de huma erva, que chamaõ *caa-apia*; esta raiz he cheya de nós, a machucaõ bem, & a daõ a beber em agua.

Bojobi.

A carne desta serpente tem quasi as virtudes da vibora, & se se lhe tirasse o sal volatil, melhor obraria.

Virtudes

Boitiapo, Mareg. Jonst. cobus de cipó em Portuguez.

He huma serpente quasi aquatica, vive de arráas, tem a mesma descripção de virtudes, como a referida.

Cobus de cipó.

Raiz de butua, ou parreyra brava.

Esta raiz se parece com os troncos das nossas parreyras, vem da India Oriental, & do Brasil, usa-se de suas raspaduras meya oytava em pó, ou em cozimento duas oytavas pro dosi.

Virtudes — He muyto estimada lytontriptica, para desfazer a pedra, & areas dos rins, & da bexiga, & impedir a formatura dellas, corrigindo com seu amargor as materias viscosas; he carminativa contra colicas, principalmente as nephriticas, contra oppilaçoens, & venrosidades, contra apostemas interiores. Os gentios na India reduzem esta raiz em pó, de que formaõ hum polme, ou linimento, & com elle barraõ os tumores para resolver, & juntamente a daõ interiormente quinze atè trinta graõs, he antifebril.

Cacao.

Cacao. He huma especie de amendoa, que faz a base do chocolate, & que lhe dà o nome; he huma pequena arvore, que a produz na America; os Indios a chamaõ *cacabuatl*, o melhor he o que vem da Provincia de *Nicaraga*, que chamaõ de *Cracas*, depois desta a do Maranhão.

Virtudes — Conforta o estomago, & o peyto, mitiga a tosse, provoca a ourina.

Cacavi, siue cazavi, Monard. Clusius.

Mandio- ca. *Cacavi*, em Francez *castave*, ou pão de *Madagascar*. Os Indios fazem pão com a raiz de huma planta, que chamaõ *Yuca*, as folhas saõ largas como a maõ; cultiva-se em varias partes na America; mas suas virtudes saõ diferentes, segundo os climas em que se produz; porque em terra firme he boa para comer crua, ou de outra sorte: em S. Domingos, Ilha de Cuba, de Hary,

& outras Ilhas, he muyto perniciofa, & he peçonha violenta, se a comem crua, com tudo com ella fazem paõ, com que em aquellas Ilhas se sustentaõ os homens, & o preparaõ do modo seguinte.

Pizaõ-se as raizes de yuca, ou mandioca, & tapioca, & raspaõ, ou ralaõ-se, & tendo-as metido em sacos de folhas de palmeyra, tirase-lhes o çumo com huma impressaõ, & logo o residuo se tira dos sacos, & se torra sobre laminas a fogo lento, virando de quando em quando, atè ficar em massa, de que se formaõ bolos delgados, que se acabarão de secar ao Sol, ou a fogo lento; come-se com caldo, & he necessario ter agua de quando em quando, porque entupe a garganta.

Cachos.

Cachos, Monard. Lugd. sive solanum pomiferum foliorotundo tenui C. B. He huma planta do Perú, que cresce como mata muyto verde, folha redonda delgada, tua fruta he semelhante ao *malum insanum*, naõ se acha senaõ nos montes.

A semente he aperitiva, attenua, desfaz a pedra dentro nos rins, & na bexiga, obra fortemente pelas ourinas tomada em pó.

Caffé.

Caffé, Coffé, Cossi, Cahvé, Caova, Ban, Bunnu, Bunchos. Vem da Arabia Feliz do Reyno de Yemen. Joaõ Bavin, Historia das plantas, traz a planta que o produz f. 422. he huma semente como ervilhas, ou favas pequenas, depois de descascado, & torrado em huma frigideyra, atè ficar quasi preto, piza-se em pó.

Deste pó se tome hũa colher, deyte-se em hũa chocolateyra, em que esteja hum quartilho de agua de beber fervendo; depois de leves fervuras, tirado do lu-

me, deyte-se o licor em chicharas para se beber: muytos lhe misturaõ hum pouco de assucar em cada chichara, para ficar mais agradavel ao gosto.

Virtudes O caffè conforta o estomago, apressa a digestaõ, mitiga a dor de cabeça, rarefaz o sangue, abate os vapores, dà alegria, impede a modorra depois de comer, excita as ourinas, & os menstrosos, he adstringente do ventre, he melhor para o estomago, do que o thê, ou chã.

Caymanes. *Caymanes, Monard. Acosta, Clus.* Saõ lagartos grandes, ou crocodilos da India, que às vezes tem trinta, & dous pés de comprido; se havemos de cter Gomara Historiador Hespanhol, diz que no territorio de Panamã na America, matãraõ hum crocodilo de cem pés de comprido.

Virtudes Dizem que as pedras, que se achão no estomago deste bicho, saõ boas para febre quartãa, applicando duas durante o abicesso sobre as fontes.

Cathechu.

Catto. *Cathechu sive terra Japonica, em Francez cachu, em Portuguez catto;* he a modo de huma massa seca, dura, em forma de bolas, hum pouco gumosa, gosto amargoso, adstringente, no fim doce agradavel. Ha duas especies de catto, o da primeyra he mais compacto, ponderoso, de cor avermelhada escura, com alguns rayos brancos; o da segunda especie he mais poroso, mais leve, & de cor mais pallida.

Terra Japonica
o i catto. Ainda se não sabe de certo da natureza do catto; huns querem que seja huma massa preparada pelos Japonezes, com os extractos de areca, calamo aromatico, çumo de alcaçuz, & graõs de banguê, misturados, & endurecidos no fogo.

Outros

Descripçãõ de diversas Plantas. 407

Outros querem que seja composto de çumo de areca, da calca chamada cathechu, de quem tomou o nome, espissado a calor do fogo.

Deve-se escolher o catto mais compacto, pezado, vermelho escuro, de gosto amargo estiptico, adocicado no fim.

Serve para confortar o cerebro, o bõse, o estomago, para os catarrhos, rouquidão, para corrigir o bafõ fedorento, sendo composto como o traz o meu Thefouro Apollineo, de bayxo do nome cachundê, ou o proprio cachundê, que nos vem da India, de que a bale he o catto.

Chã. He huma especie de thé do Japão, chamado boin, tendo a folha mais pequena, de cor verde sobre amarello, são folhas de huma mata cultivada.

Deve-se preferir o mais verdengo, cheyroso, quasi como violas.

Ufa-se por bebida sua infusaõ às chicanas, ou até cinco onças, misturando-lhe hum pouco de assucar. Poem-se v. gr. meya onça de chã em hum quartilho & meyo de água commua, que está fervendo, tirada do lume, se deve cobrir o vaso, que não respire: ordinariamente são vasos idoneos, feytos só para este genero de infusaõ, tendo hum bico, & nelle hum ralo, para impedir a sahida das folhas do chã, os quaes vasos chamaõ bules.

Purifica o sangue, adoça, & conforta o peyto, abate os vapores, ou flatos, causa alegria, esperta os espiritos causando-lhes hum doce movimento, impede o sono.

Chameleon.

He hum animal de quatro pés, do feytio de hum

lagarto, tem as pernas mais compridas, & delgadas, a cabeça mayor da proporção do corpo, a lingua comprida, com a qual com muyta destreza apanha moscas, & gafanhotos de que vive.

Estando alegre, he de cor verde como esmeralda, entre-cortada de riscos cor de laranja, cor de cinza, & preta: quando está agastado, he de cor escura livida: quando está com medo, está pallido quasi amarello; algumas vezes todas estas cores se confundem, então se faz huma mistura como nuvens, sombras, luzes, que assombra os espectadores, com a fermosura desta variedade.

Este animal nasce em Arabia, no Egypto, em Siaõ, habita em covas, em lugares humidos, he de natureza fria, glutinante, humido, muyto vagaroso, arrastando-se por não caminhar.

Cancamum.

Cancamo. He huma goma muyto exquisita, parece hū adjunto de varias gomas, unidas humas às outras, tendo diversas cores separadas, de diferentes cheiros conforme as cores; a arvore, que dà esta goma, cresce na America, Brasil, Ilha de S. Christovão.

Virtudes. O cancamo he resolutivo, deterfivo, consolidante das feridas, conforta, serve para as dores dos dentes; usa se da goma anime em seu lugar.

Carambolas, Garz. Frag. Acosta.

He huma fruta da India, da grossura de hum ovo, comprida, amarella; os Indios em Goa usaõ deste fruto na medicina, & nos alimentos.

Virtudes. Ordena-se nas febres biliosas, para dysenteria: poem se de conserva em assucar, dà-se em lugar de xarope acetoso, he de bom gosto; faz vontade de comer,

mer, alegra o coração : os Canarins usão deſte fruto em collyrios , para nodoas , & nuvens dos olhos : as parteyras o miſturaõ com vitela , & o fazem tomar às mulheres paridas , para expullar melhor as pareas : uſa ſe deſte fruto em gargarejos nas inflammaçoens da garganta.

Caragna, ſive Caranha.

A goma caranha nos he trazida da nova Heſpanha, cuberta com folhas de canas ; tira ſe de huma arvore, que ſe parece com a palmeyra, a melhor he a mais cheyroſa, & molle.

Goma
caranha.

Resolve poderofamente, rarefazendo as materias viſcoſas ; confortta os nervos, mitiga as dores das juncturas, por cauſa de humores : he deterſiva, & conſolidante das teridas, & chagas : he boa para dor dos dentes, & dos olhos, applicada nas fontes.

Virtudes

Caranguejo de Aynam.

He huma pedra de figura de hum caranguejo, que ſe acha em certas partes na India Oriental, ou na Ilha de Aynaõ.

Tem as virtudes do unicornio mineral, ou foſſile, & ſe havemos de crer as que publicaçõ varios manueſcritos, que nos vem da India, ſão os ſeguintes.

Virtudes

1. Moido com vinagre, ſerve para todo o genero de inchaçoens, carnoſidades, & durezas, untando muytas vezes com huma penna, & faz maravilhas nos apoſtemas, principalmente dos olhos.

2. Huma atè tres oytavas em pó ſubtiliſſimo, he contra dyſſenterias, ou curſos de ſangue, puxos, dando em agua morna.

3. A meſma quantidade com agua roſada, & çumo de limaõ galego, he contra todas as febres, & abaſamentos, ou em agua idonea no principio, & na declinaçõ da febre.

4. A meſ-

410 *Pharmacopea Ulyssiponense.*

4 A mesma quantidade em vinho, he boa para camaras soltas.

5 A mesma quantidade em infusão de cinzas de ervas cephalicas, he contra a epilepsia, ou gotta corral, & accidentes hystericos, botando algumas gottas nos olhos.

6 Untando por fora, & bebendo, como dito he, serve contra a esquinancia.

7 Dado em vinho branco, ou em agua idonea, he admiravel contra colicas nephriticas, contra pedra, & areas.

8 Em agua rosada, he excellentē collirio nas inflammacoes dos olhos.

9 Os naturaes da Ilha de Aynão servem-se destes caranguejos fossiles, com bom successo em todo genero de achaques.

Carcapuli, Acofta.

Carcapuli.

He hum a rvore grande na America, a qual produz hum a fruta semelhante a hum a laranja, com pelle delgada, lustrosa, chea de gomos, de hum gosto acre, mas agradavel por hum a leve adstricção: os Indios usaõ d'elle nas suas iguarias.

Virtudes

Serve contra os curfos do ventre, faz vontade de comer, facilita o parto, & a sahida das pareas; acrescenta o leyte às amas. Reduzido em pó, & affoprado dentro nos olhos, aclara a vista.

Carcharias.

Carcharias, caõ do mar, tubaraõ.

Carcharias, Plinius, *Canis marinus*, Aristot. *Jonston*. *Galens canis*, *Opiani*, em Francez *Requiem*, grande caõ do mar, peyxe de 200. dentes, em Hespanhol *Phiboron*, Hollandez *Haje*. He hum peyxe na America, que cresce tanto, que se tem visto algum pezar quatro mil arrateis; he comprido, e pefso, cuberto de hum a pelle como castaõ, tem a cabeça como hum a caõ.

Descripção de diversas Plantas. 411

caõ. Jonstonio diz que se achou hum homem inte-
ro armado, dentro no corpo deste peyx: tira-se quan-
tidade de azeite do seu figado, seus dentes fervem

para os meninos, & os excita a nascer os dentes.
O miolo estando seco, & reduzido em pó, he
muyto aperitivo, idoneo para areas, dà-se hum escro-
pulo atè huma oytava em vinho branco; seus dentes
reduzidos em pó sobre o pórpido, são aperitivos,
alkalinos, bons para pedra, para parar os curtos do
ventre, & as hemorrhagias, dà-se hum escropulo atè
huma oytava.

Cardaminum, Pison. Tomesfort.

Nasturtium Indicum, C.B. flos sanguineus, Monard.

He huma planta, que nos foy trazida do Perú, que
hoje està comrua nos jardins, & em craveyros, que
chamaõ vulgarmente chagas, ou atrepadeyras.

He aperitiva, deterfiva, propria para fazer ourinar,
he antischorbutica, & contra a pedra, ponha-se de con-
serva em vinagre, para se comer em sellada.

Carolus sanctus, Monard.

He huma planta que cresce na America, na Provin-
cia de Mechoacan, parece se esta planta com a do nos-
so oublon, de cor verde escura, he atrepadeyra.

Sua raiz he grossa, com muytas raizes pequenas
apegadas, de que a casca se desapega facilmente, &
da qual se usa, tem cheyro forte, & gosto amargofo,
misturado de algum azedo.

A calca da raiz mastigada algum tempo pela ma-
nhã, faz escarrar muyta flegma; cura os catarrhos,
dores de cabeça, fluxoens, conforta as gengivas, &
dentes, livrando as de apodrecer, dà bom cheyro ao
bafo.

Ceva.

virtudes

Maftra-
ços, ou
agriocens
da India.

Chagas.
Virtudes

Raiz: cor
lo santo.

Virtudes

*Cevadilla, seu hordeolum, Monard.*Hordeolum
ceva
lilha.

Virtudes

He huma semente, que se parece com cevada, vem da nova Hespanha.

He caustica quasi como o solimaõ, serve applicada exteriormente sobre as chagas, para gastar as carnes babosas.

Cochinilla.

Cochonilha.

Cochonilha, em Portuguez, he hum insecto quasi semelhante ao porçovejo, que se acha sobre varias especies de arvores em a nova Hespanha; os Indios os ajuntaõ, & os poem sobre certas figueyras, de que o fruto he vermelho como sangue. Chama-se eita figueyra, *Opuntium maius fructu sanguineo, sive tuna*; depois de este animal se fartar deste succo, os fazem morrer em agua fria, os secaõ, & os trazem para a Europa; serve para os tintureyros.

*Colubrinum lignum.*Pão de
cobra.

He hum pão que vem da Ilha de Ceylaõ, & de Timor, quasi branco por dentro, compacto, pezado, casca delgada, sem cheyro, muyto amargo, contém muyto oleo, & sal essencial.

Virtudes

He deterfivo, dessecativo, idoneo contra as febres intermitentes; serve contra mordeduras de serpentes, & de outros animaes venenosos; faz ourinar, mata as lombrigas; o mais velho he melhor, porque o novo he taõ amargo, que faz vomitar.

*Contrayerva.*Contra-
yerva.

Contrayerva. He huma raiz que nos he trazida da Provincia do Perú, & do Brasil, da grossura do pollegar, chea de filamentos; suas folhas são feytas em forma de coraçãõ, arrastando-se no chaõ; seu cheyro como a figueyra; he de gosto aromatico acre, contém muyto oleo exaltado, & sal volatil.

Resiste

Descripção de diversas Plantas. 413

Resiste ao veneno, & malignidades, he sudorifica, contra as peçonhas coagulantes, como as da vibora, dos alacraos, mata lombrigas.

Copal.

Copal, Monard. Pomet, Cæs. Lugd. sive Pancopal, Goma
copal.
Fragoso. He huma resina dura, amarella, lucida, transparente, ha duas especies; a primeyra he a Oriental, esta hoje he rara, a que se acha nos he trazida das Indias Occidentaes, ou America; tira-se por incisão de huma arvore de mediocre altura, folhas compridas, & agudas, a fruta semelhante aos pepinos, cor escura, em a qual se acha huma especie de farinha de bom gosto.

Deve-se escolher esta resina em bons pedaços, amarella cor de ouro, muyto transparente, friavel, liquidando-se facilmente, & dando sobre o fogo cheyro, quasi como o olibano.

Amollece, resolve, serve exteriormente para as doencas da cabeça, & para vernizes. Virtudes

A segunda especie de copal.

Mana de humas arvores como alamos, que cresce com abundancia sobre os montes das Ilhas Antilhas, acha-se esta goma nas prayas dos rios, que as cheas trazem; alguns chamaõ impropriamente charabe, porque se lhe parece: esta segunda especie he melhor para verniz.

Coco, Garzie, Cocos, Acosta, nux Indica J. B.

He huma fruta de figura triangular, alguma da grossura da cabeça de hum homem; suas folhas são muyto grandes, duras, unidas, espedas; suas flores são como de castanheyros, seu pão serve para edificar, & construir casas, & navios: as folhas servem de escre-

Coco, ou
cocu.

ver como papel, ou pergaminho, a que chamaõ *olla*. Clusius diz que huma folha tem comprimento de leis atè sete pés, larga de tres, mais espessas de que hũ couro de boy: sahe desta arvore, por incisões que se lhe faz, hum succo vinoso, que os Indios chamaõ *sura*; delle tiraõ pela fermentação, & pela destillação agua ardente, & vinagre; outros cozem este succo, & fazem hum vinho doce, que chamaõ *orraca*.

A noz do coco estando ainda recente, he cuberta de huma casca chea de filamentos, frangivel, & outra lignea; o miolo de dentro he branco, doce ao gosto, cuberto de huma casca delgada cor de castanha, contém muyta agua clara de excellente gosto, restaurante, desalterante, idonea para refrescar o figado, & os rins; deste miolo por expressão tiraõ azeite claro, que não sómente serve para as candeas, mas tambem para seu arroz, & outras iguarias.

Virtudes

He hum pouco laxativo, applica-se exteriormente para amollescer, & contortar os nervos, para dores das juntas.

Ha outra casta de cocos chamados

Cocos de Maldiva, Garzia.

Cocos
de Mal-
diva.

Nux Indica ad venena celebrata, sive cocus de Maldiva. J. B. A noz separada de sua casca he da grossura de huma pera grande, de figura oval, aguda dos dous cabos, dura, & unida; seu miolo estando seco se faz muyto duro, & de cor branca pallida, com algumas gretas, sem sabor. Achaõ-se estes cocos grandes, & pequenos nas prayas, porque dizem que todas as Ilhas Maldivas foraõ hum continente, mas que tendo sido submergida pelas inundações do mar, foraõ feytas Ilhas; que as palmeyras que produziaõ estes cocos, foraõ sepultadas na agua, & que se endurecerãõ; seus frutos saõ hoje mais exquisitos.

O miolo

Descripção de diversas Plantas. 415

O miolo destes cocos defecado, ou endurecido, he Virtudes
muyto estimado pelos habitadores daquellas Ilhas,
por hum remedio para resistir ao veneno, para colica,
para a paralysia, epilepsia, para as doencas dos nervos;
provoca brandamente a vomitar, dosis dez graos; em
sua agua, ou em outro licor; dos cocos se fabricaõ cay-
xas de tabaco, copos, & varios outros vasos, mas co-
mo hoje saõ muyto exquisitos, usa-se dos das Ilhas
Antilhas; tambem nos vem do Brasil, que chamaõ
coquilhos, mas estes naõ tem virtudes medicinaes.

Cortex uvinteranus, costus corticosus.

Canela alva, o gentio lhe chama *fimpi*. He hũa cas-
ca que se parece com canela, mais espessa, mais forte,
de cor alvadia, de gosto muyto acre; he tirada de hũa
arvore que parece com o louro, crese com abundan-
cia em S. Domingos, & Madegascar; seu fruto he
muyto vermelho; dà huma goma cheyrosa, que serve
para perfumes.

Canela
branca,
ou co-
stus cas-
cudo.

Conforta o estomago, expelle os ventos, resiste ao Virtudes
veneno, he escorbutico.

Crocodilus.

O crocodilo he o mayor de todos os lagartos: he
cuberto de huma pelle muyto dura, tem a cabeça, ou
o focinho como o porco, a boca taõ larga que chega
às orelhas; os crocodilos achaõ-se na Asia, Africa, &
na America, & Egypto: os mais grandes se tem acha-
do aos arredores de Panamà na America, tem-se visto
de cem pés de comprido, a que chamaõ *caymanes*, vi-
vem nos rios, & prayas, comem o peyx, & saõ muyto
amantes de carne humana, tragaõ hum homem in-
teyro.

Difficultosamente se pôdem matar, porque tem ef-
camas

camas tão duras, que as armas de fogo não os offendem, prendem-se com anzol; poem seus ovos como as tartarugas.

Virtudes Agordura do crocodilo, he resolutiva, & nervina.

Drakena radix, Ger. F. Bavin.

Drakena raiz, porque o primeyro que a descobrio se chamava *Drak, contrayerva Hispanorum, Clusius.*

Esta raiz nos he trazida do Perú, parece-se muyto com a raiz de contrayerva; contém muyto oleo, & sal volatil, & effencial.

Virtudes He alexiteria, idonea para resistir ao veneno, para confortar, expelle os mãos humores por insensivel transpiração, tomada em pó hum até dous escropulos. *Elephas.*

Elefante O Elefante he o mais grande animal terrestre de quatro pés, que se tem visto, de figura monstruosa, nasce na Asia, em Africa, & nas Indias Orientaes: seus dentes são quatro para mastigar, & dous muyto grandes, que lhe servem para se defender, & he o que chamamos *ebur*, ou marfim.

Virtudes O marfim raspado, & reduzido em pó serve para os cursos do ventre, conforta o coração, mata as lombriças, resiste ao veneno, tomado em pó, ou em cozimento.

Errauway, Clusius.

Virtudes Ou *Ricinus Americanus, C. B.* Cresce na America, de que a semente he miuda, he muyto purgativa, boa para hydropesia, para apoplexia.

Faba purgatrix, Monard.

Fava, ou feijão Peruviano, nasce na America, em Cartago, & Nombre de Dios, parece-se com as nossas favas pequenas, tem a pelle mais delgada, lucida como a casca de cebola.

Purga

Descripção de diversas Plantas. 417

Purga por cima, & por bayxo com tanta violencia, que reduz a perigo de morte, a quem a toma; para a corrigir alimparte-ha de sua casca, & pellicula, astar-se-ha, & depois pôr-se-ha em pó subtil: os Indios tomão huma colher por dosis para se purgar, misturada com assucar, & vinho; purga a flegma, a colera, & humores crassos, & viscosos benignamente; dà-se nas febres rebeldes, nas colicas, & para dores das juntas.

Ficus Indica.

He huma arvore na India em Goa, que se parece com o marmeleyro nas folhas, produz humas fibras como a cuscuta, que tocando no chaõ toma raiz, & produz arvore da mesma especie, & esta produz outra, & assim ao infinito; os frutos são do feytio dos nossos figos, mas são vermelhos, & não são de taõ bom gosto

O figo Indico he humectante, refrigerante, peyto-
ral, a casca da arvore serve para fiar, & tecer pano. Virtudes

Goayacum, sive lignum sanctum.

O pão goayaco, he huma arvore que se parece com a nogueyra, sua casca se separa facilmente, he guma-
sa, o pão he duro, compacto, pezado, ondeado de cores, de gosto acre, sahe por iacisaõ de suas cascas, & pão huma resina lucida, avermelhada, friavel, chey-
rosa, de gosto acre, chama-se goma de goayaco. Pão sa-
to.

A casca de goayaco, & o pão são sudoríficos, ape-
ritivos, dessecativos, idoneos para purificar o sangue, resiste ao veneno, conforta as juntas, para gotta
sciatica, rheumatismos, ordinariamente usa-se de seu
cozimento, & às vezes em pó. Virtudes

A resina tem as mesmas virtudes, mas com mais vi-
gor; dà-se em substancia de oyto graõs atè meya oyta-
va, ou de infusaõ em vinho branco.

Goanabanus, Oviedi. Clusius in Garz.

Virtudes *Goanabano.* He huma fermosa arvore das Indias na America, de que a fruta he refrigerante, idonea no tempo das grandes calmas.

Guayava pomifera Indica, Prak.

He huma arvore na America, que dà huma fruta como maçã, tem coroa como as nesperas, verde no principio, & de hum gosto acerbo; mas madurecendo se faz amarella, & de hum gosto agradavel: sua raiz he comprida de cinco, ou seis varas, amarella por fóra, branca por dentro, chea de succo de gosto doce.

Virtudes Suas raizes são adstringentes, & muyto estimadas para dysenteria, confortaõ o estomago; suas folhas são tambem adstringentes, vulnerarias; usaõ-se para os banhos.

Guainumbi.

Pegador *Guainumbi, Goaracigaba, idem, capillus solis.* He hum pequeno passaro como huma cigarra, muyto fermoso, a cabeça parece huma cereija, seu bico comprido, redondo, direyto, agudo, cor negra; he ornado de penas de diferentes cores, tão bonitas, & resplandecentes, que seria difficultoso representar, ou narrar sua fermosura, principalmente quando está ao Sol: os Indios servem-se deste passaro para honrar os seus deuses, & para se ornar; este passaro toma sua substancia das flores.

Virtudes Dizem que este passaro he bom para gotta sciatica, em pó tomado em vinho.

Guitys.

Guitys, G. Pison. He huma arvore do Brasil, ha de tres especies; a primeyra he chamada *Guitiiba*, a segunda he mais pequena, *Guiticotorya*, a terceira, *Guititoroba*:

Descripção de diversas Plantas. 419

titoroba: a primeyra he arvore como o carvalho, serve para carpinteyros, he pão de muyta dura; a fruta he chamada *Guitimiri*.

As amendoas que se achão dentro nas frutas, são idoneas para parar a dysenteria, & cursos do ventre, hemorrhagias; a dosis huma oytava. Virtudes

Herba Joannis Infantis, Monard.

He huma planta da nova Hespanha, que se parece nas folhas com as azedas, mas são cabelludas, asperas ao tocar. Erva de João Infante.

He deterfiva, vulneraria, digestiva, adstringente, consolidante, para o sangue das feridas, machucada, & applicada. Virtudes

Herba languinosa, G. Pison.

He huma planta do Brasil, de agrado à vista, sua fruta he redonda, verde, de gosto insipido, sua raiz miuda, de gosto não desagradavel, hum pouco amargo com alguma adstricção; as folhas, frutos, & toda a planta he lanuda. Sua raiz he efficaz para os fluxos do ventre, que procedem de causa fria. Virtudes

Herba Molucana, Acosta.

He huma planta da nova Hespanha, que cresce ordinariamente de tres, ou quatro pés de altura, suas folhas se parecem com as do sabugo, o gentio a chama *Brungara aradna*, que quer dizer, flor amarella, serve na medicina a segunda casca, & as folhas.

São vulnerarias, curão as feridas recentes, & chagas inveteradas às mais malignas: he deterfiva, consolidante applicando-se machucadas: tambem se faz unguento cozendo a planta pizada em azeyte, &c. Virtudes

Hipotamus.

Hipotamus, ou cavallo marinho, he hum animal de

quatro pés, tão grande como hum boy, tem a cabeça como hum cavállo, sahe algumas vezes da agua para buscar que comer, sustenta-se de peyxe, de carne, comê gente, trigo, erva, &c. seus dentes são tão duros, que ferem fogo tocando no ferro; são idoneos para fazer dentes artificiaes: os Egypcios comem a carne deste animal: dizem que trazidos os dentes curaõ as almorreymas; que os testiculos são bons contra mordeduras de serpentes; sua gordura he emolliente, & nervina.

Holli, Pison, Ulli.

He huma especie de balsamo, ou licor resinoso, que se tira por incisoens, que se fazem a huma arvore que chamaõ *chili*, cresce na America: os Indios se servem deste licor dentro no chocolate, serve para confortar o coração, & o estomago, pára os curtos do ventre.

Virtudes

Hystrix.

Hystrix, ou porco espinho, he huma especie de ouriço terrestre, redondo como huma bola, a cabeça pequena, de feytio de hum porco, & quatro dentes compridos, dous em cima, & dous em bayxo; as orelhas são do feytio das dos homens, seu corpo cheyo de pennas, ou pontas como o ouriço.

Virtudes

Sua carne he boa para comer, & seus figados são laxativos, bons para fazer urinar; a gordura he boa para hernias, & conforta os nervos; às vezes, mas raramente se achaõ na cabeça, no estomago, & dentro na vesicula do fel de alguns porcos espinhos da India, certas pedras que se parecem muyto ao bezoartico de porco, ou *lapis porcini*, de que fallamos, mas estas são mais grossas, & mais dispostas por laminas, como o bezoar Oriental, unidas, & lisas, como sabaõ, de cor purpurea clara, de gosto amargoso; chamaõ-se pedras

Pedra de porco espinho.

Descripção de diversas Plantas. 421

dras de Malaca, ou bezoar de porco espinho das Indias; achão-se em huma Provincia do Reyno de Malaca, que chamaõ *Pam*, mas são muyto caras, & são muyto mais estimadas do que o bezoartico ordinario.

Serve para expullar pela transpiração os humores nocivos, para resistir ao veneno, para confortar o coração; a dosi he de dous atè dez graõs; tambem se dà a beber a infusão feyta em agua, & vinho, de cada hum partes iguaes.

Virtudes

Hyvourabe Brasiliannus guayaci species.

Hyvourabe. He huma grande arvore no Brasil, sua casca he cor de prata por fóra, & por dentro he quasi vermelha, que recente cortada deyta huma substancia como leyte, hum pouco salgado, & depois doce quasi como alcaçúz, seu fruto he como huma ameyxa, & he de bom gosto.

A casca desta arvore he sudorifica, dessecativa, aperitiva, usa-se della em lugar de pão santo, ou guayaco, *hyvourabe*, significa cousa rara.

Virtudes

Jabotapita, G. Pison.

He huma arvore no Brasil de mediocre altura, sua fruta he da grossura de caroços de cereijas, de cor dos murtinhos, seu gosto he estiptico, delle se tira oleo por expressão que serve para seladas.

O fruto he adstringente, seu uso he como dos murtinhos, pára os cursos do ventre, & conforta as juntas.

Virtudes

Jaca, ou Jaqua, Acosta, Frag. Lugd.

Jaca. He huma arvore que cresce na India em Malabar, sua fruta he como aboboras com muytas cellulas por dentro como castanhas, de gosto aspero.

Estas castanhas cruas são adstringentes, & cozidas

Virtudes

movem o semen.

Facapucaio, G. Piſon.

Facapucaio. He huma arvore grande na America, tem as folhas como amoreyra, ſua fruta he como hum marmelo muyto grande, tem no cabo huma cuberta, como que foſſe huma boceta de hum artificio maravilhoso, quando eſtã maduro, a cuberta cahe, & ſa hem humas nozes como mirabolanos, de hum goſto maravilhoso como piſtachias, que ſervem de ſuſtento aos animaes, & aos homens, & dellas ſe tira azeyte por expreſſãõ, & o coco em que eſtavaõ ſerve para fazer copos, ou vaſos.

Virtudes Seu pão ſerve para reſiſtir ao veneno, ſeu fruto excita o ſemen.

Jacaranda, G. Piſon.

Jacaranda. He huma arvore nas Indias; ha duas eſpecies, huma tem o pão branco, outra o tem preto, ambos duros, & compacto quaſi como o guayaco; as folhas ſãõ como as das ameyxoeyras, a fruta ſem a cozer ſerve de ſabaõ, & cozida ſerve para comer; os Indios chamaõ a eſta fruta, que he de hum ſeytio maravilhoso, *manipoy*.

Virtudes Eſte pão he ſudorifico, & deſſecativo, & ſua fruta eſtomachal.

Jacoacanga, G. Piſon.

Jacoacanga. He huma fermosa planta no Brazil, que os Portuguezes chamaõ *fedegosa*, creſce de altura de dous pés; he aveludada, ſuas folhas ſãõ grandes como a maõ, da figura das da nepeta, mais picantes do que as da urtiga, & reſegadas, creſce em terras arentas.

Virtudes He deterſiva, vulneraria, reſolutiva, conſolidante; applica-ſe em fomentaçõens, cataplaſmas, & unguentos.

Jangomas.

He huma arvore nas Indias, tem as folhas como a ameyxeyra, cheyas de espinhas, a fruta parece-se com as sorvas, tem gosto de ameyxas, cresce nos campos, & nos jardins, em Baçaim, Chaul, & Batequala.

Seu fruto serve com os remedios adstringentes, para parar os cursos do ventre, & para as inflammaçoens da garganta. Virtudes

Janipaba, Genipapo, G. Pison.

Janipaba. He huma das mayores arvores do Brasil, sua casca he cor de cinza, seu pão he flexivel, suas folhas são como a lingua de hum boy, sua flor como a dos narcisos, sua fruta he mayor do que huma laranja.

O fruto he adstringente contra os cursos do ventre, mitiga os ardores da garganta, & do estomago, applica-se verde em cataplasmas, & unguentos, contra as chagas malignas. Virtudes

Iparandiba, G. Pison.

He huma arvore no Brasil, de casca alvadia, seu pão he duro, suas folhas se parecem com as de janipaba, suas flores grandes, & fermosas, com postas de oytto folhas, no cheyro, & figura parecem rosas; succedem-lhe frutos como maçãas, chatos por cima, cor de cinza por fóra, amarellos por dentro, contêm cada hum, hum caroço como avelãa, anguloso, lucido, cor de figado.

As folhas desta arvore são resolutivas, applicaõ-se sobre durezas do figado, & hypocondrios; tambem se bebe sua infusaõ para deobstruir, & fazer ourinar. Virtudes

Indigo, P. Pomet. Anil de bolinho.

He hum seculo tirado do anil, que não differe do anil Indo, de que remos fallado, que porque foy ex-

424 *Pharmacopea Ulyssiponense.*

Indigo
Guati-
malo.

tracto das folhas da planta sómente; o melhor he o que se faz nos territorios de huma Cidade chamada Guatimala; deve ser leve, limpo, mediocrementé duro, de boa cor, que nade sobre a agua, acendendo-se no fogo, & consumindo-se tudo.

Opó.

Ipecacuanha. Beguquila.

He huma pequena raiz, que nos he trazida de varias partes da America, ha de tres especies, escura, cinzenta, branca.

A escura, ou negra he a melhor de todas; he compacta, torta, arrugada, de gosto acre, a melhor he a mais nutrida, & grossa.

Vir-
tudes

He purgativa, adstringente, faz vomitar, conforta as fibras das entranhas por sua parte terrestre; he hum dos mais seguros remedios que se tem achado para dysenteria; tambem para os mais cursos do ventre, mas não com tanta efficacia; dà-se meya oytava até huma & meya em pó.

Quina-
quina.

KinaKina, cortex Peruviana.

He huma casca de huma arvore chamada quinaquina, que cresce no Reyno do Perú na Provincia de Quitto, sobre os montes perto da Cidade de Loxa; he do feytio de huma cereijeira, as folhas redondas dentiladas, a flor comprida quasi vermelha, segue-se huma casca, ou fava, que contém huma amendoa chata, branca, cuberta de huma pelle delgada; ha de duas especies, huma he cultivada, outra he bravia; a cultivada he melhor do que a outra, os Hespanhoes a chamaõ palo de calenturas, ou cascarilha.

A quinaquina deve ser compacta, cor avermelhada, de gosto amargoso.

Vir-
tudes

Cura as febres intermitentes reduzida em pó, dosis hum

Descripção de diversas Plantas. 425

hum escropulo até duas oytavas, tambem se faz infu-
foens em vinho, ou em outros licores.

Lepus marinus.

Lebre do
mar.

He hum peyxe que se assemelha com a lebre terre-
stre, & he de sua cor; ordinariamente nada em prea-
mar, por isso pescaõ-se poucos.

Tem hum sal acre, & corrosivo, serve de depila-
torio, ou para fazer cahir o cabello em qualquer par-
te que se applique; depois de machucado, se comerem
sua carne, faz vomitar com violencia vehemente.

Virtudes

Licorne, vede Menoceros, Nervval.

Lignum Brasiliannum.

Os Indios o chamaõ *Ibirapitanga*, sua casca he ver-
melha espinhosa, tem as folhas como o buxo, as flo-
res como dos lirios dos valles, cheyrosas, vermelhas,
seu fruto he chato, avermelhado, que contêm cada
hum duas sementes como a de abobora, vermelhas,
lucidas.

Pão Braz
fil.

O melhor pão Brasil he chamado pão de Per-
nambuco, porque nos vem desta Cidade; ha se de es-
colher pezado, compacto, taõ, vermelho, de gosto
doce.

Ha outras varias especies de pão Brasil, como o
que vem do Japaõ, de Lamon, de S. Marta, das Ilhas
Antilhas, o qual se chama Brafilete; estes pãos naõ
differem hum do outro, mais que no nome que to-
mãraõ das terras em que nascem: o melhor he Per-
nambuco: o uso principal he para tintas.

He adstringente, conforta o estomago, he antife-
bril optalmica sua infusaõ.

Virtudes

Lignum ferri.

He hum pão muyto duro, muyto compacto, & pe-
zado,

Pão fer-
ro.

zado, de cor avermelhada, vem das Ilhas da America, serve à carpinteria, sua casca he cor de cinza, dura, pezada; os Indios raspaõ esta casca, & se medianaõ com ella com muyto successo.

Virtudes

Serve contra o gallico, gotta sciatica, rheumatismos, para as escrofulas, chagas velhas, purifica o sangue, pára os curfos do ventre, obra por transpiração.

*Lignum Indicum.*Pão cam
peche.

Pão da Jemaica, he huma grande arvore que cresce nas Ilhas da Jemaica, & em Santa Cruz na America, sua casca he delgada, lisa, unida, as folhas como as de louro, de gosto do cravo, sua fruta he como hũa ervilha, ornado de huma pequena coroa de cor amarella, de gosto acre tirando ao cravo, contêm tres pequenas sementes.

Virtudes

O pão usa-se para tintas, he adstringente, estomachal, suas folhas são cephalicas, estomachaes, contra a malignidade dos humores, sua fruta he chamada graõs de cravo, pimenta da Jemaica, ou Amomo.

*Lignum Molucense, Acofta.*Pão dos
Molucos

Este pão he de huma arvore como o marmeleyro, cresce nas Ilhas Molucas na America, sua folha parece-se às de malvas, sua fruta he como avelã, a casca he quasi negra; cultiva-se esta arvore em jardins, & he tão estimada que não a querem deyxar ver aos estrangeyros, & lhe chamaõ *Panava*.

Virtudes

O pão he purgativo, & purga com demasia, seu correctivo he cozimento de cevada, he contra veneno, & mordeduras de animaes venenosos, & contra as feridas empeçonhadas, para as febres quartãas, & continuas, para as colicas, hydropesia, areas, & pedra, provoca as ourinas, contra dores das juntas,

para

Descripção de diversas Plantas. 427

para enxaqueca, contra os scirrhos, escrophulas, mata as lombrigas, faz vontade de comer; dosis quatro grãos até hum escropulo em caldo, applica-se exteriormente para feridas empeçonhadas.

Lignum nephriticum.

He hum pão amarello avermelhado, que nos he trazido da nova Hespanha, não tem noz, he huma arvore como a pereyra, suas folhas são como as dos grãos. Pão nephritico,

Deve-se escolher o mais limpo, descascado da casca, & de sua parte branca, de cor amarella sobre o vermelho, de goitô amargo, contém muyto oleo, & sal effencial.

He muyto aperitivo, & dessecativo, usa-se na colica nephritica, he deobstruente, attenua a pedra nos rins, & na bexiga, em cozimento, ou de infusão; alguns fabricão aneis para trazer copos para beber. O cozimento do pão nephritico he amarello, olhando para o dia, ou claridade, & vendo-o contra o escuro parece azul; se lhe misturarem algumas pingas de espirito de vitriolo, serà amarello de ambas as bandas; se lhe põem o oleo de tartaro per deliquium, serà de cores como dantes. Virtudes

Lignum violaceum, lig. Polixandrinum.

He hum pão compacto, pezado, de cor tirando a roxo, ondeado, muyto lucido depois de polido. Pão violetec.

Deve-se escolher o mais pezado, & cheyo de veas, ferve para marchetar moveis, vem do Brasil; tambem os Hollandezes o trazem da China, não se usa na medicina.

Marmanga, G. Pison.

He huma mata commua no Brasil, em Portuguez *Lavaprata*, tuas folhas parecem-se com as das cidras, algu ma

alguma coufa mais compridas, & molles, as flores amarellas.

Virtudes Suas folhas são deterfivas, refrigerantes, vulnerarias; tira-se da casca da semente hum çumo oleoginoso, proprio para fazer digerir os abscessos, estando applicado em cima.

Manaca, G. Pison.

He huma mata, ou arbusculo no Brasil, tem a casca cinzenta, o pão duro, facil a quebrarse, suas folhas quasi como a pereyra, suas flores conteudas em calices compridos, entre-cortadas em cinco folhas, cujas cores são diferentes, algumas tem mistura de azul, outras são somente brancas, de cheyro agradavel quasi como as violas; cahidas as flores lhe succedem humas bagas semelhantes ao zimbro, dentro de huma casca cor de cinza, rachadas por bayxo como estrella de cinco angulos, & tem dentro tres sementes como lentilhas, sua raiz he grande, solida, branca.

Virtudes A raiz da Manaca limpa de sua casca, reduzida em pó, purga violentamente por cima, & por bayxo, como a raiz de esula; serve na hydropesia, serve exteriormente em cozimento, ou de infusaõ, para as dores frias, & para alimpar as chagas, he vulneraria.

Mangaba.

Mangaba. He huma fruta que ha no Brasil, a qual he de duas especies, huma pequena como abrunhos, outra mayor, do tamanho de frutas novas, & a estas semelhantes na cor; por dentro tem humas pevides grandes, & a substancia he fibrosa; algumas destas frutas são amargosas; são muyto semelhantes às nossas sorvas nos effeytos, porque quando são verdes, são muyto adstringentes, & quando estão maduras, são laxantes do ventre, refrescaõ as entranhas, & mitigaõ a ardencia da febre.

Descripção de diversas Plantas. 429

A arvore que as dà , multiplica muyto nos matos, & he semelhante às ameyxieyras , as folhas estreytas, & compridas , as flores miudas como jasmims , & de bom cheyro.

Mangue, sive Mangle, G. Pison.

He huma arvore das mais commuas , que cresce nos lugares maritimos na India Occidental, he de tres especies : a primeyra he chamada *Cereiba*, ou *Mangue branco*, parece-se com o salgueyro, tres folhas desta arvore pôdem ser bastantes para temperar , ou salgar hum caldo : a segunda especie he chamada *Cercibuna* : a terceyra *Goaparumba*, ou *Mangue verdadeyro*.

Sua raiz he boa contra as picadas dos animaes venenosos; rachada, & applicada sobre a ferida, mitiga as dores; os pescadores servem-se desta raiz contra as picadas das espinhas dos peyxes.

Virtudes

Manobi, Lerii. J. B.

Manobi. São frutas no Brasil redondas , tortas , de cor escura, tendo hum caroço como huma avelãa , & do mesmo gosto, cor de cinza; sendo seco, & bolindo se ouve bohr a amendoa; esta fruta se acha dentro na terra, atadas humas às outras com filamentos delgados, sem outra raiz, nem planta; são de excellente gosto.

Dizem que conforta o estomago.

Virtudes

Mechoacan Peruviana.

Mechoacan, Rhabarbarum album, Brionia Americana, scamonium Americanum. He huma raiz branca, leve, que nos vem da Provincia de Mechoacan do Reyno do Perú; a planta do mechoacan he huma especie de brionia; Tornefort a chama *Brionia Americana repens folio anguloso*; seus ramos não achando arvore

por

430 *Pharmacopea Ulyssiponense.*

por onde atrepem, laitraõ pelo chaõ, tuas folhas são largas, angulosas, delgadas, branquecentas; suas flores são pequenos calices cortados em cinco partes, de cor escura, & não deyxão fruto algum, mas nascem em outras partes bagas pequenas verdes, que madurecendo se fazem vermelhas, que tem dentro sementes agudas, não se usa na medicina mais que da raiz.

Virtudes O mechoacan purga sem violencia as sorofidades de todas as partes do corpo: seu uso he na hydropefia, nos rheumatismos, na gotta sciatica, toma-se em pó subtil; dosis hum escropulo até huma oytava.

Mimosa, Acofta, Sensibilis herba.

Sensitiva *Sensitiva herba viva.* Dizem que tocando-se as folhas desta planta logo se murchaõ, & ao depois tornaõ ao seu primeyro vigor; pôde-se attribuir a huma excessiva delicadeza das fibras desta planta, ou folhas, que o tacto offendendo-as lhe causa a modo de convulsão: ou que procede dos principios activos, de que he composta, sendo taõ delicados, qualquer abalo tocando-as as faz rarefazer.

Virtudes Dizem que suas folhas mastigando-as fazem escarrar, moderaõ a tosse, aclarãõ a voz, mitigaõ as dores dos rins, são consolidantes das feridas recentes, applicadas em cima.

Monoceros, Unicornium.

Licornic. O Unicornio conforme varios naturalistas antigos, he hum grande animal de quatro pès, semelhante a hum cavallo, tendo sobre a cabeça huma ponta direyta, comprida de dous, ou tres pès, & aguda, que lhe serve de defeza: ha varias especies destes animaes, que trazem hum só corno: nas partes de Angola os chamaõ Abadas: algús querem que o corno do rinocerote tenha a mesma virtude dos mais: outros querem que o verdadeyro Unicornio he hum peyxe chamado

Narval:

Descripção de diversas Plantas. 431

Narwal: vide Monf. Pomet no seu livro das drogas, que traz estampadas todas estas especies de Unicornio.

Mungo, Garzia, Messe, Avicena, Mens, Belunense.

He huma semente na America, da grossura do coriandro, verde no principio, & madurecendo se faz preta, he taõ commua em Guzarate, & em Decan, que serve para sustento dos cavallos; algumas vezes os homés as comem depois de cozidas como o arroz; dizem que tambem cresce esta semente na Palestina.

Dizem que o Mungo he especifico para curar as febres, ordena-se o seu cozimento, ou a sua polpa. Virtudes

Narwal, Rhoar, Unicornio marinho:

He hum grande peyxe que tem sobre o nariz hum corno de cinco, ou seis pés de comprido, pezado, muyto duro, branco, lucido, torto, ou de figura espinhal, cavo por dentro, semelhante ao marfim, serve lhe de defeza, & para offender as mayores baleas; este peyxe se acha commummente no mar do norte, nas costas de Islandia, & de Groelandia. Unicornio do mar.

O corno deste peyxe he o que chamamos *Unicornio*, ou *Licornio*, & que se presume que era produzido de hum animal de quatro pés chamado *Monoceros*, de que fallamos no seu lugar.

He cordeal, sudorifico, proprio para resistir ao veneno, para a epilepsia; a dosis he de hum escropulo até dous. Virtudes

Negundo, Garzia, Acosta.

He huma arvore das Indias, de que ha duas especies, hum macho, outra femea; o primeyro he grande como huma amendoeyra, suas folhas são como as de sabugo com suas pontinhas, as bordas lanuginosas, como as da salya. Negundo.

A se-

A segunda he chamada em Portuguez *Norchila*, pelos Canarins *Niergundi*, em Malagate, *Siambali*, em Malabar, *Noche*; as folhas são mais largas do que as do macho, & mais redondas, sem dentes, ou pontas, semelhantes às do alamo branco; os Perlios, & os de Decan, Bache, pelos Turcos, *Ayt*; o gosto he quasi como da salva, as flores como as do alecrim, o fruto como pimenta negra: estas arvores crescem em varias partes da India, principalmente em Malabar.

Virtudes Dizem que suas folhas, flores, frutos, contusos, ou pizados, cozidos na agua, & fritos em azeyte, são applicados com muyta efficacia para dores das juntas, procedendo de causa fria; fazem maravilhoso effeyto para os tumores, & contusoens: applicaõ-se as folhas pizadas sobre as chagas, são vulnerarias, deterfivas, cicatrizantes: as mulheres lavaõ o corpo com o cozimento das flores, folhas, & frutos desta arvore, para lhe provocar os menstros: as folhas mastigadas fazem bom bafo, são idoneas para reprimir o ardor de Venus.

Nhambi, G. Pison.

Nhambi He huma planta na America, cresce bastante alta, & grossa, aveludada, ramosa, arrastando-se pelo chaõ, a mayor parte, como a beldroega, cresce nos matos, & nas hortas, tem gosto picante, aromatico, come-se em selada.

Virtudes He aperitiva, desfaz a pedra dos rins, & da bexiga, expelle os ventos, conforta o coração, & o estomago, faz suar, resiste ao veneno.

Nhamdui.

Nhamdui He huma especie de aranha do Brasil, seu corpo he comprido da metade de hum dedo, tera no meyo do corpo hum escudo triangular muyto luzido, adornado nas ilhargas de seis pontas agudas brancas,

brancas, com nodos vermelhas, tem dous dentes na boca curvados, & lucidos; a parte interior deste pe-
queno animal, a qual he mais pequena, he sustida por
oyto pernas, de comprimento de hum dedo, & de cor
amarella, & vermelha escura; & sua parte posterior,
que he a mais grande, he lucida como prata, repre-
senta em bayxo huma cara de homem, como que se
lho pintassem: este insecto fia teas como as mais ara-
nhas, he venenoso.

Trazido em bolsa no pescoço, no tempo do accesso da febre quartãa, dizem que a cura.

Virtudes

Nicotiana, Tabacum, Petun. Herba Regine.

Nicotiana. He huma planta, de que ha tres especies principaes; a primeyra he chamada *Nicotiana maior latifolia*, C. Bauh. Pit. Tornefort. *Tabacum maius*, J. B. Tornabona, que à *Tornabonio missa*, Cæf. *Herba sanctæ Crucis fœmina*, Cast. *Hyoscyamus Peruvianus*, Ger. Dod. *Sana sancta Indorum*, ad Lob. Ger. *Perebennu*, Oviedo, Lugd. *Petun Theti latifolium*, Clus. ad Monard. Differe da precedente, porque tem as folhas mais estreytas, & de pé mais comprido.

Tabaco.

A segunda especie, *Nicotiana maior angustifolia*, *Petun angustifolium*, &c.

A terceyra especie, *Nicotiana minor*, C. B. Pit. Tornefort. Raii Hist. *Priapeia*, quibusdam *Hyoscyamus luteus*, Ger. Dod. *Petun quartum*, Clus. ad Monard.

He escusada a descripção da planta da erva santa, ou tabaco, porque poucas são as quintas, & jardins, em que não haja huma planta desta celebre erva; sua substancia contém muyto oleo, & sal muyto acre, volátil, & fixo.

Nicotiana, tomou este nome de Monf. Nicot Em bayxador de França em Portugal, que levou a se-

Etymologia.

umugla

Ec

mente

434 *Pharmacopea Ulyssiponense.*

mente desta erva a França, que recebo de hum flamen-
go vindo da Florida no anno de 1560. Chama-se
erva da Rainha, porque a deo de mimo à Rainha.
Tabacum, porque cresce com abundancia em huma
Ilha chamada Tabaco na America. *Petum à Petao*,
extendo, por causa da grandeza das folhas da primey-
ra especie.

Virtudes Purga por cima, & por bayxo com summa violencia,
ordena-se na apoplexia, paralyfia, lethargo, suffoca-
çoens uterinas, na asthma, em ajudas, & pela boca;
para dores dos dentes applicado em cima, ou em ca-
chimbo; toma-se pelo nariz para fazer espirrar; as fo-
lhas são vulnerarias, applicaõ-se nos remedios exte-
riores, resolvem, curaõ a farna, applicadas de infu-
saõ, ou cozimento.

Nimbo, Garzie, Acofa.

Nimbo. He huma arvore na America, que parece o nosso
freyxo, seu fruto parece azeytonas, sua casca muyto
delgada, em Malabar o chamaõ *Bepole*.

Virtudes Suas folhas são deterfivas, vulnerarias, cicatrizan-
tes, resolutivas, pizadas, & misturadas em çumo de
limaõ, applicaõ-se sobre as chagas fordidas; o çumo
destas folhas tomado pela boca, & applicado sobre o
estomago, he efficaç para matar as lombrigas; suas
flores confortaõ os nervos: tira-se por expressaõ de
sua fruta hum oleo bom para as picadas, & contra-
çoens dos nervos, para resolver.

Nisi, Niraging. Cana.

Nisi. He huma planta da China, cresce de altura de hum
pé, grossa como a do trigo, as folhas como dos goi-
vos; suas flores tem os botoens vermelhos, & as flores
fahem brancas; sua raiz he como a da mandragora,
alguma

Descripção de diversas Plantas. 435

alguma coufa mais pequena, de gosto amargoso, desagradavel: os Hollandezes vendem esta raiz a pezo de ouro.

Os Japonezes, & Chinezes fazem desta erva, & raiz, hum remedio para todos os achaques; purifica o sangue, repára os espiritos, expelle pela transpiração os mãos humores, he contra veneno: dosis hum atè dous escropulos.

Virtudes

Nux insana. Prunia insana.

He huma fruta nas Indias, redonda como as nossas ameyxas de casca, ou pelle sobre vermelho, tem hum caroço negro, marcado de huma nodoa branca, a arvore como cerejeyra, as folhas como pessegueyro.

Nux insana.

Esta fruta causa pessimos effeytos a quem a come, causando-lhe vertigens ao cerebro, & delirio, que às vezes dura tres dias, ou causa às vezes curfos do ventre.

Virtudes

He narcotica, póde-se misturar em unguentos, para mitigar, & parar as dores.

Nux Medica.

Noz medicinal, he fruto da grossura da castanha, duro, oblongo, levantado no meyo, & chato dos dous cabos, de cor amarella, tirando hum pouco sobre vermelho, entre-aberto de huma banda no seu comprimento, & fechado da outra, tendo no meyo huma costa; nasce de huma arvore que cresce nas Ilhas das Maldivas, & na America.

Nux Medica.

Facilita o parto, & a sahida das pareas, conforta o cerebro, he bom contra a epilepsia tomado pela boca.

Virtudes

Nux vomica.

He hum pequeno fruto chato, redondo, da grandeza de hum real & meyo, avelutado, lanuginoso, cor de rato, he duro como osso, para se polvorizar he necessario primeyro limado; alguns dizem que he

Nux vomica.

Ee ij hum

hum caroço de huma fruta como maçã, que cresce no Egypto, mas está inda incerta a origem desta fruta.

Virtudes

abundiv

He deterfiva, dessecativa, resolutiva, applicada exteriormente em pó; tambem se ordena interiormente em varias composicoens idoneas, contra venenos, expulsa os ruins humores pela transpiração; os pós, ou raspaduras desta fruta, mataõ todos os animaes de quatro pés.

Opuntia, Figos da India, ou figueyra do Inferno.

Figueyra da India, ou do Inferno.

He huma planta das Indias, que se levanta como huma mata grande, suas folhas são grandes, & largas de hum pê, pouco mais, ou menos, e spessas, cheas de succo, viscosas, nervosas; suas flores são amarellas, ou encarnadas; segue-se a fruta cava em cima, & da grossura de hum figo, cheyo de huma polpa, ou carne babosa, vermelha como sangue, não he de taõ bom gosto, como os nossos figos; não faltaõ destas plantas no territorio de Lisboa.

Virtudes

Humedéce, aglutina, & consolida as chagas: os que comem muyto desta fruta, sua ourina sahe tinta como sangue.

Pacal, Monard.

He huma arvore que cresce na America, em hum Rio distante vinte & cinco legoas de Lima.

Virtudes

abundiv

Os Indios usaõ das cinzas deste pão misturadas com sabaõ, para curar toda a casta de impigens, fogagens, & gastaõ todas as cicatrizes.

Parreyra brava, sive Butua.

Parreyra brava.

He huma raiz que nos trazem do Brasil, & do Mexico, India Occidental; parece-se com a raiz de thymelea, & melhor com as das nossas parreyras.

Esta

Descripção de diversas Plantas. 437

Esta raiz raspada, ou pizada, & infundida em vinho branco, he muyto aperitiva, excellente contra pedra, & areas, contra colicas nephriticas; alguns a tem por estomachal, & contra flatos, & melancolia; faz lançar fóra os apóstemas interiores, moida com vinagre desfaz as inchaçoens, trazida dependurada no pescoço, he contra a esquinancia, he contra quedas, & sangue coalhado; dosis hum escropulo até huma oytava, & duas de infusão.

Virtudes

Pavate, Acofta.

Arbor Erysipelas curans Lusitanis, Vassavele, Cana- Pavate.
rim. He huma arvore, ou mata que cresce até oyto pés de altura, as folhas como lorangeyra, os frutos como de aroeira, cresce ao longo dos rios chamados *Mangate, & Cranganor.*

Os Indios servem-se do pão, para curar as erysipelas, ponha-se em pó, & em cozimento de arroz, até se fazer azede, & depois fomentaõ a erysipela, & daõ a beber duas vezes no dia, depois de haver purgado o estomago; tambem o daõ aos que tem febres ardentes, & para as inflammaçoens do figado.

Virtudes

Pedra Bazar. *Vide Bezoar.*

Peno-absou, Theveti, Lugd.

He huma arvore na America, cuja casca he cheyrosa, suas folhas parecem-se com as de beidroegas, mais espedas, & carnosas, sempre verdes: sua fruta he como laranja, tem seis caroços dentro como as nossas amendoas, de que os Indios tiraõ azeyte por expressão depois de bem pizados, a fruta he peçonha.

O oleo destas amendoas applicado, cura as feridas das frechas.

Virtudes

Vitela
do mar.

Phoca, seu vitulus marinus.

He hum animal amphibio, mas porque o mais do tempo está no mar, & que não póde estar muyto tempo na terra, está no catalogo dos peyxes; he grande como huma vitela meyã, com a qual tem muyta semelhança; tem quatro pés, he cuberto de hum couro duro, & solido, com cabellos negros, & cor de cinza; seus ossos são cartilagineos, sua carne he gorda, molle, esponjiosa, a cabeça curta pequena, os narizes como de huma vitela, a lingua tem duas pontas, não tem orelhas apparentes; sua voz he como a de hum menino; vive de peyxes, de carne, de ervas: não se póde apanhar senão estando dormindo ao Sol em terra.

Virtudes

Dizem que seus remos, ou azas, principalmente a da ilharga direyta, applicada sobre a cabeça faz dormir.

Sua gordura he emolliente, muyto estimada para provocar os menstros, & corrigir os vapores, untando a regiaõ da madre.

Fazem-se de seu couro sapatos, que dizem preservão da gotta.

Pini pinichi, Monard. Cast. Frag. Lugd.

He huma pequena arvore nas Indias, da figura de huma maçaneyra, deyta pelas incisoens que se lhe fazem, hum succo branco como leyte, viscoso.

Virtudes

Este succo purga com violencia pelo ventre a colera, & ferofidades; a dosis he de quatro gottas em vinho; se em quanto obra se tomar caldo, logo pára sua acção, não se ha de dormir no tempo que deve obrar.

Nux pistachia.

Pistachias fistici, são frutas de figura de amendoas verdes,

Descripção de diversas Plantas. 439

verdes, que nos trazem fecas da Arabia, Syria, India; nascem como cachos de uvas, de huma arvore semelhante ao terebintho.

São peytoraes, aperitivas, humectantes, restauran. Virtudes
tes, confortão o estomago, fazem vontade de comer.

Raiz de calumba.

He huma raiz que nos trazem da India Oriental, estimada por muyto antifebril contra toda a casta de febres, ou em pó, ou cozida em meyo quartilho de agua bebida; he contra o mordaxim, ou dores do estomago, por causa de colera derramada: se for de causa fria, se dará em vinho, & tambem para facilitar o parto mais difficultoso, contra mordeduras de cobras, senão houver tempo de a moer, se dará a mastigar, & engulirá o çumo, he contra-peçonha, provoca os menstruos, & o parto; applicada sobre o antraz o faz rebentar, & continuando lhe tira as raizes; he contra a colica ventosa, & nephritica, & contra a dor dos dentes.

Radix carlo santo, sive radix Indica.

Esta raiz nasce na Provincia de Mechoacan na America, tem cabeça grande, da qual sahem varias raizes da grossura do pollegar, de cor alvadia; suas folhas são semelhantes às dos lupulos, de cor verde escura, de cheyro forte.

A casca desta raiz separa-se facilmente, tem cheyro aromatico, o gosto amargo, hum pouco acre; o amago desta raiz sem a casca, he composto de fibras muyto delgadas, que facilmente se desfataõ humas das outras.

Sua casca he sudorifica, conforta o estomago, & as Virtudes
gengivas, deyx a bom sabor mastigando-a; serve no es-
corbuto, para catarrhos, na epilepsia, para facilitar o
parto,

parto, para hernias, para bexigas, tomada interiormente em pó, ou em cozimento.

Radix Sanctæ Elena, Monard. Cluſ. Park.

Cyperus rotundus Americanus ex Florida inodorus.

Esta raiz he comprida chea de nós, grolſa como o pollegar, negra por fóra, branca por dentro, de goſto aromatico quaſi como a galanga; creſce nos lugares humidos, he raſteyra.

Virtudes

Serve para dores do eſtomago, he muyto aperitiva, ſerve na colica nephritica, & para as difficuldades de ourinar; tambem ſe applica exteriormente machucada, ſobre os membros para os fortificar.

Os Heſpanhoes cortaõ os nós deſta raiz, & depois de redondos, & furados, fazem roſarios de contas; eſtes nós eſtando ſecos ſe fazem arrugados, & duros, como oſſo: eſta raiz nos he trazida do Porto de Santa Elena.

Rinoceros, vide Monoceros, Nervval.

Raiz de Joã Lopes.

Deſta raiz não achey deſcripção, dizem que tem quaſi as meſmas virtudes, que a raiz de Manica, tirando, que não he taõ efficaç contra o veneno, nem apoſtemas; ſerve contra febres intermitentes, dada em pó antes do frio, aſſim como a quinaquina; ſerve contra dores dos dentes; moída com agua, & bebida, & untando a mordedura de cobra, ou de qualquer animal venenoso, applicada em polme ſobre alguma ferida, de 20. & 24. horas, ſararã ſeguramente, havendo-a lavado primeyramente com vinho; bebida em pó com agua, cura as febres quartãas; he contra enchimentos de eſtomago, & pontadas.

Raiz

Raiz da Madre de Deos de Malaca.

Dizem que esta raiz, de que eu ignoro a descripção, que moida em pó com çumo de limaõ meya onça, com huma onça de agua idonea para todo o achaque, ou em vinho, ou em caldo de gallinha, he boa contra peçonhas, contra camaras demasiadas, ou mordaxim, doença da colera exaltada, he vulneraria para toda a casta de chagas; he cordeal confortante; misturada em leyte, impede coalhar-se no estomago; moida com igual pezo de unicornhe, he contra pontadas, & pleurizes.

Raiz de Manica.

He huma raiz da India Oriental, estimada pela melhor vulneraria, bebida em pó interiormente, & applicada na ferida recente 24. horas, formando hum linimento com huma pouca de agua, contra mordeduras de animaes danados, ou venenosos, contra chagas antigas, applicada como dito he; contra colicas bebida em vinho, contra febres, ou antifebril, & trazida, he contra o roim ar.

Raiz da arvore chamada Muranga na India Oriental.

Dizem que cura todas as feridas penetrantes de estocadas, pelouros, frechas, applicando os pós do pão, ou da casca, polvorizada huma mecha de fios, molhada com a saliva, advertindo que a dita mecha, ou pós, haõ de penetrar atè o fundo da ferida, & de cada vez se applicaráõ mechas mais pequenas; tambem cura todas as chagas velhas rebeldes, cada vez que se curarem se lavarão cõ agua morna, & polvorizarão os pós sobre a chaga; come as carnes baboças, tem mordicação; he especifica contra os curlos, & dysenteria de sangue; he antiphyfica admiravel, trazida faz afugentar as cobras, & viboras.

Raiz

Raiz de queijo.

He huma raiz da India Oriental, de que carecemos de sua descripção.

Dizem que serve contra febres, contra os tremores, & suores frios, pizada em aguas idoneas, contra a pedra, & areas dos rins, tomada em çumo de limaõ, ou limonada.

Saamouna, G. Pison.

He huma arvore muy grande nas Indias Occidentaes, & de figura extraordinaria, porque seu pé, ou tronco, he muyto mais grosso no meyo, do que em bayxo, & em cima; seu pão he espinhoso, cinzento por fóra, branco por dentro, poroso como cortiça; suas folhas são oblongas, venosas, de pontinhas, atadas cinco a cinco, como as de pentaphilaõ; sua fruta em sóma de ervilhas vermelhas, corta-se-lhe as espinhas sendo verdes, tira-se hum çumo de que se usa na medicina.

Virtudes He muyto estimado para as inflamaçoens dos olhos, para confortar a vista, & para as lagrimas involuntarias, posto em pequena quantidade dentro, & fomentando por fóra.

Sabdarifa.

Sabdarifa. *Kermia Indica vitis folio ampliore, Alcea Indica, Tornefort.* He huma planta que cresce de tres, ou quatro pés, direyta, acanelada, purpurea, ramola, de folhas largas, como as de vinha, as flores como as de malvas, acha-se hoje em muytos jardins; tem o succo viscoso, como a malva, sua semente come-se como legume.

Virtudes Toda a planta he estimada, emolliente, resolutiva, peytoral, aperitiva, idonea para adoçar, & mitigar as dores, para areas, & retençoens de ourina, tomada em cozimento.

Sassafras.

Arvore a que os Indios chamaõ *Pavame*, seu pão Sassafras
quasi amarello, mediocrementemente pezado, de gofsto acre,
de cheyro de funcho, a mayor parte vem da Florida,
Provincia da nova Hespanha.

O pão, a raiz, a casca de sassafras, he aperitivo, in- Virtudes
cisivo, penetrante, sudorifico, cardiaco, resiste ao ve-
neno, conforta a vista, & o cerebro; he efficaz para
gotta sciatica, para os catarrhos, tomado em cozi-
mento, ou sua infusão, he grande estomachal.

Semen moschi, sive Ambreta.

He huma semente chamada Ambreta, de figura de
hum rim, miuda como milho, de cor de ambar, vem
do Egypto, & do Maranhão, cheyra a almiscar, &
ambar; mastigada dà bom cheyro, mas não he boa pa- Virtudes
ra quem tem flatos; conforta o coração, o estomago,
& o cerebro, promove o semen.

Senenbi.

Senenbi Igoana. He hum lagarto na America, com-
prido de quatro pés, & hum de largo, ou mais, ou me-
nos, sua pelle he cuberta, tem humas escamas peque-
nas de boa cor verde, marchetada de cor branca, & es-
cura; achão-se na sua cabeça pedras pequenas, & às ve- Virtudes
zes no estomago, grossas como hum pequeno ovo.

As pedras que se achão na cabeça são estimadas Virtudes
contra a pedra dos rins, & bexiga; dosis huma oytava.

Sperma ceti.

Esperma de balea, he o miolo de huma especie de Esperma
de balea.
balea chamada *Orca*, *Byaris*, *Cachalot*; este grande
peyxhe he commum na Costa de Galiza, & na Norue-
ga; he comprido de vinte & cinco até trinta pés, &
doze

444 *Pharmacopea Ulyssiponenſe.*

doze de groſſura, ſeus dentes pezaõ hum arratel, ſervem para fazer varias obras.

Havendo ſeparado o miolo da cabeça, ſe poem a derreter a calor lento, coa-ſe em moldes feytos como paës de aſſucar, onde ſe reſfria, ſe para-ſe hum oleo, & hum licor aquoto, que a corromperia ſe lhe ficaffe; derreta-ſe de novo, & repondo-ſe nos moldes ſe torne a eſcorrer, retifique-ſe eſta operaçaõ, até que a materia ſeja branca; entaõ com ſaca delgada ſe corta em bocadinhos, para a reduzir em eſcamas, como o vemos hoje.

Virtudes He reſolutiva, adoçante, uſa-ſe nas pomadas, ou manteyguilhas, para adoçar, & polir a pelle; nos unguentos, emplaſtros, para reſolver as durezas dos peytos; em ajudas, para as dyſenterias; nas injecçoens da madre, para adoçar, & amollecet; tambem ſe uſa interiormente para as acrezas do peyto; doſis hum até dous eſcropulos.

Tapia, G. Piſon.

Tapia. He huma arvore como o Cedro, diz o Author que creſce no territorio da Villa de Olinda, & em outras partes da America, he facil a quebrar, ſua calca he cor de cinza, branca, liza, cheya de miolo como o ſabugo; ſua fruta parecem laranjas.

Virtudes Suas folhas ſaõ excellentes para as inflammaçoens, que vem ao anus, achaque commum naquelle paiz; mitigaõ a dor, machucadas, & applicadas; tambem ſe applicaõ dentro nos ouvidos, contra dores de cabeça, que procedem de muyto Sol.

Tomencio.

Tomencio. He hum pequeno paſſaro no Brazil, pouco mayor de huma cigarra; ſua cabeça, & peſcoço ſaõ cubertos de pennas de admiraveis cores, & diverſas, as do peyto ſaõ cor de ouro, luzidias, as outras ſaõ cinzentas,

ou

Descripção de diversas Plantas. 445

ou negras, seu bico comprido, agudo, a lingua mais comprida do que o bico; come flores, mel, orvalho, canta admiravelmente, seu voar he rapido, & com rumor, como o voar das moscas grandes.

He bom para a epilepsia comido, ou em pé, tomado em licor idoneo. Virtudes

Vanilla, Vaynilhas.

A baynilha, he huma fava comprida de meyo pé, grossa como o dedo pequeno, aguda nos dous cabos, de cor escura, de gosto, & cheyro balsamico, & agradavel, hum pouco acre, tem sementes miudas, negras, lucidas; esta fruta he de huma especie de volubilis, ou de huma planta alta de quatorze, ou quinze pés, que os Hespanhoes chamaõ *Campeche*; suas folhas parecem-se com a tanchagem, cresce rasteyra, em quanto não tem perto alguma arvore, ou parede, para se atar, & atrepar; suas flores são denegridas, cresce na Provincia do Mexico, & no Maranhão; os Indios a chamaõ *Tlixochil*, & à casca *Macafulhil*. Vaynilhas.

He cordeal, cephalica, estomachal, carminativa, aperitiva, attenuante dos humores viscosos, correctiva do chocolate, porque he muyto incrassante; excita a ourina, & os mezes às mulheres. Virtudes

Viperina, Contrayerva virginiana, sanagruel, serpentaria virginiana.

A serpentina, ou viperina, he huma raiz filamentoza muyto cheyrosa, & aromatica, que nos he trazida da Virginia, Provincia da America Septentrional; contém muyto oleo exaltado, & sal volatil. Raiz de viperina.

He sudorifica, resiste ao veneno, & malignidade, contra mordeduras de serpentes, contra lombrigas, provoca a ourina tomada interiormente; dosis hum até tres escropulos. Os Indios usaõ desta raiz contra a cobra Virtudes

cobra de cascavel, chamada *Bocininga*, que he muyto perigosa, de que fallamos em seu lugar; trazem esta raiz atada no cabo de hum pão, vindo a serpente com a furia acostumada, dando-lhe a cheyrar a raiz, quebra-lhe o brio, ou foge, ou morre.

Unicornu minerale, sive fossile.

Unicornu fossile.

Ebur fossile, dens Elephantis putre factus, litomarga alba, lapis Arabicus, lapis ceratites. He huma pedra que tem o feytio, & o liso de hum corno natural; alguns cuydãrão que era hum corno pedrificado, mas tem-se achado taõ grandes, que he fóra do natural; sua substancia exterior he dura, & por dentro he molle como gesso; acha-se na Italia, & em Alemanha.

Deve-se escolher a mais branca, porosa, compacta, friavel, atando-se na lingua, ou dentro; serve na medicina.

Vicudes

He adstringente, dessecativa, alcalina, pára os cuffsos do ventre, & hemorrhagias, dizem que resiste ao veneno, boa na epilepsia; dosis hum escropulo até meya oytava: tambem serve para dessecar as chagas velhas, conforta os olhos, misturada nos collyrios.

Unicornio animal. *Vide* Licorne.

LAUS DEO.



INDICE

DOS MEDICAMENTOS

simplices, & compostos, que se
contêm neste livro.

A

Aço, suas prepara-
çoens, 312.

Agarico, 368.

Aguas destilladas, 217. atè
228.

Agua forte, 319.

Agua Regia, ibid.

Agua de pontas de veado,
ou aqua tiphis cervini,
331.

Agua optalmica, 116.

Alambre, sua preparaçãõ,
sua destillaçãõ, 7.

Almorreymas, 337. 247.
259.

Alporcas, 343. 194. 213.
280. 316.

Aloe, 384.

Ambia, 392.

Amendoada que he? 28.

Amendoada aperitiva, 96.

Amendoada adstringente,
ibid.

Amendoada refrigerante,
ibid.

Ananàs, 392.

Anda, 392.

Andira, 393.

Andorinhas, sua prepara-
çãõ, 75.

Anhima, 393.

Anil, 393.

Anis da India, ou da Chi-
na, 304.

Antidotum, 207.

Antihectico de Poterio,
300.

Anti-

- Antimonio, sua prepara-
 ção, 303.
 Antimonio diaphoretico,
 302.
 Apozema que he? 28. 93.
 Apoplexia, 251. 142. 157.
 170. 201. 123. 225. 372.
 229. 244.
 Areas nos rins, & bexiga,
 123. 158. 175. 198.
 Arrobe, sapa, defructum, 12
 Arrobe de amoras, 120.
 Arrobe de betonica, ibid.
 Asthma, 130. 147. 154. 158.
 161. 162. 176. 185. 188.
 205. 229. 255. 214. 369.
 Azaro, 368.
- B**
- B** Abar, ou salivar, 203.
 252.
 Babar, ou salivar em dema-
 sia, 246.
 Baço, 347. 137. 202. 212.
 256.
 Balsamo que he? 40.
 Balsamo apopletico, 244.
 Balsamo Arcei, ibid.
 Balsamo verde, ibid.
 Balsamo policresto, 243.
 Balsamo adstringente, ibid.
 Balsamo aglutinante, ibid.
- Balsamo nervino, ibid.
 Balsamo vulnerario, 245.
 Balsamo Samaritano, ib.
 Balsamo de enxofre com-
 posto, 246.
 Balsamo de enxofre there-
 bintinado, 321.
 Balsamo de enxofre anifa-
 do, 245.
 Balsamo de Saturno, 246.
 300.
 Balsamo Lucateli, 246.
 Balsamum verum Indicū,
 395.
 Balsamo branco, ou Judai-
 co, ibid.
 Balsamo Peruviano, 396.
 Balsamo de copaiva, ibid.
 Balsamo de S. Thomè, ib.
 Banguê, 397.
 Barrar, ou lutar, 298.
 Barros, ou lutos, ibid.
 Basilicum unguento, 249.
 Batatas, 397.
 Bebida que he? 29.
 Bebida cordeal, 99.
 Bebida cephalica, ibid.
 Bebida hysterica, ibid.
 Bebida diuretica, ibid.
 Beguquila, 424.
 Benedicta, electuario, 214.
 Bezoartico mineral, 304.
 Bezoartico jovial, ibid.
 Bezoartico animal, 330.

dos medicamentos simples, E' compostos. 449

- Bexigas, 304. 134. 167. 173. 206. 222. 320. 301. 302. 304. 330.
 Bicho de conta millepedes, sua preparaçãõ, 80.
 Bifon, 402.
 Boicininga, 402.
 Bojobi, 403.
 Boit apo, 403.
 Bose, 257.
 Bose de raposã, 79.
 Bolus, ou bocado que he? 29.
 Bolo cathartico, 100.
 Bolo aperitivo, ibid.
 Bolo armenio, sua preparaçãõ, 75.
 Brastica marina, 382.
 Brionia, 369.
 Buboens, 278.
 Butua, ou abutua, 404.
 Butyro de antimonio, 303.

C

- C** Abellos, 365. 240. 261.
 Cacao, 404.
 Cacavi, 404.
 Cachexia, 137. 213. 215. 326.
 Cachos, 405.
 Caffé, 405.

- Cajus, 391.
 Calaminaris lapis, sua preparaçãõ, 75.
 Calcinaçãõ que he? 20.
 Callos, 365.
 Canafistula, 370.
 Cancamum, 408.
 Caput mortuum, ou terra, 284.
 Caracteres chymicos, 294.
 Caracoes, sua dest. llaçãõ, 224.
 Carambolas, 408.
 Caranguejo de Aynaõ, 409.
 Caranha, 409.
 Carcapuli, 410.
 Carcharias, 410.
 Carie, 169.
 Cardamomum, 411.
 Carnosidades na via, 259. 260. 279.
 Carolus sanctus, raiz, 411.
 Catapucia, 370.
 Catto, ou cathecu, 406.
 Cataplasma que he? 75.
 Catholicum, electuario, 212.
 Cavallos, ou caneros venereos, 347. 227.
 Caustico, 340. 303. 307.
 Caymanes, 406.
 Cerato Santalino, 262.
 Cerato refrigerante, ibid.
 Cerebro, 357. 137. 139. 148.
 Ff 153.

153. 156. 157. 279. 185. Collyrio azul, *ibid.*
 187. 193. 221. 222. 275. Collyrio para conservar os
 268. olhos nas bexigas, 117.
 Cevadilha, 412. Collyrio nas cataractas, *ib.*
 Chà, 407. Colubrinum lignum, 412.
 Chagas, 266. 243. 245. 246. Comichoens, 242.
 247. 250. 260. 261. 279. Conditos das raizes, 126.
 Chagas na boca, 356. Conseyçoens de alquermes,
 Cherva, 375. 209.
 Chymia que he? 281. Conseyção de hyacinthos,
 Chynorrhodon, 130. *ibid.*
 Cinabrio, ou vermelhaõ, Conseyção amech, 213.
 308. Conseyção anacardina,
 Cirros, 237. 219.
 Clarificação que he? 24. Conseyção contra lombri-
 Clysteis, ou ajudas, 104. gas, *ibid.*
 105. Conservas das flores de
 Clystel emolliente, *ibid.* borragens, 128. 130.
 Clystel carminativo, *ibid.* Conserva de violas, *ibid.*
 Clystel hysterico, *ibid.* Conserva de lingua de va-
 Clystel nephritico, *ibid.* ca, *ibid.*
 Cocção, ou cozimento, 20. Conserva de golfaõs, *ibid.*
 Cochonilha, 412. Conserva de malvas, *ibid.*
 Coccos, 413. Contra nodoas da cutis,
 Cocos de Maldiva, 413. 342.
 Coloquintidas, 371. Contrayerva, 412.
 Colica nephritica, 163. 136. Copal, 413.
 Colica ventosa, 162. 136. Coração, 357. 121. 125. 97.
 177. 222. 223. 184. 155. 156. 160. 174.
 Colica biliosa, 164. 200. 204. 209. 211. 221.
 Collyrio que he? 33. 225. 230. 309.
 Collyrio Lanfranci, 116. Coral, sua preparação, 75.
 Collyrio refrigerante, *ibid.* Corrosivo, 308.
 Collyrio detergente, *ibid.* Corno de veado, sua pre-
 paração, 77. Cor-

Corno de veado filosofico
ter prepar: do, 83.

Cortex vvinteranus, 405.

Cosmeticos, 342.

Cozimento que he? 20.

Cozimento cephalico, 87.

Cozimento cordeal, *ibid.*

Cozimento peytoral, 89.

Cozimento branco, *ibid.*

Cozimento amargofo, *ib.*

Cozimento sudorifico, 91.

489 Cozimento scorbutico, *ib.*

Cozimento emolliente, *ib.*

Cozimento deterfivo, *ibid.*

Costus corticosus, 415.

Cranio humano, prepara-
do, 82.

Cremor tartari, 326.

Crocus metallorum, 305.

Crocus martis, 311.

Crocodilus, 415.

Crystal de roca, sua prepa-
raçãõ, 75.

Crystal, ou cremor tartari,
326.

Cucufas, ou barretes medi-
cados, 112.

Cucumis asininus, 372.

Curfos immoderados, 121.

143. 146. 147. 148. 205.

209. 323.

D

Dentes, ou dor de
dentes, 356. 273.

317. 325.

Dentifricos, 19. 39.

Depilatorios, 261.

Deslocaçoens, 340. 268.

238. 276. 280.

Dessecativos, 341.

Descripçãõ dos purgantes
vegetaes, 367.

Descripçãõ dos *simplices*
do Brasil, & Indias, 391.

Diabetis, 184.

Diacodium, 205.

Diagridium, 78.

Diaprunis. *Vide Electua-
rio.*

Diaphoretico mineral, 302.

Diaphoretico jovial.

Diarrhea, 337. 136. 185.
216. 317.

Digestãõ, 136. 155.

Divisãõ dos saes, 283.

Dor de cabeça, 182. 162.

Dosis geral dos medica-
mentos *chymicos*, 335.

Drakena, 416.

Dyagridium, 78.

Dysenteria, 337. 167. 237.

E

- E** Cligma que he? 37.
 Elaterium 76. 386.
 Eleboro, 78.
 Electuario que he? 38.
 Electuario rosado de Me-
 sue,
 Electuario hydragogo, 208
 Electuario cathartico, 215.
 Electuario aperiente, ibid.
 Electuario benedicto, 214.
 Electuario diaphænicum,
 ibid.
 Electuario diaprunis, ibid.
 Electuario catholicum, 212
 Electuario Hamec, 217.
 Electuario de Satyrio, 210.
 Electuario magnanimita-
 tis, 211.
 Electuario caryocostino,
 216.
 Electuario Diascordio, 208.
 Eleyção dos medicamen-
 tos purgantes, vegetaes,
 Elephas, 416.
 Elixiriũ proprietatis, 228.
 Elixirium enchiloma de
 tribus, 229.
 Elixir de alcanfor, 229.
 Elixir hystérico, ibid.
 Elixir syncoptico, ibid.
 Embalsamar os cadaveres,
 170.
 Empigens, 342. 171. 183.
 257.
 Emplastro Diapalma, 264.
 Emplastro Diaquilaõ, ibid.
 Emplastro meliloto, 265.
 Emplastro Geminis, ibid.
 Emplastro de minio, ibid.
 Emplastro Gratia Dei, 266.
 Emplastro Divino, ibid.
 Emplastro Paracelsi, 267.
 Emplastro confortativo,
 ibid.
 Emplastro manus Dei, ib.
 Emplastro oxycroceo, 267.
 Emplastro de linimento,
 ou de fios, 269.
 Emplastro de enxofre, ib.
 Emplastro contra rotura,
 ibid.
 Emplastro Regio para her-
 nias, 270.
 Emplastro de sperma de *Bol*
 arrans, 271. *cia*
 Emplastro de rans com
 mercurio, 271.
 Emplastro stiptico de Cro-
 lio, 272.
 Emplastro contra dor de
 dentes, 273.
 Emplastro encerado para
 fontes, ibid.
 Emplastro de André da
 Cruz, ib. Em

dos medicamentos simples, & compostos. 453

- Emplastro pro matrice, 274.
 Ervas capillares, 13.
 Ervas vulnerarias, *ibid.*
 Emplastro vesicatorio, *ib.*
 Ervas carminativas, *ibid.*
 Emplastro de fabaõ, *ibid.*
 Ervas emollientes, *ibid.*
 Emplastro de gummi ele-
 mi, 275.
 Escamonea, 390.
 Emplastro de Zacharias, *ib.*
 Escarros de sangue, 346.
 Emplastro diaphoretico,
ibid.
 148. 153. 161. 179. 185.
 196. 203. 223. 216.
 Escrophulas, 343.
 Emplastro magnetico, *ib.*
 Escudo que he? 33.
 Emplastro nephritico, *ibid.*
 Espirito de nitro, 318.
 Emplastro estomacico, 276
 Espirito de sal commum,
 Emplastro de cera com cu-
 minhos, *ibid.*
ibid.
 Espirito de vitriolo, 320.
 Emplastro de tabaco, 277.
 Espirito de enxofre, 321.
 Emplastro contra movitos,
ibid.
 Espirito de sal armoniaco,
 319.
 Emplastro febrifugo, 279.
 Espirito de alambre, 322.
 Emplastro magistral, *ibid.*
 Espirito de viboras, 321.
 Emplastro para carnosida-
 des, *ibid.*
 Espirito de ourina, *ibid.*
 Emplastro Guilhen ser-
 vens, *ibid.*
 Espirito de ferrugem, *ibid.*
 Emplastro ad ganglias, 280
 Espirito de cera, 333.
 Emulsio. *Vide Amendoa-*
da.
 Espirito de cochlearia,
 Enxofre, ou oleo, 282.
 Espirito de mastruços,
 Epilepsia, 223. 126. 132. 97.
 Espirito de becabunga,
 157. 166. 206. 211. 226.
 Espirito de marfim prepa-
 rado, 75.
 129. 260. 320. 330.
 Esquentamento, 184. 198.
 Epithema que he? 32. 109.
 Esquinancia, 346. 126. 150.
 Epithymo, 374.
 318.
 Errauvay, 416.
 Estomago, 358. 121. 122.
 Errhina que he? 112.
 130. 132. 136. 146. 147.
 148. 159. 168. 200. 209.
 222. 276.

- Euforbio, sua preparaçõ, 111. 387.
 Extracto de quinaquina, 213.
 Extracto de ruybarbo, 329.
 Extracto de azebre, 329.
 Extractum martis aperiente, 313.
 Extractum martis adstringente, *ibid.*
 Elula, 78. 375.

F

- F** Aba purgatrix, 416.
 Fastidio, 125. 168. 189. 220.
 Fæcula de brionia, ou norça, 76.
 Fæcula de jaro, *ibid.*
 Fæcula de ireos nostras, *ib.*
 Febres intermitentes, 124. 154. 168. 172. 196. 227. 278. 333.
 Febres quartans, 351. 129. 190. 215.
 Febres ardentes, 145. 140. 181.
 Febres continuas, 354.
 Febres malignas, 345. 134. 156. 167. 168. 173. 301. 305. 310. 222. 302. 320. 332. 330.
 Febrifuga agua, 277. 124.
 Febrifugo vinho, *ibid.*
 Fermentaçõ que he? 28.
 Ficus Indica, 417.
 Figado, 137. 148. 262. 301.
 Flatos, 126. 136. 360.
 Flegma, 283.
 Flegmaticos, 123. 132.
 Flores cordiaes, 125.
 Flores carminativas, 13.
 Flores de antimonio, 306.
 Fluxo da boca, ou babar, 346.
 Fomentaçõ, 106. 107.
 Fornalthas. *Vide As estampas.*
 Fracturas. *Vide Deslocaçoens.*
 Frangula, 417.

G

- G** Anabanus, 418.
 Gangrena, 343. 227. 228. 246. 250.
 Gargarejos, 31. 100.
 Gallico, 345. 165. 194. 203. 213. 253. 307. 308.
 Gelea, 35. 221.
 Genipapo, 423.
 Gonorrhœa, 347. 184. 199. 227.
 Goayaco, 417.

Goaya-

Specimen

dos medicamentos *simplices, & compostos.* 455

Goayava, 418.
Gotta, 142. 165. 192. 200.
201. 223. 275. 277.
Gotta Ictiatica, 264. 146.
216. 223. 238.
Gratiola, 375.
Grãos do fogo, 299.
Gutta gamba, rom, 387.
Guaynumbi, 418.
Guitis, 418.

Hydropesia, 347. 137. 146.
165. 191. 195. 197. 201.
215. 303. 323. 326. 372.
Hystrix, 42.

H

H Ebulus, ou engos,
372.
Helleboro branco, & ne-
gro, 372.
Hemorrhagias, 337. 146.
149. 153. 161. 179. 185.
205. 223. 302. 317.
Hemorrhoidæ. *Vide* Al-
morreymas.
Hepar antimonii, 305.
Hepatica, 326. 137. 148.
262. 301.
Herba Joannis Infantis,
419.
Herba languinosa, 419.
Herba Mólucana, 419.
Hermodatyles, 375.
Holli, 420.
Hordeato, 28.
Hydromel vinoso, 331.

I

J Abotapita, 421.
Jaca, 421.
Jacaranda, 422.
Jaçapucao, 421.
Jacocaga, 422.
Jalapa, 376.
Jangomas, 423.
Janipaba, 423.
Ictericia, 137. 138. 169. 197.
202. 212. 312. 322. 326.
Incrassantes, 151. 176. 198.
Indigo, 423.
Infusaõ, 20. 27. 92.
Injecçaõ, 103.
Inflammaçaõ, 248. 317.
Iparandiba, 423.
Ipecacuanha, 424.
Julepe, 28.

K

K Inakina, 424.
Kamelanos, 309.

- L** Abdano, ou laudano
de bexiga depurado,
75.
Lapis calaminaris, ibid.
Lapis ematites, ibid.
Lapis Lafuli, ibid.
Lapis magnetis, ou pedra
de cevar, suas prepara-
çoens, ibid.
Lapis Arabicus, 446.
Lapis ceratites, ibid.
Lavatorio, 12. 32.
328. Laudanum opiatum, 318.
Laudanum liquidum, ibid.
Lambiques. *Vide* As estam-
pas.
Leyte, 148. 204. 271.
Lepra, 197. 244.
Lepus marinus, 425.
Lethargo, 35. 97. 142. 226.
229.
Lignum Indicum, 426.
Lignum Brasilianum, 425.
Lignum ferri, 425.
Lignum nephriticum, 427.
Lignum Molucense, 426.
Lignum violaceum, 427.
Litomarga, 446.
- M** **M** Aceração, 18.
M Madre, 362. 168.
174. 175. 176. 181. 192.
197. 220. 222. 230. 235.
241. 260. 301.
Magisterio de coral, - 366
Magisterio de tartaro, 328.
Mamanga, 428.
Mannaca, 428.
Mannà, 387.
Mandioca, 404.
Mangaba, 428.
Mangue, 429.
Manobi, 429.
Manus Dei emplastro.
Manus Christi perlati, 303. 203
Masticatorios, 101.
Marfim, sua preparação,
80.
Mechoacan, 376. 429.
Medicamento que he? 2.
Medicamêtos como obraõ,
13.
Melancolia hypocondria-
ca, mania, 344. 123. 140.
142. 145. 163. 164. 195.
209. 328. 373.
Menstruos immoderados,
184. 185.
Menstrua provocanda, 369
359. 337. 125. 123. 130.
137. 155. 181. 188. 191.
197. 215. 213. 324. 330.
Mesenterio, 152.
Mercurio, ou espirito, 282.
Mercurio sublimado cor-
rosivo, 308. Mer-

Maniteiga
decepa
de noz

dos medicamentos simples, & compostos. 457

Mercurio sublimado doce,
ou kalamelanos, 309.
Mercurio sublimado doze
vezes, ou panacea mer-
curial, 309.
Mercurio precipitado brã-
co, vulgo, mercurio do-
ceilavado, 307.
Mercurio precipitado ru-
bro, ou pós de Joannes,
Mercurio vitæ, 303.
Mistura que he? 29. 99.
Mistura dos medicamen-
tos, 15. 26.
Mitridato, 205.
Monoceros, 430.
Mordeduras de animaes
venenosos, 239. 331.
Moyito, 159. 172.
Mucilagem, 32. 118. 119.
Mungo, 431.
Myva, 121. 122.

N

N Ambi, 432.
Namdui, 432.
Narvval, 431.
Negundo, 431.
Nephriticos, 123. 178. 183.
222. 239.
Nervos, 233. 235. 238. 241.
242. 247. 250. 252. 258.
260. 273.

Nicotiana, 433.
Nimbo, 434.
Nisi, 434.
Nodoas da cutis, 342. 183.
223. 257. 232.
Nux pistachia, 438.
Nux insana, 435.
Nux vomica, ibid.
Nux Medica, ibid.

O

O Bstrucçoens, 194.
197. 199. 202. 312.
228. 123. 169. 171. 180.
182. 190. 191.
Oesopo humido, sua pre-
paraçãõ, 75.
Olhos de caranguejos, sua
preparaçãõ, 75.
Oleo que he? 40.
Oleos estomaticos, 14.
Oleo saccharum, 25. 84.
Oleos por de stillaçãõ,
Oleo de canella, 324.
Oleo de cravo, ibid.
Oleo de alambre, 322.
Oleo de noz moscada, 325.
Oleo de cera, 324. 333
Oleo philosophorum,
Oleo de antimonio, 303.
Oleo de tartaro per deli-
quium, 317.

Olco

- Oleo de ponta de veado, 332.
Oleos por expressão.
 Oleo de noz moscada, 131.
 Oleo de amendoas doces, ibid.
 Oleo de amendoas amargosas, ibid.
 Oleo de gergelim, ibid.
 Oleo de semente de dormideyras, ibid.
 Oleo das sementes frias, & calidas, 132.
 Oleo de nozes, ibid.
 Oleo de avelãs, ibid.
 Oleo de bagas de louro, ib.
 Oleo de ovos, ibid.
Oleos por infusão.
 Oleo rolado, 233.
 Oleo violado, ibid.
 Oleo de assucenas, ibid.
 Oleo de endros, ibid.
 Oleo de arruda, ibid.
 Oleo de hypericaõ, ibid.
 Oleo de murtinhos, ibid.
 Oleo de aparicio, 324.
 Oleo de jasmims, 235.
 Oleo de assafraõ, ibid.
 Oleo de marmelos, ibid.
 Oleo de euforbio, ibid.
 Oleo de alcaparras, 236.
 Oleo de tabaco, 237.
 Oleo de almecega, ibid.
 Oleo de erva moura, ibid.
- Oleo nardino, ibid.
 Oleo de balsamo, 238.
 Oleo de minhocas, 239.
 Oleo de alacraos, ibid.
 Oleo de Mathiolo, ibid.
 Oleo de lagartos, 240.
 Oleo de castoreo, ibid.
 Oleo de raposa, 241.
 Oleo de cachorros, 242.
 Opiata que he? 38.
 Opiata cardiaca, 209.
 Opiata contra lombrigas, ibid.
 Opoponaco, 389.
 Optalmicos, ou remedios para os olhos, 365. 183. 172. 228. 253.
 Orvietano, 207.
 Oxymel scillitico, 132.
 Oxymel saccharum, 149.
- De Crato. Hoj posto de aqueluma*
P *Deu inagre*
Deu. Hoj. emajuda 30.
 Acal, 436.
 Palma Christi, 371.
 Palpitaçoens, 360.
 Panacea mercurii, 309.
 Pão sassafras, 443.
 Pão campeche, 426.
 Pão ferro, 425.
 Pão das Molucas, 426.
 Pão nephritico, 428.
 Pão violete, 427.

dos medicamentos *simplices*, & *compostos*. 459

- Pão Brasil, 425.
Pão de cobra, 412.
Pão Indico, 426.
Paralifia, 351. 241. 242.
314. 123. 97. 157. 170.
226. 238.
Parto, 361. 367.
Pavate, 437.
Pedras preciosas, sua pre-
paraçãõ, 75.
Pedra pomes, 75.
Pedra cevar, *ibid.*
Pedra ematites, *ibid.*
Pedra calaminaris, *ibid.*
Pedra nos rins, 123. 152.
158. 175. 196. 122. 239.
317. 326. 334.
Pedra bazar Oriental, 398.
Pedra bazar Occidental,
ibid.
Pedra de bogio, 399.
Pedra de porco espinho, *ib.*
Pedra de cobra, 402.
Pedra quadrada, 401.
Peyto, 357. 128. 130. 132.
97. 136. 138. 150. 152.
161. 203. 221. 246. 248.
Pena-absou, 437.
Pereyra brava, 404.
Peste, ou cont. gio, 126.
173. 180. 320. 206. 210.
222. 229.
Petum, 433.
Phlegma dos mixtos, 283.
- Pirolas.*
Pirolas Cochias, 187.
Pirolas de agarico, 188.
Pirolas aureas, *ibid.*
Pirolas de hyera simplices,
ibid.
Pirolas de azebre mastichi-
nas, 189.
Pirolas estomaticas, *ibid.*
Pirolas Angelicas, *ibid.*
Pirolas ante cibum, *ibid.*
Pirolas de Ruffo, *ibid.*
Pirolas sine quibus, 191.
Pirolas hepaticas, *ibid.*
Pirolas de ruybarbo, *ibid.*
Pirolas catholicas, *ibid.*
Pirolas artheticas, *ibid.*
Pirolas de ermodatyles, *ib.*
Pirolas mesenterias, *ibid.*
Pirolas lucis maioris, *ibid.*
Pirolas lucis minoris, *ibid.*
Pirolas feridas, 194.
Pirolas aefanginas, *ibid.*
Pirolas hydragogas, 195.
Pirolas cephalicas, *ibid.*
Pirolas cholagogas, *ibid.*
Pirolas phlemagogas, 196.
Pirolas panchymagogas,
ibid.
Pirolas melanagogas, *ibid.*
Pirolas hystericas, 197.
Pirolas de sabina, *ibid.*
Pirolas de aço, *ibid.*
Pirolas Rhudi, 197.

- Pirolas cynoglofas, 198.
 Pirolas de trementina, *ibid.*
 Pirolas para tosse, *ibid.*
 Pirolas diaphoreticas, 199.
 Pirolas para parar gonorrhoeas, *ibid.*
 Pirolas contra a rouquidão, 200.
 Pirolas para velhos imbecilles, *ibid.*
 Pirolas contra a gotta, *ibid.*
 Pleurizes, 150. 151. 154. 156. 162. 176. 255.
 Ponta de veado queymada, 80.
- Pós.*
- Pós de algaroth, 303.
 Pós de Joannes, 307.
 Pós cornachinos, 366.
 Pós de guteta, 166.
 Pós cologogos, 163.
 Pós phlegmagogos, 164.
 Pós melanagogos, *ibid.*
 Pós panchymagogos, *ibid.*
 Pós hydragogos, *ibid.*
 Pós contra lombrigas, 165.
 Pós de jalapa, *ibid.*
 Pós de esula, *ibid.*
 Pós laxativos de salsa parilha, *ibid.*
 Pós Diasenna, 163.
 Pós epilepticos, 166.
 Pós contra quedas, *ibid.*
 Pós restrictivos, *ibid.*
- Pós da Condeça de Kent, ou de Kelis cancrorum, 167.
 Pós estomaticos, 168.
 Pós sudorificos, *ibid.*
 Pós cacheticos, *ibid.*
 Pós viperinos, 169.
 Pós catereticos, ou contra a carie dos ossos, 169.
 Pós esternutatorios, *ibid.*
 Pós para embalsamar os cadaveres, 170.
 Pós para alimpar os dentes, 170.
 Pós contra as impigés, 171.
 Pós escaroticos, *ib.*
 Pós antifebris, *ibid.*
 Pós optalmicos, 172.
 Pós contra movitos, *ibid.*
 Pós contra mordeduras de caõ danado, 173.
 Pós contra a peste, 173.
 Pós diamargaritum frigidum, 173.
 Pós diamargaritum calidum, *ibid.*
 Pós Diarrhodon Abbatis, 174.
 Pós joviaes, 176.
 Pós diatragacantho, *ibid.*
 Pós contra pleurizes, *ibid.*
 Pós para tificos, & asthmaticos, 176.
 Pós dos tres sandalos, 175.
- Pós

Pós nephriticos, ou contra a pedra, & areas, 175.

Pós para perfumes contra accidêtes hyftericos, 175.

Pós carminativos contra colicas, flatos, & crueltas do estomago, 177.

Pós de coral, & das mais pedras, 75.

Pós bezoarticos alexipharmacos, 172.

Preparaçãõ dos medicamentos, 15.

Preparaçõens dos simples, 75. 76.

Preparaçõens Chymicas, 300.

Principios da Chymica, 282.

Pthificos, 176. 181. 161. 223.

Purgantes como obraõ, 13.

Purgantes Chymicos, 337.

Purgantes vegetaes, 367.

Q

Q uebradura, ou ruptura, 240. 270.

Quedas, 166.

Queymaduras, 247. 248. 359.

R

R Abia, 173.
Raiz de Santa Elena, 440.

Raiz de queijo, 441.

Raiz de carlo santo, 439.

Raiz de Joaõ Lopes, 440.

Raiz de manica, 441.

Raiz de calumba, 439.

Raiz da arvore moranga, 441.

Refrigerantes, 151. 219.

223. 237. 262. 311. 318.

Regulo de antimonio, 301.

Resina de jalapa, 322. 323.

Resina de batata, & dos mais simples resinofos, *em a Medica*
ingredes
de diognid.
ibid.

Rheumatismo, 354. 194. 201. 326.

Ricinus Americanus, 371. 378.

Rinoceros. *Vide* Monoceros.

Rhabarbarum, ou ruybarbo, 377.

Rhoar, 431.

Rom, 387.

Rouquidaõ, 200.

S

S Abdarifa, 441.
 Sabugo, 378.
 Saccharum. *Vide* Affucar.
 Saccharum, sal, magisterium, ou sal Saturno, 310.
 Sal dos mixtos, 383.
 Sal policresto, 318.
 Sal, ou vitriolo martis, 312.
 Sal tartaro vitriolado, 328.
 Sal prunel, 318.
 Sal vegetal, 327.
 Sal tartaro fixo, 337.
 Sal volatil de viboras, 330.
 Sal volatil de ponta de veado, 332.
 Sal volatil de alambre, 322.
 Sal volatil armoniaco,
 Salivar. *Vide* Babar.
 Saluços, 367.
 Sangue de bode, sua preparaçõ, 80.
 Sapa que he? 35. 120.
 Sapo, sua preparaçõ, 80.
 Sarna, 141. 213. 253.
 Scamoneum, 390.
 Scrophulas. *Vide* Alporcas.
 Scilla, sua preparaçõ, 77.
 Scorbuto, 355. 123. 160. 206. 213. 222. 244. 336.
 Semen promovendũ, 128. 159. 160. 204. 209. 211. 324. 365.

Semen moschi, 443.
 4. Sementes frias, 14.
 Senne, 380.
 Senembi, 443.
 Sief, 37.
 Sirros. *Vide* Scirros.
 Soldanela, 382.
 Spina infectoria, 382.
 Sperma ceti, 443.
 Sudorificos, 199.
 Surdez, 356. 236. 241. 314.
 Syrupus. *Vide* Xarope.

T

T Abacum, 433.
 Tabellæ, pastillæ, ou talhadas, 201.
 Tabellæ diacarthamo, ibid.
 Tabellæ diagingibre, ibid.
 Tabellæ purgantes, ibid.
 Tabellæ contra vermes, ou lombrigas, 210.
 Tabellæ cacheticæ, 202.
 Tabellæ emeticæ, ibid.
 Tabellæ de crocus martis, ibid.
 Tabellæ mercuriales, ibid.
 Tabellæ papales, 203.
 Tabellæ manus Christi perlati, ibid.
 Tabellæ, ou saccharum rosatum rubrum, ibid.
 Tabellæ

fact. emeticæ 327

dos medicamentos *simplices, & compostos.* 463

- | | |
|---|---|
| Tabellæ vivificantes, 204. | <i>Trochiscos.</i> |
| Tabellæ diasulphuris, ibid. | Trochiscos de alhandal, ou de coloquintidas, 177. |
| Tabellæ cordiales, ibid. | Trochiscos de agaricó, ib. |
| Tamarindos, 383. | Trochiscos de ruybarbo, 178. |
| Tapia, 444. | Trochiscos de alkekenges, ibid. |
| Tartaro vitriolado, 328. | Trochiscos de terra sigillada, 179. |
| Terra, ou caput mortuum, 284. | Trochiscos de Rhamich, ibid. |
| Terra sigillada, 75. | Trochiscos Hydicroi, ib. |
| Theriaga magna, 206. | Trochiscos de Diarrhon, 280. 281. |
| Theriaga de esmeraldas, 211. | Trochiscos de myrrha, ib. |
| Tinha, 342. | Trochiscos de caphura, ib. |
| Tintura que he? | Trochiscos de bdelio, ibid. |
| Tintura de rosas, — | Trochiscos Dialpermaton, 182. |
| Tintura martis, ou de aço, 312. | Trochiscos narcoticos, ib. |
| Tintura de coral, 315. | Trochiscos de chumbo, ib. |
| Tisana, ou ptisana, 28. 91. | Trochiscos de enxofre, 183. |
| Tosse, 129. 130. 151. 158. 161. 198. | Trochiscos de incentivo, ib. |
| Trituração que he? 21. | Trochiscos de Gordonio, ibid. |
| Tratado geral das dosis, & virtudes dos remedios Chymicos, na classe dos achaques que infestaõ o corpo humano, 335. | Trochiscos para gonorrhæas, 184. |
| Tryphera Persica, 212. | Trochiscos de espodio, ib. |
| Tumores, 264. 269. 271. 274. 275. 227. 279. 327. | Trochiscos de agno casto, ibid. |
| Turbith, sua eleyçaõ, 383. | Trochiscos de viboras, 185. |
| Turbith mineral, 307. | Trochiscos de scilla, ibid. |
| Tutia, sua preparação, 75. | Trochiscos de alipta moscata, ibid. |

NOT. qualis mst qm 245

dos medicamentos simples, & compostos. 465

- Unguento para carnosidades, 259. 200.
Unguento de gumi elemi, 260.
Unguento digestivo magistral, 260.
Unguento potavel, ibid.
Unguento verde, 261.
Unguento cerato fantalino, 262.
Unguento refrigerante de Galeno, ibid.
Ulli, 420.
Unicornium, 430.
Unicornium minerale sive fossile, 446.
Vomitivo, 335. 147. 202. 304. 305.
Vomitos, 356. 148. 175. 235. 237. 277. 223.
Ureteras, 123. 158.

X

Xaropes.

- Xarope de cravos, 134
Xarope de avenca simplez, & composto, 135.
Xarope de losna simplez, & composto, ibid.
Xarope de malvaisco, 136.
Xarope de artemisia, ibid.
- Xaropé de camoezes simplez, & composto, 138.
Xarope de chicoria de Nicolao, 139.
Xarope de flor de pessegueyro, ibid.
Xarope rosado solutivo, ib.
Xarope de Rey, 140.
Xarope de rosas secas, ibid.
Xarope rosado simplez, 141.
Xarope de fumaria simplez, & composto, ibid.
Xarope cathartico, ibid.
Xarope de escamonea, 142.
Xarope, ou lambedor roxo de violas, ibid.
Xarope violado de varias infusoes, 143.
Xarope de ruybarbo, 143.
Xarope de fenne, ibid.
Xarope de tres ingredientes, 144.
Xarope de polypodio, ib.
Xarope de endivia simplez, & composto, 145.
Xarope hydragogo, 146.
Xarope roborante, ibid.
Xarope lienterio, 147.
Xarope de erva santa, ibid.
Xarope emetico, ibid.
Xarope de perolas, ibid.
Xarope de coral, 148.
Xarope de romans, ibid.

Gg Xarope

- Xarope de marmelos, *ibid.*
 Xarope de çumo de cidras,
 149.
 Xarope de limoens, *ibid.*
 Xaropé de azedas, *ibid.*
 Xarope oxyfaccharum, *ib.*
 Xarope de amoras com-
 posto, *ibid.*
 Xarope de maçãas da nase-
 ga, 150.
 Xarope de tuſſilago com-
 posto, *ibid.*
 Xarope de golſaões, *ibid.*
 Xarope de dormideyras,
 151.
 Xarope de papoulas, *ibid.*
 Xarope das cinco raizes,
 152.
 Xarope de ſymphitû, 153.
 Xarope de roſmaninho, *ib.*
 Xarope de betonica, *ibid.*
 Xarope de quinaquina, *ib.*
 Xarope de alcaçúz, 154.
 Xarope de borragens, *ibid.*
 Xarope de ortelãa, *ibid.*
 Xarope de canela, 155.
 Xarope de cardo ſanto, *ib.*
 Xarope de flor de hyperi-
 cum, 156.
 Xarope de ſcordio, *ibid.*
 Xarope de enſayaõ, 157.
 Xarope anti-epileptico, *ib.*
 Xarope antinephritico, *ib.*
 Xarope antiſthmatic, 158.
 Xarope reſtaurante, 159.
 Xarope kermefino, *ibid.*
 Xarope exhilarante, 160.
 Xarope de mucilagês, 161.
 Xarope de claras de ovos,
ibid.

Z

Z

Unidos, 238. 314.





INSIGNIUM, ET RARIORUM PLANTARUM

SEMINA,

EX INSULIS AMERICANIS RECENTER ALLATA,

OFFERUNTUR, ET COMMUNICANTUR A

*Josepha Donato de Surian, Doctore Medico Massiliensi,
nec non Botanophylo, in America Professore, Regis
Christianissimi mandato misso.*

A *Covova* prima. Lycium alterum, vimen pennatum, rubi facie fruticosum, flore Globoso, Luteo, Odorato.

Acovova secunda Ind. Rubus pennatus primus siliquosus, Acaciae folio, flore albo suavi.

Abrus Alpini. Pisum Coccineum, macula nigra notatum. B. pin.

Arekepa Ind. Chrysanthos Pyretri acuitate, Helxine facie.

Anovagou prima. Phaseolus maritimus spicatus purpureus, fructu Lapideo non eduli, colore fusco, maculis albis striato.

Anavogou secunda. Phaseolus maritimus non spicatus purpureus, fructu Lapideo minore.

Anovagou tertia. Phaseolus maritimus lapideus, flore Spicato albo, foliis angustioribus.

Anovagou quarta. Phaseolus siliquis quadratis, & nigris, longioribus, flore magno.

Gg ij

Acacia

Acacia Coronata primis, siliquis platiformis Atropurpureis, flore Coccineo aureo.

Acacia Coronata altera angustifolia, siliquosa, in silvestribus, flore Odorato.

Anacocco, altera Ind. Arbor pomifera, fructu Aureo Cruciato.

Acantha, & *Acacia* Ind. Fœtida siliquosa, folio longiore, & angustiore, flore Globoso aureo suavi.

Alanala, Arbor lactea, Balata species, fructu Prunæ Affini, ex quo Indiani optimum vinum conficiunt.

Acovaa, & *Amora* Ind. Vimen fruticosum, & spinosum, siliquis latissimis, flore Globoso aureo suavi.

Astragalus Indicus purpureus, Radice longissima, semine hispido.

Abacia altera ramis amplissimis, siliquis maioribus, & reflexis, flore albo suavi.

Abrus Alpini erectus elegans, foliis angustioribus, minus dulcioribus, flore Coccineo.

Aipi Ind. Vimen lacteum fruticosum, Xiliferum, Lobo Anguloso, & Alato, Cucumeris magnitudine.

Acaiu, Arbor pomifera, fructu delectabili rubro, nuce reflexa propendente, Anacardii ritu.

Affovrou, Arbor regia aromatica Ind. Daphnogarophylon.

Bipicaa. Pison de Angola fruticosum, folio trifolio Anagyridi facie Subincano, flore luteo, optimum in Edu-liis.

Bamia Alpini, Alcea hirsuta flore flavo, semine Moschato. B. pin.

Boucomibi Ind. Clematis fruticosa, siliquis ensiformis, flore aureo Campanellæ, qua Indiani Guaya, seu Cancros alligant.

Bamata Pentaphylla, Arbor Pyrifolio Corniculata, flore Campanellæ purpureo.

- Babiti* humilis. Toxicæ herba in silvis, fructu Racemoso
Pyramidali Coralloides, insignis virtutibus.
- Balata* quarta species, Arbor lactea in silvis, fructu eduli
Nuculæ quodammodo.
- Cayouti* prima. Rubus sentiens, & Casta spinosa siliquis
brevioribus, flore Globoso suavi niveo.
- Cayouti* altera. Casta fruticosa spinis horridis armata, flo-
re Aureo Globoso, & Inodoro.
- Cariarou* tertia. Convolvulus maritimus foliis Carnosis,
& amplis, flore purpureo.
- Caachira*. Anil herba, Loto Affinis, ex qua Indigo, seu
Pastellus ad colorandas lanas conficitur.
- Cariarou* secunda. Convolvulus Lanceolatus, flore Au-
reo multiplex.
- Conyarali*. Cardamine Conyxoides, Linariæ folio, flore
albo.
- Caatia*, Scoparia dulcis Millegrana, Chamædrycos folio,
qua pro Glycyrrhia Indigenæ utuntur.
- Coucouli*. Arbor excelsa fructu pomo Membranaceo sua-
vi Grammi simili, ex Nucleo Myrobalani referente,
oleum Catharticum extrahitur.
- Coviron* altera. Volutus Pentaphyllon Pilosus, flore
Carneo Corymbofo, fructu rubro, semine maculato.
- Caoucia* Ind. Peplis Thyminoïdes, & Verrucosa maior,
Helxine folio in Nemoribus, & Campestribus, quod
Colubrorum moribus felicissimè medeatur, nec ulli
Antidotarium herbarum dignitate cedat.
- Ceratia* Spinosa, & Siliquosa, Arbor trifolia, flore Coc-
cineo. An Coral Arbor, Clus.
- Critimum* Palmarum Crystophorianum Bacciferum,
Portulacæ maioris foliis crassioribus, flore pusillo al-
bo inodoro.
- Curruape*. Clematis fruticosa trifolia Coralloides To-
xica, Vimen perillustre, cujus ad vulnere venerea fo-
liis Indiani utuntur.

- Cacao**, Avellana Mexicana, Lob. Lobo Coccineo, ex quo Chocolata famosa conficitur.
- Cacoutiba**. Laureola Americana, Arbor urens, umbella alba odorata, cujus Granum Idragogum potentissimum. An Cnidium Indicum.
- Cariarou prima**. Convolvulus Lanceolatus, umbella aurea Polyanthos semine Piloso.
- Cariarou tertia**. Convolvulus maritimus, flore albo suavi.
- Cariarou quarta**. Convolvulus maritimus, floreo Sanguineo, foliis Laciniatis.
- Caratha**. Herba foliis Aloe Americana longioribus, fructu acido albo Dactyloides, cujus silum exiguum, & tenacissimum extrahitur.
- Calaba**. Arbor Daphnoides Indica, fructu Gallæformi, cujus Indiani oleum extrahunt, & cum Olerana corpora sua inungunt.
- Camara sexta**. Herba fruticosa Calaminthoides, floribus verticillatis purpureis, herba uterina.
- Caravicom**. Ricinus pusillum genus semine exiguo, fructu Nono, Clus. Frutex Cathartica Americana.
- Dolicum tomentosum** Saxatile albicans, siliquis brevioribus, Piso. Parvo Nigro Coccineo, non Eduli.
- Datura**. Solanum manicum fruticosum, pomo Spinoso rotundo, flore magno purpureo.
- Eleimon** Ind. Galeopsis odorata, & hirsuta herba nephritica virtutibus insignibus.
- Evonimus** vimineus fruticosus, fructu pomiformi quadricoccon.
- Emouionhay**. Alcea perpusilla repens, & alba, flore rubro aureo, vesiculis argento splendentibus. Herba uterina præstantissima.
- Ereoulibanna**. Lepidium purpureum, tenue spicatum radice pyrotica, cujus odor serpentes stupefacit.

- Gramen arundinaceum Indicum*, latifolium, ramosum, longè serpens, panicula purpurea, semine Lithospermis.
- Guayacum*. Arbor Indica buxi folio, rotundiore, flore purpureo.
- Jamabeu* Ind. Ricinus perillustris Coralloides, pomo Tricoecon, foliis palmatis subincanis, & profundè laciniatis. Coryllus, & avellana purgatrix. B. pin.
- Inimbay*, frutex spinosa viminea, & lobifera, nuculis lapideis ad corollas præcarias, an lobus spinosus, Clus.
- Ichicouliba* fraxini facie, frutex corniculata Aurea, floribus antirrhini, cujus radix diuretica.
- Jabouretica*, Arbor spinosa Indica, foliis iningæ odoratis, rutæ quodammodo affinis, floribus perpusillis coccineis.
- Jynaoa* prima. Rhamnus catharticus Indicus, folio anguloso, & carnosio, flore rubro odorato.
- Kebecati*, Arbor pumila maritima, fructu myrobalano citrino persimilis. Icaca altera ad dysenteriam.
- Kacovacoubova*. Alcea Arbore Indica, folio argento splendente.
- Larani* flore albo. Ricinus Americanus maior semine nigro, B. pin. vulgò pignones de los infernos.
- Latyrus*, angustifolius Indicus flore cæruleo amplo. Volvulus pulcherrimus.
- Lithospermum* gramineum montis glabri, folio latiore arundinaceo, panicula speciali atropurpurea.
- Mynti*. Arbor dysenterica corymbosa pyriformi, fructu olivaceo, qua Nigritæ in eduliis utuntur.
- Mancenilla*. Arbor toxica, & lactea, fructu suavi pomiformi, qua Indiani sagittas inficiunt.
- Monhanitobou* secunda. Eupatorium fruticosum, umbellata Aurea.
- Manalon* altera. Volvulus luteus brionix facie, folio asperio, fructu rubro olivaceo. Man.

- Mantiakeira*. Phaseolus hirsutus, & urens, folio trifolio
latiore, flore Coronato Aureo.
- Merucya* pomiformis Aurea, flore amplo, & purpureo
clavato, folio vitici profunde laciniato.
- Meeru* Brasiliensium prima. Canna Indica latifolia Co-
ralloides, grano gagatino, ad Corollas præcarias.
- Matallou*, Arbor lagenaria altera, fructu minore quadra-
to, & sinuato, petopixidi similis.
- Mantiakeira* altera. Phaseolus hirsutus, & urens, siliqua
lanugine obsita, flore purpureo coronato.
- Meeru* sive Canna Indica altera, angustifolia, flore lu-
teo.
- Mibipio*. Phaseolus Americanus niger, umbilico candido
labrato.
- Mandubi*. Quadrifolium Americanum, fructus subter-
raneus flore luteo. Amendoimas Lusitanorum.
- Moussambey*. Herba olerana Indorum. Pentaphyllum
Corniculatum erectum, caule folioso, flore atropur-
pureo elegans.
- Montachiba* tertia. Arbor amygdaloides tinctoria palu-
dosa.
- Noulourkue*, saponaria altera. Arbor racemosa coccige-
ra, pro præcaria corolla, & sapone Indiani utuntur.
- Nhaloubonou*. Icacou altera. Arbor maritima, fructu my-
robalano rubro, pistatiæ latiore, & carnosiore folio.
- Ovacobiba* prima. Fructus amygdalinus incognitus 34.
cujus arbor gummi fera foliis castaneæ.
- Oulabouli* secunda, helichrysum Indicum, vimen raram,
& corymbosum, fructu dactylis coccineo.
- Oulabouli* prima. Vimen coronarium fruticosum, flori-
bus aureis in Pappos evanescentibus.
- Onaiboubon* Ind. Chelidonium fruticosum incanum,
achanti folio, cotini facie, flore, colore ex cæruleo al-
bicante, cujus succus aureus purgat, ut & pini pinichi
Monardi.

- Ouroni.* Pomum acaju album gustu præstantiore.
- Ovacobiba* tertia. Fructus amygdaloides incognitus 35. in profundissimis silvis, cujus Arbor excelsa gummi-fera odorata, foliis juglandis.
- Oncoulihue.* Arbor alta Indica, fructu pomò membranaceo suavi, altera nuculo cathartico myrobalano affini, flore rubro.
- Ovaraova.* Frangulæ similis Arbor Indica, cujus foliorum, & corticem decoctum per inferiora educit, & Galibi utuntur.
- Ovacobiba* altera. Fructus amygdaloides incognitus 33. Pistacia Americana, Arbor excelsa foliis lanuginosis opuli similibus.
- Ouloucouya* prima. Scabiosa Indica aspera tuberof radice, perelegans, foncho affinis, flore rubro suavi.
- Pisum* vesicarium parvum, fructu nigro alba macula notato, B. pin. *Pisum* cordatum, Lob.
- Papaver* spinosum album achanti folio, flore luteo, cujus succus aureus purgat hydropicos.
- Palmites* quarta, Pulchra, & Ramosa in silvis, summo ibi caule perdulci, & grato.
- Quya*, & *Capficum* Indicum rotundum minimum urens.
- Quigumbo.* Ind. alcea fruticosa vitici folio, fructu pineato, & sinuato, in eduliis.
- Quya* tertia, *Capficum* Indicum minimum oblongum, & urens, foliis latioribus.
- Rhaou.* Arbor tomentosa silvatica, phylireæ facie, fructu glandiformi, cujus radix tinctoria.
- Ricinus* Americanus minor racemosus, folio palmato coralloides.
- Riboulichi* altera. Laurus Indica 4. Albicans, populi folio perforato.
- Ricinus* Maior, & *Kerva* Arabum, in America fruticosus, foliis palmatis amplissimis.

- Rhamnus* Antinome, secunda baccifera, cortice tinctoria
in vulneribus Cancrosis, unde nomen.
- Ribouichi* altera. Laurus Americana acrior incognita,
folio molli latiore, & perforato.
- Savariaba*. Pruno affinis, Arbor spinosa, guavæ naxæ fru-
ctu, medullam nigram catharticam continentē.
- Sesamum*, & sensem, Olerana herba, cujus oleum famo-
sum sesaminum extrahitur apud Indos.
- Sair* Indorum. Oxalis cannabina fruticosa, fructu coc-
cineo coronato.
- Solanum* Mexicanum, flore rubro, & variegato. Eyst. Mi-
rabilis Peruviana, Clus. cujus pro jalapo indigenæ
utuntur.
- Tibovecatou* prima Ind. solanum Americanum lethale se-
riceum folio spinoso, fructu aureo pyriformi.
- Titoulibue*, Arbor Pumila symphytica, & lactea, citri folio,
fructu Geniculato, flore albo suavissimo. Febrifugium
præstantissimum.
- Toutou*. Lagenaria Arbor Indica, fructu cucurbitino tu-
mido, & amplo, è trunco enascens.
- Taboa*. Lagenaria Arbor altera fructu minore, quo Indi
loco disici utuntur.
- Toulichiti*. Pisum exiguum nigro coccineum toxicum in
silvis folio albicante rugoso, & tomentoso.
- Tibovecatou* secunda, solanum fruticosum sericeum fru-
ctu albo pomiformi, folio spinoso.
- Titoulibue*, altera Arbor, alta in silvis, foliis minoribus, flo-
re rubro inodoro.
- Tonoulou*. Rhamnus palustris filiquis lunatis, multis pe-
dibus, cujus flore violæ catharticæ.
- Tonoloumibi*. Vimen fruticosum coronarium spicatum
purpureum semine alato, ad pisces inebriandum.
- Tonoloumibi*, altera spicata coccinea elegans minor, & fru-
ticosa, floribus odoratis.

Toulichiba. Arbor saponaria filiquosa, guavæ folio, cujus grana nigro coccinea, modò leguminosa, ad Corollas præcarias.

Tobocora. Arbor spinosa venenata maritima folio gemino rotundo, corniculis reflexis coccineis, pila gagatina includens.

Tapire. Phaseoli magni late albi dorso purpureo colore radiato.

Urucu, Arbor Indica fructu hirsuto Castanæ Cocciferæ, flore rubro, cujus Indiani tincturam illam oleranam Coccineam famosam extrahunt, & per modum vestimentis inungunt corpora sua.

Urucu Arbor Ind. Coccigera fructu glabro, flore carneo.

F I M.



VOCA-

VOCABULARIO UNIVERSAL,

LATINO, E PORTUGUEZ DE TODOS OS
nomes dos simples, assim dos antigos, como dos que
ultimamente se descobrirão na India Oriental,
& Occidental, ou Brasil.

A



BALZEMER,
vide fenna.

Abelicea, sandalos
vermelhos falsos
de Candia.

Abelmosch, v. semen moschi,
semente ambreta.

Abies, a arvore faya.

Abies rubra tenuiori folio.

Abies taxi folio.

Abiga, v. Chamæpitis.

Abrotanoides planta saxea.

Abrotano similis saxea.

Abrotanum, abrotano erva.

Abrotanum tœmina, v. lantolina.

Abrotanũ mas latifolio acriori odorato, v. Dracunculus esculentus.

Abinthium, a losna.

Abinthium seriphium, v. seriphium abinthium.

Abinthium seu artemisia officinarum, v. Artemisia.

Abinthium vulgare maius.

Abutilon, malvaisco erva, & raiz.

Abutilon Avicennę, v. semen moschi.

Acacalis Dioscoridis, v. Empetrum.

Acacia nostras, seu Acacia Germanica, v. Acacia, 3. & primus sylvestris, çumos assim chamados.

Acacia orbis Americani altera, v. Pointiana.

Acacia Robini, v. Pseudo-Acacia.

Acacia vera Ægyptiaca.

Acaja, amexoeyra da India.

Acajaiba, cajuz.

Acajou, cajuz.

Acanthia terrestris, v. Echinus terrestris.

Acanthium Cord, v. Carduus benedictus.

- Acanthum, v. spina alba.
 Acanthus, *erva gigante*.
 Acanthus Germanicus Matth. v. Carduus benedictus.
 Acanthus vulgaris five Germanica, *vide Sphondylium*.
 Acarna, *carlina sylvestre*.
 Acarna maior, v. Polyacanthus.
 Acarnan, *peixe*.
 Acarne, *o mesmo*.
 Accipenser piscis, v. Sturio.
 Accipiter Avis, *ave de rapina*.
 Acer, *arvore*.
 Acetabulum, *erva aquatica assim chamada*.
 Acerosa, *azedas, erva*.
 Acetola arvensis lanceolata.
 Acetosa minor, *azedas sylvestre*.
 Acetosa rotundifolia.
 Acetofella, *azedas de folha redonda*.
 Acetofella, v. oxytriphylon.
 Acetum, *vinagre*.
 Achanaca Theveto, *planta da India antivenerica*.
 Achates lapis.
 Acheta, v. gryllus.
 Achillea, v. millefolium.
 Achiat, v. Roucou.
 Acinaria marina, v. fargazo.
 Acinaria palustris, v. oxycocum.
 Aconitum, *he huma erva peçonhenta*.
 Aconitum caeruleum, v. Napellus.
 Aconitum lycoctonum luteum.
 Aconitum pardalianches, v. herba paris.
 Aconitum pardalianches, v. doricum.
 Aconitum pardalianches, v. thora.
 Aconitum racemosum, v. Christophoriana.
 Aconitum saluiferum, v. Anthora.
 Aconitum saluiferum, v. herba paris.
 Acontia, *serpente volante na India*.
 Acopon, v. anagyris.
 Acorna, *carlina sylvestre menor*.
 Acorus adulterinus.
 Acorus verus, *calamo aromatico*.
 Acredula, v. Luscinia.
 Actæa Plin. v. Christophoriana.
 Acte, v. sambucus.
 Acus piscis.
 Acynos five Acynus sylvestris Clinopodium.
 Adamas gemma, *diamante*.
 Adarce teu Adarces, *he huma sal deterfivo, que se acha sobre certas canas*.
 Adiantum, *avenca*.
 Adiantum album filicis folio, v. filicula.
 Adiantum aureum, *douradinha, erva*.
 Adiantum candidum, v. Rutaruraria.

- Adiantum fruticosum** Brasili-
 lianum.
Adiantum nigrum, v. filicula.
Adonis, v. flos Adonis.
Adonium, especie de ranunculo.
Adrachne sive **Adrachnes**.
Ægilops, v. festuca.
Ægithalus, v. parus.
Ægitus, v. lunaria.
Ægroceros, v. tanugracum.
Æluropus, v. hispidula.
Æreomeli, v. thereniabin.
Ærugo, verdete.
Æs, venus, cobre.
Æsustum, cobre queymado.
Æthiopis, & v. bromos.
Ætites lapis.
Afrodus, v. hæmorrhous.
Agallochum, vid. Lignum
 aloes.
Agalogen, ligno aloes.
Agaricum, agarico.
Agaricus auriculæ forma, v.
 Auricula Judæ.
Agaricus mineralis, v. marga.
Ageratum, agrimonia.
Agialalid, arvore egypciaca.
Agnil, v. Anil.
Agnus, cordeyro.
Agnus castus, semente assim di-
 dita.
Agredula, v. Rana sylvestris.
Agresta, o agrasso.
Agrie, v. Aquifolium.
Agri-folium, v. Aquifolium.
Agrimonia, erva assim dita.
Agrioriganum, v. organum.
- Agriotte**, v. cerasa, gínias.
Agul 7. B. mata estrangeira
 cujas folhas são purgativas.
Ahoüai, Theveti.
Ajuga, v. chamæpitys.
Aizoon, planta aquatica, que pa-
 rece a do azebre.
Aizoon acre, v. illecebra.
Aizoon hæmatoides, v. sedum
 minus.
Aizoon minus, sayão menor.
Alabastrites, alabaastro, pedra.
Alabastrites, v. dentaria.
Alabastrum, pedra alabaastro.
Alana, tripoli, pedra.
Alaqueca lapis.
Alaternus, mata assim dita.
Alauda, passaro semelhante a co-
 rovia.
Alberas Arabum, v. staphy-
 sagria.
Albestes, seu **Albeston**, v.
 amiantus.
Album græcum, v. canis, al-
 va de caõ.
Alburnus, peixe.
Alce seu **alces**, a grão besta.
Alcea, malva brava.
Alcea, Egypciaca villosa, v.
 semen moschi.
Alcea Americana, erva assim
 dita.
Alcea Indica, v. bamiã.
Alcea vesicaria, v. Kermia.
Alcedo, hum passaro azul, &
 outras cores.
Alcheron lapis, v. bos.
Alchimilla, pedra de leon erva.

- Alchimilla montana minima, percepier.
 Alcibiaticum, v. echium.
 Alcibiadion, anebusa, erua.
 Aleyon, erua escuma do mar.
 Alcyonium & ejus species.
 Alektorolophos, v. crista galli.
 Alfard, v. achanaca.
 Alga, erua grama aquatica.
 Alga maritima latifolio, v. fucus.
 Alhagi Maurorum, v. agul.
 Alisma, tanchagem do monte.
 Alisma, Trag. v. costus hortorum.
 Alisma pulillum, v. Damasonium.
 Alithimum, v. scaccachul.
 Alkarna, v. ricinus.
 Alkekengi, affim chamado.
 Alcluvia, v. oxytriphylon.
 Alliaria, erua q̄ cheyra a alhos.
 Alliaris, o mesmo.
 Alliastrum, o mesmo.
 Alliporum, v. scorodoprasum.
 Allium, albo.
 Allium Iphæniceo capite, folio latiore, v. scorodoprasum.
 Allium montanum latifolium maculatum, v. victorialis.
 Alma, v. jambos.
 Alni effigie lanato folio minor, v. diolpyros, mata assim dita.
 Alnus, alamo, arvore.
 Alnus nigra baccifera, v. frangula.
 Aloe vel aloes, azebre soccotrino, hepatica, caballina.
 Aloes succotorina.
 Hepatica.
 Caballina.
 Aloe 4. five palustris, C. B. v. aizoon.
 Alofa, savel, peyxe.
 Alphænix, vel Alphenic, v. saccharum, alfenim.
 Alsinanthemus, v. herba trientalis.
 Alfine, morrião, erua.
 Alfine alpina, v. herba trientalis.
 Alfine hederula altera Ger. v. lamium.
 Alfine scandens baccifera, v. cucubalus.
 Alfine spergula dicta, v. spergula.
 Alfordius, v. hæmorrhöis.
 Althæa, malvaisco.
 Althæa Ægyptiaca moschata, v. semen moschi.
 Althæa Theophrasti, flore luteo, v. abutilon.
 Aluco, especie de curruja.
 Alumen, pedra hume.
 Alumen catinum, cinzas clavatas.
 Alumen plumeum, alambre de pluma.
 Alumen romanum, pedra hume vermelha.
 Alumen rupeum, pedra hume de Inglaterra.
 Alumen scajolæ, v. lapis specularis.

Alumen scissile, v. alumen plumbeum.

Alumen succarinum, *he com-
posiçãõ.*

Alumen ustum, *pedra hume
queymada.*

Alysson, *erva assim dita.*

Alyssos, v. asperula.

Alyssum Germanicũ echioi-
des, v. asperugo.

Amaracus, v. majorana.

Amaradulcis, v. dulcamara.

Amaranthus, *rabo de raposa
erva.*

Amaranthus folio variegato,
v. symphonia.

Amaranthus luteus, v. eli-
chrysum.

Amaranthus tricolor, v. sym-
phonia.

Amarum, v. dulcamara.

Ambare, seu ambares, *arvore
Indica.*

Ambatum, v. dentaria oroban-
che.

Ambegi, v. myrobalani.

Ambela, v. charameis.

Ambia, *betume liquido, que
cheyra a goma tacamaca.*

Ambo, sive amba, v. mangas.

Ambra cineritia sive grisea,
ambar gris.

Ambra citrina, v. Karabe.

Ambrosia, *erva assim dita.*

Amelanchier, v. diospyros.

Amedanus, v. alnus, v. anime.

Amethystus lapis.

Amiantus lapis.

Aminea myrrha, *gumi anime.*

Ammi, *semente de ameos.*

Amnioselinum, v. ammi.

Ammites lapis.

Amnochrytus lapis.

Ammoditytes, v. sandilz.

Ammonites, v. ammites.

Ammoniacum gummi, *goma
ammoniaco.*

Amomi Dioscor. v. rosa hieri-
contea.

Amomi Anglorum, v. Amo-
mum.

Amomum, *amomo racemoso,
fruto Indico.*

Amomum, v. rosa hiericontea.

Amomum, v. strychnoden-
dios.

Amomum quorundam odore
caryophylli, *J. B.*

Amomum falsum.

Amomum racemosum.

Amoris tuba, v. corona folis.

Amotes, v. batatas.

Ampelitis, *he huma terra, ou
pedra negra nitrosa.*

Ampelopratum, *alho porro.*

Amphicephalois, v. amphis-
bæna.

Amphisbæna, *casta de cobra
curta.*

Amurca, *borras do azeite.*

Amygdala, *amendoas.*

Amylum, *goma branca.*

Amyrberis, v. berberis.

Anabasis, v. ephædra.

Anabula, v. camelopardalis.

Anacamperos, *erva.*

- Anacamperos radice rosam
 spirante, v. rhodia radix.
 Anacardium, *anacardos.*
 Anagallis, o morrião erva.
 Anagallis aquatica, v. becca-
 bunga.
 Anagallis aquatica fol. rotun-
 do, v. Samolus.
 Anagyris, mata fetida.
 Anagyris non foetida maior,
 v. laburnum.
 Ananas, pato bravo, & domesti-
 co.
 Anarrhinum, v. antirrhinum.
 Ananas, fruta do Brasil.
 Anatron, sal de vidro.
 Anatron factitium, he composi-
 ção.
 Anchusa, raiz de erva que se pa-
 rece com a lingua de vaca.
 Anchusa, v. buglossum.
 Anchusa Alcibiadion.
 Anda, arvore Bras.
 Andira, animal.
 Andira, arbor Brasiliana.
 Androsace, erva.
 Androsaces vel androsace, v.
 cuscuta.
 Androsaces, v. acetabulum.
 Androsæmum, erva assim dita.
 Androsæmum minus, v. hy-
 pericum.
 Anemone, erva estimada por
 sua flor.
 Anemone sylvestris, v. pulsa-
 rilla.
 Anerantium, v. aurantium.
 Anetum, erva endros.
- Anethum sylvestre, v. meum.
 Angelica, raiz de erva assim
 dita.
 Angelyn, v. andira.
 Anguilla, enguia peixe.
 Anguilla de arena, v. Sandilz.
 Anguina dracuncia, v. dra-
 cunculus.
 Anguis, v. serpens.
 Anguis Esculapii, cobra que
 se deyx domestica.
 Anguria, v. citrullus.
 Anhima avis.
 Aniimum, v. anime.
 Anime gummi.
 Anil, tinta azul.
 Anir, v. ifatis.
 Anilum, semente de erva doce.
 Anisum Chinæ, anil da China.
 Anisum Indicum, v. zingi.
 Anisum insularum Philippi-
 narum, v. zingi.
 Annil sive indigo, v. anil.
 Anonis, erva resta bovis.
 Anonymos, v. evonymus.
 Anser, adem domestica.
 Anserina, v. potentilla.
 Antale, v. antalium.
 Antalium, especie de concha cõ-
 prida.
 Anthedon, v. azarolus.
 Anthæmis, v. chamæmelum.
 Anthora, erva alexipharmaca.
 Anthora, v. rosa.
 Anthos, v. rosmarinus.
 Anthracites, v. lapis schistus.
 Anthyllis chamæpithydes, v.
 chamæpitys.

- Anthyllis leguminosa, v. vul-
 neraria.
 Anthyllis nivea, v. parony-
 chia.
 Anthyllis falsa, v. Kali.
 Antimonium, *antimonio cru.*
 Antiphates, v. corallum.
 Antirrhinum, *erva boca de leão.*
 Antispodium, v. Spodium.
 Antithora, v. anthora.
 Antoniana, v. chamænerion.
 Antophylli, v. caryophylli.
 Antriticus, *ceres folio sylvestre.*
 Antrax, v. rubinus.
 Aovai, v. ahovai.
 Aparine, *asperugo erva.*
 Aparine maior Plinsi, v. aspe-
 rugo.
 Aper, *javali, porco montez.*
 Aphaca, v. dens Leonis.
 Aphronitrum, v. Nitrum.
 Aphroselenon, v. selenites.
 Aphyra, v. Apua.
 Aphyllantes Anguillare, v.
 globularia.
 Apiaster, v. merops.
 Apialtrum, v. melissa.
 Apios, *especie de titimalo.*
 Apios, v. bulbocastanum.
 Apios, v. chamæbalanus.
 Apis, *abelha.*
 Apis hæmorrhoids, v. hæmor-
 rhoids.
 Apium, *aypo erva.*
 Apium cicutarium, v. cicuta.
 Apium hortense, v. petroselinum.
 Apium Macedonicum, v. pe-
 troselinum Macedonicum.
 Apium palustre, v. Sium.
 Apium risus, v. Ranunculus.
 Apium sylvestre, v. Antriticus.
 Apium sylvestre lacteo succo
 turgens, v. thyselinum.
 Apochyma, v. Zopissa.
 Apocynum, *erva quasi mata*
assim dita.
 Apocynum Ægyptiacum.
 Apocynum folio oblongo, v. pe-
 riploca.
 Apollinaris, v. Hyosciamus.
 Apos, *ave.*
 Apron Lugdunensium, v. Af-
 per.
 Apua, *enchova peyxe.*
 Aqua Chalybeata, v. Chalybs.
 Aqua elementaris, v. Ros.
 Aquæ minerales, *aguas miner.*
 Aqua fluvialis, *do rio.*
 Aqua fontana, *de fonte, ou chá-*
fariz.
 Aqua lacustris, *de lagoa.*
 Aqua marina, *do mar.*
 Aqua pluvialis, *de chuva.*
 Aqua putealis, *do poço.*
 Aqua vitis, v. Vitis.
 Aquifolium, vel aquifolia, *mata*
assim dita.
 Aquila, *a Aguia.*
 Aquila barbata, v. Offifraga.
 Aquila cælestis, v. sal armo-
 niacum.
 Aquilegia, *erva assim dita.*
 Aquileia, *o mesmo.*
 Aquilina, *o mesmo.*
 Aquipenser, v. Sturio.
 Arabis, v. Draba.

- Arachida Theophrasti, v. Chamæbalanus.
 Arachidum, v. dentaria Orbanche.
 Arachus, *especie de ervilhaca.*
 Arachus latifolius, v. Orobus.
 Araneus, a *Aranha.*
 Arangius, v. Aurantium.
 Arantium, *laranjas.*
 Arara *Clus.* fructus Americanus.
 Arbor amoris, v. filiquastrū.
 Arbor de raiz, v. ficus Indica.
 Arbor erysipelas curans, v. pavate.
 Arbor farinifera, v. Zagu.
 Arbor fraxini folio, flore caeruleo, v. Azedarach.
 Arbor Indica admirabilis, v. ficus Indica.
 Arbor Indica fol. juglandis, fructu nucis magnitudine, v. Ambare.
 Arbor Judæ, v. filiquastrum.
 Arbor lanigera, v. gossâpinus.
 Arbor paradisaica, v. thuya.
 Arbor pomifera, fructu aculeato melonis magnitudine, v. Durio.
 Arbor populo similis resinosa, v. Tacamahaca.
 Arbor sapientia, v. betula.
 Arbor filiquosa virginensis, v. Pseudo Acacia.
 Arbor thurifera, v. Thus.
 Arbor tristis, *arvore Indica.*
 Arbor vasta in regno Fanfur, v. Zagu.
 Arbor vitæ, v. Thuya.
 Arbutus, *camarinhas, mato.*
 Arbutus folio non ferrato, v. Adrachne.
 Archangelica, v. Angelica.
 Archangelica, flore albo, v. galeopsis.
 Arcium, v. Bardana.
 Arctium, v. Bardana.
 Ardea, *ave.*
 Areca, *Fructus Indicus.*
 Argemon, v. Opalus.
 Argemone, *erva assim dita.*
 Argentina, v. potentilla.
 Argentum, *prata.*
 Argentum vivum, v. Hydrargyrus.
 Argilla, *terra greda.*
 Argyritis, v. Lithargyrus argenti.
 Aries, *carneiro castiço.*
 Arisarum, *erva semelhanãe ao pè de bezerro.*
 Arisarum, v. Arum.
 Aristolochia, *raiz dita.*
 Aristolochia Orientalis foliis lanceolatis, v. thasut & rumigi.
 Armadillo, *animal Braslian.*
 Armeniaca, *damaſqueiro.*
 Armenus lapis.
 Armerius flos, v. muscipula.
 Armoracia *Plinii.* v. Raphanus rusticanus.
 Arnabi veterū, v. Zedoaria.
 Arnotoglossum, v. Plantago.
 Aroeira, v. Molle.
 Aron maximum Ægyptiacū, v. Co.

v. Colocasia.
 Arrenicum, *v. Arsenicum.*
 Arsenicum, *Arsenico, rosagar.*
 Artemisia, *erva assim chamada.*
 Artemisia monocionos, *vid.*
 Ambrosia.
 Artemisia tenui folio, *v. tana-*
cetum.
 Arthanita, *v. Ciclamen.*
 Arthetica, *v. Chamæpitys.*
 Arthetica Pandectarii, *v. Bu-*
gula.
 Arthritica, *v. Chamæpitys.*
 Artichochi, *v. Cinara.*
 Artifi, *v. tragopogon.*
 Arum vel Aron, *paro.*
 Arundo, *cana.*
 Arundo humilis clavata, *vid.*
 Zingiber.
 Arundo Indica, *v. Canacorus.*
 Arundolithospermus, *v. La-*
cryma Job.
 Arundo saccharifera, *v. Sac-*
charum.
 Asarath, *v. Bangué.*
 Asarina, *erva que se parece com*
era terrestre.
 Asarum, *azaro.*
 Ascalonia, *eschalotas.*
 Alcarides, *lombrigas miudas.*
 Asclepias albo flore, *v. vince-*
toxicum.
 Ascolimbros, *v. Scolymus.*
 Ascyron, *v. Hypericum.*
 Aselli, *v. Millepedæ.*
 Asellus afinus parvus.
 Asellus piscis.
 Asinus, *jumento.*

Asinus marinus, *v. Polypus.*
 Asius vel affius lapis.
 Alpalathus, *he hum pao alexi-*
pharmaco.
 Alparagus, *espargo.*
 Alper, *piscis.*
 Aspergula, *erva assim dita.*
 Aspergula herba repens, *vid.*
 Rubeola.
 Aspergula odora, *v. Asperula.*
 Asperugo, *erva assim dita.*
 Asperugo, *v. Aparine.*
 Alperula, *especie de madre fylva.*
 Asphaltus, *v. Bitumen Judai-*
cum.
 Asphodelus, *erva assim dita.*
 Asphodelus lancastric, *v. Pha-*
langium.
 Asphodelus liliaceus, *v. Li-*
lio-Asphodelus.
 Aspis, *especie de serpente muyto*
venenosa.
 Asplenium, *v. Ceterach.*
 Asplenium, *douradinha.*
 Asta dulcis, *v. Benzoinum.*
 Asta foetida, *goma assim dita.*
 Astacus fluviatilis, *v. Cam-*
marus.
 Astacus marinus, *especie de Ca-*
ranguejos, tem oito pernas,
quatro de pè rachado, marche-
tado de nodoas; he bom para
comer, & he proprio para os
pisicos.
 Aster atticus, *erva.*
 Aster maritimus palustris, *v.*
tripolium.
 Aster omnium maximus, *v.*
 Helenium Aste-

- Asteria lapis, *pedra*.
 Asteria lapis, *v. Girasol*.
 Astochodas Arabum, *v. Stachas*.
 Astragalus, *erva dita*.
 Astragalus, *v. Chamabalanus*.
 Astragalus Romanus.
 Astrantia, *especie de elleboro negro*.
 Astrantia, *v. Imperatoria*.
 Astroites, *v. Asteria*.
 Astroites undulatus, *pedra*.
 Astroites Plinii, *vid. Oculus cati*.
 Astura, *v. Pinna*.
 Athanasia vulgaris, *v. Tana-cerum*.
 Atractylis, *erva dita*.
 Atractylis hirsutior, *v. Carduus benedictus*.
 Atragene Theophrasti, *v. Cle-matitidis*.
 Atriplex, *erva assim dita*.
 Atriplex canina, *vid. bonus Henricus*.
 Atriplex foetida, *v. Vulvaria*.
 Atriplex maritima, *vid. Halimus*.
 Atriplex pusilla olida, *v. vul-varia*.
 Atriplex sylvestris latifolia, *v. Chenopodium*.
 Attelabanus arachnoides.
 Avaccari, *arvore Indica*.
 Avanturine, *pedra*.
 Avellana, *v. Corylus*.
 Avellana Indica, *v. Areca*.
 Avena, *a vea*.
 Avena sterilis, *v. bromos*.
 Avis Junonis, *v. pavo*.
 Avis medica, *v. pavo*.
 Avis Palamedis, *v. grus*.
 Avis forex, *v. Vespertilio*.
 Avormus, *v. frangula*.
 Avofeta Italorum, *ave aquati-ca*.
 Aura, *ave*.
 Aurantium vel Aurangium, *Laranja*.
 Aureum malum, *v. Auran-tium*.
 Aurichalcum, *latao*.
 Auricolla, *v. borax*.
 Auricula Judæ, & *v. Sambu-cus*.
 Auricula leporis, *erva*.
 Auricula leporis rigidior, *v. buplevrum*.
 Auricula muris, *v. pilosella*.
 Auricula muris, *v. Myofotis*.
 Auricula urfi, *erva*.
 Auricularia, *v. forficula*.
 Auripigmentum, *v. Artenicū*.
 Aurum, *ouro*.
 Autour, *casca de arvore que ser-ve para tinta do carimo*.
 Auzula, *Oviedo, v. Carandas*.
 Axis, *v. bangué*.
 Axochiotl, *v. Onagra*.
 Ayt, *v. Negundo*.
 Azarolus, *especie de vespas*.
 Azedarach, *arvore*.
 Azerbes, *v. Moschata*.
 Azymus, *obrea, hostia*.

Bacca Elephantinæ, *vid.*
 Cocci Orientales, *coca.*
 Baccæ lauri, *bagas de louro.*
 Baccharis *Matth. v. Conyza.*
 Bacche, *v. Negundo.*
 Bagalotus tridentinis, *v. Cel-*
tis.
 Bala, *v. Musa.*
 Balæna, *balea.*
 Balampulli, *v. tamarindi.*
 Balani, *piscis.*
 Balanus myrepfica.
 Balauftica, *v. punica.*
 Ballerus piscis.
 Ballote, *marroyos negros.*
 Balsamella, *v. Balsamina.*
 Balsamelæon, *v. balsamum*
Judaicum.
 Balsamina, *erua affim dita.*
 Balsamina cucumerina, *v.*
Momordica.
 Balsamina lutea, *v. Noli me*
tangere.
 Balsamina mas, *v. Momordi-*
ca.
 Balsamine, *v. balsamina.*
 Balsaminum, *erua.*
 Balsamita, *v. Costus horto-*
rum.
 Balsamū album *Ægyptiacū.*
 Balsamum Copahu, *oleo de Co-*
paiva.
 Balsamum de Mecha, *balsamo*
branco.

Balsamum de Tolu.
 Balsamum Indicum, *v. Balsa-*
num Peruvianum.
 Balsamum Judaicum.
 Balsamum Peruvianum, *bal-*
samo Peruviano.
 Balsamum verum Syriacum.
 Bamia, *malva grande estran-*
geyra.
 Bamia, *v. Sabdariffa.*
 Ban, *v. Caffè.*
 Bangué, *he huma planta das In-*
dias, que se parece com o linho,
cujus semen, semen auget ac
promouet.
 Baptilecula, *v. Cuscuta.*
 Baracocca, *v. Armeniaca.*
 Barba capræ, *barba de bode, er-*
ua.
 Barba capræ, *v. Ulmaria.*
 Barba capri, *v. Barba capræ.*
 Barba capri, quibusdam, *vid.*
Christophoriana.
 Barba caprina, *v. barba capræ.*
 Barba hirci, *v. tragopogon.*
 Barba jovis, *he huma mata li-*
gnosa, tem as folhas como as
de lentilhas, & a flor quasi co-
mo giesta.
 Barbarea, *erua carpinteyra.*
 Barbi capra, *v. Ulmaria.*
 Barbo piscis.
 Barbota piscis.
 Barbula capræ, *v. Barba capræ.*
 Barbula caprina, *v. Ulmaria.*
 Barbula hirci, *v. tragopogon.*
 Barbus, *v. barbo.*
 Barca, *v. jaca.*

Bardana,

- Bardana, *personata, ou lapa maior*.
 Bardana minor, *v. Xanthium*.
 Basaltes lapis.
 Basanus *Plinii, v. batatas*.
 Basilicum, *v. Ocimum*.
 Basilicum tertium, *Trag. vid.*
 Clinopodium.
 Batan arbor, *v. Durio*.
 Batatas *sive batata*.
 Baticula, *v. Crithmum*.
 Batis, *v. Crithmum*.
 Batrachites, *v. Bufonites*.
 Battades, *v. batatas*.
 Bdella, *v. bdellium*.
 Bdellium, *goma bdellio*.
 Becaſta, *v. Ruſticula*.
 Beccabunga, *anagalis aquatica, veronica aquatica maior*.
 Becheri, *v. Camelus*.
 Bechion, *v. Tuſſilago*.
 Bœculo, *v. Ipecacuanha*.
 Bedeguar, *v. Cynorrhodos*.
 Bedengiam, *v. Melongena*.
 Been, *v. behen*.
 Beguquella, *v. Ipecacuanha*.
 Behen, *raiz assim dita*.
 Behen rubram, *v. Limonium*.
 Beidelofar, *v. Apocynum*.
 Beidelfar, *v. Apocynum*.
 Belemnites lapis.
 Beleregi, *v. Myrobalani*.
 Belladona, *ſolanum ſomniferum, eſpecie de erva moura*.
 Bellegu, *v. Myrobalani*.
 Bellerici, *v. Myrobalani*.
 Bellericus marinus, *v. Umbilicus marinus*.
 Belliculus marinus, *v. Umbilicus marinus*.
 Bellis cœrulea cauli folioſo, *v. globularia*.
 Bellis maior, *v. Leucanthemum*.
 Bellis minor, *ſolda menor*.
 Bellis ſylvettris, *v. Leucanthemum*.
 Bellium maius, *v. Levanthemum*.
 Belmutcus Ægyptia, *vid. Semen moſchi*.
 Beloculo, *v. Ipecacuanha*.
 Belzoe, *v. Benzoinum*.
 Belzoim, *v. Benzoinum*.
 Belzoinum, *sive belzuinum, v. benzoinum*.
 Ben, *hehuma eſpecie de avelã, de que ſeu oleo não ſe faz rançoſo*.
 Ben Judæum, *v. benzoinum*.
 Benedicta, *v. caryophyllata*.
 Benevinum, *v. benzoinum*.
 Benivi, *beijoim*.
 Benzo, *v. hobus*.
 Benzoi, *v. benzoinum*.
 Benzoinum, *beijoim*.
 Benzoinum amygdaloides.
 Benzoum.
 Ber, *arvore em Malaca*.
 Bera, *v. Cereviſia*.
 Berberis, *fruto assim dito*.
 Bericox, *v. Armeniaca*.
 Berula, *v. beccabunga*.
 Beryllus, *pedra precioſa*.
 Beta, *acelgas*.
 Betel, *v. betre*.

- Betele.
 Betella, *betaravo*.
 Betle.
 Betonica, *erva assim dita*.
 Betonica altilis coronaria, *v.*
 Caryophyllus hortensis.
 Betonica Pauli, *v.* Clinopodium.
 Betonica sylvestris, *v.* Cassida.
 Betre, *acelga, erva*.
 Betula, *betaravo vermelho*.
 Bexugo, *raiz Peruviana purgativa*.
 Bezar, *v.* Bezoar.
 Bezoar, *pedra bazar*.
 Bezoar bovis, *v.* Bos.
 Bezoar germanica, *v.* Rupicapra.
 Bezoar humanum, *v.* Calculus humanus.
 Bezoar hystericum, *vid.* Hystrix.
 Bezoar Occidentale, *pedra bazar Occidental*.
 Bezoar Orientale, *pedra bazar Oriental*.
 Bezoar porci, *pedra bazar de porco espinho*.
 Bezoar simiæ, *pedra bazar de bugio*.
 Bezoardica radix, *v.* Drakena radix.
 Biblus Ægyptia, *v.* Papyrus.
 Bidens, *cupatorio aquatico*.
 Bidens folio non dissecto, *v.* Verbefina.
 Bifolium maius, *v.* Ophris.
 Bijon, *v.* Terebinthina.
 Bipinella, *v.* Tragofelinum.
 Biffingua, *v.* Laurus Alexandrina.
 Bismalva, *v.* Althæa.
 Bitmuthum, *v.* Zink.
 Bifnaga, *v.* vifnaga.
 Bilon, *especie de boy Indico*.
 Bistoria, *raiz*.
 Bitumen Babylonicum, *v.* Bitumen Judaicum.
 Bitumen Judaicum.
 Blatta bizantia, *he hum peyxe pequeno na India, dentro de huma concha comprida, & cheyrosa*.
 Blattaria, *he huma especie de verbasco*.
 Blitum, *acelga*.
 Blitum 4. *Tragi*, *v.* Chenopodium.
 Blitum foetidum, *v.* Vulvaria.
 Boa, *cobra aquatica muyto grande*.
 Bœna, *v.* Faba.
 Boicinina vel boicinininga, *serpens*.
 Bojoli, *serpens Brasil*.
 Boitiapo, *terpens Brasil*.
 Boletus Cervi, *fungus spong*.
 Boletus esculentus, *fungus sp*.
 Bolumbac, *v.* Carambolas.
 Bolus, *bolo armenio*.
 Bolus Armena, *bolo armenio*.
 Bolus Orientalis, *bolo do Levante*.
 Bombax, *v.* Xilon.
 Bombyx, *o bicho que faz a seda*.

- Bon, v. Caffé.
 Bonafus, especie de boy bravo.
 Bonifacia, v. Laurus Alexandriana.
 Bonus Henricus, tota bona, tem a: folhas como o arum, come-se como espinafres.
 Boops, pequeno peyxe como o arenque.
 Bor, v. Ber.
 Borax, o tincal.
 Borax, v. bufonites lapis.
 Borrago, borragem, erva.
 Borrago minor herbariorum, v. Omphalodes.
 Bos, boy.
 Botrys, mata, no erva assim dita.
 Botrytis, especie de tintia.
 Box, v. boops.
 Branca lupina, v. Cardiaca.
 Branca urfina Italorum, vid. Acanthus.
 Branca urfina, v. Sphondyliu.
 Brassica, couve.
 Brassica leporina, v. Sonchus.
 Brassica marina, v. Soldanella.
 Brassica maritima monospermos, v. Crambe.
 Brassica sylvestris, v. Crambe.
 Brassica sylvestris hispida non ramosa, v. Turritis.
 Brindones, huma fruta nas Indias.
 Brindoyn, v. brindones.
 Britannica, v. Bistorta.
 Britannica, v. Cochlearia.
 Briza, v. Secale.
 Briza monococcus, v. Zea.
 Bromos, v. Avena.
 Bromos, v. Festuca.
 Brontias, pedra do trovão.
 Bruchus, v. Eruca.
 Brunella, consolida menor.
 Brungara aradna.
 Bruscus, galbarbeyra.
 Bryonia, bryonia, ou voxca.
 Bryonia Americana, v. Melchoacan.
 Bryonia lævis five nigra baccifera, v. Tamnus.
 Bryonia nigra sylvestris.
 Bubalus, especie de boy, Anta.
 Bubo, curuja, passaro.
 Bubulca piscis.
 Buccinum, peyxe em huma concha, que parece huma trombeta, porçolana.
 Buccinum, v. purpura.
 Buceras, v. foenigræcum.
 Buffela, v. Bubalus.
 Buffelus, v. Bubalus.
 Bufo, o sapo.
 Bufonites, pedra do sapo.
 Buglossa, v. Buglossum.
 Buglossa rubra, v. Anchusa.
 Buglossu, erva lingua de vaca.
 Buglossum latifolium, v. Borrago.
 Buglossum radice rubra, v. Anchusa.
 Buglossum sylvestre caulibus procumbentibus, v. Alperugo.
 Buglossum sylvestre, v. Echiu.
 Buglossum

Buglossus, v. Buglossum.
 Bugula, *consolida media carulea.*
 Bulbocastanum, *erva, que se parece com a salsa.*
 Bulbocodium, *esp. de narcisco.*
 Bulbus tyvestris, v. bulbocodium.
 Bulbonach, v. Lunaria.
 Bulla cadmica, v. pompholyx.
 Buna, v. caffè.
 Bunchos, v. caffè.
 Bunias, v. Napus.
 Bunium, v. Napus.
 Bunium, v. bulbocastanum.
 Bunu, v. Caffé.
 Buphthalmum vel buphthalmus, *erva olho de boy.*
 Buphthalmum, v. Cotula foetida.
 Buphthalmum cotulaefolio, v. Cotula.
 Buphthalmum maius, v. Leucanthemum.
 Buplevrum, *gratia Dei.*
 Buplevrum perfoliatum, v. perfoliata.
 Buplevrum vulgatissimum, v. Auricula leporis.
 Buprestis, *especie de mosca canarida.*
 Burlatoria, v. Datura.
 Bursa pastoris, *erva bolsa de pastor.*
 Butomos Damocratis, v. tribulus aquaticus.
 Butomos, seu butomū Theophrasti, v. sparganium.

Butomus, *junco florido.*
 Butyrum, *manteyga.*
 Buxus, *pão de buxo.*
 Byrriola, v. Pyrrhula, *passaro pequeno vermelho.*

C

Caa-apia, v. Bojobi.
 Caballonus Massiliensium pitcis, v. Lavaronus.
 Cacahuatl, v. Cacaos.
 Cacalia, *erva semelhante ao rufilago.*
 Cacaos sive cacao, *de que se faz o chocolate.*
 Cacavate, v. cacaos.
 Cacavi, *mandioca.*
 Cacavia Cretenfibus, v. Celtis.
 Cachibou arbor, v. Chibou gummi.
 Cachos, *he huma planta do Peru, que se parece com o solanum semniferum, especifica contra a pedra.*
 Cadmia.
 Cadmia araria, v. Calaminaris lapis.
 Cæcilia, *terpens.*
 Cæruleum, *azul, ou anil de engomar.*
 Caffé, *fruto assim dito.*
 Cagolanga, v. Ipecacuanha.
 Cahué, v. Caffé.
 Cajos, v. Acajou.
 Cajous, v. Acajou.
 Cairo, v. Coquo.

Cakile,

- Cakile, *erva raphano maritimo*.
 Calaf, *esp. de salgueyro arvore*.
 Calamacorus, *v. Lanacorus*.
 Calamagrostis, *v. Butomus*.
 Calamagrostis, *v. Juncago*.
 Calambour, *pão cheyroso do Brasil*.
 Calaminaris lapis, *pedra assim dita*.
 Calamintha, *nevada, erva*.
 Calamintha humilior, *v. Hedera terrestris*.
 Calamintha montana, *v. Nepeta*.
 Calamintha prima Tur. *vid. Clinopodium*.
 Calamites, *v. Pompholyx*.
 Calamus aromaticus, *v. Calamus verus*.
 Calamus aromaticus officinarum, *v. Acorus*.
 Calamus verus, *raiz da India*.
 Calamus vulgaris, *v. Arundo*.
 Calcanthum, *v. Vitriolum*.
 Calcatrepola, *especie de cardo estrellado*.
 Calcatrippa, *consolida regalis hortensis*.
 Calceolus, *erva assim dita*.
 Calcifraga, *v. Crithmum*.
 Calcitrapa, *v. Calcatrepola*.
 Calculus humanus, *pedra dos rins*.
 Caledragon, *v. Dipsacus*.
 Calendula, *v. Caltha*.
 Calendula Alpina, *v. Alisma*.
 Cali, *v. Kali*.
 Caligeniculatum, *v. Salicornia*.
 Calidris, *he hum passaro da agua, que parece pombo*.
 Calin, *especie de metal dos Chinezes, entre estanho, & chumbo*.
 Callarias, *v. Merlucius*.
 Callimus, *v. Ætites*.
 Callyonium, *v. Fiatolla*.
 Caltha, *malmequeres*.
 Caltha Alpina, *v. Alisma*.
 Calthapalustris, *v. populago*.
 Calx, *cal*.
 Camahuja, *v. Memphites*.
 Camarix, *v. Carambolas*.
 Camelopardalis, *vel Camelopardalus, he huma especie de animal, que tem do camelo, & do leopardo*.
 Camelus, *camelo*.
 Camerinas, *v. Empetrum*.
 Cammarus, *caranguejo grande do rio*.
 Camotes Hispanorum, *v. Batatas*.
 Campaif, *v. Balsamum Copahu*.
 Campanula, *erva vulneraria*.
 Campanula foliis Echii, *vid. Medium*.
 Camphora, *alcanfor*.
 Camphorata, *erva*.
 Canacorus, *raiz de huma cana da India*.
 Cancamum, *huma goma da America*.
 Cancellus, *hum caranguejo pequeno na America, que as vezes se reveste de concha estranha*.
 Can-

- Cancer, *cancro, ou caranguejo,*
ou seja do rio, ou do mar.
 Canapus, *v. Cannabis.*
 Canella, *idem.*
 Canella alba, *v. Cortex Win-*
teranus.
 Canella caryophyllata, *vid.*
Cortex Caryophyllatus.
 Caninana, *serpente.*
 Canis, *cão.*
 Canis fluviatilis, *v. Lutra.*
 Canis marinus, *v. Carcharias.*
 Canis marron, *he hum animal*
que tem do cão, do lobo, & da
raposa.
 Canna, *v. Arundo, & Nisi.*
 Cannafistula, *v. Casia.*
 Canna Indica, *v. Canacorus.*
 Cannabis, *linho cannemo.*
 Cannabi similis escot. *v. Ban-*
gui.
 Cannabina aquatica, *v. Bidés.*
 Cannabina aquatica mas, *vid.*
Eupatorium.
 Cannabina aquatica folio non
 diviso, *v. Verbefina.*
 Canacorus, *v. Canacorus.*
 Cantabrica, *v. Caryophyllus.*
 Cantharis noctiluca, *v. Cicin-*
dela.
 Cantharides, *cantaridas.*
 Caova, *v. Caffé.*
 Capa, *v. Danta.*
 Capassonus Genevensium,
 piscis, *v. Lavaronus.*
 Capella, *pequena cabra.*
 Caper, *capado.*
 Caphura, *v. Camphora.*
 Capilli hominis, *cabello.*
 Capillus veneris officinarum,
v. Adiantum.
 Capillus veneris, *v. Ruta mu-*
raria.
 Capistrum auri, *v. Borax.*
 Capito, *peixe.*
 Capnites, *v. Pompholyx.*
 Capnos, *v. Fumaria.*
 Capo, *capão.*
 Capparis, *alcaparras.*
 Capparis fabaginea, *vid. Fa-*
bago.
 Capparis portulacæ folio, *v.*
Fabago.
 Capra, *cabra.*
 Caprea, *cabra brava, que tem*
do veado, ou da cervã.
 Capreoli, *v. Vitis.*
 Capreolus, *o filho da cabra bra-*
va.
 Capreolus moschi, *vid. Mol-*
chus.
 Capreus, *bode bravo.*
 Capricalca, *especie de adam.*
 Capricerva, *v. Bezoar.*
 Caprificus, *figueira brava.*
 Caprifolium, *madre sylva.*
 Caprifolium vel stellaria, *v.*
Asperula.
 Caprimulgus, *passaro nocturno.*
 Capsicum, *pimentaõ.*
 Capus, *v. Capo.*
 Caput gallinaceum, *v. Ono-*
brychis.
 Caput Monachi, *v. Dens leo-*
nis.
 Carabe, *alambre.*

- Carabelli, v. Carambolas.
 Caragna, v. Caranna.
 Carandas, sive Caranda.
 Carambolas, fructo na India que parece marmellos.
 Carameno, fructo na America da grossura de huma tâmara.
 Caranna gummi, caranha.
 Caras, v. Carui.
 Carbo fossilis, v. Lithonthrax.
 Carbo lapideus, vid. Lithonthrax.
 Carbo petræ, carvão de pedra.
 Carbonarii, v. Parus.
 Carbunculus, v. Rubinus.
 Carcapuli, arvore na America.
 Carcharias, he hum peixe especie de cão marinho na America, tão grande, q̃ se tem achado de pezo de 4000 libras.
 Cardamine, especie de agriões.
 Cardaminum, agriões da India, ou do Peru.
 Cardamomum Arabicum, v. Capsicum.
 Cardelus, v. Carduelis.
 Cardiacæ, erva que se parece cõ a cidreira, ou com o marrojo, pè de lobo.
 Cardopatium caule nullo, v. Carlina.
 Carduelis, Pintafitgo passaro.
 Carduelus, passaro de gayola.
 Carduus albis maculis notatus, v. Carduus Marianus.
 Carduus albus & Chamæleon, v. Carduus Marianus.
 Carduus benedictus, cardo santo.
 Carduus chrysanthemus Narbonensis, v. Scolimus.
 Carduus fullonum, v. Diplacus.
 Carduus hortensis, v. Cinara.
 Carduus lacteus, v. Carduus Marianus.
 Carduus leucographus, vid. Carduus Marianus.
 Carduus Marianus, alcaxofras brabas.
 Carduus Marinus, piscis, vid. Echinus Marinus.
 Carduus muricatus, v. Calcatrepola.
 Carduus panis seu pacis, vid. Carlina.
 Carduus parvus, v. Cnicus.
 Carduus seu polyacantha vulgaris, v. Polyacanthus.
 Carduus sphaerocephalus, v. Echinopus.
 Carduus solstitialis, v. Spina solstitialis.
 Carduus stellatus, v. Calcatrepola.
 Carduus stellaris luteus, vid. Spina solstitialis.
 Carduus tomentosus, v. Spina alba.
 Carduus vinearû repens, cardo de jumento de pouca espinha.
 Careum, v. Carui.
 Carex, v. Cyperoides.
 Carex alterum, v. Butomus.
 Carex minus, v. Juncago.
 Caricæ, v. Ficus.

- Carlina, *raiz affim dita.*
 Carlina sylvestris minor, *vid.*
 Acarna.
 Carmin, *sinta encarnada.*
 Carnalina, *v. Cornalina.*
 Caroba, *v. Siliqua.*
 Carolus sanctus radix, *raiz da America.*
 Carotides, *v. Dactyli.*
 Carpa, *v. Cyprinus.*
 Carpata, *v. Curcas.*
 Carpentaria, *v. Millefolium.*
 Carpentorum herba, *v. Barbarea.*
 Carpinus, *mata, ou arvore.*
 Carpio, *v. Cyprinus.*
 Carpo, *v. Cyprinus.*
 Carpobalsamum, *v. Balsamũ Judaicum.*
 Carpus, *v. Cyprinus.*
 Carthamus, *semente de cartamo, a flor seca açafroa.*
 Carui, *semente alcorovia.*
 Caruifolia, *as folhas parecem às de alcorovia, a semente a de panacium.*
 Carum, *v. Carui.*
 Caryophyllata, *erva benta sanamũdi, parece se com a agrimonia.*
 Caryophyllata Veronensium.
 Caryophylli, *cravo da India.*
 Caryophyllus flore tenuissime dissecto, *v. Diosanthos.*
 Caryophyllus holocostius Alpinus, *v. Myofotis.*
 Caryophyllus hortensis, *cravos.*
 Caryophyllus Indicus, *vid. Tage.*
 Caryophyllus mediterraneus, *v. Statice.*
 Caryophyllus montanus, *vid. Statice.*
 Caryophyllus Plinianus, *vid. Haernia.*
 Caryophyllus Regius, *he hũa especie de cravos, que crecem no meyo da Ilha de Macia.*
 Caryota, *v. Dactyli.*
 Calcavel, *v. Boicinga.*
 Calcus, *queijo.*
 Casia alba Theophrasti, *vid. Lavendula maior.*
 Catoaris, *v. Emeu.*
 Casia, *canafistula.*
 Casia Ægyptia, *sive purgans.*
 Casia extracta, *polpa de canafistula.*
 Casia fistula, *laxativa, vid. Casia.*
 Casia fistula brassiliana, *vid. Casia.*
 Casia lignea, *canela affim dita.*
 Casia odorata, *v. Cassia lignea.*
 Cassida, *erva.*
 Cassida palustris, *vid. Tertianaria.*
 Cassita, *v. Alauda.*
 Castutha, *v. Cuscuta.*
 Castutha minor, *v. Epithymũ.*
 Castytha, *v. Cuscuta.*
 Castanea, *castanha.*
 Castanea Equina, *v. Hippocastanum.*

- Castanea folio multifido, *vid.*
 Hypocastanum.
 Castor, *castorio.*
 Castorium, *v.* Castor.
 Castrangula, *v.* Scrophularia.
 Catagaua, *v.* Gummigutta.
 Catanance, *erva.*
 Catanance, *v.* Balsamina.
 Cataphractus, *peixe.*
 Cataputia, *v.* Lathyrus.
 Cataputia maior, *v.* Ricinus.
 Cataria, *v.* Nepeta.
 Catè, *trociscos, ou massa ad-*
stringente, que vem da India
Occidental.
 Caté, *v.* Lycium.
 Catechu, *cato.*
 Catellus, *v.* Canis.
 Catus, *v.* Felis.
 Catus Hispaniæ, *v.* Genetta.
 Catus zibethicus, *vid.* Zibe-
 thum.
 Cauçalis, *erva.*
 Cauçalis, *v.* Fordyllum.
 Cauçan, *v.* Ephedra.
 Cauda Equina, *v.* Equisetú.
 Cauda muris, *v.* Myosotis.
 Cauda muris, *v.* Vermicularis.
 Cauda tremula, *avis, v.* Mota-
 cilla.
 Cauda vulpina turcarum, *vid.*
 Lilac.
 Caulis, *v.* Brassica.
 Caymanes, *lagartos crocodilos.*
 Cazabi, *v.* Cacavi.
 Ceanothus Theophrasti, *vid.*
 Carduus vinearum repens.
 Cecca, *v.* Ricinus.
- Cedria, *v.* Cedrus.
 Cedronella, *v.* Moldavia.
 Cedrus, *arvore cedro.*
 Cedrus baccifera.
 Cedrus Lycia, *v.* Cedrus bac-
 cifera.
 Cedrus minor, *v.* Cedrus bac-
 cifera.
 Celauritis, *v.* Lithargyrium
 auri.
 Celopa, *v.* Jalap.
 Celtis, *arvore, suas bagas, ou*
fruta he adstringente, & boa
para comer.
 Cenchria serpens, *v.* Acontia.
 Cenchrites lapis, *v.* Ammites.
 Cenchrus, *serpente.*
 Centaurea minor, *v.* Centau-
 reum minus.
 Centauroides, *v.* Gratiola.
 Centaureum maius, *Rhapon-*
tico.
 Centaureu minus, *sel da terra.*
 Centaureum minus adulteri-
 num, *v.* Muscipula.
 Centimorbia, *v.* Nummula-
 ria.
 Centinodia, *centinodia, erva*
adstringente, & vulneraria.
 Centis canis, *v.* Cynorhodos.
 Centrine, *peixe.*
 Centumcapita, *v.* Eryngium.
 Centumnodia, *v.* Centinodia.
 Centunculus, *v.* Filago.
 Cepa, *Cebola.*
 Cepa alcalonica, *v.* Ascalonia.
 Cepa marina, *v.* Scilla.
 Cepe, *v.* Cepa.

- Cepea, *v.* Beccabunga.
 Cephalus, *v.* Mugil.
 Cepuli, *v.* Mirobolani.
 Cera, *cera*.
 Cerasa, *cereijas*, *cerasa* agriota,
ginjas, *cerasa* acida, *ginjas*
galegas.
 Cerasia, *v.* Cerasa.
 Ceraso affinis, *v.* Mahaleb.
 Cerastes serpens.
 Cerasus folio laurino, *v.* Lau-
 rocerasus.
 Cerasus maior ac sylvestris,
v. Cerasa.
 Cerasus fativa, *v.* Cerasa.
 Cerasus sylvestris amara, *vid.*
 Mahaleb.
 Cerasus trapezontina, *v.* Lau-
 rocerasus.
 Ceratia, seu Cerata, *v.* Siliqua.
 Ceratia agrestis, *vid.* Siliqua-
 strum.
 Ceratia Plinii, *v.* Dentaria.
 Ceratites lapis, *v.* Unicornu
 minerale.
 Ceratonia, *v.* Siliqua.
 Ceraunia, *v.* Siliqua.
 Ceraunias lapis.
 Cercio avis.
 Cercis Theophrasti, *v.* Popu-
 lus.
 Cerebrum humanum.
 Cerefolium, *cerefolio*, *erva*.
 Cerefolium magnū, *v.* Myr-
 rhis.
 Cerefolium sylvestre, *v.* An-
 triscus.
 Cereiba, *v.* Mangue,
 Cereibuna, *v.* Mangue.
 Cerevisia, *cerveja*.
 Cerinthe, *erva*.
 Cerretta, *v.* Serratula.
 Cerva, *v.* Cervus.
 Cervaria alba, *v.* Libanotis.
 Cervaria nigra, *v.* Oreofeli-
 num.
 Cervicaria, *v.* Medium.
 Cervicaria maior, *v.* Campa-
 nula.
 Cerula, *alvayade*.
 Cervus, *veado*.
 Cervus volans, *bizeuro cor-
 nudo*.
 Ceterach, *scolopendrio splenium*,
douradinha.
 Cetus, *v.* Balæna.
 Cevadilla, *huma semente cauf-
 tica*.
 Chà, *v.* Thè, *folha de erva*.
 Chaa, *ou Thè do Japão*.
 Chærophyllon nonnihil simi-
 lis, *v.* Percepier.
 Chærophyllum fativum, *vid.*
 Cerefolium.
 Chærophyllum sylvestre, *v.*
 Antriscus.
 Chalcedonius lapis.
 Chalcitis, *caparrosa natural-
 mente calcinada*.
 Chalcitis, *v.* Chrysanthemū.
 Chalcitis, *v.* Vitriolum.
 Chalybs, *aço*.
 Chamæactæ, *v.* Ebulus.
 Chamæbalanus, *chicharos bra-
 vos*.
 Chamæbatus, *rubus idæus*, *sl-
 b iij va*

- va sem espiubos.*
 Chamæcerasus, *he huma mata que dá hum fruto como cereijas, vomitivo, & purgativo.*
 Chamæceratus, *v. Mahaleb.*
 Chamæcerasus dumetorum fructu gemino rubro, *vid. Xylosteon.*
 Chamæcislus, *v. Hedera terrestris.*
 Chamæclema, *v. Hedera terrestris.*
 Chamæcyparissus, *v. Santolina.*
 Chamædaphne, *v. Laureola.*
 Chamædaphne, *vid. Laurus Alexandrina.*
 Chamædaphne, *v. Pervinca.*
 Chamædryas, *quercula, erva arthritica, aperitiva, sudorifica, vulneraria.*
 Chamædryas fructicosa sylvestris, *v. Scorodonia.*
 Chamædris maritima incana frutescens, *v. Marum.*
 Chamædryas palustris canescens, *v. Scordium.*
 Chamægelleminum grandiflorum, *v. Jasminum.*
 Chamægenista sagittalis, *vid. Genitella.*
 Chamælea, *he huma planta cachetica; purga, & faz vomitar com violencia.*
 Chamælea Germanica, *vid. Laureola.*
 Chamæleon, *animal, feitio de lagarto.*
 Chamæleon, *v. Carduus marianus.*
 Chamæleon albus, *v. Carlina.*
 Chamæleon niger vulgaris, *v. Carlina.*
 Chamæmelum, *macella galega.*
 Chamæmelum Chrysanthemum, *v. Buphtalmum.*
 Chamæmelum foetidum.
 Chamæmelum inodotum, *v. Cotula.*
 Chamæmilla, *v. Chamæmelum.*
 Chamænerion, *erva de S. Antonio, he vulneraria, & aglutinante.*
 Chamæpeuce, *vid. Camphorata.*
 Chamæpitys, *Iva artetica.*
 Chamæpyxos, *buxus, v. Genitella.*
 Chamæfyce, *he hum titymalo pequeno.*
 Chamarach, *v. Carambolas.*
 Chame, *peixe.*
 Chamomilla, *v. Chamæmelum.*
 Chamomilla sylvestris, *v. Cotula foetida.*
 Charameis, *arvore na America.*
 Charantia, *v. Momordica.*
 Charchedonius lapis, *v. Chalcedonius.*
 Chebuli vel Chepuli, *v. Myrobalani.*
 Chelapa, *v. Jalap.*
 Cheiri, *v. Kciri.*
 Chelæ caucris, *v. Leo cancer.*
 Chelæ

- Chela cancri, v. Astacus marinus.
 Chela cancerorum, v. Cancer.
 Chelidonia, *erva assim dita.*
 Chelidonia maior, *celidonia.*
 Chelidonia palustris, v. Populago.
 Chelidonium maius, *erva.*
 Chelidonium minus, v. Chelidonia.
 Chelidonium sive Chelidonia lapis, v. Hirundo.
 Chelonites, v. Bufonites.
 Chelonitis, v. Brontias.
 Chenopodium, *pê de adam.*
 Chenopodium Ambrosioides, v. Bo. rrys.
 Chenopodium foetidum, *vid.* Vulvaria.
 Chenopodiû folio triangulo.
 Cherefolium, v. Cerefolium.
 Chermes, *grãa.*
 Chertydram terpens, *vid.* Acontia.
 Chibou gummi, *goma Americana.*
 Chilli, v. Holli.
 China, seu Chinna radix, *raiz da China.*
 Chives, *especie de figueira que nasce na Ilha de Kipangou, dâ fruto excellente.*
 Chlimia, v. Cadmia.
 Chloris avis.
 Chofool, v. Areca.
 Chocolat sive Chocolate.
 Chondrilla, *erva que se parece ao almeirão.*
 Chondrilla cerulea, v. Cattanance.
 Chondrilla verrucaria, v. Zacintha.
 Chouan, *semen, semente que serve para fazer o carmin.*
 Choynce fructus Americanus.
 Chrysanthemû, v. Blattaria.
 Chrysanthemû, v. Buphtalmû.
 Chrysanthemum, v. Caltha.
 Chrysanthemum, *vid.* Populago.
 Chrysanthemum, v. Tagetes.
 Chrysanthemum lausolium, v. Alisma.
 Chrysanthemum Peruvianû, v. Corona solis.
 Chrysanthemum tenuifoliû bœticum, v. Cotula.
 Chrysitis, v. Lydius lapis.
 Chrysitis, *vid.* Lithargyrus auri.
 Chrysoberylli, v. Beryllus.
 Chrysocharpos, v. hедера.
 Chrytocola, v. Borax.
 Chryfocome, v. Elichrysum.
 Chrysolacanum Plinii, *vid.* Lamptana.
 Chrysolapis, v. Lapis Boloniensis.
 Chrysolithus, v. Topazius.
 Chrysopatius, v. Topazius.
 Chrystoplenium, *tem o gosto, e as virtudes da hepatica.*
 Chrystophoriana, *erva peçonhenta.*
 Cica, v. Ricinus.
 Cicada, *cigarra.*

Mua
nyosh
of
nyosh

- Cicer, *graõs.*
 Cicer arietinum, *v.* Pisum.
 Cicer fativum, *v.* Ervum.
 Cicera rubra, *v.* Cicer.
 Cicerbita, *v.* Sonchus.
 Cicercula, *v.* Lathyrus.
 Cichorea, *v.* Cichorium.
 Cichorea procera, *vid.* Chondrilla.
 Cichoreum, *v.* Cichorium,
 Cichoreum sylvestre luteum,
v. Chondrilla.
 Cichorium, *almeyroens.*
 Cichorium, *v.* Endivia.
 Cichorium verrucarium, *vid.*
 Zacintha.
 Cicindela, *cagalume.*
 Cicla officinarum, *v.* Beta.
 Ciconia, avis.
 Cicuta, *he huma erva muyto
 resolutiva, applicada para
 scyrrhos, he peçonha tomada
 por dentro.*
 Cicutaria, *v.* Cicuta.
 Cicutaria aquatica, *v.* Phelandryum.
 Cicutaria odorata, *v.* Myrrhis.
 Cimex, *porçovejo.*
 Cimolia terra, *especie de terra
 sigillada.*
 Cina, vel cinna, *v.* China radix.
 Cinara, *alcachofras.*
 Cinclida, *v.* Lynx.
 Cingularia, *v.* Lycopodium.
 Cinis cæruleus, *cinzas azues.*
 Cinis clavellatus, *borras de vi-
 nho calcinadas até ficarem
 brancas.*
 Cinnabaris, *vermelhão.*
 Cinnamomum, *canela.*
 Circaea, *erva vulneraria exte-
 riormente.*
 Circaea, *v.* Amaranthus.
 Circaea monspeliensis, *v.* Dulcamara.
 Circus, avis.
 Cirsium, *erva adoçante resolu-
 tiva.*
 Cirsium arvense sonchifolio,
v. Carduus vinearum.
 Cistus, *o sargasso, mata.*
 Cistus ladanifera, *v.* Ladanū.
 Cistus ledon, *v.* Ladanum.
 Cistus, *de que se tira o hypoci-
 stis, v.* Hypocistis.
 Citrigo turcica, *vid.* Moldavica.
 Citrangua, *v.* Citreum.
 Citreum, *cidreira, arvore.*
 Citria, *v.* Citreum.
 Citrinella avis.
 Citrones, *v.* Citreum.
 Citrullus, *abobora.*
 Citrus, *v.* Citreum.
 Citrum, *cidra.*
 Citula Roman. *v.* Faber.
 Civeta, *v.* Zibethum.
 Clematis, *v.* Clematitidis.
 Clematis daphnoides, *v.* Per-
 vinca.
 Clematis Peruviana, *vid.* Be-
 xugo.
 Clematis trifolia, *flore roseo
 clavato, v.* Granadilla.
 Clematitidis, *erva atrepadeira.*
 Cleone Octavii, *v.* Erysimū.
 Cli.

Climia, v. Cadmia.
 Clinopodium, *erva, vitis nigra.*
 Clinopodium, v. Marum.
 Clupéa, v. Alofa.
 Clymenon Dioscoridis, *vid.*
 Caltha.
 Clymenum, *espec de chicharos.*
 Clymenum, v. Androsæmum.
 Cnecus, v. Carthamus.
 Cnicus, *cardinho, erva.*
 Cnicus fativus, v. Carthamus.
 Cnicus atractylis lutea dictus,
 v. Atractylis.
 Cnicus sylvestris hirsutior, v.
 Carduus benedictus.
 Coachira Indorum, v. Anil.
 Coagulum leporis, v. Lepus.
 Coagulum vituli, v. Vitulus.
 Cobaltum, *he huma marcalita*
corrosiva.
 Cobban, v. Gehuf.
 Cobra de capello, v. Lapis
 serpentis.
 Cobra de capello, v. Papayô.
 Cobre verde, v. Bajobi.
 Cobus de cipo, v. Boitiapo.
 Coca, *he huma mata na Ame-*
rica, que traz frutos semelhan-
tes a murinhos.
 Coccali, v. Pinus.
 Cocci Orientales, *coca.*
 Coccigria Theophrasti, *vid.*
 Cotinus.
 Coccus, v. Coquo.
 Coccus sive coccus de Maldi-
 va.
 Coccothraustes avis.
 Cocculæ Elephantinæ, *vid.*

Cocci Orientales.
 Cocculæ officinarum, *coca.*
 Coccum ignidium, v. Thy-
 melæa.
 Coccum infectorium, v. Cher-
 mes.
 Cochinilla, *tinta assim dita.*
 Cochlea, v. Limax, *caracoës.*
 Cochlea cælata, v. Umbilicus
 marinus.
 Cochlearia, *erva.*
 Cochlearia folio cubitali, *vid.*
 Raphanus rusticanus.
 Coco de Levanti, v. Cocci
 Orientales, *coca.*
 Coccygria, v. Cotinus.
 Codiaminum, v. Bulboco-
 dium.
 Codianum, *especie de narciso*
bravo, a raiz he purgativa.
 Codomalo Cretensium, *vid.*
 Diospyros.
 Coffe, v. Casté, *fruto.*
 Coffi, o mesmo.
 Cohyne, *arvore, que cresce no*
paiz dos Cannibales na Ame-
rica.
 Cola, *fruto de arvore, que nasce*
no Reyno de Congi em Angola.
 Colchicum, *he huma erva ve-*
nenosa, tem alguma parecuça
com as asuocenas, a flor he pur-
purea, applicada por fóra mi-
tiga as dores, & rheumatif-
mos.
 Colchium luteum maius, *vid.*
 Lilionarcissus.
 Colchium radice siccata alba,
vid.

- vid. Hermodactylus.*
 Colcothar, *v. Chalcitis.*
 Colcothar, *v. Vitriolum.*
 Collas sive colia piscis, *grude de peixe.*
 Colla, *v. Glutinum.*
 Colla taurina, *cola.*
 Collyrium, *v. Terra Samia.*
 Collocassia, *he hũa erva aquatica, como os golfaõs, parece-se com o jaro.*
 Colocynthis, *colocynthidas.*
 Colophonia, *he trementina cozida, atè ficar dura, em o pezo louro.*
 Colsa, *v. Napus.*
 Coluber, *v. Serpens.*
 Coluber igneus, *v. Tleon.*
 Colubrina, *v. Bistorta.*
 Colubrinum lignum, *he huma raiz, ou pão cuberto de huma casca delgada, pezado, compacto, muito amargo, serve contra febres intermitentes, & mordeduras de animal venenoso, vem de Ceylão, & de Timor.*
 Columba, *pomba.*
 Columbaris, *v. Verbena.*
 Columbus, *pombo.*
 Colutea, *he huma especie de senne.*
 Colutea minima, *v. Coronilla.*
 Colutea scorpioides, *v. Emericus.*
 Colutea filiquosa.
 Coma aurea, *v. Elichrysum.*
 Comæpolii, *v. Polium montanum.*
 Comorus Theophrasti, *v. Arbutus.*
 Concha venerca.
 Concha venerca, *v. Umbilicus marinus.*
 Conchilium, *v. Blatta Bisan-tia.*
 Concontlatolli, *v. Polyglotta.*
 Códrilla Galeni, *v. Dens Leonis.*
 Conger, *congro, peixe.*
 Congrus, *o mesmo.*
 Coni seu strobili, *v. Abies.*
 Consolida aurea, *vel sarracenicã, v. Virga aurea.*
 Consolida aurea Chirurgis, *v. Helianthemum.*
 Consolida maior, *v. Symphitum.*
 Consolida media, *v. Bugula.*
 Consolida media vulnerario-rum, *v. Leucanthemum.*
 Consolida minor, *v. Brunella.*
 Consolida regalis, *v. Delphinium.*
 Consolida regalis hortensis flore minore, *v. Calcatrippa.*
 Contrayerva, *idem.*
 Contrayerva Hilpanorum, *v. Drakena radix.*
 Contrayerva virginiana, *vid. Viperina.*
 Convolvulus, *erva.*
 Convolvulus Indicus alatus maximus, *v. Turpethum.*
 Convolvulus maritimus nostras, *v. Soldanella.*
 Con-

- Convolvulus Syriacus**, *vid.*
 Scammonium.
- Convolvulus tenuifolius** sive
 pennatus Americanus, *vid.*
 Quamoclit.
- Conyza**, *erva*.
- Conyza Hippocratis**, *v.* Am-
 brofia.
- Copahu**, *v.* Balsamum copahu.
- Copais**, *v.* Balsamum copahu.
- Copal**, *goma*.
- Copalyva**, *v.* Balsamum co-
 pahu.
- Copaü**, *idem*.
- Coquo**, *v.* Coccus, *coco do*
Brasil.
- Coracia**, *v.* Graculus.
- Corallachates lapis**, *v.* Acha-
 tes.
- Corallina**, *idem*.
- Corallina alba**, *v.* Lithophy-
 ton.
- Corallis affinis madrepora ra-**
 mosa, *v.* Madrepora.
- Corallis affinis madrepora**
 stellata, *v.* Madrepora.
- Corallium**, *coral*.
- Corallium album fistulosü**,
v. Madrepora vulgaris.
- Corallium album**, *v.* Litho-
 phyton.
- Coralloides**, *he huma planta*
meya empedrificada, ramosa,
sem folhas.
- Corallum**, *coral vermelho*.
- Corallum album stellarum**, *v.*
 Madrepora alba stellata.
- Corallum album verrucosum**
- punctatum, *v.* Madrepora
 verucosa punctata.
- Corallus**, *coral*.
- Corchorus**, *he huma erva emol-*
liente, parece-se com as urti-
gas mortas.
- Corchorus Cratevæ**, *v.* Ana-
 gallis.
- Corcojal fructus**, *v.* Melo-
 corcopali.
- Corculus**, *insetto do mar*.
- Coriander**, *v.* Coriandrum.
- Coriandrum**, *coentro*.
- Cor-Indum**, *planta estrangeyra*
assim dita.
- Cornalina**, *pedra preciosa*.
- Corneolus** sive Carneolus, *v.*
 Cornalina.
- Corniculæ**, *v.* Cornix.
- Cornix**, *a gralha*.
- Cornix marina**, *v.* Corvus
 aquaticus.
- Cornu Alcis**, *v.* Simbor man-
 gian.
- Cornu Ammonis**, *huma plan-*
ta.
- Cornu bovis**, *v.* Bos.
- Cornu cervi**, *v.* Cervus.
- Cornu cervinum**, *v.* Coronop-
 us.
- Cornu fossile**, *v.* Unicornu
 minerale.
- Cornum**, *v.* Cornus.
- Cornus**, *arvore*.
- Corona & caput Monachi**, *v.*
 Dens Leonis.
- Corona imperialis**, *erva*.
- Corona regia**, *v.* Corona fo-
 lis.
- Coro-

- Corona solis, *erva.*
 Corona terræ, v. Hedera ter-
 restris.
 Coronaria, v. Caryophyllus
 hortensis.
 Coronilla, he huma mata pe-
 quena, que tem virtude car-
 minativa, como a coroa de
 Rey.
 Coronopus, huma erva, que se
 come em selada, chama se por
 causa de seu feytio cornu cervi.
 Coronopus quibusdam, vid.
 Catane.
 Coronopus sylvestris, v. Myo-
 suros.
 Cortex caryophyllatus, cravo
 do Maranhão.
 Cortex Peruviana, v. Kina
 Kinæ.
 Cortex Winteranus, he huma
 casca branca de feytio de ca-
 neta, que vem da America.
 Cortula, he huma planta de que
 a raiz he adstringente, & vul-
 neraria.
 Coru, arvore.
 Corvus, corvo.
 Corvus aquaticus, bicho, que
 se acha dentro no tronco de
 huma arvore.
 Corylus, avclaneyro.
 Cos, pedra de amolar.
 Cosius, o bicho.
 Costus corticosus, vel Costus
 corticus, v. Cortex Winte-
 ranus.
 Costus hortorum, costo, raiz.
 Costus radix, & ejus species.
 Cotricula, v. Lydius lapis.
 Cotinus, pao fustete.
 Coto, v. Xylon.
 Cottonaria, v. Guaphallum.
 Cottonaria quorumdam, vid.
 Ethiopis.
 Cõtonea, vel cõtenu, v. Cy-
 donia.
 Cotula foetida, erva.
 Cotula non foetida, erva.
 Cotula non foetida, v. Buphē-
 thalum.
 Cotula lutea, vid. Buphthal-
 mum.
 Coryledon.
 Cotyledon alterum Dioscoti-
 dis, v. Anacamptheros.
 Cotydon aquatica, v. Hydro-
 cotyle.
 Cotydon foliosum marinum,
 v. Acetabulum.
 Courbari, especie de noz na Chi-
 na.
 Crabra, especie de vespa.
 Cracca minor, v. Arachus.
 Crambe, couve marinha.
 Cranium humanum, crani-
 o humano.
 Crassula minor, v. Sedum mi-
 nus.
 Crassula minor, v. Vermicu-
 laris.
 Crater jovis, v. Corona solis.
 Cremor tartari, v. Tartarum.
 Crepanella Itolorum, v. Den-
 tellaria.
 Crepitus lupi, v. Lycoperdon.
 Cref.

- Crespinus *Matth. v. Berberis.*
 Cretopolina.
 Cressio, *v. Nasturtium aquaticum.*
 Creta, *especie de gis, ou terra, que vem da Ilha de Creta.*
 Creta marina, *v. Crithmum.*
 Crista galli, *erva.*
 Crista galli flore rubro, *v. Pedicularis.*
 Crista pavonina Sinensium, *v. Pointiana.*
 Crithamum marinum, *vid. Crithmum.*
 Crithmum, *bacilha, funcho do mar, perrexil.*
 Crithmus, *v. Crithmum.*
 Crocodilium, *v. Echinopus.*
 Crocodilium carlina caulem habens, *v. Carlina.*
 Crocodilus, *he o mais grande de todos os lagartos.*
 Crocodilus minor, *v. Scincus.*
 Crocum, *v. Crocus.*
 Crocus, *açafrão.*
 Crocus Indicus, *v. Terra merrita.*
 Crocus sylvestris, *v. Carthamus.*
 Cropiot fructus Americanus.
 Croton Nicandri, *v. Ephedra.*
 Crotularia, *he huma planta estrangeyra de que a semente he purgativa.*
 Crucialis, *v. Cruciatata.*
 Crucialis quaedam *Ces. v. Asperugo.*
 Cruciatata, *he huma erva adstringente, que tomada interiormente, ou applicada serve contra hernias, ou quebraduras.*
 Crusta panis tosta, *v. Panis.*
 Crystallus, *crystal.*
 Crystallus tartari, *v. Tartarum.*
 Cubebæ, *cubebas.*
 Cucculus Indicus, *v. Cocci Orientales.*
 Cuci, *fruto das Indias Orientaes, que he cordeal, & restaurante.*
 Cucubalus, *erva bacifera.*
 Cucuji, *mutæ Indicæ, v. Cincindela.*
 Cuculi, *v. Cocci Orientales.*
 Cuculus, *passaro cucu.*
 Cucumer vel cucumis citrullus, *v. Citrullus.*
 Cucumis, *pepino.*
 Cucumis anguinus, *v. Cucumis asininus.*
 Cucumis asininus, *pepino de S. Gregorio.*
 Cucumis puniceus, *vid. Mordica.*
 Cucumis sylvestris, seu Erraticus, *v. Cucumis asininus.*
 Cucurbita, *abobora.*
 Cucurbita foliis asperis, flore luteo, *v. Pepo.*
 Cucurbita sylvestris, *v. Colocynthis.*
 Cucurbita ventosa, *v. Melopepo.*
 Culcul, *v. Scacchul.*
 Culex, *mosquito.*

- Cuminoïdes, *cuminhos rufficos*.
 Cuminum, *cuminho*.
 Cuminum equinum & sylvestre, *v. Carvifolia*.
 Cuminum pratense, *v. Carui*.
 Cuminum liliquotum, *v. Hippecoum*.
 Cuminum sylvestre, *v. Cuminoïdes*.
 Cunaria bilcutata, *v. Thlaspidium*.
 Cuniculus, *coelho*.
 Cunicula, *v. Satureia*.
 Cunila bubula *Plinii*, *v. Origanum*.
 Cuneur, *passaro carniceyro dos maiores, que se tem visto na America*.
 Cupressus, *acipreste, arvore*.
 Cuprum, *v. Es*.
 Cupula sive calix glandis quercinia, *v. Quercus*.
 Curcas fructus Americanus.
 Curculio, *vermis*.
 Curcum, Arabibus, *v. Terra merita*.
 Curcuma officinarum, *v. Terra merita*.
 Curgulio, *v. Curculio*.
 Curmi, *v. Cerevisia*.
 Cuscuta, *he huma semente do mesmo nome*.
 Cuscuta minor, *v. Epithymu*.
 Cyanus, *erva ophthalmica*.
 Cyclamen, *raiz de arthanita, pão de porco*.
 Cyclaminus, *v. Cyclamen*.
 Cyclaminus altera *Dioscorid. v. Cucubalus*.
 Cydonia & ejus species, *marmelleyro*.
 Cygnus, *passaro aquatico, da figura de huma adam*.
 Cymbalaria, *erva, especie de linaria, hederæ folio*.
 Cyminum, *v. Cuminum*.
 Cyminum corniculatum, *vid. Hyppecoum*.
 Cynocephalus *Plinii*, *v. Antirrhinum*.
 Cynocephalus, *he hum mono dos mais grandes, & serozes, sua enxundia he resolutiva*.
 Cynocrambe, *erva, especie de urtiga morta*.
 Cynocrambe alterum genus, *vid. Chenopodium, pata de adam, bredo bravo*.
 Cynochramus, *passaro chamado ortelão, da grossura de hum tordo, o mais delicioso para comer*.
 Cynoglossa, *v. Cynoglossum*.
 Cynoglossa vera, *v. Lycopsis*.
 Cynoglossum, *lingua de cão*.
 Cynoglossus, *o mesmo*.
 Cynomorion, *v. Oxobanche*.
 Cynorrhodos, *rosa canina*.
 Cynosbatos, *v. Cynorrhodos*.
 Cynosorchis, *v. Orchis*.
 Cynosorchis maior, *v. Satyrium*.
 Cyparistus, *v. Cupressus*.
 Cyperiodes, *especie de grama, porém tem quasi as qualidades do cyperus*.
 Cy-

- Cyperus, *raiz de junça, albasfor redondo.*
 Cyperus Americanus, *v. Radix sanctæ Helenæ.*
 Cyperus dulcis rotundus esculentus, *v. Trasi.*
 Cyperus Indicus, *v. Terra merita.*
 Cyperus longus inodorus Peruanus, *vid. Drakena radix.*
 Cyperus rotundus inodorus ex Florida, *vid. Radix sanctæ Helenæ.*
 Cyprinus, *peixe, carpio.*
 Cyprus, *v. Phillyrea.*
 Cysteolithos, *vid. Lapis spongiæ.*
 Cytinus, *v. Punica.*
 Cytido-genista, *mata pequena, que se papece com a giesta.*
 Cytisus, *gesta menor, angulosa, trifolia.*
- D**
- D** Achel, *id est palma, vid.*
 Dactyli.
 Dactyli, *ramaras.*
 Dactylus, *v. Solen.*
 Dactylus ideus, *v. Belemnites.*
 Dacus, *v. Taxus.*
 Dama, *v. Rupi capra.*
 Damafonium, *especie de tan-chagem aquatica.*
 Damafonium, *v. Calceolus.*
 Damafonium calliphylon, *v. Helleborine.*
- Damafonium primum Dioscoridis, *v. Alisma.*
 Danta, *he hum animal de quatro pés, da grandezza de hum macho, de rabo curto, o rosto, & focinhos como vitela, nasce na America.*
 Daphne Alexandrina, *v. Laurus Alexandrina.*
 Daphnoides, *v. Laureola.*
 Daryoens ex Malaca, *v. Durio.*
 Datyro.
 Datula, *v. Datura.*
 Datura, *nux metella, especie de solanum somniferum, ervã.*
 Daucum montanum, *v. Daucus Creticus.*
 Daucus Creticus, *bisnaga, item cinoura.*
 Daucus montanus, *v. Oreoselinum.*
 Daucus fativus, *radice lutea, v. Carotta.*
 Daucus selinoides, *v. Oreoselinum.*
 Daucus sepiarius, *v. Antrifcus.*
 Daucus sylvestris, *v. Caucalis.*
 Daucus vulgaris, *bisnaga sylvestre.*
 Daullontas frutex, *mata pequena na America, tem as virtudes da macella.*
 Delphinium, *consolda regalis.*
 Delphinium hortense flore minore, *v. Calcatrippa.*
 Delphinium platanifolio, *vid. Staphisagria.*
- Del-

- Delphinus, *golfinho, peixe.*
 Dendrochates, lapis.
 Dens caballinus, *v. Hyosciamus.*
 Dens caninus, *v. Dens canis.*
 Dens canis, *erva dente de cão.*
 Dens Elephantis, *v. Unicornu minerale.*
 Dens Leonis, *dente de Leão, erva ferralhas.*
 Dentale, *v. Dentalium.*
 Dentali, *v. Dens canis.*
 Dentalium, *concha comprida, branca, preciosa.*
 Dentaria, *erva vulneraria.*
 Dentaria orobanche, *erva.*
 Dentaria absque foliis, *v. Dentaria orobanche.*
 Dentellaria, *erva.*
 Dentellaria, *v. Dentaria.*
 Denter piscis, *v. Synodon.*
 Deuteria, *v. Laura.*
 Diabolus marinus, *v. Fulica.*
 Diapensia, *v. Sanicula.*
 Diaria, *v. Ephemeron.*
 Dictamnus albus, *sive Dictamnnum album, vid. Fraxinella.*
 Dictamnus Creticus, *sive Dictamnnum Creticum, dictamo de Creta.*
 Digitalis, *erva.*
 Digitalis minima, *v. Gratiola.*
 Digitalis Orientalis, *v. Sesamum.*
 Digitus, *v. Solen.*
 Dionysia seu Dionysias, lapis.
- Diopetis, *v. Rana sylvestris.*
 Diosanthos, *erva, especie de cravos.*
 Diotpiros, *he huma mata alta, tem as folhas como perejira, o fruto como murтинhos.*
 Diospyros Theophrasti, *vid. Guajacana.*
 Dipcadi, *v. Muscari.*
 Diphyrges, *he huma fez metallica, que se acha debaixo do bronze fundido, onde se lhe dextora agua, esta seca he deterfiva adstringente.*
 Dipfacus, *carduus fullonũ, cardo cardador.*
 Diptas, *serpente pequena venenosa, especie de aspide.*
 Dod-aers, *v. Dronte.*
 Domina serpentum, *v. Boicinga.*
 Dora, *v. Melica.*
 Dorcas Moschi, *v. Moschus.*
 Doronicum, *raiz do mesmo nome.*
 Doronicum plantaginis folio alterum, *C. B. v. Alisma.*
 Dorycnium, *erva de trifolio branca de folha estreita.*
 Doveanare Lærii, *v. Danta.*
 Draba, *lepidium humile, erva carminativa, incisiva, aperitiva.*
 Draco arbor, *v. Sanguis draconis.*
 Draco herba, *v. Dracunculus esculentus.*
 Draco marinus, *peixe.*

Draco sylvestris, v. Parmica.
 Dracontium maius, vid. Dra-
 cunculus.

Dracunculus, *serpentaria*.

Dracunculus, v. Bistorta.

Dracunculus esculentus, *erva*.

Dracunculus minor, v. Arú.

Dracunculus pratensis, vid.

Parmica.

Dragacanthum, v. Tragacanthum.

Drak, v. Drakena radix.

Drakena radix, *raiz de contrayerva*.

Dromadarius, v. Camelus.

Dromas, v. Camelus.

Dronte avis.

Drosera, v. Alchimilla.

Drosium, v. Alchimilla.

Drosomeli, v. Thereniabin.

Dryinus serpens.

Drymopogon, v. Barba capræ.

Dryophytis, v. Rana sylvestris.

Dryopteris, v. Filix.

Dryopteris candida, v. Filicula.

Dudaim, in Bibliis, v. Musa.

Dulcamara sive Dulcis amara.

Dulcichinum, v. Trasi.

Dulcis radix, v. Glycyrriza.

Durio, Durion, Duriones, *he huma arvore na America, que os Indios chamão buaa; sua fruta tem admiraveis virtudes.*

E

Ben, v. Bamia.

Ebenus, *arvore*.

Ebulus, *engos*.

Ebur, v. Elephas.

Ebur fossile, v. Unicornu minerale.

Ebur ustum, v. Spodium.

Echii altera species, v. Lycapsis.

Echinomelocactos, *he huma cardo nas Indias Occidentaes, muyto grande, he peytoral, adocante, aperitivo.*

Echinopus, *he huma erva, ou cardo, ha duas especies, mayor, & menor.*

Echinus Brasilianus, v. Armadillo.

Echinus lapis, v. Mugil.

Echinus marinus, *ourico do mar, peyxe.*

Echinus porcinus, v. Erinaceus.

Echinus terrestris, *ourico, bicho.*

Echium, *erva, buglosum agreste.*

Echium Italicum spinosum, v. Buglosum.

Elæagnon Theophrasti, vid. Agnus castus.

Elaphobolcum, vid. Buplevron.

Elaphobolcum, v. Pastinaca.

Elapon, v. Fiatolla.

Elaps serpens.

- Elate, *v.* Dactyli.
 Elaterium, *v.* Cucumis asini-
 nus.
 Elatine, *especie de linaria.*
 Elestrum, *v.* Karabe.
 Elemi sive Elemni gummi.
 Elenion, *v.* Helenium.
 Eleoselinum, *v.* Apium.
 Elephantus, *v.* Elephas.
 Elephantus cancer, *vid.* Leo
 cancer.
 Elephas, *elefante.*
 Elevi, *v.* Coquo.
 Elichrysum, *perpetuas, flor.*
 Elleborine ferruginea, *v.* Cal-
 ceolus.
 Elops, *v.* Elaps.
 Embelgi, vel Emblegi, *vid.*
 Myrobalani.
 Emblici, *v.* Myrobalani.
 Eme, *v.* Emeu.
 Emerus scorpioides, *he huma
 mata, de que ha duas especies,
 mayor, & menor.*
 Emeu, *ave.*
 Empetrum, *erva.*
 Empetrum, *v.* Crithmum.
 Encauftum, *esmalte dos ouri-
 ves.*
 Endivia, *chichoria.*
 Endivia sylvestris, *v.* Lactu-
 ca.
 Enger, *v.* Anil.
 Enneadynamis Polonorum,
v. Parnassia.
 Enula campana, *v.* Helenium.
 Enzada, *v.* Ficus Indica.
 Eperlanus, *v.* Eperlanus.
- Eperlanus, *peixe.*
 Ephedra, *erva uva marina,
 mayor, & menor.*
 Ephemerum musca, *certa mos-
 ca.*
 Ephemerum venenosum, *v.*
 Colchicum.
 Epilobium, *v.* Chamænerion.
 Epimedium, *erva.*
 Epimedium Dodonæi, *v.* Po-
 pulago.
 Epipactis, *v.* Helleborine.
 Epithymum, *epitimo.*
 Equa, *v.* Equus.
 Equisetum, *rabo de mula, cau-
 da equiva.*
 Equisetum, *v.* Ephedra.
 Equula, *v.* Equus.
 Equulus, *v.* Equus.
 Equus, *cavallo.*
 Eranthemum, *v.* Adonis.
 Eraway, *vicinus Americanus,
 he huma planta, de que a se-
 mente he purgativa, hydra-
 goga.*
 Eretria terra, *especie de terra
 sigillada.*
 Erica, *mata quasi semelbante à
 tamargueyra, he tyontripica.*
 Erica baccifera, *v.* Empetrum.
 Erigeron, *v.* Senecio.
 Erinacea, *planta quasi mata
 lanuginosa, sem as flores como
 giesta.*
 Erinaceus, *fructus Indicus.*
 Erinaceus marinus, *v.* Echi-
 nus marinus.
 Erinaceus terrestris, *v.* Echi-
 nus terrestris, Eri.

- Erithacus, *v.* Phœnicurus.
 Erithronium, *v.* Dens canis.
 Eruca, *erua que se come em sel-
 lada, termo gótico de mostarda.*
 Ermellinus, *v.* Guajacana.
 Ermineus, *v.* Mustela.
 Eruca, *v.* Sinapi.
 Eruca alba & purpurea, *vid.*
 Hesperis.
 Eruca animal, *insecta, especie de
 lagarta.*
 Eruca cakilè dicta, *v.* Cakile.
 Eruca lutea, *v.* Barbarea.
 Eruca maritima, *v.* Cakile.
 Eruca monspeliaca filiqua
 quadrangula echinata, *vid.*
 Erucago.
 Erucago, *erua.*
 Ervilium, *sive* Ervilia, *vid.*
 Ochrus.
 Ervum, *especie de legume.*
 Eryngium, *cardo corredor.*
 Eryngium Archigenis, *vid.*
 Acarna.
 Eryngium luteum monspe-
 liensium, *v.* Scolymus.
 Erysimum, *mostarda brava.*
 Erysimum Theophrasti, *vid.*
 Ragopyrum.
 Erysimum sophia dictum, *v.*
 Sophia.
 Erythrinus piscis.
 Erythrodamum, *v.* Rubra.
 Eschara, *este nome se dá a certas
 plantas, que nascem no fundo
 do mar.*
 Escorzonera, *v.* Scorzonera.
 Esula, *raiz do mesmo nome, há
 mayor, & menor.*

Esula Indica, *v.* Apocynum.

Esula minor.

Ettalche *sive* Ettalch, arbor.

Eufragia alba, *v.* Euphrasia.

Eufragia, *v.* Euphrasia.

Evonymus, *mata grande, sua
 folha, & fructo são peçonha pa-
 ra o gado; tres, ou quatro de
 sua fructa, purgaõ por vomitos,
 & curtos.*

Eupatorium, *erua affim dita.*

Eupatorium, *v.* Agrimonia.

Eupatorium Meluæ, *v.* Gra-
 tiola.

Eupatorium aquaticum folio
 integro, *v.* Verbescina.

Eupatorium Cannabinum.

Eupatorium Cannabinu chry-
 santhemum, *v.* Verbescina.

Euphorbium, *enforbio, goma.*

Euphrasia, *erua.*

Exhebenus, *v.* Lapis Samius.

Exossis piscis, *v.* Ichthiocolla.

Exotica malvacea, *v.* Bamia.

F

Faba, *legume.*

Faba Ægyptia, *v.* Colo-
 casia.

Faba crassa vel inverta, *vid.*
 Anacampteros.

Faba græca, *v.* Guajacana.

Faba purgatrix, *Peruviana.*

Faba suilla, *v.* Hyoscyamus.

Fabago, *erua.*

Fabago, *v.* Siliquastrum.

c ij Faba-

- Fabaria, *v.* Anacampteros.
 Faber piscis.
 Fæces vini, *borras de vinho.*
 Fagara, vel fagaras, *especie de cubebas, que vem da America.*
 Fagonia, *erva trifolio, espinosa, cretica.*
 Fagopyrum, *trigo sarraceno.*
 Fagotriticum, *vid.* Fagopyrum.
 Fagus, *faya, arvore.*
 Falcata, *v.* Falcinellus.
 Falcinellus, *ave.*
 Falco, *ave de rapina.*
 Far venniculum rubrum, *v.* Zca.
 Farfara, *v.* Tussilago.
 Farfatus antiquorum, *v.* Populus.
 Farfugium, *v.* Populago.
 Farra, *peixe de agua doce.*
 Favagello, *v.* Chelidonia.
 Favago australis, *vid.* Alcyonium.
 Faufel, *v.* Areca.
 Fedagoso, *v.* Jacua-acanga.
 Fel bovis, *v.* Bos.
 Fel terræ, *v.* Centaureum minus.
 Felis, *gato, animal.*
 Felis odoratus, *v.* Zibethum.
 Fermentum, *fermento.*
 Ferrugo, *ferrugem de ferro.*
 Fergaria, *v.* Scrophularia.
 Ferrum, *ferro marte.*
 Ferrum equinum, *erva ferro de cavallo.*
 Ferruminatrix, *v.* Sideritis.
 Ferula, *erva cana frecha.*
 Ferula ammonifera, *v.* Ammoniacum gummi.
 Ferula galbanifera, *v.* Galbanum.
 Ferulago latiore folio, *v.* Galbanum.
 Festuca, *especie de joyo.*
 Festuca avenacea sterilis, *vid.* Bromos.
 Festucago, *v.* Bromos.
 Fiatola, *peixe Romano.*
 Fiber, *v.* Castor.
 Ficaria, *v.* Chelidonia.
 Ficaria, *v.* Scrophularia.
 Ficedula, *solosa, passaro.*
 Ficoides Occidentale, *v.* Echinomelocactos.
 Ficus, *figueyra.*
 Ficus Ægyptia, *v.* Sycomorus.
 Ficus Indica, *figueyra da India.*
 Ficus Indica, *v.* Mufa.
 Ficus Indica, *v.* Opuntia.
 Ficus paslæ, *v.* Ficus.
 Ficus sylvestris, *v.* Caprificus.
 Fisel, *v.* Areca.
 Filago, *erva.*
 Filicula, *adiantum album, folio filicis.*
 Filipendula, *erva, & raiz.*
 Filipendula anguttifolia, *vid.* Oenanthe.
 Filius ante patrem, *v.* Tussilago.
 Filix, *feto.*
 Filix florida, *v.* Osmunda.
 Fimpi, *v.* Cortex Winteranus.
 Fisticci,

- Fiftici.
 Fistularia, v. Pedicularis.
 Flamma sive flammula jovis,
 v. Lychnis.
 Flammula, v. Dentellaria.
 Flores coralli, v. Corallum.
 Flos Adonis, *especie de ranunculo*.
 Flos Africanus, v. Tagetes.
 Flos Ambarvalis, v. Polyala.
 Flos amoris, v. Amaranthus.
 Flos buçæ, v. Durio.
 Flos cancri, v. Canacorus.
 Flos casæ, *polpa de canafistula*.
 Flos Constantinopolitanus,
 item flos Hierosolymitanus,
flor de Constantinopla.
 Flos Creticus, *o mesmo*.
 Flos croceus, *o mesmo*.
 Flos cuculli, v. Cardamine.
 Flos frumenti, v. Cyanus.
 Flos garyophyllorum, v. Caryophyllus hortensis.
 Flos hepaticus, v. Parnassia.
 Flos Hierosolymitanus, *vid.*
 Flos Constantinopolitanus.
 Flos Keiri, v. Keiri.
 Flos passionis, v. Granadilla.
 Flos Regius, v. Delphinium.
 Flos Regius, flore purpureo,
 v. Calcatrippa.
 Flos sanguineus, *vid.* Cardamindum.
 Flos S. Jacobi, v. Jacobæa.
 Flos solis, v. Corona solis.
 Flos solis, v. Helianthemum.
 Fœniculum, *funcho*.
 Fœniculum Alpinum, *vid.*
 Meum.
 Fœniculú dulce, v. Anisum.
 Fœniculum erraticum, *vid.*
 Carvisolia.
 Fœniculum marianum, *vid.*
 Chrithmum.
 Fœniculum porcinum, *vid.*
 Peucedanum.
 Fœniculum sinense, v. Zingi.
 Fœniculum tortuosum, *vid.*
 Sefeli.
 Fœniculus porcinus, v. Meû.
 Fœnugræcum, *ervinha*.
 Fœnum Burgundiacum, v.
 Medica.
 Foina, v. Martes.
 Folium Indum, v. Malabathrum.
 Folium Indum officinarum.
 Folium Orientale, v. Senna.
 Fontalis maior, v. Potamogeton.
 Fora, v. Farra.
 Forbesina Bononensium, v.
 Bidens.
 Forficula, *insecta*.
 Formica, *formiga*.
 Fragaria, *morango*.
 Fragula, v. Fragaria.
 Fragum, v. Fragaria.
 Framboesia, itê Rubus ideus,
especie de sylva que da amoras.
 Frangula, *choupo negro, arvore*.
 Frangula, v. Chamæcerasus.
 Fraxinella, *Dictamo branco*.
 Fraxinus, *freixo, arvore*.
 Fraxinus pumila, v. Fraxinella.
 c iij Frin-

- Fringilla seu frigilla avis.
 Fringilla viridis, v. Chloris.
 Fringillagine, v. Parus.
 Fritillaria, *erva digestiva emol-
 liente, resolutiva.*
 Fructus guajaci putatus, &
 folia, v. Guajacum.
 Fructus palmæ, v. Dactyli.
 Frumentum barbarû, v. Zea.
 Frumentum fatuum, v. Lo-
 lium.
 Frumentum locale, v. Zea.
 Frumentum sarracenicum, v.
 Fagopyrum.
 Frumentum Turcicum, &
 Indicum, v. Mays.
 Frutex Lusitanis Camerinas
 dictus, v. Empetrum.
 Frutex pavoninus, v. Poin-
 tiana.
 Frutex tensibilis, v. Vimosa.
 Frutex spicatus, foliis salignis
 ferratis, v. Spiræa.
 Fuca, v. Phycis.
 Fucus, *he hum genero de planta
 que cresce no fundo das aguas,
 ha de varios generos.*
 Fucus capillaceus, v. Coral-
 lina.
 Fucus folliculaceus, *vid.* Sar-
 gazo.
 Fucus maritimus, v. Alga.
 Fuser, v. Areca.
 Fulica, *he hũa ave negra aqua-
 tica.*
 Fuligo, *ferrugem de chaminè.*
 Fuligo alba mercurialis, v. Sal
 Armoniacum.

- Fumaria, *erva molarinha.*
 Fumus terræ, v. Fumaria.
 Fungi bistortæ, v. Bistorta.
 Fungi favaginosi, v. Boletus
 esculentus.
 Fungi rugosi, v. Boletus es-
 culentus.
 Fungi verni & esculenti.
 Fungi vulgarissimi esculenti.
 Fungus, *cucumelo.*
 Fungus ad tambucum, v. Au-
 ricula Judæ,
 Fungus campestris esculen-
 tus.
 Fungus marinus, v. Spongia.
 Fungus membranaceus auri-
 culam referens, v. Auricula
 Judæ.
 Fungus porosus, v. Boletus
 esculentus.
 Fungus rotundus orbicularis,
 v. Lycoperdon.
 Fungus sambucinus, v. Auri-
 cula Judæ.
 Fungus spongiosus, v. Bole-
 tus esculentus.
 Furectus, v. Furo.
 Furfur, *farello.*
 Furo, *forão bicho.*
 Furus, v. Furo.
 Furunculus, v. Furo.
 Fulanus, v. Evonymus.

G

- G Abulæ, v. Cupressus.
 G Gagates, *azeviche.*

Gai-

- Gainus, *v. Martes.*
 Galactites, *especie de doninha.*
 Galanga, *raiz assim dita.*
 Galangæ similis radix ex Flo-
 rida, *v. Radix sanctæ He-
 lenç.*
 Galaxias lapis, *v. Morion.*
 Galbanum, *goma galbano.*
 Galbula, *v. Galgulus.*
 Galbuli, *v. Cupressus.*
 Galega, *Ruta capraria.*
 Galega Ægyptiaca, *v. Scsban.*
 Galega nemorensis verna, *v.*
Orobis.
 Galeopsis, *especie de marroyo*
negro.
 Galeopsis, *v. Lamium.*
 Galerita, *v. Alauda.*
 Galeus asterias, *v. Mustelus.*
 Galeus canis, *v. Carcharias.*
 Galeus lævis, *v. Mustelus.*
 Galgulus avis.
 Gali, *v. Anil.*
 Galinassa, *v. Aura.*
 Galion, *v. Cruciata.*
 Galla, *galba.*
 Gallina, *gallinha.*
 Gallinago, *v. Rusticula.*
 Gallinula aquatica.
 Gallitrichum, *v. Sclarea.*
 Gallium, *erva.*
 Gallium lausolium, *v. Cru-
 ciata.*
 Gallium tetraphyllum, *v. Ru-
 beola.*
 Gallus, *gallo.*
 Gallus marinus, piscis, *v. Fa-
 ber.*
 Gallus sylvestris, *v. Phasia-
 nus.*
 Gamelo, *v. Balsamú copahu.*
 Garagay, *passaro de rapina na*
America.
 Garamantites lapis, *vid. San-
 dastros.*
 Garcapuli, *v. Carcapuli.*
 Garoimium, *v. Vulvaria.*
 Garum, *item muria, salmoura.*
 Garyophyllata vel Caryo-
 phyllata.
 Garyophyllata, *v. Geum.*
 Garyophyllea, *v. Caryophyl-
 lus hortenlis.*
 Gazella Indica, *v. Molchus.*
 Gehuf arbor.
 Gelapo, *v. Jalap.*
 Gelseminum, *v. Jasminum.*
 Gemmæ populi nigri, *v. Po-
 pulus.*
 Genethocatus, *v. Genetta.*
 Genetta, *he hũ animal de qua-
 tro pès, mais pequeno que a ra-
 posã.*
 Genista, *giesta.*
 Genista angulosa, & Scoparia,
v. Cytillus.
 Genista Erinacea, *v. Erinacea.*
 Genista Hispanica.
 Genista spartium maius, *vid.*
Scorpius.
 Genista spartium spinosum,
v. Erinacea.
 Genista spartium spinosum,
 foliis polygoni, *v. Agul.*
 Genistella.
 Genistella spinosa maior, *vid.*
Scorpius.

- Gentiana, *raiz assim dita.*
 Geraniũ, *bico de cegonha, erva.*
 Geranium gruinalle.
 Geranium Robertianum.
 Gerontopogon, *v. Tragopogon.*
 Gesminum, *v. Jasminum.*
 Geum, *item fanicula Alpina, erva vulneraria adstringente.*
 Geum, *v. Caryophyllata.*
 Ghitta gemou, *vid. Gummi gutta.*
 Gialapa, *v. Jalap.*
 Gingging, *v. Nisi.*
 Gingiber, *v. Zingiber.*
 Gingidium, *v. Cerefolium.*
 Gingidium Hispanicum, *vid. Vijnaga.*
 Gingidium umbella oblonga, *vid. Vijnaga.*
 Giraffa, *v. Camelopardalis.*
 Girafol five girafole, *lapis.*
 Gith, *v. Nigella.*
 Gium Alpinum, *v. Geum.*
 Glacies Mariæ, *v. Lapis specularis.*
 Gladiolus, *item victorialis foemina, xiphium, spartha erva que se parece com as folhas do lirio bulboso.*
 Gladiolus foetidus, *v. Xyris.*
 Gladiolus luteis liliis, *v. Acorus.*
 Gladiolus palustris, *v. Butomus.*
 Gladius, *v. Xiphias.*
 Glandes, *v. Balani.*
 Glandes terrestres, *v. Chamx-balanus.*
 Glanis, *peixe.*
 Glans quercina, *v. Quercus.*
 Glans unguentaria, *v. Ben.*
 Glastum fativum, *v. Ifatis.*
 Glastum sylvestre, *v. Dentelaria.*
 Glaucium, *item papaver corniculatum, tem as folhas como o verbasco.*
 Glaux, *he huma erva muyto pequena; tem as folhas semelhãte à erva Turca, seu cozimento faz criar muyto leite como a erva leiteira.*
 Glesum, *v. Karabe.*
 Glis, *Rato do mato, he o mayor dos mais ratos, sua carne he contra fome canina, & contra a incontinençia da ourina.*
 Globularia, *erva vulneraria.*
 Gluten, *v. Glutinum.*
 Gluten alcanak, *vid. Ichthiocolle.*
 Gluten auri, *v. Borax.*
 Glutinum, *colla grude.*
 Glycyrriza, *alcaçuz.*
 Glycyrriza arborefcens, *vid. Pseudoacacia.*
 Glycypiros, *v. Dulcamara.*
 Gnaphalium, *erva cotonaria.*
 Gnaphalium, *v. Filago.*
 Gobius, *peixe de rio.*
 Gomara, *v. Hobus.*
 Gomphrena, *v. Symphonia.*
 Gossampinus, *arvore da India.*
 Gossipium, *v. Xylon.*
 Graculus, *passaro gralha.*
 Gracus, *v. Graculus.*

- Gramen, *raiz de grama.*
 Gramen cyperoides, *v. Cype-*
roides.
 Gramen junceum spicatum, *v.*
Juncago.
 Gramen loliaceum, *v. Lolium.*
 Gramen loliaceum, *v. Phœ-*
nix.
 Gramen murorum, *v. Festu-*
ca.
 Gramen parnassi, *v. Parnassia.*
 Gramen polyanthemum ma-
 ius, *v. Statice.*
 Grana actes, *v. Sambucus.*
 Grana Orientalia, *vid. Cocci*
Orientalis.
 Granatiglia, *v. Ricinus.*
 Granadilla, *martyrios, flor da*
payxão.
 Granal, *erva da America, que*
sempre fica verde sem terra,
dependurada no ar.
 Granata, *v. Punica.*
 Granatus, *granada, pedra.*
 Granum, & coccus baphica,
v. Chermes.
 Granum Alzelen Arabum, *v.*
Trafi.
 Granum gnidium, *v. Thy-*
melæa.
 Granum infectorium, *v. Cher-*
mes.
 Granum Regium maius, *vid.*
Ricinus.
 Granum Regium minus Me-
 suæ, *v. Lathyris.*
 Granum tinctorium, *v. Cher-*
mes.
 Graphida lapis, *v. Morochtus.*
 Gratia Dei, *v. Gratiola.*
 Gratia Dei, *v. Buplevrum.*
 Gratia Dei, *v. Geranium.*
 Gratiola, item Gratia Dei, cen-
 tauroides, *erva purgante por*
cima, & por bayxo, he huma
mata.
 Gratiola cærulea, *v. Tertia-*
naria.
 Grigallus avis.
 Grossa, *v. Ficus.*
 Grossularia, item uva spina
uva cisca, uvas de Inglaterra
 Grossularia hortensis non spi-
 nosa, *v. Ribes.*
 Grossularia non spinosa fru-
 ctu nigro, *v. Amomum.*
 Grossulus, *v. Ficus.*
 Grossus, *figo verde pequeno.*
 Grus, *ave gron.*
 Grutum, *cevada, ou aveca moi-*
da depois de descascada, da
grossura de cuscus.
 Gryllus, *grillo.*
 Guacatene, *he huma erva Pe-*
ruviana.
 Guadum, *v. Ifatis.*
 Guaiabara, *v. Papyracea.*
 Guaiacana, item lotus, *Africa-*
na, arvore.
 Guaiacana species, *v. Hyvou-*
rahe.
 Guaiacum, *pão santo.*
 Guaiacum Patavinum Fallo-
 pio, *v. Guaiacana.*
 Guainunibi, *v. Guaiacum.*
 Guanabanus, *arvore na Ameri-*
ca.
 Guana-

- Guanabanus, *v. Durio.*
 Guaparumba, *v. Mangue.*
 Guaracigaba, *sive Guaracyaba, v. Guainumbi.*
 Guart, *v. Arbor tristis.*
 Guayava, *arvore de boa frutina America.*
 Guinambi, *v. Guainumbi.*
 Guiticoroba, *v. Guitys.*
 Guiti coroia, *v. Guitys.*
 Guiti-iba, *v. Guitys.*
 Guti-miri, *v. Guitys.*
 Guitys, *arvore no Brasil.*
 Gul, *v. Arbor tristis.*
 Gummi Achantium, *v. Gumi Arabicum.*
 Gummi Aminea,
 Gummi ammoniacum, *v. Ammoniacum gummi.*
 Gummi anime, *v. Anime.*
 Gummi Arabicum, *goma Arabia.*
 Gumi Babylonicum, *v. Gummi Arabicum.*
 Gummi caranna *sive caragna, v. Caranna.*
 Gummi cedria, *v. Cedrus.*
 Gummi cerasi, *v. Cerasa.*
 Gummi de Jemu, *v. Gummi gutta.*
 Gummi de Peru,
 Gummi Elemi, *v. Elemi.*
 Gummi gutta, *rom.*
 Gummi ammoniacum, *v. Ammoniacum gummi.*
 Gummi hederæ, *v. Hedera.*
 Gummi juniperi, *v. Juniperus arbor.*
 Gummi olampi, *vid. Olampigummi.*
 Gummi opopanax, *v. Opopanax.*
 Gummi Peruanum, *v. Gummi gutta.*
 Gummi pruni, *v. Pruna.*
 Gummi lagapenum, *v. Sagapenum.*
 Gummi Senega, *goma Arabia.*
 Gummi tacamahaca, *v. Tacamahaca.*
 Gummi Thebaicum, *v. Gummi Arabicum.*
 Gummi tragacantha, *v. Tragacanthum.*
 Gutta ammoniaca, *v. Ammoniacum gummi.*
 Gutta gamandra, *v. Gummi gutta.*
 Gutta gamba, *v. Gummi gutta.*
 Gypsum crudum, *gesso.*
 Gyralol, *v. Jaca.*

H

- H** Abascon, *he huma raiz que se come na America.*
 Habel assis Tripolitanis, *vid. Trasi.*
 Habel culcul, *v. Curcas.*
 Hacchic, *v. Cate.*
 Hacub, *he hum cardo nas Indias, que parece a carlina.*
 Hæmatites, *pedra ematites, ou sanguinea.*

Hæma-

- Hæmatites spurius.
 Hæmorrhoidum herba, *vid.*
 Chelidonia.
 Hæmorrhous, *serpente pequena da India, que preparada tem as mesmas virtudes das viboras.*
 Hærmia, *be humna pequena fructa da India, que se parece com apimenta.*
 Halec, *arenque.*
 Halec, *arenque.*
 Hæleturion, *v. Mentula marina.*
 Halica, *especie de cataplasma dos antigos, contra a dysenteria.*
 Halicacabum, *v. Alkekengi.*
 Halicacabum peregrinum, *v. Cor-Indum.*
 Halimus, *item artiplex, sive portulaca marina.*
 Hamamelis Athenæi, *v. Diospyros.*
 Hannebane, *v. Hyoscyamus.*
 Haouway, *v. Ahoval.*
 Haraczi, *v. Bos.*
 Harame, *v. Tacamahaca.*
 Hærcomen Arabum, *v. Melica.*
 Hærengus, *v. Halec.*
 Harmala, *item ruta sylvestris flore magno, erva.*
 Harmel, *v. Harmala.*
 Harundo florida, *v. Canacorus.*
 Haye, *v. Carcharias.*
 Hastula regia, *v. Alphodelus.*
 Hebenum, *v. Ebenum.*
 Hedera, *hera, planta.*
 Hedera saxatilis, *v. Asarina.*
 Hedera terrestris, *erva.*
 Hedera humilis, *hera terrestre.*
 Hedyppnois, *erva assim dita.*
 Hedyppnois, *v. Dens Leonis.*
 Hedyssarum, *erva vulneraria.*
 Hedyssarum maius, *v. Securidaca.*
 Helenium, *enula campana, erva, & raiz.*
 Helenium Indicum, *v. Corona folis.*
 Helianthemum, *item flos folis, consolida aurea chirurgis, byssopo bravo.*
 Helianthemum Peruvianum, *v. Corona folis.*
 Helianthemum plantaginis folio, *v. Tuberaria.*
 Helianthemum tuberosum, *peras da terra.*
 Helichrysum, *v. Elichrysum.*
 Heliochrysum, *perpetuas, flor.*
 Heliochrysum sylvestre, *v. Fialago.*
 Heliotropium, *erva das verrugas.*
 Heliotropium gemma, *pedra preciosa.*
 Helleborine, *erva.*
 Helleborine flore rotundiore, *v. Calceolus.*
 Helleborus albus, *v. Veratrum.*
 Helleborus niger, *vel helleborum nigrum, elleboro negro.*
 Helle.

- Helleboreus niger *faniculæ folio, v. Astrantia.*
 Helxine, *v. Parietaria.*
 Helxine cissampelos, *v. Convolvulus.*
 Helxine sylvestris sive fluvialis, *v. Circæa.*
 Hemerocallis, *v. Liliaphodelus.*
 Hemerocallis, *v. Lilium.*
 Hemionitis, *erva peytoral, vulneraria, adstringente.*
 Henicopyllos, *v. Arum.*
 Henophyllum, *v. Unifolium.*
 Hepatica, *item lichen, sive hepatica montana, erva assimilita.*
 Hepatica alba, *v. Parnassia.*
 Hepatica palustris, *v. Chrysoplenium.*
 Hepatica stellata, *v. Asperula.*
 Hepatica terrestris, *v. Lichen.*
 Hepatorium aquatile, *v. Bidens.*
 Hepatus piscis.
 Heptachium, *v. Herba Trinitatis.*
 Heptaphyllon, *raiz de tormentilla.*
 Herba Anil, *v. Anil.*
 Herba benedicta, *v. Caryophyllata.*
 Herba cancri, *vid. Heliotropium.*
 Herba cancri, *v. Bursa pastoris.*
 Herba cornicularis, *v. Hyoscyamus.*
 Herba Domini Stephani, *v. Circæa.*
 Herba doria, *v. Virga aurea.*
 Herba equina, *v. Equisetum.*
 Herba Jacobæa, *v. Jacobæa.*
 Herba Joannis Infantis, *he hña planta na nova Hespanha, que tem as folhas como as de azedas, asperas ao tocar; he deterfiva, vulneraria, adstringente, consolidante, applicada sobre as feridas para o sangue.*
 Herba Judaica, *v. Sideritis.*
 Herba Judaica, *v. Tertianaria.*
 Herba lanuginola, *he huma planta do Brasil, de que sua raiz he boa contra cursos, se procedem de causa fria.*
 Herba Laurentiana, *v. Bugula.*
 Herba mimosa, *Acosta, v. Mimosa.*
 Herba molucana, *item brungara aradna, he huma planta da nova Hespanha, a mais vulneraria que se tem achado, anodina, consolidante.*
 Herba muralis, *v. Parietaria.*
 Herba papagalli, *v. Symphonia.*
 Herba pappi, *v. Senecio.*
 Herba paralysis, *vid. Primula veris.*
 Herba paris, *item aconitum saluterum, uva de raposa.*
 Herba pedicularis, *v. Staphisagria.*
 Herba perforata, *v. Hypericum.*
 Herba

- Herba proserpinaca, v. Polygonum.
 Herba psittaci, v. Symphonia.
 Herba Ruperti, v. Geranium.
 Herba sacra, v. Verbena.
 Herba S. Antonii maxima, v. Chamænerion.
 Herba S. Antonii Romæ, v. Dentellaria.
 Herba S. Barbaræ, v. Barba-reæ.
 Herba S. Crucis, v. Nicotiana.
 Herba S. Kunigundis, v. Eupatorium.
 Herba S. Mariæ, vid. Costus hortorum.
 Herba S. Petri, v. Crithmum.
 Herba sardoa, v. Pulsatilla.
 Herba sardoa, v. Ranunculus.
 Herba scelerata, v. Ranunculus.
 Herba Siciliana, v. Androsæmum.
 Herba solis, v. Corona solis.
 Herba stella, v. Coronopus.
 Herba strumea, v. Ranunculus.
 Herba thora, v. Thora.
 Herba Trientalis, item alfine Alpina, v. vulneraria, adstringente exterior.
 Herba Trinitatis.
 Herba tunica, v. Caryophyllus hortensis.
 Herba turca, v. Herniaria.
 Herba venti, v. Pulsatilla.
 Herba vinosa, v. Ambrosia.
 Herba viva, v. Mimosa.
 Herba vulneraria, v. Auricula leporis.
 Hericium, v. Echinus terrestris.
 Heriobotane scemina, v. Erysimum.
 Herix, v. Echinus terrestris.
 Hermodactylus, ermodates.
 Hermodactylus Mesue, vid. Dens canis.
 Hermodactylus niger, & rufus, v. Colchicum.
 Herniaria, erua Turca.
 Hesperides, v. Hesperis.
 Hesperis, item leucocium, & viola purpurea, he escorbatica, asthmatica.
 Heticum, item rapum Americanum foliis brionia.
 Heyrat, v. Melis.
 Hiatali, v. Channe.
 Hiberis, v. Cardamine.
 Hieracium, erua.
 Hieracium Capitulum inclinans, v. Hedyppois.
 Hieracium latifolium, v. Cichorium.
 Hieracium macrothison.
 Hieracium minus, vid. Dens Leonis.
 Hieracium siliqua falcata, v. Rhagadiolus.
 Hieracium stellatum.
 Hierobotane mas, v. Verbena.
 Higuero, arvore da America.
 Himantopus, ave.
 Hinnulus, v. Cervus.
 Hinnus, v. Mulus.
 Hippia

- Hippia minor, v. Alfine.
 Hippocampus, cavallo mari-
 nho.
 Hippocastanum, castanheira
 da India.
 Hyppoglossum, vid. Laurus
 Alexandrina.
 Hippolapathum, rhabontica de
 monte.
 Hippolapathum maximum,
 v. Rhabarbarum.
 Hippolithus, pedra bazar de
 cavalla.
 Hippomarathrum, v. Carui-
 folia.
 Hippophaes frutex, item spi-
 na purgatrix.
 Hippotelinum Theophrasti,
 v. Smyrnium.
 Hippofeta, v. Equisetum.
 Hippotamus, cavallo maninho.
 Hippotriorechis, v. Subbuteo.
 Hippuris, v. Equisetum.
 Hippurus piscis.
 Hircus, bode.
 Hirudo, sanguisuga.
 Hirundinaria maior, v. Che-
 lidonium.
 Hirundo, cana.
 Hirundo marina, v. Apos.
 Hirundo marina, v. Merops.
 Hirundo maritima, v. Hirudo.
 Hispidula, item pilosela, pè de
 gata.
 Hobus, arvore, amexieyra da
 India.
 Hoedus, cabrito.
 Hoemotopoda avis, vid. Hi-
 mantopus.
 Holli, he hum licon balsamico,
 que destilla de hum arvore
 ma America, que os Indios
 misturão no chocolate; he cor-
 deal, corroborante.
 Holoconitis Hippocratis, v.
 Trasi.
 Holochaenos Theophrasti, v.
 Scirpus.
 Holocheon piscis.
 Holocheum planta, especie de
 ranhagem.
 Holocheum Loniceri, v. Myo-
 furos.
 Holocheus, v. Osteocolla.
 Holothuria, são corpos mariti-
 mos disformes, postos nas clas-
 ses dos Zoophites, ou plantas
 animaes; suas figuras são dis-
 ferentes, asferreas.
 Holothurium, v. Mentula
 marina.
 Homo, homem.
 Hordeolum, v. Cevadilla.
 Hordeum, cevada.
 Horminum, erva semelhante à
 salva.
 Hormium, v. Sclarca.
 Hortulanus, milliaris, passaro.
 Hovus Indica pruni facie, v.
 Hobus.
 Hugium, v. Camelus.
 Humulus, v. Lupulus.
 Huso piscis, v. Ichthiocola.
 Hyacinthus, gemma, hyacin-
 tos, pedra.
 Hyacinthus planta.
 Hyacinthus Indicus, Angelica,
 flor cheyrosa. Hya-

Hyacinthus Poëtarum latifolius, v. Xiphion.

Hyacinthus racemosus molchatus, v. Muscari.

Hyacinthus stellaris, v. Liliohyacinthus.

Hyboucouhu, fructus Indicus.

Hydrargyrus, azougue.

Hydrocotyle, item cotiledon, vel ranunculus aquaticus.

Hydropiper, v. Bidens.

Hydropiper, v. Perficaria.

Hydrus, v. Natrix.

Hyæna, v. Ziberthum.

Hyoscyamus, meimendo.

Hyoscyamus Peruvianus, v. Nicotiana.

Hypocoum, erva assim dita, he narcotica.

Hypericum, erva do mesmo nome.

Hypocistis, erva assim dita.

Hypochaeris, v. Cichorium.

Hysopus, erva hysopo.

Hysopus campestris, v. Helianthemum.

Hystera petra, he huma pedra semelhante a natura feminina.

Hysterialithus, v. Hystera petra.

Hystrix, porco espinho.

Hyvourahé, sive hyvourac, arvore do Brasil, especie de goayaco.

I

Aaca, v. Jaca.

Jabotapita, arvore do Brasil, sua fruta serve como os naffos murinhos.

Jaca arbor, arvore da India em Malabar.

Jaca maior, v. Durio.

Jacapucao, arvore da America, de que seu paõ he alexipharmaco contra venena.

Jacca, planta adstringente, vulneraria.

Jacca nemorensis, v. Serratula.

Jacca oleæ folio, v. Xeranthemum.

Jacca tricolor, v. Herba Trinitatis.

Jaceros in Calecut, v. Jaca.

Jacobara, erva assim dita.

Jacua-acanga, erva do Brasil chamada sedegosa, detorhiva, vulneraria, consolidante.

Jaculum, serpens, v. Aconitum.

Jade lapis.

Jagra, v. Coquo.

Jalap, jalapa, raiz.

Jalap officinarum fructu rugoso, v. Jalap.

Jalapa, v. Jalap.

Jalapium, v. Jalap.

Jambeyto, v. Jambos.

Jamboli, v. Jambos.

Jambolones, erva.

Jambos, fruta da India.

Jango.

- Jangomas, arvore Indica.**
Jangomi.
Janipaba, he huma das grandes arvores do Brasil, sua fruta he adstringente, mistiga os ardores da boca, & do estomago; usa-se verde nos unguentos contra chagas malignas.
Japarandiba, arvore do Brasil.
Jaqua, v. Jaca.
Jasminum, jasmim.
Jasminum Americanum Clas. v. Quamoclit.
Jasminum cæruleum mauritanorum, v. Lilac.
Jasminum millefolii folio, v. Quamoclit.
Jaspis, pedra.
Jaspis Orientalis, v. Heliotropius gemma.
Jayama Oviedi, v. Ananas.
Iberis, mastruços bravos.
Ibirapitanga, v. Lignum Brasilhanum.
Ibis, avis, ave.
Ibifcus, v. Althara.
Ibifcus Theophrasti, v. Abutilon.
Ichneumon, item mus Paroanis, Indicus, rato do Egypto, he tao grande como hum gato, sua carne he sudorifica, purifica o sangue.
Ichtyocolla, colla de peyxe.
Ichtyocolla altera, v. Stutio.
Idæa ficus, v. Chamaeceratus.
Idæa radix, v. Uva ursi.
- Jecoraria, v. Hepatica.**
Jecorinum, v. Hepatus.
Jecur marinum, v. Hepatus.
Ignames, v. Batatas.
Iguana, v. Senembi.
Ilex, sobreiro, arvore.
Ilex aculeata cocciglandifera, v. Chermes.
Illecebra, item semper vivum minimum, uva de caço.
Illecebra maior, v. Sedum minus.
Illecebra maior, v. Vermicularis.
Impatiens herba, v. Noli me tangere.
Imperatoria, erva, & raiz, assim dita.
Imperatoria nigra, astrancia, erva.
Impia, v. Filago.
Indica radix, v. Radix carlo sancto.
Indicum, anil de fogo.
Indicum officinarum, v. Isatis.
Indigo, anil de bolinho.
Indigo, v. Anil.
Indigo dagra, v. Indicum.
Indigo gatimalo, v. Indigo.
Intubum sive intubus, v. Endivia.
Intubum erraticum, v. Cichorium.
Intybum sive intybus, v. Endivia.
Inula, v. Helenium.
Jonthlapi, erva.
Jovis barba, v. Sedum.

- Ipecacuanha, raiz de cipó, raiz
 contra dysenterias.
 Iridi bulbosæ affinis, v. Sisy-
 rinchium.
 Iringus, v. Eryngium.
 Irio, v. Erysimum.
 Irion cerealis, v. Fagopyrum.
 Iris bulbosa latifolia, vid. Xi-
 phion.
 Iris Florentina, *lirio Florentino*.
 Iris illyrica, o mesmo.
 Iris nostras, *lirio*.
 Iris sylvestris, v. Xyris.
 Iris tuberosa, folio anguloso,
 v. Hermodactylus.
 Istatis, *Pastel, especie de anil, tira-
 do dessa erva no Lingadoque*.
 Istatis sylvestris, v. Dentella-
 ria.
 Ischas, v. Apios.
 Isgarum, v. Kali.
 Isophyllum, vid. Auricula le-
 poris.
 Isopus humida, v. Oesypus.
 Isopyrum Dioscor. vid. Aquile-
 gia.
 Iva arthetica, v. Chamæpitys.
 Iva moschata Monspelient. v.
 Chamæpitys.
 Jujuba, maçans da nasega.
 Julis, *peixe*.
 Juncago, especie de junco, & de
 grama.
 Juncaria, especie de Rubia, &
 de junco.
 Juncus acutus, *junco agudo*.
 Juncus angulosus, & triangul-
 aris, v. Cyperus.
 Juncus avellanæ, v. Trafi.
 Juncus floridus, item sparga-
 nium, *junco florido*.
 Juncus maximus holoschæ-
 nos, v. Scirpus.
 Juncus odoratus, vid. Schæ-
 nanthum.
 Juncus petrosus, vid. Litho-
 phyton.
 Juniperus arbor, *zimbros grãde*.
 Juniperus grandior, v. Éital-
 che.
 Juniperus maior seu cupressus
 sylvestris Dioscor. v. Ce-
 drus baccifera.
 Juniperus vulgaris minor.
 Jupiter, v. Stannum.
 Jura, v. Julis.
 Jurella, v. Julis.
 Juripeba, *Mata*.
 Jusquiamus, v. Hyosciamus.
 Ixine Theophrasti, v. Carlina.
 Lynx, *ave*.

K

- K** Ali, *planta de que se faz a
 harrilha*.
 Kali geniculatum maius fru-
 ticans, v. Salicornia.
 Kali spinosum cochleatum,
 v. Tragum.
 Karabe, *alambre*.
 Keiri, *goivos*.
 Kermen, v. Chermes.
 Kermes, v. Chermes.
 Kermia, v. *goivos amarelos*.

- Kermia Ægyptiaca vitis fo-
 lio, v. Bamia.
 Kermia Ægyptiaca semine
 mofchato, v. Semen mof-
 chatum.
 Kermia Indica, vitis folio am-
 pliore, v. Sabdariffa.
 Kerva, v. Ricinus.
 Kajon Prophetæ Jonæ, v. Ri-
 cinus.
 Kiki, v. Ricinus.
 Kikil, v. Sceeachul.
 Kinakina, item cortex Peru-
 viana, ou Palo de calentura
 em Eſpanhol.
 Kobaltum, he huma especie de
 marcaſta, ou pedra em grani-
 tos, he caustica, peçonhenta,
 arsenical.
- L**
- Labdanum, v. Ladanum.
 Labrum veneris, v. Dip-
 facus.
 Labrutca, vinha brava.
 Laburnum, arvore.
 Lac lunæ, v. Marga.
 Lacca gummi, goma laca.
 Lacerta maritima, v. Saurus.
 Lacerta stellaris, v. Stello.
 Lacertus sive Lacerta, lagarto.
 Lacertus marinus minor, vid.
 Colias.
 Lacryma Job sive Jobi, item
 Lithoſpermum maius, espe-
 cie de junco, & de cana.
- Lacryma Christi, v. Lacry-
 ma Job.
 Lactuca, alsace.
 Lactuca leporina, v. Sonchus.
 Lactucella, v. Sonchus.
 Ladanum, labdano, que impro-
 priamente chamao laudano,
 tirado da ſteda.
 Lagea lupi, v. Alisma.
 Lagopodium, v. Lagopus.
 Lagopus planta, erva pe de le-
 bre.
 Lagopyron, v. Lagopus.
 Lagopus avis.
 Lamium, ortiga morta.
 Lamium peregrinum, v. Caf-
 ſida.
 Lampetra, lamprea peyxe.
 Lampsana, erva aſſim dita.
 Lampyris alata, v. Cicindela.
 Lana fuccida, lãa de que ſe faz
 o hyſopo humido.
 Lancea Christi, vid. Ophio-
 gloſſum.
 Lancea Christi, v. Lycopus.
 Lanceola, v. Plantago.
 Lantana, v. Viburnum.
 Lapatium, labaga erva.
 Lapatium hortense latifoliũ,
 v. Hippolapatium.
 Lapatium hortense, v. Spi-
 nacia.
 Lapatium minimum, v. Ace-
 toſa.
 Lapatium ſanguineum, erva.
 Lapatium unctuoſum folio
 triangulo, v. Bonus Hen-
 ricus.

- Lapis Anguium , *pedra de cobra.*
- Lapis Arabicus, v. Unicornu minerale.
- Lapis Armenus, v. Armenus.
- Lapis bezoar Occident. v. Bezoar.
- Lapis bezoar Orient. *vid.* Bezoar.
- Lapis Bolonienſis, *pedra de Bolonia de que ſe forma Phosphoro, q̄ ſão pedras que aquentadas no fogo, & tiradas, poſtas em parte obſcura, alumiaõ muyto tempo.*
- Lapis caruleus, v. Lapis lazuli.
- Lapis calaminaris, *pedra aſſim dita; item Cadmia lapidoſa, & Cadmia æraria, huma eſpecie he pedra dura, outra em torroens.*
- Lapis calcarius, v. Calx.
- Lapis ceratites, v. Unicornu minerale.
- Lapis Chelidonium, *vid.* Hirundo.
- Lapis crucifer, *pedra da figura de huma ponta de boy, que cerrada a travez forma huma cruz negra, dizem que trazida he contra as hemorrhagias, & accreſcenta o leite as amas.*
- Lapis cyaneus, v. Lapis lazuli.
- Lapis heraclius, v. Magnes.
- Lapis hyſtericus, *he huma pedra comprida, que nos he*
- trazida da nova Heſpanha, que applicada ſobre o embigo cura os accidentes uterinos.*
- Lapis Judaicus, *pedra Judaica.*
- Lapis lazuli, *pedra aſſim dita.*
- Lapis leucacathes, v. Achates.
- Lapis Lydius, v. Lydius lapis.
- Lapis lyncis, v. Belemnites.
- Lapis magnetis, v. Magnes.
- Lapis Malacanus, v. Hyſtrix.
- Lapis nauticus, v. Magnes.
- Lapis naxius, v. Cos.
- Lapis nephriticus, *pedra nephritica, vem da nova Eſpanha.*
- Lapis offifragus, *vid.* Osteocolla.
- Lapis panthera, v. Panthera lapis.
- Lapis petracorius, *he huma eſpecie de marcaſita, que ſerve de eſmalte, & para verniz de louça, he deterſiva, adſtrigente.*
- Lapis plumbarius, v. Molybdoides.
- Lapis porcinus, v. Bezoar.
- Lapis ſabuloſus, *vid.* Osteocolla.
- Lapis Samius, *he huma pedra que ſerve para pulir o ouro, & nos collyrios para os olhos.*
- Lapis Samius, v. Terra-Samia.
- Lapis ſanguinalis, *he huma pedra eſpecie de jaſpe eſcuro com nodoas vermelhas, trazida ou applicada eſtanca o ſangue de qualquer parte; vem da nova Eſpanha.* dij Lapis

- Lapis sanguineus, v. Hematites.
- Lapis sarcenagenensis, *pedra sarcenaga, he pequena como hũa lentilha, que posta dentro no olho o alimpa.*
- Lapis scissilis, *vid.* Lapis schistus.
- Lapis schistus, *especie de talco.*
- Lapis serpentinus, v. Ophites.
- Lapis serpentis, *pedra de cobra.*
- Lapis specularis, *especie de gesso.*
- Lapis spongiæ, *pedra pomes.*
- Lapis stellaris, v. Asteria.
- Lapis syderitis, v. Magnes.
- Lapis Syriacus, *vid.* Lapis Judaicus.
- Lapis variolæ, *he huma pedra de seitiio de huma fava, que nos he trazida da India, he quasi verde com nodos como grãos das bexigas, dizem que applicada sobre a carne faz sair as bexigas.*
- Lappa agrestis, v. Caucalis.
- Lappa maior, v. Bardana.
- Lappa minor, v. Xanthium.
- Lappa sylvestris, v. Circæa.
- Lappula canaria Plinii, *vid.* Caucalis.
- Larix, *Larico arvore sylvestre, desta arvore se tira a rezina larigna; tambem se lhe acha agarico, & no mez de Agosto, & Setembro, se lhe acha manna, que he purgativo, chamado Mana de Brançon.*
- Laris Orientalis, v. Cedrus.
- Larus avis.
- Laserpitium, *erva affim dita.*
- Laserpitium Germanicum, v. Imperatoria.
- Laserpitium foliis latioribus lobatis, v. Libanotis.
- Later, *ladrilho, tijolo.*
- Lathyrus, *chicharos, legume.*
- Lathyrus species, v. Ochius.
- Lathyrus, v. Lathyrus.
- Lathyrus arvensis repens, tuberosus, v. Chamabalanus.
- Lathyrus viciaoides, v. Clymenum.
- Lavandula, *alfazema.*
- Lavapratas, v. Mamanga.
- Lavaretus, *peixe.*
- Lavaronus, *peixe.*
- Laver Diofcoridis, v. Sium.
- Laver odoratum, v. Nasturtium aquaticum.
- Laurcola, *especie de Thimelea que tem as solhas quasi como o louro.*
- Lauro cerasus, *arvore.*
- Laurus, *louro.*
- Laurus Alexandrina.
- Laurus inodora, v. Tinus.
- Laurus pusilla, v. Laureola.
- Laurus rosea, v. Nerium.
- Laurus sylvestris, v. Tinus.
- Laurus tinus, v. Tinus.
- Leptipes, v. Clinopodium.
- Legumen leoninum, v. Orbanche.
- Lefach, *Achanacha, Alfard, planta, que tem as solhas como as de couve, de cor de huma grande*

- grande serpente do mesmo nome, cresce na India no Reyno de Melinde, sua fruta em cozimento serve para o gallico, como o guayaco.
- Lengibel, v. Zingiber.
- Lendes, lendeas.
- Lens, lentilhas, legume.
- Lens palustris, v. Lenticula palustris.
- Lentago Itolorum, v. Tinus.
- Lenticula marina, v. Sargazo.
- Lenticula palustris, lentilhas de agua.
- Lentiscus, aroeyra.
- Lentiscus Peruana, v. Molle.
- Leo, leão.
- Leo cancer, he hum caranguejo do mar muyto grande, he peytoral, restaurante, especifico nos achaques de consumpção, suas patas, que em Latim se chamaõ chela cancri, tem as mesmas virtudes.
- Leonina herba, v. Orobanche.
- Leontobotanos, v. Orobanche.
- Leontopetalon, pe de leão, erva.
- Leontopodium, v. Alchimilla.
- Leopardus, leopardo, ou panthera, tem a figura de leão, ou de gato.
- Lepas, he huma concha do mar perfeita, para servir de copo, he aperitiva para provocar as ourinas.
- Lepidium, erva pimenteyra.
- Lepidium, v. Iberis.
- Lepidium dentellaria dictum, v. Dentellaria.
- Lepidium humile incanum arvensis, v. Draba.
- Lepidium minus, vid. Cardamine.
- Leporinus pes, v. Lagopus.
- Lepras pitcis.
- Lepus, lebre.
- Lepusculus, v. Lepus.
- Lepus marinus, peixe.
- Leuca, v. Galactites.
- Leucacantha, v. Carlina.
- Leucacathes lapis, v. Achates.
- Leucanthemum, margarita grande, olho de boy.
- Leucanthemum Dioscoridis, v. Chamæmelum.
- Leuca Dioscor. v. Lamium.
- Leucographia, v. Gala.
- Leucoium, goyvos brancos, & roxos.
- Leucoium, v. Keiri.
- Leucoium bulbosum vulgare, v. Narcisoleucoium.
- Leucoium, & viola purpurea, v. Hesperis.
- Leucoium filiculosum monospermon, v. Jonthlatpi.
- Leucophragus, v. Morion.
- Leucopiper, v. Piper album.
- Levisticum, item legusticum vulgare foliis apii, especie de daucus.
- Libanotis, especie de laxerpitã, cuja semente he carminativa, aperitiva, provoca os menstruos, & as ourinas; he contra a tosse, tem as folhas

como aypo, suas flores são brancas, & cheyraõ a incenso.

Libanotis coronaria, v. Rosmarinus.

Libanotis fertilis, v. Levisticum.

Libanotis Theophrasti nigra.

Libanotis prima Dioscor. v. Ferula.

Libypticum, v. Levisticum.

Lichen, musgo pulmonaria.

Lichen, v. Hepatica.

Lichen arboreus, pulmonaria arborea.

Lichenes, v. Equus.

Lichinum, v. Scecachul.

Lignipera, he hum insecto a modo de lagarta, que trazido cura a febre quartãa.

Lignum aloes, item ligno aloe, he huma arvore na India, que se parece com a oliveyra, sua fruta he como cereijas vermelha, sua casca he grossa, seu pão he resinoso de bom cheyro, de cor verdeengo amarello, com veas hum tanto escuras, ou nõdoas, cresce na Provincia de Cochinchina.

Lignum aquilæ, pão daquila, algũs o substituem ao ligno aloe.

Lignum Brasilianum, pão Brasil, ou de Pernambuco.

Lignum citri, item lignum jalmimi, pão de cidra, ou de jasmim por causa de seu cheyro, he amarello, nõ se usa na medicina; serve aos maceney-

ros para as obras de marchetar, vem da America.

Lignum colubrinum, v. Colubrinum lignum.

Lignum corallinum, he hum pão vermelho cor de coral, que nos vem da America, serve de marchetar.

Lignum Cyprinum, v. Lignum Rhodium.

Lignum ferri, pão ferro por cõpacto, & pezado, tem as propriedades quasi como o guayaco, para escrofulas, sciaticas, & para os cursos.

Lignum jatmini, v. Lignum citri.

Lignum Indicum, pão campeche, vem de Santa Cruz da America.

Lignum Moluense, panava, pão dos Molucos, he purgativo, he contra veneno, contra mordeduras de animaes venenosos, & feridas empeçonhadas, cura as febres quartãas, & continuas, a hydropefia, serve para coligas, areas, & difficuldade de urinar, para dores de juntas, enchaqueca, seirrhos, escrofulas, lombriças, faz vontade de comer; dose meyo escropulo em caldo, tambem se applica sobre as chagas empeçonhadas.

Lignum nephriticum, o pão nephritico, nos he trazido da nova Hespanha, a arvore parece

rece huma pereyra, suas folhas
 são semelhantes a dos graons,
 deve-se escolher limpo de nós,
 descascado he de cor amarella
 avermelhado, de gosto amar-
 gofo: o seu nome diz suas vir-
 tudes.

Lignum polyxandrinum, v.
 Lignum violaceum.

Lignum Rhodium, pão de rosa,
 em razão do seu cheyro; &
 Rhodio, porque nasce na Ilha
 de Rhodes, ou Cyprino, na de
 Chipre.

Lignum Sanctæ Crucis, vid.
 Viscum.

Lignum sanctum, v. Guaiacum.

Lignum serpentarium, v. Colubrinum lignum.

Lignum violaceum, item polyxandrinum, pão roxo, serve para marchetar.

Ligurinus avis, v. Spinus.

Ligusticum, erva assim dita, item sezeli officinarum.

Ligusticum, v. Levisticum.

Ligustrum, mata, especie de salgueyro, suas folhas são adstringentes, incisivas, dessecativas, resistem a podridão, servem nas inflammaçoens da garganta, no escorbutoico, para os curfos do ventre.

Ligustrum, v. Cornus.

Ligustrum Orientale, v. Lilac.

Lilac, seu Lilach, arvore cultivada nos jardins, dà flores

azues, ou roxas.

Liliago, v. Lilia sphodelus.

Lilia sphodelus, erva assim dita, item liliun non bulbosum, ha duas especies.

Liliastrum, item phalangium, flore lilii.

Lilohyacinthus, lirio jacintho, flor.

Lilionarcissus, lirio narcisso, flor.

Lilium, asucena.

Lilium convallium, lirio dos valles.

Lilium convallium minus, v. Unifolium.

Lilium, five corona imperialis.

Lilium inter spinas, v. Caprifolium.

Lilium luteum Asphodeli radice, v. Lilia sphodelus.

Lilium non bulbosum, v. Lilia sphodelus.

Lilium polyrhison, v. Liliastrum.

Limax, caracol.

Lemnesium, v. Gratiola.

Limodori genus, vid. Hypocistis.

Limodorum, especie de orobanche.

Limones, limoens.

Limonia mala, v. Limones.

Limonium, erva assim dita; item Valeriana rubra, Ben rubrum officinarum.

Linamentū, flos de pano usado.

- Linaria planta, *assim dita*.
 Linaria avis.
 Linaria hederaceo folio, *vid.*
 Cymbalaria.
 Linaria nummularia folio, *v.*
 Elatine.
 Lincurius, *v.* Belemnites.
 Lingua cervina, item scolopendria, phyllitis.
 Lingua serpentina, *v.* Ophioglossum.
 Lingula vulneraria, *v.* Ophioglossum.
 Linum, *linho*.
 Liquidambar, sive liquidambra, *he hum balsamo que vem da India Occidental*.
 Liquiritia, *v.* Glycyrriza.
 Lithanthrax, *carvão de pedra*.
 Lithargyrium, *fezes de ouro*.
 Lithargyrus, *fezes de ouro*.
 Lithodendrum, *v.* Corallum.
 Lithomarga, *v.* Marga.
 Lithomarga alba, *v.* Unicornu minerale.
 Lithophyton, item quercus marina, *especie de coral branco, lapis, & planta*.
 Lithospermum, *miliu solis*.
 Lithospermum arundinaceu, *v.* Lacryma Job.
 Lobus, *v.* Anime.
 Locusta, *gafanhoto*.
 Loligo, *peixe*.
 Lolium, *jojo*.
 Lolium, *v.* Ferruca.
 Lolium rubrum, *v.* Phœnix.
 Lonam cambodia, *v.* Gummi gutta.
 Lonchitis, *especie de ferro*.
 Lonchitis prior, *Dalech. vid.*
 Calceolus.
 Lora, *agua pè*.
 Lota piscis.
 Lotium, *v.* Urina.
 Lotum quadrifolium, *v.* Quadrifolium.
 Loto affinis, *v.* Vulneraria.
 Lotus, item melilotus Germanicus, trifolium corniculatum, *erva tres em rama*.
 Lotus Africana, *vid.* Guajacana.
 Lotus arbor, *v.* Celtis.
 Lotus campestris, *v.* Lagopus.
 Lotus fructu cerasi, *v.* Celtis.
 Lotus palustris, *vid.* Menyanthes.
 Lotus secunda Theophrasti, *v.* Laurocerafus.
 Lucanus, *v.* Cervus volans.
 Lucius, *peixe*.
 Luciola, *v.* Ophioglossum.
 Ludus, *v.* Calculus humanus.
 Lujula, *v.* Oxytriphylum.
 Lumbrici, *minhocas*.
 Luna, *v.* Argentum.
 Lunaria, *erva*.
 Lunaria botrytis, *erva assim dita; item taura pastoribus, quod vaccæ hac degustata taurum requirant*.
 Lunaria Græca, *v.* Jonthlapi.
 Lunaria lutea, *v.* Thlaspidiu.
 Lunaria peltata minima, *vid.* Jonthlapi.
 Lunaria radiata, *v.* Medicago.
 Luna:

- Lunaria radiata, v. Pelecinus.
 Luparia, v. Aconitum.
 Lupi crepitus, vid. Lycoperdon.
 Lupinus, tremosus.
 Lupulus, erva da cerveja.
 Lupus, Lobo.
 Lupus aquaticus, v. Lucius.
 Lupus cervarius, v. Lynx.
 Lupus marinus, peixe.
 Lupus salictarius, v. Lupulus.
 Luscinia, passaro Rouxinol.
 Lutea vel luteum, Vitruvii.
 Luteola, erva amarella.
 Lutra, animal de quatro pès, amphibio.
 Lutum herba.
 Lycapsis, v. Lycopsis.
 Lychnis erva assim dita, item flammula Jovis, ha varias especies.
 Lychnis agria, v. Cyanus.
 Lychnis agria, Plinii, v. Antirrhinum.
 Lychnis Chalcedonica, vid. Flos Constantinopolitanus.
 Lychnis hirtula flore cocci-neo maior, vid. Flos Constantinopolitanus.
 Lychnis sylvestris, v. Saponaria.
 Lychnis sylvestris Dioscoridis, v. Antirrhinum.
 Lychnis viscolta purpurea, v. Muscipula.
 Lychnites, lapis.
 Lycio affinis Ægyptiaca, vid. Agialhalid.
 Lycium, mata assim dita.
 Lycium, v. Cate.
 Lycon, v. Fiatolla.
 Lycoperdon, he huma especie de cucumelo como huma noz; item lupi crepitus, peido de Lobo.
 Lycopersicon, tomates.
 Lycopodium, erva pè de Lobo.
 Lycopsia, v. Buglossum.
 Lycopsis, item cynoglossa vera, parece-se com a lingua de vaca.
 Lycopsis, v. Echium.
 Lycopsis, v. Buglossum.
 Lycopsis, v. Cardiaca.
 Lycopus, item marrubium aquaticum, parece-se com o marrojo negro.
 Lycopus, v. Cardiaca.
 Lydius lapis, pedra de tocar ouro.
 Lynx, item lupus cervarius, especie de Lobo.
 Lyra, peixe.
 Lyfimachia, erva.
 Lyfimachia Americana, vid. Onagra.
 Lyfimachia cærulea galericulata, v. Tertianaria.
 Lyfimachia chamænerion dicta, v. Chamænerion.
 Lyfimachia humi fusa, folio rotundiore, v. Nummularia.
 Lyfimachia lutea corniculata, v. Onagra.
 Lyfimachia spicata purpurea, vid.

vid. Salicaria.
 Lysimachiū, *v. Lysimachia.*
 Lytra, *v. Lutra.*

M

M Acahalef, *v. Calaf.*
 Macaleb, *v. Mahaleb.*
 Macaquuer Virginensium,
fruto.
 Macer, *v. Moschata.*
 Maceron, *v. Smyrnum.*
 Macholebum, *v. Mahaleb.*
 Macis, *v. Moschata.*
 Macocquuer Virginensium,
fruto.

Macrocaulon junceum, *vid.*
 Hyeracium.

Macropiper, *v. Piperlongū.*

Maderampulli, *v. Tamarindi.*

Madrepora, *especie de coral.*

Mæna, *especie de arengue.*

Magalaize, *especie de antimonio.*

Magalep, *v. Mahaleb.*

Magiftrantia, *v. Imperatoria.*

Magnes, *pedra de cevar.*

Mahaleb, Macalep, Cerazo

affinis, arvore especie de cerei-

jeira brava, alguns chamaõ a

sua fruta vaccinium, & que-

rem que Virgilio falle delle no

verso seguinte:

Alba ligustra cadunt, vacci-

nigra leguntur.

A amendoa da fruta tem bom

cheiro, & o paõ he sudorifico,

dessecativo em cozimento.

Majalis, *v. Sus.*

Majorana, *manjerona.*

Majorana sylvestris, *v. Ori-*

ganum.

Maifum, *v. Mays.*

Mala, *v. Malus.*

Mala Armeniaca, *vid. Arme-*

niaca.

Mala aurea odore foetido, *vid.*

Lycopersicon.

Malabathrum, *item folium*

Indum, trazem-se de Mala-

bar, são como as da cidreira,

cheirão a cravo.

Malachites lapis, *he huma pe-*

dra de jaspe, ou de prasilm,

que ha de quatro especies, a

1. he verde cor de malva.

2. he verde com misturas brã-

cas.

3. he verde com misturas

azues.

4. he azul Turquesco, he a

mais estimada; diz em que he

purgativa por cima, & por

baixo, della se fazem vasos

preciosos, & cabos de facas.

Mala citrina, *v. Citreum.*

Malacociflus, *v. Chelidonia.*

Malacociflus, *v. Convolvu-*

lus.

Mala cotonca, *v. Cydonia.*

Mala granata, *v. Punica.*

Malaguetta, *v. Cardamomū.*

Mala insana, *v. Lycopersicon.*

Mala limonia acida, *v. Limo-*

nes.

Malicorium, *v. Punica.*

Mali-

- Malinathalia Theophrasti, v. Trasi.
- Malta, v. Naphta.
- Malva, malva, erva.
- Malva arborea, he grande como mata, ou arvore, cultivada se em jardins, tem as qualidades das outras malvas.
- Malva horaria, v. Kermia.
- Malva palustris, v. Althæa.
- Malva rosea, five malva hortensis, tem a flor dobrada das outras, por isso se cultivada nos jardins, he emolliente, adoçante, adstringente para os ardores da lingua, garganta, & erysipelas.
- Malva sylvestris prima, vid. Althæa.
- Malva vitæus, v. Althæa.
- Malum intianum, v. Melongena.
- Malum punicum, seu granatū.
- Malus, maccira.
- Malus Adami, vid. Pomum Adami.
- Malus Arantia, v. Aurantiū.
- Malus Armeniaca, v. Armeniaca.
- Malus Astyria, vid. Pomum Adami.
- Malus cotonea, v. Cydonia.
- Malus Cydonia, marmeleiro.
- Malus Medica, v. Citreum.
- Malus Persica, v. Persica.
- Malus punica, v. Punica.
- Mamanga, he huma mata no Brasil, a q̄ chamaõ lava pra-
ta, as folhas são como as de marmeleiro.
- Manaca, mata no Brasil.
- Manati, peixe muyto grande, item vacca marina flamin-
tin.
- Mandragora, seu mandragoras, erva assim dita; item Antropomorphon.
- Mangaiba, arbor Brasil.
- Mangas, five manga, arbor Indic.
- Mangle, v. Mangue.
- Mangle, v. Ficus Indica.
- Mangostans, he huma fruta da India como huma laranja, de casca cinzenta, as vezas verde escuro.
- Mangoute, animal semelhante a Doninha, algũ tanto mayor, he amigo dos homens, inimigo das cobras, & terror do Camelaõ, cuja vista o reduz quasi morto; nasce na China, & em Siao.
- Mangue, Mangle, ou Cerciba branca, he huma arvore pequena semelhante ao salgueiro; ha tres especies, nasce nos lugares maritimos. & nas Indias Occidentaes, sua raiz he contra as picadas de animaes venenosos, & das espinhas dos peyces.
- Manipoy, v. Jacaranda.
- Manobi, fructus Brasil.
- Manna, manã.
- Manna laricca, v. Larix.

- Manna thuris, *v.* Thus.
 Manus marina, *he huma planta que cresce no mar, tem a folhã espessa. & defesitio de huma mão, que pizada, & applicada, he resolutiva, & atenuante.*
 Manus nasuta Elephanti, *vid.* Elephas.
 Manus myrti, *v.* Myrtidanũ.
 Manz, *v.* Musa.
 Miracoq, *v.* Granadilla.
 Maraka, *v.* Cohync.
 Mariana, *v.* Datura.
 Marcasita, *he huma pedra que contem algum metal.*
 Marcasita, *v.* Bismuth.
 Marga, *item Agaricus mineralis, lac lunæ, miolo de pedra, he huma pedra friavel, branca, que parece creta, que se acha dentro de outras pedras duras em Alemanha.*
 Margaritæ, *item uniones, Perlae, em Portnguez perolas, margaritas, aljofares.*
 Margus niger, *v.* Fulica.
 Mariscus, *especie de junco.*
 Marmor, *pedra marmore.*
 Maronæ, *v.* Castanea.
 Marrubiastrũ, *erva assim dita.*
 Marrubium, *item Prasticum album, erva marroyos brancos.*
 Marrubium agreste, *v.* Stachys.
 Marrubium cardiaca dictum, *v.* Cardiaca.
- Marrubium mas, *v.* Cardiaca.
 Marrubium nigrum foetidũ, *v.* Ballote.
 Marrubium palustre, *v.* Lycopus.
 Mars, *ferro.*
 Marta, *v.* Martes.
 Martagon chymistorum, *vid.* Liliũ.
 Marterus, *v.* Martes.
 Martes, *especie de doninha.*
 Marũ, *item Chamædris maritima frutescens, especie de camedris; a segunda especie he especie de Thymbra Hispanica, majoranæ folio.*
 Maseluc Turcorum, *v.* Molucca.
 Mastac Turcorũ, *v.* Bangué.
 Massicot, *tinta deste nome.*
 Mastica de soho, *vid.* Bezoar Porci.
 Mastiche, *almecega da India.*
 Mastichina gallorum, *v.* Marum.
 Mater perlarum, *v.* Margaritæ.
 Matricaria, *erva assim dita.*
 Matrisalvia maior, *v.* Sclarea.
 Matrisylva, *v.* Asperula.
 Matrisylva, *v.* Caprifolium.
 Mauronia Lesbiũ, *v.* Dentelaria.
 Mausã, *v.* Musa.
 Mays, *trigo de Turquia.*
 Mecasulhil, *v.* Vanilla.
 Mechoaca Peruviana, *v.* Mechoacan.

- Mechoacan, *mechoacaõ.*
 Meconites, v. Ammites.
 Meconium, v. Opium.
 Medica, *erva assim dita.*
 Medicago, *erva assim dita.*
 Medica lunata, *vid. Medica-*
go.
 Medium, *erva campanula.*
 Medulla castæ, *polpa de cana-*
fiſtula.
 Medulla ſaxorum, v. Marga.
 Mel, *mel.*
 Mel arundinaceum ſive mel
 cannæ, v. Saccharum.
 Melampyrum, triticum vacci-
 num, *erva que naſce entre o*
trigo.
 Melanocoryphus, *vid. Fice-*
dula.
 Melantheria, item triticū vac-
 cinum, *erva.*
 Melanthium, v. Nigella.
 Melantzana Arabum, v. Me-
 longena.
 Melanurus, *peixe.*
 Melaspermum, v. Nigella.
 Melax, v. Thus.
 Meleagris, v. Fritillaria.
 Meles, v. Taxus.
 Meles, v. Melis.
 Melianthus Africanus, item
 ſos melis.
 Melica, *efpecie de milho.*
 Melilotus, *coroa de Rey, erva.*
 Melilotus Germanica, v. Lo-
 tus.
 Melis, *he hum animal de quatro*
pès de feſtio de rapoſa, ha huma
efpecie q̃ tem os pès como caõ,
outra como porco.
 Meliſſa, *erva cidreira.*
 Meliſſa Conſtaninopolitana,
 v. Molucca.
 Meliſſa Moldavica, *vid. Mol-*
davica.
 Meliſſa Molucca, v. Molucca.
 Meliſſa peregrina, v. Molda-
 vica.
 Meliſſa ſylveſtris, v. Cardiaca.
 Meliſſophyllum, v. Meliſſa.
 Meliſſophyllum turcicum, v.
 Moldavica.
 Melitites, *he huma pedra que*
pizada, da hum ſaibo doce co-
mo o ſal ſaturna, he optal-
mica.
 Melo, v. Melis.
 Melo, *melaõ.*
 Melo, v. Taxus.
 Melocactus, v. Echinomelo-
 cactus.
 Melocarduus echinatus, *vid.*
Echinomelocactus.
 Melochia, v. Corchorus.
 Melochites lapis, v. Malachi-
 tes lapis.
 Melochites, v. Armenus lapis.
 Melocor copali fructus.
 Melongena, *beringela.*
 Melopepo, *abobara.*
 Melotus, v. Melis.
 Melotus, v. Taxus animal.
 Melus, v. Melis.
 Memæcydon, v. Arbutus.
 Memphites lapis, *camêhuia,*
he huma efpecie de pedra onix
de

- de cor negra, & branca, nasce em Arabia, della se faz em sinetes, & outros instrumentos, dizem que trazida he contra a malencolia, & epilepsia.*
 Men siracost, v. Thereniabin.
 Mens, v. Mungo.
 Mentha, *orelãa.*
 Mentha cataria, v. Nepeta.
 Mentha corymbifera, *vid. Costus hortorum.*
 Mentha græca, v. Costus hortorum.
 Mentha Romana, *vid. Costus hortorum.*
 Menthastrum, v. Mentha.
 Mentula alata pilicatoribus, v. Penna marina.
 Mentula marina, *insecto do mar.*
 Menyantes, *espírito de trifolia.*
 Mercurialis, *erva emolliente, urtiga morta dicta.*
 Mercurialis canina, v. Cynocrambe.
 Mercurialis fruticosa, *vid. Phyllon.*
 Mercurialis montana, v. Cynocrambe.
 Mercurialis repens, v. Cynocrambe.
 Mercurialis sylvestris, v. Noli me tangere, & Cynocrambe.
 Mercurius, v. Hydrargyrus.
 Mergus, *pássaro aquarico mergulhador.*
 Merlangius, v. Asellus.
 Merlucius, *peçada peixe.*
 Meroides, v. Æthiopia.
 Merops avis.
 Merula, vel merulus avis.
 Merula pilcis.
 Mespilum, v. Mespilus.
 Metpilus, *nesperas.*
 Metpilus aculeata pyrifolia, v. Pyracantha.
 Mespilus apii folio laciniato, v. Azarolus.
 Messe, v. Mungo.
 Metopium, v. Ammoniacum gummi.
 Meu, v. Meum.
 Meum, *especie de endros.*
 Meum Alpinum, v. Phellandrium.
 Meum athamanticum, *vid. Meum.*
 Meum Indicum, v. Melica.
 Mezereum, v. Laureola.
 Mezereum Arabum, v. Chamaelea.
 Mica panis, v. Panis.
 Midax arbor, v. Taxus.
 Milchstein, v. Morochthus.
 Miliesium, v. Acyonium.
 Miliaris, v. Cenchrus.
 Militaris, v. Millefolium.
 Militaris aizoides, v. Aizoon.
 Milium, *milho.*
 Milium arundinaceum, *vid. Melica.*
 Milium arundinaceum, v. Lacryma Job.
 Milium Indicum maximum, v. Mays.
 Milium

- Milium soler, v. Lithospermum.
 Milium solis, vid. Lithospermum.
 Millefanti, v. Vermicelli.
 Millefolium, *erva*.
 Millefora, v. Hypericum.
 Millegrana maior, vid. Herniaria.
 Millemorbia, v. Scrophularia.
 Millepedæ, *bicho conta*.
 Millepora, v. Madrepora.
 Milliaria, v. Hortulanus.
 Milvago, v. Milvus.
 Milvius, v. Milvus.
 Milvus avis.
 Milvus piscis.
 Milzadella, v. Lamium.
 Mimosa, *sensitiva erva*.
 Minæ Galeni, v. Anime.
 Minium, *zarcão*.
 Mira folijs, v. Ricinus.
 Misy, *especie de Chalcitis*.
 Mithrax, v. Oculus cati.
 Mithridatium cratevæ, dens canis, *erva dente de cão*.
 Mochus, v. Ervum.
 Mola, *peixe porco*.
 Moldavica, *especie de erva cindreira*.
 Molle, *arvore Peruviana*.
 Mallivel molly, v. Molle.
 Mollis, v. Molle.
 Molva, *bacalhao*.
 Molva altera, v. Morhua.
 Molucca, *especie de erva cindreira*.
 Moly, *especie de alho*.
 Mollugo, v. Gallium.
 Molybdæna Plinii, v. Dentellaria.
 Molybdoides, *lapis de cor de chumbo*.
 Momordica, item pomum mirabile, *he huma planta que produz vides delgadas, tem as folhas como a vinha, especie de tomates*.
 Monedula, v. Graculus.
 Monoceros, *Unicornio*.
 Monococcus, v. Zea.
 Monophyllon, v. Unifolium.
 Mordella, v. Forficula.
 Morella, v. Varius.
 Morhua, *badejo*.
 Moringa, *arvore Indica*.
 Morion lapis, Pramnion, *he huma pedra preciosa negra, especie de onix, tem mistura de Carbunculo, tem as virtudes da Memphisitis*.
 Morochtus lapis, Leucophragis, Galaxias, *he huma pedra molle, ás vezes verde, & amarelle, que dá hum licor leitoso, acha se em Saxonia, os Alemães lhe chamaõ Melchisten, serve contra os escarros de sangue, & para adocar as acrezas da bexiga; dosiõ hum escropulo*.
 Morochtus, v. Osteocolla.
 Morsus diaboli, v. Succisa.
 Morsus gallinæ, v. Alfine.
 Morum batinum, v. Rubus.

- Morus, *moreira arvore.*
 Morus sylvestris, v. Rubus.
 Mosch Arabum, *vid.* Semen
 Moschi.
 Moschata, *noz moscada.*
 Moschatella, *vid.* Moschatel-
 lina.
 Moschatellina, *especie de ra-
 nunculo.*
 Moschocarydion, *vid.* Mos-
 chata.
 Moschocaryon, v. Moschata.
 Moschius, v. Moschus.
 Moschus, *almiscar.*
 Motacilla, *ave cauda tremula.*
 Motella, v. Lota.
 Moxa, *especie de algodão da
 China.*
 Muella, v. Molle.
 Mugil, pisces.
 Mulus, macho, *a unha do ma-
 cho raspada em pó; dosis meyo
 escropulo até dous, para o fluxo
 immoderado dos menstruos, &
 outras hemorragias; & di-
 senteria tambem em suffumi-
 gação O estercor de macho tem
 as virtudes assima, & he su-
 dorifica.*
 Multipedes, v. Millepedæ.
 Mulus, *peyx.*
 Mumia, *mumia.*
 Mungo, *semen Americanum.*
 Mungo similis fructus, *vid.*
 Haermia.
 Murena fluviatilis, *vid.* Lam-
 petra.
 Murex, *peyx.*
- Muria, v. Garum.
 Murtus, v. Myrtus.
 Murucuja, v. Granadilla.
 Mus, *rato.*
 Mus araneus, *ratinho pequeno,
 cuja mordedura he venenosa
 como a de aranha, cria-se no
 campo, & come as raizes do
 que semeão os jardineyros.*
 Muscerda, v. Mus.
 Mus Indicus, v. Ichneumon.
 Mus Pharaonis, *idem.*
 Mus Ponticus, v. Mustela.
 Mus Sarmaticus.
 Mus Scythicus.
 Mus terrenus, v. Talpa.
 Musa, *arvore da India.*
 Musca, *mosca.*
 Muscati, *especie de jacinto flor.*
 Muscipapa, v. Muscipeta.
 Muscipeta, *passaro.*
 Muscipula, *erva.*
 Muscipula, v. Merops.
 Musculus, *breguigoens.*
 Muscus arboreus, *musgo.*
 Muscus capillaris, *vid.* Adian-
 tum aureum,
 Muscus clavatus, v. Lycopo-
 dium.
 Muscus marinus, v. Corallina.
 Muscus carinus fruticosus, v.
 Lithophyton.
 Muscus pulmonarius, v. Li-
 chen.
 Muscus terrestris, *vid.* Lycopo-
 dium.
 Muscus terrestris repens, *mus-
 go terrestre.*

Muscus vulgatissimus, *vid.*

Muscus terrestris repens.

Muscus ursinus, *v.* Lycopodium.

Musquiqui, *v.* Cathecu.

Mustela, *doninha.*

Mustela sylvestris, *v.* Furo.

Mustela zibelina.

Mustelus, piscis.

Mustelus tiellaris, piscis.

Mustum, *mosto.*

Mutellina, *v.* Phellandryum.

Myaca, *v.* Mytilus.

Myagrurn, *erva assim dita.*

Myelotis, *erva orelha de rato.*

Myosuros, cauda muris, *rabo de rato.*

Myrica, *v.* Tamariscus.

Myrmecophagus, *v.* Tamandua.

Myrobalani, *myrobalanos.*

Myrrha, *goma assim dita.*

Myrrha stacte, *v.* Stacte.

Myrrhis, *especie de cerefolio, cicutaria 3.*

Myrrhis lappa, *v.* Caulalis.

Myrracantha, *v.* Ruscus.

Myrtidarum, *manus myrti.*

Plinio diz que de seu tempo era hum vinho, que se fazia das bagas da murta, hoje he huma excrecencia que nasce espongiosa sobre os troncos da murta, he muito adstringente.

Myrtili, *murtinhos.*

Myrtyllus, *v.* Vitis idæa.

Myrtomelis, *v.* Diospyros.

Myrtus, *murta.*

Myrus, piscis.

Mytilus, *v.* Mytilus.

Mytilus, *murtinhos.*

Myxa.

Myxaria, *sive myxara.*

N

Nabis, *v.* Camelopardalis.

Nabula Æthiop. *v.* Camelopardalis.

Nachani, *v.* Cate.

Nanas, *v.* Ananas.

Napellus, *item acconitum caruleum, erva muito peçonhenta.*

Napellus Moysis, *v.* Anthora.

Napellus racemosus, *v.* Christophoriana.

Naphtha, *item mata, pissaphaltum naturale, pix terræ, itercus diaboli hoje se usa em lugar do oleo petroleo.*

Napus, *nabo.*

Narcaphium, *v.* Thus.

Narcissoleucocium, *planta, especie de narcisso, & de cravo.*

Narcissus, *flor.*

Narcissus autumnalis maior, *v.* Lilionarcissus.

Narcissus sylvestris pallidus calice luteo, *v.* Bulbocodium.

Nardus, *v.* Lavandula.

Nardus agrestis, *v.* Valeriana.

Nardus Celtica *spique comum.*

- Nardus Celtica altera, v. Alif-
 ma.
 Nares vituli, v. Antiffrinum.
 Narwal, licorne, peyxe.
 Narwal, v. Monoceros.
 Nasturtium aquaticū, agrioens.
 Nasturtium hortense, mastru-
 ços.
 Nasturtium Indicum, v. Car-
 damindum.
 Nasturtium maritimum, v.
 Cakile.
 Nasturtium palustre, v. Bar-
 bara.
 Nasturtium Peruvianū Mo-
 nardi, v. Cardamindum.
 Nasturtium prætense magno
 flore, v. Cardamine.
 Nasturtium sylvestre tenuif-
 simè divisum, v. Sophia.
 Natrib serpens.
 Natrix Plinii, v. Ononis.
 Natron, v. Anatron.
 Nautilus, peyxe em conchas se-
 melhante a caracões.
 Necoil, v. Melanurus.
 Negundo, arvore nas Indias de
 muitas virtudes; item Nor-
 thila, Nurgundi, Sambali,
 Noche, Bache. Os Turcos o
 chamão Art, as folhas tem o
 gosto da salva, as flores são
 quasi como as de Alecrim, as
 folhas como as do sabugo, cres-
 ce em Malabar.
 Negundo, v. Haerimia.
 Nenuphar, v. Nymphaea.
 Nepa, v. Scorpius.

Nepeta, nevada, erva.

Nepeta montana, vid. Cala-
 mintha.

Nerita, peyxe de conchas que pa-
 recem cornetas.

Nerium, item oleander sive
 laurus, rola, louro, rosa.

Nhambi, he hũa erva na Ame-
 rica, que se come em cellada,
 he boa para pedra.

Nhamdvi, he huma grossa ara-
 nha no Brasil.

Nicotiana, item Tabacum,
 tabaco, erva santa, Petum.

Nidus avis, erva.

Nidus avis, v. Daucus vulga-
 ris.

Niergundi, v. Negundo.

Nigella, erva assim dita.

Nigretta, v. Merula.

Nihili album, v. Pompholyx.

Nil, v. Pompholyx.

Nil Avicennæ, v. Ifatis.

Nimbo, arvore Americana que
 se parece ao freixo; suas folhas
 são vulnerarias deterfivas.

Ninging, v. Nisi.

Nisi, item Ninging, canna, he
 huma planta da China, tem as
 folhas como os goyvos; sua raiz
 he da figura da de mandrago-
 ra, os Olandezes a vendem a
 pezo de ouro, cura toda a casta
 de achagues purifica o sangue.

Nitidula mulca, v. Cicindela.

Nitrum, salitre.

Nix, neve.

Noche, v. Negundo.

Noctua,

Noctua, *a cornia passaro.*
 Noli me tangere, *erva.*
 Norchila, *v. Negundo.*
 Nuces pinee, *pinhas.*
 Nuces Cupressi, *maças de aci-
preste.*
 Nucista, *v. Moschata.*
 Nucula terrestris septentrio-
 naliū, *v. Bulbocastanum.*
 Nummularia, *erva assim dita.*
 Nux aromatica, *v. Moschata.*
 Nux avellana, *avelã.*
 Nux caryophyllata, *noz de
Madagascar.*
 Nux Indica, *v. Coquo.*
 Nux insana, *fruto na India que
se parece com as amexas, he
venenosa, he anodina applica-
da por fóra.*
 Nux juglans, *noqueira.*
 Nux medica, *noz medicinal q̃
nasce nas Ilhas Maldivas.*
 Nux metella, *v. Stramoniu.*
 Nux methel, *v. Stramonium.*
 Nux methel Arabum, *v. Da-
tura.*
 Nux moschata, *v. Moschata.*
 Nux myristica, *noz moscada.*
 Nux pistacia, *v. Pistacia.*
 Nux vesicaria, *vid. Staphylo-
dendron.*
 Nux unguentaria, *vid. Mol-
chata.*
 Nux vomica, *assim dita.*
 Nymphæa, *golfaõs.*
 Nymphæa lutea minor, *vid.*
 Nymphoides.
 Nymphoides, *especie de gol-
faõs.*

O Cra, *ocre.*
O Ochrus, *ervilhas sylves-
tres.*
 Ocimastrum, *v. Clinopodiu.*
 Ocimastrum verrucarium, *v.
Circæa.*
 Ocimoides albū, *v. Lychnis.*
 Ocimoides peregrin. *v. Flos
Constantinopolitanus.*
 Ocimum, *mangericao.*
 Ocimum cereale, *v. Fagopy-
rum.*
 Ocimum sylvestre, *v. Clino-
podium.*
 Octopodia, *v. Polypus.*
 Ocularia, *v. Euphrasia.*
 Oculi populi nigri, *olhos de
choupo.*
 Oculus bovis, *v. Leucanthe-
mum.*
 Oculus cati, *he huma pedra pre-
ciosa, lucida, transparente de
varias cores, semelhante a
opala, mas muito mais dura,
a melhor vem de Ceilão.*
 Oculus cancri, *olhos de caran-
guejo.*
 Oenanthe avis.
 Oenanthe planta, *item fili-
pendula angustifolia.*
 Oenanthe, *v. Filipendula.*
 Oenanthe prima Matth. *vid.
Bulbocastanum.*
 Oenas, *aves.*
 Oelypus, *esopo humido.*
 Olampi, *he hũa goma da Ame-
rica,*

- rica, que se parece com a goma copal.
- Olea, oliveira.
- Oleander, v. Nerium.
- Oleaster, Azambugeyro.
- Oleum balanium, v. Ben.
- Oleum cadinum vulgare, ou mera, he oleo destillado do oxicedro, he negro, grosso, fetido.
- Oleum cicinum, v. Ricinus.
- Oleum de Kerva, v. Ricinus.
- Oleum ficus infernalis.
- Oleum omphacinum, v. Omphacium.
- Oleum palmæ, he hũ oleo grosso como manteiga, que se tira de hum fruto de huma arvore q̃ se parece com a palmeira.
- Oleum petræ, v. Pétroleum.
- Oleum styracinum, v. Styrax.
- Oleum takinum, vid. Oleum cadinum.
- Oleum terræ, especie de oleo petroleo que vem da India.
- Olibanum, v. Thus.
- Oliva, azeytona.
- Olor, v. Cyanus.
- Olyra, v. Secale.
- Ombaias, v. Brontias.
- Omphacium, agraço.
- Omphacium, v. Agresta.
- Omphalocarpon, v. Aparine.
- Omphalodes, item Borrageo minor herbariorum, symphitum parvum.
- Omphax, v. Agresta.
- Onager, jumento bravo.
- Onagra, erva Americana.
- Onagra, v. Chamænerion.
- Onilci, v. Millepedæ.
- Onitis maior, v. Origanum.
- Onobrychis, erva.
- Onobrychis femine elypeato alpero, v. Hedyfarum.
- Onochylles, anchusa erva.
- Onocrotalus, Pelicano passaro de rapina voraz, sua voz parece de jumento.
- Onogyros Nicandri, v. Spina alba.
- Ononis, item resta bovis, unha gatta, sua raiz he aperitiva.
- Onopordon Athænei, v. Spina alba.
- Onopteris nigra, v. Filicula.
- Onyx, pedra preciosa.
- Onyx, v. Alabastrum.
- Opalus, item Argenion, he huma pedra preciosa, participa das cores do Carbunculo da esmeralda, da amethyste, vem de Ceilaõ, alegre, & fortifica o coração, a vista, he contra a melancolia, & trazida he contra veneno.
- Ophidion, serpente do mar muyto curta, he muy estimada para purificar o sangue.
- Ophioglossum, lingua de cobra erva.
- Ophioscorodon, v. Victoria lis.
- Ophites, pedra serpentina.
- Ophris, erva assim dita.
- Ophris unifolia, v. Unifoliu.
- Ophthalmica, v. Euphrasia.

- Opium, *opic.*
 Opobalsamum, *v. Balsamum judaicum.*
 Opopanax, *goma assm dita.*
 Opulus, *fabugo aquatico.*
 Opuntia, *figueyra da India.*
 Opuntium maius Ipinolum, *v. Cochinilla.*
 Orbis, piscis.
 Orca, piscis.
 Orchis, *especie de satyrium, ou testiculus canis, erva abelha.*
 Orchis abortiva fulca, *v. Nidus avis.*
 Orchis abortiva violacea, *vid. Limodorum.*
 Orchis mas, *v. Satyrium.*
 Orœotelinum, *Salva do monte, Daucus montanus, apii folio maior.*
 Origanum, *onregaõ.*
 Origanum Creticum latifolium, *v. Dictamnus Creticus.*
 Origanum minus, *v. Clinopodium.*
 Orminum, *v. Horminum.*
 Orminum fativum, *v. Sclarea.*
 Ornithogalum purpureum, *v. Chamæbalanus.*
 Ornithogalum maritimum, *v. Scilla.*
 Ornithoglossa, *v. Fraxinus.*
 Ornithopodium, *erva pè de ave.*
 Orobanche, *erva tora, herba leona, legumen leonum.*
 Orobanche affinis, *v. Nidus avis.*
 Orobanche radice coralloide, *v. Dentaria orobanche.*
 Orobanche radice dentata, *v. Dentaria orobanche.*
 Orobanche quæ hypocistis dicitur, *v. Hypocistis.*
 Orobus, *ervilhaca.*
 Orobus Creticus, *v. Ervum.*
 Orobus vulgaris herbariorum, *v. Ervum.*
 Orraca, *v. Coquo.*
 Orthrorogoniscus, *v. Mola.*
 Orvala, *v. Sclarea.*
 Oryx, *especie de bode.*
 Oryza, *arroz.*
 Os de corde cervi, *v. Cervus.*
 Os leonis, *v. Antirrhinum.*
 Osmunda regalis, *sive filix florida, pequenofeto aquatico.*
 Ostar, *v. Apocynum.*
 Osea, *v. Cornus.*
 Os sepia, *v. Sepia.*
 Ossifraga, *v. Ossifragus avis.*
 Osteites, *v. Osteocolla.*
 Osteocolla, *vel ostiocolla, grande de peyxe.*
 Osteolithus, *v. Osteocolla.*
 Ostreritium montanum, *vid. Astrantia.*
 Ostracion, *v. Holostrum.*
 Ostracites, *pedra.*
 Ostrea, *ostras.*
 Ostrutium, *v. Imperatoria.*
 Osyris, *v. Linaria.*
 Othonna maior polyanthos, *vid.*

- vid. Tagetes.* *ingol. enoal.*
 Otis avis. *zinnia edonche*
 Ovaria, v. Costus hortorum.
 Ovis, *ovelha.*
 Ovis fera, v. Camelopardalis.
 Ovum lupinum, *vid. Lycoperdon.*
 Oxalis, v. Acetosa.
 Oxalis Romana, v. Acetosa.
 Oxalis vervecina seu ovina, v. Acetosa.
 Oxalis vervecina seu ovina, v. Acetosa.
 Oxya, v. Fagus.
 Oxyacantha, sive Oxyacanthus, v. Berberis.
 Oxyacantha, v. Pyracantha.
 Oxycedrus lycia, *vid. Cedrus baccifera.*
 Oxycocum, sive Oxycoccus, *he huma planta que crece em alagoas, ou lugares maritimos, parece-se com a serpem, suas bagas são adstringentes contra vomitos, & venenos.*
 Oxylapathum, v. Acetosa.
 Oxylapathum, v. Lappathum.
 Oxymyr sine, v. Ruscus.
 Oxyetra Romanorum, Rharifani, *he huma pedra, ou terra branca sobre amarello, de gosto azedinho, acha-se no territorio de Roma, tem para o ardor da febre sua infusão.*
 Oxyphænica, v. Tamarindi.
 Oxys, v. Oxytryphillum.
 Oxytryphillum alclluya, *trevo agudo, tira a sede, & o ardor*
das febres; purifica os humores, conforta o coração, he contra a malignidade, seu succo depurado, ou seu cozimento.
Pacal, *arvore na America.*
 Pacoira, v. Musa.
 Pæonia, mas & foemina.
 Pagrus, *especie de carangueja.*
 Pagurus, *he hum caranguejo comprido grande; seus pés ou unhas, & huma pedra que se acha na cabeça, são alcalinos, ou absorbentes.*
 Pala, v. Farra.
 Palea de Mecha, v. Schænanthum.
 Palimpissa, *pez Grego.*
 Paliurus, *mata de seu nome.*
 Paliurus Ægyptius, v. Janogomas.
 Paliurus Africana, *he fruto de huma planta que se parece com as nesperas.*
 Palma, v. Dactyli.
 Palma Christi, v. Ricinus.
 Palma humilis, v. Musa.
 Palma marina, v. Manus marina.
 Palmites, *especie de palmeira.*
 Palmulæ, v. Dactyli.
 Palo de calenturas, *vid. Kina Kina.*
 Paludapium, v. Apium.
 Palumbus, sive palumbes.

pombo bravo.
 Pampini, v. Vitis.
 Panava, vid. Lignum Molen-
 cense.
 Panax chironium, v. Helian-
 themum.
 Panax heracleum, vid. Opo-
 panax.
 Pancaescolus, v. Bulbocasta-
 num.
 Panicopal, v. Copal.
 Pancratium, especie de scilla.
 Pancratium, v. Scilla.
 Panicum, erva assim dita.
 Ranicum indicum, v. Melica.
 Panis, pão.
 Panis azyrius, v. Panis.
 Panis cuculi, v. Oxytriphyl-
 lon.
 Panis porcinus, v. Cyclamen.
 Panis porcinus, v. Chamæba-
 lanus.
 Panthera, v. Leopardus.
 Panthera minor, v. Genetta.
 Panthera lapis, he huma pedra
 preciosa especie de opala, ou de
 jaspe, toma seu nome das di-
 versas cores das do animal se-
 roz do mesmo nome; mostra
 varias cores, vermelha, negra,
 palida, lucida, encarnada, pur-
 purea; acha se em Media,
 serve contra hemorrhagias, es-
 carros de sangue; hum escro-
 pulo até dous.
 Papa, v. Jada.
 Papaver album, dormideira
 branca.

Papaver nigrum, dormideira
 preta.
 Papaver cornutum, v. Glau-
 cium.
 Papaver erraticum rubrum
 campestre, paponas.
 Papaver fluidum, paponas.
 Papaver rhæas, paponas.
 Papaver spinosum, v. Arge-
 mone.
 Papaver spumeum, vid. Gra-
 tiola.
 Papayo, arvore.
 Papilio, borboleta.
 Papiro, he hũ macaco medonho.
 Papyracea, he huma especie de
 palmeira na America, de que
 as folhas servem para escrever
 nellas como papel.
 Papyrus, planta do mesmo nome.
 Paralyfis vulgaris, v. Primu-
 la veris.
 Pardalis, v. Leopardus.
 Pardus, v. Leopardus.
 Parreira brava, raiz assim dita.
 Parietaria, urtigas mortas.
 Paris herba, v. Herba paris.
 Parifataco, v. Arbor trititis.
 Parix, v. Parus.
 Parnassia, erva assim dita.
 Paronychia, erva assim dita.
 item poligonum minus.
 Parthenium, v. Matricaria.
 Parthenium leptophyllon, v.
 Cotula foetida.
 Parula, v. Parus.
 Parus avis, duas especies, car-
 boñari maior, & minor, são
 e iiij passia.

- passaros que cantão admiravelmente, tem pennas de cor preta, amarella, azul, & ao redor dos olhos brancas.*
 Passer, *pardal, passaro.*
 Passer Canarius, *canario.*
 Passer laevis, *peixe.*
 Passer squamulosus, *peixe.*
 Passulæ, *passas.*
 Pastinaca, *cinoura brava.*
 Pastinaca aquatica, *v. Sium.*
 Pastinaca marina, *piscis.*
 Pastinaca tenuifolia sativa, *cinoura.*
 Pastinaca tenuifolia sylvestris, *v. Daucus vulgaris.*
 Pastinaca Syriaca, *vid. Secechul.*
 Pastoris bursa, *v. Bursa pastoris.*
 Para Leonis, *v. Leontopetalon.*
 Patella, *v. Lepas.*
 Patientia, *v. Hippolapathum.*
 Pater noster Sanctæ Helenæ, *v. Radix Sanctæ Helenæ.*
 Patres, *v. Vermicelli.*
 Pavame, *v. Sassafras.*
 Pavate, *frutex Ind.*
 Pavo avis, *pavão.*
 Pavo piscis.
 Pavus, *v. Pavo.*
 Payco, *planta no Perú como a ranchagem.*
 Pecten, *especie de ostras.*
 Pecten, *v. Passer laevis.*
 Pecten veneris, *v. Scandix.*
 Pecus, *v. Ovis.*
 Pedicularia lutea, *vid. Crista galli.*
 Pedicularis, *erva assim dita.*
 Pedicularis pratensis, *v. Crista galli.*
 Pediculus, *piolho.*
 Pedra de puerco, *vid. Bezoar porci.*
 Pedra de vassal, *vid. Bezoar porci, pedra de porco espinho.*
 Pedunculus, *v. Pediculus.*
 Pegafrol, *v. Guainumbi.*
 Pelecinus, *planta leguminosa.*
 Pelecinus, *v. Securidaca.*
 Pelicanus, *v. Onocrotalus.*
 Penidia, *v. Saccharum.*
 Penna marina *planta maritima que parece huma penna.*
 Penobfou, *arbor Americ.*
 Pentaphylloides, *especie de erva cinco em rama.*
 Pentaphylloides argenteum alatum, *v. Potentilla.*
 Pentaphyllum, *v. Quinquifolium.*
 Peplus, *especie de tytimalo.*
 Peplus Parisiensis, *v. Fabago.*
 Pepo, *melaõ.*
 Pepo virginianus, *v. Macocquer.*
 Pera pastoris, *v. Bursa pastoris.*
 Perca, *piscis.*
 Percepier sive perchepier anglorum.
 Perdicium, *v. Parietaria.*
 Perdix, *perdiz.*
 Perdix alba, *v. Lagopus avis.*
 Perdix marina, *v. Solea.*
 Perdix rustica, *v. Rusticula.*
 Pere-

- Perebecenue *Oviedo*, v. *Nicotiana*.
 Perelle, *he huma terra que parece escamas, que entra na composição da orsila.*
 Perfoliata, *erva assim dita.*
 Perforata, v. *Hypericum.*
 Periclymenum, *especie de mardesiva.*
 Periclymenum, *vid. Caprifolium.*
 Periclymenum rectum, v. *Xylosteon.*
 Periclymenum rectum, *vid. Chamæcerasus.*
 Periploca, *erva assim dita.*
 Peristerona *Cratæva*, v. *Chamaepitys.*
 Perlæ, v. *Margaritæ.*
 Perna, v. *Pinna.*
 Persica, *pesegueyro.*
 Persicæ affinis, v. *Gehuf.*
 Persicaria, *erva assim dita.*
 Persicaria filiquota, *vid. Noli me tangere.*
 Persicum malum, v. *Persica.*
 Persicus, v. *Persica.*
 Personata maior, v. *Bardana.*
 Personata, *erva.*
 Pervinca, *congorsa, erva.*
 Pes Anserinus, v. *Clinopodium.*
 Pes cati, v. *Hispidula.*
 Pesce columbo, v. *Mustelus.*
 Pesce porco, v. *Centrine.*
 Pes corvinus, v. *Ranunculus.*
 Pes Leonis, v. *Alchimilla.*
 Pes Lupi, v. *Lycopodium.*
 Pes urfinus, v. *Lycopodium.*
 Petasites, *erva sombreyreira.*
 Petracorius lapis, v. *Lapis petracorius.*
 Petroleum, *oleo nativo.*
 Petroselinum, *Macedonicum, erva de que nos trazem a semente de Macedonia, parece-se com a nossa salsa, porém as folhas são mais largas; he carminativa, provoca as ouzinas, & menstruos.*
 Petroselinum caninum, *vid. Cicuta.*
 Petroselinum Macedonicum,
 Petum, v. *Nicotiana.*
 Peuce, *pinheyro.*
 Peucedanum, *erva, funcho de porco.*
 Peucedanum, v. *Carvifolia.*
 Phalacrocorax, *vid. Corvus aquaticus.*
 Phagrus, *peixe.*
 Phalangia, *especie de aranha.*
 Phalangites, v. *Phalangium.*
 Phalangium, *erva assim dita.*
 Phalangium magno flore, v. *Lihattrum.*
 Phalangius, v. *Phalangium.*
 Phalaris, *erva assim dita.*
 Pharagon, v. *Ben.*
 Pharmacitis, v. *Ampelitis.*
 Phaselus, v. *Phaseolus.*
 Phaseolus, *seijaõ, legume.*
 Phaseolus Peruanus, v. *Faba purgatrix.*
 Phaseolus tarivus, v. *Faba.*
 Phasianus avis, *gallo bravo.*

- Phasianus aquatilis, v. Rhombus.
- Phasianus montanus, v. Urogallus.
- Phasilus, v. Phascolus.
- Phasioli, v. Phascolus.
- Phellandrium, *erva aquatica*.
- Phellos, v. Suber.
- Phiburon, v. Carcharias.
- Philadelphus Athenaci, v. Syringa.
- Philantropon Plinii, v. Aparine.
- Phillyra, v. Tilia.
- Phillyrea, *he huma mara assim dita.*
- Phittacia, v. Pistacia.
- Phlomis, *especie de verbascos.*
- Phlomis, v. Æthiopsis.
- Phlomos, v. Verbascum.
- Phoca, *vaca marinha amphibia.*
- Phocæna, *peyxee, especie de golfinho.*
- Phœnicites, v. Lapis Judaicus.
- Phœnicobalani, v. Dactyli.
- Phœnicopterus avis, *ave aquatica da grossura de huma galinha, seu bico he curvado, de cor cinzenta, he aperitivo, anti-epileptico, comida sua gordura he nervina.*
- Phœnicurus, avis, Rutilula, Erithacus, *tem o rabo vermelho, he grande como o cuco, he anti-epileptico.*
- Phœnix, *joyo bravo.*
- Phœnix altera, v. Festuca.
- Pholas, *borreas, peyxee de conchinha.*
- Phoxinus laevis, *peyxee.*
- Phoxinus squamolosus, *peyxee de agua doce, a cauda he muyto vermelha, por isso o chamaõ rosa, ou roseyra, he aperitivo.*
- Phrocalida in lemno, v. Dentellaria.
- Phryganium, v. Ligniperda.
- Phthirion, v. Pedicularis.
- Phthora Waldensium, v. Thora.
- Phū, v. Valeriana.
- Phycida pitcis, v. Phycis.
- Phycis pisois, Phycida, Phuca, *peyxee, he disnetico.*
- Phyllis, v. Lingua cervina.
- Phyllon, *especie de mercurialis, erva, ou urtiga marinha.*
- Pica, *ave, pega.*
- Picca, v. Abies.
- Picus Martis, *passaro, que os antigos offerceião a Deos Marte; he optalmico.*
- Piganum, v. Thalictrum.
- Piger Henricus, *vid. Bonus Henricus.*
- Pila marina, *especie de alcyonum, ou pela redonda, que se acha nas prayas, composta de varias impuridades do mar.*
- Piloris, *ratona Martinica, que cheyra a almiscoar.*
- Pilosella, *item auriculæ muris, erva alcar.*
- Pilosella montana hispida, v. Hispidula.
- Pilula cupressi, v. Cupressus.
- Pimpinella, *erva assim dita.*
- Pimpi-

Pimpinella saxifraga, v. Tragopogon
 Pimpinella spicata Africana
 maxima, v. Melianthus.
 Pinastellum, v. Petucedanum.
 Pinaster, v. Pinus.
 Pineae, v. Esula.
 Pinei, v. Pinus.
 Pinguicula, item fanicula
 Eborensis, *erva vulneraria.*
 Pinipinichi, *he huma arvore
 pequena na India, della se tira
 hum succo por incisaõ, que qua-
 tro gotas em vinho, purgaõ as
 ferocidades com violencia, &
 bebendo o caldo logo para, he
 necessario absterse de dormir.*
 Pinna, especie de concha.
 Pinus, pinheiro.
 Piper album, pimenta branca.
 Piperella, v. Haermia.
 Piper Indicum, v. Capsicum.
 Piperis similis fructus striatus,
 v. Haermia.
 Piperis, v. Lepidium.
 Piper longum, pimenta longa.
 Piper nigrum, pimenta.
 Piscatrix, v. Rana marina.
 Pistacia, v. Pix.
 Pistaphalum, v. Naphta.
 Pistaphalrus, especie do betume.
 Pistelaon, v. Pix.
 Pistacia seu pistachia, *são frun-
 tos da grossura, & figura das
 amendoads verdes, que nos são
 trazidos secos da Persia, da
 Arabia, Syria, India; nascem
 em cachos, sobre certa especie
 de trebinto.*

Pistacia sylvestris, v. Staphy-
 locedron.
 Pistolochia, v. Aristolochia.
 Pisum, ervilha.
 Pisum graecum lativum, vid.
 Lathyrus.
 Pituitaria, v. Staphisagria.
 Pityusa, v. Esula.
 Pix, pez.
 Pix Burgundiae, v. Pix.
 Pix graeca, v. Colophonias.
 Pix navalis, v. Pix.
 Pix sicca, v. Palimpissa.
 Placitis, cadmia, especie de tu-
 ria.
 Placodes, v. Placitis.
 Plantago, tanchagem.
 Plantago aquatica stellata, v.
 Damafonium.
 Plantago angustifolia albida,
 v. Holosteum.
 Plantago caulifera, v. Psylliu.
 Planta Leonis, v. Alchimilla.
 Planta saxea abrotonoides, v.
 Madrepora.
 Plantaria, v. Sparganium.
 Platanus, *he huma arvore apra-
 zivel pela sua sombra.*
 Platea, v. Passer laevis.
 Platyphyllos, v. Quercus.
 Plicaria, v. Lycopodium.
 Plumbago, *mina de chumbo ne-
 gra.*
 Plumbago quorundam, vid.
 Dentellaria.
 Plumbum, chumbo, item Sa-
 turnio.
 Plumbum album, v. Stannu.
 Plum-

- Plumbū uſtum**, *chumbo quei- mado.*
Pluvialis, *paſſaro de Rio.*
Pnigitis, *eſpecie de bolo.*
Pointiana, *mata aſſim dita.*
Polemonium, *mata aſſim dita.*
Polium comatum, *v. Polium montanum.*
Polium montanum, *erva.*
Pollicipedes, *v. Balani.*
Polyacanthus, *eſpecie de cardo.*
Polygala, *erva leyreira.*
Polygala, *v. Ornithopodium.*
Polygala, *v. Coronilla.*
Polygalon, *v. Polygala.*
Polygalon, *v. Onobrychis.*
Polyglotta avis, *he huma ave nas Indias, grande como o eſtorrinho, os Indios o chamão conconlatolii, ou quarenta linguas, ſeu canto he o de mais melodia que nenhuma caſta de paſſaros.*
Polygonitum, *ſpina albar.*
Polygonū, *ſigillum Salomonis, item centinodia, erva coryola.*
Polygonum bacciferum, *vid. Ephedra.*
Polygonum minus, *v. Hermaria.*
Polygonum minus candicans, *v. Paronychia.*
Polygonum ſelinoides, *v. Percepier.*
Polypodium, *polypodio, raiz.*
Polypus, *peixe que ſe parece cõ a ciba.*
Polytrichum, *item trichomanes, douradinha.*
Polytrichum aureum *vel nobile, v. Adiantum aureum.*
Pomaceum, *vinho de maças.*
Poma, *v. Malus.*
Poma citria, *v. Citreum.*
Poma paradifi, *v. Muſa.*
Pomifera Indica malito nis, *v. Guayana.*
Pompholyx, *nil, nihili album, capnites, bulla cadmica, calamites, he huma flor de cobre, branca, leve, que ſe ata na tapadoura do cadinho, mas como hoje não ſe acha, ſe ſuſtitue a tutia.*
Pompilos, *v. Nautilus.*
Pomum Adami, *he huma fructa de huma arvore como o limocyro, que da huma fructa ſemelhante a laranja.*
Pomum amoris maius, *v. Lycopersicon.*
Pomum Aſſyrium, *v. Pomum Adami.*
Pomum mirabile, *v. Momordica.*
Ponū nerantiū, *v. Aurantiū.*
Pomum granatum, *v. Punica.*
Pomum ſpinolum, *v. Stramonium.*
Pomum ſpinolum opuntiatum, *v. Echinomelocactos.*
Pomus, *v. Malus.*
Populago, *erva aſſim dita.*
Populus, *choupa, arvore.*
Porca, *v. Sus.*
Porcellus,

Porcellus, *v. Sus*.
 Porcellus sylvestris, *v. Aper*.
 Porcus, *v. Sus*.
 Porcus marinus, *peixe*.
 Porphyron, *passaro aquatico*.
 Porphyrites, *porfido*.
 Porrum, *alho porro*.
 Portulaca, *beldroega*.
 Portulaca marina, *vid. Haly-*
mus.
 Porus reticulatus, *v. Eschara*.
 Potamogeton, *erva assim dita*.
 Potentilla, *argentina, erva*.
 Potentilla, *v. Barba capra*.
 Poterium, *arvore que da a go-*
ma alcatina.
 Præcocia, *v. Armeniacum*.
 Præcoquum, *especie de dá-*
masco.
 Pramnion lapis, *v. Morion*.
 Prasinus, *v. Smaragdus*.
 Prasitis lapis, *v. Prasius*.
 Prasium, *v. Marrubium*.
 Prasius lapis, *especie de esme-*
ralda.
 Prassium, *v. Marrubium*.
 Prassium nigrum foetidum, *v.*
Balote.
 Prasius lapis, *v. Prasius*.
 Priapeia, *v. Nicotiana*.
 Primula pratensis, *v. Primu-*
la veris.
 Primula veris, *erva paralyfis*.
 Proboscis Elephanti, *v. Ele-*
phas.
 Propolis, *he huma cera virgem,*
ou betume de cor avermelha-
da que as abelhas compoem,

para fechar as greitas dos cor-
tiços.
 Provincia, *v. Pervinca*.
 Pruna Damascena, *v. Prunū*.
 Pruna infana spinosa, *v. Nux*
infana.
 Prunella, *v. Brunella*.
 Prunella cærulea, *v. Bugula*.
 Prunella fructus, *vid. Prunus*
sylvestris.
 Prunum, *ameixa*.
 Prunus hiericonthica bifolio
 angusto spinoso, *v. Zaccón*.
 Prunus fativa, *v. Prunum*.
 Prunus sebesten, *v. Sebesten*.
 Prunus sylvestris, *ameixas*
bravas, abrunhos que crescem
nas azinhagas; do seu fruto
ainda se faz o succo de Acacia
nostras.
 Pseudo-Acacia, *arvore na Ame-*
rica, parece-se com o alcaçez
nas folhas.
 Pseudo-Amomum, *v. Amo-*
num.
 Pseudo-Asphodelus Alpinus,
v. Phalangium.
 Pseudo-bunias, *v. Barbarea*.
 Pseudo coralium, *todas as ef-*
pecies de coral falso.
 Pseudo-coralium verruca-
 rium, *especie de coral branco*.
 Pseudo dictamnium, *distamo*
falso.
 Pseudo-Eupatorium mas, *vid.*
Eupatorium.
 Pseudo-Eupatoriū fœmina,
v. Bidens.

Pfeu

- Pseudo-limodorum, *vid.* Limodorum.
 Pseudo-linum, *linaria*, *erva*.
 Pseudo-lotus, *v.* Guajacana.
 Pseudo-Lysimachium purpureum, *v.* Salicaria.
 Pseudo-melilotus, *v.* Lotus.
 Pseudo-narcissus, *vid.* Bulbodium.
 Pseudo-nardus, *v.* Lavandula.
 Pseudo-orchis, *v.* Ophris.
 Pseudo-palus, *v.* Oculus cati.
 Pseudo-santalum Creticum, *v.* Abelicea.
 Pseudo-Spartium Hispanicum, *v.* Spartium.
 Pseudo-Sycomorus, *vid.* Azedarach.
 Psidium Dioscoridis, *v.* Alchimilla.
 Psittacus, *especie de papágayo*.
 Ptorus, *v.* Lepras.
 Ptyllium, *zaragatoa*.
 Parmica, *he huma planta que mastigada faz escarnar como o piteiro, para dor de dentes, faz espirrar como o tabaco.*
 Parmica Austriaca, *vid.* Xeranthemum.
 Parmica montana, *v.* Alisma.
 Pudendum marinum, *v.* Urtica marina.
 Pul, *v.* arbor tristis.
 Pulegium, *poejo*.
 Pulegium montanum, *v.* Clinopodium.
 Pulegium petreum, *clinopodium*, *basilicum tertium*,
- planta que se parece com o mangericão, as folhas são lanuginosas, asperas, he adstringente, resolúiva, digestiva, conforta as entranhas, & o cerebro, provoca os mensstruos.*
 Pulex, *pulga*.
 Pulicaria sive pulicaris herba, *v.* Ptyllium.
 Pullus, *v.* Gallina.
 Pullus aquaticus, *v.* Fulica.
 Pulmo marinus, *he hum corpo esponjoso, leve, semelhante ao bofe; os naturalistas o puzerão na classe dos Zoophites, ou plantas animaes, applicado he depilatorio.*
 Pulmonalis, *v.* Pulmonaria.
 Pulmonaria arborea, *vid.* Lichen.
 Pulmonaria maculosa.
 Pulpa colocynthidos, *polpa de coloquintidas.*
 Pulsatilla, *erva assim dita.*
 Pulvis coronarius, *saõ os de casca de carvalho, que serve para surrar as pelles.*
 Pumex, *pedra pomes.*
 Punica, *romeira, arvore.*
 Purpura, *item bucinum, he peixe, ou concha que parece huma buzina, ou trombeta, a concha he alcalina.*
 Putorius, *especie de doninha.*
 Pyra, *pera.*
 Pyra cotonea, *v.* Cydonia.
 Pyracantha, *especie de nesperas.*
 Pyraceum, *vinho de peras.*

Pyrafter, v. Pyrus.
 Pyrafter idaus vel petteus, v.
 Diolpyros.
 Pyrethrum, raiz de pireiro.
 Pyrhocorax, v. Graculus.
 Pyrimachus, v. Pyrites.
 Pyrites, pedra de ferir lume.
 Pyrites, v. Vitriolum.
 Pyrola, planta assim dita.
 Pyrola alfinis, v. Herba tri-
 entalis.

Pyrihula avis.
 Pyrum, v. Pyrus.
 Pyrum cydoniu, v. Cydonia.
 Pyrus, pereyra.
 Pyrus corvina Italis, v. Diof-
 pyros.
 Pyxacantha, v. Lycium.

Q

Quabab v. Cubeba.
 Quadrifolium, he huma
 planta, que não differe do tri-
 folio, senão em ter quatro fo-
 lhas em cada rama.
 Quamoclit, especie de planta
 atrepadeira da America.
 Quebuli, v. Myrobalani.
 Quercula calamandrina, vid.
 Chamedrys.
 Querculus serpens, v. Dryi-
 nus.
 Quercus, carvalho, arvore.
 Quercus foliis molli lanugine
 pubescentibus, v. Robur.
 Quercus marina, v. Fucus.
 Quercus marina Theophra-

sti, v. Lytophyton.
 Quinquifolio fragifero affi-
 nis, v. Pentaphylloides.
 Quinquifolium, erua cinco etto
 rama.
 Quinquifolium fragiferum,
 v. Pentaphylloides.
 Quinquina, v. Kinakina.
 Quis, v. Pyrites, & vitriolú.
 Quirapanga avis.

R

Radicula magna, v. Ra-
 phanus rusticanus.
 Radicula fativa, v. Raphanus.
 Radicula sylvestris, v. Sifym-
 brium.
 Radix carlo sancto, v. Caro-
 lus sanctus.
 Radix cava minima, v. Mol-
 ch-tellina.
 Radix idrea, vid. Laurus Ale-
 xandrina.
 Radix idra, v. Uva ursi.
 Radix mechoacan, vid. Me-
 chocan.
 Radix sanctæ Helene, he heza
 raiz, que vem do Porto de S.
 Helena da Florida, provincia
 da America; he quasi negra,
 grossa como o dedo, com muy-
 to nos, dos quaes se fazem co-
 tas, & tem muytas virtudes.
 Radix viperina, v. Viperina.
 Radix u fina, v. Meum.
 Raguahil, v. Camelus.
 Raja pitcis, arrays.

- Raja clavata, *arrayã*.
 Rallus avis, fulica, *ho humo passaro aquatico*.
 Rana, *arrã*.
 Rana calamita, *v. Rana sylvestris*.
 Rana marina, Piscatrix, *peixe que se parece com o encharroco, seu sel he especifico para nodos dos olhos*.
 Rana minima, *vid. Rana sylvestris*.
 Rana sylvestris, *arrã do mato*.
 Ranunculus, *erva affim dita*.
 Ranunculus aquaticus umbilicato folio, *v. Hydrotyle*.
 Ranunculus cyclaminis folio, asphodeli radice, *v. Thora*.
 Ranunculus hortensis, *flor*.
 Ranunculus latifolius, *vid. Chelidonia*.
 Ranunculus montanus.
 Ranunculus nemorosus, *vid. Moschatellina*.
 Ranunculus palustris.
 Ranunculus palustris folio sagittato, *v. Sagitta*.
 Ranunculus pratensis.
 Ranunculus saxatilis.
 Ranunculus sylvaticus.
 Ranunculus sylvestris.
 Ranunculus viridis, *v. Rana sylvestris*.
 Rapa, *rabaça erva*.
 Raphanis magna, *v. Raphanus rusticanus*.
 Raphanistrum, *rabaõ sylvestre*.
 Raphanus, *rabaõ menor*.
 Raphanus aquaticus, *vid. Silymbrium*.
 Raphanus marinus, *v. Cakile*.
 Raphanus rusticanus, *rabaõ mayor*.
 Raphanus sylvestris, *vid. Raphanistrum*.
 Raphanus sylvestris, *vid. Silymbrium*.
 Raphanus sylvestris officinarum, *v. Lepidium*.
 Rapistrum, *especie de mostarda*.
 Rapistrum, *v. Raphanistrum*.
 Rapum, *v. Rapa*.
 Rapum Americanum, *v. Hectich*.
 Rapum genista, *v. Orobanche*.
 Rapum rubrum, *v. Beta*.
 Rapunculum vulgare, *v. Rapunculus*.
 Rapunculus, *em Francez Raponce, he huma raiz branca do fetio de rabaõs pequenos, he muyto delicada, e doce em cellada*.
 Rapunculus esculentus, *vid. Rapunculus*.
 Rapuntium maius, *vid. Rapunculus*.
 Rapuntium parvum, *v. Rapunculus*.
 Rarepora, *v. Eschara*.
 Ratus, *v. Mus*.
 Ravendara, *vid. Cortex caryophyllatus*.
 Ravendara, *vid. Nux caryophyllata*.
 Realgal, *v. Arsenicum*.

- Reduviuſ, *especie de piolho la-
dro, ou carrapato.*
 Regina prati, *v. Ulmaria.*
 Reilgar, *v. Arlenicum.*
 Remora aratri, *v. Ononis.*
 Requiem, *v. Carcharias.*
 Releda, *erva affim dita.*
 Releda linariae folio, *v. Sela-
moides.*
 Refina, *refina.*
 Refina Elemi, *v. Elemi.*
 Refina friſta aut toſta, *v. Co-
lophonia.*
 Refina larigna, *v. Larix.*
 Refina pini, *v. Pix.*
 Reſta bovis, *v. Ononis.*
 Reticulum marinum, *especie
de pedra pomes.*
 Rha, *v. Rhaponticum.*
 Rha verum Dioſcoridis, *vid.*
 Rhabarbarum.
 Rhabarbarum, *ruybarbo.*
 Rhabarbarum album Indicũ,
v. Mechoacan.
 Rhabarbarum Monachorum,
v. Hippolapathum.
 Rhagadiolus, *item hyeraciũ,
erva affim dita.*
 Rhagadiolus, *v. Hedypnois.*
 Rhamnus catharticus, *item
ſpina infectoria, he huma
mata quali arvore, ſuas bagas
ſão purgativas.*
 Rhamnus folio ſubrotundo,
v. Paliurus.
 Rhaſcion, *v. Leontopetaton.*
 Rhapontica, *v. Centaureum
maius.*
 Rhaponticum, *rhapontico.*
 Rhaponticum pharmaceuti-
 cum, *v. Centaureum maius,
erva centaurea maior.*
 Rhaponticum Thracicum, *v.
Rhabarbarum.*
 Rhaſut Maurorum, *he huma
raiz, especie de aristolochia,
que vem de Alepo.*
 Rhinoceros, *animal de quatro
pés, tão grande como hum tou-
ro, de ſeytio de porco montez,
tem huma ponta ſobre a teſta,
ou nariz, tem as propriedades
da ponta da Abada.*
 Rhoar, *v. Narwal.*
 Rhodia radix, *ligno rodio.*
 Rhododaphne, *v. Nerium.*
 Rhododendrum, *louro, roſa.*
 Rhoec, *ſumagre.*
 Rhombus piſcis, *peyxer rodova-
lho, muyto delicado para co-
mer, dizem que applicado ſo-
bre o baço, the cura as enſer-
midades.*
 Rhus, *ſumagre.*
 Ribes, Ribefium, *groſſula-
ria, he huma mata que ſe cul-
tiva nos jardins, faz huns ca-
chor como uvas, de hum aze-
do como tamarindos, ſão ad-
tringentes, confortantes, tem-
peraõ a colera, & os ardores
do ſangue, contra eſcarros de
ſangue, curſos, & maligni-
dade.*
 Ribes nigrum, *v. Amomum.*
 Ribefium, *v. Ribes.*

- Ricinus, *o carrapato.*
 Ricinus Americana minor, *v.*
 Eraway.
 Ricinus animal.
 Risagallum, *v.* Arsenicum.
 Ritro, *v.* Echinopus.
 Robur, *he huma arvore que dá as galhas.*
 Rogga, *v.* Secale.
 Ronas, *raiz que se parece com o alcaçuz, vem da Persia, serue para tingir vermelho.*
 Rorella, *v.* Ros folis.
 Rorida, *v.* Ros folis.
 Ros, *orvalho.*
 Rosa, *flor.*
 Rosa canis, *v.* Cynorrhodos.
 Rosa de Hiericho, *flor dita.*
 Rosa hierichontea.
 Rosa hiericontis, *v.* Corona folis.
 Rosa Mariæ Monachis, *vid.*
 Rosa hiericontea.
 Rosa marina inter muscos nat. cens, *v.* Eschara.
 Rosa marina fativa, *vid.* Lychnis.
 Rosa sylvestris, *v.* Cynorrhodos.
 Rosæ albæ, *v.* Rosa.
 Rosæ Damascenæ, *mosquetas.*
 Rosæ incarnatæ, *do rosál.*
 Rosæ moschatæ, *mosquetas.*
 Rosæ pallidæ, *rosas de Alexandria.*
 Rosæ provinciales, *aveludadas.*
 Rosæ rubræ, *vermelhas.*
- Ros-marinum coronarium, *v.*
 Rosmarinus.
 Rosmarinus, *alecrim.*
 Ros folis, *são duas especies, item ros folis folio rotundo, ros folis folio oblongo, rorela fativa, rorela sylvestris: tem as folhas pequenas, concavas, de cor pallida, guarnecidas de cabellos vermelhos, fistulosos, dos quaes sabem algumas gottas de licor dentro na cavidade das folhas, por isso na maior calma, & tempo seco, se achão molhadas, como que fosse orvalho; esta planta he cordeal, peytoral, antiptifica, contra veneno, antiptifica, cephalica, optalmica, purifica o sangue.*
 Rostrum porcinum, *v.* Dens Leonis.
 Roucou, *achiot, tinta.*
 Rubellio, *v.* Erythrinus.
 Rubeola, *erva assim dita.*
 Rubeola montana odora, *v.*
 Asperula.
 Rubeta, *v.* Bufo.
 Rubeta, *v.* Rana sylvestris.
 Rubia, *rubia dos tintureyros.*
 Rubia angulola aspera, *vid.*
 Gallium.
 Rubia latifolia aspera, *v.* Juncaria.
 Rubia synanchica, *vid.* Rubeola.
 Rubicilla, *v.* Pyrrhula.
 Rubinus, *rubim, pedra.*

- Rubrica, lapis vermelho para debuxar.
- Rubus, *sylva*.
- Rubus hircinus, v. Chamæbatus.
- Rubus idæus, *sylva sem espinhas*.
- Rubus idæus spinosus, *vid. Frambœsia*.
- Rucula marina minor, v. Sianapi.
- Rumex acetosus, v. Acetosa.
- Rumigi maurorum, *especie de aristolochia dos Mouros*.
- Rupertiana, v. Geranium.
- Rupicapra, *he huma especie de cabra, sua pelle he chamada camursa, ás vezes se lhe acha dentro na vesicula do fel pedra bazar*.
- Rupicula, v. Oenas.
- Ruscum, v. Ruscus.
- Ruscus, *gilbarbareyra*.
- Ruscus, *vid. Laurus Alexandrina*.
- Rutma, *he hum mineral depilatorio*.
- Rusticula, *galinhola*.
- Rusticula minor.
- Ruta, *erva assim dita*.
- Ruta capraria, v. Galega.
- Ruta muraria, *adiantum album, avenca*.
- Ruta sylvestris, *arruda do campo*.
- Ruta sylvestris flore magno albo, v. Harmala.
- Ruticilla, v. Phœnicurus.
- Rutro, v. Echinopus.
- Ruthrum, *espinha peregrina*.
- S**
- Saamouna, *arvore*.
- Sabdariffa, *matua Americana*.
- Sabdariffa alia, v. Bamia.
- Sabina, *arvore deste nome*.
- Sabina maior Montpel. v. Cedrus baccifera.
- Sabris, v. Hæmorrhous.
- Sacal, v. Karabe.
- Sacchar, v. Saccharum.
- Saccharum, *assucar*.
- Saccharum candum seu candidum, *assucar cande*.
- Saccharum crystallinum, *assucar refinado*.
- Saccharum hordeatum, *caramelo*.
- Saccharum lucidum, *caramello fino*.
- Saccharum penidiatum, *alfe-nim*.
- Sacoponium, v. Sagapenum.
- Saffarat, v. Camelopardalis.
- Sagapenum, *goma assim dita*.
- Saginæspergula, v. Spergula.
- Sagitta, *especie de ranunculo aquatico*.
- Sagittaria, v. Sagitta.
- Sagittarium lerpens, v. Acon-tia.
- Sagu pigafettæ, v. Zagu.
- Sal Alembrot, item sal Taberi, sal Akitran, *ha duas especies*.
- f ij hum

- hum mineral, outro artificial; o mineral he vermelho como sangue coalhado, extrahese de certa terra, que se tira do monte Olympo em Chypre; o artificial se compoem de sal gema, de sal Alkali, çumo de ortelãa, & de caryophyllata, he diuretico, provoca os menstruos, deobstruente.
- Sal Alkali, he hum sal fixo poroso, que se tira pela lixivia da sonda, ou erva Kali calcinada; os Chymicos deeraõ o nome de Alkali a todos os saes fixos, ou volateis, que por semelhança fervem, & fermentaõ como o sal Kali, todas as vezes que encontraõ ácidos.
- Sal Alkitran, v. Sal Alembrot.
- Salamandra, lagartixa muyto peçonhenta.
- Sal ammoniacum, v. Sal armoniacum.
- Sal armoniacum, item sal solare, fuligo alba mercurialis, sal mercurialis philosophorum, aquila cælestis, sal armoniaco.
- Sal fossile, v. Sal gemmeum.
- Sal gemmeum, *salgema.*
- Salicaria, *erva.*
- Salicastrum, v. Dulcamara.
- Salicornia, salicor, especie de erva Kali.
- Sal Indum, v. Sal gemmeum.
- Saliunca, v. Nardus Celtica.
- Salix, *salgueyro, arvore.*
- Salix Amerina, *salgueyro menor.*
- Salix Amerina, v. Agnus castus.
- Salix Syriaca, v. Calaf.
- Sal marinum, *sal commum.*
- Sal mercurialis, v. Sal armoniacum.
- Salmerinus, v. Salmero.
- Salmero, especie de salgema.
- Salmo, *peyx salmam.*
- Salnitrum, v. Nitrum.
- Salpa, *peyx.*
- Salpetra, v. Nitrum.
- Salsamarina, v. Crithmum.
- Salsaparilla, five Sarsaparilla.
- Sallolægenus in hortis, v. Kali.
- Sal solare, v. Sal armoniacum.
- Sal Taberi, v. Sal Alembrot.
- Salvia, *erva assim dita.*
- Salvia fruticosa lutea latifolia, v. Phlomis.
- Salvia sylvestris, v. Scorodonia.
- Salvia tylvestris, v. Stachys.
- Salvia vitæ, v. Ruta muraria.
- Sal vitri, he huma escuma salina, que se separa do vidro, em quanto esta de fusão nos vidreyros.
- Sambali, v. Negundo.
- Sambucus, *sabugo.*
- Sambucus aquatica five palustris, v. Opulus.
- Sambucus humilis, v. Ebulus.
- Samia, v. Terra Samia.
- Samius aster, especie de terra sigillada.
- Samolus, item anagallis aquatica, *erva.*
- Sam-

- Sampsuchus five sampsuchú,
v. Majorana.
 Sampsuchus, *v. Marum.*
 Sanamunda, *v. Caryophyllata.*
 Sana sancta Indorum, *v. Ni-*
cotiana.
 Sandal, *v. Santalum.*
 Sandarachia Arabum, *v. Ver-*
nix, graxia, goma.
 Sandarachia Græcorum, *v. Ar-*
fenicum.
 Sandattros lapis, *pedra preciosa.*
 Sandilz Anglorum, *peixe.*
 Sangu, *v. Tutalche.*
 Sanguinalis lapis, *vid. Lapis*
sanguinalis.
 Sanguinalis mascula, *v. Poly-*
gonum.
 Sanguinaria centumnodia, *v.*
Polygonum.
 Sanguis draconis, *sangue de*
drago, goma.
 Sanguis draconis herba, *vid.*
Lapathum sanguineum.
 Sanguis hirci prepar. *v. Hir-*
cus, sangue de bode preparad.
 Sanguis humanus.
 Sanguisorba, *v. Pimpinella.*
 Sanguisuga, *v. Hirudo.*
 Sanicula, item diapenta, *erva*
vulneraria, & adstringente.
 Sanicula Alpina, *v. Cortuta.*
 Sanicula Eboracensis, *v. Pin-*
guicula.
 Sanicula foemina adulterina,
v. Asfrantia.
 Sanicula guttata, *v. Geum.*
 Sanicula montana.
- Sanicula montana, *v. Pingu-*
cula.
 Santalum, *pão de sandalo.*
 Santolina, item abrotano foe-
 mina, *erva.*
 Saphirus five Sapphirus, *pe-*
dra preciosa.
 Saphire vel Sastre, *he hum mi-*
neral que da cor azul ao es-
malte, & ao verniz da louça.
 Sapo, *sabaõ.*
 Saponaria, *erva sabocira.*
 Sarcenagensis lapis, *v. Lapis*
Sarcenagensis.
 Sarcocolla, *goma deste nome.*
 Sarcophago Cretenfisibus, *v.*
Dentellaria.
 Sarcophagus, *v. Afius lapis.*
 Sarda, pitcis, *sardinha.*
 Sarda lapis, *v. Corallina.*
 Sardachates lapis, *v. Achates.*
 Sardina, *v. Sarda.*
 Sardius lapis, *v. Corallina.*
 Sardoia herba.
 Sardonia, *v. Ranunculus.*
 Sardonyx, five Sardonychus,
pedra preciosa.
 Sargazo, item lenticula mari-
 na, *vitis marina, erva no mar,*
sargazo na India.
 Sargus, *peixe.*
 Sarzaparilla, *salsa parilha.*
 Sassa Syrorum, *v. Calaf.*
 Sassafras, *pão sassafras.*
 Sassafrica Italorum, *v. Tra-*
gopogon.
 Satureia, *segurelha.*
 Satureia Cretica, *v. Thymbrá.*

Saturnus, *v.* Plumbum.
 Satyrium, item testiculus canis.
 Satyrium abortivum, *v.* Nidus avis, *erva*.
 Satyrium quorundam, *vid.* Dens canis.
 Saurus, sive Saura, lagarto do mar.
 Saxifraga, *erva*.
 Saxifraga, *v.* Tragofelinum.
 Saxifraga altera, *v.* Rubeola.
 Saxifraga aurea, *v.* Chrysoplenium.
 Saxifraga rubra, *v.* Alkekengi.
 Saxifraga Venetorum, *vid.* Orcofelinum.
 Scabiosa, *erva assim dita*.
 Scabiosa folio integro, *v.* Succisa.
 Scambia, *v.* Girasol.
 Scammonia, *v.* Scammoniū.
 Scammonia parva, *v.* Convolvulus.
 Scammonium, *v.* Scammonium.
 Scammonium, *escammona*.
 Scammonium Americanum, *v.* Mechoacan.
 Scandix, item pecten, *erva veneris*.
 Scarabelaphus, *v.* Cervus volans.
 Scarabæus bicornis seu Cornutus, *v.* Cervus volans.
 Scarabæus stercorum, *escaravelho*.
 Scarabæus stridulus, *he huma*

especie, ou huma mosca muyto grande, que apparece na primavera pelas azinhogas; he da grossura do polegar, de cor escura, ou avermelhada; he aperitiva contra pedra, & areas, seca em pó hum escrofulo até meya oitava.

Scariola, *v.* Endivia.
 Scarlatum, *v.* Chermes.
 Scarus, *peixe*.
 Scecachul, item pastinaca Syriaca, *erva*.
 Sceptrum paedagogorum, *vid.* Ferula.
 Schaenanthum seu schaananthos, item juncus odoratus, palha de Meca.
 Schistus lapis, *vid.* Lapis schistus.
 Schlarea, item horminum fativum, *orvala, matrisalvia maior*.
 Scizna, *carvina, peixe*.
 Scilla, cebola albarrãa.
 Scineus, *est in comarino, amphibia, lagarto pequeno marinho*.
 Scirpus, *juncos aquatico mayor*.
 Scismus, *v.* Martes.
 Scolopax, *v.* Rusticula.
 Scolopendria, *v.* Ceterach.
 Scolopendria vulgaris, *v.* Lingua cervina.
 Scolopendria leguminosa, *v.* Pelecinus.
 Scolopendrium, *v.* Ceterach.
 Scolopendrium, *vid.* Lingua cervina.

- Scolymus, item spina alba, *especie de eryngium, ou cardo*
corredor.
 Scombrus seu scomber piscis,
farãa, peyxe.
 Scopa regia, *v. Barbarea.*
 Scordium, *escordio, erva.*
 Scordotis, *v. Scorotonia.*
 Scordotis secunda Plinii, *v.*
Cassida.
 Scorodonia, *erva, especie de es-*
cordio, de folha mayor, salva
agreste.
 Scorodoprasum, *erva que tem*
do alho, & do alho porro.
 Scorodotblapi, *erva que se pa-*
rece com abellis, & cheyra u
alho.
 Scorpæna, *scorpis, peyxe.*
 Scorpio, *alacrao.*
 Scorpio piscis, *vid. Scorpis*
maritimus.
 Scorpionides, *v. Emerus.*
 Scorpionides bupleu. folio,
erva.
 Scorpis, *v. Scorpæna.*
 Scorpis, *alacrao.*
 Scorpis, *v. Erinacea.*
 Scorpis frutex, *gesta pequena*
espinhosa.
 Scorpis maritimus, *alacrao*
do mar.
 Scorzonera, *raiz.*
 Scrota, *v. Sus.*
 Scrofa sylvestris, *v. Aper.*
 Scrophularia, *erva.*
 Scrophularia media, *vel tertia*
Brunf. v. Anacampteros.
 Scrophularia minor, *v. Che-*
lidonia.
 Scotanum, *v. Cotinus.*
 Scutellaria, *v. Cassida.*
 Scysban, *v. Sesban.*
 Seytica radix, *v. Glycyrrhiza.*
 Seban, *v. Sesban.*
 Sebesten, *fruto pectoral.*
 Sobetena, *v. Sebesten.*
 Secacul Arabum, *vid. Seca-*
chul.
 Secale, *centeyo.*
 Secia, *v. Secale.*
 Secundina seu secundæ mu-
 lieris, *as parcas.*
 Securidaca, *erva assim dita.*
 Securidaca siliquis planis,
utrimque dentatis, v. Ptele-
cinus.
 Sedum aquatile, *v. Aizoön.*
 Sedum foliis subrotundis cre-
 natis, *v. Saxifragia.*
 Sedum maius, *ensayão, ou sem-*
previvo mayor.
 Sedum minus, *pinhoens de rato,*
semprevivo menor, erva aos te-
lhados.
 Sedum minus luteum, folio
 acuto, *v. Sedum minus.*
 Sedum minus officinarum, *v.*
Vermicularis.
 Sedum parvum acre, *v. Illece-*
bra.
 Selago Plinii, *v. Camphorata.*
 Selenites lapis, *he huma pedra*
branca, que em si tem alguma
semelhança a Lua por riscos,
& alguns Astrologos quere m
f iij que

- que seja boa para os achagues da cabeça.
- Selinon, v. Petroselinum.
- Selinusia, v. Terra selinusia.
- Semen ammeos, v. Ammi.
- Semen badian, vid. Anifum Chinæ.
- Semen Cina, v. Semen contra vermes.
- Semen contra vermes, semente de Alexandria.
- Semen moschi, semente de ambreta.
- Semen sanctum, item fantonicum, zedoaria, Samenina, sementes de Alexandria.
- Sempervivum maius, v. Sedum.
- Sempervivum minus, uva de caõ.
- Sempervivum minus album, v. Illecebra.
- Sempervivum minus vermiculatum acre, v. Illecebra.
- Semplen, v. Selamum.
- Senagræul, v. Viperina.
- Senecio, sive erigeron, & herba papa, he humia erva pequena, suas flores passão logo, & he succede no seu calice a modo de algodão fino branco, as folhinhas são lanuginosas; he emolliente, refrigerante, vulneraria, aperitiva.
- Senecio maior, v. Jacobæa.
- Senecium, v. Senecio.
- Senecta anguium, pedra de cobra.
- Senectus anguium, despidura de cobra.
- Senembi, lagarto na America.
- Senna, vel iena, folhas de senne.
- Senna sylvestris, v. Colutea.
- Sepedon, v. Seps.
- Sepia, ciba, peyxe.
- Seps serpens.
- Ser montanum, v. Ligustrum.
- Serapinum, v. Sagapenum.
- Serichatum, v. Thus.
- Sericum crudum, v. Bombyx.
- Serinus avis.
- Seriola, v. Endivia.
- Seriphium absinthium.
- Seriphium Germanicum, vid. Sophia.
- Seris, v. Endivia.
- Seris domesticus, v. Lactuca.
- Seris sylvestris picris, vid. Cichorium.
- Serpens, serpente, cobra.
- Serpens volans, v. Acontia.
- Serpentaria, v. Bistorta.
- Serpentaria, v. Dracunculus.
- Serpula, v. Serpens.
- Serpyllum, erva serpaõ.
- Serpyllum acinarium, v. Oxy-coccum.
- Serpyllum hortense, v. Thymus.
- Serratula, jacea, erva.
- Serretta, v. Serratula.
- Sesama, v. Selamum.
- Sesamoides, erva assim dita.
- Sesamoides parvum, v. Cate-nance.
- Sesamum, gergelim, semente.
- Sesban,

Sesban, mata *Egyptiaca*.
 Sefeli *Aethiopicum* Matth. v.
 Libanotis.
 Sefeli *Crocicum minus*, vid.
 Tor-dyllum.
 Sefeli *Maffiliense*, funcho torto.
 Sefeli *maffiloticum*, v. Liguf-
 ticum.
 Sefeli *officinarum*, v. Liguf-
 cum.
 Sefeli *paloftre lactescens*, v.
 Thyfelinum.
 Seta, v. Sus.
 Sevum *Arietinum*, v. Aries.
 Sevum *bovis*, v. Bos.
 Sevum *hirci*, v. Hircus.
 Sferro cavallo, vid. Ferrum
 equinum.
 Siciliana, v. *Androsifemum*.
 Sideritis, item ferruminatrix
 Tethrait, *erva fapina*.
 Sideritis *alifines tuftilaginis fo-*
lio, v. *Marubiatrum*.
 Sidium, v. *Panica*.
 Sigillum *beate Mariae officina-*
rum, v. *Tamnus*.
 Sigillum *Salomonis*.
 Siler *montanum*, v. *Liguf-
 ticum*.
 Silex, *calbas*.
 Siligo, v. *Secale*.
 Siliqua, *alfarrobas*.
 Siliqua *Aegyptia*, v. *Cafia*.
 Siliqua *Arabica*, v. *Tamarin-*
di.
 Siliqua *edulis*, *efpecie de alfár-*
robas.
 Siliquastrum, *mata affim dita*.

Siliquastrum, v. *Capficum*.
 Siliqua *fyvettris torú difolia*.
 Silphium, v. *Laterpitium*.
 Silurus, v. *Sturion*.
 Silybum, v. *Carduus Maria-*
nus.
 Silybum, v. *Hacub*.
 Simbor *manganam*, *he huma*
planta das Indias, *que fe pa-*
rece com a ponta da grã befta,
ou Aleis, *he emolliente*, *refolu-*
tiva, *applicada fobre o umbigo*
laxa o ventre.
 Simia, *macaco*.
 Simia *marina*, *peixe no mar*
vermelho, *quafi figura de bo-*
gio.
 Simius, v. *Simia*.
 Sinanchica *ípecies*, vid. *Jun-*
caria.
 Sinapi, *mostarda*.
 Sinapi, v. *Eryfimum*.
 Sinapi *agrefte*, v. *Barbarea*.
 Sinapi *echinatú*, v. *Erucago*.
 Sinapismus, v. *Sinapi*.
 Singadi, v. *Arbor triftis*.
 Sifon, v. *Cicuta*.
 Siphonium, v. *Feftuca*.
 Sifarum, v. *Sinapi*.
 Sifarum *Syniacum*, v. *Secca-*
chul.
 Sifer, v. *Sifarum*.
 Sitymbrium, *erva aquatica*.
 Sitymbrium *aquaticum*, vid.
Nafturtium aquaticum.
 Sitymbrium *cardamine*.
 Sityrinchium, *efpecie de Iris*
bulbosa.

Sium,

- Sium, sive laber, sive apium
palustre, cinoua aquatica.
- Sium cratevæ, v. Natturtium
aquaticum.
- Smaragdus, esmeralda, pedra.
- Smaris piscis, peyxe especie de
arenque, he muyso branco, por
isso os homens costumão cha-
marlhe palido tmarides, a
cinza da cabeça deste peyxe
he excellente para chagas.
- Smilax arbor, v. Taxus.
- Smilax aspera, tegacaõ.
- Smilax aspera Peruviana, v. Sar-
zaparilla.
- Smilax lævis, v. Convolvulus.
- Smilax filiqua sicutum rigen-
te, v. Phateolus.
- Smilax unifolia humillima, v.
Unitolium.
- Smyris lapis, esmeral.
- Smyrnum, erva que se parece
com a salsa, e com o aypo, he
aromatica.
- Smyrnum hortense, v. Imper-
ratoria.
- Soda, v. Kali.
- Sol, v. Aurum.
- Sol Indianus, v. Corona solis.
- Solanifolia, v. Circea.
- Solanum, erva moura.
- Solanum foetidum, v. Datura.
- Solanum fruticosum baccife-
rum, he huma planta, ou ma-
ta, que se cultiva nos jardins,
suas folhas se parecem com as
da erva moura, sua fruta he
vermelha, redonda, molle, he
anodino, humectante, restri-
gerante.
- Solanu lethale, v. Belladona.
- Solanum manicum, v. Datura.
- Solanum pomiterum fructu
rotundo, v. Lycoperficum.
- Solanum pomiterum, v. Me-
longena.
- Solanum pomiferum folio ro-
tundo tenui, v. Cachos.
- Solanum pomo ipinoto ro-
tundo, v. Stramonium.
- Solanum quadri folium bacci-
ferum, v. Heraparis.
- Solanum scandens, v. Dulca-
mara.
- Solanum somniferum, v. Bel-
ladona.
- Solanum tomniferum, v. Da-
tura.
- Solanum vesicarium, vid. Al-
kekengi.
- Solanum vulgare, erva moura.
- Solaria, v. Ros solis.
- Solatrum, v. Solanum.
- Soldanella, raiz assim dita.
- Soldido piscis, v. Tamoata.
- Solea piscis, linguado.
- Solea equina, v. Ferrum equi-
num.
- Solen, concha, especie de longues-
roens.
- Solidago, v. Bellis.
- Solidago tarracenicæ, v. Virga
aurea.
- Solis flos Peruvianus, v. Co-
rona solis.
- Solis gemma, v. Girasol.

Solis oculus, v. Oculus cati.
 Solsequium, v. Cichorium.
 Solstirora, v. Ros solis.
 Soncho affinis, v. Lamplana.
 Sonchus, lactuca leporina.
 Sophia, item Sophia chirurgorum, nasturtium sylvestre, accipitrina, he dessecativa, & muyto adstringente para o sangue de qualquer hemorrhagia.
 Sophia Chirurgorum.
 Sorbus, sorva, fruta.
 Sorbum, v. Sorbus.
 Sorex, ratinho pequeno.
 Sorghi album, v. Melica.
 Sorgo simile granum, v. Melica.
 Sorghum, sive Sorghum, vid. Melica.
 Sory, huma pedra mineral v. triobica, que facilita a fusão dos metaes.
 Spalt. lapis.
 Sparganium, espadana.
 Sparganium, v. Butomus.
 Spartium, esparto.
 Spartium aphyllon fruticosum, v. Erinacea.
 Spartium Hispanicum, v. Genista.
 Spatha, v. Gladiolus.
 Spatula foetida, v. Xyris.
 Specacuanha, v. Ipecacuanha.
 Spelta, v. Zea.
 Spergula,erva assim dita.
 Spermaceri, esperma de balca.
 Sphacelus, v. Stachys.

Sphacelus, v. Scorodonia.
 Sphacelus Theophrasti, vide Salvia.
 Sphaera marina, v. Pila marina.
 Sphaerocephalus, vid. Echinopus.
 Spherdocles, v. Tethyia.
 Sphondylis, hum bicho, ou lagarta, grosso como o dedo, cabeça vermelha, destroe as raizes das ervas, & plantas.
 Sphondylium, especie de erva gigante.
 Sphondylium maius, v. Opopanax.
 Sphondylus lapis, v. Mugil.
 Spica, v. Lavandula maior.
 Spica Celtica, v. Nardus Celtica.
 Spica hortulana, v. Stachas.
 Spica Indica, v. Nardus Indica.
 Spica nardi, espicanardo.
 Spica acida, v. Berberis.
 Spina alba, cardo bravo.
 Spina alba, vid. Carduus marianus.
 Spina alba, v. Scolymus.
 Spina alba putata, v. Echinopus.
 Spina Arabica, v. Carlina.
 Spina cervina, v. Rhamnus.
 Spina citrina vel lutca, v. Spina solstitialis.
 Spina hirci, v. Tragacanthu.
 Spina hirci minor, v. Poteriu.
 Spina infectoria, v. Rhamnus.
 Spina lutea, v. Ononis.
 Spina peregrina, v. Echinopus.

Spina

- Spina purgatrix, *vid.* Hippo-
 sphes.
 Spina solstitialis, *especie de cardo*
estrallado.
 Spináceum olus, *v.* Spinacia.
 Spinachium, *v.* Spinacia.
 Spinacia vel Spinachia.
 Spinus avis, *parece-se com o pin-*
tafilgo, tem o bico mais com-
prido, e delgado, causa admi-
ravelmente; comido he bom
para epilepticos.
 Spinus, *v.* Prunus sylvestris.
 Spizago d'aquã, *v.* Avofêra.
 Spiræa, mata assim dita.
 Spiræa Theophrasti, *vid.* Vi-
 burnum.
 Spodium, *marfim queymado.*
 Spodium Arabû, *raiz do cana*
queymada.
 Spodium Græcorum, *v.* Tu-
 thia.
 Spongia, *item fungus mari-*
nius; esponja.
 Spongia bedegar, *vid.* Cynor-
 rhodos.
 Spongiola rose sylvestris.
 Spongiola nonnullis, *v.* Bole-
 tus esculentus.
 Spongites, *v.* Lapis spongiæ.
 Squatina, *peixe.*
 Squatina raia, *he hum peixe*
chato como arraya, pore m mais
espesso, de forte que alguns pe-
zao duas arrobas, sua carne
he boa para os helicos, repara
os espiritos, adoça os humores
acres.
 Squilla, *camaroens peixe.*
 Squilla, *v.* Scilla, *multiplis.*
 Stachys, *salvia sylvestris, mar-*
rubium egrege.
 Stachys, *v.* Lavandula minor.
 Staete, *item* Staeten, *myrrha*
liquida de hum balsamo da
mesma arvore q. a da myrrha.
 Stannum, *jupiter, estanho.*
 Staphylion, *v.* Daucus vul-
 garis.
 Staphilinus sativus, *v.* Carotta.
 Staphilodendron, *item* Nu-
 veticaria, *Pistachia sylve-*
stris, mata brava.
 Staphylagria, *semente de pa-*
parraz.
 Statice, *item* Caryophyllus
 montanus, *flore globoto.*
 Stelechites lapis, *he hum a pe-*
dra comprida como o dedo,
cortada como hum pequeno
tronco de arvore, que se acha
em Alemanha, he dessecativa,
serve para alimpar os dentes.
 Stelechites lapis, *v.* Osteocolla
 Stella herba, *v.* Alchimilla.
 Stella marina, *peixe.*
 Stella terra, *v.* Falcum.
 Stellaria, *Matth. v. Alchimilla.*
 Stellio, *lagartixa dos maros.*
 Stenomarga, *v.* Marga.
 Stercus bovis, *bolta de boy.*
 Stercus Diaboli, *vid.* Aña fos-
 tida.
 Stercus Diaboli, *v.* Naphta.
 Stichas, *v.* Storchas.
 Subium, *v.* Antimonium.
 Stoc-

- Stoechas, *rosmaninho*.
 Stoechas Arabica, *idem*.
 Stoechas citrina, *v. Elychrysum*.
 Stora, *v. Sturio*.
 Storax, *v. Styrax*.
 Stramen camelorum, *v. Schizanthum*.
 Stramonia maior, *v. Datura*.
 Stramonium, *sive Stramonia*.
 Stramonium fructu spinoso, *v. Datura*.
 Strangulatorium, *v. Colchicum*.
 Stratiotes, *v. Aizoon*.
 Stratiotes minor, *v. Millefolium*.
 Strobili, *pinhas, ou pinhoens*.
 Strumaria, *v. Xanthium*.
 Struthia, *v. Cydonia*.
 Struthiocamelus, *passaro, ou ave Africana, que tem os pès como o Camelo, ou como o Boy, & Ema*.
 Struthion, *v. Imperatoria*.
 Strychnodendros, *v. Solanum fruticosum*.
 Stupefcor, *v. Torpedo*.
 Sturio, *peixe*.
 Sturnus, *estorninho passaro*.
 Styrax arbor, *arvore que se parece com o marmeleiro, de que se tira a goma estoraque*.
 Styrax gummi, *estoraque*.
 Styrax calamita, *calamita*.
 Styrax liquidus, *liquido*.
 Styrax ruber, *vermelho*.
 Subbutco avis.
- Suber, *sobro, cortiça*.
 Suberifera latifolia ilex, *vid. Suber*.
 Succharum, *v. Saccharum*.
 Succisa, *item morsus diaboli, parece se com a escabiosa*.
 Succolata, *v. Chocolat*.
 Sulphur, *enzofre*.
 Sulphur vivum, *v. Sulphur*.
 Sumach, *vel Sumac, v. Rhus*.
 Superba, *v. Diosanthos*.
 Sus, *porco*.
 Sus fera, *v. Aper*.
 Sycamine Theophrasti, *v. Sycomorus*.
 Sycomorus, *figueira do Egypto*.
 Symphitum maculatum, *vid. Pulmonaria*.
 Symphitum maius, *item consolidida maior, Symphito, solida mayor*.
 Symphitum medium, *v. Bugula*.
 Symphitum minus borraginis facie, *v. Omphalodes*.
 Symphitum petreum, *v. Brunella*.
 Symphonia, *he huma planta adstringente, especie de amaranto, suas flores são cor de pagayo*.
 Synodon pilcis.
 Synodontides, *v. Synodon*.
 Syringa, *he huma mata vistosa, assim de suas folhas, que de sua flor, cultiva-se nos jardins*.
 Syringa carulea, *v. Lilac*.

T

- T** Abacum, seu Tabaco, *v.* Nicotiana.
- Tabanides, *v.* Tabanus.
- Tabanus, *especie de bizonro.*
- Tabaxir, *v.* Saccharum.
- Tabe, *v.* Tabanus.
- Taca, *v.* Ricinus.
- Tacamahaca gummi, *goma.*
- Tæda, *v.* Pix.
- Tænia, *peixe.*
- Tagetes, *cravos de defuntos, ha mayor, & menor.*
- Tagliarini, *v.* Vermicelli.
- Tal, *v.* Papyracea.
- Talcum, *talco.*
- Talpa, *toupeira.*
- Tamalapatra, seu tamalapatrum, *v.* Malabatum.
- Tamandua, *animal Americano parece-se com a Raposa.*
- Tamaraka, *v.* Cohyne.
- Tamarindi, *tamarindos.*
- Tamarindus, *idem.*
- Tamariscus, seu Tamarix.
- Tambul, *v.* Betre.
- Tamnus, item sigillum B. Marię, *vitis nigra, a segunda especie brionia, negra, baccifera.*
- Tamoata pilcis.
- Tanacetum, item athanasia, *especie de artemisia.*
- Tanacetum foliis crispis.
- Tanacetum, sive flos Africanus, *v.* Tagetes.
- Tangedor, *v.* Boicinga.
- Tapecon Massiliense, *v.* Ura-noscopus.
- Tapia, *he huma mata da America, & na Villa de Olinda, he cheya de miolo como o sabugo, suas folhas pizadas, & applicadas curao as inflamaçoens do Anus, ou da doença do bicho, & dentro nos ouvidos contra dores de cabeça.*
- Tapiroullu, *v.* Danta.
- Tapfus barbatus, *v.* Verbasçú.
- Tarantula, *he especie de grossa aranha, sua mordedura he peçonbenta.*
- Taraxacum, *v.* Dens Leonis.
- Tarda, *v.* Otis.
- Tartarum, *sarro de pipas.*
- Tatau, *v.* Armadillo.
- Tatoula, *v.* Datura.
- Tattou, *v.* Armadillo.
- Tatura, *v.* Datura.
- Tatus, *v.* Armadillo.
- Taura, *v.* Lunaria botrytis.
- Taurus, *touro.*
- Taurus volans, *escaravelho do Brasil.*
- Taxus animal, *he hum animal de quatro pès, parece-se com a raposa, de pernas mais curtas, seu pelo he bom para pinceis, sua gordura he nephritica.*
- Taxus arbor, *Teyxo, arvore.*
- Tcha, *v.* Chaa.
- Tecolithus, *v.* Lapis Judaicus.
- Tecomahaca, *v.* Tacamahaca.
- Tegula, *telha.*
- Telephium, *erva assim dita.*

- Telephiū Discor. v. Fabago.
 Telephium vulgare, v. Anacampteros.
 Tellinæ, breguigoens.
 Tembul, v. Betre.
 Tencha, v. Tinca.
 Tentlaco couhqui, v. Boicinga.
 Terebinthina, tormentina.
 Terebinthus, arvore.
 Terebinthus Indica Theophrasti, v. Pistacia.
 Teredo, traça.
 Terfez Africanorum, he huma raiz como tubaras da terra, boa para comer assada, ou cozida, he estomacal.
 Terniabin, v. Thereniabin.
 Terra Chia, especie de terra sigillada.
 Terra glandes, v. Chamabalanus.
 Terra Japonica, v. Catechu.
 Terra lemnia, terra sigillada.
 Terra Melitea, vel Melitensis, item terra sancti Pauli, terra de Malta.
 Terra merita, zingibre de donrar.
 Terra Perfica, huma terra, ou tinta vermelha, vermelhidaõ de sapateiro.
 Terra Samia, pedra, ou terra da Ilha de Samos.
 Terra sancti Pauli, v. Terra Melitea.
 Terra saponaria, he huma terra gorda, que serve em lugar de sabão.
 Terra felinusia, especie de terra sigillada.
 Terra sigillata, assim dita.
 Terra tynopica, v. Rubrica.
 Terra viridis, terra verde, tinta.
 Tertianaria, item lysimachia carulea, cassida palustris, erva.
 Testiculus canis, v. Satyriū.
 Testiculus morionis, vid. Orchis.
 Testiculus sacerdotis, v. Chelidonia.
 Testudo, tartaruga.
 Tethæa, v. Tethyia.
 Thethyia piscis.
 Tetragonia Theophrasti, vid. Evonymus.
 Tetrabit, v. Sideritis.
 Tetralix, v. Echinopus.
 Tetrao, v. Urogallus avis.
 Tetrax, v. Grigallus avis.
 Tetypoteiba, he huma planta que cresce sobre laranjeiras no Brasil, quando certos passaros chamados Tetyris lhe pegão seus excrementos; he discussiva, resolutiva, desersiva para desinchar as pernas, & pès edematosos na hydropesia, conforta as partes debilitadas.
 Teucniū, hũa mata assim dita.
 Thalictrum, erva dita.
 Thapsia, turbit bastardo, canafrexa.
 Thapsus barbatus, v. Verabalcum.
 Thé, ou cháa.

- Thereniabin, item Drosome-
 li, manna liquida.
 Thilypteris, v. Filix.
 Thymiana, v. Thus.
 Thinca radoi, v. Caryophyl-
 lus regius.
 Thinnus, v. Tinus.
 Thlaspi, *erva assim dita.*
 Thlaspi allium redolens, *vid.*
 Scorodothlaspi.
 Thlaspi biscutatatum asperum,
 v. Thlaspidum.
 Thlaspi clypeatum serpylli-
 folio, v. Jonthlaspi.
 Thlaspi clypeatum, v. Thlas-
 pidium.
 Thlaspi minus clypeatum, v.
 Jonthlaspi.
 Thlaspi saxatile incanum lu-
 teum serpyllifolio, v. Jonth-
 thlaspi.
 Thlatpidium, *erva dita.*
 Thora, ranunculus cyclami-
 nis folio.
 Thuja Massiliensium, v. Ce-
 drus baccifera.
 Thunnia, v. Thunnus.
 Thunnus piscis, *atum.*
 Thus, *incenso.*
 Thus Judæorum, v. Styrax.
 Thus masculum, *incenso ma-
 cho.*
 Thuya, Thymiana, Narcaph-
 tum, Serichatum.
 Thya, item Arbor vitæ, sive
 Paradisiaca, vulgo dicta,
 odorata, ad sabinam acce-
 dens, *arvore na America.*
 Thyites, *he huma pedra verde:*
enga semelhante ao jaspe, quã-
do se moe, he leitosa, acre, mor-
dicante, nasce em Ethiopia, he
excellente contra cataratas.
 Thymallus, *peixe.*
 Thymbra, *segurelba Cretica.*
 Thymbra Hispanica majora;
 naz folio, v. Marum.
 Thymelæa, *trovisco.*
 Thymelæa, v. Chamælea.
 Thymelæa laurifolio, v. Lau-
 reola.
 Thymum Creticum, v. Thy-
 mus.
 Thymus, *tomilho.*
 Thynnus, v. Thunnus.
 Thyfelinum, *salsa do monte;*
aypo sylvestre.
 Tibcadi, v. Muscari.
 Tiburo piscis, *peixe tubarão.*
 Tigris, *Tigre, animal.*
 Tilia, *arvore fermosa, ha duas*
especies; item Philyra Græ-
cis, & Tilia minor, sive fœ-
mina.
 Tinca piscis.
 Tinca marina, v. Merula.
 Tinctorius flos, v. Aster.
 Tinea, *traça, insecto.*
 Tinus, *he huma mata de que ha*
tres especies; item Tinus Lu-
sitanica cærulea bacca,
 Tinus laurus sylvestris,
 Tinus sive laurus inodora
 Italarum.
 Tiphia cerealis, v. Secale.
 Tipula, *he huma mosca aquati-*
ca

- ca do feytio de kuma aranha com azas, que passa sobre as aguas.*
 Titimalus, *erva assim dita.*
 Tithymalus annuus folio rotundiore acuminato, *v. Peplus.*
 Tithymalus characias.
 Tithymalus characias, radice pyriformis, *v. Apios.*
 Tithymalus exiguus glaber, nummulariæ folio, *v. Chamæsyca.*
 Tithymalus foliis pini, *vid. Esula.*
 Tithymalus latifolius, *v. Lathyrus.*
 Tithymalus tuberosus, *vid. Apios.*
 Tleon terpens.
 Tlixonchitl, *v. Vanilla.*
 Tomentum, *v. Filago.*
 Tominejo avis, *ave.*
 Topazius, *pedra preciosa.*
 Tora venenata, *v. Thora.*
 Torchon Avicennæ, *v. Dracunculus esculentus.*
 Tordylium, *item caucalis, erva.*
 Tordylium, *v. Meum.*
 Tormentilla, *raiz assim dita.*
 Tornabona, *v. Nicotiana.*
 Tornesfol, *especie de tinta.*
 Torpedo, *peixe.*
 Torpigo, *v. Torpedo.*
 Torquilla, *v. Jinx.*
 Tota bona, *v. Bonus Henricus.*
 Totanus, *certa ave aquatica.*
 Tota sana, *v. Androsamum.*
 Trachelium, *v. Campanula.*
 Tragacantha gummi, *v. Tragacanthum.*
 Tragacantha altera, *v. Poterium.*
 Tragacantha granatensis, *v. Poterium.*
 Tragacanthum, *alquitira, goma.*
 Tragea granorum acies, *vid. Sambucus.*
 Tragopogon, *erva barba hirci.*
 Tragopogon Hispanic. *vid. Scorzonera.*
 Tragopyrum, *v. Fagopyrum.*
 Tragoriganum, *v. Marum.*
 Tragos, *v. Ephedra.*
 Tragotelinum, *erva de que ha quatro especies; item tragotelinum maius, pimpinela, saxifragia maior, saxifragia hircini, &c.*
 Tragotrophon, *vid. Fagopyrum.*
 Tragum, *especie de erva kali.*
 Tragus improbus Matth. *vid. Tragum.*
 Trasi, *junça.*
 Tribulus aquaticus, *abrolhos.*
 Tribulus terrestris, *abrolhos.*
 Trichomanes, *vid. Polytrichum.*
 Tricoccus, *especie de nesperas.*
 Trifolia arbor, *v. Libanum.*
 Trifoliis affine, *v. Quadrifolium.*

- Trifolium acetosum, v. Oxy-
 triphyllum.
 Trifolium album angustifo-
 lium, v. Dorycnium.
 Trifolium arvense humile
 spicatum, v. Lagopus.
 Trifolium cervinum aquati-
 cum, v. Eupatorium.
 Trifolium corniculatum, v.
 Lotus.
 Trifolium fragiferum, v. Fra-
 garia.
 Trifolium Indicum, v. Mays.
 Trifolium odoratum, v. Me-
 lilotus.
 Trifolium palustre, v. Meny-
 anthes.
 Trifolium pratense, Trevo.
 Trifolium siliqua cornuta, v.
 Medica.
 Trifolium siliqua falcata, v.
 Medicago.
 Trifolium spinosum Creti-
 cum, v. Fagonia.
 Triglochin, v. Juncago.
 Trionum Theophrasti, v. Ba-
 mia.
 Triorchis, v. Orchis.
 Tripolium, *erva assim dita*.
 Tripolium Dioscorid. v. Den-
 tellaria.
 Trisago, v. Chamædryd.
 Triticum, trigo.
 Triticum vaccinium, v. Me-
 lampyrum.
 Trochus, *especie de concha*.
 Trocta, v. Trutta.
 Tropilloi, v. Aura.
- Trutta piscis.
 Tubera, *tubera da terra, raiz*.
 Tuberaria, *erva*.
 Tuber cervi, v. Boletus cervi.
 Tubularia, *erva quasi pedra*.
 Tubulus marinus, *vid. Anta-
 lium*.
 Tulipa, *erva, sua flor*.
 Tuna, v. Opuntium maius spi-
 nosum.
 Tunica, v. Caryophyllus hor-
 tentis.
 Tupha, *sive Tuphat, v. Jambos*.
 Turbith, v. Turpethum.
 Turbith garganicum, v. Tha-
 psia.
 Turchesia lapis, *pedra preciosa
 azul*.
 Turchina, v. Turchesia.
 Turcosa, v. Turchesia.
 Turdus avis, tordo.
 Turdus piscis.
 Turpethum, *turbith*.
 Turritis, *erva dita*.
 Turtur avis, rola.
 Tussilago, *erva assim dita*.
 Tussilago Alpina, v. Cacalia.
 Tussilago altera, v. Populago.
 Tussilago maior, v. Petasites.
 Tuthia, *tulia*.
 Typha, *erva*.
 Typhula, *erva*.
- V**
- V** Acca, *animal, a vacca*.
V Vacca marina, v. Manati.
 Vacci-

Vaccinia alba, v. Dyospyros.
 Vaccinia nigra, v. Vitis idæa.
 Vaccinia urfi, v. Uva urfi.
 Vaccinium, v. Vitis idæa.
 Vaccinium Plinii, v. Mahaleb.
 Valeriana, *erva assim dita.*
 Valeriana cærulea, *vid.* Polemonium.
 Valeriana peregrina, v. Valerianella.
 Valeriana rubræ similis, *vid.* Limonium.
 Valerianella, *erva da Mechica.*
 Vanilla, *baynilha.*
 Vannellus avis.
 Variolæ lapis, v. Lapis variolæ.
 Varius piscis.
 Varoavendfaro, v. Cortex caryophyllatus.
 Vaynillas, v. Vanilla.
 Uca una, *especie de caranguejo.*
 Velar, v. Erysimum.
 Vellicula, v. Forficula.
 Venus, *cobre.*
 Veratrum album, *elleberobrãco.*
 Verbaſculum pratense odora-
 tum, v. Primula veris.
 Verbaſculum quorundam, v. Elatine.
 Verbaſcum, *verbaſco, erva.*
 Verbaſcum latis falviæ foliis, v. Phlomis.
 Verbaſcum letophyllum, v. Blattaria.
 Verbena, *erva urgevaõ.*
 Verbenaca, v. Verbena.
 Verbena fœmina, v. Erysimû.

Verbena ſupina, v. Bidens.
 Verbefina, *erva.*
 Verbefina, v. Bidens.
 Veretillum, *vid.* Mentula marina.
 Vermes terreni, v. Lumbrici.
 Vermicelli, *aletria.*
 Vermicularis, *uva de caõ.*
 Vermicularis, v. Illecebra.
 Vermicularis, v. Sedum minus.
 Vermis lanificius, v. Bombax.
 Vernix, v. Cedrus baccifera.
 Veronica, *erva assim dita.*
 Veronica aquatica maior, v. Beccabunga.
 Veronica fœmina, v. Elatine.
 Verres, v. Sus.
 Verres ſylvaticus, v. Aper.
 Verruca chondrilla, v. Zacintha.
 Verrucaria, v. Zacintha.
 Vervex, *carneyro capado.*
 Veficaria vulgaris, *vid.* Alkekengi.
 Veſpa, *veſpa, moſca.*
 Veſpertilio, *morcego.*
 Veronica, v. Betonica.
 Veronica altilis, *vid.* Caryophyllus hortensis.
 Viburnum, *mata assim dita.*
 Viburnum Gallorum, v. Clematitis.
 Vicia, *ervilhaca.*
 Vicia ſegetum, v. Arachus.
 Victoralis, *albo dos Alpes.*
 Victoralis fœmina, v. Gladiolus.

- Vinacea, *v. Vitis.*
 Vinago avis, *v. Oenas.*
 Vinca pervinca, *v. Pervinca.*
 Vincetoxicum, item asclepias multis floribus albicantibus.
 Vinciboscum, *v. Caprifolium.*
 Vinitorculum, *v. Oenas.*
 Vinum, *vinho.*
 Vinum Malvaticum, *Malvasia.*
 Viola, *viola, erva, & flor.*
 Viola alba bulbosa, *v. Narcifoleucoium.*
 Viola candida, *v. Leucoium.*
 Viola dentaria, *v. Dentaria.*
 Viola flammea *Scaliger. vid. Caryophyllus hortensis.*
 Viola lunaria, *v. Lunaria.*
 Viola lutea, *v. Keiri.*
 Viola martia purpurea, *villaflor.*
 Viola matronalis, *v. Hesperis.*
 Viola tricolor, *v. Herba Trinitatis.*
 Viola Trinitatis.
 Viorna vulgi, *v. Clematidis.*
 Vipera, *vibora.*
 Viperaria, *v. Scorzonera.*
 Viperina, *raiz deste nome.*
 Vipio, *v. Grus.*
 Virga aurea, *erva.*
 Virga pastoris maior, *v. Dipfacus.*
 Virga sanguinea, *v. Cornus.*
 Viride æris, *v. Ærugo.*
 Viscaria fativa, *v. Muscipula.*
 Viscum, seu Viscus.
 Viscum quercinum, *v. Lignú crucis.*
 Vitisnago, *bisnaga, erva.*
 Vitalba, *v. Clematidis.*
 Vitellum ovi, *v. Gallina.*
 Vitex, *v. Agnus castus.*
 Vitifera, *v. Oenanthe avis.*
 Vitiflora, *ave.*
 Vitis alba, *v. Bryonia.*
 Vitis arbutina, *v. Tetypteiba.*
 Vitis Idæa, *mata deste nome.*
 Vitis Idæa, foliis carnofis & veluti punctatis, *v. Uva urfi.*
 Vitis Idæa palustris, *v. Oxyccocum.*
 Vitis Idæa tertia *Clus. v. Diospyros.*
 Vitis marina *Theophr. v. Sargazo.*
 Vitis nigra, *v. Clematidis.*
 Vitis nigra, *v. Bryonia.*
 Vitis nigra, *v. Tamnus.*
 Vitis Septentrionalium, *vid. Lupulus.*
 Vitis sylvestris, *v. Clematidis.*
 Vitis sylvestris, *v. Dulcamara.*
 Vitis sylvestris, *v. Labrusca.*
 Vitis vinifera, *a vinha.*
 Vitraria, *v. Parietaria.*
 Vitriola, *v. Parietaria.*
 Vitriolum, *caparrofa.*
 Vitrum, *vidro.*
 Vitulus, *vitela.*
 Vitulus marinus, *v. Phoca.*
 Viva, *v. Draco marinus.*
 Viverra, *o forão, animal.*
 Viverra, *v. Furo.*
 Viurna, *v. Viburnum.*
 Ulli, *v. Holli.*

- Ulmaria, item regina prati, barbicapra, barba caprina.
 Ulmus, *olmo, arvore.*
 Ulula, *passaro nocturno.*
 Umbilicus marinus.
 Umbilicus marinus, *v. Accetabulum.*
 Umbilicus veneris, *v. Cotyledon.*
 Umbla piscis.
 Umbra, *v. Sciæna.*
 Umbrija, *peixe.*
 Unedo, *v. Arbutus.*
 Unguis odoratus, *vid. Blatta bifantia.*
 Ungula alces, *v. Alce.*
 Ungula bovis, *v. Bos.*
 Ungula caballina, *v. Tuffilago.*
 Unicornis, seu unicornu, *v. Monoceros.*
 Unicornu fossile, item lithomarga, lapis ceratites, lapis Arabicus, cornu fossile, dens Elephâtis putrefactus: *he huma pedra que tem a cor, & feytio liso, & dura, mas lasca como as pedras bazares Occidentaes.*
 Unicornu minerale, *idem.*
 Unifolium, item lilium convallium minus, monophyllum, smilax unifolio humillima.
 Unifolium, *v. Ophioglossum.*
 Uniones, *v. Margarita.*
 Unmata caya, *v. Datura.*
 Volubilis, *v. Convolvulus.*
 Volubilis aspera, *v. Smilax aspera.*
 Volubilis marina, *vid. Soldanella.*
 Volucrum maius, *v. Caprifoliolum.*
 Upupa, *a popa, passaro.*
 Uranolcopus piscis.
 Urceolaris, *v. Parietaria.*
 Urina, *ourina.*
 Urogallus avis.
 Ursus, *urso, animal.*
 Urtica, *urtiga.*
 Urtica iners, *v. Lamium.*
 Urtica iners flore luteo, *v. Galeopsis.*
 Urtica marina piscis.
 Urtica mortua, *v. Lamium.*
 Urucu, *v. Roucou.*
 Urus, *especie de boy bravo.*
 Usnea humana, *he hum musgo quasi verde, que nasce sobre o cranio dos cadaveres dos homens, ou mulheres, que estive-raõ exposto muyto tempo ao ar.*
 Usnea officinarum, *v. Muscus arboreus.*
 Uva, *v. Vitis.*
 Uva acerba, *v. Agresta.*
 Uva crispa, *v. Grossularia.*
 Uva marina, *insecto, ou caracol do mar.*
 Uva marina, *v. Ephedra.*
 Uva spina, *v. Grossularia.*
 Uva ursi, *mata.*
 Uvæ Corinthiacæ, *v. Vitis.*
 Uvæ Damascenæ.
 Uvæ passæ, *passas.*
 Vulneraria, *erva assim dita.*
 Vulpes, *raposa.*
 Vultur,

Vultur, *avo de rapina.*
 Vulvaria, item anthyllis leguminosa.
 Uvularia maior, v. Campanula.

X

X Anthium, *bardana menor.*
 Xeranthemum, *erva.*
 Xyloaloe, v. Lignum aloes.
 Xylobalsamum, v. Balsamum Judaicum.
 Xylocassia, v. Cassia lignea.
 Xylon, *algodaõ.*
 Xylosteon, *mata como a madre silva.*
 Xylosteum alterum, v. Chamæcerasus.
 Xyphias, *peixe tam grande como a balea.*
 Xyphion, *lirio, erva.*
 Xyphion, v. Gladiolus.
 Xyris, *iris sylvestris.*

Y

Y Ga, *arvore do Brasil.*
 Yuca, v. Cacaos.
 Yuire, v. Yga.
 Yuvera, v. Yga.

Z

Z Acchar, v. Saccharum.
 Zaccharum, *assucar.*
 Zaccon, *arvore.*
 Zacintha, v. Verrucaria.
 Zaduar, v. Zedoaria.

Zadura herba, v. Zedoaria.
 Zafre, v. Safre.
 Zagu, *arvore.*
 Zapheram, v. Crocus.
 Zarabum, v. Calaf.
 Zarneb, v. Calaf.
 Zarpaparilla, v. Salsaparilla.
 Zea, *especie de trigo.*
 Zedoaria, *raiz assim dita.*
 Zepetium, v. Zibethum.
 Zerumbeth, v. Zedoaria.
 Zerumbeth serapioni, *vid. Calaf.*
 Zibetha, v. Zibethum.
 Zibethum, *algalia.*
 Zinck, *especie de marcasita.*
 Zingi, *fructus stellatus, anid da India.*
 Zingibel, v. Zingiber.
 Zingiber, *zingibre.*
 Zingiber conditum, *de conserva.*
 Zinzania Arabum, v. Loliu.
 Zinziber, v. Zingiber.
 Zithum, v. Cerevisia.
 Zizipha, v. Jujuba.
 Ziziphus, v. Zizipha.
 Ziziphus alba, v. Azedarach.
 Ziziphus Cappadocia, v. Guajacana, & Azedarach.
 Zobola, *especie de doninha.*
 Zopissa, *esp. de alcatraõ, ou pez.*
 Zuccharum, v. Zaccharum.
 Zucha, *flore luteo, v. Pepo.*
 Zucha longa, & rotunda, *vid. Cucurbita.*
 Zurumbethum, v. Zedoaria.

℞

Laudano liquido. ou
p. b. p. t. u. a

Wini albi ℥ij. opio ℥ij. crocii
℥. Canella, crocus, an. ℥. infund.

℞ m. d. al. p. 2. ou 3. Diag.

Esado s. p. de ca. outo, de

℥ij. g. r. e. i. i. u. a

℞jum Euando

℞. anacard. nouo n.º 6

fol. de Ruda,

Standay,

fol. de buro,

racin,

mandella,

amido,

Eizopo,

Ors marinho,

salua

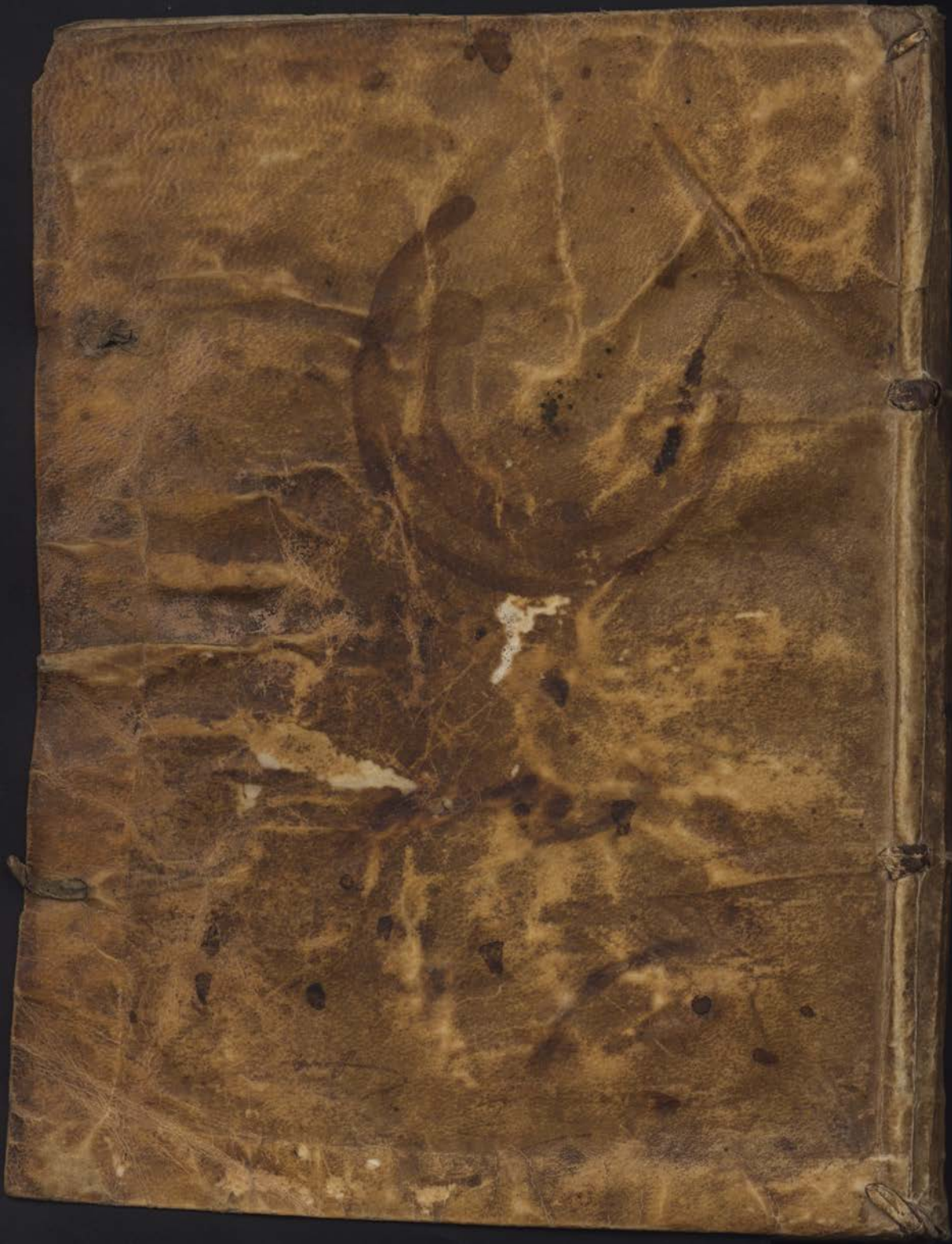
Eipirveaf

Atelam, an. g. s.

at. e. ℥ij.

Windo ℞

g. u. a



10

1801

1802

1803

1804

1805

1806